

ARARIBÁ MAIS PORTUGUÊS

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Mônica Franco Jacintho

Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

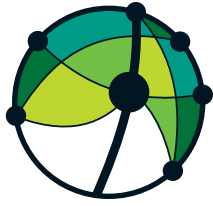
10
ANO

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.**

**MANUAL DO
PROFESSOR**



MODERNA



ARARIBÁ MAIS PORTUGUÊS

9^o
ANO

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Mônica Franco Jacintho

Bacharel em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo. Especialização em Língua Portuguesa pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2018



Elaboração de originais do Manual Impresso

Egon de Oliveira Rangel

Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Ensino Superior e consultor em Língua Portuguesa, Linguística e Linguística Aplicada.

Francisco Chagas Alves

Mestre em Letras (Literatura Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na rede pública e no Ensino Superior e formador de gestores e professores da Educação Básica.

João Pires

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na rede particular de ensino e *designer* instrucional.

Wilker Sousa

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. Editor.

Aline Ruiz Menezes

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professora na rede particular de ensino.

Claudia Bergamini

Mestre em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino e editora.

Luila Barrozo

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Licenciada em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora e coordenadora pedagógica na rede particular de ensino.

Maria Elisa Curti Salome

Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharel e licenciada em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Maria Sílvia Gonçalves

Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora nas redes pública e particular de ensino e consultora pedagógica.

Ariadne Olímpio

Mestre em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Cassiano Butti

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana. Professor do Ensino Superior.

Elaboração do Material Digital

Catia Rodrigues

Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciada em Letras pelas Faculdades Capital. Professora nas redes pública e particular de ensino e do Ensino Superior.

Juliana Vegas Chinaglia

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mediadora de cursos de formação de professores na modalidade EAD.

Silvia Parmegiani

Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras das Faculdades Oswaldo Cruz. Professora na rede pública de ensino e consultora pedagógica.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Roberta Lombardi Martins

Leitura crítica e assessoria técnica em língua portuguesa: Ana Luiza Marcondes Garcia

Edição de texto: Lygia Roncel, Vânia Santos

Assistência editorial: Luciana Pereira da Silva

Suporte administrativo editorial: Alaíde dos Santos

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo

Capa: Bruno Tonel, Daniel Messias, Mariza de Souza Porto

Foto: Stace Stock/Shutterstock

Coordenação de arte: Aderson Assis

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico, Mayra França

Ilustrações de vinhetas: André Toma, Laís Bicudo, Patricia Pessoa, Psonha, Sabrina Eras

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Elza Doring, Lilian Xavier, Lygia Roncel, Miriam Santos, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Leticia Palaria, Maria Magalhães

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Emerson de Lima

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Denise Feitoza Maciel, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.”

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá mais : português: manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável : Mônica Franco Jacintho. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2018.

Obra em 4 v. do 6º ao 9º ano.
Componente curricular: Língua Portuguesa.
Bibliografia.

1. Português (Ensino fundamental) I. Jacintho, Mônica Franco.

18-17720

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2018

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR	IV
ORIENTAÇÕES GERAIS	VI
NOVOS VENTOS, NOVOS RUMOS	VI
<i>A(s) língua(s) dos brasileiros</i>	VI
<i>Competências e habilidades em Linguagens e em Língua Portuguesa</i>	VII
<i>Língua Portuguesa na BNCC-LP: organizadores do currículo e das práticas docentes</i>	XII
<i>Habilidades: sua formulação e seu alcance</i>	XII
<i>Habilidades em Língua Portuguesa: O que permanece? O que muda?</i>	XIII
<i>A cultura digital e a diversidade cultural batem à porta da escola</i>	XIII
<i>O retorno da gramática tradicional e da norma-padrão</i>	XV
DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM ÀS PRÁTICAS DOCENTES: ORGANIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP	XVI
<i>Natureza e funcionamento das práticas de linguagem</i>	XVII
<i>Gêneros textuais</i>	XVIII
<i>Práticas de linguagem e gêneros na sala de aula</i>	XVIII
<i>Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento e desenvolvimento de habilidades</i>	XIX
ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO	XX
RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTA VOLUME	XXV
EM QUE PONTO ESTAMOS? ONDE VAMOS CHEGAR?	LIX
<i>O ano passado</i>	LIX
AVALIANDO O QUE SE APRENDE E APRENDENDO COM A AVALIAÇÃO	LX
POR UMA PEDAGOGIA DO PROTAGONISMO, DA FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INCLUSÃO	LXII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	LXIV
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	1

Conheça o Manual do Professor

Este **Manual do Professor** se divide em duas partes:

1. Orientações gerais

Apresenta a visão geral da proposta desenvolvida na Coleção, evidenciando seus fundamentos teórico-metodológicos. Explícita, ainda, a organização da Coleção e dos volumes (com a descrição e a explicação da função de cada seção, subseção e boxe que ocorrem ao longo da obra). Traz também quadros com a correspondência entre as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas de linguagem, os gêneros textuais, os objetos de conhecimento e as práticas pedagógicas referentes a cada Unidade deste volume. Esse mapeamento é relacionado, na sequência, aos conhecimentos anteriores e aos conhecimentos posteriores. Expõe a noção de avaliação que se articula à Coleção e, por fim, discorre sobre a importância do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, da formação integral e da inclusão. Fechando essa primeira parte, encontram-se as referências bibliográficas.

2. Orientações específicas

Reproduz as páginas do Livro do Estudante em formato reduzido, acompanhadas, nas laterais e na parte inferior (em formato semelhante à letra U), de orientações ao professor, sugestões didáticas, indicações das correspondências das práticas de linguagem e dos objetos de conhecimento com a BNCC, além de sugestões de textos complementares e indicações de livros, filmes e sites que podem complementar a prática pedagógica. As respostas de todas as atividades propostas ao estudante também se encontram tanto nas páginas reduzidas quanto nas laterais.

Essa organização permite a fácil localização das orientações referentes aos assuntos da página e dos recursos disponíveis no Manual do Professor – Digital, bem como no Material Audiovisual. Veja alguns exemplos.

Na dupla de páginas que corresponde à abertura da Unidade encontram-se:

- ▶ a descrição das Competências gerais e das Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental previstas na Unidade;
- ▶ a relação dos Objetos de conhecimento (relacionados a cada uma das práticas de linguagem) trabalhados na Unidade;
- ▶ uma breve descrição do que os alunos estudarão na Unidade;
- ▶ respostas das questões apresentadas;
- ▶ informações complementares para a abordagem de alguns pontos dessa abertura;
- ▶ remissão aos Planos de Desenvolvimento e aos Projetos Integradores constantes no Manual do Professor – Digital.

The screenshot displays the digital interface for Unit 1, titled "Olhar para o futuro". The main content area features a large image of a person's face with a colorful, abstract pattern overlaid. The interface is organized into several sections:

- Competências gerais da BNCC:** A list of general competencies for the subject.
- Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** A list of specific competencies for the subject.
- Objetos de conhecimento:** A list of knowledge objects related to the unit.
- Práticas de linguagem:** A list of language practices to be worked on.
- Conteúdo da unidade:** The main content of the unit, including a text about Afrofuturism and Cyrus Kabiru.
- Atividade:** A section for student activities, including a reading and reflection task.
- Referências:** A list of references used in the unit.

The interface is designed to be user-friendly and accessible, with clear navigation options and a focus on providing comprehensive information for teachers and students.

Eventualmente, a descrição do trabalho na Unidade e informações complementares foram deslocadas para o início da primeira seção de **Leitura**.

Ao longo dos capítulos, distribuem-se:

- ▶ as habilidades trabalhadas;
- ▶ orientações sobre propostas da própria seção ou de suas subseções;
- ▶ encaminhamentos de atividades;
- ▶ sugestões de propostas complementares;

Sobre Contexto

Comente com os alunos sobre a escolha por meio de questionário de quem indicaram o texto que leriam sobre o Brasil. Peça que compartilhem suas impressões sobre o texto lido. Peça que compartilhem suas impressões sobre o texto lido. Peça que compartilhem suas impressões sobre o texto lido.

Sobre Antes de ler

Peça que os alunos leiam o texto e que respondam às perguntas. Peça que compartilhem suas impressões sobre o texto lido. Peça que compartilhem suas impressões sobre o texto lido.

Leitura

Contexto

Você já deve ter ouvido falar de malária. Essa doença parasitária, causada por *Plasmodium* spp., é uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes em países em desenvolvimento. No Brasil, a malária é considerada uma doença endêmica, ou seja, que ocorre regularmente em determinadas regiões do país. Apesar de não ser mais considerada uma doença grave, a malária ainda causa preocupação em algumas regiões do Brasil, especialmente em áreas de fronteira com países vizinhos, onde a transmissão é feita por mosquitos.

Leia, a seguir, um texto publicado na seção de Ciências do Jornal da Universidade de São Paulo, divulgando uma pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública dessa Universidade sobre esse assunto.

Antes de ler

Artigos de divulgação científica são escritos por jornalistas para disseminar o conhecimento das pesquisas ao público leigo.

Os jornalistas fazem as pesquisas realizadas por alguns cientistas e universitários, selecionam as informações importantes sobre o método e os achados de resultados e escrevem um texto com uma linguagem mais acessível ao grande público, divulgando em jornais impressos e digitais.

Leia o título e a linha-título, e que traz informações complementares ao título – observe as imagens do título do Jornal da USP – em seguida, com suas colegas, levantem hipóteses sobre as questões:

- Que assuntos parecem ser abordados no texto?
- Que características comuns aparecem nos parágrafos da imagem?
- Você acredita que os casos de malária na região amazônica tendem a aumentar ou a diminuir ao longo do tempo? Justifique sua resposta.

Sobre Oração

Alguns autores subordinam as orações subordinadas a orações principais. Isso acontece porque as orações subordinadas dependem das orações principais para fazer sentido. Nesse caso, as orações subordinadas são chamadas de orações subordinadas subjetivas.

Observe que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Resposta

1. O texto apresenta uma oração subordinada subjetiva. O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

Sobre Orações subordinadas subjetivas

Alguns autores subordinam as orações subordinadas a orações principais. Isso acontece porque as orações subordinadas dependem das orações principais para fazer sentido. Nesse caso, as orações subordinadas são chamadas de orações subordinadas subjetivas.

Observe que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Resposta

1. O texto apresenta uma oração subordinada subjetiva. O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

Sobre Orações subordinadas subjetivas

Alguns autores subordinam as orações subordinadas a orações principais. Isso acontece porque as orações subordinadas dependem das orações principais para fazer sentido. Nesse caso, as orações subordinadas são chamadas de orações subordinadas subjetivas.

Observe que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Resposta

1. O texto apresenta uma oração subordinada subjetiva. O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

1º BIMESTRE

Orientações gerais

NOVOS VENTOS, NOVOS RUMOS

Desde o início de 2018, novos ventos vêm soprando no cotidiano das escolas brasileiras. Impulsionados pela Base Nacional Comum Curricular — a BNCC —, currículos, programas de ensino, práticas de sala de aula e materiais didáticos começaram a tomar novos rumos. E todo o campo da Educação se pôs, então, à procura de uma direção comum.

Homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nos últimos dias de 2017, a BNCC explicita os *direitos de aprendizagem* dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental,¹ em todos os componentes curriculares. Mas vai além: organiza esses direitos como *um conjunto articulado de competências e habilidades* que cada aprendiz deve ter a oportunidade de desenvolver plenamente ao longo desses anos de escolarização. Em qualquer rede de ensino e em qualquer escola, pública ou privada.

Como amplamente divulgado pela mídia, a BNCC tem caráter normativo e mandatário. Trata-se, portanto, de um novo *marco regulatório* para a Educação Nacional, com forte impacto sobre o que, quando e como devemos ensinar aos nossos alunos. Em consequência, o que lá se define como um direito será, na perspectiva da escola, um dever nosso, um compromisso de educadores. Como alinhar nossas ações educativas com as diretrizes e orientações da BNCC? E — já que o nosso ofício é o ensino de Língua Portuguesa — como afinaremos nossos instrumentos pelo diapasão da BNCC-LP?

Procurando avançar nesse debate e colaborando com você nas muitas respostas a serem dadas a essas perguntas, assumimos a BNCC-LP como nossa principal referência teórico-metodológica. Não para simplesmente aplicar o que o documento estipula ou recomenda à nossa proposta pedagógica, mas para tornar a proposta pedagógica da Coleção compatível com aquelas orientações. Útil, portanto, para o seu planejamento de ensino e para a sua prática de sala de aula. Por isso mesmo, dialogamos muito de perto com a BNCC; ao mesmo tempo, onde cabia fazer escolhas, tomamos nossas decisões, o que você poderá conferir ao longo deste Manual.

Sendo assim, a fundamentação teórica e metodológica da Coleção tem dois eixos. Como já adiantamos, o primeiro deles é a própria BNCC, com seus pressupostos, orientações e prescrições. Para que você se familiarize com esse documento, o entenda melhor e compreenda seu papel organizador da Coleção, nós o descrevemos e, onde necessário, o explicamos ou interpretamos. O eixo de nossa fundamentação é o das escolhas que fizemos, em relação às teorias de leitura, produção do texto, oralidade e análise linguística/semiótica que vêm circulando na Universidade nos últimos anos. O objetivo que então perseguimos foi o de ajustar nossa proposta pedagógica ao quadro teórico-metodológico da BNCC-LP. É o que você pode conferir aqui.


A(s) língua(s) dos brasileiros

Pela primeira vez no país, um guia curricular nacional apresenta a Língua Portuguesa numa perspectiva de políticas linguísticas. O que isso significa? Que implicações isso traz para o ensino?

Uma política linguística se caracteriza, entre outras propriedades, por nunca dissociar a língua da(s) sociedade(s) e da(s) comunidade(s) que a fala(m). Em consequência, a língua é sempre encarada de um ponto de vista sociolinguístico, em suas muitas relações com os países ou regiões em que é falada, com as diferentes camadas sociais das comunidades que a utilizam, com a faixa etária e o gênero em jogo etc. E, a cada vez que ela é assim considerada, o que vemos, concretamente, são diferentes variedades da língua, cada uma delas falada por determinado grupo social, convivendo com outras variedades e com outras línguas — e, portanto, afetando e sendo afetada por elas. A língua, quando entendida como uma entidade homogênea e estável, acima de cada uma dessas variedades, é, então, abstração. Útil, sem dúvida, para compreendermos a natureza e o funcionamento das línguas; mas tão diferente da realidade histórica e social das línguas quanto um mapa em relação ao espaço geográfico real que representa.

Como todos sabemos, o português não é a única língua falada no país. Línguas indígenas, línguas de comunidades de imigrantes europeus e asiáticos, remanescentes de línguas africanas variadas, as-

¹ A BNCC do Ensino Médio só foi concluída no final do primeiro semestre de 2018, seguindo para audiências públicas regionais programadas e dando entrada no processo de homologação pelo CNE. Ao final desse percurso, a BNCC abrangerá toda a Educação Básica do país.



sim como a linguagem de sinais (Libras), também fazem parte da nossa realidade social e cultural.² Em consequência, muitos brasileiros natos têm como língua materna uma dessas línguas e só aprendem o português quando entram em contato com a sociedade mais ampla, principalmente na escola. Outros dominam o português e mais alguma(s) dessas línguas desde muito cedo.

Nesse sentido, a BNCC nos convida a pensar o ensino de português num contexto linguístico e social bastante particular. Afinal, todos temos o direito de saber que o nosso país tem uma das maiores diversidades linguísticas do planeta — uma riqueza cultural que nos cabe preservar. Temos, ainda, o dever de assumir que nem todo brasileiro é falante nativo do português, sem com isso ser menos brasileiro. Por essas e por outras razões, aprender e ensinar português pode, então, ser uma das muitas formas possíveis de criar e/ou fortalecer laços, de colaborar para a construção de identidades nacionais diferenciadas.

Por outro lado, sabemos, também, que a língua materna da grande maioria da nossa população não é, exatamente, o português. É, na verdade, o “português brasileiro”, também conhecido dos especialistas pela sigla PB. Trata-se de um português com um léxico e uma gramática próprios, que o mundo inteiro já reconhece, assim como reconhece, como línguas nacionais distintas, o inglês dos ingleses e o dos norte-americanos.³ Isso não quer dizer que a BNCC-LP ignore a nossa filiação histórica ao português europeu (PE), ou, ainda, as inúmeras semelhanças do PB com todas as demais variedades do português. No entanto, isso significa que, em lugar de uma entidade abstrata, a BNCC-LP estabelece o *PB como objeto de estudo do nosso componente*. É o nosso vocabulário, a nossa gramática, os nossos modos de dizer e de viver o português que nos interessam prioritariamente.⁴

É a primeira vez que o PB é explicitamente reconhecido como língua nacional por uma política educacional brasileira. Trata-se, portanto, não só de um gesto inédito, mas de uma decisão política; e de caráter emancipatório. Rompendo com séculos de uma tradição que associava e aproximava o ensino/aprendizagem do português à sua variedade europeia, discriminando os usos brasileiros como “desvios” e “erros”, a BNCC nos proporciona estudar *a língua que de fato falamos e escrevemos*. E aprender/ensinar essa língua num país em que muitas outras línguas e culturas convivem, diversificando a construção de nossas identidades nacionais.

Competências e habilidades em Linguagens e em Língua Portuguesa

Também de forma inédita, no Ensino Fundamental, Língua Portuguesa aparece num documento curricular como integrante de uma mesma área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Assim, na esteira do que já vinha sendo verificado no Ensino Médio, uma área mais ampla aproxima e articula Língua Portuguesa com outros três componentes curriculares: Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês). A língua passa a ser considerada um caso particular — ainda que especialmente relevante — das linguagens necessárias à vida e à convivência em sociedade.

Que vantagens podem vir associadas à articulação de diferentes componentes numa só área?

São muitas, todas representando formas de evitar que cada componente curricular ou cada tema abordado em sala de aula seja tratado como um “pacote” de conhecimentos, ou como uma “gaveta” em que determinados saberes são armazenados por afinidades. A abordagem interdisciplinar dos conteúdos de cada matéria ou disciplina é, assim, bastante fortalecida. Sem que, com isso, a especificidade de cada tipo particular de conhecimento seja ignorada. Afinal, não é preciso desconsiderar que “forma composicional” é uma noção da Linguística do Discurso e do Texto quando a articulamos ou adaptamos para nos referirmos à configuração composicional de um filme ou de uma imagem.

2 O IBGE nunca fez um censo linguístico do Brasil. No entanto, pesquisadores afirmam que há, hoje em dia, cerca de duzentas línguas indígenas faladas como língua materna em território brasileiro. Entre as comunidades imigrantes, variedades do italiano, do alemão, do japonês e do coreano, entre muitas outras línguas, também fazem parte do dia a dia de comunidades descendentes de imigrantes.

3 Muitos métodos de ensino de língua estrangeira contam com materiais didáticos distintos, para o português brasileiro e para o europeu. E as traduções de autores brasileiros por editoras estrangeiras cada vez mais se referem à língua de origem como “português brasileiro” ou mesmo “brasileiro”.

4 O PB tem sido intensamente pesquisado por cientistas de universidades brasileiras e estrangeiras. Um destaque especial deve ser dado ao projeto da “Gramática do Português Falado”, destinado a descrever o PB próprio de camadas urbanas do país. Bons dicionários e gramáticas do PB têm sido publicados nos últimos anos, inclusive em versões pedagógicas e/ou escolares.

Assim, a abordagem de um componente curricular nos termos da área de que ele faz parte propicia o levantamento de muitos *temas* potencialmente transversais, como as contribuições linguísticas e culturais de negros e indígenas para a formação da cultura brasileira. E, com esses temas, muitos espaços se abrem para o debate e a interlocução, propiciando à escola manter-se atenta a tudo o que se passa ao seu redor e no mundo como um todo.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é, então, uma área em que certas competências e/ou habilidades são comuns a seus componentes, facilitando a interdisciplinaridade e favorecendo práticas de ensino integradoras. Habilidades de leitura como a de reconhecer o papel das condições de produção para a configuração do texto, por exemplo, podem ser mobilizadas para o ensino de Língua Estrangeira Moderna. Devidamente adaptadas, podem ser consideradas na compreensão e análise de obras de arte ou mesmo na assimilação da natureza e do funcionamento de um jogo, em Educação Física. A perspectiva integradora, na forma de planejamento e práticas docentes conjuntas, assim como os projetos comuns, torna-se, então, mais que uma possibilidade, uma demanda pedagógica.

Assim, revela-se bastante produtivo, do ponto de vista pedagógico, assumir que certos objetos de conhecimento, práticas, competências e habilidades de componentes curriculares distintos podem ser abordados numa mesma perspectiva, envolvendo procedimentos didáticos de mesma natureza.

Mas, afinal, o que são competências e habilidades? E o que significa um ensino orientado para o desenvolvimento de competências e habilidades?

De acordo com a BNCC, uma **competência** se define como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8)

Entendida nesses termos, uma competência é um conhecimento prático, um *saber-fazer* complexo, que articula diferentes tipos de conhecimento num arranjo único. Embora desenvolvido pelo sujeito com base em experiências particulares e com o objetivo de responder a demandas e desafios bem determinados, esse saber ultrapassa e transcende as situações que o motivaram. E pode ser utilizado em inúmeras outras ocasiões em que seja pertinente; daí o seu valor e o seu interesse pedagógico.

Assim, a criança que aprendeu a argumentar num contexto em que precisava convencer a mãe a não obrigá-la a fazer algo que ela não queria fazer, por exemplo, poderá mobilizar esse conhecimento sempre que argumentações semelhantes forem uma ferramenta útil. Mais que isso até: uma vez compreendido e dominado, o próprio *mecanismo da argumentação* poderá converter-se em objeto de reflexão, oferecendo-se, portanto, como ferramenta teórica de *monitoramento* do desempenho argumentativo.

Não é outra a natureza das **habilidades**. Trata-se de saberes práticos específicos, que integram competências mais gerais. Se considerarmos a argumentação como competência, avaliar o impacto de cada tipo de situação social sobre a eficácia de um argumento será uma das habilidades envolvidas nessa competência; assim como definir a melhor estratégia para convencer determinado tipo de interlocutor.

Nesse sentido, toda e qualquer competência envolve habilidades que lhe são próprias, concretizando-se por meio delas. Por esse motivo, uma competência pode ser definida ou descrita exatamente a partir das habilidades que a configuram. É esse o motivo pelo qual as competências gerais e específicas — tanto das áreas quanto dos componentes — vêm detalhadas a partir das habilidades que as especificam, nos quadros da BNCC. E isso representa um esforço de discriminar, para melhor monitorar e avaliar, o ensino-aprendizagem daqueles saberes práticos individuais que todos e cada um dos aprendizes devem desenvolver.

Segundo a BNCC-LP, as competências em linguagens do cidadão satisfatoriamente formado ao longo dos dois segmentos do Ensino Fundamental formariam um conjunto de **seis competências específicas de Linguagens**. Desse ponto de vista, ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 63)

Podemos reconhecer facilmente nessas competências um conjunto de saberes indispensáveis, não só para a vida contemporânea, mas, ainda, para a formação pessoal do cidadão.

Já no que diz respeito ao domínio da língua, a BNCC-LP enumera **dez competências específicas de Língua Portuguesa**. Se as desenvolver adequadamente, o aluno egresso do Ensino Fundamental será capaz de:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 85)

Podemos reconhecer quase imediatamente o forte vínculo desse conjunto de competências com as **competências gerais da Educação Básica** elencadas na BNCC, aquelas que reúnem e ultrapassam as de área e de componente, como pode ser observado a seguir:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10)

Em especial, as competências de Língua Portuguesa relacionam-se muito estreitamente com a quarta competência geral, que envolve o uso de diferentes linguagens; a quinta, que se refere à pertinência da cultura digital para a vida cotidiana; e a sétima, voltada para a relevância social da argumentação. Na direção oposta, podemos reconhecer, ainda, que as competências da área de Linguagens e do componente Língua Portuguesa também contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências gerais. Logo, como podemos perceber, os conhecimentos envolvidos em todas essas competências cruzadas fazem parte indissociável dos saberes práticos necessários ao convívio social e à vida nas sociedades contemporâneas.

Não podemos nos esquecer, no entanto, de que as competências específicas do componente Língua Portuguesa só podem ser garantidas ao aprendiz se as inúmeras habilidades⁵ que as constituem forem desenvolvidas, ao longo do processo de escolarização, por meio das **práticas de linguagem**: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. De acordo com a abordagem adotada pela BNCC-LP, essas práticas assumem uma feição e um funcionamento próprios, dependendo do campo de atuação em que se dão.

Um **campo de atuação** é um campo socialmente definido de atividades voltadas para um propósito específico (trabalho, estudo, entretenimento, informação etc.), envolvendo tipos particulares de relações (parentesco, amizade, coleguismo, ensino/aprendizagem etc.) e relacionadas, direta ou indiretamente, a uma ou a algumas instituições sociais. Ler, escrever, falar, escutar e analisar fenômenos de linguagem são, portanto, atividades que se desenvolverão de formas bastante distintas conforme o campo de atuação em que se exercem: ler para a escola não é o mesmo que ler por puro entretenimento; escrever diários ou fazer postagens num *blog* não é o mesmo que produzir um relatório; dar uma aula sobre vida animal e falar sobre o mesmo assunto num programa televisivo atendem a demandas distintas, próprias de dois campos de atuação diferentes, a escola e a mídia; e assim por diante.

5 A BNCC-LP discrimina cerca de 400 habilidades, todas elas associadas às competências do componente e da área, além, evidentemente, das competências gerais.

Considerando o papel desses campos nos diferentes usos da língua e das linguagens, assim como no desenvolvimento de habilidades específicas, a BNCC-LP distingue quatro grandes campos de atuação:

- **Campo da vida cotidiana** — Esta é a esfera em que se dão as interações mais próximas e imediatas do convívio social do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental: família, vizinhança, amizades, escola etc. Trata-se de um campo de relações predominantemente privadas, bastante relevante pelo papel que pode desempenhar, nesses anos iniciais, na preparação do aprendiz para a interação nos demais campos, especialmente nos relacionados à vida pública.
- **Campo artístico-literário** — É um espaço estreitamente relacionado às instituições socialmente reconhecidas como pertencentes ao mundo da produção cultural. Do ponto de vista do aprendiz, é a esfera social em que se dão as experiências estéticas, seja com a palavra (literatura oral e escrita), seja com as demais linguagens (artes em geral).
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa** — Corresponde ao espaço social em que o aluno interage com os professores e com os colegas, desenvolvendo técnicas e procedimentos necessários à continuidade da aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia na construção dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de um campo de grande relevância para a conquista do sucesso escolar.
- **Campo da vida pública** — Fundamental para a vida do cidadão, divide-se em dois: o **campo jornalístico-midiático**, no qual o aluno aprende a participar criticamente da comunicação social; e o **campo de atuação na vida pública**, que só se manifesta como tal nos anos finais, nos momentos em que manifestar-se publicamente, reivindicar e/ou exercer direitos, cumprir deveres e requerer serviços do Estado tornam-se atividades pertinentes. Seja como for, trata-se, em ambos os casos, das esferas em que o aluno desenvolve habilidades diretamente relacionadas ao exercício da cidadania.

Realizando-se nesses campos, as práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica envolvem **objetos de conhecimento** próprios. Para ler e/ou produzir textos escritos, por exemplo, tem-se de (re)conhecer as *condições de produção* em jogo; para acompanhar com proveito uma aula, palestra ou conferência, é preciso ser capaz de uma escuta atenta; para analisar e/ou mapear o plano global do texto, num gênero determinado, é necessário (re)conhecer sua *construção composicional*, assim como os recursos envolvidos em sua *textualização*. Esses objetos de conhecimento não são dados de antemão; são, na verdade, construídos e mobilizados no interior das práticas, como parte do esforço do sujeito em dar sentido ao que fala ou escuta, lê ou escreve.

Podemos dizer, então, que a BNCC-LP associa competências e habilidades — a serem desenvolvidas individualmente pelos alunos ao longo do processo de escolarização — a vetores histórico-sociais que as contextualizam em situações próprias dos campos de atuação, as vinculam ao(s) objeto(s) de conhecimento que envolvem e as especificam com base nas práticas de linguagem em que funcionam. Cabe à escola, aos materiais didáticos e à atuação docente converter essas indicações em planos de ensino e atividades capazes de funcionar, na sala de aula, como situações de uso da língua e das linguagens próprias ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

Mas, além de referidas a esses vetores, as habilidades de Língua Portuguesa vêm agrupadas, tanto nos anos iniciais quanto nos finais, em três blocos, num total, portanto, de seis deles: habilidades que se estendem por todos os anos (1º ao 5º ou 6º ao 9º), aquelas que são específicas de uma etapa de dois ou três anos e as que são próprias de um único ano. O primeiro e o segundo ano estão explicitamente voltados para o letramento e a alfabetização iniciais, o que assinala, para os três anos seguintes, o papel de consolidadores desse processo. No que diz respeito aos anos finais, o agrupamento do 6º e do 7º, de um lado, e o do 8º e do 9º, de outro, distinguem dois momentos do ensino-aprendizagem, possibilitando que os anos finais sejam organizados em dois ciclos articulados entre si e que as habilidades sejam desenvolvidas de forma progressiva, ao longo do processo de escolarização.

Uma organização desse tipo permite ao educador reconhecer metas específicas e formas de trabalho próprias para cada etapa, assim como objetivos pontuais, de um lado, e de médio e longo prazos, de outro, a serem atingidos pelo esforço repetido e continuado de professores e alunos. Ciente dessa realidade, a proposta pedagógica desta Coleção pretende colaborar para ambas as perspectivas, organizando a progressão da aprendizagem de acordo com essas referências.

Língua Portuguesa na BNCC-LP: organizadores do currículo e das práticas docentes

Língua Portuguesa é, então, um dos componentes da área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, na BNCC. Em consequência desse arranjo particular, nosso componente está organizado de modo a balizar o ensino-aprendizado de português tanto do ponto de vista de uma disciplina particular quanto em termos de sua inserção numa área mais ampla do conhecimento. Área esta que, em alguma medida, é transversal em relação às demais, uma vez que o uso da língua e das linguagens é pré-requisito para todo e qualquer conhecimento escolar. Tirar bons proveitos pedagógicos dessa perspectiva é um dos nossos primeiros desafios, na direção de aproximar disciplinas que, ainda há pouco, eram vistas de modo segmentado.

A BNCC-LP está dividida em duas grandes partes. A primeira apresenta, em texto corrido, os princípios teóricos e metodológicos que nortearam a proposta. A segunda enumera e explicita, em formato de planilha, as habilidades que, ao longo de cada ano de cada um dos dois segmentos do Ensino Fundamental, se espera que o aluno tenha desenvolvido, demonstrando um domínio proficiente e reflexivo do idioma e das práticas de linguagem. A matriz de descritores é, portanto, a forma gráfica típica de apresentação das habilidades, na BNCC-LP. Nesse sentido, cada habilidade só faz sentido pedagógico quando compreendida no feixe de relações que a matriz lhe dá: com as demais habilidades, com os da mesma prática de linguagem, do mesmo objeto de conhecimento e do campo de atuação a que se relaciona.

Habilidades: sua formulação e seu alcance

Como vimos, competências — gerais e específicas, de área ou de componente — *só se concretizam por meio de habilidades*, assim como de outros conhecimentos a que elas se associem. *Desenvolver habilidades é, portanto, um dos objetivos específicos do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa*. Daí a importância de uma descrição adequada e precisa de cada habilidade; sem esse cuidado, torna-se inviável sabermos o que e como fazer para propiciar o seu desenvolvimento.

Na BNCC-LP, as habilidades são identificadas por um código, entre parênteses. E vêm definidas por orações ou períodos que observam um mesmo padrão sintático:

- um verbo transitivo em sua forma infinitiva designa a *operação mental* em foco: observar, analisar, selecionar etc.;
- os objetos diretos ou indiretos desses verbos nomeiam o *objeto do conhecimento* visado: as condições de produção próprias de um gênero; a organização textual; a organização sintática etc.;
- e os adjuntos adnominais e/ou adverbiais especificam as *situações e/ou condições* em que essa habilidade se efetiva.

Vejamos um exemplo:

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*; educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. p. 143.

Antecedendo a descrição da habilidade, o código entre parênteses informa o ano ou a etapa do Ensino Fundamental a que ela se refere, o componente a que pertence, Língua Portuguesa, e o seu número.

Trata-se, portanto, da habilidade de número quinze (LP15), proposta para os quatro anos finais (do 6^o ao 9^o) do Ensino Fundamental (EF69). Consiste em argumentar (em favor de uma ideia ou tese), usando argumentos e contra-argumentos coerentes, em condições de respeito aos turnos de fala da conversação e em situações em que se discutem questões polêmicas.

O que o enunciado descritivo nem sempre explicita, mas a localização da habilidade na matriz se encarrega de informar, é que o desenvolvimento dessa habilidade se dá no interior de uma prática de linguagem. No caso em questão, só se aprende a argumentar e contra-argumentar com coerência e respeito aos interlocutores envolvendo-se em *práticas de oralidade* em que essa habilidade é requerida, em gêneros textuais como um debate regrado, por exemplo. E um dos mais importantes papéis da escola é exatamente o de planejar de forma adequada e organizada essas práticas, de forma que professor e aluno possam observar e analisar o que fazem, monitorando e avaliando seu desempenho.

Habilidades em Língua Portuguesa: O que permanece? O que muda?

Ainda que aposte muito fortemente no desenvolvimento de competências e habilidades e que introduza outras tantas novidades na concepção de como esse ensino deve se organizar, a BNCC-LP mantém boa parte dos pressupostos teóricos e metodológicos de documentos oficiais anteriores, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e os princípios e critérios de avaliação do livro didático estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o nosso componente.

Em consequência, as competências e habilidades propostas pela BNCC-LP:

- abordam a língua e a linguagem na perspectiva de seus usos e funções, sem, no entanto, esquecer sua organização como sistema;
- articulam as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise da língua e da linguagem, não só entre si, mas, ainda, com a construção correlata de conhecimentos especializados;
- demandam práticas docentes centradas na aprendizagem e orientadas pelas teorias e pesquisas científicas na área; em outras palavras, a BNCC continua apostando na ideia de que devemos ensinar da forma como já sabemos que se aprende;
- envolvem conteúdos — ou objetos de conhecimento — predominantemente procedimentais, uma vez que toda competência e/ou habilidade é um saber-fazer;
- associam as práticas de análise linguística/semiótica com procedimentos de observação, análise e reflexão dos fenômenos de linguagem;
- elegem os gêneros textuais como Unidades básicas das práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
- objetivam *desenvolver proficiências em práticas de linguagem de ampla circulação social*, especialmente em oralidade e em escrita, de forma a capacitar o aluno à atuação cidadã, tanto no meio imediato em que vive quanto na sociedade mais ampla e na cultura letrada.

Por outro lado, a BNCC-LP promove alguns novos arranjos importantes nesse quadro. Como são relativamente inéditos, em relação às orientações curriculares anteriores, vale a pena repassá-los.

A cultura digital e a diversidade cultural batem à porta da escola

O primeiro desses novos arranjos é o destaque dado às **práticas de linguagem próprias da contemporaneidade** e ao seu impacto não só nas formas de interação social, mas, ainda, no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. Entre outras coisas, isso significa incorporar ao repertório escolar **os novos gêneros e textos multissemióticos** típicos da cultura digital e de seus ambientes.

Semiiose é um termo técnico que designa qualquer forma de produzir sentidos e/ou comunicar-se. É, portanto, um termo equivalente a linguagem. Dizer que um gênero ou texto é multissemiótico é o mesmo que dizer que ele é construído com o recurso extra de uma semiiose ou linguagem. Charge e história em quadrinhos, por exemplo, são gêneros multissemióticos, porque em geral combinam desenhos, grafismos e texto escrito. E de tal forma que o sentido global é resultado da articulação entre essas diferentes linguagens. Para compreender adequadamente histórias em quadrinhos e charges é preciso, então, uma proficiência complexa, ao mesmo tempo em língua escrita, em desenhos de um certo tipo e nos grafismos próprios desses gêneros.

Nos ambientes digitais, tão onipresentes nas culturas contemporâneas, os gêneros multissemióticos são a regra, e não a exceção. Sons, música, imagens estáticas e em movimento, enunciados orais e escritos se articulam para produzir os sentidos de um vídeo, de um clipe, de um jogo eletrônico e da maioria dos textos que circulam socialmente, em especial na internet. Dominar a escrita alfabética não é mais condição suficiente para a leitura desses textos digitais/semióticos. Uma “alfabetização” em cada uma dessas outras linguagens é cada vez mais necessária, sem falar nas novas competências e habilidades requeridas por essas formas de produzir sentidos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos

diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (BRASIL, 2018, p. 66)

Entender o caráter heterogêneo desses textos, ser capaz de articular de forma adequada as diferentes semioses envolvidas em sua compreensão ou produção, distinguir entre imagens “reais” e puramente virtuais, notícias procedentes e improcedentes, espaços privados e espaços públicos são, entre muitas outras, habilidades urgentes. Nesse sentido, a **curadoria** — entendida aqui muito informalmente como capacidade de separar o joio do trigo, na produção e recepção de gêneros e textos multissemióticos em ambientes digitais — é uma competência cada vez mais requerida no convívio social cotidiano e na atuação cidadã:

Ser familiarizado e usar [as práticas de linguagem digitais] não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades. (BRASIL, 2018, p. 66)

Em consequência dos novos usos da escrita inaugurados pela cultura digital, o “letramento da letra” — ou seja, o letramento que se desenvolve por meio das práticas sociais centradas em textos escritos a mão ou impressos, com pouco recurso a outras linguagens — demanda, cada vez mais, outros letramentos, relacionados às linguagens não verbais que os gêneros e textos multissemióticos mobilizam.

É a essa realidade que se tem denominado **multiletramentos**:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13 – grifos originais)

E essa mesma realidade, como acabamos de ver, tem dupla face: uma (multis)semiótica, outra (multi)cultural. Nesse sentido, ser proficiente em leitura e produção de textos envolve, cada vez mais, o desenvolvimento de uma “proficiência” cultural: a capacidade de (re)conhecer, dominar e relacionar as diferentes culturas que convivem num mesmo espaço.

Mas as práticas de linguagem contemporâneas não vêm demandando apenas novas competências e habilidades. Demandam também, e cada vez mais, a (re)construção de objetos de conhecimento até ontem muito pouco abordados na escola, como a análise de hipertextos, de desenhos e pinturas, de recursos audiovisuais, de formas de composição e montagem de textos multissemióticos etc. Assim, é preciso abrir espaço, nas escolas, para os conhecimentos especializados sobre linguagens não verbais e sobre os multimeios próprios dos ambientes digitais. Ou seja, é preciso incorporar aos currículos e às práticas de sala de aula, em Língua Portuguesa,

- as diferentes semióticas: das imagens, dos gestos, dos sons, das artes etc.;
- as tecnologias de informação e comunicação (TICs).

É por esse motivo que a capacidade de analisar gêneros e textos multissemióticos foi incorporada à BNCC-LP, em muitas das habilidades de análise linguística/semiótica, assim como de leitura e produção de textos, como podemos verificar no exemplo abaixo:

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos. (BRASIL, 2018, p. 163)

É certo que estamos apenas no início dessas transformações. Mas não há dúvida de que a cultura digital veio para ficar. E nos desafia a reinventar todo o processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa.

O retorno da gramática tradicional e da norma-padrão

Ao mesmo tempo que a BNCC-LP incentiva a escola a não perder o bonde da História, abrindo-se para o presente e preparando-se para o futuro, retoma alguns temas do ensino de língua materna que havia mais de 20 anos vinham sendo legados a um segundo plano.

Nas práticas de análise linguística/semiótica, a seleção de algumas habilidades repõe na pauta escolar o ensino da **gramática**. O destaque que a formulação de muitas das habilidades de análise linguística/semiótica dá a alguns conteúdos gramaticais poderia parecer um retorno do ensino da gramática pela gramática, com o abandono da perspectiva metodológica em que a descrição gramatical só se justifica quando se põe a serviço do ensino-aprendizagem de leitura, escrita e oralidade:

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (BRASIL, 2018, p. 185, 187)

No entanto, mais uma vez é preciso lembrar que as habilidades da BNCC-LP estão inseridas em práticas de linguagem que se articulam entre si. Assim, os conteúdos gramaticais referidos em habilidades de análise linguística/semiótica como as acima exemplificadas vêm explicitamente associados a leitura e produção. Só farão sentido, portanto, se integrados a essas práticas, e não quando explorados isoladamente. Cabe às escolas, aos docentes e aos materiais didáticos propor formas compatíveis de acolher esses conteúdos gramaticais sem, no entanto, prejudicar sua articulação com as demais práticas de linguagem. Na segunda parte deste Manual, descrevemos a proposta desta Coleção para mais esse desafio.

Além das habilidades que recuperam categorias, noções e conceitos da gramática tradicional, a BNCC-LP inclui, nas práticas de análise linguística/semiótica, o domínio da norma-padrão:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e *análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a **norma-padrão** –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)*. (BRASIL, 2018, p. 69, grifos nossos)

Esse termo técnico tem sido utilizado, na área do ensino, com sentidos muito diversos, nem sempre compatíveis entre si. E aparece na formulação de muitas habilidades de análise linguística/semiótica. No entanto, o sentido em que o termo **norma-padrão** é utilizado não chega a ser definido no documento.

Na sociolinguística, a disciplina acadêmica na qual se originou, essa terminologia tem sido empregada para designar um padrão linguístico conservador. Ideal e idealizado, artificialmente construído com base na escrita de certos escritores e inspirado por ideologias puristas, esse padrão é de uso restrito a certas situações públicas bastante formais, como documentos e pronunciamentos oficiais, em especial os da esfera jurídica.

Preconizar o domínio desse ideal de conduta linguística pelo aluno do Ensino Fundamental significaria, portanto, uma retomada da prescrição linguística como centro do ensino de Língua Portuguesa. Ainda mais: implicaria considerar como pedagogicamente relevante o ensino sistemático de um padrão

linguístico de aplicação extremamente restrita, considerado por muitos sociolinguistas como “a imposição [aos brasileiros] do português europeu dos escritores do século XIX” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 179) e como instrumento de preconceito e discriminação:

De fato, para designar o modelo ideal de língua “certa”, muitos linguistas têm proposto o termo *norma-padrão*. Bagno considera que ele serve muito bem para **designar algo que está fora e acima da atividade linguística dos falantes** (...) porque, se é ideal, se não corresponde integralmente a nenhum conjunto concreto de manifestações linguísticas regulares e frequentes, não pode ser chamada de “língua”, nem de “dialeto”, nem de “variedade”, uma vez que, na sociolinguística, esses termos designam modos de falar reais, empiricamente coletáveis e analisáveis, ao contrário do padrão, que é uma *norma*, no sentido mais jurídico do termos: “Lei”, “ditame”, “regra compulsória” imposta de cima para baixo, decretada por pessoas e instituições que tentam regerar, regular e regulamentar o uso da língua. (BAGNO, 2017, p. 311, grifos nossos)

Por isso mesmo, tudo indica que a BNCC-LP utiliza o termo como sinônimo de “variedade linguística própria das camadas sociais mais escolarizadas”; ou seja, como sinônimo de “língua culta” ou mesmo do que chamamos, nesta Coleção, de “variedades linguísticas socialmente valorizadas”, em contraposição às que são desprestigiadas ou mesmo estigmatizadas, como as variedades populares.

Acreditamos, portanto, que a BNCC-LP faz um uso bastante particular do termo **norma-padrão**, dando-lhe os sentidos que explicitamos. Em primeiro lugar, porque uma perspectiva prescritivista e conservadora da língua é incompatível com os princípios teóricos e metodológicos explicitados pela BNCC-LP, em especial com a indicação do português brasileiro como a língua que se ensina no componente Língua Portuguesa. Uma contradição tão flagrante seria inconcebível, num documento de orientação curricular. Em segundo, porque a formulação das habilidades, bem como os contextos de desenvolvimento que cada uma delas supõe, aponta para situações de uso da *língua culta real*, e não de um *padrão artificial* e exclusivo de determinadas situações.

Concluindo: tal como interpretamos nesta Coleção, dominar a norma-padrão — assim como “escrever corretamente” — significa, no contexto da BNCC-LP, apenas e tão somente ser proficiente na língua culta falada ou escrita, a ponto de compreender e se expressar satisfatoriamente nessa variedade da língua nas situações em que ela é requerida.

DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM ÀS PRÁTICAS DOCENTES: ORGANIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP

Como vimos, a BNCC é um conjunto de diretrizes reguladoras do ensino-aprendizagem escolar no país, visando transformações que atendam a demandas da sociedade brasileira. Assim como os PCN, a BNCC regulamenta a elaboração de todo e qualquer currículo de nossa Educação Básica. No entanto, não é, nem pretende ser, um currículo. Elaborar currículos capazes de implantar essas diretrizes e promover as mudanças pretendidas no nível da sala de aula é, então, uma responsabilidade de estados e municípios, com a decisiva participação das escolas e, em especial, dos docentes. É o que a própria BNCC esclarece, em sua “Apresentação”:

Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada. Para isso, o MEC será parceiro permanente dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, trabalhando em conjunto para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula. As instituições escolares, as redes de ensino e os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação. (BRASIL, 2018, p. 5)

Num contexto histórico como esse, deve-se entender por **currículo** aquele documento normativo que, no âmbito de um estado, município ou escola e, inserido na perspectiva traçada pela BNCC:

- indica, de forma explícita e sistemática os conhecimentos que um corpo docente deve ensinar a determinado grupo de aprendizes, num certo período de tempo, visando estes e/ou aqueles objetivos;
- define, de forma mais ou menos estrita, a organização geral tanto do processo de ensino-aprendizagem previsto (etapas, ciclos, anos ou séries, níveis etc.) quanto dos conhecimentos selecionados para cada período, estabelecendo, assim, certa progressão do ensino-aprendizagem;
- fornece orientações relativas ao tratamento didático a ser dado a esses conhecimentos, considerando-se tanto os objetivos em tela quanto o tempo disponível e os momentos previstos.

Trata-se, então, de incorporarmos os princípios e as diretrizes da BNCC-LP não só aos currículos dos diferentes níveis, mas aos nossos **planos de ensino** e **roteiros de aula**. Logo, é a cada professor, no dia a dia da sala de aula, que compete preparar o barco para seguir novos rumos, articulando todos os níveis de orientações oficiais em jogo — federal, estadual, municipal, escolar — para definir as melhores rotas. Assim, o principal objetivo desta Coleção é fornecer aos docentes subsídios:

- **materiais**, na forma de uma seleção de textos adequada;
- **teóricos**, nas explicações sobre o ensino de Língua Portuguesa; e
- **metodológicos**, nas atividades para os alunos e nas orientações para o trabalho em sala de aula.

Diante desse quadro, uma pergunta se impõe: como elaborar as verdadeiras cartas de navegação que nossos programas de ensino e nossos roteiros de aula constituem, de forma que aproveitem os novos ventos?

Ao pensarmos numa resposta possível, logo nos damos conta de outras duas questões:

1. Como organizar e planejar o ensino-aprendizagem de LP de forma a desenvolver as competências e habilidades previstas pela BNCC-LP?
2. Como passar das práticas de linguagem próprias da vida em sociedade às práticas didático-pedagógicas adequadas à sala de aula?

Nesta Coleção, é oferecida aos professores uma proposta de ensino cujo objetivo principal é colaborar para a construção de respostas adequadas e satisfatórias para perguntas como essas.

Natureza e funcionamento das práticas de linguagem

Falar, escutar, ler e escrever, assim como observar, analisar e sistematizar conhecimentos sobre essas mesmas atividades, são práticas de linguagem. Nesse sentido, fazem parte das diferentes **práticas culturais** que garantem o funcionamento das sociedades. E se constituem como atividades humanas que se desenvolvem e se repetem de acordo com um padrão reconhecível, visando produzir e/ou transmitir tanto diferentes formas de viver quanto os bens — materiais ou simbólicos — necessários para isso.

Tal como acontece com toda e qualquer prática cultural, protagonizamos práticas de linguagem como parte indissociável de nosso convívio social. É “em serviço”, portanto, que aprendemos como, quando e para que podemos ou devemos mobilizá-las; é “em serviço”, ainda, que começamos a nos perguntar o que são essas práticas, como se organizam, como funcionam, que papéis desempenham na vida em sociedade.

Assim, não é por acaso que a BNCC-LP nos propõe uma estreita articulação entre as práticas de linguagem e os campos de atuação. Trata-se de uma forma de não deixar perder de vista que leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica não são apenas exercícios escolares, mas práticas relacionadas a campos de atuação socialmente constituídos.

Como sabemos, não se lê nem se escreve da mesma maneira, se o que estiver em jogo for uma prática própria de esferas pública ou privada, por exemplo. Campos de atuação pressupõem, assim, **situações de comunicação** próprias — e até mesmo típicas. Redigir um requerimento, por exemplo, é típico de esferas públicas; um pedido como “manda um ‘whats’ pra mim”, por outro lado, só pode ter lugar em esferas privadas — e íntimas. Tampouco atuamos da mesma forma se uma prática de leitura ou de produção de texto estiver inserida em campos como o jornalístico-midiático ou o artístico-literário. Mesmo profissionais da escrita, como Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector, escreviam de formas diferentes, ao se situarem num ou noutro terreno.

Numa prática de linguagem, o campo de atuação determina, além das situações de comunicação próprias, os **objetivos** ou finalidades dessa prática, as **estratégias** de expressão/comunicação possíveis, os **gêneros textuais** compatíveis, os **suportes** mais usuais, as **variedades linguísticas** adequadas, o **registro** (formal/informal) ou estilo mais apropriado etc. Não é de estranhar, portanto, que essas práticas estabeleçam formas diferenciadas de **protagonismo social** e mesmo de identidade pessoal ou profissional. A ponto de uma autora como Rachel de Queiroz se definir, “em essência”, como uma jornalista, embora já consagrada como escritora e membro da Academia Brasileira de Letras.⁶

6 Entrevista ao programa *Roda-Viva*. São Paulo: TV Cultura, 01/07/1991. Disponível em: <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/407/Raquel%20de%20Queiroz/entrevistados/rachel_de_queiroz_1991.htm>. Acesso em: 5 ago. 2018.

Gêneros textuais

Considerando-se a natureza e o funcionamento das práticas de linguagem, convém reconhecer o papel crucial que, nelas, os gêneros desempenham.

Entendemos por **gênero** um **modo de dizer** socialmente reconhecível. Sempre relacionados a um ou mais de um campo de atuação, os gêneros podem ser considerados modos de dizer capazes de responder de forma adequada e situada às demandas de comunicação geradas pelas atividades e situações próprias dos campos de atuação e das práticas de linguagem a que se associam. A título de exemplo, uma notícia atende às demandas de informação factual próprias do campo jornalístico-midiático; já o artigo de opinião, no mesmo campo, responde às necessidades de análise e avaliação dos fatos, no contexto de debates públicos.

Nas reflexões hoje clássicas que Bakhtin (1953, p. 11-12) fez a respeito disso, um gênero se caracteriza pela articulação única que estabelece entre:

- um **tema** ou **conteúdo temático** — ou seja, o tipo de fato ou de assunto para o qual ele se volta, como a reivindicação de um direito legalmente reconhecido, num requerimento;
- uma **forma composicional** — que corresponde ao plano geral do texto típico do gênero, como a sequência “A – Descrição da obra; B – Análise; C – Avaliação; D – Conclusão”, numa resenha bibliográfica;
- um **estilo** — que se manifesta no tom característico do gênero, como a ironia e o sarcasmo, numa sátira literária, ou o humor, numa charge.

Ainda segundo o filósofo, os gêneros correspondem a empregos “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 1953, p. 11-12) da língua. Por conseguinte, os gêneros não se constituem com base em padrões fixos, mas sim em constâncias e tendências na forma de articular certos temas, determinadas formas de organização do texto e alguns estilos. Nas demandas de comunicação da vida em sociedade, basta reconhecermos essas constâncias e tendências num texto — oral ou escrito — para podermos atribuir a ele determinado gênero. Assim, ao mesmo tempo que essa relativa estabilidade não prejudica nossas interações cotidianas, uma meticulosa descrição científica do gênero notícia, por exemplo, é sempre passível de não se aplicar integralmente a esse ou àquele caso.

Desde que começou a circular no meio educacional brasileiro, a noção de **gênero** veio assumindo sentidos e designações diferentes. Na medida em que todo texto pode ser relacionado a algum gênero, ao mesmo tempo que é sempre por meio de algum texto que um gênero se manifesta, utilizaremos a terminologia **gênero textual** quando nos referirmos a essa noção. Com isso, procuramos sublinhar esse compromisso entre os modos de dizer que caracterizam o gênero como uso da língua ou discurso, com a sua necessária manifestação na forma como os seus textos se organizam.

Práticas de linguagem e gêneros na sala de aula

Em qualquer campo de atuação, as práticas de linguagem se desenvolvem como um **processo** em que duas dimensões distintas, mas estreitamente articuladas entre si, se fazem presentes.

A primeira delas é de natureza social e interacional. O usuário da língua reconhece o campo de atuação, a situação de comunicação e a prática de linguagem em que se vê inserido. Interpreta, então, as **motivações** e **intenções** presentes nesse contexto particular; e posiciona-se em relação a ele, assumindo **determinado papel**: aquele que recebe notícias de um amigo distante; o universitário estudioso; o profissional desejoso de atualização; o religioso no exercício de seu credo etc. Define, então, suas **intenções** e/ou objetivos comunicacionais; e se engaja no processo com uma **atitude** correspondente.

A segunda dimensão é de natureza cognitiva. No interior da prática em que se envolve, o usuário, com base nas características gênero oral ou escrito em que atua, (re)constrói seus sentidos, de acordo com certos procedimentos e estratégias. Essa é a dimensão do processo em que o sujeito mobiliza e/ou desenvolve competências e habilidades como as descritas pela BNCC-LP, o que só pode acontecer se a interação social for efetiva. O gênero textual desempenha um papel de grande relevância na articulação dessas duas dimensões do processo. Ao estabelecer parâmetros para um conteúdo temático, uma forma composicional e um estilo, o gênero estabelece um modo de dizer adequado para o tipo de interação demandado pelo contexto. E indica, para o usuário envolvido numa prática de linguagem, os recursos linguísticos adequados.

No ensino escolar, as práticas de linguagem não podem ser reproduzidas tal e qual são realizadas na vida em sociedade. A título de exemplo, não será numa redação jornalística que o aluno ensaiará a escrita de uma notícia; nem será num meio literário que produzirá seu primeiro conto, poema, crônica etc. E, ao se envolver num debate organizado pela escola sobre a incitação ao ódio nas redes sociais, ele tampouco estará participando diretamente do debate social. Assim, leitura, produção de texto, oralidade e análise linguístico-semiótica se convertem, na escola, em **eixos de ensino**. Em consequência, as práticas de linguagem socialmente ativas tornam-se **objetos de conhecimento**, quando estudadas em sala de aula. E se associam a finalidades **didático-pedagógicas**, decorrentes dos objetivos específicos da instituição escolar.

É o que se convencionou chamar de **processo de escolarização** dos conhecimentos considerados necessários à formação do aprendiz. Como bem esclarece a professora Magda Soares:

Não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes: o surgimento da escola [como instituição especializada no ensino-aprendizagem dos cidadãos] está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolares”, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção, responsável pela criação da escola, de um *espaço* de ensino e de um *tempo* de aprendizagem. (SOARES, 1999, p. 20)

Logo, não se aprende da mesma forma dentro ou fora da escola. E a diferença está no fato de que a escolarização cria um conjunto próprio de práticas, métodos e técnicas de ensino, responsáveis por situações de aprendizagem específicas.

Seja como for, as diretrizes e orientações oficiais para o ensino de Língua Portuguesa preconizam que devemos aprender **com e na** sociedade o que são e como funcionam as práticas de linguagem. Em outras palavras, isso implica organizar as práticas docentes de ensino-aprendizagem dos usos da língua e das linguagens de acordo com os mesmos **vetores** que se manifestam nas práticas sociais, evitando, assim, a artificialidade dos exercícios meramente escolares.

Como vimos, práticas de linguagem se desenvolvem em situações socialmente definidas, próprias de determinado campo de atuação; envolvem protagonistas específicos; referem-se a determinado assunto; visam a esse ou àquele objetivo; desenvolvem tais e tais estratégias de comunicação. Trata-se, portanto, de dar às práticas escolares de linguagem um tratamento semelhante, capaz de estabelecer correlações significativas entre o que se faz em sala de aula e o que se testemunha na vida em sociedade. Nessa articulação, o papel do professor — auxiliar os alunos a estabelecerem essa rede de relações — é decisivo.

Logo, da escolha dos textos à organização geral da obra, passando, ainda, pelas atividades e projetos, assim como pelos conteúdos digitais e sequências didáticas, esse é o ponto de vista geral que adotamos nessa Coleção. Em consequência, nosso objetivo maior é dar subsídios para o desenvolvimento, na sala de aula, de práticas de linguagem escolares socialmente embasadas, na perspectiva traçada pela BNCC-LP.

Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento e desenvolvimento de habilidades

Não perder de vista o campo de atuação em que nos situamos, compreender o funcionamento do gênero em foco e ter clareza do objeto de conhecimento a ser assimilado são, portanto, as chaves para a organização e o desenvolvimento de práticas de linguagem socialmente embasadas no contexto da sala de aula. E envolver o aluno nessas práticas, valendo-se, entre outros recursos, de materiais didáticos como esta Coleção, é a principal estratégia docente para o desenvolvimento das habilidades correspondentes pelo aprendiz.

Para esse trabalho, é necessário contar com um material textual o mais representativo possível de gêneros e textos que não só circulem socialmente como envolvam, ainda, interesse pedagógico, por sua relevância cultural. Entre esses, os gêneros e textos do campo artístico-literário merecem maior atenção, seja por sua importância na formação do aprendiz, seja por sua circulação social relativamente mais restrita e de acesso mais difícil para o alunado dessa faixa etária. Ao contrário do que se passa com a produção jornalístico-midiática, por exemplo, dificilmente os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental entram em contato com obras e autores significativos da literatura brasileira (e de língua portuguesa em geral) nos próprios meios que frequentam. Daí a necessidade de a escola reservar para a literatura um espaço e uma atenção relativamente maiores.

Seguindo esses princípios, os cinco campos de atuação previstos pela BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental estão representados pela seleção textual desta Coleção, ano a ano, com algum destaque para o campo artístico-literário. Para cada um dos campos, há sempre certo número de textos pertencentes a gêneros próprios ou que neles circulam com uma frequência significativa. É o que se pode conferir no quadro abaixo.

Unidade	Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9
1	<i>E-mail</i> /Carta pessoal ⁷	Mito	Texto dramático	Romance de ficção científica/Conto de ficção científica
2	Conto popular	Resumo/Infográfico/Gráfico ilustrado	Texto expositivo/Fichamento	Texto de divulgação científica
3	Notícia	Conto	Resenha	Crônica de humor
4	Diário/Relato de experiência vivida	Poema narrativo e literatura de cordel	Crônica	Seminário
5	Roteiro de teatro	Narrativa de aventura	Texto de lei (Declaração dos direitos humanos)/Abaixo-assinado	Conto de terror
6	Anúncio de propaganda	Carta aberta/Carta de leitor	Reportagem	Debate
7	Poema e poema visual	Anúncio de propaganda e anúncio de publicidade/Estatuto	Sonetos (clássicos, modernos e contemporâneos)	Artigo de opinião
8	Verbetes enciclopédico e verbete de dicionário	Entrevista (como gênero textual)	Entrevista (como fonte de pesquisa)/Tomada de notas	Haicai/Micronarrativas (miniconto, microconto, nanoconto)

Legenda para as cores no quadro

Campo artístico-literário

Campo jornalístico-midiático

Campo da vida pública

Campo de estudo e pesquisa

Os gêneros textuais selecionados para o trabalho de sala de aula são **orais**, como o debate e a entrevista; ou **escritos**, como os *e-mails* ou as crônicas. Podem, ainda, envolver alternância e/ou uma articulação mais ou menos estreita entre essas duas modalidades da língua, como na declamação de poemas, na leitura em voz alta de qualquer texto escrito, nas dramatizações, numa exposição orientada por roteiro escrito etc. Assim, as práticas de linguagem e os gêneros textuais presentes nesta Coleção, assim como o tratamento dado a eles, concebem a oposição entre a oralidade e a escrita não como uma dicotomia estanque, mas como um **contínuo** (MARCUSCHI, 2005, p. 61) em que cada gênero admite diversas formas de articulação entre as duas modalidades da língua.

Todo o material escrito aqui apresentado é autêntico — ou seja, tem circulação social efetiva — e vem reproduzido na íntegra ou em trechos com unidade de sentido e indicação dos cortes. A temática é diversificada e adequada à faixa etária do alunado dos anos finais do Ensino Fundamental. E o conjunto é representativo dos gêneros e textos que a sociedade espera que os aprendizes dessa faixa tornem-se capazes de ler. No que diz respeito à esfera literária, em especial à produção voltada para o público infantojuvenil, autores e obras significativos da literatura brasileira e de outras literaturas estão contemplados.

Ao longo dos quatro volumes, professores e alunos contarão, portanto, com uma seleção textual adequada ao ensino-aprendizado da leitura, da produção textual, da oralidade e da análise linguística/semiótica. Com base nesses gêneros e textos, assim como nas atividades propostas para cada eixo de ensino, o professor poderá organizar em sala de aula práticas escolares socialmente motivadas.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta Coleção dispõe de:

- um **livro do aluno** para cada um dos anos finais do Ensino Fundamental;
- um **manual do professor** impresso referente a cada um dos volumes do aluno; esse manual impresso está dividido em duas partes:
- a primeira, composta da introdução teórico-metodológica e da apresentação da Coleção e da composição das Unidades em relação a seções, subseções e boxes;
- a segunda, constituída da reprodução integral do livro do aluno correspondente com indicação das com-

⁷ A primeira Unidade do volume de 6º ano faz a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Assim, optamos por partir nessa Unidade da articulação entre a carta e o *e-mail* (gêneros do campo do cotidiano, ainda dos anos iniciais), já conhecidos dos alunos. Além disso, é preciso observar que os dois gêneros são estudados pelo viés da literatura, como explicado nos comentários específicos dessa Unidade.

petências e habilidades previstas, respostas, orientações e comentários página a página;

- um **manual digital** para cada volume do aluno, formado de:
- quatro planos de desenvolvimento anual, divididos por bimestre;
- quatro projetos integradores, distribuídos ao longo dos bimestres;
- doze sequências didáticas articuladas às habilidades desenvolvidas nos volumes do aluno;
- quatro propostas bimestrais de acompanhamento;
- oito **objetos educacionais digitais**, com as respectivas orientações de uso.

Cada volume do aluno, por sua vez, compreende:

- oito Unidades, pensadas cada qual para o trabalho didático de aproximadamente um mês;
- um projeto temático a ser desenvolvido ao longo do ano em quatro etapas, distribuídas a cada duas Unidades.

As Unidades estão organizadas por um duplo princípio. De um lado, reportam-se a um **tema**, que evoca práticas de linguagem atividades próprias do campo de atuação visado. De outro, abordam um ou mais de um gênero associados a esse campo, como o conto ou a crônica, no campo artístico-literário, ou a notícia e o artigo de opinião, no jornalístico-midiático.

Em toda a Coleção, as Unidades têm uma mesma estrutura geral, ainda que pequenas alterações possam se verificar em algumas delas.

Cada Unidade tem, como **abertura**, uma dupla de páginas, ocupada com uma imagem diretamente relacionada ao tema e/ou aos textos selecionados, evocando, direta ou indiretamente, o campo de atuação em jogo. O número e o título da Unidade aparecem em destaque na parte superior da página esquerda. Algumas questões chamam a atenção dos alunos para determinados aspectos da imagem, com o objetivo de evidenciar suas relações com a temática a ser explorada. Um boxe denominado **Saiba+** traz informações complementares sobre a imagem, sobre o artista citado, sobre o campo de atuação ou sobre o gênero textual a ser estudado na Unidade, de forma a criar uma boa oportunidade para a exploração de conhecimentos prévios junto aos alunos. Sabendo de antemão o que será tratado na Unidade, o professor poderá, ao explorar essa abertura da Unidade, levantar e/ou suscitar expectativas, de forma a não só motivar os alunos como, quando for o caso, a estabelecer alguns objetivos comuns para o trabalho proposto pela Unidade.

O corpo da Unidade se apresenta como uma sequência de textos e atividades divididos em seções e boxes voltados para as quatro práticas de linguagem que, na BNCC-LP, funcionam como os eixos organizadores do ensino de Língua Portuguesa. Essas seções e boxes se articulam entre si de diferentes maneiras e em graus diversos.

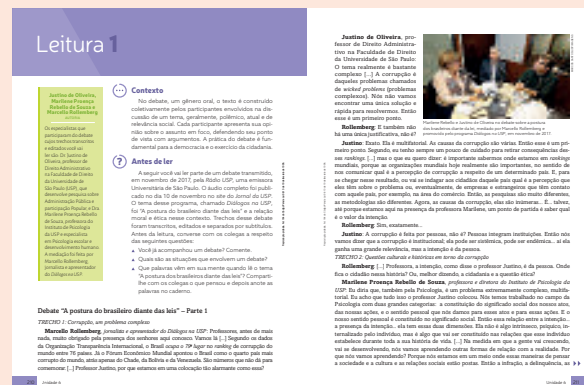
Dois seções iniciais — **Leitura 1** e **Leitura 2** — trazem textos selecionados em consonância com o tema da Unidade e com o(s) gênero(s) a ser(em) abordado(s). Considerando a leitura um processo ao mesmo tempo interativo e cognitivo, as atividades de **Leitura 1** e **2** se desenvolvem em três etapas.

A primeira delas corresponde a duas breves seções e um boxe:

- **Contexto** (seção) situa os textos a serem lidos em relação às obras de que eventualmente façam parte, além de chamar a atenção dos alunos para alguns de seus aspectos formais ou de conteúdo pertinentes para a compreensão;
- **Antes de ler** (seção) propõe ao aluno, por sua vez, cerca de três perguntas destinadas a criar expectativas a respeito da leitura a ser feita e a levá-lo a levantar hipóteses a respeito;
- **Autoria** (boxe) traz informações sobre a autoria e/ou a procedência dos textos, assim como, em alguns casos, sobre os trechos selecionados.



Abertura da Unidade 1 do volume de 9º ano, para exemplificar como é desenvolvida.



Reprodução da seção **Leitura 1** da Unidade 6 do volume de 9º ano, que ilustra as duas primeiras etapas do processo de leitura proposto pela Coleção.

A segunda etapa é a da leitura propriamente dita. Considerando fatores como o perfil da turma, o momento específico do ensino-aprendizagem, o grau de complexidade, a extensão, o conteúdo ou qualquer outro aspecto pedagogicamente relevante do texto, o docente poderá organizar esse trabalho de formas diferentes. A leitura poderá, então, ser individual e silenciosa; ou coletiva e em voz alta, com ou sem revezamento de leitores. Colaborando com o processo de compreensão dos alunos, o professor poderá — antes, durante e/ou após a leitura — retomar informações fornecidas pelo **Contexto**, assim como resgatar questões propostas em **Antes de ler** e mobilizar conhecimentos prévios eventualmente evocados pela ilustração da **Abertura** ou pelo boxe **Saiba+**. A checagem e a reformulação de hipóteses poderão, assim, ser enriquecidas e compartilhadas, ao mesmo tempo que se evidencia a relevância desse procedimento e se estimula o aluno a incorporar o procedimento a suas estratégias de abordagem e compreensão dos textos.

A terceira etapa é a do **Estudo do texto**. A seção apresenta questões de compreensão que mobilizam e/ou desenvolvem habilidades como a localização de informações relevantes para a apreensão do sentido global do texto, a articulação entre partes e trechos, a compreensão de implícitos e de efeitos de sentido, a produção de inferências, a identificação de recursos coesivos etc. Nos textos multissemióticos, a articulação entre o texto verbal e as demais modalidades presentes é posta em evidência, de forma a chamar a atenção do aluno para sua relevância na (re)construção dos sentidos do texto.

Quando necessário, alguns itens de vocabulário são abordados, com o objetivo de elucidar, sem interrupção da leitura, o sentido de determinado vocábulo. Duas perspectivas se abrem, então, para o estudo do sentido das palavras. O docente poderá utilizar esse vocabulário, tanto durante quanto logo depois de efetuada a leitura, seja para favorecer a (re)construção dos sentidos do texto pelos alunos, seja para evidenciar o papel da seleção lexical nesse processo. Poderá, também, recorrer a ele mais tarde, como repertório vocabular da turma, para discutir o significado das palavras na perspectiva mais ampla do ensino do léxico do português brasileiro e/ou de sua descrição pelos dicionários.

A propósito, a Unidade 8 do volume 6 explora o verbete de dicionários e enciclopédias como um gênero textual. Assim, esta será uma boa oportunidade para você desenvolver duas estratégias didáticas complementares, relativas ao estudo do léxico. Nesse momento, você pode sistematizar com seus alunos o trabalho de reflexão que já tiver realizado sobre as palavras e seus sentidos. Por outro lado, a partir de então você poderá incorporar progressivamente o uso de dicionários como instrumento para a reflexão e a pesquisa sobre as palavras em sala de aula. Os dicionários do Tipo 3 e do Tipo 4, distribuídos a todas as escolas públicas do Brasil pelo PNLD Dicionários em 2012, poderão, então, prestar excelentes serviços a você e a seus alunos. E no manual intitulado *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula* (Brasil, 2012), você encontrará explanações e orientações didáticas para abordar a lexicologia e a lexicografia em suas aulas de leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Na sequência, **O gênero em foco** traz a explicitação e a sistematização, para os alunos, dos gêneros textuais abordados na Unidade, do ponto de vista do conteúdo temático, da forma composicional e do estilo. Sempre que pertinente, a seção aborda também aspectos multissemióticos do gênero, especialmente quando trabalhados nas questões de compreensão. Informações complementares, sobre autores que se sagraram no gênero ou outros aspectos relevantes a ele, vêm reunidas num boxe **Saiba+**. Dado o papel estratégico do gênero na Coleção, esta é uma seção de subsídios importantes tanto para organizar certos aspectos da leitura quanto para subsidiar a construção do texto, na proposta de produção textual ao final da Unidade. Além disso, aspectos enunciativos e discursivos envolvidos nas habilidades de análise linguística/semiótica que, na BNCC-LP, abordam a língua na perspectiva do uso, também são contemplados. O uso da metalinguagem correspondente, no entanto, é reduzido ao mínimo necessário, tendo em vista o caráter predominantemente instrumental da seção.

Estudo do texto

1. Leia o texto e responda a respeito do título da narrativa e responda por que o título possui esse significado.

2. Antes de ler o texto, você já conhecia alguma coisa sobre a experiência relatada? Como você acha que a narrativa se desenvolverá até a leitura do texto?

3. No início do texto, o personagem descreve uma fotografia que retrata um momento importante.

4. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

5. O que você acha que o personagem quer dizer com aquela fotografia?

6. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

7. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

8. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

9. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

10. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

11. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

12. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

13. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

14. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

15. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

16. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

17. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

18. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

19. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

20. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

Reprodução da subseção **Estudo do texto** da Unidade 1 do volume de 9º ano. A primeira atividade sempre retoma as hipóteses levantadas pelo aluno antes da leitura.

O gênero em foco

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Características, finalidade de experimentos, procedimentos experimentais que são comuns à pesquisa científica e a necessidade de ser rigorosa, em termos de metodologia, observação, registro, análise e interpretação dos dados.

1. Leia o texto e responda a respeito do título do artigo científico e responda por que o título possui esse significado.

2. Antes de ler o texto, você já conhecia alguma coisa sobre a experiência relatada? Como você acha que a narrativa se desenvolverá até a leitura do texto?

3. No início do texto, o personagem descreve uma fotografia que retrata um momento importante.

4. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

5. O que você acha que o personagem quer dizer com aquela fotografia?

6. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

7. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

8. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

9. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

10. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

11. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

12. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

13. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

14. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

15. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

16. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

17. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

18. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

19. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

20. Como você acha que o personagem se sente ao olhar para aquela fotografia?

Subseção **O gênero em foco** da Unidade 2 do volume de 9º ano.

Tal caráter e posição estratégica permitem a **O gênero em foco** articular de modo bastante estreito esses dois eixos de ensino: como as informações aqui reunidas serão, na sequência, mobilizadas na produção escrita ou na oral, o docente poderá, com muito proveito, explorá-las primeiro do ponto de vista da leitura recém-realizada. Não por acaso, a seção se reporta diretamente ao(s) texto(s) de **Leitura**; em suas explicações a respeito, o professor poderá, então, retomar com os alunos a organização geral do texto lido do ponto de vista do gênero a que pertence, aprofundando sua compreensão e seu estudo. Na sequência, essa mesma sistematização de conhecimentos ajudará os aprendizes não só a compreenderem o que é e como se organiza o gênero em foco como a mobilizarem essa compreensão na escrita de textos do mesmo gênero.

Oralidade compõe um segundo bloco didático. Como o próprio título esclarece, a seção focaliza a língua oral, seja na perspectiva da fala, seja na da escuta; ou, ainda, de ambas. Gêneros orais diversificados, com maior ou menor articulação com a escrita, e geralmente relacionados aos demais gêneros da Unidade, do ponto de vista do campo de atuação em que se inserem, são apresentados e discutidos: telejornal, exposições orais, debate, relato oral, seminários etc.

Uma especial atenção é conferida a gêneros relacionados à literatura oral, seja por sua significação cultural, seja por sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de apreciação estética. Por sua importância para a continuidade nos estudos, gêneros orais relacionados ao campo das práticas de estudo e pesquisa, como a exposição oral e o seminário, também mereceram a devida atenção. No caso dos gêneros multissemióticos, como a exposição oral apoiada em materiais visuais e auditivos, orienta-se o uso dos recursos correspondentes.

De forma geral, a seção apresenta as principais características do gênero em foco, especialmente no que diz respeito à sua relevância social e às funções que lhe são associadas na interação verbal. Assim, as práticas orais selecionadas podem entreter, informar, dar acesso a debates públicos, divulgar estudos ou pesquisas etc. Nos momentos mais oportunos, a oposição entre o oral e o escrito, assim como as transformações do texto, na passagem de uma para outra modalidade, é abordada e discutida, evitando-se, no entanto, uma visão equivocadamente dicotômica.

As atividades frequentemente envolvem procedimentos de grande pertinência para o desenvolvimento da proficiência oral. A escuta atenta e compreensiva, a apreciação estética, a observação de aspectos relevantes do funcionamento da oralidade, entre outros procedimentos, são, assim, objeto ora de exposições, ora de atividades. Uma produção oral para a qual as atividades propostas dão subsídios e orientações fecha, então, o trabalho proposto pela seção. Assim, tanto ao longo de cada volume quanto da Coleção como um todo, essa seção propicia aos aprendizes uma série de experiências significativas com a oralidade, ao mesmo tempo que eles são levados a observar, enquanto se envolvem nelas, semelhanças e diferenças entre as modalidades, refletindo a respeito.

Um terceiro bloco está consagrado aos **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** envolvidos no eixo da análise linguística/semiótica. O funcionamento e a organização gramatical da língua, em diferentes níveis de análise, constituem a temática desta seção. Formação de palavras e seus mecanismos e recursos; categorias gramaticais e classes de palavras; concordância verbal e nominal; regência; sintaxe da oração; sintaxe do período são alguns dos principais tópicos selecionados, todos eles relacionados a habilidades previstas pela BNCC-LP. Trata-se, assim, de matéria destinada a propiciar aos alunos uma primeira representação da língua como um sistema regulado por regras, normas e categorias.

Ortografia e normas do sistema notacional da escrita — no que diz respeito à pontuação e paragrafação, por exemplo — também compõem esse repertório, numa subseção específica denominada **Questões da língua**.

Oralidade

RESENHA PARA VLOG LITERÁRIO

Uma resenha é um texto que apresenta e avalia uma obra literária. Ela pode ser escrita para um blog, um canal no YouTube ou um podcast. O objetivo é informar o leitor sobre o conteúdo da obra e dar uma opinião crítica sobre ela.

Produção do vídeo

1. Escolha um livro ou filme para ser o tema do vídeo. 2. Leia o livro ou assista ao filme com atenção. 3. Faça um resumo do conteúdo da obra. 4. Escolha os pontos principais que você quer destacar no vídeo. 5. Grave o vídeo em um formato adequado para o YouTube ou Instagram. 6. Compartilhe o vídeo com seus seguidores e peça opiniões.

Seção **Oralidade** da Unidade 3 do volume de 9º ano, com a proposta de criação de vlogs literários.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

COLAÇÃO PRONOMINAL

1. O pronome pessoal oblíquo refere-se ao sujeito ou ao objeto da oração. 2. Deve concordar em gênero e número com o substantivo que substitui. 3. Não pode ser usado para referir-se ao próprio falante ou ouvinte.

Uso do pronome pessoal oblíquo

1. O pronome pessoal oblíquo pode ser usado para substituir o sujeito ou o objeto da oração. 2. Deve concordar em gênero e número com o substantivo que substitui. 3. Não pode ser usado para referir-se ao próprio falante ou ouvinte.

Recorte da seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** da Unidade 4 do volume de 9º ano.

Questões da língua

PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS

1. Homônimas são palavras que têm o mesmo som, mas significados diferentes. 2. Parônimas são palavras que têm sons semelhantes, mas significados diferentes. 3. É importante reconhecer essas palavras para evitar erros de interpretação.

Subseção **Questões da língua** da Unidade 8 do volume de 9º ano.

As atividades partem, sempre, de ocorrências gramaticais contextualizadas, seja em textos das seções de **Leitura**, seja, com mais frequência, em outros. Destacando um ou outro trecho, as atividades levam os alunos a observarem aspectos do fenômeno em foco, para então defini-lo e integrá-lo ao componente da gramática de que faz parte. O passo seguinte é mobilizar o conhecimento sistematizado em atividades específicas.

Tanto no interior de cada volume quanto ao longo de toda a Coleção, a seleção e a disposição dos itens estudados obedecem a uma dupla demanda: de um lado, as prescrições da BNCC-LP para cada ano; de outro, a articulação, em maior ou menor grau, com o gênero em estudo. Assim, sempre que possível os tópicos de análise linguística/semiótica são abordados em momentos oportunos, em relação ao trabalho proposto nas seções de leitura, produção de textos ou oralidade. E procuram sistematizar, na perspectiva da língua, os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários ao desenvolvimento tanto de habilidades de análise linguística/semiótica propostas pela BNCC-LP quanto de habilidades de leitura, produção de textos e oralidade que envolvem esses conhecimentos.

Tópicos relacionados ao que a BNCC-LP denomina como **norma-padrão** também são oportunamente abordados em **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Na seleção e no tratamento dado a esses aspectos, no entanto, a Coleção pautou-se pelas **variedades socialmente valorizadas** do português brasileiro, explicitando, quando necessário, a artificialidade das prescrições da **norma-padrão**, do ponto de vista do falante brasileiro mais escolarizado das grandes e médias cidades. Para isso, recorreu-se à síntese descritiva que, baseando-se em pesquisas e estudos acadêmicos, Bagno (2018) fez do vernáculo geral brasileiro. Assim, foi o modo despreocupado e coloquial de falar e escrever das camadas mais escolarizadas da população que levamos em conta, abstraindo os traços marcadamente regionais.

O último bloco organizador da Coleção é o da **Produção de texto**. O primeiro tópico, **O que você vai produzir**, retoma o gênero estudado em **O gênero em foco**. As etapas de planejamento, escrita, reescrita/revisão, circulação e avaliação são sistematicamente contempladas, correspondendo, inclusive, a subseções específicas. Nelas, os alunos são orientados a estabelecer interlocutores e objetivos para a produção, assim como a estabelecer critérios de revisão para a reescrita e a definir onde o texto produzido deverá circular. Pautando-se pelo conteúdo temático e pela forma composicional do gênero em produção, as subseções relativas ao planejamento e à escrita orientam aspectos da produção como a alimentação temática e a construção da textualidade. Aspectos a serem considerados na avaliação são, ao final, explicitamente indicados.

No decorrer das unidades, três tipos de boxe contribuem para a complementação da aprendizagem:

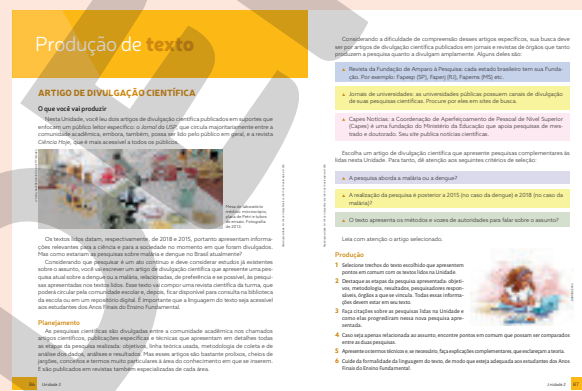
- aqueles de noções complementares e pontos de atenção em relação à disciplina de Língua Portuguesa, introduzidos pelo ícone ➤;
- os de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↻;
- e **saiba+**, que traz informações complementares interdisciplinares às questões, às imagens, ao gênero textual tratado etc., bem como indicações de livros, filmes, sites, entre outros.

Cada volume do aluno apresenta ainda um projeto anual, em seção chamada **Projeto**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. Nesse projeto, os alunos trabalharão em equipe a partir de um tema articulado a habilidades relacionadas ao volume.

Por fim, é preciso dizer que, na organização das Unidades, na sua disposição, volume após volume, e, ainda, na elaboração dessas questões e atividades, a Coleção contemplou assim as habilidades previstas pela BNCC-LP para os anos finais:

- as habilidades de 6º a 9º anos estão distribuídas por todos os quatro volumes;
- as previstas para cada ano ou para a primeira e a segunda etapas dos anos finais estão contempladas nos volumes correspondentes.

Nesse sentido, a sequência proposta apresenta um plano particular de progressão do ensino-aprendizagem dessas competências e habilidades.



Reprodução da seção **Produção de texto** da Unidade 2 do volume de 9º ano, com as etapas previstas.

RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTES VOLUMES

Para que se explicita a progressão das competências e habilidades em relação às práticas de linguagem, aos gêneros, aos objetos de conhecimento e às práticas pedagógicas neste volume, seguem quadros com indicação unidade por unidade.

Legenda para os ícones referentes aos campos de atuação

AL

Artístico-literário

PEP

Práticas de estudo e pesquisa

JM

Jornalístico-midiático

AVP

Atuação na vida pública

1º BIMESTRE	
AL	Unidade 1 – Olhar para o futuro
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Os romances de ficção científica O conto de ficção científica	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades para o aluno dramatizar um texto, contar uma história oralmente, entre outras propostas, como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Os romances de ficção científica O conto de ficção científica	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura de diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances e contos, identificando o tema e estudando alguns deles com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada um.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Elaborar uma sequência didática para trabalhar a leitura de textos: inicialmente, propor variadas formas de leitura dos textos – em voz alta pelo professor, individualmente pelo aluno, dramatizada e compartilhada. Em seguida, desenvolver estratégias de leitura: pré-leitura, analisando o título e relacionando-o ao gênero estudado; estratégias de pós-leitura, verificando se as expectativas de pré-leitura são ou não confirmadas após a leitura do texto (título, gênero, aspectos paratextuais, como capa, orelha etc.); estratégias de retomada das informações, por meio de conversa apreciativa, formulando perguntas para compartilhar reações, orientar a análise literária e procurar ligações intertextuais para gerar significados.
Oralidade		Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Selecionar um texto dramático e organizar uma roda de leitura, explorando as possibilidades de entonação de voz e a expressividade e evidenciando a dramaticidade nos momentos mais intensos do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Oralidade	Os romances de ficção científica	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individualmente pelo aluno, dramatizada e compartilhada.
	O conto de ficção científica			
	Produção de textos		Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibí-los por meio de projetor, para que os alunos observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos. Exemplos: <i>A Guerra no Bom Fim</i> – Moacyr Scliar; <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – José Saramago; <i>Ulisses</i> – James Joyce; <i>Grande sertão: veredas</i> – Guimarães Rosa; <i>Adão e Eva no Paraíso</i> – Eça de Queiroz; <i>1984</i> – George Orwell. Esses e outros manuscritos podem ser facilmente encontrados na internet. Promover uma discussão com os alunos sobre a importância da revisão e da reescrita.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição		
		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que, com base nelas, os alunos produzam contos científicos. Mostrar uma imagem para que os alunos a analisem e escrevam um conto baseado nela.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	Os romances de ficção científica O conto de ficção científica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, as figuras de linguagem, entre outros recursos linguísticos, para que os alunos os observem e analisem as diferenças.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolvam diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Após uma produção de texto individual, solicitar aos alunos que identifiquem a estruturação nas orações: sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		Variação linguística	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	Selecionar textos de determinado gênero a ser estudado e solicitar aos alunos que identifiquem e analisem os verbos de ligação presentes.
			(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Solicitar uma pesquisa sobre a presença de estrangeirismos na comunicação do dia a dia.
Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Organizar a turma em grupos e entregar, para cada um, uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.		

1º BIMESTRE

PEP	Unidade 2 – Ciência em foco
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Artigo de divulgação científica	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>	<p>Elaborar uma sequência didática para trabalhar os textos do gênero divulgação científica com base em um tema de Ciências Naturais e que interesse à turma. Etapas metodológicas: sensibilização inicial, levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, atividades de aprendizagem do conceito-chave, atividades de aplicação do conceito e construção de um produto final.</p> <p>Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos alunos que identifiquem as informações para, em seguida, elaborar esquemas, tabelas e gráficos.</p> <p>Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Artigo de divulgação científica	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro e avaliar o acervo disponível para selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos alunos. Incluir no material a ser pesquisado livros, artigos, fotos, ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.
Oralidade		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates e solicitar aos alunos que anotem as informações que considerarem relevantes, usando palavras-chave ou ideias para serem completadas. Os alunos podem fazer as anotações individualmente e, depois, reunir-se com um colega para reconstruir a informação. Sugerir que organizem o conteúdo apreendido, por meio do que escutam ou do que leem, criando diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.
Produção de textos		Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto sobre um tema de interesse do aluno, que resulte em uma apresentação ou uma exposição como produto final. A pesquisa deve ser feita em suportes utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, internet. Delimitado o tema, orientar a turma a selecionar os itens que serão explorados. Orientar os alunos durante a pesquisa, na busca de dados e na seleção e apresentação das referências bibliográficas.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Em roda de conversa, identificar com os alunos as características do gênero a ser usado no registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever; analisar coletivamente a produção no quadro; encaminhar a revisão individual baseada em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a serem avaliados: ortografia, gramática, pontuação e estrutura textual.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de textos	Artigo de divulgação científica	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Elaborar uma sequência didática para explorar a exibição de um curta-metragem selecionado e analisar seu roteiro. Como produto final, os alunos, organizados em grupos, produzirão um roteiro relacionado a um tema de interesse.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos alunos, para ser pesquisado e apresentado. Delimitado o tema, orientar a turma na seleção dos itens que serão abordados. Orientá-los durante a pesquisa, na busca de dados e na seleção e organização das referências bibliográficas.
Análise linguística/ semiótica		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Selecionar artigos para análise composicional de textos do gênero de divulgação científica.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Na sala de informática, propor uma pesquisa de textos, para que os alunos possam identificar e analisar os modos de introdução de outras vozes.
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, uso de orações adjetivas, entre outros recursos linguísticos, para os alunos observarem e analisarem as diferenças.
		Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial, para os alunos observarem e analisarem as diferenças.

PROJETO: JORNADAS DO AMANHÃ
PRIMEIRA ETAPA: QUANDO A FICÇÃO VIRA REALIDADE

PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Arte
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p>
Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	<p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Cartaz	<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p> <p>Curadoria de informação</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p>	<p>Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos alunos uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.</p> <p>Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos alunos que identifiquem as informações para, em seguida, elaborar esquemas, tabelas e gráficos.</p> <p>Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos alunos. Incluir no material a ser pesquisado livros e artigos, fotos e ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de texto	Cartaz	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>	<p>Propor um projeto sobre um tema de interesse dos alunos cujo produto final seja uma apresentação ou uma exposição. A pesquisa deve partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, internet. Após a definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Durante a pesquisa, auxiliar os alunos no levantamento de dados e de referências bibliográficas.</p> <p>Em uma roda de conversa, identificar com os alunos as características do gênero que utilizarão para o registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever. Encaminhar análise coletiva de uma produção no quadro, revisão individual com base em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a verificar na revisão, como ortografia, gramática e pontuação, e estrutura.</p>

2º BIMESTRE

AL	Unidade 3 – Retratos do humor cotidiano
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	<p>Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, para os alunos escolherem um livro do acervo e lerem em casa e, na semana seguinte, compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.</p> <p>Propor uma aula na biblioteca da escola e solicitar aos alunos que selecionem alguns livros de conto. Orientar a escolher a leitura, baseando-se na quarta-capa, na sinopse, na capa etc. Ou, ainda, solicitar que tragam textos de jornais da semana (ou procurem na internet, caso tenham acesso na escola), títulos de filmes (cinema), de peças teatrais ou nomes de exposições, os quais tenham lido em programações ou em críticas. Ao final, os alunos devem explicar o porquê da escolha.</p> <p>Propor atividades para o aluno dramatizar um texto ou contar uma história oralmente, como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Crônica de humor	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p> <p>Adesão às práticas de leitura</p> <p>Estratégias de leitura Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.</p> <p>Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.</p> <p>Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individual pelo aluno, dramatizada e compartilhada. Em seguida, desenvolver estratégias de leitura, como: pré-leitura, analisando o título e relacionando-o ao gênero estudado; pós-leitura: expectativas pré-leitura confirmadas ou não após a leitura do texto (título, gênero, aspectos paratextuais, como capa e orelha); retomada das informações por meio de conversa apreciativa, formulando perguntas para compartilhar reações iniciais, orientar a análise literária, procurar ligações intertextuais para gerar significados etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Oralidade	Crônica de humor	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individual pelo aluno, dramatizada e compartilhada.
Produção de textos		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibí-los por meio de projetor para os alunos observarem todo o processo, desde a criação até as primeiras versões desses escritos. Exemplos: <i>A Guerra no Bom Fim</i> – Moacyr Scliar; <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – José Saramago; <i>Ulisses</i> – James Joyce; <i>Grande Sertão: veredas</i> – Guimarães Rosa; <i>Adão e Eva no Paraíso</i> – Eça de Queiroz; <i>1984</i> – George Orwell. Esses e outros manuscritos podem ser facilmente encontrados na internet. Promover uma discussão com os alunos sobre a importância da revisão e da reescrita.
Produção de textos		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os alunos produzam crônicas com base nelas; exibir uma imagem para que os alunos a analisem e escrevam um conto baseado nela.
Análise linguística/semiótica		Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala como na escrita.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
		Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos alunos que identifiquem e comparem o uso de regência verbal e regência nominal com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Elaborar uma sequência de atividades sobre a colocação pronominal na norma-padrão, partindo de propostas que estimulem a observação e a análise de elementos linguísticos para a comparação das regras com seu uso no português brasileiro coloquial.

2º BIMESTRE

PEP	Unidade 4 – Falar de ciência
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Seminário	<p>Relação entre textos</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>	<p>Escolher um tema e solicitar uma pesquisa em diferentes fontes para comparar e analisar as informações.</p> <p>Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos alunos uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Seminário		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.
		Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e do bairro para avaliar o acervo disponível, selecionando e indicando a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis, de diversos gêneros, sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias – considerando a faixa etária dos alunos –, livros e artigos, fotos e ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, e levantamentos estatísticos.
Oralidade		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensibilidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões, inicialmente sem nenhuma orientação, para possibilitar uma reflexão e autoavaliação referentes a fases como a elaboração do texto apresentado e a criação dos recursos visuais (cartazes, painéis etc.).
		Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Propor rodas de conversa antes de executar uma tarefa, para que os alunos se expressem espontaneamente.
Produção de textos		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos alunos, para a realização de uma pesquisa a ser divulgada por meio de uma apresentação. Delimitado o tema, orientar a turma a selecionar os itens que serão explorados. Durante a pesquisa, orientar o aluno no levantamento de dados e na apresentação das referências bibliográficas. Elaborar uma sequência didática com base em um produto cultural (vídeo, filme, livro, documentário, obra de arte, peça de teatro etc.), cujo produto final seja uma resenha.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/semiótica	Seminário	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Selecionar vídeos com trechos de seminários, debates ou palestras e exibi-los à turma. Preparar uma lista de perguntas para que os alunos, em grupos, analisem os vídeos e reflitam sobre as diferenças e as semelhanças entre cada um, observando a construção composicional dos gêneros.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	Propor uma apresentação oral partindo de um tema de interesse da turma, com a utilização de <i>slides</i> . Orientar os alunos para o uso das ferramentas de apoio: inserir imagens ou gráficos e utilizar poucos elementos textuais e mais tópicos, tentando mesclar pistas visuais com explicações orais.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Selecionar textos e identificar as pistas linguísticas responsáveis por introduzir a posição do autor e dos outros autores citados.
		Varição linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades em que o aluno possa aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala quanto na escrita.
		Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Selecionar textos e solicitar aos alunos que identifiquem e analisem os mecanismos de progressão temática presentes.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Elaborar uma sequência de atividades sobre a colocação pronominal na norma-padrão, partindo de propostas que estimulam a observação e a análise de elementos linguísticos para a comparação das regras com seu uso no português brasileiro coloquial.	

PROJETO: JORNADAS DO AMANHÃ
SEGUNDA ETAPA: QUANDO A TECNOLOGIA FALHA

AL	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Arte
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>
Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p>
Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	<p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Crônica de humor	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p> <p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>	<p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.</p> <p>Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de texto	Crônica de humor	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los, por meio de projetor, para que os alunos observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos. Exemplos: Moacyr Scliar – <i>A Guerra no Bom Fim</i> ; José Saramago – <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ; James Joyce – <i>Ulisses</i> ; Guimarães Rosa – <i>Grande Sertão: veredas</i> ; Eça de Queiroz – <i>Adão e Eva no Paraíso</i> ; George Orwell – <i>1984</i> . Esses e outros manuscritos podem ser facilmente encontrados na internet. Promover uma discussão com os alunos sobre a importância da revisão e da reescrita.
		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os alunos produzam crônicas com base nelas; para a criação de contos, exibir uma imagem para os alunos analisarem e escreverem um conto baseado nela.
Análise linguística/ semiótica		Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades em que o aluno possa aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala quanto na escrita.

3º BIMESTRE

AL	Unidade 5 – Isto é de tirar o sono
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Conto de terror	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p> <p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Propor atividades para o aluno dramatizar um texto ou contar uma história oralmente, como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.</p> <p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Conto de terror	Adesão às práticas de leitura Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões. Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individualmente pelo aluno, dramatizada e compartilhada. Em seguida, desenvolver estratégias de leitura como: pré-leitura, analisando o título e relacionando-o ao gênero estudado; pós-leitura: expectativas pré-leitura confirmadas ou não após a leitura do texto (título, gênero, aspectos paratextuais, como capa e orelha); retomada das informações, por meio de conversa apreciativa, formulando perguntas para compartilhar reações iniciais, orientar a análise literária, procurar ligações intertextuais para gerar significados etc.
Oralidade		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos, como contos, e exibi-los aos alunos. Ou ainda, escolher um <i>audiobook</i> para que os alunos o ouçam. Partindo de uma coletânea de textos, solicitar aos alunos que façam a leitura oral e a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de textos	Conto de terror	Consideração das condições de produção	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição		
Análise linguística/semiótica		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os alunos produzam crônicas com base nelas; exibir uma imagem (por exemplo, uma pintura que mostre crianças e animais), para que os alunos a analisem e escrevam um conto baseado nela.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., para que o aluno observe e analise as diferenças.
		Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância e regência nominal, tanto na fala quanto na escrita.
		Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos alunos que identifiquem e comparem o uso de regência verbal com o uso de regência nominal no português brasileiro coloquial oral.
		Figuras de linguagem	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Selecionar textos e solicitar aos alunos que identifiquem e analisem as conjunções usadas nas orações que conectam.
			(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem de conhecimentos prévios dos alunos sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.

3º BIMESTRE

AVP	Unidade 6 – O exercício do debate de ideias
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Debate	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Pesquisar se na escola há algum canal de participação e, em caso positivo, detectar como funciona, quem participa, quais são as propostas, para possibilitar engajamento, propor enquetes e buscar soluções para questões que envolvam o cotidiano da escola e o da comunidade.
Oralidade		Discussão oral	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>	<p>Promover, com frequência, debates sobre temas de interesse da turma e leitura de textos normativos.</p> <p>Realizar, periodicamente, assembleias para discutir e levantar soluções que melhorem a convivência em sala de aula.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Oralidade	Debate	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates, e solicitar aos alunos que anotem o que consideram relevante, com base em palavras-chave e ideias para serem completadas. Os alunos podem fazer anotações individuais e se reunir em duplas para reconstruir a informação. Sugerir aos alunos que organizem o que escutam ou leem fazendo diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Com base em um debate ou em uma discussão em sala de aula, propor aos alunos que tomem nota dos argumentos utilizados para analisá-los.
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Promover, com frequência, debates sobre temas de interesse da turma e leitura de textos normativos.
Produção de textos		Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Propor projetos interdisciplinares, cujo produto final seja um evento, como concurso cultural, em que os alunos tenham de discutir, selecionar e redigir as regras.
Análise linguística/semiótica		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	Selecionar textos jurídicos e solicitar aos alunos que, em duplas, identifiquem e analisem os mecanismos de modalização específicos do gênero.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/semiótica	Debate	Varição linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala quanto na escrita.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
		Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Selecionar textos e solicitar aos alunos que identifiquem e analisem as conjunções usadas nas orações que conectam.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, uso de orações adjetivas etc., para que o aluno observe e analise as diferenças.
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem de conhecimentos prévios dos alunos sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar para cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.

PROJETO: JORNADAS DO AMANHÃ TERCEIRA ETAPA: QUANDO A TECNOLOGIA SALVA	
PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (inclusive o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Artigo de divulgação científica	<p>Relação entre textos</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p> <p>Curadoria de informação</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p>	<p>Escolher um tema e solicitar uma pesquisa em diferentes fontes para comparar e analisar as informações.</p> <p>Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos alunos uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.</p> <p>Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.</p> <p>Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos alunos. Incluir no material a ser pesquisado livros, artigos, fotos, ilustrações arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.</p>
Oralidade		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralingüísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões, inicialmente sem nenhuma orientação, para que, ao término das apresentações, a turma faça uma reflexão e autoavaliação, considerando aspectos como a elaboração do texto e a confecção dos recursos visuais (cartazes, painéis etc.).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de texto	Artigo de divulgação científica	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> <p>(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p>	<p>Propor um projeto sobre um tema de interesse do aluno, que resulte em uma apresentação ou em exposição como produto final. A pesquisa deve partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão e internet. Após a definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Auxiliar o aluno durante a pesquisa, no levantamento de dados e na apresentação de referências bibliográficas.</p> <p>Em roda de conversa, identificar com os alunos as características do gênero que utilizarão para o registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever; fazer análise coletiva de uma produção no quadro, revisão individual com base em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a verificar, como ortografia, gramática, pontuação e estrutura.</p> <p>Propor um projeto sobre um tema de interesse dos alunos, para divulgar os dados de pesquisa por meio de uma apresentação. Após definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Auxiliar os alunos durante a pesquisa, no levantamento de dados e na seleção e apresentação das referências bibliográficas.</p>

4º BIMESTRE

JM	Unidade 7 – O jogo das opiniões
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Artigo de opinião	<p>Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias</p> <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica</p> <p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>	<p>Propiciar a leitura de diversos textos argumentativos, como artigos de opinião, anúncios publicitários e propagandas, para identificar e diferenciar textos de liberdade de expressão e de discurso de ódio.</p> <p>Selecionar diversos textos do gênero argumentativo e solicitar a leitura e o posicionamento diante de fatos e opiniões presentes nos textos.</p> <p>Em uma roda de conversa, fazer um <i>brainstorming</i> com os alunos para que identifiquem quais gêneros textuais são argumentativos. Os alunos deverão citar alguns gêneros textuais, enquanto o professor anota-os na lousa. Selecionar alguns e organizar a classe em pequenos grupos para que cada um pesquise sobre o gênero solicitado, identifique a tese e a explique para a turma.</p> <p>Selecionar textos jornalísticos para análise e comparação da composição. Com base em um exemplo, como uma notícia de jornal, solicitar a elaboração de uma notícia relacionada à escola, observando o emprego de formas de apropriação textual.</p> <p>Selecionar textos jornalísticos e solicitar aos alunos que identifiquem e analisem, em duplas, o emprego de recursos persuasivos.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Oralidade	Artigo de opinião	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Selecionar e exibir um vídeo de uma entrevista e promover uma discussão com base nela.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Promover debates orais relacionados a temas de interesse da turma, orientando o planejamento, a revisão e a avaliação. Se possível, gravar em vídeo o debate para discussão e análise posterior.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Com base em um tema de interesse da turma ou de um problema enfrentado pelos alunos, promover uma discussão, buscando alternativas e soluções. Solicitar uma pesquisa a respeito de pontos de vista favoráveis ou contrários a um determinado tema. Elaborar um quadro e discuti-los.
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Organizar a turma em dois grupos e dar a cada um deles uma frase com um posicionamento a respeito de um tema polêmico. Cada grupo deve expor seus argumentos: um contra e outro a favor. Promover, com frequência, debates relacionados a temas do interesse da turma e à leitura de textos normativos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Produção de textos	Artigo de opinião	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria, atendendo às características do gênero proposto.
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Promover uma correção coletiva ou em duplas após uma atividade de produção de texto.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Em uma roda de conversa, encaminhar uma revisão com os alunos sobre as principais características da forma composicional do artigo de opinião. Solicitar à turma que indique 4 ou 5 questões de interesse e façam uma votação para escolher o tema a ser pesquisado por todos. Em seguida, eles deverão produzir um artigo de opinião, a ser publicado em <i>blog</i> ou exposto em mural da sala.
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria, atendendo às características do gênero proposto.
Análise linguística/ semiótica		Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Distribuir jornais e revistas à turma para realização de atividades de leitura e análise de texto do gênero notícia.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/semiótica	Artigo de opinião	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Solicitar uma pesquisa de textos do gênero jornalístico para análise de suas características. Selecionar textos argumentativos para analisar recursos linguísticos específicos.
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Realizar a gravação, em vídeo ou áudio, de um debate oral. Assisti-lo e promover uma discussão sobre os efeitos de sentido da modalidade falada, verificando o que poderia ser melhorado ou alterado.
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Selecionar textos argumentativos e propositivos, distribuí-los para duplas ou trios de alunos e solicitar que identifiquem e analisem as características de cada um.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Preparar, previamente e de forma escrita, a apresentação, algumas intervenções e as possíveis considerações finais de um debate. Prestar atenção na fala do oponente, para poder responder utilizando os modalizadores discursivos adequados.
		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Elaborar uma sequência didática para que os alunos compreendam o que são modalizadores e sua função na construção de textos noticiosos e argumentativos.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolvam diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
		Varição linguística	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Partindo dos conhecimentos prévios dos alunos sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.

4º BIMESTRE

AL	Unidade 8 – Os menores frascos
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Haicai Microconto, miniconto e nanoconto	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p> <p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, na qual os alunos podem escolher um livro do acervo para ser lido em casa e, na semana seguinte, compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.</p> <p>Propor atividades, como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade, para o aluno dramatizar um texto ou contar uma história oralmente.</p> <p>Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico</p> <p>Adesão às práticas de leitura</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Estratégias de leitura Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.</p> <p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>Propor atividades com letras de canções que foram musicalizadas a partir de poemas. Apresentar alguns poemas concretos e propor que identifiquem a relação entre texto e imagem.</p> <p>Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.</p> <p>Em roda de conversa, fazer um levantamento prévio sobre o conhecimento dos alunos a respeito de intertextualidade. Em seguida, solicitar uma pesquisa a respeito de um tema, em gêneros diferentes (verbal e não verbal) para posterior comparação e reflexão.</p> <p>Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individualmente pelo aluno, dramatizada e compartilhada. Em seguida, desenvolver estratégias de leitura: pré-leitura, analisando o título e relacionando-o ao gênero estudado; pós-leitura: expectativas pré-leitura confirmadas ou não após a leitura do texto (título, gênero, aspectos paratextuais, como capa e orelha); retomada das informações, por meio de conversa apreciativa, formulando perguntas para compartilhar reações iniciais, orientar a análise literária, procurar ligações intertextuais para gerar significados etc.</p>
Oralidade		<p>Produção de textos orais</p>	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>	<p>Selecionar um texto dramático e organizar uma roda de leitura dramatizada, explorando as possibilidades de entonação de voz, a expressividade e evidenciando a dramaticidade dos momentos mais intensos do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Oralidade	Haicai Microconto, miniconto e nanoconto	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individualmente pelo aluno, dramatizada e compartilhada.
		Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar um projeto interdisciplinar com a apresentação final de uma peça teatral, produzida e encenada pelos alunos. A escolha do tema pode ser feita com base em um assunto do interesse dos alunos em determinada disciplina.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibí-los por meio de projetor para que os alunos observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos. Exemplos: Moacyr Scliar – <i>A Guerra no Bom Fim</i> ; José Saramago – <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ; James Joyce – <i>Ulisses</i> ; Guimarães Rosa – <i>Grande Sertão: veredas</i> ; Eça de Queiroz – <i>Adão e Eva no Paraíso</i> ; George Orwell – <i>1984</i> . Esses e outros manuscritos podem ser facilmente encontrados na internet. Promover uma discussão com os alunos sobre a importância da revisão e da reescrita.
Produção de textos		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os alunos produzam contos científicos baseados nelas; para a criação de contos, exibir uma imagem para os alunos a analisarem e escreverem um conto com base nela.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/semiótica	Haicai	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., para que o aluno observe e analise as diferenças.
	Microconto, miniconto e nanoconto	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal, tanto na fala quanto na escrita.
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.

**PROJETO: JORNADAS DO AMANHÃ
QUARTA ETAPA: E NO FIM...**

AVP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	GÊNEROS TEXTUAIS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Leitura	Debate	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis, com diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos, resenhas literárias, considerando a faixa etária dos alunos. Incluir no material a ser pesquisado livros, artigos, fotos, ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.
Oralidade		Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Realizar, periodicamente, assembleias para discutir e identificar soluções que melhorem a convivência em sala de aula.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates, e solicitar aos alunos que anotem o que considerarem relevante, utilizando palavras-chave e ideias para serem completadas. Os alunos podem fazer anotações individuais e se reunir em duplas para reconstruir a informação. Sugerir que os alunos organizem o que escutam ou leem fazendo diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.
		Escuta Aprender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Com base em um debate ou em uma discussão em sala de aula, propor aos alunos que tomem nota dos argumentos utilizados para analisá-los.

EM QUE PONTO ESTAMOS? ONDE VAMOS CHEGAR?

Nos quadros da seção anterior, conferimos a progressão do ensino-aprendizagem proposta por esta Coleção, num verdadeiro “mapa” do território que alunos e professor percorrerão, ao longo do último ano do Ensino Fundamental.

Para uma visão de mais longo alcance do que esse percurso representa, como etapa derradeira do Ensino Fundamental, vamos recuperar brevemente o que foi trabalhado no ano anterior. Será possível, assim, resgatar o percurso percorrido até aqui.

O ano passado

No 8º ano, a experiência com os gêneros textuais orais e escritos se estendeu, em relação aos anos anteriores, em todos os campos. No campo artístico-literário, os alunos tiveram acesso aos autos populares e à sua reelaboração erudita na dramaturgia brasileira contemporânea, à crônica literária e ao soneto, tanto o clássico quanto o contemporâneo. No campo jornalístico/midiático, os alunos se iniciaram no mundo da resenha e da reportagem. No que diz respeito à vida pública, conheceram a especificidade de gêneros jurídicos e aprenderam o que é e como se faz um abaixo-assinado, como forma de protagonismo social. Na esfera do estudo e da pesquisa, exploraram o texto expositivo e suas funções, em contextos de ensino-aprendizagem; aprenderam a tomar notas como forma de registro e estudo; e ainda desenvolveram as competências e habilidades associadas ao gênero da entrevista para efeito de pesquisa e estudo.

Na abordagem desses gêneros, foram estudados os aspectos mais relevantes tanto de suas funções sociais/discursivas quanto de sua organização linguística e textual, especialmente no que diz respeito a mecanismos de coerência e coesão. E as competências e habilidades da BNCC-LP — tanto as previstas para o 8º ano quanto as que se referem a períodos que o envolvem — foram contempladas em atividades destinadas a desenvolvê-las e/ou a mobilizá-las.

Essa sistematização de conhecimentos teve início nas seções destinadas à leitura, à escrita, à fala ou à escuta. Mas se complementou com o estudo, nas seções de análise linguística/semiótica, de conhecimentos linguísticos e gramaticais direta ou indiretamente relacionados ou a diferentes aspectos do gênero explorado pela Unidade, ou a outros tópicos de gramática, ortografia e aspectos notacionais da língua.

O estudo da organização geral da oração e do período teve prosseguimento, em tópicos como os tipos de predicado (verbal; nominal; verbo-nominal); as orações coordenadas; e os tipos de proposição, com os recursos correspondentes de modalização. No nível da morfologia e da morfossintaxe, retomou-se e expandiu-se o estudo dos tempos verbais; abordaram-se os verbos pronominais e reflexivos, as formas oblíquas dos pronomes pessoais e de complementos verbais como os objetos direto e indireto. A progressão textual e diferentes aspectos da textualidade, como os organizadores textuais e os parágrafos argumentativos também foram estudados. Por fim, elementos de versificação, a oposição entre denotação e conotação, assim como as principais figuras de linguagem, compuseram o estudo específico de aspectos diversos do estilo, em gêneros literários como os abordados no volume.

O ensino-aprendizagem da ortografia e de diferentes aspectos notacionais da escrita, em **Questões da língua**,

- retomou temas como o das regras gerais de acentuação e avançou na direção de regras específicas: crase, acentuação de monossílabos e de palavras oxítonas seguidas de pronomes oblíquos;
- expandiu o estudo das regras ortográficas: uso do hífen em palavras compostas, grafia de palavras terminadas em **-ice/-isse**;
- aprofundou o estudo da pontuação, detendo-se em tópicos como o uso da vírgula, do ponto-e-vírgula, dos travessões e dos parênteses;
- abordou neologismos e introduziu a perspectiva etimológica no estudo das palavras e da formação do léxico da língua.

O quadro sociolinguístico em que o português brasileiro se consolidou como língua nacional também foi lembrado, chamando-se a atenção dos alunos para as outras línguas faladas em território nacional, em especial as indígenas.

Como você pode perceber, com base nesse panorama do ano anterior e na sua experiência com os demais volumes, a trajetória da Coleção foi bem calçada, orientando sua caminhada pelas competências e habilidades propostas pela BNCC-LP.

AVALIANDO O QUE SE APRENDE E APRENDENDO COM A AVALIAÇÃO

De uma forma ou de outra, tudo o que sabemos e produzimos é avaliado. Por nós mesmos, por nossos pares e parceiros e até por nossos eventuais adversários. Aprovações e reprovações aparecem na forma de elogios e críticas, reconhecimento e indiferença, promoções e demissões; e determinam, direta ou indiretamente, os rumos de nossas trajetórias pessoais e profissionais.

Como sabemos dessa relevância social e pessoal das avaliações, monitoramos nossos desempenhos sempre que está em jogo algo decisivo. E para esse trabalho estabelecemos:

- princípios gerais e critérios de avaliação, explícitos ou implícitos;
- ferramentas, procedimentos e técnicas de aferição;
- escalas e/ou patamares para medir o desempenho do que avaliamos e propor padrões de qualidade.

Responder adequadamente às expectativas, ou mesmo superá-las, torna-se, então, um objetivo, tanto individual quanto coletivo, nesse contexto. Por isso mesmo, a avaliação não poderia estar ausente da escola. Mas — exatamente como se dá com todo o processo de ensino-aprendizagem — a necessária escolarização dos conhecimentos também aqui conduz à explicitação de objetivos e procedimentos: “Para que avaliaremos?”; “Por quê?”; “Como?”.

Para cada resposta possível, teremos princípios, critérios, ferramentas e procedimentos de avaliação apropriados, ou mesmo específicos. Se queremos saber **como** os alunos aprendem, teremos o que se denomina **avaliação de processo**. Se precisamos saber que conhecimentos específicos foram assimilados, a avaliação será **de produto**. Se queremos monitorar todo um período de aprendizagem enquanto ele se desenvolve, será **contínua**. Se pretendemos aferir o que os aprendizes assimilaram ao final de um percurso, será **de etapa**. Se for relevante determinar o que os alunos já sabem, ao iniciar uma trajetória, para então investir nos pontos mais fracos, ou ainda estimar o que terá aprendido de novo ao final da caminhada, a avaliação será **diagnóstica**. O recurso a esses diferentes tipos e técnicas torna possível aprendermos e ensinarmos também enquanto avaliamos. Em consequência, essa é uma atividade que, em qualquer área em que se aplique sistematicamente, acaba assumindo o caráter de uma área de conhecimento específica, indissociavelmente ligada a essa mesma área.

No âmbito da Educação, a avaliação é uma especialidade da maior importância, porque é avaliando que:

- aferimos os resultados de um percurso formativo individual ou coletivo;
- diagnosticamos fragilidades e falhas de determinado processo de ensino e/ou aprendizagem;
- evitamos e/ou corrigimos erros de percurso;
- identificamos e reconhecemos direitos de aprendizagem, como o de estar plenamente alfabetizado ao cabo de dois anos de ensino formal;
- discriminamos e medimos diferentes níveis de desempenho;
- estabelecemos objetivos e metas: para um aprendiz, uma turma, uma escola, uma rede de ensino, um país.

Assim, avaliar é parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem: determina saberes previamente construídos, dá subsídios imprescindíveis para o planejamento do ensino, monitora o processo, afere resultados parciais e finais, permite aprender com e sobre a aprendizagem. A cada passo de sua trajetória com determinada turma, o docente selecionará o tipo e a forma de avaliação mais adequada, levando em conta os objetivos de aprendizagem estabelecidos, o momento em questão, o perfil da turma, o tipo de conhecimento a ser avaliado etc.

Em consequência, em cada rede de ensino, em cada escola e para cada professor os objetivos e as formas de avaliação seguem orientações próprias. Seja como for, é preciso estabelecer uma sintonia o mais fina possível entre essas diferentes instâncias, para garantir ao processo a coerência necessária. E o diapasão a ser adotado não pode deixar de considerar as prescrições oficiais em seu conjunto: BNCC, proposta curricular estadual e/ou municipal, projeto pedagógico da escola.

A BNCC-LP não determina uma forma particular de avaliação; no entanto, o tratamento didático a ser dado para o desenvolvimento das competências e habilidades que constituem o seu foco certamente será decisivo para a afinação dos processos e procedimentos de avaliação a serem utilizados em sala de aula. Se o processo de ensino teve como objeto o desenvolvimento de competências e habilidades, se-

rão competências e habilidades que avaliaremos. E, se o tratamento didático das práticas de linguagem recorreu a metodologias participativas, será também nessa perspectiva que deveremos avaliar.

Assim, para além das prescrições e orientações oficiais, você encontrará, nas atividades propostas nesta Coleção, outros tantos subsídios para estabelecer formas de avaliar ao mesmo tempo compatíveis com as prescrições da BNCC-LP e adequadas aos perfis de suas turmas.

Unidade por Unidade, as propostas para o processo de ensino-aprendizagem de cada uma das práticas de linguagem estabelecidas como eixos de ensino pela BNCC envolvem atividades que visam, acima de tudo, desenvolver competências e habilidades específicas. No entanto, na medida em que, em geral, também mobilizam essas habilidades, avaliam, em algum grau, o domínio do aprendiz no quesito em foco. Nesse sentido, permitem que o professor, observando como os alunos reagem às atividades, como as executam e a que resultados efetivos chegam, avalie continuamente o processo e, nas atividades subsequentes, invista mais nas competências e habilidades em que o desempenho da turma se revelar menos satisfatório.

Para esse trabalho de acompanhamento e observação do desempenho dos alunos, um bom instrumento é o diário de campo do professor. Num diário como esse, o docente registra, dia após dia, o andamento de suas turmas. A sucessão de Unidades desta Coleção poderá, então, funcionar como fio da meada:

- Como se deu o trabalho com cada turma, Unidade por Unidade?
- Que dificuldades se revelaram a cada passo?
- Que competências e habilidades foram bem desenvolvidas, em cada prática de linguagem?
- Quais precisarão ser retomadas mais adiante?
- De que os alunos mais gostaram? Que alunos se mostraram mais/menos motivados?
- Que tipo de atividade se mostrou mais produtivo? etc.

Como não há regras preestabelecidas para a elaboração de um diário como esse, o docente está livre para estabelecer — e modificar sempre que necessário — seus próprios parâmetros. Pode, inclusive, abrir espaço nessas páginas para comentários mais pessoais ou para acolher a voz dos alunos, registrando, por exemplo, manifestações significativas à leitura de um texto, à proposta de uma produção escrita, a um debate ou seminário etc. Registros como esses não só se constituem, por si só, formas contínuas e dialógicas de avaliar o que se passa de ambos os lados da sala de aula, como podem dar subsídios decisivos, seja para o (re)planejamento do ensino, seja para avaliações formais.

Assim, nos períodos previstos pela rede e/ou pela escola para avaliações *de etapa* como as provas bimestrais, a aferição da proficiência atingida pelos alunos — em leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica — poderá recorrer não aos testes tradicionais, mas a atividades especialmente elaboradas para cobrir todo o campo das competências e habilidades exploradas no período estabelecido. Nessas atividades, os alunos poderão tanto mobilizar uma habilidade já incorporada às suas competências específicas como desenvolvê-la, assim como a outras, associadas a ela, durante o próprio processo avaliatório. Podemos dizer, então, que **avaliar é uma prática inerente às práticas de linguagem** e, portanto, ao desenvolvimento das habilidades correspondentes. É avaliando se fomos ou não adequadamente compreendidos, num texto oral ou escrito, que observamos e analisamos nosso desempenho, (re)definimos estratégias e aprendemos a usar este ou aquele recurso linguístico.

No entanto, isso não significa que a avaliação formal deve se pautar pela avaliação informal que realizamos espontaneamente em nossas práticas cotidianas, nem que deve incidir sobre todas as práticas de linguagem simultaneamente. Na verdade, é preciso aferir, na escola, o nível de proficiência dos alunos em cada uma dessas práticas nos diferentes momentos ou etapas do ensino-aprendizagem.

Contudo, na medida em que os usos reais e concretos da língua sempre articulam as práticas de linguagem entre si, a avaliação de competências e habilidades próprias de determinada prática de linguagem pode envolver, mobilizando e/ou desenvolvendo, competências e habilidades de outra(s) prática(s). Vejamos alguns exemplos:

- uma avaliação de **produção textual** pode se configurar como reescrita — na forma de resumo, resenha, paródia etc. — de um texto lido e compreendido previamente;
- uma avaliação destinada a aferir o domínio de uma habilidade de **análise linguística/semiótica** como a de *"reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica"* (EF67LP26) pode/deve promover, até como condição para avaliar, atividades prévias de compreensão leitora do texto de referência;
- uma avaliação de competências e habilidades envolvidas em **exposições orais** pode/deve articular-se a atividades de leitura de estudo de textos escritos sobre o tema em tela.

Entretanto, seja qual for o tipo e o formato escolhido para uma atividade de avaliação, não podemos nos esquecer de que as metodologias participativas implicadas no desenvolvimento de competências e habilidades são **incompatíveis** com os tipos e formatos de avaliação tradicionais, especialmente os que visam premiar os “bons” alunos e punir os “maus”. Por conseguinte, convém:

- nunca perder de vista o caráter necessariamente processual e formativo das avaliações, decorrente de sua dimensão constitutiva do ensino e da aprendizagem;
- jamais esquecer que o verbo **avaliar** — entendido como **prática** inerente às práticas de linguagem — deve ter como sujeito de sua ação tanto “aquele que avalia” quanto “aquele que é avaliado”.

Em outras palavras, os alunos são tão protagonistas de um processo avaliatório quanto o professor que o elabora e propõe.

Por todos esses motivos, a avaliação escolar também deve se constituir como objeto de ensino-aprendizagem. Discutir com os alunos o que é e para que serve participar de uma avaliação, apresentar e exercitar diferentes tipos e formatos possíveis, chamando atenção para as diferenças e semelhanças em jogo, e desenvolver competências e habilidades específicas, implicadas em provas, testes e outras atividades avaliativas, devem, portanto, fazer parte tanto do currículo quanto das práticas de sala de aula.

POR UMA PEDAGOGIA DO PROTAGONISMO, DA FORMAÇÃO INTEGRAL E DA INCLUSÃO

Considerando-se as perspectivas abertas pelas pesquisas acadêmicas sobre as práticas de linguagem, tais como parametrizadas pela BNCC-LP, podemos dizer que se abre, no campo do ensino-aprendizagem de linguagem, um amplo espaço para o protagonismo, tanto docente quanto discente. Trata-se, portanto, de construirmos, paulatinamente, uma pedagogia da participação, o que implica formação integral e educação inclusiva.

Práticas de sala de aula que concebam a língua e a linguagem nos termos que acabamos de explicitar são especialmente propícias, tanto para a **formação integral** do aluno quanto para a **educação inclusiva**. Oral ou escrita, os usos da língua envolvem muitas dimensões diferentes. Entre elas, podemos citar as mais importantes:

- **Interacional** — Ao tomar a palavra, oral ou escrita, o usuário se põe imediatamente em interação com o destinatário. Por seu caráter dialogal, a língua é a principal forma de interação entre sujeitos, assim como a base de nossa socialização. Direta ou indiretamente, toda a nossa vida social se dá por meio de diferentes formas de interagir pela linguagem.
- **Política** — Na medida em que envolve objetivos, tomar a palavra é, em alguma medida, atender a certos interesses, em nome próprio ou de outros; e, ao mesmo tempo, contrariar outros. Nesse sentido, como bem reconhecem os analistas de discurso, o mais inocente dos discursos é um ato afirmativo; logo, político.
- **Ética** — Dada a sua dimensão política, o uso da palavra, em qualquer de suas modalidades, também envolve uma ética. Defender interesses que contrariam outros demanda uma atenção para o que deveria ser o interesse de todos e de cada um, o assim chamado bem comum. Portanto, desde a tomada da palavra até a afirmação pessoal, quem fala ou escreve tem de desenvolver uma preocupação constante em manter seus interesses nos limites aceitáveis pelas normas morais da sociedade em que se insere.
- **Estética** — Valer-se da linguagem, num contexto particular, é um ato pragmaticamente orientado. Mas nada impede que também vise objetivos puramente estéticos, nada práticos ou utilitários. Entre diferentes formas de dizer, algumas, deliberadamente perseguidas pelo usuário, podem produzir esses efeitos a ponto, inclusive, de perderem qualquer valor prático ou utilitário, como nos textos literários.
- **Cognitiva** — Dominar a língua, oral e/ou escrita, envolve um conhecimento prático inconsciente, referente às regras e normas que, no âmbito do discurso, do léxico e da gramática, regulam o seu funcionamento. Além disso, qualquer uso da língua se refere a algo do mundo real ou de um mundo possível. Portanto, naquilo a que se refere, todo ato de linguagem veicula algum conhecimento.

Conclusão necessária: como falamos e escrevemos em práticas de linguagem que nos solicitam simultaneamente em todas essas dimensões, fazer uso da palavra é uma forma de desenvolver habilidades políticas, éticas, estéticas, cognitivas, sociais etc. que se articulam em atitudes e estratégias destinadas a responder a demandas da vida cotidiana. Assim, tais como planejadas por você e/ou como propostas nesta Coleção, as práticas de linguagem podem colaborar de forma significativa não só para a formação integral do aluno como, ainda, para algumas práticas de educação inclusiva.

Desenvolver habilidades sociais, éticas, estéticas e cognitivas é algo que passa pela capacidade de colocar-se no lugar do outro (empatia) e considerar suas particularidades, em especial as limitações dos portadores de necessidades especiais. Num debate, por exemplo, pode-se ensinar e aprender a respeitar, interagir de forma cooperativa, dar voz e legitimidade a pessoas com limitações intelectuais, psíquicas e motoras. Numa roda de leitura e/ou contação de histórias — estratégias bastante utilizadas em educação especial — também é possível incluir esses alunos e aprender com eles a empatia, a solidariedade, enfim, o convívio democrático e republicano.

Por outro lado, a busca permanente por práticas escolares motivadas socialmente em muito favorece a interdisciplinaridade e a construção da cidadania. Temas contemporâneos — refugiados, no Brasil e no mundo; questões ecológicas como o aquecimento global; a constituição do português brasileiro etc. — necessariamente se insinuam, permitindo à escola evitar e combater o encapsulamento. Tendo isso em vista, a Coleção aborda alguns temas contemporâneos capazes de manter o trabalho de sala de aula em sintonia com a vida fora dos muros escolares.

O mesmo se pode dizer dos temas transversais. Além dos contemporâneos, já referidos, e que por sua própria natureza envolvem transversalidade e interdisciplinaridade, o próprio componente Língua Portuguesa pode ser considerado transversal. Leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica são coextensivas a toda e qualquer situação de ensino-aprendizagem, em todo e qualquer componente.

Em consequência, práticas escolares de leitura, de escrita e de oralidade, especialmente no que diz respeito ao campo das práticas de estudo e pesquisa, podem se beneficiar enormemente de um planejamento conjunto entre os professores de diferentes componentes. E os projetos interdisciplinares já previstos no currículo da unidade escolar são lugares privilegiados para que essas práticas sejam planejadas tendo em vista interesses pedagógicos comuns.



Referências bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016 [1953].
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. *Na Ponta do Lápis*, São Paulo, Cenpec, n. 31, p. 12-19, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/acervo/artigo/2391/revista-na-ponta-do-lapis>>. Acesso em: 21 ago. 2018.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular; educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.
- CALLEGARI, Cesar. “O avesso do avesso” ou uma base curricular para o Brasil. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE_e_SNE_educar_para_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Cultura, Memória e Currículo, 5.)
- FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.
- HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Trad. Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação.)
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: _____ DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica; Recife: Ceel, 2005.
- MIGNOT, Ana Chrystina; CUNHA, Maria Teresa Santos (Org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Cultura, Memória e Currículo, 3.)
- ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: _____ (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- _____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: _____; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara Hoffmann; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas – em diferentes áreas do currículo*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- SILVA, Simone Bueno Borges et alii. *Leitura, multimodalidade e formação de professores*. Salvador: UFBA, 2015.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et alii (Org.). *A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 1999.



ARARIBÁ MAIS PORTUGUÊS

9^o
ANO

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Mônica Franco Jacintho
Bacharel em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo. Especialização em Língua Portuguesa pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1^a edição
São Paulo, 2018



ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Elaboração de originais

Egon de Oliveira Rangel

Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Ensino Superior e consultor em Língua Portuguesa, Linguística e Linguística Aplicada.

Francisco Chagas Alves

Mestre em Letras (Literatura Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na rede pública e no Ensino Superior e formador de gestores e professores da Educação Básica.

João Pires

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na rede particular de ensino e *designer* instrucional.

Wilker Sousa

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. Editor.

Aline Ruiz Menezes

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professora na rede particular de ensino.

Claudia Bergamini

Mestre em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino e editora.

Luila Barrozo

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Licenciada em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora e coordenadora pedagógica na rede particular de ensino.

Maria Elisa Curti Salome

Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharel e licenciada em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Maria Silvia Gonçalves

Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora nas redes pública e particular de ensino e consultora pedagógica.

Ariadne Olímpio

Mestre em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Cassiano Butti

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana. Professor do Ensino Superior.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Roberta Lombardi Martins

Leitura crítica e assessoria técnica em língua portuguesa: Egon de Oliveira Rangel e Ana Luiza Marcondes Garcia

Edição de texto: Mônica Cavalcante Di Giacomo, Vânia Santos

Assistência editorial: Luciana Pereira da Silva

Suporte administrativo editorial: Alaíde dos Santos

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo

Capa: Bruno Tonel, Daniel Messias, Mariza de Souza Porto

Foto: Stace Stock/Shutterstock

Coordenação de arte: Aderson Assis

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico, Mayra França

Ilustrações de vinhetas: André Toma, Lais Bicudo, Patricia Pessoa, Psonha, Sabrina Eras

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Lilian Xavier, Lygia Roncel, Miriam Santos, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Evelyn Torrecilla, Leticia Palaria

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Emerson de Lima

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Denise Feltosa Maciel, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.”

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá mais : português / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editora responsável : Mônica Franco Jacintho. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2018.

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.
Componente curricular: Língua Portuguesa.
Bibliografia.

1. Português (Ensino fundamental) I. Jacintho,
Mônica Franco.

18-17698

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2018
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Caro aluno,

Você sabia que a língua portuguesa está presente em quatro continentes e é uma das línguas mais faladas do planeta? Sabia que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, é o país com mais falantes de português no mundo? E que a língua que nós falamos aqui já tem uma cara própria e vem sendo chamada, no mundo todo, de “português brasileiro”? E que conta com uma literatura rica, que tem muito a nos ensinar e pode turbinar nossa imaginação e criatividade?

Pois então... não é bom falar, ler e escrever uma língua tão importante?

Nós apostamos que sim!

Por isso mesmo, nosso objetivo é ajudar você a conhecer melhor a sua própria língua. Queremos mostrar um pouco do que se pode ler e ouvir em português, principalmente em português brasileiro: poemas, contos, romances, histórias que passam de boca em boca, canções, notícias, reportagens etc. Queremos desenvolver sua capacidade de compreender e interpretar um texto; de escrever o que quiser e se fazer entender de forma adequada; de escutar com atenção e falar com propriedade; de observar como funciona a sua língua; de explorar as possibilidades de expressão e comunicação que ela oferece.

Enfim, quanto melhor você dominar sua língua, mais você será um protagonista da sua história e mais amplos serão os seus horizontes.

Vamos nessa?

conheça o livro

Unidades

Este livro está organizado em **oito Unidades**. Na abertura de cada uma, você encontra uma imagem sobre a qual conversará com os colegas e o professor a partir de questões, envolvendo:

- a leitura da imagem;
- os conhecimentos que você já tem sobre o gênero textual que será trabalhado e pode compartilhar com os colegas;
- os conteúdos abordados na Unidade.

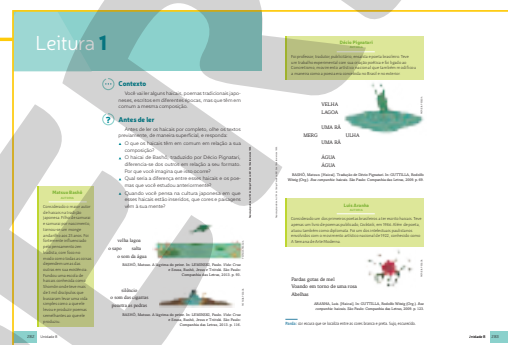


Ainda na abertura, o boxe **Saiba+** traz informações complementares às questões, à imagem ou ao gênero textual tratado. Esse boxe ocorre em outros momentos das Unidades, reunindo informações interdisciplinares e indicações de livros, filmes, sites etc.

Leitura

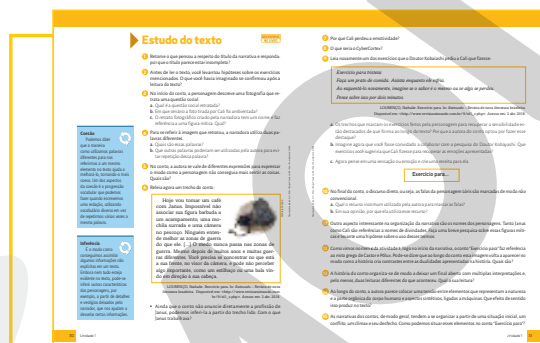
Em cada Unidade, você tem duas seções de **Leitura**, que apresentam textos de diferentes gêneros textuais.

- **Contexto** reúne informações sobre a obra, o autor e/ou a época em que o texto circulou.
- **Antes de ler** propõe questões que promovem o levantamento de hipóteses sobre o texto com o objetivo de orientar a sua leitura.
- **Autoria** traz informações específicas sobre o autor ou a instituição responsável pelo texto, para situar a obra no seu contexto.



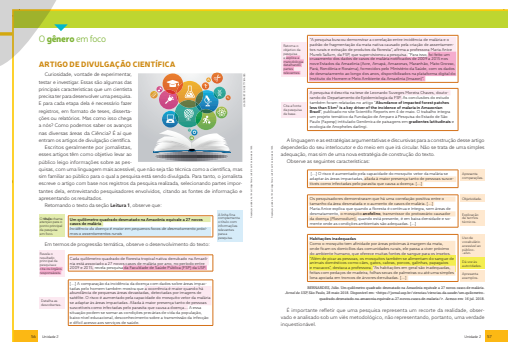
Vocabulário

Quando necessário, um boxe de vocabulário entra depois do texto.



A subseção **Estudo do texto** apresenta atividades de:

- interpretação e apreciação;
- análise dos recursos de linguagem que conferem expressividade ao texto;
- estudo das palavras da língua (léxico);
- análise do texto do ponto de vista do gênero (contexto de produção e de circulação, plano geral ou organização do texto etc.).



A subseção **O gênero em foco** resgata e sistematiza o que foi estudado sobre o gênero do texto.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais

Esta seção também ocorre duas vezes em cada Unidade.

- a da **análise e reflexão** sobre os fatos de linguagem, desenvolvida por meio de atividades;
- a da **sistematização**, em que os conceitos são apresentados e exemplificados;
- a da **prática**, em que o que foi estudado é usado para a realização de novas atividades.

Questões da língua

OS PORQUÊS

1. Por que a palavra "quatro" tem quatro letras e não cinco?
2. Por que a palavra "quatro" tem quatro sílabas e não cinco?
3. Por que a palavra "quatro" tem quatro vogais e não cinco?
4. Por que a palavra "quatro" tem quatro consoantes e não cinco?

Atividades

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

A subseção **Questões da língua** reúne o trabalho com ortografia, acentuação, pontuação etc., em um processo semelhante ao feito com os conhecimentos linguísticos e gramaticais.

Produção de texto

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Produção de texto

Você produz nesta seção um texto do gênero que estudou na Unidade.

O que você vai produzir indica o que será feito. *Planejamento, Produção, Revisão, Circulação* e *Avaliação* apresentam as atividades a serem desenvolvidas passo a passo.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

MODALIZAÇÃO

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

ORÇAMES SUBORDINAIS REDUZIDAS

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Oralidade

Nesta seção, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre gêneros orais e desenvolver aspectos referentes à língua falada (como entonações, pausas, repetições etc.), adequados ao contexto de produção e de circulação.

Oralidade

RESENHA PARA VÍDEO LITERÁRIO

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Etapa 2 - Descrição do resumo

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Etapa 3 - Produção do vídeo

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Etapa 4 - Circulação

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Projeto

Este volume apresenta um **projeto anual**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. No projeto, você vai trabalhar em equipe com um tema relacionado ao volume.

Projeto

JORNADAS DO AMANHÃ

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Banco de informações

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Atividade 1 para todos os grupos

1. Leia o texto e responda.
2. Copie o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
3. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.
4. Leia o texto e faça um desenho para cada uma das frases.

Boxes

Nas Unidades, você se depara também com boxes:

- de noções complementares e pontos de atenção em relação à disciplina de língua portuguesa, introduzidos pelo ícone ▶;
- de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↺.

sumário

UNIDADE 1	
Olhar para o futuro	10
Leitura 1	12
<i>"Os psico-historiadores"</i> (Isaac Asimov)	12
Estudo do texto	15
O gênero em foco	19
O romance de ficção científica	19
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	21
Formação de palavras (Revisão)	21
Derivação	22
Composição	22
Período composto (Revisão)	23
Orações subordinadas adverbiais proporcionais	23
Orações subordinadas adverbiais temporais	24
Orações subordinadas adverbiais comparativas	24
Verbos de dizer (1)	25
Leitura 2	27
<i>"Exercício para"</i> (Nathalie Lourenço)	27
Estudo do texto	30
O gênero em foco	32
O conto de ficção científica	32
Oralidade	33
Esquete de ficção científica	33
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	35
Predicado nominal	35
Estrangeirismos	36
Pronome interrogativo	37
Questões da língua	40
Os porquês	40
Produção de texto	42
Conto de ficção científica	42
UNIDADE 2	
Ciência em foco	44
Leitura 1	46
<i>"Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária"</i> (Júlio Bernardes)	47
Estudo do texto	50
O gênero em foco	56
Artigo de divulgação científica	56
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	58
Orações subordinadas adjetivas	58
Orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas (Revisão)	62
Leitura 2	65
<i>"O inimigo mora ao lado"</i> (Valentina Leite)	65
Estudo do texto	67
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	71
Verbos de dizer (2)	71
Concordância verbal com porcentagem	73
Aposto	75
Coesão (Revisão)	76
Questões da língua	80
Nomenclatura científica	80
Aspas e aspas simples	81
Crase (Revisão)	82
Produção de texto	86
Artigo de divulgação científica	86
Oralidade	89
Vídeo de divulgação científica	89
PROJETO	92
Jornadas do amanhã	92
Primeira etapa - Quando a ficção vira realidade	92



UNIDADE 3

Retratos do humor cotidiano 94

Leitura 1 96

"A foto" (Luis Fernando Verissimo) 96

Estudo do texto 98

O gênero em foco 101

Crônica de humor 101

A linguagem da crônica de humor 101

De onde vem o humor? 102

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 103

Marcas de oralidade (1) 103

Pronome relativo (Revisão) 106

Leitura 2 109

"O gato sou eu" (Fernando Sabino) 109

Estudo do texto 111

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 114

Marcas de oralidade (2) 114

Marcas de informalidade: emprego do pronome pessoal oblíquo 115

Regência verbal 116

Orações subordinadas substantivas objetivas diretas e completivas nominais (Revisão) 117

Questões da língua 120

Se não/senão, a fim de/afim e há/a 120

Oralidade 122

Resenha para vlog literário 122

Produção de texto 125

Crônica de humor 125

UNIDADE 4

Falar de Ciência 128

Leitura 1 130

"Seminário" (Alda Luiza Carlini) 130

Estudo do texto 133



PERSONA

O gênero em foco 136

Seminário 136

Funcionalidade e características 136

Organização 137

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 138

Polissemia e sinonímia 138

Perguntar e responder 142

Leitura 2 146

"Ensinar programação é a nova alfabetização" 147

(Camila Achutti) 147

Estudo do texto 151

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 154

Colocação pronominal 154

Uso do pronome pessoal oblíquo 154

Questões da língua 158

Referência bibliográfica 158

Produção de texto 161

Elaboração de pesquisa para seminário 161

Oralidade 163

Apresentação de seminário 163

PROJETO 165

Jornadas do amanhã 165

Segunda etapa - Quando a tecnologia falha 165



PATRICIA PESSOA

UNIDADE 5	
Isto é de tirar o sono	168
Leitura 1	170
"O retrato oval" – Parte 1 (Edgar Allan Poe)	170
Estudo do texto	172
"O retrato oval" – Parte 2 (Edgar Allan Poe)	174
Estudo do texto	176
O gênero em foco	178
Conto de terror	178
<i>Espera que amedronta</i>	179
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	180
Orações subordinadas adverbiais (Revisão)	180
<i>Orações subordinadas adverbiais finais</i>	180
<i>Orações subordinadas adverbiais conformativas</i>	181
<i>Orações subordinadas adverbiais condicionais</i>	182
Regência	183
<i>Regência nominal</i>	184
Leitura 2	187
"Os olhos que comiam carne" – Parte 1 (Humberto de Campos)	187
Estudo do texto	189
"Os olhos que comiam carne" – Parte 2 (Humberto de Campos)	191
Estudo do texto	193
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	195
Orações subordinadas substantivas (Revisão)	195
<i>Orações subordinadas substantivas predicativas</i>	195
<i>Orações subordinadas substantivas subjetivas</i>	196
<i>Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas</i>	196
Figuras de linguagem (1)	197
<i>Gradação</i>	197
Questões da língua	201
Formação de palavras (1)	201
<i>O sufixo - mente</i>	201
Oralidade	203
Audiolivro de contos de terror	203
Produção de texto	205
Conto de terror	205
UNIDADE 6	
O exercício do debate de ideias	208
Leitura 1	208
<i>Debate "A postura do brasileiro diante das leis" – Parte 1 (Justino de Oliveira, Marilene Proença Rebelo de Souza e Marcello Rollemberg)</i>	210
Estudo do texto	213
O gênero em foco	217
Debate	217
<i>Organização do debate</i>	218
<i>Características da linguagem</i>	220
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	221
Efeitos de sentido	221
Orações adjetivas restritivas e explicativas	221
Advérbio e orações subordinadas adverbiais concessivas (Revisão)	223
Leitura 2	227
<i>Debate "A postura do brasileiro diante das leis" – Parte 2 (Justino de Oliveira, Marilene Proença Rebelo de Souza e Marcello Rollemberg)</i>	227
Estudo do texto	230
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	233
Paráfrase	233
Pergunta retórica	234
Tópico-comentário	235
Marcas de oralidade	236
Questões da língua	239
Formação de palavras (2)	239
<i>Sufixo -ismo</i>	239
Produção de texto	241
Preparação para o debate	241
Oralidade	244
Debate	244
PROJETO	246
Jornadas do amanhã	246
<i>Terceira etapa – Quando a tecnologia salva</i>	246

UNIDADE 7	
O jogo das opiniões	248
Leitura 1	250
“Ciência brasileira, últimos suspiros?” (Helena Nader e Luiz Davidovich)	250
Estudo do texto	253
O gênero em foco	257
Artigo de opinião	257
Estratégia argumentativa	258
Linguagem	258
Organização	258
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	259
Paralelismo e progressão textual	259
Figuras de linguagem (2)	260
Metáfora	260
Leitura 2	264
“O progresso da ciência” (Tatiana Roque)	264
Estudo do texto	266
Oralidade	269
Júri simulado	269
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	272
Modalização	272
Advérbios modalizadores	272
Orações subordinadas reduzidas	272
Orações subordinadas reduzidas de infinitivo	273
Questões da língua	275
A ordem e o deslocamento dos termos da oração	275
Produção de texto	277
Artigo de opinião	277
UNIDADE 8	
Os menores frascos	280
Leitura 1	282
Haicai sem título 1 (Matsuo Bashô)	282
Haicai sem título 2 (Matsuo Bashô)	282
Haicai sem título 3 (Matsuo Bashô)	283
Haicai sem título 4 (Luís Aranha)	283
Haicai sem título 5 (Alice Ruiz)	284
Haicai sem título 6 (Paulo Leminski)	284
Estudo do texto	285
O gênero em foco	288
Haicai	288
Oralidade	290
Teatro de sombras	290
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	292
Figuras de linguagem (3)	292
Aliteração e assonância	292
Personificação	293
Metáfora e metonímia	294
Leitura 2	299
“Árvore” (João Anzanello Carrascoza)	299
“De cabeça pensada” (Marina Colasanti)	301
“Atriz no divã” (Livia Garcia-Roza)	301
Nanoconto sem título 1 (Edson Rossatto)	302
Nanoconto sem título 2 (Edson Rossatto)	302
“Crepuscular” (Menalton Braff)	302
Estudo do texto	303
O gênero em foco	305
Miniconto, nanoconto e microconto	305
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	307
Paráfrase	307
Nominalização	307
Questões da língua	310
Palavras homônimas e parônimas	310
Homônimas homófonas e homônimas homógrafas	311
Produção de texto	313
Haicai, miniconto, nanoconto ou microconto	313
PROJETO	317
Jornadas do amanhã	317
Quarta etapa - E no fim...	317
Quinta etapa - Avaliação	319
Referências bibliográficas	320



Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

UNIDADE 1

Olhar para o futuro

Com o objetivo de auxiliá-lo a organizar e enriquecer o trabalho neste primeiro bimestre, foi incluído no Manual do Professor – Digital um Plano de desenvolvimento, com uma seleção de objetos de conhecimento, habilidades e práticas pedagógicas a serem utilizados ou adaptados de acordo com a sua realidade ou necessidade para o período. Há, também, uma proposta de Projeto Integrador (“Espaços públicos: lugares de diversidade”), que articula os componentes curriculares Língua Portuguesa e História.

1. A imagem desta abertura é um autorretrato fotográfico do artista afrofuturista queniano Cyrus Kabiru. Ele expõe em museus do mundo todo fotografias que faz de si próprio. Que recursos ele utilizou para fazer esse autorretrato? **Cyrus parece utilizar elementos combinados para criar uma forma futurista sobre si em seus autorretratos, juntando miçangas, búzios e metais, por exemplo.**
2. O autorretrato que vimos acima faz referência a uma marca cultural muito característica de diversas etnias africanas. Qual seria? **Cyrus utiliza em seu autorretrato búzios e miçangas, que são objetos sagrados e ligados à indumentária afrossacra em diversas etnias de países africanos.**
3. Há alguns elementos na maneira como Kabiru compõe a imagem que nos trazem traços futuristas. Quais seriam? **O artista mescla elementos que representam a tradição, por meio dos búzios, e as mudanças tecnológicas, pelos aros metálicos. Essa mistura de passado e presente é um traço de estilo da linguagem artística conhecida como Afrofuturismo.**

saiba+

Afrofuturismo e Cyrus Kabiru

O *Afrofuturismo* é uma linguagem artística criada na década de 1960 por diversos artistas negros, ligados a movimentos raciais, a partir de variadas linguagens artísticas, tais como a literatura, as artes plásticas e a música. Podemos dizer que a proposta do movimento afrofuturista é questionar, com base nas referências de temporalidade dos países e etnias africanos, o passado em que a população negra foi escravizada e reconstruir essas narrativas em realidades futuristas e distópicas, de modo que a população negra seja retratada não como subordinada a outras etnias, mas sim como protagonistas, vivendo situações de força e empoderamento de suas matrizes culturais.

O artista plástico *Cyrus Kabiru* é um fotógrafo queniano, nascido em Nairóbi, que, muito cedo, precisou usar óculos. Oriundo de uma família pobre que passava por diversas dificuldades financeiras, Cyrus ouviu de seu pai, ainda muito pequeno, que, na falta de dinheiro para comprar as lentes de seus óculos, ele precisaria criá-las por si próprio, o que ele começou a fazer com sucata encontrada no lixo e outros materiais orgânicos. Dessa forma, em suas séries de autorretratos, o artista está sempre usando óculos criados por ele, como uma maneira de ajudar a si mesmo e aos leitores de suas obras a enxergarem a realidade a partir de uma fusão de tempo passado e futuro.

10 Unidade 1

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de



Autorretrato afrofuturista do artista Cyrus Kabiru, exposto em uma mostra em Joanesburgo (África do Sul) no ano de 2017. Fotografia em impressão colorida, 70 cm x 60 cm. Galeria SMAC, Joanesburgo.

↳ **Oralidade:** produção de textos orais; oralização.

Produção de textos: relação entre textos; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; fono-ortografia; morfossintaxe; variação linguística; figuras de linguagem.

Sobre Saiba+

A abordagem do Afrofuturismo neste box revela uma linguagem artística da década de 1960. Na imagem, o objeto óculo serve como metáfora para o artista Cyrus Kabiru expressar a intenção de conduzir os observadores a enxergar a realidade como uma fusão de tempo passado, presente e futuro.

Sobre esta Unidade

O tema-título desta Unidade, *Olhar para o futuro*, introduz o trabalho com a literatura de ficção científica, precedida pelo romance *Frankenstein*, da inglesa Mary Shelley, lançado no final do século XIX. Essa foi a primeira vez que um autor de literatura criou um personagem produto de experiências de um cientista: o doutor Frankenstein, que constrói um ser humano com partes de corpos roubadas de um necrotério. O romance de Shelley é considerado o primeiro que reúne literatura e ciência, abrindo caminho para as obras de ficção científica. Nesta Unidade, professores e alunos encontrarão duas narrativas envolventes que se enquadram nesse gênero literário – um trecho de romance e um conto – além de atividades relacionadas ao tema.

produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; estratégias de leitura; apreciação e réplica.

Sobre Contexto

A subseção **Contexto** refere-se ao trecho da trilogia de ficção científica da obra *Fundação*, de Isaac Asimov. Como se trata de trecho de um romance, é interessante que você tenha conhecimentos sobre o livro como um todo para apoiar a compreensão dos alunos.

Sobre Antes de ler

O texto tem uma organização diferente daquela com a qual estamos habituados a trabalhar em sala de aula. Suas particularidades demandam uma leitura prévia e outra leitura mediada, com os alunos, de cada parágrafo e capítulo. Solicitar que eles façam a leitura do texto sozinhos, sem mediação, pode dificultar o trabalho de interpretação proposto nesta Unidade.

Sugestão

Seria interessante ler o capítulo com os alunos, dividindo a leitura em três partes: um aluno deverá ler o trecho da "Enciclopédia Galáctica" que antecede a história; outro lerá o primeiro capítulo. Nessa parte, chame a atenção deles para a maneira como é descrita a viagem feita por Gaal. A seguir, leia com a turma o capítulo 4 da história, com o objetivo de compreender as informações que faltaram na primeira leitura, o modo amplo como se organiza a descrição dos elementos da narrativa e também a percepção do conflito que se anuncia. Nessa parte, sugerimos, por exemplo, que um aluno faça a voz do narrador e outros dois dividam o diálogo entre Gaal e Seldon.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*,

Leitura 1

Isaac Asimov

AUTORIA

Escritor de origem russa, Isaac Asimov (1920-1992) é um dos mais renomados escritores do gênero romance de ficção científica. Boa parte das narrativas de seus livros deu origem a filmes desse gênero que fizeram sucesso no mundo inteiro, como *Eu, Robô* e *O homem bicentenário*, entre outros. Pela publicação da saga *Fundação*, uma trilogia escrita na década de 1950 que, anos mais tarde, foi ampliada, ganhando mais quatro volumes, o escritor foi contemplado com o prêmio Hugo Especial, como a melhor série de ficção científica de todos os tempos.



Contexto

Você lerá agora o início de uma trilogia que narra uma história contada em um futuro distante, no qual os seres humanos colonizaram diversos planetas do Sistema Solar. A sede desse Império fica em um planeta chamado Trantor. No começo da trilogia, o jovem Gaal Dornick recebe um convite para viajar para esse planeta e participar de um misterioso projeto.



Antes de ler

Refleta sobre estas questões:

- ▲ Supondo que as viagens interplanetárias sejam corriqueiras no futuro, como você imagina que as pessoas farão essas viagens para outros planetas?
- ▲ Pensando no título da Parte 1, o que você imagina que seriam os psico-historiadores?

Os psico-historiadores

HARI SELDON – ... nascido no ano de 11988 da Era Galáctica: falecido em 12069. As datas são mais conhecidas, em termos da Era da Fundação, como de -79 a 1 E.F. Nascido numa família de classe média de Helicon, setor de Arcturus (onde seu pai, como reza uma lenda de autenticidade duvidosa, cultivava tabaco, nas usinas hidropônicas do planeta), desde cedo revelou uma fantástica habilidade em matemática. Os relatos sobre sua habilidade são inumeráveis, e alguns deles, contraditórios. Dizem que, aos dois anos de idade, ele...

... Sem dúvida, as suas maiores contribuições foram no campo da psico-história. Quando Seldon começou, este campo era pouco mais do que um conjunto de axiomas vagos; ele o transformou numa ciência estatística profunda...

... A maior autoridade existente para saber detalhes de sua vida é a biografia escrita por Gaal Dornick que, quando jovem, conheceu Seldon dois anos antes da morte do grande matemático. A história do seu encontro...

ENCICLOPÉDIA GALÁCTICA

→ canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

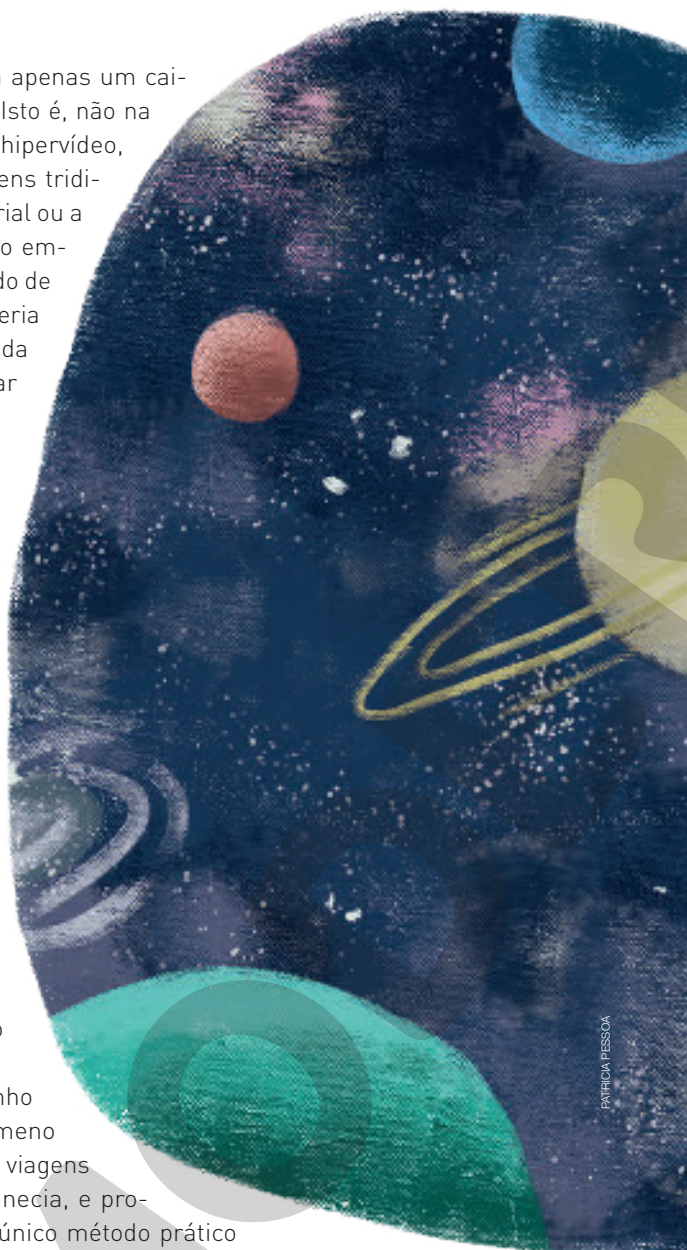
Capítulo 1

Seu nome era Gaal Dornick, e ele era apenas um caipira que nunca havia visto Trantor antes. Isto é, não na vida real. Ele já o vira muitas vezes em hipervídeo, e ocasionalmente, em incríveis reportagens tridimensionais, cobrindo uma coroação imperial ou a abertura de um Conselho Galáctico. Muito embora tivesse vivido toda a sua vida no mundo de Synnax, que orbitava uma estrela na periferia da Corrente Azul, ele não estava isolado da civilização. Naquela época, nenhum lugar na Galáxia estava.

Havia quase vinte e cinco milhões de planetas habitados na Galáxia então, e nenhum deles deixava de prestar obediência ao Império cujo trono ficava em Trantor. Era o último meio século no qual essa afirmação poderia ser feita.

Para Gaal, a viagem era clímax indubitável de sua vida jovem e acadêmica. Ele já havia estado no espaço antes, e por isso essa jornada, como viagem em si, pouco significava para ele. Na verdade, sua única viagem anterior tinha sido até o único satélite de Synnax para obter os dados sobre a mecânica de deslocamento de meteoros de que precisava para sua tese, mas viagem espacial era tudo a mesma coisa; não importava se a pessoa viajava meio milhão de quilômetros ou muitos anos-luz.

Ele havia se preparado só um pouquinho para o Salto pelo hiperespaço, um fenômeno que as pessoas não experimentavam em viagens interplanetárias simples. O Salto permanecia, e provavelmente assim seria para sempre, o único método prático para viajar entre as estrelas. A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a da luz comum (um pouco do conhecimento científico que pertencia aos poucos itens conhecidos desde a aurora esquecida da história humana), e isso teria significado muitos anos no espaço até mesmo entre os sistemas habitados mais próximos. Através do hiperespaço, essa região inimaginável que não era espaço nem tempo, nem matéria nem energia, nem algo nem nada, era possível atravessar a extensão da galáxia no intervalo entre dois instantes de tempo.



PATRICIA PESSOA

indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Orientação

Esta página traz o início do capítulo 1, em que o narrador relata a viagem intergaláctica do personagem Gaal Dornick. Como já recomendado anteriormente, a leitura desse texto exige a sua mediação, ou seja, seu apoio ao longo da leitura.



Indicação de livro

Para saber mais sobre a mediação do professor nas aulas, sugerimos a obra:

LIBÂNEO, José C. *Didática e trabalho docente*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e

Orientação

Ainda na perspectiva da mediação em leitura – necessária ao longo do texto de Asimov –, você precisará apoiar os alunos na compreensão do universo literário em que o texto foi criado, ou seja, é preciso construir “andaimes cognitivos” para que se apropriem da linguagem do autor, compreendendo o que ele escreve e interpretando sua linguagem. A respeito dessa habilidade, Rojo (2002, p. 32) afirma: “[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades de leitoras e não outras”.



Indicação de capítulo de livro

O texto integral do qual foi retirada a citação acima encontra-se em:

ROJO, Roxane. Letramento e capacidade de leitura para cidadania. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (Orgs.). *Leitura e escrita na formação de professores*. Juiz de Fora: Edufjf/Conped/Musa, 2002. p. 31-51.

Sugestão

Ao final da leitura, organize grupos para uma troca de apreciações sobre o texto lido. Depois, proponha aos grupos que escolham um representante que relatará suas impressões para os colegas. Em momentos como esse, a sua mediação é indispensável.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 1 – Clube de leitura de ficção científica**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

▶▶ Gaal havia esperado pelo primeiro desses saltos com um pouco de medo no estômago, e acabou não sendo nada além de um ínfimo tremor, um pequeno solavanco interno que cessou um instante antes que ele pudesse ter certeza de que a havia sentido.

E isso foi tudo.

E, depois, tinha ficado apenas a nave, grande e reluzente, a produção de 12 mil anos de progresso imperial; e ele próprio, com seu doutorado em matemática recém-obtido e um convite do grande Hari Seldon para ir a Trantor e se juntar ao vasto e um tanto misterioso, Projeto Seldon.

O que Gaal esperava, depois da decepção do Salto, era aquela primeira visão de Trantor. Ele ficou espreitando o Mirante. As persianas de aço eram erguidas em momentos anunciados e ele estava sempre ali, observando o brilho forte das estrelas, apreciando o incrível enxame nebuloso de um aglomerado estelar, como um gigantesco enxame de vaga-lumes apanhados em pleno voo e paralisados para sempre. Em um momento havia a fumaça fria, azul-embranquecida de uma nebulosa gasosa a cinco anos-luz da nave, espalhando-se pela janela como leite, preenchendo o aposento com um tom gelado, e desaparecendo de vista duas horas depois, após outro Salto.

A primeira visão do sol de Trantor foi a de uma partícula dura e branca totalmente perdida dentro de uma miríade de outras, e irreconhecível somente porque fora apontada pelo guia da nave. As estrelas eram espessas, ali no centro galáctico. Mas, a cada Salto, ele brilhava mais, superando o resto, fazendo com que elas empalidecessem e reduzissem o brilho.

Um oficial apareceu e disse:

– O mirante ficará fechado durante o resto da viagem. Preparar para o pouso.

Gaal o seguiu, puxando a manga do uniforme branco com o símbolo da Espaçonave-e-Sol do império.

– Seria possível me deixar ficar? Eu gostaria de ver Trantor – ele perguntou.

O oficial sorriu e Gaal ficou vermelho. Lembrou-se de que falava com um sotaque provinciano.

– Vamos pousar em Trantor pela manhã – respondeu o oficial.

– Eu quis dizer que queria vê-lo do espaço.

– Ah. Desculpe, meu rapaz. Se isto aqui fosse um iate espacial poderíamos dar um jeito.

Mas estamos descendo voltados para o sol. Você não gostaria de ficar cego, queimado e cheio de cicatrizes de radiação ao mesmo tempo, gostaria?

Gaal começou a se afastar.

O oficial disse, atrás dele:

– De qualquer maneira, Trantor seria apenas uma macha cinza, garoto. Por que é que você não faz uma excursão espacial assim que chegar lá? São bem baratinhas.

Gaal olhou para trás.

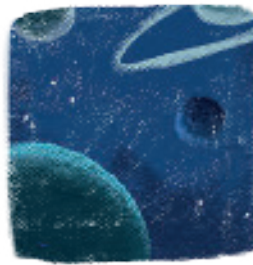
– Muito obrigado.

Era infantil se sentir decepcionado, mas a infantilidade é uma coisa que acontece quase tão naturalmente a um homem quanto a uma criança, e Gaal sentiu um nó na garganta. Ele nunca vira Trantor se descortinando em toda a sua incredibilidade, grande como a vida, e não imaginara que teria de esperar ainda mais para isso.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 12-15.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO



PATRICIA PESSOA

- 1** Resposta pessoal.
Retome as hipóteses que você levantou na subseção **Antes de ler**:
- Você imaginou como as pessoas viajarão de um planeta a outro no futuro. Converse com seus colegas e o professor sobre o que você pensou e o modo como o livro descreve a viagem de Gaal.
 - O que seria um psico-historiador? Que hipóteses você levantou sobre o título da primeira parte do livro? **Resposta pessoal.**
- 2** Nessa edição do texto, os editores trocaram as palavras *Superespaço* e *Supervídeo*, tal como foram escritas originalmente pelo autor, por *Hiperespaço* e *Hipervídeo*. O que justificaria essa troca?

O objetivo de tornar o texto mais acessível ao maior número possível de leitores de hoje em dia.

saiba+

Fundação

A saga *Fundação* foi publicada originalmente em 1951. Atualmente, ela está em sua 7ª reimpressão, que foi feita em 2014, versão escolhida para o trabalho de leitura desta Unidade. As mudanças em algumas expressões utilizadas no texto estão ligadas a certos padrões editoriais contemporâneos, que visam, por exemplo, tornar a leitura do texto mais fluida pela aproximação com uma linguagem mais leve e informal. Além disso, há a preocupação de tornar o livro mais acessível às gerações atuais, uma vez que a primeira versão da história foi escrita há 67 anos.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. Capa de livro.



REPRODUÇÃO

A ideia de hipertextos já em 1951

Um aspecto interessante das narrativas de ficção científica é o modo como elas costumam prever o futuro das tecnologias com as quais conviveremos em outra década, ou mesmo as possíveis novas descobertas da ciência. Em *Fundação*, Asimov cita diversas vezes o uso que os personagens fazem de *hipertextos*, provavelmente prevendo, em 1951, que a leitura, no futuro, extrapolaria os suportes impressos.

Temos o hipertexto quando, no mesmo suporte, encontramos informações diferentes marcadas por camadas distintas na leitura. E essa ideia de hipertexto faz parte de nosso cotidiano. Na internet e nas redes sociais, por exemplo, é comum clicarmos em *links* que dão acesso a *hiperlinks*, endereços de outras páginas que se ligam umas as outras. O livro, no entanto, foi escrito em uma época em que essa relação com a tecnologia, e mesmo a internet, não se dava do mesmo modo que a vivemos hoje.

3. Ele descreve, de certa maneira, como as pessoas leriam textos no futuro, o que hoje é uma realidade presente quando acessamos um portal de notícias, mas era inimaginável na década de 1950, quando a obra foi escrita. Esse verbete da “Enciclopédia Galáctica” também faz a ambientação da história para o leitor, apresentando dois de seus principais personagens, o jovem Gaal Dornick e o misterioso cientista Hari Seldon.

4. O início do texto retrata Gaal como um jovem pesquisador caipira que vive longe dos grandes centros urbanos da Galáxia e está apreensivo por fazer uma viagem até o planeta que é considerado um dos centros de um império humano sobre o Sistema Solar. Também informa que ele fez uma pesquisa de doutorado sobre a movimentação de meteoros e que ele parece estar ansioso com a viagem feita pelo espaço, com um pouco de medo do que pode ocorrer no caminho e apreensivo sobre o misterioso Projeto Seldon.

5. Trantor, a sede do Império Galáctico; Synnax, o local de onde Gari veio; e a Corrente Azul, além de diversas referências a nebulosas. Esses lugares são fictícios.

6. Quando Gari chega a Trantor, o narrador descreve o que ele vê do espaço pela janela da nave da seguinte forma: “[...] era aquela primeira visão de Trantor. Ele ficou espreguiçando o Mirante. As persianas de aço eram erguidas em momentos anunciados e ele estava sempre ali, observando o brilho forte das estrelas, apreciando o incrível enxame nebuloso de um aglomerado estelar, como um gigantesco enxame de vaga-lumes apanhados em pleno voo e paralisados para sempre. Em um momento havia a fumaça fria, azul-embranquecida de uma nebulosa gasosa a cinco anos-luz da nave, espalhando-se pela janela como leite, preenchendo o aposento com um tom gelado, e desaparecendo de vista duas horas depois, após outro Salto. [...] A primeira visão do sol de Trantor foi a de uma partícula dura e branca totalmente perdida dentro de uma miríade de outras, e irreconhecível somente porque fora apontada pelo guia da nave. As estrelas eram espessas, ali no centro galáctico. Mas, a cada Salto, ele brilhava mais, superando o resto, fazendo com que elas empalidescessem e reduzissem o brilho.”.

- 3** Antes de lermos o primeiro capítulo, encontramos um hipertexto, um texto que antecede a leitura do início da história. Como ele foi organizado?
- 4** Enquanto lemos o primeiro capítulo, vamos, pouco a pouco, conhecendo um dos principais personagens do romance, o jovem Gaal Dornick. Que informações obtemos sobre ele no início dessa leitura?
- 5** Ao longo do primeiro capítulo da saga *Fundação*, há menção a diferentes cenários espaciais. Quais são? Eles existem de fato ou foram criados pelo autor do livro?
- 6** Um aspecto fascinante das narrativas de ficção científica é a descrição de cenários intergalácticos ou futuristas que ainda não existem, mas podemos imaginá-los quando lemos essas histórias. Em que parte do trecho essa descrição é feita pelo narrador quando Gari chega a Trantor?

Unidade 1 15

Respostas

- 1. a)** Escute as diversas hipóteses levantadas pelos alunos. Converse com eles sobre o modo como essa narrativa, escrita entre 1950 e 1960, antecipa tecnologias hoje já existentes
- b)** Organize uma roda de leitura e conversa sobre o texto. Tente chegar a diferentes hipóteses sobre o termo. Uma das interpretações mais famosas é que a psico-história pode ser entendida como a Economia. Debata com os alunos por que uma ciência como essa seria tão importante para entender o que aconteceria com o futuro da humanidade.

► Respostas (continuação)

7. A medida de anos-luz faz referência à maneira como se organiza a velocidade da luz. A luz das estrelas, para chegar à Terra, por exemplo, viaja cerca de aproximadamente 300.000 km por segundo. Asimov retrata um futuro distante em que o ser humano poderá realizar viagens com essa velocidade naturalmente, o que ainda hoje é impossível.

Chame a atenção dos alunos sobre como, nas narrativas de ficção científica, as histórias narram mudanças tecnológicas distantes e praticamente impossíveis como dados reais. De certo modo, essas histórias também costumam questionar quanto os avanços tecnológicos podem perturbar a realidade humana criando uma série de problemas. Trata-se, assim, de uma crítica e de um elogio aos avanços da Ciência.

8. O termo **caipira** geralmente carrega um sentido pejorativo e preconceituoso, ligado à falta de refinamento ou de informação. Na obra *Fundação*, Trantor é o centro de um império intergaláctico num futuro em que a raça humana colonizou quase toda a galáxia. Por viver longe do centro do império e não estar acostumado com viagens espaciais, Gaal é retratado pelo narrador e por esse personagem como um caipira. Isso também fica evidenciado no trecho em que Gaal pede ao oficial que o deixe no Mirante para observar Trantor, mas este o alerta sobre a questão do Sol, que pode queimá-lo, e o informa da possibilidade de uma excursão “baratinha”.

Sugestão

Antes de iniciar a atividade 9, divida a leitura desse capítulo com os alunos. Peça a eles que façam, previamente, uma leitura silenciosa, identificando-se com um dos dois personagens, para depois fazer uma leitura dramática e expressiva. Ajude-os a interpretar o conflito central desse diálogo, que é a descoberta de que a Matemática, aplicada à análise das mudanças sociais, mostrará que o império humano entre as galáxias colonizadas pelo homem será destruído em um curto período de tempo.

PATRICIA PESSOA



16

Unidade 1

- 7 Ao fazer sua viagem, Gaal realiza uma espécie de Salto no hiperespaço que possibilita uma viagem com tranquilidade entre regiões distantes umas das outras por diversos anos-luz. O que seria a velocidade da luz? É possível, hoje, realizarmos viagens como essa?
- 8 Por que Gaal é descrito pelo narrador e pelo funcionário da nave como um **caipira**?
- 9 Para responder a algumas questões, leia o quarto capítulo da história, que retrata o momento em que Gaal conversa pessoalmente com o misterioso cientista, Hari Seldon, para entender o trabalho para o qual foi recrutado.

Capítulo 4

– Boa tarde, senhor – disse Gaal. – Eu... Eu...

Você não achava que fôssemos nos ver antes de amanhã? Normalmente, não mesmo. É que, se formos utilizar seus serviços, precisamos trabalhar rápido. Está ficando cada vez mais difícil obter recrutas.

– Não estou entendendo, senhor.

– Você estava conversando com um homem na torre de observação, não estava?

– Sim. O primeiro nome dele é Jerril. Não sei mais nada sobre ele.

– O nome dele não é nada. Ele é agente da Comissão de Segurança Pública. Ele o seguiu desde o aeroporto.

– Mas por quê? Sinto muito, mas estou muito confuso.

– O homem da torre não disse nada a meu respeito?

Gaal hesitou.

– Ele se referiu ao senhor como Corvo Seldon.

– Ele disse por quê?

– Disse que o senhor prevê desastres.

– E prevejo. O que Trantor significa para você?

Todos pareciam estar perguntando sua opinião sobre Trantor. Gaal se sentia incapaz de responder outra coisa além da palavra “glorioso”.

– Você disse isso sem pensar. E se usar a psico-história?

– Não pensei em aplicá-la ao problema.

– Antes de acabar seu trabalho comigo, jovem, aprenderá a aplicar a psico-história a todos os problemas de forma natural; observe. – Seldon tirou sua calculadora do bolso do cinto. Diziam que ele guardava uma dessas debaixo do travesseiro, para usar em momentos de insônia. Seu acabamento cinza brilhante estava ligeiramente gasto pelo uso. Os dedos ágeis de Seldon, cheios de manchas da idade, brincavam com arquivos e teclas que preenchiam sua superfície. Símbolos vermelhos despontavam na parte superior.

- Isso representa a condição do Império atualmente – ele afirmou.
Ficou esperando.
Por fim, Gaal disse:
- Certamente, isso não é uma representação completa.
 - Não, não é completa – disse Seldon. – Fico feliz por você não ter aceito minha palavra cegamente. Entretanto, é uma aproximação que servirá para demonstrar a proposição. Você aceita isso?
 - Se for submetida à minha verificação posterior da derivação da função, sim. – Gaal estava evitando, cuidadosamente, qualquer armadilha.
 - Ótimo. Adicione a isso a conhecida probabilidade de assassinato imperial, revoltas de vice-reis, a recorrência contemporânea de períodos de depressão econômica, a taxa cada vez menor de explorações planetárias, a...
- E continuou. À medida que cada item era mencionado, novos símbolos ganhavam vida a seu toque, e se fundiam à função básica que se expandia e modificava.
- Gaal só o interrompeu uma vez:
- Não vejo a validade dessa transformação de conjunto.
- Seldon a repetiu mais devagar.
- Mas isso – disse Gaal – é feito por meio de uma socio-operação proibida.
 - Ótimo. Você é rápido, mas ainda não é rápido o bastante. Ela não é proibida nesta conexão. Deixe-me fazer isso por mais expansões.
- O procedimento demorou muito mais e, no final, Gaal disse, humildemente:
- Agora percebi.
- Finalmente Seldon parou.
- Isto é Trantor daqui a três séculos. Como você interpreta isso? Hein? – Inclinou a cabeça para o lado e ficou esperando.
- Gaal disse, sem acreditar:
- Destruição total! Mas... Mas isso é impossível. Trantor nunca foi...
- Seldon estava repleto de intensa empolgação de um homem que só havia envelhecido no corpo.
- Vamos, vamos. Você viu como se chegou ao resultado. Coloque isso em palavras. Esqueça o simbolismo por um momento.
 - À medida que Trantor se tornar mais especializado, vai se tornar mais vulnerável, menos capaz de se defender – disse Gaal. – Além disso, à medida que ele se torna, cada vez mais, o centro administrativo do Império, também se torna um prêmio maior. À medida que a sucessão imperial se tornar cada vez mais incerta e as rixas entre as grandes famílias crescerem mais, a responsabilidade social desaparece.
 - Chega. E a probabilidade numérica de destruição total em três séculos?
 - Não saberia dizer.
 - Mas certamente você sabe realizar uma diferenciação de campo?
- Gaal se sentiu sob pressão. Seldon não lhe ofereceu a calculadora. Ela estava sendo mostrada a uns trinta centímetros de seus olhos. Calculou furiosamente e sentiu a testa molhada de suor.
- Cerca de 85%? – ele perguntou.
 - Não está mal $\frac{3}{4}$ disse Seldon, projetando o lábio inferior –, mas não está bom. A cifra correta é 92,5%.
 - E por isso o senhor é chamado Corvo Seldon? – disse Gaal. – Nunca vi nada disso nas publicações acadêmicas.

Orientação

Atividades que facilitam um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integram, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Sugestão

Sobre estratégias de leitura, Cafiero (2005, p. 36), entre outras informações e reflexões, indica quais são as capacidades de leitura que podem ser acionadas pelo leitor para compreender o texto: “Durante o processamento, o leitor vai a) verificar as hipóteses e previsões que levantou, procurando, no texto, instruções que podem sustentá-las ou descartá-las; b) localizar informações no texto; c) articular informações vindas de várias fontes (do próprio texto, de seu conhecimento de mundo, do conhecimento do assunto etc.), realizando inferências necessárias à compreensão; d) confrontar várias partes do texto; e) sintetizar ou resumir informações; f) levantar novas previsões e hipóteses à medida que for lendo; g) construir uma representação global do texto, que permite dizer: o texto trata do assunto X.”.



Indicação de livro

Se achar oportuno, leia:
CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale, FaE/UFMG, 2005.

▶ Respostas (continuação)

9. a) Gaal parece nervoso por estar finalmente conhecendo Hari Seldon e sua polêmica teoria. Para marcar essa hesitação e o sentimento apreensivo do personagem, são usadas repetições e reticências. Há também outro momento da narrativa em que o narrador sinaliza que ele parece responder às perguntas com cuidado por sentir que está prestes a cair em uma armadilha.

b) Para retomar os eventos anteriores, há uma parte da conversa em que Gaal responde a Hari que foi seguido por Jerril, um agente da Comissão de Segurança Pública.

c) Hari Seldon convida Gaal a fazer um cálculo matemático usando uma técnica chamada por ele de psico-história. Quando o jovem pesquisador começa a completar o cálculo, ele percebe que as contas parecem indicar que o império humano que colonizou quase toda a galáxia será destruído em poucos anos.

d) Por desenvolver uma teoria que prevê catástrofes que culminarão na destruição do Império Galáctico construído pela humanidade (o corvo é considerado uma ave de mau agouro).

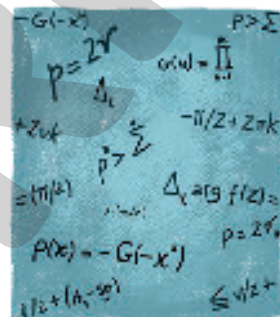
e) Gaal afirma que, entre as principais causas da ruína iminente do Império, estão o fato de a raça humana, de modo ganancioso, preocupar-se com a ampliação dos territórios colonizados sem considerar a responsabilidade social pelas pessoas que habitam esses lugares e a ganância das famílias dos imperadores, que farão de tudo para tomar o poder sem medir as consequências éticas de suas ações. É possível inferir isso pela seguinte parte do diálogo: “– À medida que Trantor se tornar mais especializado, vai se tornar mais vulnerável, menos capaz de se defender – disse Gaal. – Além disso, à medida que ele se torna, cada vez mais, o centro administrativo do Império, também se torna um prêmio maior. À medida que a sucessão imperial se tornar cada vez mais incerta e as rixas entre as grandes famílias crescerem mais, a responsabilidade social desaparece.”

10. b) Seldon, Hari e outros cientistas decidem criar a “Enciclopédia Galáctica” como um recurso para amenizar e adiar a destruição do Império. Nela, eles documentam em um texto o modo como os seres humanos vivem nesse período e a pesquisa que estão fazendo.

- ▶▶ – Mas é claro que não. Esse tipo de coisa não se publica. Você supõe que o Império poderia expor sua fragilidade dessa maneira? Esta é uma demonstração muito simples da psico-história. Mas alguns dos nossos resultados vazaram para a aristocracia.
- Isso é ruim.
 - Não necessariamente. Tudo é levado em conta.
 - Mas é por isso que estou sendo investigado?
 - Sim. Tudo a respeito do meu projeto está sendo investigado.
 - O senhor está em perigo?
 - Ah sim. Há uma probabilidade de 1,7% de que eu seja executado, mas naturalmente isso não deterá o projeto. Também já levamos isso em consideração. Bem, não importa. Você me encontrará, suponho, na Universidade amanhã?
 - Sim – disse Gaal.

ASIMOV, Isaac. Fundação. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 26-28.

- O diálogo que você acabou de ler se inicia por uma fala aparentemente apreensiva de Gaal. Por que ele parece nervoso? Como o texto sinaliza esse sentimento?
- Mesmo sem ler os dois capítulos que antecedem esse, sabemos, pelo diálogo entre os dois personagens, o que aconteceu com Gaal antes de conversar com Hari Seldon. De que modo?
- Podemos dizer que o conflito é uma parte da história em que surge uma tensão que obriga os personagens a modificarem seu trajeto e o modo como percebem a realidade. Um dos primeiros conflitos da história se anuncia nesse diálogo entre os personagens. Qual é esse conflito?
- Por que Hari Seldon foi apelidado de “Corvo Seldon”?
- Gaal aponta um aspecto como a principal causa dos problemas que farão com que o Império seja destruído. Qual fala nos ajuda a localizar essa informação?



PATRICIA PESSOA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 10 Antes de os capítulos começarem, no livro, há uma seção com um verbete da “Enciclopédia Galáctica”. Leia a seguir o verbete que antecede o quarto capítulo.

Psico-história... Gaal Dornick, utilizando conceitos não matemáticos, definiu a psico-história como o ramo da matemática que trata das reações dos conglomerados humanos a estímulos sociais e econômicos fixos...

... Implícita em todas essas definições está a suposição de que o conglomerado humano que está em foco é suficientemente grande para um tratamento estatístico válido. O tamanho necessário de tal conglomerado pode ser determinado pelo Primeiro Teorema de Seldon, que... Uma suposição necessária posterior é que o conglomerado humano esteja ele próprio inconsciente da análise psico-histórica para que suas reações sejam verdadeiramente aleatórias...

A base de toda a psico-história válida baseia-se no desenvolvimento das Funções Seldon, que exibem propriedades congruentes com as de forças sociais e econômicas como...

ENCICLOPÉDIA GALÁCTICA

ASIMOV, Isaac. Fundação. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 25.

É uma obra que engloba o conjunto dos conhecimentos humanos

ou dos conhecimentos de determinada área.

- O que é uma enciclopédia?
- Com base na resposta ao item anterior, você imagina qual seja a função da “Enciclopédia Galáctica” nessa narrativa? **Resposta pessoal.**

O gênero em foco

O ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

De forma simplificada, podemos dizer que o **romance** é um gênero textual literário cuja narrativa se apresenta de modo alargado, ou seja, desenvolvendo as nuances da história com grande nível de detalhamento.

Se toda narrativa se organiza com base em quatro elementos fundamentais, tais como o espaço, o tempo, a ação e os personagens, é possível que o autor de um romance se dedique a descrever demoradamente aspectos de cada um desses segmentos em sua história.

Não é por acaso, por exemplo, que, no primeiro capítulo da saga *Fundação*, a história se inicie por uma apresentação dos principais personagens.

Dividir a narrativa em diversos livros, como é o caso dessa história que lemos, abre margem para a criação de uma ampla rede de conflitos que se conectam uns aos outros, de modo que o grande conflito da história seja formado a partir de pequenos outros conflitos, e estes, por sua vez, se resolvem e dão origem a novos clímax e desfechos na história, numa sucessão, até que, por fim, os conflitos sejam resolvidos e a narrativa chegue ao fim.

Além dessa rede de conflitos, os **romances de ficção científica** apresentam algumas particularidades.

Uma delas é uma reflexão sobre dois conceitos; para entendê-los, leia estes exemplos:

1. Quando alguns bancos criaram tecnologias móveis que permitiam pagar contas, transferir dinheiro e mesmo fazer empréstimos por um *site* ou aplicativo, muitas pessoas se assustaram com o recurso, com receio de expor seus dados e serem roubadas pela internet.

2. Muitas pessoas acham que as redes sociais melhoraram a maneira como vivemos em sociedade por permitirem que cada pessoa se conecte, em tempo real, com qualquer outra, em todo o planeta. Isso é um fato, no entanto, há aquelas pessoas que organizam toda a sua vida em torno da tecnologia e que acreditam não ser possível ter uma vida social sem fazer uso dela.



Os dispositivos móveis e os aplicativos cada vez mais estão inseridos em nossas vidas. Isso foi de certo modo antecipado pelas obras de ficção científica das décadas de 1950 e 1960.

Sobre O gênero em foco

A seção aborda o conceito de gênero, associando-o à descrição e breve análise dos textos literários de ficção científica. Com base na leitura desta página, é possível propor aos alunos que, em grupo, reflitam sobre a relação entre os aspectos teóricos da descrição do gênero e os elementos do texto que acabaram de ler, relacionando-os com os contínuos avanços da ciência e da tecnologia da informação.

Sobre romance de ficção científica

O gênero **romance de ficção científica** propicia aos alunos exercitar a prática de leitura literária que leva a dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Orientação

A leitura desta página pode ser feita a partir da “pausa protocolada”, ou seja, com paradas estratégicas em tópicos de leitura, momento em que os alunos serão convidados a explicar o que leram.

Sugestão

Proponha aos alunos que expliquem o contraste entre os conceitos de distopia e utopia, dando exemplos de usos de tecnologias em um futuro utópico. Você pode propor, por outro lado, o levantamento de hipóteses sobre um mundo futuro que poderia começar amanhã, no qual tivessem acesso apenas às tecnologias rudimentares dos homens pré-históricos.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 2 – Narrativa de jogo virtual de ficção científica**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Os dois exemplos referem-se respectivamente aos conceitos de **tecnofobia** e **tecnofilia**. Temos então que:

▲ **tecnofobia**: medo do que as mudanças tecnológicas podem trazer.

▲ **tecnofilia**: amor cego aos novos adventos tecnológicos, com a ideia utópica de que essas mudanças resolverão milagrosamente todos os problemas.

Quando aplicamos essas duas ideias aos romances de ficção científica, estamos diante de narrativas que expõem os seres humanos a seus limites em face de mudanças tecnológicas. No caso de *Fundação*, por exemplo, a psico-história, como uma ciência que ajuda a compreender os rumos que a humanidade poderia tomar, é vista como uma ameaça pelos políticos que detêm poder sobre o Império Intergaláctico.

Outro aspecto que podemos observar sobre o gênero é a forma como ele, de modo muitas vezes ácido e inteligente, cria abstrações, narrativas imaginárias para um futuro distante da humanidade que revelam as fraquezas do ser humano. Seldon, por exemplo, percebe por meio de suas pesquisas, que a presunção humana e a falta de preocupação com as questões sociais farão com que o legado do ser humano, depois de ter colonizado diversos planetas, entrará em ruína em alguns séculos.

Nas narrativas de ficção científica também lidamos com a noção de **distopia**. O futuro distópico contrapõe-se ao hipotético futuro utópico, cuja sociedade se vê vivendo uma realidade amena e liberta de sofrimento. A noção de distopia, ou antiutopia, parte de uma reflexão filosófica sobre como a vida futura pode ser desesperadora caso a humanidade não reflita sobre suas próprias limitações, fraquezas e problemas éticos, ficando refém de uma vida absolutamente autoritária, controlada e caótica.

saiba+

A distopia e o cinema

A distopia está presente no cinema em diversos filmes, como *Blade Runner*, *Minority Report* e *O Vingador do Futuro*, todos inspirados em livros ou contos de Philip K. Dick, um dos maiores autores do gênero.



Cena do filme *Blade Runner 2049*, dirigido por Denis Villeneuve e produzido por Ridley Scott, lançado em 2017 (163 min.), em que a distopia constitui a referência do enredo.

Material Digital Audiovisual

- Vídeo: *A ficção científica e a verossimilhança*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

20 Unidade 1

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (REVISÃO)

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Você já aprendeu que as palavras na língua portuguesa são formadas basicamente por dois processos diferentes: **derivação** e **composição**. No texto que você leu nesta Unidade, há diversas palavras que são formadas por esses processos. Retome a leitura dos primeiros parágrafos do capítulo 1 de *Fundação* e, em seguida, responda:

Seu nome era Gaal Dornick, e ele era apenas um caipira que nunca havia visto Trantor antes. Isto é, não na vida real. Ele já o vira muitas vezes em hipervídeo, e ocasionalmente, em incríveis reportagens tridimensionais, cobrindo uma coroação imperial ou a abertura de um Conselho Galáctico.

Muito embora tivesse vivido toda a sua vida no mundo de Synnax, que orbitava uma estrela na periferia da Corrente Azul, ele não estava isolado da civilização. Naquela época, nenhum lugar na Galáxia estava.

Havia quase vinte e cinco milhões de planetas habitados na Galáxia então, e nenhum deles deixava de prestar obediência ao Império cujo trono ficava em Trantor. Era o último meio século no qual essa afirmação poderia ser feita.

Para Gaal, a viagem era clímax indubitável de sua vida jovem e acadêmica. Ele já havia estado no espaço antes, e por isso essa jornada, como viagem em si, pouco significava para ele. Na verdade, sua única viagem anterior tinha sido até o único satélite de Synnax para obter os dados sobre a mecânica de deslocamento de meteoros de que precisava para sua tese, mas viagem espacial era tudo a mesma coisa; não importava se a pessoa viajava meio milhão de quilômetros ou muitos anos-luz.



PATRICIA PESSOA

Palavra primitiva

É aquela formada por um único radical, como **casa** e **garoto**. Ela não se origina de nenhuma outra palavra.



ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 13.

- a. O processo de **derivação** consiste em formar novas palavras a partir de uma palavra primitiva e pode se dar por meio do acréscimo de um prefixo, de um sufixo ou dos dois. Encontre no trecho um exemplo para cada um desses processos de derivação e escreva-os no caderno.
- Hipervídeo, tridimensionais e quilômetros** são exemplos de derivação prefixal.
 - Ocasionalmente** – derivação sufixal.
 - Deslocamento** – derivação prefixal e sufixal.

Unidade 1

21

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

▶ Respostas

b) Comente com os alunos que, apesar de muitas das palavras compostas por justaposição serem ligadas por hífen, ele é apenas uma convenção ortográfica.

Orientação

Como se afirmou anteriormente, o conteúdo abordado é uma revisão sobre a composição de palavras. Assim, peça aos alunos que, antes da leitura, relembrem o que já aprenderam sobre o assunto.

Sugestão

Proponha aos alunos que leiam silenciosamente a página e confirmem se o que disseram no início do trabalho, ao retomar o conteúdo, foi confirmado.

b. Há também outro processo de formação de palavras, chamado de **composição**. Esse processo consiste em juntar duas palavras formando uma nova. No texto, há um exemplo de palavra composta. Qual é essa palavra? De que maneira as palavras se unem?

Anos-luz. As palavras se unem com o auxílio do hífen.

Derivação

A derivação pode ser **prefixal** e **sufixal**.

▲ A **derivação prefixal** é aquela que ocorre com o acréscimo de um **prefixo** à palavra primitiva. Exemplos:

des- (prefixo) + manchar → desmanchar

re- (prefixo) + fazer → refazer

▲ A **derivação sufixal** é aquela que se dá pelo acréscimo de um **sufixo** à palavra primitiva. Exemplos:

gentil + **-eza** (sufixo) → gentileza

feliz + **-mente** (sufixo) → felizmente

Algumas palavras são formadas por **derivação prefixal** e **sufixal**. Nesse caso, há a adição de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva, como em **infelizmente** e **desigualdade**.

Além desse processo, as palavras podem também sofrer **derivação imprópria**. Esse processo consiste na mudança da classe gramatical a que uma palavra originalmente pertence. Na derivação imprópria, **verbos** passam a ser **substantivos**, **adjetivos** passam a ser **substantivos** etc. Veja este exemplo:

O **jantar** na casa de Estela estava maravilhoso.

O verbo **jantar** assume, nessa oração, a função de um substantivo.

Na **derivação regressiva**, não há acréscimo de sufixos ou prefixos. Esse tipo de processo de formação consiste em sufixos e desinências da palavra primitiva, a fim de formar outra palavra, como em **combate**, um substantivo originado da palavra primitiva **combater**, ou **corte**, do verbo **cortar**.

Composição

A composição consiste na união de duas ou mais palavras com radicais diferentes, formando uma outra palavra. Esse processo pode se dar de duas formas, por **justaposição** ou **aglutinação**.

▲ A **justaposição** ocorre quando não há alteração ou perda fonética na formação da nova palavra, isto é, cada componente conserva seu acento tônico e seus fonemas. Exemplos:

arco + íris → arco-íris

ponta + pé → pontapé

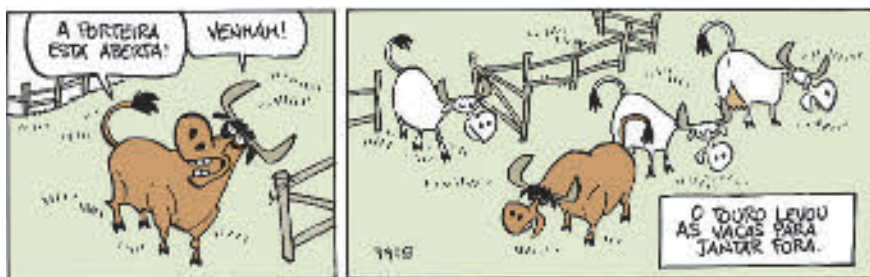
▲ A **aglutinação** ocorre quando há fusão das palavras associadas, com alteração ou perda fonética. Exemplo:

plano + alto → planalto

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia a tirinha a seguir:



GONSALES, Fernando. Níquel Nausea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 dez. 2016. Ilustrada, p. C5.

- Nessa tirinha, ocorre uma quebra de expectativa. Por quê?
 - O que significa “a porteira estar aberta” nesse caso?
 - Observe a palavra **porteira**. Por qual processo de formação de palavras ela é formada? Que outras palavras você conhece que derivam dessa mesma palavra? **Derivação sufixal. Portaria, porteiro, portinha, portada etc.**
- 2 A primeira parte do texto que você leu nesta Unidade se chama “Os psico-historiadores”.
- O que o prefixo **psico** indica? Caso não saiba, busque em um dicionário.
 - De acordo com o contexto e com o sentido, o que seriam os psico-historiadores? **Seriam os sujeitos ligados à história da alma, da moral.**
- 3 Retome o primeiro capítulo de *Fundação* e encontre dois exemplos de palavras compostas. **Recém-obtido, vaga-lumes, azul-embranquecida e Espaçoave-e-Sol.**
- 4 Quando adicionamos o sufixo **-mente** às palavras, nós as transformamos em advérbios. No capítulo 4 de *Fundação*, há diversas palavras com esse sufixo. Identifique-as e registre-as em seu caderno.

PERÍODO COMPOSTO (REVISÃO)

Você já aprendeu que o período composto é aquele que contém mais de uma oração em sua composição e pode ser formado por orações coordenadas ou por oração principal e sua(as) subordinada(s). No processo de coordenação, as orações têm uma independência sintática e de sentido; já na subordinação, há uma relação de dependência sintática e de sentido.

As orações subordinadas podem ser classificadas em **adjetivas**, **substantivas** e **adverbiais**. Vamos ver algumas subordinadas adverbiais?

Orações subordinadas adverbiais proporcionais

- Releia esse trecho do capítulo 4 de *Fundação*:

E continuou. À medida que cada item era mencionado, novos símbolos ganhavam vida a seu toque, e se fundiam à função básica que se expandia e modificava.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 27.

- Entre a oração principal “novos símbolos ganharam vida a seu toque” e a oração “À medida que cada item era mencionado”, há que tipo de relação?

causa condição proporcionalidade

- Justifique sua escolha.

Respostas

1. a) Ao saber que a porteira está aberta, imagina-se que a intenção dos animais é fugir, mas eles apenas passam para o outro lado da cerca e continuam pastando.

b) O texto verbal explica que o touro, ao sair pela porteira com as vacas, estava levando-as para jantar fora, complementando a imagem e acrescentando mais humor à tirinha.

2. a) É um prefixo que se refere à moral, ao espírito, à alma.

4. Normalmente, ligeiramente, atualmente, cegamente, cuidadosamente, humildemente, certamente, necessariamente, naturalmente.

Respostas para

Orações subordinadas adverbiais proporcionais

a) Indica uma ideia de proporcionalidade.

b) À medida que algo acontece, outras questões se seguem.

Orientação

Proponha aos alunos que levem hipóteses sobre as diferenças entre a oração coordenada e a subordinada, já trabalhadas em anos anteriores. Na sequência, por meio da leitura do conteúdo sobre o **período composto**, iniciado na página anterior, confirmarão ou não a validade de suas respostas e poderão ampliar os conhecimentos sobre esse tipo de período.

As orações subordinadas adverbiais proporcionais expressam um fato que ocorre ao mesmo tempo que um fato expresso na oração principal. Observe que há uma ideia de simultaneidade entre os dois eventos: ao mesmo tempo em que os itens eram mencionados, novos símbolos ganhavam vida.

As principais conjunções adverbiais proporcionais são **à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto menos... menos, quanto maior... maior, quanto maior... menor** etc.

Orações subordinadas adverbiais temporais

- Observe o trecho do início do texto lido nesta Unidade.

... Sem dúvida, as suas maiores contribuições foram no campo da psico-história. Quando Seldon começou, este campo era pouco mais do que um conjunto de axiomas vagos; ele o transformou numa ciência estatística profunda...

... A maior autoridade existente para saber detalhes de sua vida é a biografia escrita por Gaal Dornick que, quando jovem, conheceu Seldon dois anos antes da morte do grande matemático. A história do seu encontro...

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 12.

- Ao apresentar Seldon, o narrador marca o tempo em que o personagem iniciou sua trajetória. Qual oração faz essa marcação temporal? **"Quando Seldon começou [...]"**

As orações subordinadas adverbiais temporais apresentam uma circunstância de tempo em relação à oração principal.

As principais conjunções temporais são **quando, enquanto, sempre que, desde que, cada vez que, assim que, todas as vezes que, apenas, até que** etc.

Orações subordinadas adverbiais comparativas

- Vamos retomar mais um trecho do texto que você leu na Unidade:

Ele havia se preparado só um pouquinho para o Salto pelo hiperespaço, um fenômeno que as pessoas não experimentavam em viagens interplanetárias simples. O Salto permanecia, e provavelmente assim seria para sempre, o único método prático para viajar entre as estrelas. A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a da luz comum (um pouco do conhecimento científico que pertencia aos poucos itens conhecidos desde a aurora esquecida da história humana), e isso teria significado muitos anos no espaço até mesmo entre os sistemas habitados mais próximos.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 13.

- Em que velocidade seria possível viajar entre as estrelas? **A viagem seria rápida, mas não tão rápida quanto a velocidade da luz comum.**

Observe que no momento em que o narrador diz "A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a luz comum...", há uma ideia de comparação, marcada pelo conectivo **do que**. Há, então, a comparação entre o tempo da viagem pelo espaço comum e o tempo da luz comum. Observe também que há a elipse do verbo **é** na oração comparativa.

As principais conjunções comparativas são **como, do que, menos do que, mais do que, assim como** etc.



PATRICIA FESSOA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia a tirinha a seguir:



LINIERS. *Macanudo*, n. 5. Campinas: Zarabatana Books, 2012. p. 20.

- a. O autor da tirinha aponta para um problema social das cidades. Qual é esse problema?
b. A oração do primeiro quadrinho estabelece qual relação de subordinação com a oração presente nos próximos quadrinhos?
c. Qual palavra estabelece a relação identificada no item anterior?

- 2 Como vimos, nos períodos compostos por subordinação, sempre há uma oração principal e uma oração subordinada. Em seu caderno, complete as orações principais com as orações subordinadas adverbiais de acordo com a relação estabelecida entre parênteses.
- a. todas as crianças correram *. (relação temporal) **Todas as crianças correram quando a professora chegou à sala.**
b. Eu estava muito ansiosa *. (relação proporcional) **Eu estava muito ansiosa à medida que o dia avançava.**
c. A garota era a mais alta *. (relação comparativa) **A garota era mais alta do que as amigas eram.**
d. Joana falava *. (relação temporal) **Joana falava enquanto Pedro cantava.**

VERBOS DE DIZER (1)

- 1 Retome o capítulo 1 de *Fundação*.
- a. Quais verbos introduzem as falas?
b. Além de indicar as falas, que outras informações os verbos de dizer trazem para o texto?
- 2 Agora, retome o capítulo 4 e encontre os verbos utilizados para marcar a fala dos personagens. São os mesmos?

Os verbos usados para marcar as falas, apresentando as atitudes e ações dos personagens, são chamados **verbos de dizer**.

Alguns dos verbos de dizer mais comuns são: **perguntou, indagou, questionou, explicou, respondeu, afirmou, exclamou, pediu, protestou, brigou, gritou, falou, disse** etc.

Observe que dizer que alguém **protestou** não é o mesmo que dizer que alguém **respondeu**. Assim como não é igual dizer que um personagem **exclamou** em vez de **afirmou**. Você já sabe que os verbos de dizer marcam a ação verbal que o falante realiza ao dizer o que diz, apontam a função ou a atitude do falante em relação ao que está sendo dito.

Respostas

1. a) O problema das pessoas em situação de rua, das desigualdades, e a indiferença das pessoas em relação a esses problemas.
b) Apresenta uma relação de subordinação adverbial temporal.
c) Quando.

Respostas para Verbos de dizer (1)

1. a) Disse, perguntou, respondeu.
b) Essas palavras demonstram a atitude e as atividades dos personagens do texto.
2. Há apenas o verbo afirmou diferente de outro texto.

Orientação

Essas atividades retomam o conteúdo proposto na seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Observe que, na orientação aos alunos sobre tipos de oração, não se trata de obter respostas a partir da memorização desses tipos; ao contrário, trata-se de retomar os processos de compreensão leitora.

Respostas

1. a) Porque ele mistura o sonho com a realidade.

b) Sugestão de resposta:

– Hora de levantar, Calvin – disse a mãe ao menino. – Você vai perder o ônibus.

– Eu não vou pra escola, mãe – sussurrou o menino. – Eu sou uma coruja.

– Não é, não – replicou a mãe. – Levanta e se veste.

– Não sou? – questionou o menino. – Não sou! – exclamou ele, surpreso. – Sou eu de novo! A transmutação deve ser temporária e passou durante a noite! Eu sou um garoto! Eu posso... – concluiu – ... ir... à escola.

– UAAHHHH! – bocejou Haroldo. – Fecha a cortina quando sair, tá bem?

c) Espera-se que os alunos compreendam que o uso dos diferentes verbos – como **exclamou, gritou, insistiu** – marca as atitudes dos personagens.

2. a) Identifica-se o medo, as pessoas se encontram assustadas com a escuridão. Isso se reconhece pela atitude da vizinha, que chora; pela reação do marido dela, que tenta amenizar a situação; pelas palavras de Wladas, que buscam acalmar a todos; pelo fato de as pessoas da família estarem agarradas; pelas vozes altas em função da escuridão etc. Em termos vocabulares, as expressões **ajudá-los, de nada mais valesse, voz ansiosa, chorando, com medo, fique tranquila** etc. ajudam a construir a atmosfera de temor da situação.

b) Os verbos são: **perguntou, respondeu, pediu, secundou, despediu-se**.

c) Sugestão de resposta: **perguntou**: indagou desconfiado; **sondou** apreensivo etc.; **respondeu**: replicou baixinho; **disse** brandamente; **pediu**: suplicou desesperadamente; **implorou** agoniado etc.; **secundou**: repetiu de modo tranquilizador; **reiterou** enfaticamente etc.; **despediu-se**: retirou-se lentamente; **afastou-se** silenciosamente etc.

Peça aos alunos que leiam seus trechos com substituições e compare com a turma as diferenças e nuances de sentido de acordo com cada escolha.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha a seguir:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 fev. 2018. Caderno 2, p. C4.

a. Calvin está confuso. Por quê?

b. É possível notar que há atitudes diferentes nas falas dos personagens da tirinha. Escreva um diálogo que reproduza o que acontece na tirinha. Escolha verbos de dizer bem precisos para referir-se às diferentes atitudes dos personagens em cada fala. **Resposta pessoal.**

c. Compare o seu texto com os de seus colegas e comente as diversas escolhas feitas para indicar as diferenças nas ações verbais em cada passagem do diálogo. **Resposta pessoal.**

2 Leia a seguir um trecho do conto “A escuridão”, de André Carneiro. Nesse conto, as luzes que iluminavam o mundo vão se apagando uma após a outra. Até o Sol vai se “apagar” em certo momento do conto. Wladas, o personagem principal, trava um diálogo com um de seus vizinhos em meio à escuridão:

Tinha uma irmã casada morando a três quarteirões de distância. A necessidade de comunicar-se com alguém fê-lo decidir-se a ir até lá, ajudá-los no que fosse possível. Colocou a lanterna elétrica no bolso, embora de nada mais valesse. Fechou a porta do apartamento e na escuridão do corredor foi andando em direção à escada, apoiando-se na parede. Abriu-se uma porta ao lado, uma voz ansiosa de homem perguntou: “Quem está aí?”. “Sou eu, Wladas, do apartamento 312”, respondeu. Sabia quem era, um senhor grisalho, com mulher e dois filhos. “Por favor”, pediu, “diga a minha mulher que a escuridão vai passar, ela está chorando desde ontem, as crianças com medo”. Wladas aproximou-se, devagar. A mulher parecia estar ao lado do marido, a soluçar baixinho. Procurou sorrir, embora não o vissem: “Fique tranquila, minha senhora, é só a escuridão mas ainda se vê o sol, lá fora. Não há perigo, vai passar logo”. “Você está ouvindo”, o homem secundou, “é só a escuridão, ninguém vai sofrer nada, você precisa se acalmar por causa das crianças”.

CARNEIRO, André. A escuridão. In: CAUSO, Roberto de Sousa (Org.). *As melhores novelas brasileiras de ficção científica*. São Paulo: Devir, 2011. p. 53.

a. Que sentimento você identifica nos personagens nesse trecho? O que leva você a reconhecer esse sentimento?

b. Quais são os verbos de dizer usados nesse trecho?

c. Reescreva o texto, substituindo esses verbos de dizer por outros, articulando-os com advérbios para dar mais dramaticidade às falas. Releia o texto com suas substituições. Você conseguiu tornar o trecho ainda mais tenso?

Leitura 2

Contexto

Você lerá agora um conto de ficção científica ambientado em um futuro distópico em que os seres humanos são capazes de fazer alterações drásticas em seus corpos por meio de avanços tecnológicos ainda não existentes no nosso tempo.

Antes de ler

Agora que você já conhece algumas características das narrativas de ficção científica, leia apenas o título do conto para responder às questões a seguir.

- ▲ Pela leitura do título do conto e das informações passadas sobre seu contexto, por que você imagina que falem palavras no nome do conto?
- ▲ Pensando em um futuro distópico, para que você imagina que servirão os exercícios descritos no título da história?

Exercício para

Existe uma foto que sempre me fazia chorar. São duas crianças de etnias inimigas, mas quase não se vê qual é qual, pois as duas estão cobertas de fuligem, sentadas sobre uns escombros e vestidas apenas com fraldas e sapatinhos. Quem tirou essa foto fui eu. Depois, ela estamparia capas de jornais do mundo todo, ganharia prêmios, me tiraria do nada e me levaria a ser uma das fotografias mais procuradas do meio. Nunca foi nada disso que fazia despertar tremores e inundações dentro de mim, e sim a mesma coisa indefinível que me levou a fazer o clique. Uma penugem de cinzas cobrindo os cílios das crianças. A forma que suas mãozinhas se entrelaçavam, sem saber que tinham nascido para se odiar. A vida que continua no meio de um mundo destrocado.

Essa foto (chama-se Castor e Pólux) foi impressa em um painel de 3 metros de altura. Eu fiquei de frente para ela na exposição em minha homenagem organizada pela fundação de Janus e, pela primeira vez em mais de 30 anos, os meus olhos perma-



Nathalie Lourenço AUTORIA

Formada em Comunicação Social, a cronista e contista paulistana Nathalie Lourenço (1984-) atua como escritora e premiada redatora publicitária. Sob o *alter ego* "Ridícula", costuma escrever sobre questões de gênero e universos ficcionais que retratam personagens femininas em situações pouco comuns, com o absurdo convivendo com a naturalidade. Em 2017, lançou seu primeiro livro, *Morri por Educação 17 contos desgraçados*. Essa obra foi uma das finalistas do concurso Maratona Literária.

saiba+

Alter ego

Alter ego é uma expressão latina que, ao pé da letra, quer dizer "outro eu". Basicamente, um *alter ego* é outra personalidade de uma mesma pessoa.

Orientação

A proposta é que os alunos levantem hipóteses sobre o significado do título da narrativa que lerão a seguir. Como o capítulo aborda textos do gênero **ficção científica**, provavelmente terão elementos para construir respostas diversas.

Sugestão

Seria interessante associar as hipóteses iniciais à habilidade de inferir, ou seja, de deduzir, perceber, a partir de pistas dadas, os sentidos das palavras no texto. Ao final da leitura, os alunos poderão verificar se as hipóteses levantadas corresponderam ou não à realidade.

Sobre Antes de ler

Novamente, faça a leitura em voz alta da narrativa com os alunos. Chame a atenção deles para o modo como as narrativas de ficção científica vão incorporando dados fictícios sobre o futuro como se eles fossem naturais. Gradualmente, o leitor vai tomando contato com uma realidade imaginária que, apesar de não ser real, se torna verossímil e possível a partir do modo como nos relacionamos com os avanços tecnológicos.

Sobre Saiba+

Esse conteúdo poderá ser trabalhado com a habilidade de identificar tipos de conhecimento que o leitor precisa ter para compreender um novo conceito. No caso, como a expressão está em latim, o professor poderá explicitar, em linhas gerais, o pertencimento da língua portuguesa ao conjunto das línguas latinas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para ▶

Sobre Contexto

A subseção **Contexto** convoca conhecimentos prévios dos alunos. O boxe lateral da página apresenta a autora do texto que lerão. Em contraste com Isaac Asimov, ficcionista nascido no início do século XX, Nathalie Lourenço é uma jovem nascida no final desse mesmo século.

► jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma li-

- neceram secos. Doutor Kobayashi disse que a perda gradual da emotividade é um sintoma comum de quem usa há muito tempo o CyberCortex: o cérebro artificial tem dificuldade para sinalizar a produção de endorfinas. Assim, pediu que eu fizesse alguns exercícios.

Exercício para tristeza

Faça um prato de comida. Assista enquanto ele esfria.

Ao esquentá-lo novamente, imagine se o sabor é o mesmo ou se algo se perdeu.

Pense sobre isso por dois minutos.

Hoje vou tomar um café com Janus. Impossível não associar sua figura barbuda a um acampamento, uma mochila surrada e uma câmera no pescoço. Ninguém entende melhor as zonas de guerra do que ele.



O medo nunca passa nas zonas de guerra. Mesmo depois de muitos anos e muitas guerras diferentes. Você precisa se concentrar no que está a sua frente, no visor da câmera, e pode não perceber algo importante, como um estilhaço ou uma bala vindo em direção à sua cabeça. Graças ao medo, fui uma das primeiras a fazer o *download* de memórias para a tecnologia do CyberCortex, em uma época em que isso ainda era considerado excêntrico e antinatural. Hoje, apenas um louco faria o que eu e Janus fazíamos sem antes fazer um *upload* cerebral completo. Hoje, apenas Janus continua a fazê-lo. Eu não. E quando o estilhaço veio, morte cerebral não significava mais morte. Na volta, foi difícil me acostumar. Caía muito. A maior diferença é o peso da cabeça. Um *chip* não pesa muito, mesmo com a espuma de alta densidade que é usada para que a cabeça não fique – literalmente – oca.

→ vre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Orientação

Para estimular a compreensão do texto lido, proponha aos alunos que se reúnam em duplas para fazer a leitura do conto em voz alta, alternando os parágrafos. Ao final, peça que reflitam sobre diferentes estratégias de leitura: a que realizaram e outras que poderiam ter sido utilizadas. Um trecho do Caderno do Formador, escrito por Delaine Cafiero,

Era perigoso, e eu era inconsequente. Janus arranhou trabalhos *freelance* para mim em revistas de notícia e de moda, mas não era isso que eu queria fazer. Em pouco tempo estava de volta às trincheiras. Sei que perdi o equilíbrio perto de um campo minado por causa das pernas cibernéticas que uso hoje. Mandei que deletassem a memória do meu HD, por causa do *stress* pós-traumático. Assim, a única lembrança que tenho desse momento é uma foto tirada sem querer, por um dedo crispado de dor, um borrão 85% terra e 15% céu.

Meus arquivos saltam diretamente para o momento que acordei na ala de BioTech do hospital. Janus está lá, o que me preocupou de imediato. Seu contrato previa ainda 2 meses no campo de refugiados. Ele explicou sobre o funcionamento dos joelhos mecânicos, primeiro recesso, mas logo voltou a ser ele mesmo, brincando que eu sempre tive umas belas dumas pernas e que agora elas seriam eternas. Se gabou de ter feito com que fossem modeladas a partir de umas fotos de quando eu tinha 25 anos. As duas longas traquitanas se dobram de forma involuntária quando eu começo a rir.

Exercício para amor

Escolha uma parte pequena de uma pessoa à sua escolha.

Observe detalhes como: uma dobra da orelha, a forma que as cores se alteram na borda das pupilas. Não pare até encontrar a beleza insuportável que há nisto.

Janus está atrasado para nosso café. Peço mais um duplo, correndo o risco de desregular o PH do meu estômago químico. Passam-se duas horas, e nada de Janus. Envio mensagens para seu aparelho pessoal e para o serviço de nanomensagens. É desagradável, mas faço uma ligação para sua casa, torcendo que sua nova esposa não atenda, e sim um Janus esquecido e de pijamas. Segundo Vivian, ele saiu há mais de duas horas. Saiu do café e caminho no ar gelado da rua. De costas, algumas pessoas se parecem com ele, mas apenas de costas. De frente, vemos os vidros e as chapas metálicas, os braços mecânicos e unhas microchipadas. Apenas Janus é todo carne e obsolescência. Recebo uma ligação de Lóris, da exposição, pedindo que eu vá para lá o quanto antes.

É dia de semana, e às 17h, há quase ninguém no hall. Distingo logo a figura de Janus, pequeno contra a gigantesca reprodução de Castor e Pólux. Lóris está ao seu lado e diz em voz tranquilizadora Está Vendendo, Cali Chegou, Cali Está Aqui, e ele se cala e me mede com os olhos gelatinosos, os mesmos olhos com que nasceu, e pelo modo que abre e fecha boca, vejo que não sabe quem eu sou. Abana a cabeça e, sem dizer palavra, ergue os olhos para as duas crianças titânicas, cobertas de cinza e desamparo.

Ainda não consigo chorar.

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista de nova literatura brasileira. Disponível em: <http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php>. Acesso em: 2 abr. 2018.

endorfinas: neurotransmissor produzido pelo corpo humano cuja elevação reduz a ansiedade, os sintomas de depressão e o apetite.

titânica: adjetivo utilizado para caracterizar algo grande e forte; relativo a titãs, divindades clássicas que enfrentaram Zeus.

traquitanas: engrenagem; módulo móvel de ferro para sustentação e deslocamento.



Indicação de livro

Se quiser ler mais sobre estratégia de leitura, consulte:

CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale, FaE/UFMG, 2005.

Orientação

Este conto de Nathalie Lourenço apresenta uma sequência de fatos imaginários que se encaixam, própria das narrativas. Nesse momento, após a leitura, proponha aos alunos que relemorem, em silêncio, os elementos indicativos que há no texto, pertinentes ao grupo dos gêneros literários.

Sugestão

Ao longo da leitura do conto, certamente os alunos puderam compreender que a ação da narrativa ocorre em um tempo imaginário, ficcional, em que tudo pode acontecer. Proponha que, ainda em duplas, voltem à leitura e encontrem fatos que poderiam ser reais e que, por exemplo, circulariam em notícias.

pode apoiar a compreensão do que significa ensinar estratégia de leitura: “Diante da necessidade de lidar, simultaneamente, com diversos tipos de conhecimento, o leitor precisa ter (ou é preciso que alguém lhe ensine) estratégias, ou modos de proceder adequadamente, para processar com eficiência os textos, em busca de coerência. Uma estratégia é um meio ou um conjunto de ações utilizadas para alcançar determinados fins. Usamos estratégias para atingir com mais eficiência, com economia de tempo e de esforço cognitivo, os objetivos desejados.” (CAFIERO, 2005, p. 35.)

▶ Respostas

1. Ouça o que os alunos imaginaram a respeito do título do conto e, depois, levante hipóteses para interpretá-lo com base nas informações presentes no texto. Há muitas possibilidades de interpretação do título.

2. Os exercícios mencionados no título e que estão presentes no conto se referem àqueles que a narradora, a personagem Cali, tem de fazer para retomar suas sensações, uma vez que teve de fazer o *upload* de suas memórias, além de um transplante cerebral que substituiu seu cérebro por um *chip*.

3. a) A imagem retrata duas crianças, de etnias inimigas, cobertas por poeira de escombros. A crítica parece estar centrada no fato de que houve uma guerra e essas crianças, mesmo sendo de grupos étnicos rivais, parecem não entender o conflito ocorrido. A crítica também reside no fato de que essa foto poderia ser contemporânea a nós ou retratar conflitos que poderiam também ocorrer num futuro não muito distante.

b) Provavelmente em uma guerra entre duas etnias num futuro não datado. O modo vago como é construído o cenário ajuda a criar a percepção de que essa história poderia acontecer em qualquer lugar, inclusive onde vivemos.

c) A foto recebe o título de "Castor e Pólux". Na mitologia grega, Castor e Pólux são irmãos por parte de mãe, mas apenas o segundo é filho de Zeus e, portanto, imortal. Diante de um conflito, Pólux divide sua imortalidade com Castor para que permaneçam juntos para sempre. Ela foi utilizada como título da foto, provavelmente, para marcar a fraternidade entre as duas crianças, que, mesmo sendo de etnias diferentes, estavam ligadas como irmãs numa situação de conflito.

5. As expressões **meus olhos permaneceram secos, sempre me fazia chorar, nunca foi nada disso que fazia despertar tremores e inundações dentro de mim** etc.

Coesão

Podemos dizer que a maneira como utilizamos palavras diferentes para nos referirmos a um mesmo elemento no texto ajuda a melhorá-lo, tornando-o mais coeso. Um dos aspectos da *coesão* é a progressão vocabular que podemos fazer quando escrevemos uma redação, utilizando vocabulário diverso em vez de repetirmos várias vezes a mesma palavra.

Inferência

É o modo como conseguimos assimilar algumas informações não explícitas em um texto. Embora nem tudo esteja evidente no texto, pode-se inferir outras características dos personagens, por exemplo, a partir de detalhes e vestígios deixados pelo narrador, que nos ajudam a desvelar certas informações.

▶ Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome o que pensou a respeito do título da narrativa e responda: por que o título parece estar incompleto? **Resposta pessoal.**
- 2 Antes de ler o texto, você levantou hipóteses sobre os exercícios mencionados. O que você havia imaginado se confirmou após a leitura do texto? **Resposta pessoal.**
- 3 No início do conto, a personagem descreve uma fotografia que retrata uma questão social.
 - a. Qual é a questão social retratada?
 - b. Em que cenário a foto tirada por Cali foi ambientada?
 - c. O retrato fotográfico criado pela narradora tem um nome e faz referência a uma figura mítica. Qual?
- 4 Para se referir à imagem que retratou, a narradora utiliza duas palavras diferentes. **Para se referir à imagem, Cali utiliza**
 - a. Quais são essas palavras? **as expressões foto e clique.**
 - b. Que outras palavras poderiam ser utilizadas pela autora para evitar repetição dessa palavra? **Fotografia, registro fotográfico, retrato, entre outros sinônimos.**
- 5 No conto, a autora se vale de diferentes expressões para expressar o modo como a personagem não conseguia mais sentir as coisas. Quais são?
- 6 Releia agora um trecho do conto:

Hoje vou tomar um café com Janus. Impossível não associar sua figura barbuda a um acampamento, uma mochila surrada e uma câmera no pescoço. Ninguém entende melhor as zonas de guerra do que ele. [...] O medo nunca passa nas zonas de guerra. Mesmo depois de muitos anos e muitas guerras diferentes. Você precisa se concentrar no que está a sua frente, no visor da câmera, e pode não perceber algo importante, como um estilhaço ou uma bala vindo em direção à sua cabeça.



LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista de nova literatura brasileira. Disponível em: <http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php>. Acesso em: 2 abr. 2018.

- Ainda que o conto não anuncie diretamente a profissão de Janus, podemos inferi-la a partir do trecho lido. Com o que Janus trabalhava?

Janus também era fotógrafo de guerra, assim como Cali.

- 7 Por que Cali perdeu a emotividade?
- 8 O que seria o CyberCortex?
- 9 Leia novamente um dos exercícios que o Doutor Kobaiashi pediu a Cali que fizesse:

Exercício para tristeza

Faça um prato de comida. Assista enquanto ele esfria.

Ao esquentá-lo novamente, imagine se o sabor é o mesmo ou se algo se perdeu.

Pense sobre isso por dois minutos.

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista de nova literatura brasileira. Disponível em: <http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php>. Acesso em: 2 abr. 2018.

- a. Os trechos que marcam os exercícios feitos pela personagem para recuperar a sensibilidade estão destacados de que forma ao longo do texto? Por que a autora do conto optou por fazer esse destaque?
- b. Imagine agora que você fosse convidado a colaborar com a pesquisa do Doutor Kobayashi. Que exercícios você sugeriria que Cali fizesse para recuperar as emoções apresentadas?
Resposta pessoal
- c. Agora pense em uma sensação ou emoção e crie uma receita para ela.
Resposta pessoal

Exercício para...

- 10 No final do conto, o discurso direto, ou seja, as falas da personagem Lóris são marcadas de modo não convencional.
 - a. Qual o recurso incomum utilizado pela autora para marcar as falas?
 - b. Em sua opinião, por que ela utiliza esse recurso? **Resposta pessoal.**
- 11 Outro aspecto interessante na organização da narrativa são os nomes dos personagens. Tanto Janus como Cali são referências a nomes de divindades. Faça uma breve pesquisa sobre essas figuras míticas e levante uma hipótese sobre o uso desses termos. **Resposta pessoal.**
- 12 Como vimos no item c da atividade 3, logo no início da narrativa, o conto “Exercício para” faz referência ao mito grego de Castor e Pólux. Pode-se dizer que ao longo do conto essa imagem volta a aparecer no modo como a história cria contrastes entre as dualidades apresentadas na história. Quais são?
- 13 A história do conto organiza-se de modo a deixar um final aberto com múltiplas interpretações e, pelo menos, duas leituras diferentes do que aconteceu. Qual a sua leitura? **Resposta pessoal.**
- 14 Ao longo do conto, a autora parece colocar uma tensão entre elementos que representam a natureza e a parte orgânica do corpo humano e aspectos sintéticos, ligados a máquinas. Que efeito de sentido isso produz no texto?
- 15 As narrativas dos contos, de modo geral, tendem a se organizar a partir de uma situação inicial, um conflito, um clímax e seu desfecho. Como podemos situar esses elementos no conto “Exercício para”?

Unidade 1

31

► **Respostas (continuação)**

7. Cali trabalhava como fotógrafa, cobrindo reportagens de guerras e conflitos. Em um desses trabalhos, um estilhaço atingiu sua cabeça e a fez sofrer uma espécie de morte cerebral. No entanto, tempos antes de isso ocorrer, a humanidade havia criado uma nova tecnologia que permitiria o *upload* de memórias. Dessa forma, ela teve seu cérebro transplantado e substituído por um *chip*, perdendo assim a capacidade de sentir as coisas e se emocionar.

8. CyberCortex é o nome da tecnologia que permitiu à personagem principal permanecer viva, fazendo com que as memórias humanas fossem armazenadas em um arquivo digital e depois transferidas para um *chip*.

9. a) A autora utilizou itálico como destaque gráfico e recuo em relação ao restante do texto. Ela optou por esse destaque talvez pelo fato de a narradora reproduzir uma prescrição médica que lhe foi dada; ou para que os leitores se coloquem no lugar da personagem.

b) Oriente os alunos a fazer releituras dos exercícios originais que aparecem no texto por meio de pequenos textos injuntivos e do uso do modo imperativo do verbo: *faça, pense* etc.

10. a) A autora utiliza letras maiúsculas no trecho “Está Vendo, Cali Chegou, Cali Está Aqui”.

b) O uso de iniciais maiúsculas pode dar a interpretação de que a personagem está falando alto ou tentando se comunicar com dificuldade com Janus, como se ele estivesse com algum problema de saúde ou dificuldade para reconhecer as outras pessoas.

11. É provável que os alunos encontrem referências à divindade clássica Janus (ou Jano), deus da mudança, e Cali (ou Kali), deusa hinduísta que representa a natureza.

12. A imagem apresenta o contraste entre os aspectos humanos e biológicos e os aspectos sintéticos e tecnológicos, marcados pelas diferenças entre os personagens Janus e Cali e as expressões que se referem ao próprio corpo de Cali, que apresenta uma forma de ciborgue.

14. O contraste entre a natureza e a máquina é usado para ajudar a ilustrar o aspecto de ciborgue da narradora-personagem, que se mantém viva por meio de próteses sintéticas.

15. A situação inicial se constrói a partir da apresentação da personagem Cali, que afirma não conseguir mais sentir a realidade e comover-se com ela. O conflito começa quando percebemos que o que salvou a vida da narradora também tirou sua sensibilidade. O clímax se dá no momento em que Cali finalmente reencontra Janus em uma exposição de seus trabalhos artísticos, mas ele não a reconhece.

Sobre O gênero em foco

Esta seção aborda os elementos que constituem as narrativas de ficção científica, definindo dois gêneros: o **conto** e o **romance**. Os alunos poderão entender as diferenças entre um e outro gênero a partir da extensão deles. No entanto, trata-se, principalmente, das intenções particulares do autor ao escrever textos nesses dois gêneros, ou seja, da situação de comunicação (situação inicial, clímax, desfecho) em que ele se coloca: escreve o que, para quem, com que intenção, para ser publicado de que forma etc.

Sobre O conto de ficção científica

Para Antonio Cândido, as fronteiras entre os gêneros **conto** e **romance** são tênues: “Não se trata mais de coexistência pacífica das diversas modalidades de romance e conto, mas do desdobramento destes gêneros, que na verdade deixam de ser gêneros, incorporando técnicas e linguagens nunca dantes imaginadas dentro de suas fronteiras. Resultam textos indefiníveis: romances que mais parecem reportagens; contos que não se distinguem de poemas ou crônicas, semeados de sinais e fotomontagens; autobiografias com tonalidade e técnica de romance; narrativas que são cenas de teatro; textos feitos com a justaposição de recortes, documentos, lembranças, reflexões de toda a sorte.” (CANDIDO, 2017, p. 209.)

Com base na visão de Antonio Candido, discuta, de modo breve, as fronteiras entre os dois gêneros e, se desejar, os desdobramentos do gênero conto em vários subgêneros, como o microconto, que se constitui de uma narrativa breve e concisa.

Indicação de livro

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2017.

▶ Conto de ficção científica

As principais características do conto de ficção científica são:

- narrativa que mistura fatos e dados científicos com uma visão fantasiosa profética do futuro;
- apresentação de invenções científicas;
- apresentação de aspectos psicológicos e sociais dos personagens inseridos nesse futuro;
- tentativa de convencer o leitor de que essa realidade é possível, por meio de explicações científicas fantasiosas.

O gênero em foco

O CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Os **contos de ficção científica** se assemelham, em muitos aspectos, aos romances do mesmo gênero, com diferença no modo como a narrativa se estrutura.

Enquanto no romance encontramos uma descrição mais alargada dos aspectos da história, permitindo, como em *Fundação*, um primeiro capítulo todo dedicado à apresentação de um personagem, o conto apresenta um enredo mais sucinto e enxuto, centralizado em uma estrutura que contém geralmente um único conflito e sua solução. Observe o esquema:



Para entender a estrutura do conto, vamos tomar como exemplo o texto lido na seção **Leitura 2**.

No início do conto “Exercício para”, a personagem Cali se apresenta e relata o que ocorreu a partir de uma foto que tirou no passado e, hoje, está numa exposição. Enquanto fala de si e de sua vida, menciona novas tecnologias – como *download* de memórias, *upload* cerebral e *chip* que pode substituir o cérebro –, como se elas já fossem presentes e naturais na vida do leitor. Esse cenário caracteriza a **situação inicial**.

O **conflito** começa a se desenvolver quando se percebe, junto à narradora, que o que salvou sua vida também tirou sua sensibilidade, de modo que ela precisa fazer diversos exercícios para ter sensações e emoções novamente.

O **clímax**, como o ponto mais alto da narrativa, se dá no momento em que Cali finalmente reencontra Janus na exposição, mas ele não a reconhece. Provavelmente como se tivesse passado pelo mesmo processo que ela e, de alguma maneira, perdeu a memória.

No **desfecho**, de algum modo, voltamos à situação inicial, quando a personagem afirma que não consegue sentir nada, mesmo percebendo que o amigo não a reconhece mais.

Enquanto no romance, existe a possibilidade de a narrativa ir e voltar, estruturando-se a partir de diversos conflitos que originam novos clímax e dão continuidade a esse ciclo, no conto pode-se dizer que a história se centraliza e gira em torno de um único conflito, numa narrativa mais breve e impactante.

Oralidade

ESQUETE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Agora, reunidos em grupos de quatro ou cinco alunos, você e seus colegas de sala criarão um esquete teatral com uma narrativa de ficção científica a partir das seguintes etapas:

Etapa 1: Construindo o roteiro

Depois de formar o grupo, discutam ideias de narrativa para uma história ambientada no futuro. Escolham a melhor ideia e escrevam-na em uma folha. Explore os conceitos de tecnofobia ou tecnofilia e pensem em uma história que mostre tecnologias ainda não existentes como realidades já naturalmente aceitas. Depois disso, escrevam as falas de cada personagem, com rubricas, pensando em um conto com início, conflito, clímax e desfecho.

Etapa 2: Caracterizando os personagens e o cenário

Para apresentar o esquete para a sala, elejam duas pessoas do grupo para cuidar da cenografia, ou seja, dos elementos que constituirão o cenário do esquete e também da caracterização dos personagens. Para elaborar esses dois pontos, desenhem em folhas de sulfite esboços de como cada aspecto será trabalhado e utilizem como referência o artista que você viu na abertura desta unidade, Cyrus Kabiru, e outros artistas afrofuturistas. Pensem também em músicas que possam ajudar a criar uma ambientação futurista para a história a ser contada para a sala.

Etapa 3: Ensaizando o esquete

Depois de definir a história, as falas, os figurinos e os cenários do esquete, é hora de ensaiar. Combinem com o professor o tempo de ensaio necessário para a apresentação de vocês. E lembrem-se de que essas são cenas de curta duração, minimalistas, mas impactantes. Nesse trabalho, menos é mais! Tentem fazer uma história criativa e, ao mesmo tempo, que ajude a refletir sobre as nossas imperfeições em face das mudanças tecnológicas com as quais convivemos.

saiba+

Esquete

É uma expressão oriunda da língua inglesa, *sketch*, que designa cenas teatrais apresentadas em equipe com narrativas impactantes, geralmente de caráter cômico, e de curta duração. Uma característica essencial dessa linguagem artística é o uso da improvisação como forma de compor a narrativa, que tem uma base, mas pode mudar ao longo do processo de apresentação, a partir do vínculo que os atores estabelecerem entre si.

Rubrica

Rubrica ou didascália é um elemento característico do texto dramático. Elas servem para descrever: a movimentação dos personagens, a interpretação dos atores (como expressar uma determinada fala ou movimento) e elementos cênicos, como mobília e sonoplastia. Para se diferenciar dos diálogos, a rubrica costuma ser grafada em itálico, entre parênteses ou colchetes.

Unidade 1

33

Sugestão

Antes de propor a produção do esquete, se possível, busque na internet e exiba, como modelo para os alunos, alguns vídeos desse gênero teatral. Nesta página, inicia-se a explicação sobre elementos do gênero, que devem ser compreendidos pelos alunos antes da elaboração dos esquetes. Uma sugestão de prática é dividir a sala em grupos, cada um produzindo um esquete, sem esquecer que é preciso se referir ao que foi apreendido ao longo do estudo sobre romance de ficção científica.

Sobre Saiba+

O texto deste boxe traz o conceito do gênero **esquete**. Você pode focar a característica essencial do gênero, que é a improvisação.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos ▶

▶ literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Orientação

Uma das orientações é sobre o uso de tecnologias para gravar e reproduzir os esquetes. Embora os adolescentes tenham, em geral, habilidade suficiente para realizar essa atividade, é importante orientá-los sobre a necessidade de avaliar, antes de qualquer exibição para os demais, as qualidades visuais, sonoras e de organização do texto. Esse cuidado poderá conduzir os alunos ao aperfeiçoamento do esquete, considerando a situação de comunicação inicial: o que será apresentado, como, quando, onde etc.

Sugestão

Peça aos grupos que atentem para o que está proposto em cada etapa, compartilhando suas produções com os demais e avaliando o conjunto delas.

Etapa 4: Produzindo e gravando a parte audiovisual do esquete

Depois que as cenas estiverem bem ensaiadas, será hora de gravá-las. Vocês podem utilizar câmeras de aparelhos celulares ou outro equipamento para gravar e editar um vídeo no qual o esquete possa ser apresentado para outras pessoas. Para isso, vocês poderão incluir, na edição final, um narrador que comente a história, bem como algumas músicas afrofuturistas como trilha sonora para este trabalho.



PATRICIA PESSOA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 5: Circulando os esquetes

Disponibilizem as gravações dos esquetes no *site* da escola. Deixem espaços para comentários, de modo que os colegas possam incluir suas opiniões.

Etapa 6: Avaliando o que foi apresentado

Depois que todos os grupos tiverem apresentado seus esquetes, organizem uma roda de conversa na sala e avaliem os trabalhos de todos.

- ▲ O que foi possível aprender sobre as narrativas de ficção científica ao longo do processo?
 - ▲ Quais foram os pontos positivos de cada apresentação?
 - ▲ Baseando-se no que ficou bom nas apresentações dos outros grupos, como podemos melhorar nossa encenação?
- Após essa roda de conversa, reorganizem as apresentações para apresentá-las para alunos de outras classes e os demais professores e funcionários.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

PREDICADO NOMINAL

▲ Leia o trecho a seguir do texto da seção Leitura 2:

Essa foto (chama-se Castor e Pólux) foi impressa em um painel de 3 metros de altura. Eu fiquei de frente para ela na exposição em minha homenagem organizada pela fundação de Janus e, pela primeira vez em mais de 30 anos, os meus olhos permaneceram secos. Doutor Kobayashi disse que a perda gradual da emotividade é um sintoma comum de quem usa há muito tempo o CyberCortex: o cérebro artificial tem dificuldade para sinalizar a produção de endorfinas. Assim, pediu que eu fizesse alguns exercícios.



PATRICIA PESSOA

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista de nova literatura brasileira. Disponível em: <http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php>. Acesso em: 2 abr. 2018.

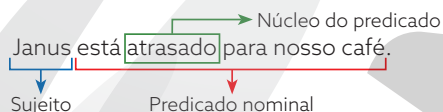
Verbos de ligação

São aqueles que ligam o sujeito a uma característica ou estado. Temos, como exemplos de verbos de ligação: ser, estar, permanecer, ficar, parecer, continuar, virar, tornar-se.

- Identifique no texto e escreva em seu caderno as orações com verbos de ligação.
- Qual é o sujeito dessas orações? **“Os meus olhos” e “a perda gradual da emotividade”.**
- O verbo de ligação indica uma característica ou estado do sujeito? Especifique.
- Qual o predicado das orações?

Como você observou, o verbo de ligação liga o sujeito a uma característica ou a um estado expresso no predicado da oração. Essa parte do predicado é o **predicativo do sujeito**. Sempre que houver um predicativo do sujeito como núcleo do predicado, ele será denominado **predicado nominal**.

Vamos observar o período a seguir:



O sujeito da oração não está praticando nenhuma ação. O verbo **está** indica um estado em que o sujeito se encontra, no caso “atrasado”. Dessa maneira, **atrasado** exerce o papel de predicativo do sujeito e é o núcleo do predicado.

Unidade 1

35

▶ Respostas

a) “Os meus olhos permaneceram secos” e “a perda gradual da emotividade é um sistema comum”.

c) No primeiro caso, “Os meus olhos permaneceram secos” indica um estado. No segundo, uma característica inerente.

d) São: “permaneceram secos” e “é um sistema comum”.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

▶ Respostas

a) *Download, CyberCortex, upload, chip, HD, stress.*

b) Provavelmente, os alunos não encontrarão nenhuma delas.

Orientação

Esse conteúdo propõe leitura e reflexão sobre o conceito de estrangeirismo e relaciona a constituição da língua portuguesa falada no Brasil com elementos da história da língua. Um conceito que o professor pode ressaltar nesse momento é o de “língua viva”, ou seja, a condição de contínua transformação das diferentes línguas.

Sugestão

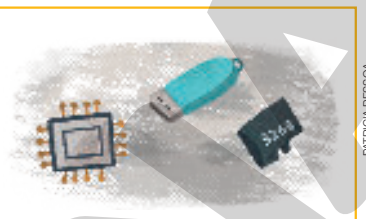
Comente com os alunos sobre a influência linguística e a sua inclusão, no cotidiano dos falantes de português, das expressões tecnológicas que, muitas vezes, são apropriadas do inglês.

ESTRANGEIRISMOS

- ▲ Você sabe o que são estrangeirismos. Geralmente textos que tratam de tema da tecnologia se utilizam de muitas palavras em línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa. Leia:

Graças ao medo, fui uma das primeiras a fazer o download de memórias para a tecnologia do CyberCortex, em uma época em que isso ainda era considerado excêntrico e antinatural. Hoje, apenas um louco faria o que eu e Janus fazíamos sem antes fazer um upload cerebral completo. [...] A maior diferença é o peso da cabeça. Um chip não pesa muito, mesmo com a espuma de alta densidade que é usada para que a cabeça não fique – literalmente – oca.

Era perigoso, e eu era incosequente. [...] Sei que perdi o equilíbrio perto de um campo minado por causa das pernas cibernéticas que uso hoje. Mandeí que deletassem a memória do meu HD, por causa do stress pós-traumático.



PATRICIA PESSOA

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista de nova literatura brasileira. Disponível em: <http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php>. Acesso em: 2 abr. 2018.

- Quais palavras você identifica nesse trecho que não pertencem à língua portuguesa do Brasil?
- Procure em um dicionário de português as palavras identificadas no item anterior. Quais você não encontrou?
- Mesmo que não tenha encontrado todas essas palavras no dicionário, você sabe o que elas significam?

Resposta pessoal.

Como você sabe, a língua portuguesa é de origem **latina**. Por isso, muitas palavras que utilizamos no nosso dia a dia vêm dessa língua. Quando a língua portuguesa chegou ao Brasil, já tinha sofrido influência de outras línguas, como o **grego**. Especificamente o **português brasileiro** recebeu muitas palavras e expressões das línguas **índigenas** e **africanas** e das línguas dos imigrantes que para cá vieram, como o **espanhol**, o **japonês**, o **árabe** etc. Nossa língua ainda acolheu palavras das chamadas línguas de cultura, como foi o caso do **francês**, e, hoje, recebe fortes influências do **inglês**, principalmente em razão do mundo da tecnologia.

É típico dos gêneros literários que envolvem ficção científica o uso de palavras ligadas ao universo da tecnologia. No conto lido, o cérebro assume uma outra forma, passando a ser o **CyberCortex**. Observe que essa palavra é composta de dois elementos (**cyber** + **córtex**). O primeiro elemento é uma redução de *cybernetic* que, em português, designa algo que se utiliza de uma tecnologia muito avançada. O segundo elemento refere-se à camada que envolve externamente os órgãos, como o córtex cerebral. Assim, **CyberCortex** é um cérebro artificial de tecnologia avançada.

Ligadas a esse universo, palavras como *download* e *upload* são muito usadas – a primeira indica o ato de transferir, descarregar ou baixar um *software*, arquivos ou dados da internet ou de outro computador para outras máquinas, como celulares. Já *upload* designa o caminho inverso, ou seja, transferir informações digitais de nossos aparelhos para outras máquinas ou aplicativos, *sites* etc. *Chip* refere-se a um componente eletrônico. *HD* é uma sigla que pode ter dois sentidos: *High Definition* (alta definição) ou *Hard Disk* (disco rígido), dependendo do contexto.

É também interessante observar como as palavras migram de uma língua para a outra ao longo dos séculos. O verbo **deletar** vem da palavra latina *delere*, que significa **apagar**. Essa palavra passou a ser usada no francês e depois no inglês. Atualmente, ressurgiu em nossa língua pelo inglês.

Há duas classificações para as palavras que vieram de outras línguas e são usadas na nossa:

- a) os **empréstimos linguísticos**, que receberam grafia e pronúncia de acordo com o padrão da língua portuguesa e que, geralmente, estão dicionarizadas;
- b) os **estrangeirismos**, palavras de outras línguas que mantêm a sua grafia e pronúncia original e nem sempre estão dicionarizadas.

É verdade que há palavras que ficam a meio caminho: mantêm a grafia original, mas já são pronunciadas de forma abrigueirada. A rigor, as palavras que ainda não estão nos dicionários de língua portuguesa devem vir sempre em itálico no texto escrito.

Resposta pessoal. Há outras palavras que vêm de línguas orientais, como *kung-fu*, *karatê*, *jiu-jitsu*. Palavras de origem inglesa, como *show*, *ok*, *on-line*, *off-line*; e de origem francesa, como *réveillon* etc.

PRONOME INTERROGATIVO

▲ Leia a tirinha a seguir:



WATTERSON, Bill. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 41.

- a. Calvin faz a mãe ficar com uma grande expectativa em relação à peça em que ele atuará. Como ele cria essa expectativa?
- b. O que a mãe de Calvin pergunta ao filho? Que palavra introduz essa pergunta?
- c. Qual é a graça da tirinha?

A palavra que você identificou no item **b** não possui um significado preciso, pois depende da resposta que será dada à pergunta.

Esse tipo de palavra, que introduz perguntas diretas ou indiretas, é chamado de **pronome interrogativo** (como **que**, **quem**, **qual** e **quanto**).

Observe:

Quantos anos você tem? – pergunta direta
A garota perguntou quantos anos ele tinha. – pergunta indireta

O pronome **quem** faz referências a seres humanos (**Quem** esteve aqui mais cedo?). Já o pronome **que** pode ser usado para seres humanos e não humanos (**Que** animal é esse?; **Que** você disse?).

▶ Respostas

a) Dizendo que conseguiu um papel na peça da classe, com fala, e de grande relevância (usando a expressão **grande papel dramático**), levando o público às lágrimas no segundo ato.

b) Ela pergunta qual é a peça. Essa pergunta vem introduzida pela palavra **qual**.

c) É o fato de que “[...] deixar todo mundo às lágrimas” refere-se ao papel de cebola – que geralmente faz a pessoa chorar ao ser cortada – na peça.

▶ Respostas

a) Há duas possibilidades de interpretação. A joaninha pode ter tantas memórias de eventos que nem se lembra de ter participado ou ter fotos de momentos em que esteve presente, mas não prestou atenção, pois estava fotografando ou filmando.

b) *Show* e *backup*. A primeira significa concerto ou mostra e a segunda é uma cópia de segurança.

Orientação

A leitura do texto da atividade 2 pode suscitar reflexões sobre quais tecnologias podem estar associadas a nosso corpo individual humano.

É possível propor aos alunos, por exemplo, que elenquem os dispositivos comumente usados para aperfeiçoar capacidades humanas e aos quais todos recorremos. Um exemplo comum é o uso de fios que nos ligam a celulares e outros aparelhos similares.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha:



GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 fev. 2018. Segundo Caderno, p. 5.

- O que a joaninha quer dizer no último quadrinho?
- Nessa tirinha, há algumas palavras emprestadas do inglês. Quais são? O que significam?

2 Leia alguns trechos de uma reportagem de ficção científica:

Qual a influência da ficção científica na ciência de fato

Implantes tecnológicos e aplicativos de mensagens pós-tumas estão entre as criações da literatura ou do cinema referenciadas em trabalhos acadêmicos

Em 2017, funcionários de uma empresa sueca voluntariamente aceitaram a inserção de um *chip* subcutâneo entre o polegar e o dedo indicador. [...]

Na ficção científica, a ideia não é nenhuma novidade. Basta lembrar das séries “biônicas” da década de 1970, como “Cyborg: o homem de seis milhões de dólares” e a “Mulher biônica”, ou do personagem de Arnold Schwarzenegger em “O exterminador do futuro”.

Os ciborgues, organismos que restauram uma função ou realçam capacidades por meio da inserção de tecnologia ou de um componente artificial, são um entre vários exemplos em que a ficção científica antecipa a realidade.

Exercícios futuristas da literatura também acabam inspirando pesquisadores na ciência, que se valem das criações de escritores ou roteiristas para sustentar sua pesquisa ou argumentação. Esse impacto da ficção



ABC PHOTO ARCHIVES/ABC VIA GETTY IMAGES



Lee Majors viveu um homem ‘biônico’ em “O homem de seis milhões de dólares”, série de TV exibida em 1970.



científica na ciência de fato é o foco de um estudo na Universidade do Havaí, encabeçado por Philip Jordan. Ele e colegas estudaram a maneira como pesquisadores de interações entre humanos e computadores citam a ficção científica em seus trabalhos. [...]

Entre alguns exemplos, estão a citação de robôs ficcionais em trabalhos que tratam de inteligência artificial para tratar de temas como a ética de robôs e a percepção que o público tem da AI. Outro trabalho pesquisado cita a proliferação de aplicativos de mensagens póstumas que seriam, como na ficção científica, “transcendentes”.

Há ainda uma pesquisa mencionada no estudo que define o conceito de “prototipagem de ficção científica”, método que se baseia na escrita sci-fi como inspiração para ideias de “design teórico” de programas de computador.

O site Technovelgy lista invenções, concretizadas ou não, de obras de ficção científica desde o século 17. Em “Viagem à Lua”, de Cyrano de Bergerac, de 1657, a história descreve um artefato que chega à superfície lunar.

ROCHA, Camilo. Qual a influência da ficção científica na ciência de fato. *Nexo*, 11 abr. 2018.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/11/Qual-a-influ%C3%Aancia-da-fic%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-na-ci%C3%Aancia-de-fato>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

- Você já havia pensado na relação da ficção científica com a realidade? **Resposta pessoal.**
- Quais são os estrangeirismos usados nos trechos reproduzidos? O que essas palavras significam?
- Atente-se à oração: “Na ficção científica, a ideia não é nenhuma novidade”. Qual o predicado da oração? Como ele pode ser classificado? **Predicado: “É nenhuma novidade”. Classificação: predicado nominal.**

3 Leia a tirinha:



DAVIS, Jim. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 mar. 2016. Ilustrada, p. C7.

- O que leva à conclusão de Garfield na tirinha?
- Que pronome interrogativo ocorre na tirinha?
- Passé a oração iniciada por esse pronome interrogativo para uma pergunta indireta. **Resposta pessoal.**

4 Reescreva as frases, completando as lacunas com os pronomes interrogativos adequados:

- * é o nome dela?
- * mora em Alagoas? —
— A Carla!
- * cachorros ela tem?
- * deu em você?
- * fez isso no seu cabelo?
- * são seus sobrenomes?

► Respostas (continuação)

2. a) Espera-se que os alunos notem como a ficção científica pode também aparecer na vida real.

b) *Chip, cyborg, sci-fi.* *Chip* é uma pequena parte de um eletrônico que carrega muitas informações; *cyborg* é um ser humano que teve partes do seu corpo substituídas por componentes eletrônicos; *sci-fi* quer dizer ficção científica.

3. a) A expressão facial de Jon e a interjeição *Opa*, que ele enuncia ao ouvir a resposta do radialista.

b) O pronome *qual*.

c) Sugestão: Gostaria de saber se você sabe qual é a diferença entre um vencedor e um perdedor.

4. a) Qual é o nome dela?

b) Quem mora em Alagoas?

c) Quantos cachorros ela tem?

d) Que deu em você? ou O que deu em você?

e) Quem fez isso no seu cabelo?

f) Quais são seus sobrenomes?

Sugestão

Proponha aos alunos que, em duplas, imaginem soluções tecnológicas para transformar Garfield em um gato hiperativo.

▶ Respostas

a) Nos momentos em que há um questionamento.

b) O artigo **o** tem o papel de determinar o número e o gênero – nesse caso, singular e masculino.

Orientação

O estudo dos **porquês** explica, de forma clara, os diferentes modos de usar essas palavras. Os alunos podem exercitar esses diferentes usos por meio de jogos.

Sugestão

Proponha aos que, alunos, como atividade para casa, pesquisem jogos na internet sobre o uso dos **porquês** e escolham os melhores. Em outro momento, eles podem – caso você considere pertinente – acessar celulares ou computadores da escola para exercitar os diferentes usos.

Questões da língua

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

OS PORQUÊS

▲ Leia a tirinha a seguir:



BECK, Alexandre. *Armandinho quatro*. 1. ed. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 74.

- Na tirinha, o autor brinca com os diferentes sentidos e formas de grafar os **porquês**. Em que situações do diálogo a expressão é escrita separadamente e em que momentos ela é escrita sem separação?
- Explique o uso do artigo **o** antes da palavra **porquê** no último quadrinho.
- Por que outra palavra seria possível para substituir o **porquê** no último quadrinho?
Pelas palavras motivo, causa.

Na língua portuguesa, segundo a norma-padrão, no que diz respeito à grafia, há quatro maneiras de escrever a palavra **porquê** e cada uma delas tem um valor diferente quanto ao sentido.

Na tirinha, ao introduzir um questionamento, Armandinho usa **por que**, separado e sem acento – “Por que é separado?”. Trata-se da preposição **por** seguida de um pronome interrogativo **que**. É uma expressão equivalente a **por qual razão, por qual motivo**. Ocorre também em frases interrogativas indiretas, como: **Quero entender por que você não foi à festa**. Note que, nesse caso, estão subentendidas as palavras **motivo, razão**.

Na sequência, ao responder o questionamento do garoto, o pai utiliza **porque**, junto e sem acento – “Porque não é junto!”. Trata-se de uma conjunção, que introduz uma explicação equivalente a **pois**.

O garoto rebate a resposta do pai com outro questionamento e a grafia, no segundo quadrinho, é **por quê**, separado e com acento (Mas **por quê?**). Nesse caso, como se encontra no final da frase, a pronúncia do **que** é mais forte. A tonicidade aparece, então, registrada pelo acento circunflexo.

Por fim, na resposta do pai no último quadrinho, o **porquê**, junto e com acento, equivale à palavra **motivo** ou **causa** e é um substantivo. Nesse caso, usamos o acento para marcar a sílaba tônica.

Resumindo...

Por que	▲ Usa-se nas interrogativas diretas e indiretas. ▲ Usa-se sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras motivo, razão .
Por quê	▲ Usa-se ao final das frases, pois o que passa a ser um monossílabo tônico.
Porque	▲ Use-se quando for uma conjunção que introduza causa ou explicação, equivalendo a pois, já que, como, uma vez que .
Porquê	▲ Usa-se quando for um substantivo equivalendo às palavras causa ou motivo . Nesse caso é antecedido de artigo e pode ser empregado no plural.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha a seguir:



DAVIS, Jim. Garfield. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 nov. 2015. Ilustrada, p. C9.

- Explique o pensamento de Garfield no último balão na tirinha.
- Como se justifica a grafia dos **porquês** na tirinha?
- Que sinônimo pode ser usado no pensamento de Garfield no último balão? Reescreva essa frase em seu caderno fazendo essa substituição. **Motivo, causa. "Eu também não sei o motivo" ou "Eu também não sei a causa."**

2 No trecho do texto de Fernando Sabino foram retirados os porquês. Veja:

- * não posso ficar vendo televisão?
- * você tem de dormir.
- *?
- * está na hora, ora essa.
- Hora essa?
- Além do mais, isso não é programa para menino.
- *?
- * é assunto de gente grande, que você não entende.
- Estou entendendo tudo.

SABINO, Fernando. Hora de dormir. In: DRUMMOND, Carlos et al. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 1980. p. 16. v. 1.

- Em seu caderno, reescreva o trecho inserindo os porquês que estão faltando.
- No diálogo, um pai tenta convencer seu filho a ir dormir, mas o garoto quer continuar vendo televisão. Escreva em seu caderno uma breve continuação para a história, levando em consideração as perguntas e respostas do garoto e seu pai. **Resposta pessoal.**

3 Em seu caderno, reescreva as orações a seguir usando **porque** e indique se há uma relação de causa ou explicação.

- Joana estava cansada. Joana havia andado o dia todo.
- Escrevemos um conto. Nós vamos participar de um concurso.
- Gosto de literatura. Comprei um livro novo.

Respostas

1. a) Ele também não compreende como Liz pode gostar de Jon.

b) **Por quê** está sendo usado por constituir um pronome interrogativo em uma pergunta, e estar próximo ao sinal de pontuação. E **porquê** está sendo usado como sinônimo de motivo, causa.

2. a) Por que, Porque, Por quê, Porque, Por quê, Porque.

b) Auxilie os alunos a criar questões e respostas que utilizem os usos dos **porquês**.

Se achar interessante, organize uma roda de leitura, para que os alunos leiam para a turma os diálogos que criaram.

3. a) Joana estava cansada porque tinha andado o dia todo. Relação de explicação.

b) Escrevemos um conto porque vamos participar de um concurso. Relação de explicação.

c) Porque gosto de literatura, comprei um livro novo. Relação de causa.

Sugestão

Proponha aos alunos que reflitam individualmente sobre as questões antes de respondê-las. Depois, organize-os em duplas para responder às questões.



PATRICIA PESSOA

Orientação

Segundo o que orienta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 76), “Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.”.

Sugestão

Embora os alunos possam orientar-se individualmente sobre a proposta de produção, apoie-os na compreensão das etapas da atividade.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Produção de texto

CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu dois capítulos de um romance de ficção científica e também um conto do mesmo gênero. Agora você vai criar o seu próprio conto de ficção científica.

Planejamento

- 1 Comece criando o argumento do conto que escreverá, ou seja, o resumo da história. Quais serão os quatro elementos (personagens, espaço, ação e tempo)?
- 2 A seguir, estruture também onde começará a história, qual será o conflito pelo qual passarão os personagens e como ele será resolvido ao longo da trama.



PATRICIA PESSOA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Planeje a história de modo a fundamentá-la a partir de uma reflexão sobre os usos que fazemos das tecnologias. Explore as noções de tecnofobia e tecnofilia estudadas nesta Unidade.
- 4 Pense em nomes significativos para os personagens, que façam, como no conto lido, referências a outras culturas, talvez desconhecidas pelos possíveis leitores de seu conto.

Produção

- 1 Escreva agora um rascunho da narrativa em seu caderno.
- 2 Volte na fase de planejamento e verifique se estruturou todas as partes necessárias que deverão aparecer em seu texto.
- 3 Se necessário, faça ajustes no texto e pense em escrevê-lo como se o seu leitor fosse outro aluno do mesmo segmento que o seu. Isso quer dizer que sua narrativa deverá ser criativa e instigante!

Revisão

- 1 Para revisar seu texto, você trocará o rascunho que produziu em seu caderno com o outro colega.
- 2 Quando ele fizer a leitura de seu texto, deverá considerar os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. A história está estruturada conforme o esperado, com início, conflito, clímax e desfecho?	1. O registro ortográfico das palavras e a pontuação estão adequadas?
2. Há algum “furo narrativo” ou contradição na história que a torne inverossímil? Por exemplo, imagine que o conto narra um futuro distópico em que os personagens não conversam mais oralmente entre si e então, no fim da narrativa, um dos personagens grita com o outro.	

Circulação

- 1 Agora será a hora de apresentar todos os textos criados pela sala. Para isso, vocês organizarão um livro que reúna todos os contos produzidos.
- 2 Releiam as histórias escritas pelos colegas e ajudem a avaliá-las para uma possível reescrita.
- 3 Tentem destacar, em cada história, se o que foi estudado na unidade foi aplicado ao texto e os pontos fortes e críticas construtivas que se pode fazer a cada redação.
- 4 Depois disso, convidem um professor ou outro funcionário da escola, que não tenha trabalhado diretamente com essa produção, para ler os textos que foram produzidos e escrever, para eles, um prefácio, apresentando-os para outros leitores da escola e falando brevemente sobre o livro.
- 5 Por fim, decidam com o professor a melhor forma de apresentação do livro: em formato impresso ou digital?

Avaliação

- ▲ Com o livro pronto, organizem uma roda de conversa, discutindo como as atividades que foram feitas ao longo da unidade ajudaram no aprendizado desse gênero textual e na experiência de escrita desses contos.

Sobre Circulação

Seria interessante definir com os alunos uma forma de agrupar e tornar públicos os contos produzidos por eles por intermédio dos recursos disponíveis.

Sugestão

Os textos podem ser impressos e encadernados com um *layout* feito pelos alunos; é interessante que eles tragam referências futurísticas, o que pode ser, inclusive, uma oportunidade para trabalhar com a turma certas questões editoriais, como a seleção de textos, o tamanho e o estilo da fonte etc. Outra possibilidade é agrupá-los em um arquivo de PDF e disponibilizar a leitura no *site* ou *blog* da escola, ou mesmo criar um *e-book* para permitir a leitura dos textos em *tablets* ou celulares.

Competências gerais da BNCC

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de

UNIDADE 2

Ciência em **foco**



44 Unidade 2

→ linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

1. Na imagem, vemos pessoas em uma mesa interativa no Museu do Amanhã (Rio de Janeiro, RJ). Leia o boxe **Saiba+** e observe bem a foto. Depois, converse com a turma e o professor sobre esta questão: **Resposta pessoal. Imagina-se que os alunos digam que a temática refere-se a questões ambientais.**
 - A mesa interativa disponibiliza informações à medida que as pessoas exploram o menu disponível em cada parte da mesa. Além disso, um painel vertical apresenta fotos (algumas aéreas). Qual será o tema dessa mesa e desse painel?
2. Nesse museu se encontram os resultados das mais recentes pesquisas sobre sustentabilidade e convivência. Como você avalia a abordagem tecnológica e interativa, proposta pelo museu, de assuntos complexos, desenvolvidos por equipes acadêmicas de pesquisa? Por que você imagina que essa é a proposta do museu? Troque ideias com a turma e o professor.
3. Outro tipo de acesso a informações provenientes de pesquisas nos mais variados campos pode ser a leitura de artigos de divulgação científica.
 - a. Você já ouviu falar ou leu algum artigo de divulgação científica? Em caso afirmativo, conte aos colegas.
 - b. Onde esses artigos costumam ser publicados? Como eles são? Converse com os colegas sobre isso. **Respostas pessoais. Abra uma roda de conversa para que você possa ouvir as experiências com divulgação científica que os alunos tiveram e antecipar alguns aspectos do gênero que serão desenvolvidos no decorrer desta Unidade.**

PHIL CLAPRE HILL/IN PICTURES VIA GETTY IMAGES

saiba+

Museu do Amanhã

Em 2015, foi inaugurado, no Rio de Janeiro (RJ), um museu de ciências aplicadas voltado para questões de sustentabilidade e convivência que serão essenciais nas próximas décadas. Com uma proposta interativa, compõe-se como um espaço em que se apresentam ideias sobre as inúmeras possibilidades de desenvolvimento tecnológico que podem promover um amanhã melhor para todos. E **amanhã**, de acordo com a definição apresentada pelo próprio museu em seu *site*, "não é uma data no calendário, não é um lugar aonde vamos chegar. É uma construção da qual participamos todos, como pessoas, cidadãos, membros da espécie humana". Mais informações sobre esse museu estão disponíveis em: <<https://museudoamanha.org.br>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

No Museu do Amanhã, os visitantes vivenciam experiências que são mediadas pela tecnologia e que versam sobre o impacto humano no planeta com vistas ao futuro. Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2016.

Unidade 2 45

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; estratégias e procedimentos de leitura; relação do verbal com outras semioses; procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; curadoria de informação.

Oralidade: procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

Produção de textos: consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; estratégias de escrita:

textualização, revisão e edição; estratégias de produção.

Análise linguística/semiótica: construção composicional e estilo; gêneros de divulgação científica; marcas linguísticas; intertextualidade; elementos notacionais da escrita/morfossintaxe; coesão.

Sobre esta Unidade

Os estudos desta Unidade têm o objetivo de despertar os alunos para a pesquisa e seu rigor metodológico, por meio de uma linguagem mais acessível, que é a do artigo de divulgação científica, gênero em foco. Na **Leitura 1**, um artigo divulgado pelo *Jornal da USP* – periódico *on-line* dessa Universidade – aborda uma pesquisa desenvolvida pela Faculdade de Saúde Pública sobre os riscos de agravamento da malária em áreas com pequeno desmatamento. O estudo do gênero sistematiza essas etapas de pesquisa e destaca as partes composicionais do artigo de divulgação científica. O texto da **Leitura 2**, mais acessível ao grande público, trata da temática da dengue, outra doença epidêmica no Brasil. Os estudos linguísticos relacionados à primeira leitura abordam as orações subordinadas adjetivas e propõem uma revisão das orações subordinadas adverbiais (causais e consecutivas). Na segunda leitura, apresentam-se aos alunos os verbos de dizer, muito importantes para o artigo de opinião, além de ser abordados a concordância verbal com porcentagem e o aposto. Há também uma revisão sobre coesão, que ajudará os alunos no trabalho de produção textual. E a oralidade é trabalhada na composição de um vídeo para divulgação científica.

▶ Respostas

2. Resposta pessoal. Explique aos alunos que o modo como as informações são apresentadas ao público é um dos diferenciais do Museu. Por meio de recursos tecnológicos e linguagem acessível, as informações podem ser facilmente entendidas pelos visitantes. O Museu tem essa proposta para divulgar a ciência para o público leigo.

Sobre Contexto

Converse com os alunos sobre a malária por meio de questionamentos que evidenciem o que eles conhecem sobre essa doença, seu transmissor, as formas de prevenção e de tratamento, entre outros aspectos que despertem a curiosidade científica dos alunos para o assunto que virá. Apresente também o *Jornal da USP* e comente sobre a importância das pesquisas acadêmicas para o avanço da Ciência, bem como do Jornal para a divulgação dessas pesquisas a toda a comunidade. Questione-os, ainda, sobre o que entendem por Ciência.

Sobre Antes de ler

As questões em foco têm por objetivo ajudar os alunos a levantar hipóteses sobre o texto. A primeira se relaciona ao simples reconhecimento do assunto, por meio da leitura do título e da linha fina. A segunda requer um olhar atento para as imagens, de modo que os alunos possam perceber se tratar da região amazônica. E a terceira questão procura despertar nos alunos os conhecimentos prévios sobre a temática da malária, para que possam pensar se a tendência dos casos na região é aumentar ou diminuir, o que poderá ser confirmado após a leitura do texto. Por se tratar de uma Unidade cujo assunto é o artigo de divulgação científica, vale perguntar aos alunos o que eles entendem por **hipótese**, pois esse questionamento pode já indicar a eles o que seriam respostas prováveis para uma pergunta investigativa, de acordo com pistas observáveis que o texto traz.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Leitura 1

Jornal da USP AUTORIA

É uma publicação *on-line* produzida pela Assessoria de Imprensa da Universidade de São Paulo, com o objetivo de divulgar informações administrativas, acadêmicas e institucionais para interessados em geral. A seção de Ciências publica artigos de divulgação científica sobre diversas áreas do conhecimento, realizadas pela Universidade. Júlio Bernardes, jornalista autor do artigo de divulgação científica, é colaborador do jornal.



Contexto

Você já deve ter ouvido falar de malária. Essa doença parasitária cresceu no Brasil nos últimos anos, com 99% de ocorrência de casos na região amazônica. Cientistas brasileiros vêm estudando as causas relacionadas ao aumento, e as pesquisas apontam para diversas causas relacionadas ao desmatamento e à saúde pública.

Leia, a seguir, um texto publicado na seção de Ciências do Jornal da Universidade de São Paulo, divulgando uma pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública dessa Universidade sobre esse assunto.



Antes de ler

Artigos de divulgação científica são escritos por jornalistas para disseminar o conhecimento das pesquisas ao público leigo.

Os jornalistas leem as pesquisas realizadas por órgãos competentes e universidades, selecionam as informações importantes sobre o método e os apontamentos de resultado e escrevem um texto com uma linguagem mais acessível ao grande público, divulgando-o em jornais impressos e digitais.

Leia o título e a linha fina – que traz informações complementares ao título – e observe as imagens do texto do *Jornal da USP*; em seguida, com seus colegas, levantem hipóteses sobre estas questões:

- ▲ Que assuntos parecem ser abordados no texto?
- ▲ Que características comuns apresentam as paisagens das imagens?
- ▲ Você acredita que os casos de malária na região amazônica tendem a aumentar ou a diminuir ao longo do tempo? Justifique sua resposta.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemióticas e dos gêneros em questão.

Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária

Incidência da doença é maior em pequenos focos de desmatamento próximos a assentamentos rurais

Por Júlio Bernardes – Editorias: Ciências da Saúde, Ciências Ambientais

Pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta.

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubado na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.

“A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa. “Para isso, foi feito um cruzamento dos dados de casos de malária notificados de 2009 a 2015 nos nove Estados da Amazônia (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima), fornecidos pelo Ministério da Saúde, com os dados de desmatamento ao longo dos anos, disponibilizados na plataforma digital do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)”.

Os pesquisadores demonstraram que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária. “O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas



Área devastada na floresta amazônica, com menos de cinco quilômetros quadrados. São Gabriel da Cachoeira (AM), 2018.

MARIA ANICE MUREB SALLUM/FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Orientação

O texto em foco apresenta um estudo conduzido entre 2009 e 2015, e seus resultados foram divulgados pelo *Jornal da USP* – Universidade onde essa pesquisa foi desenvolvida – em 2018. Apresente aos alunos essas datas, para que atendem, já durante a leitura, às possíveis mudanças em relação aos dados na atualidade.

Sugestão

Possibilite aos alunos um momento de leitura silenciosa, pois o artigo de divulgação científica apresenta muitas informações que requerem mobilização de repertório de outras áreas do conhecimento. Se for possível, apresente a eles o suporte *Jornal da USP on-line*, no qual o artigo foi publicado e solicite que pesquisem o significado de termos e repertório que não conheçam.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Orientação

O texto acompanha imagens que foram também coletadas pela equipe que conduziu a pesquisa mencionada no texto. É importante, portanto, proporcionar um momento de leitura dessas imagens, chamando a atenção para seus detalhes relacionados ao texto, como o mosquiteiro como forma de prevenção, a degradação de um trecho da Floresta Amazônica, entre outros.

Sugestão

Se for possível, proporcione aos alunos a visualização via satélite de áreas devastadas da Floresta Amazônica, para que compreendam a gravidade da situação local e seus impactos para os ecossistemas. A interdisciplinaridade com Geografia, para a identificação da paisagem e de aspectos geopolíticos ligados à devastação, e com Biologia, para o estudo dos impactos da devastação na fauna e na flora, pode aprofundar a abordagem do tema.

Na página do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), organização não governamental que monitora a região, é possível acompanhar diversos estudos a respeito da Amazônia. Disponível em: <<https://imazon.org.br>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

- ▶ ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra, em total desacordo com a legislação”, relata a professora. “A formação dos assentamentos movimenta pessoas que muitas vezes residiram em áreas com transmissão de malária e podem abrigar o parasita sem ter a doença, atuando na sua dispersão. Para cada quilômetro quadrado (km²) de desmatamento, acontecem 27 novos casos de malária.”

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas. “Mas com o desmatamento, ocorrem mudanças ecológicas importantes que favorecem o mosquito vetor”, ressalta. “Por ser uma espécie oportunista e generalista, ela se adapta com facilidade ao ambiente modificado, e se dispersa rapidamente.”

Habitações inadequadas

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos. “Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, destaca a professora. “As habitações em geral são inadequadas, feitas com pedaços de madeira, folhas secas de palmeiras ou até uma simples lona apoiada em troncos de árvores derrubadas. Os abrigos dos animais são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.”

MARIA ANICE MURBEE SALLUM/FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Habitação de assentamento no município de Lábrea (AM), rodeada por rede para coleta de mosquitos, 2015.

Segundo Maria Anice, o modelo de ocupação da Amazônia nem sempre permite a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais, entretanto facilita a maior transmissão e distribuição da malária. “Normalmente, são populações muito pobres, com nível educacional baixo, que vivem em processo contínuo de migração, devido à malária, condições precárias de vida e falta de recursos financeiros para se estabelecerem”, diz.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

“A migração gera novos assentamentos em áreas de floresta, causando mais alterações nos ambientes naturais e a expansão da malária.”

Com as migrações constantes, as pessoas infectadas levam o parasita, muitas vezes sem ter sintomas de malária, para novas áreas desmatadas, expandindo a área de transmissão da doença e dificultando o controle. “Quando várias pessoas passam a conviver em uma mesma região, com a presença do mosquito vetor, em geral a maioria é suscetível”, destaca a professora. “Portanto, ao mesmo tempo em que o agente é introduzido no novo ambiente, ocorrem surtos da doença.”

Maria Anice enfatiza que os programas de controle da malária deveriam levar em conta fatores da ecologia humana que atuam na dinâmica de transmissão, como atividades de trabalho, condições de moradia e migração. “Por exemplo, é necessário melhorar a condição de vida e as moradias, para diminuir o contato do homem com o mosquito”, aponta. “Também é preciso ampliar o acesso à educação de qualidade e voltada para as necessidades locais, intensificar programas de controle, facilitar o acesso aos testes diagnósticos e ao tratamento e fortalecer pesquisas sobre a ecologia da transmissão, que poderiam gerar novos conhecimentos e auxiliar no delineamento de programas para o controle de vetores.”

A pesquisa é descrita na tese de Leonardo Suveges Moreira Chaves, doutorando do Departamento de Epidemiologia da FSP. As conclusões do estudo também foram relatadas no artigo “Abundance of impacted forest patches less than 5 km² is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Brazil”, publicado no site Scientific Reports em 4 de maio. O trabalho integra um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) intitulado Genômica de paisagens em gradientes latitudinais e ecologia de *Anopheles darlingi*.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>.

Acesso em: 16 jul. 2018.



MARIA ANICE MULREB SALLUM/FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Condições de habitação precárias aumentam o contato do mosquito com seu alimento: o sangue humano e de animais. Lábrea (AM), 2018.

anofelino: proveniente de “anófeles”, classe dos mosquitos transmissores de malária.

assentamento: área onde estão estabelecidas residências de camponeses ou trabalhadores rurais.

correlação: relação mútua entre duas ou mais coisas.

gradientes latitudinais: termo da ecologia para designar as variações de espécies animais e vegetais (diversidade) entre os trópicos.

incidência: ocorrência, existência de algo.

vetor: termo da biologia para designar seres vivos transmissores de parasitas, bactérias, vírus ou outro.

Orientação

O texto apresenta uma voz importante de autoridade, que é a professora da Faculdade de Saúde Pública, responsável pela pesquisa em foco. Chame a atenção dos alunos para a relevância dessa voz, que se apresenta com muitas aspas no texto, validando as informações dadas pelo jornalista. E, ao final, destaque também o autor da tese em que a pesquisa foi descrita, mencionado no último parágrafo do texto, imprescindível para a pesquisa.

Sugestão

Uma abordagem importante a se fazer com os alunos é quanto à precariedade das moradias na região amazônica. Partindo da análise de imagens pré-selecionadas de habitações da região, os alunos poderão realizar pesquisas com itens previamente determinados, de modo que possam investigar as causas e consequências da precariedade habitacional, para a saúde das pessoas, para o ecossistema local, para a economia, entre outros aspectos.

▶ Respostas

1. a) Embora a compreensão prévia dos alunos possa variar em relação ao tema, é importante que eles reconheçam no título o assunto do aumento da malária e suas possíveis causas.

b) Após a leitura, é provável que os alunos consigam deduzir que as imagens são da região amazônica, foco da pesquisa, precisamente das áreas de assentamento.

c) Os casos tendem a aumentar se a área continuar sendo desmatada.

Chame atenção para o fato de que a extensão da Amazônia é finita e, por isso, a tendência é que, se a mata se esgotar, os casos de malária se estabilizem, embora, ainda assim, outras mudanças possam ocorrer.

2. **Universidade de São Paulo:** criada em 1934. Oferece atividades de Ensino (graduação, pós-graduação, educação à distância, cursos de extensão), Pesquisa e Extensão (Artes e Esportes, Saúde e Museus). Oferece: 95 cursos de graduação. O ingresso ocorre por meio de vestibular anual, organizado pela Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) e pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação. Em 2018, ela ofereceu 8.402 vagas pelo vestibular e 2.745 vagas pelo Sisu nos cursos de graduação. **Faculdade de Saúde Pública:** criada em 1918 e incorporada à USP em 1938. Sua missão é "Produzir e disseminar conhecimento e formar pessoas em saúde pública e em nutrição, por meio da pesquisa, ensino e extensão de excelência, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e para a formulação de políticas públicas". Possui os seguintes departamentos: Epidemiologia; Nutrição; Política, Gestão e Saúde; Saúde Ambiental; e Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade. Oferece graduação em Nutrição e Saúde Pública, e pós-graduação em Saúde Pública, Nutrição em Saúde Pública, Saúde Global e Sustentabilidade, Epidemiologia, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade e Entomologia. Para graduação oferece 140 vagas por ano. Divulga sua produção acadêmica por meio de revistas científicas e do site oficial da Faculdade e da Universidade.

▶ Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Com base no que você respondeu nas questões prévias sobre o texto, discuta com seus colegas:
 - a. Os assuntos que você pensou foram abordados? Houve complementação? Explique. **Resposta pessoal.**
 - b. As paisagens das imagens que ilustram o artigo estão relacionadas a que lugar mencionado no texto?
 - c. Segundo os dados da pesquisa divulgada, os casos de malária tendem a aumentar ou diminuir na região? Justifique sua resposta. Essa previsão está de acordo com o que você supôs previamente?
- 2 Você conhece a Universidade de São Paulo (USP) e a Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP)? Faça uma breve pesquisa sobre essas instituições; depois, reproduza em seu caderno o quadro abaixo e complemente as informações requeridas:

Universidade de São Paulo		Faculdade de Saúde Pública	
Em que ano ela foi criada?		Em que ano ela foi criada?	
A que órgão estatal a USP está ligada?		Qual é a missão da Faculdade?	
Que atividades ela oferece?		Quais são os departamentos da Faculdade?	
Quantos cursos de graduação ela oferece?		Quais são os cursos oferecidos pela Faculdade?	
Como é possível ingressar na Universidade?		Quantas vagas ela oferece nos cursos de graduação?	
Quantas vagas ela oferece nos cursos de graduação, em média?		Como ela divulga sua produção acadêmica?	

saiba+

Universidade, Faculdade e Centros Universitários

É comum pensar que esses termos são sinônimos, mas há importantes diferenças entre eles. O Ministério da Educação classifica as Instituições de Ensino Superior (IES) em Faculdades, Centros Universitários e Universidades. As Universidades são instituições com prática de pesquisa e cursos de extensão universitária e de pós-graduação, além de serem compostas de diversas faculdades. Estas, por sua vez, concentram um número bem menor de áreas do saber e não precisam oferecer pós-graduação, já que têm como foco preparar o estudante para o mercado de trabalho. Já os Centros Universitários são intermediários entre as Universidades e as Faculdades quanto à quantidade de cursos e qualificação para pesquisa.

- 3 Leia a descrição sobre a Assessoria de Imprensa da USP, divulgada no site da Universidade:

A Assessoria de Imprensa da USP é o órgão responsável pela divulgação dos assuntos institucionais da Universidade e pelo atendimento aos profissionais dos veículos de comunicação. Também divulga informações administrativas, acadêmicas e institucionais para o público interno e externo.

PARA jornalistas. *Jornal da USP*. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/imprensa/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

- a. Você sabe o que faz uma assessoria de imprensa de modo geral? Pesquise brevemente e registre em seu caderno informações sobre a área de atuação e as principais atividades.
- b. Explique por que o *Jornal da USP* está vinculado à assessoria de imprensa da Universidade?
- c. O artigo de divulgação científica que você acabou de ler está de acordo com a descrição de propósito de divulgação de notícias que a assessoria de imprensa da USP fez? Justifique sua resposta.

Sim, porque é uma divulgação acadêmica, de uma pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública.

- 4 Observe as manchetes a seguir:

I. Roraima registra 5.750 casos de malária em 2018; OMS faz alerta

Do UOL, em São Paulo 26/04/2018 11h57

RORAIMA registra 5.750 casos de malária em 2018; OMS faz alerta. *UOL Notícias*, 26 abr. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/04/26/roraima-registra-5750-casos-de-malaria-em-2018-oms-faz-alerta.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

II. Casos de malária crescem 50% e põem região Norte do país em alerta
5. mar. 2018 às 2h00

CANCIAN, Natália. Casos de malária crescem 50% e põem região Norte do país em alerta. *Folha de S.Paulo*, 5 mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/casos-de-malaria-crescem-50-e-poem-regiao-norte-do-pais-em-alerta.shtml>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- a. O que as manchetes informam?
- b. Qual é a data de publicação delas?
- c. Considerando a data de publicação das manchetes e do artigo do *Jornal da USP*, o que é possível concluir sobre a escolha do assunto em pauta no jornal da Universidade?
- d. Por que é relevante divulgar esse artigo no jornal da Universidade? **Porque ele apresenta uma pesquisa que aponta possíveis causas do aumento dos casos de malária, fato que está em destaque na mídia por sua relevância ambiental e social.**

saiba+

Fontes confiáveis

Certamente você já deve ter se questionado sobre como identificar se as informações que você está pesquisando são fatos ou *fake news*, quer dizer, notícias falsas, boatos. Antes de divulgar uma notícia ou mesmo acreditar em qualquer informação considere se a fonte é confiável, checando a tradição e a credibilidade da instituição que publica a informação, a seriedade dos critérios da pesquisa realizada, a data de publicação (para saber se a informação não está desatualizada), o reconhecimento dos autores e a precisão e coerência dos dados.

► Respostas (continuação)

3. a) A assessoria de imprensa é uma área da comunicação, geralmente exercida por profissionais da área do jornalismo ou das relações públicas, que tem como objetivo realizar o gerenciamento da relação entre uma pessoa física, empresa privada ou órgão público e a imprensa.

Verifique a necessidade de esclarecer aos alunos mais informações sobre as atividades da assessoria de imprensa em si, ou mesmo das carreiras de jornalismo e relações públicas. Uma breve pesquisa deles em seus dispositivos móveis pode esclarecer as dúvidas.

b) Porque a Assessoria de Imprensa da USP realiza a ponte entre a sociedade e a Universidade, divulgando notícias da Universidade a todos. O *Jornal da USP* é uma dessas ferramentas de divulgação.


4. a) Informam a quantidade de casos de malária no ano de 2018 e seu aumento na Região Norte do país.

b) Respectivamente, abril e março de 2018.

c) Que este é um assunto em pauta na mídia de modo geral, provavelmente devido ao aumento da doença e seu alerta pela Organização Mundial de Saúde.

Considere outras respostas dos alunos, procurando relacioná-las com a relevância de o assunto da malária estar em pauta no país no período.

 **Material Digital Audiovisual**
• Áudio Curadoria da informação

 **Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

► Respostas (continuação)

5. a) Sim, porque revela resultados sobre um fenômeno ambiental que reverbera na saúde brasileira – a malária – originários de uma pesquisa com regras específicas e resultados concretos.

b) Sim, porque aponta umas das causas do aumento da malária no país, fato que está em destaque por sua gravidade.

c) Sim, porque se trata de uma pesquisa realizada por uma universidade com tradição e competência em pesquisa, apresenta uma data de realização recente e dados baseados em metodologia coerente.

Considere outras respostas dos alunos, orientando-os a usar como base os critérios do box **Saiba+** sobre fontes confiáveis.

6. Órgão responsável pela pesquisa: Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. Autoria da pesquisa: Leonardo Suveges Moreira Chaves, aluno de doutorado da FSP. Supervisão da pesquisa: Maria Anice Mureb Sallum, professora da FSP. Estados que compõem a região pesquisada: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima. Como a região é identificada no texto: região amazônica. Dados considerados na pesquisa: casos de malária notificados de 2009 a 2015 e dados do desmatamento ao longo dos mesmos anos. Fonte dos dados considerados: casos de malária – Ministério da Saúde; dados do desmatamento – plataforma digital do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

7. b) A informação é “por ano”, o que quer dizer que esses 27 novos casos por área desmatada ocorrem anualmente. Trata-se de um saldo.

Orientação

O significado de Ciência pode ser previamente questionado aos alunos e, depois, validado na discussão da atividade 5.

5 Leia a seguir a definição de Ciência dada pelo Instituto de Biociências da USP:

Ciência é uma maneira particular de entender o mundo natural. Ela expande a curiosidade intrínseca com a qual nascemos. Nos permite conectar o passado com o presente [...] A ciência é baseada na premissa de que nossos sentidos e extensões desses sentidos, pelo uso de aparelhos, pode nos fornecer informações precisas sobre o Universo. Ciência segue “regras” muito específicas e seus resultados são sempre sujeitos a testes e, se necessário, revisões. Mesmo com tais restrições a ciência não exclui, às vezes até se beneficia, a criatividade e a imaginação (quando adicionada de uma boa quantidade de lógica).



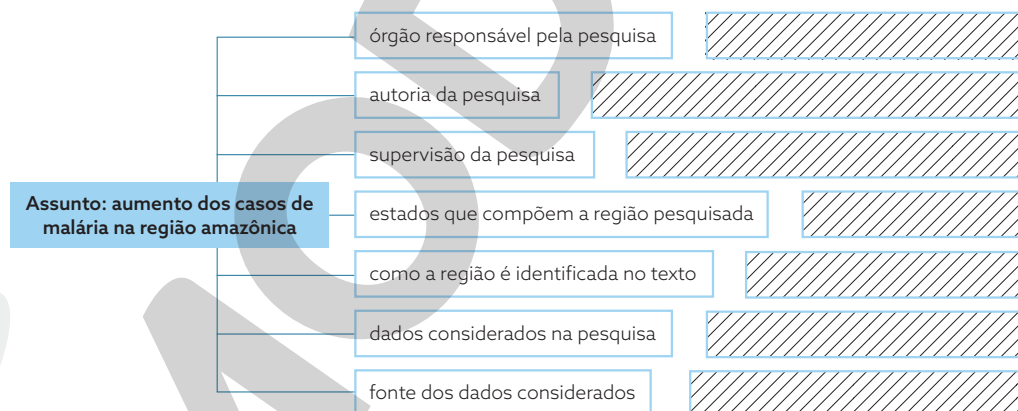
Instituto de Biociências da USP (São Paulo, SP) em 2014.

A NATUREZA da Ciência. Instituto de Biociências da USP.

Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/evosite/nature/index.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

- Com base nessa definição, a pesquisa mencionada no artigo pode ser considerada Ciência? Explique.
- A pesquisa é relevante para a sociedade? Por quê?
- O leitor leigo poderia considerar a fonte da pesquisa segura? Justifique sua resposta.

6 O mapa mental a seguir organiza as partes e as informações da pesquisa que está sendo divulgada no texto do *Journal da USP*. Em seu caderno, reproduza o mapa e complete os quadros que estão hachurados à direita.



7 O título do texto aponta uma relação matemática entre a área desmatada e os casos de malária.

- Que relação é essa? **A cada um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia, ocorrem 27 novos casos de malária.**
- Falta uma informação no título que é apresentada no segundo parágrafo do texto e interfere na compreensão dessa quantificação dos casos de malária. Identifique-a e explique essa interferência.
- Segundo os pesquisadores, em que extensões ocorre o maior impacto? **Quando os desmatamentos ocorrem em extensões menores que cinco quilômetros quadrados, o impacto é maior.**

- 8 A hipótese de que os casos de malária aumentam de acordo com o crescimento de áreas desmatadas na Amazônia. Que hipótese é testada na pesquisa apresentada no texto?
- 9 Entre os fatores mencionados, copie em seu caderno aqueles que podem ser considerados agravadores para o aumento dos casos da malária: **Estão incorretos os itens III e VI.**
- I. Abundância de pequenas áreas devastadas.
 - II. Adaptação do mosquito a áreas devastadas.
 - III. Programas governamentais efetivos de controle da doença.
 - IV. Migração de pessoas infectadas pelo parasita.
 - V. Baixo nível educacional da população da região.
 - VI. Precariedade nos serviços de saúde prestados.
 - VII. Dificil acesso aos serviços de saúde.
 - VIII. Desconhecimento das causas da infecção.
- 10 A pesquisadora aponta uma relação entre os assentamentos, o desmatamento, o processo migratório e a disseminação da malária na região pesquisada. Explique com suas palavras essa relação.
- 11 Leia, a seguir, um trecho de um artigo de divulgação científica em que é explicado o ciclo de contágio da malária e suas formas de prevenção:

[...] O parasita *Plasmodium* tem dois hospedeiros: o ser humano e o mosquito *Anopheles*. A doença é transmitida quando a fêmea do mosquito infectado pica uma pessoa. E como o mosquito fica infectado? Quando pica uma pessoa com malária, em um determinado momento da doença.

Ou seja, o ciclo é do mosquito para a pessoa e da pessoa para o mosquito. Mas, quando o doente recebe tratamento, deixa de infectar o mosquito. Aí, o ciclo para. [...]

Depois que o mosquito infectado pica uma pessoa, os parasitas vão primeiramente para o fígado. Nessa fase da doença, o doente pode sentir cansaço, fadiga e náusea. Depois, os parasitas caem na corrente sanguínea e vão para as hemácias – células do sangue também conhecidas por glóbulos vermelhos.

Quando as hemácias estão extremamente parasitadas, elas se rompem. É quando aparecem os principais sintomas da malária – febre alta, calafrios, tremores, suores excessivos e dor de cabeça. No começo, os sintomas podem ser diários. Depois, podem aparecer de forma cíclica, a cada dois ou três dias, por exemplo.

Em casos graves, o paciente pode ter alteração de consciência, ficar prostrado, ter convulsões e hemorragia. [...]

O tratamento da malária é feito com remédios específicos, que eliminam o parasita do corpo. No Brasil, eles não são vendidos em farmácias, apenas distribuídos pela rede pública depois da detecção da doença. É uma forma de regular o uso e evitar o surgimento de uma resistência ao medicamento. É extremamente importante tomar a medicação conforme indicado e não abandonar o tratamento antes do tempo.

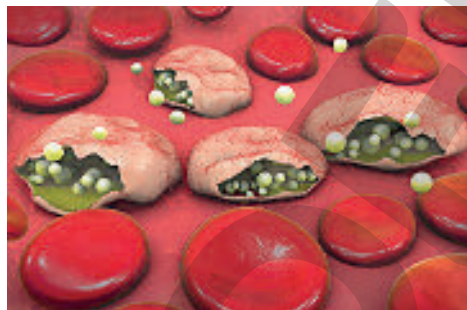


Ilustração mostra hemácias infectadas por parasitas da malária. Representação com aumento de 2600 vezes.

saiba+

Hipótese de pesquisa

A hipótese de uma pesquisa define-se como uma resposta provável, suposta, provisória a respeito de um problema identificado.

► Respostas (continuação)

9. Retome com os alunos a interpretação textual, de modo que eles possam identificar as partes do texto que comprovam as afirmações corretas da questão e expliquem o porquê de os itens III e VI estarem errados.

10. Segundo o texto, a migração constante das populações rurais na região amazônica, causada pelas precárias condições de sobrevivência no local, gera focos de desmatamento, para que as moradias sejam construídas – os assentamentos. O mosquito prefere regiões onde haja pessoas, para que possa se alimentar do sangue, e, quando contaminado, acaba disseminando a doença.

Orientação

A hipótese é uma das partes principais da constituição da pesquisa e é importante que os alunos sejam informados sobre o caráter investigativo que envolve sua formulação: ela é pautada na observação dos fatos e na consideração dos resultados de outras pesquisas já realizadas.

Sugestão

A atividade 11 apresenta um novo texto, que complementa as informações do primeiro, em foco e amplia seu estudo. É importante que o planejamento contemple momentos para esses estudos, de modo que os alunos possam relacionar todas essas informações sobre a malária.

► Respostas (continuação)

11. a) Um mosquito *Anopheles* previamente infectado pelo parasita *Plasmodium* pica a pessoa e deposita nela o parasita. Se picada por outro mosquito não infectado, este se infecta e passa a carregar o parasita, disseminando a outras pessoas as quais ele picar.

b) Por meio do tratamento da pessoa infectada, assim, se ela for picada por um mosquito que não possua o parasita, não haverá risco de disseminação.

c) No texto do *Jornal da USP*, a pesquisadora Maria Anice explica que o mosquito se alimenta do sangue dos animais que ficam nos assentamentos, mas é importante explicar que se trata de alimento, o que favorece a procriação dos mosquitos (aumento da população de mosquitos) e que os animais não são hospedeiros do parasita.

d) Pondere com os alunos a precariedade da infraestrutura habitacional e a dificuldade de acesso de agentes de saúde, o que poderia dificultar a adoção das medidas preventivas.

12. a) Sim, porque a locução **buscou demonstrar** apresenta uma **intenção de**, uma **pretensão**, enquanto o emprego de **demonstrou**, no pretérito perfeito, expressa a ação pronta, consolidada, efetivada.

b) O caráter de dúvida sobre a efetivação da intenção da pesquisa, que tem um objetivo, mas nem sempre é plenamente alcançado.



Quem já teve malária não está imune, pode ter diversas outras vezes. O que pode acontecer é que a pessoa conquiste uma certa imunidade, que atenua os sintomas de uma próxima infecção.

Os mosquitos são mais frequentes entre o entardecer e o amanhecer. Durante a noite, também picam, mas menos.

Para se prevenir, o Ministério da Saúde recomenda usar mosquiteiros impregnados com inseticida (distribuídos pelas autoridades de saúde), colocar telas em portas e janelas e usar repelentes.

Entre as medidas que podem ser tomadas por agentes públicos estão: borrifar inseticidas duradouros nas paredes internas das casas – assim, depois de picar uma pessoa infectada, o mosquito pousa na parede e morre – e ações para eliminar criadouros. Não existe vacina contra a malária.

ROSSI, Amanda. Por que os casos de malária cresceram 50% no Brasil após 6 anos de queda. *BBC News*, 4 maio 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43998843>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- Explique resumidamente o ciclo de infecção da malária.
- Como é possível interromper o ciclo de infecção? Explique.
- Esse texto e o artigo do *Jornal da USP* apresentam informações complementares sobre os hospedeiros do parasita. Aponte quais podem ser esses hospedeiros. **Os hospedeiros são o homem e o mosquito *Anopheles*.**
- Em sua opinião, as medidas preventivas apontadas na notícia da BBC são eficazes na realidade apontada no artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*? **Resposta pessoal.**

12 Releia o trecho a seguir, do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

“A pesquisa **buscou demonstrar** a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- Se a locução em destaque fosse substituída por **demonstrou**, haveria alteração no sentido? Explique.
- O que poderia explicar a escolha dessa locução pela pesquisadora?

13 Releia dois trechos do texto:

- Os pesquisadores **demonstraram** que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária.

Mosquito transmissor da malária tem afinidade por áreas na margem da mata, próximas a assentamentos rurais em áreas devastadas; na foto, criadouro do mosquito em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, 2015.



MARIA ANICE MUREB SALLUM, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- II. Maria Anice **explica** que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- a. Quais são os sujeitos dos verbos em destaque?
b. O autor do artigo de divulgação científica, Júlio Bernardes, assume também a autoria das informações apresentadas? Explique. **Não, ele apenas apresenta a informação e, em seguida, dá voz de autoria à professora responsável.**

- 14 Agora, responda às questões a seguir sobre este trecho. Retome o texto integral caso necessite.

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos.

“Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, destaca a professora.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- a. Quem é o autor da afirmação destacada? **Júlio Bernardes, autor do texto de divulgação.**
b. Qual é a fonte da informação destacada? **A pesquisa em si, na voz da professora Maria Anice Mureb Sallum.**
c. Que estratégia o autor usa no texto para validar a afirmação em destaque?
d. Artigos de divulgação científica costumam apresentar muitas aspas. Qual é a função desse sinal de pontuação no texto lido? **Dar voz aos pesquisadores, de modo que eles tragam credibilidade e autoridade à pesquisa.**

- 15 Que explicação você atribuiria à recorrência do discurso direto nos artigos de divulgação científica?

- 16 Considerando o suporte de publicação do texto, quem você indicaria como seu principal público leitor?

- 17 Em seu caderno, reescreva o trecho a seguir, supondo que ele será divulgado para um público mais jovem do que você.

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

▶ Respostas (continuação)

13. a) Sujeito de **demonstram**: Os pesquisadores; sujeito de **explica**: Maria Anice.

14. c) Ele traz, logo em seguida, a fala da professora responsável pela pesquisa, entre aspas.

15. Colocar na voz do pesquisador ou de uma autoridade no assunto as explicações sobre o que está sendo divulgado, de modo a não haver intermediários na interpretação do fato científico.

16. Interessados em pesquisas acadêmicas, órgãos da imprensa que queiram divulgar pesquisas realizadas pela USP e outras mídias de divulgação científica, cujo público leitor seja leigo.

17. Possibilidade de resposta: Maria Anice explica que quando uma floresta está preservada, sem desmatamento, o mosquito transmissor da doença se apresenta em menor quantidade e apenas nos locais onde ele tem condições de se desenvolver.

Orientação

As atividades de 13 a 17 abordam aspectos da linguagem, do suporte e do público-alvo a que se destina o artigo de divulgação científica em foco. Verifique a necessidade de aprofundar o estudo desses itens, a partir da identificação de outras ocorrências no texto que considerar relevantes.

Sobre O gênero em foco

Nesta Unidade, o estudo sobre o gênero propõe a análise do artigo de divulgação científica, a partir da análise do texto lido. Converse com os alunos previamente sobre o que já conseguiram sistematizar dessa estrutura depois de realizar as atividades da subseção **Estudo do texto**, para, então, aprofundar os conhecimentos por meio da apresentação proposta nesta seção.

Sobre Artigo de divulgação científica

O objetivo do artigo de divulgação científica é fazer chegar a diversos públicos os resultados de pesquisas desenvolvidas em universidades e institutos. Nesse sentido, é importante esclarecer aos alunos a convergência entre a escrita jornalística objetiva e factual – mais característica das notícias – e as vozes de autoridade que explicam a pesquisa. Trata-se, portanto, de uma espécie de apresentação com certa transposição linguística que torne a pesquisa em foco acessível ao público ao qual se deseja divulgá-la.

Sugestão

Após fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero **artigo de divulgação científica**, possibilite um tempo para que eles leiam silenciosamente as explicações teóricas da seção e possam identificar as partes composicionais. Depois, proponha a eles que sistematizem o que entenderam em um mapa mental, no caderno.

O gênero em foco

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Curiosidade, vontade de experimentar, testar e investigar. Essas são algumas das principais características que um cientista precisa ter para desenvolver uma pesquisa. E para cada etapa dela é necessário fazer registros, em formato de teses, dissertações ou relatórios. Mas como isso chega a nós? Como podemos saber os avanços nas diversas áreas da Ciência? É aí que entram os artigos de divulgação científica.

Escritos geralmente por jornalistas, esses artigos têm como objetivo levar ao público leigo informações sobre as pesquisas, com uma linguagem mais acessível, que não seja tão técnica como a científica, mas sim familiar ao público para o qual a pesquisa está sendo divulgada. Para tanto, o jornalista escreve o artigo com base nos registros da pesquisa realizada, selecionando partes importantes dela, entrevistando pesquisadores envolvidos, citando as fontes de informação e apresentando os resultados.

Retomando o texto da seção **Leitura 1**, observe que:

O **título** chama atenção para o ponto principal da pesquisa em foco.

Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária

Incidência da doença é maior em pequenos focos de desmatamento próximos a assentamentos rurais

A linha fina complementa o título com informações relevantes para a pesquisa.

Em termos de progressão temática, observe o desenvolvimento do texto:

Revela o resultado principal da pesquisa e cita os órgãos responsáveis.

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubado na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP.

Detalha as descobertas.

[...] A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas. Aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença... A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.



MADGRIN/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientação

Amplie o estudo da objetividade e formalidade da linguagem do artigo de divulgação científica, explicando aos alunos o sentido de assim ser: apresentar a pesquisa de modo isento de julgamentos de valor, focada no objetivo de progresso científico. Peça aos alunos que identifiquem outras partes do texto que se enquadrem nas partes apresentadas.

Sugestão

É importante que os alunos despertem para o prazer implícito nas descobertas do fazer científico. Nesse sentido, o trabalho prático motiva esse despertar. Assim, se houver possibilidade, promova uma abordagem interdisciplinar com Biologia, por exemplo, para que os alunos conheçam em laboratório as fases de desenvolvimento do mosquito *Anopheles* ou outros objetos de pesquisa que consideram relevantes sobre o tema da malária ou da saúde pública. Comente com os alunos que pesquisas nascem da curiosidade e inquietude por investigar um fenômeno, seja ele natural, linguístico, lógico, entre outros. Procure desconstruir a ideia de ciência positivista, quer dizer, aquela que carrega uma verdade absoluta, para então promover a ideia de ciência como experimento, hipótese e refutação.

Indicação de livro

Para embasar a discussão sobre pesquisa, sugere-se a leitura prévia de:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 3 – Revista de divulgação científica**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Retoma o objetivo da pesquisa e explica a metodologia detalhando partes relevantes.

"A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta", afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa. "Para isso, foi feito um cruzamento dos dados de casos de malária notificados de 2009 a 2015 nos nove Estados da Amazônia (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima), fornecidos pelo Ministério da Saúde, com os dados de desmatamento ao longo dos anos, disponibilizados na plataforma digital do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)".

Cita a fonte da pesquisa de base.

A pesquisa é descrita na tese de Leonardo Suveges Moreira Chaves, doutorando do Departamento de Epidemiologia da FSP. As conclusões do estudo também foram relatadas no artigo "**Abundance of impacted forest patches less than 5 km² is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Brazil**", publicado no site Scientific Reports em 4 de maio. O trabalho integra um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) intitulado Genômica de paisagens em **gradientes latitudinais** e ecologia de *Anopheles darlingi*.

A linguagem e as estratégias argumentativas e discursivas para a construção desse artigo dependerão do seu interlocutor e do meio em que irá circular. Não se trata de uma simples adequação, mas sim de uma nova estratégia de construção do texto.

Observe as seguintes características:

[...] O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. [...]

Apresenta comparações.

Os pesquisadores demonstraram que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária. [...] Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito **anofelino**, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas. [...]

Objetividade.

Explicação de termos técnicos.

Habitações inadequadas

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos. "Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos", destaca a professora. "As habitações em geral são inadequadas, feitas com pedaços de madeira, folhas secas de palmeiras ou até uma simples lona apoiada em troncos de árvores derrubadas. [...]"

Uso de vocabulário acessível ao público-alvo.

Dá voz às autoridades.

Apresenta exemplos.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

É importante refletir que uma pesquisa representa um recorte da realidade, observado e analisado sob um viés metodológico, não representando, portanto, uma verdade inquestionável.

▶ Respostas

1. b) O que refere-se e retoma o sujeito ambiente humano. Ele pertence à classe dos pronomes relativos.

2. a) *Plasmodium* é o parasita causador da malária. Ele está presente na saliva anticoagulante da fêmea do mosquito *Anopheles* e, ao cair na corrente sanguínea, se aloja no fígado e se multiplica. Não é detectável pelo sistema imunológico, por ficar dentro das hemácias, que se rompem.

b) Como o objeto de estudo do trabalho em foco.

c) Como a espécie que mais mata no mundo e que causa a malária mais severa.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

NÃO ESCREVA NO LIVRO



MARIA ANICE MUIREB SALLUM, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A proximidade de pessoas com o lixo proporciona fontes de sangue para os mosquitos. Na foto, criadouro em São Gabriel da Cachoeira (Amazonas) em 2018.

2. d) A caracterização do *Plasmodium vivax* refere-se ao assunto da pesquisa, ao objeto de estudo, enquanto a caracterização do *Plasmodium falciparum* se refere à gravidade da doença que ele apresenta e sua repercussão para a humanidade. Não são características biológicas dos parasitas, mas sim caracterizações explicativas.

58 Unidade 2

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

1 Releia este trecho do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que **oferece** muitas fontes de sangue para os insetos.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- Qual é o sujeito do verbo em destaque? **Ambiente humano.**
- Qual elemento na última oração do período refere-se a esse sujeito e o retoma? A que classe de palavra pertence esse sujeito?

2 Leia agora um trecho da explicação de Daniel Bargieri, biomédico do Instituto de Ciências Biológicas da USP, sobre os tipos de malária.

Várias espécies de *Plasmodium* causam malária em humano, sendo as duas principais o *Plasmodium vivax*, **que é objeto de estudo deste trabalho**, e o *Plasmodium falciparum*, **que é a mais mortal e que causa a malária mais severa**. O *Plasmodium vivax* é a espécie que está mais presente no Brasil, na América Latina em geral e no Sudeste Asiático [...].

PROTEÍNA de hemácia jovem permite entrada de parasita da malária. *Canal USP*, 31 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JCdUwVOE4yw>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- Com base em conhecimentos prévios, explique o que é *Plasmodium*.
- Como o biomédico caracteriza inicialmente o *Plasmodium vivax*, no trecho em destaque?
- E como ele caracteriza o *Plasmodium falciparum*?
- O que difere essas duas caracterizações?
- Que elemento introduz os dois destaques e que função ele exerce?
O pronome relativo “que”, que liga as orações, relacionando-as.

acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que” ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Sobre Orações subordinadas adjetivas

Sempre é importante acompanhar o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados ao longo dos anos. Ainda que o objetivo, neste momento, seja enfatizar as **orações subordinadas adjetivas**, antes de introduzir o tema, verifique se os alunos conseguem explicar o que é uma **oração** (= unidade sintática formada por, no mínimo, um verbo), o que é uma **oração subordinada** (= unidade oracional que tem grau de dependência em relação a outra oração, isto é, que não tem função isolada num período) e qual a diferença entre uma **oração subordinada substantiva** (= oração que detém o valor de um substantivo) e uma **oração subordinada adverbial** (= oração que detém o valor de um advérbio). Durante a leitura e explicação do tópico, comente com os alunos como as orações adjetivas ajudam a dar maior grau de precisão a um conteúdo exposto; por isso, pela natureza descritiva e didática dos discursos de divulgação científica, explore-se bem esse tipo de oração na composição textual.

Na Unidade 6 do volume 8, os alunos aprenderam que as **orações subordinadas adjetivas** exercem uma única **função sintática** em relação à **oração principal**: a de **adjunto adnominal**. Já sabem, portanto, que o seu conteúdo está sempre relacionado ao **núcleo** da oração à qual se conectam. Nesta Unidade, os estudantes aprenderão que as orações adjetivas expressarão valores de **restrição** ou de **explicação**. A única distinção formal entre as orações restritivas e as explicativas é o sinal gráfico da vírgula, que se antepõe ao pronome relativo introdutor da oração explicativa. Em língua oral, no entanto, percebe-se a diferença entre as duas construções por uma marca prosódica: nas explicativas, faz-se um breve rebaixamento vocal (Paulo, **que fala inglês**, ganhou uma bolsa de estudos) – o que não ocorre nas restritivas (Os alunos **que falam inglês** devem comparecer à secretaria).

Você já estudou que as orações desempenham funções sintáticas, em uma relação de **subordinação**, podendo ser **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**. Vamos nos ater agora a detalhar um pouco mais as **orações subordinadas adjetivas**, aquelas que equivalem a um **adjetivo** – no nível morfológico –, por isso exercem a função sintática de **adjunto adnominal**.

Essas orações atribuem características aos termos a que se referem, as quais podem ser específicas deles ou relacionadas ao contexto que apresentam.

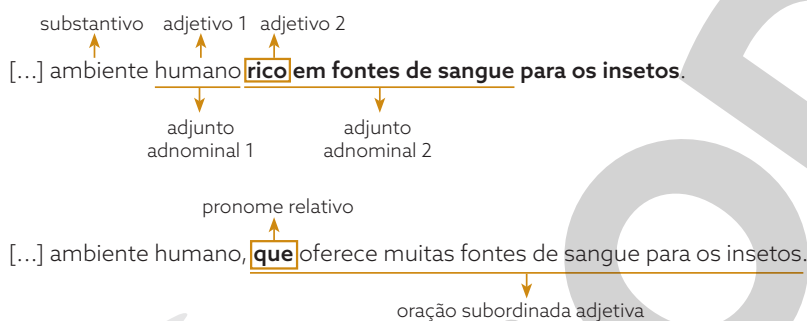
A **oração subordinada adjetiva** exerce a função sintática de adjunto adnominal em relação a um termo da oração principal, e vem sempre introduzida por um pronome relativo: **que**, **quem**, **o qual**, **cujo**, **onde**, entre outros.

Observe:

[...] ele [o mosquito] passa a viver próximo do ambiente humano, **que oferece muitas fontes de sangue para os insetos**.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

A característica de oferecer muitas fontes de sangue para os insetos refere-se ao termo **ambiente**. É uma caracterização associada ao contexto, que explica, complementa uma informação sobre esse ambiente. Compare os dois exemplos:



No primeiro exemplo, a expressão **rico em fontes de sangue**, assim como **humano**, tem a função de adjunto adnominal do substantivo. No segundo exemplo, o segundo adjunto adnominal é composto de uma oração (**que oferece muitas fontes de sangue para os insetos**), introduzida pelo pronome relativo **que**. Tanto o adjunto adnominal do primeiro caso quanto a oração do segundo explicam, complementam o sentido de **ambiente** nesse contexto.

As orações que exercem a função de adjunto adnominal e explicam, complementam o sentido do termo da oração principal a que se referem, são chamadas de **orações subordinadas adjetivas explicativas**. Nesse caso, o pronome relativo vem antecedido por vírgula.

Orientação

O pronome relativo **que** é o recurso gramatical mais comum na construção das orações subordinadas adjetivas; contudo, há de se notar os casos em que o verbo da oração subordinada rege uma preposição. Nesses casos, a preposição será anteposta ao pronome relativo. É muito simples. Tomemos como referência dois períodos distintos: **Eu preciso do livro. O livro está na casa de meus avós.** Se quisermos conjugar esses dois enunciados num único período, teremos: **O livro de que/do qual preciso está na casa de meus avós.** Nota-se, assim, que a preposição que antecede o pronome relativo não faz parte da oração principal (O livro está na casa de meus avós).

Sugestão

Para que os alunos consigam entender a distinção entre orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, prepare alguns enunciados e trabalhe em sala de aula a diferença semântica que há entre elas, pois esta é uma estratégia produtiva que deve ser mobilizada pelos alunos no processo de leitura interpretativa de textos. Por exemplo, na frase **Você precisa lavar os tênis que estão sujos**, deve-se compreender que, do conjunto total dos tênis que uma pessoa provavelmente tenha, apenas aqueles que estão sujos devem ser lavados. Assim, restringem-se alguns tênis em relação à totalidade desse tipo de calçado. Já na frase **O tênis branco, que está sujo, precisa ser lavado**, o entendimento é que o enunciador se refere a um único tênis (o branco), explicando a seu interlocutor que este único calçado deve ser lavado.

No artigo de divulgação científica da seção **Leitura 1**, essas orações também estão presentes. Como esse gênero possui linguagem bastante objetiva, a utilização das orações subordinadas adjetivas explicativas torna-se uma estratégia de caracterização que não expõe o sujeito, deixando o foco no termo a que se refere. Por exemplo:

É preciso [...] fortalecer pesquisas sobre a ecologia da transmissão, **que poderiam gerar novos conhecimentos** e auxiliar no delineamento de programas para o controle de vetores.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

A oração subordinada em destaque complementa a caracterização das **pesquisas**, termo a que se refere, ampliando seu sentido.

Outro tipo de oração subordinada adjetiva é o que restringe o termo a que se refere. **Restringir** significa **tornar mais estreito ou menor, reduzir, delimitar**. Para compreender como é possível usar palavras para reduzir extensos conjuntos de elementos, observe este outro exemplo:

O *Plasmodium vivax* é a espécie **que** está mais presente no Brasil, na América Latina em geral e no Sudeste Asiático [...].

oração subordinada adjetiva

Nesse exemplo, a oração **que está mais presente no Brasil, na América Latina em geral e no Sudeste Asiático** refere-se a um tipo de espécie específico, restringindo o significado do substantivo **espécie**. Nesse caso, dizemos que a oração subordinada adjetiva é restritiva.

As orações que exercem a função de adjunto adnominal e restringem, particularizam a caracterização do termo a que se refere na oração principal. Nesse caso, não há vírgula antes do pronome relativo. São chamadas de **orações subordinadas adjetivas restritivas**.

No artigo de divulgação científica lido, elas também aparecem bastante:

“Mas com o desmatamento, ocorrem mudanças ecológicas importantes **que favorecem o mosquito vetor.**”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

A oração subordinada em destaque é **subordinada adjetiva restritiva**, pois caracteriza o termo a que se refere, particularizando-o, ou seja, no caso do trecho destacado, restringindo o extenso conjunto de mudanças ecológicas importantes que existem, para indicar apenas aquelas que favorecem o mosquito vetor.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha:



WATTERSON, Bill. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 20.

- Por que Calvin queria comprar uma calça de marca?
- A mãe de Calvin concordou com a compra? Por quê?
- Em sua opinião, roupas de marca impressionam? **Resposta pessoal.**
- No trecho marcado em amarelo no segundo quadrinho, a mãe de Calvin está mencionando qual-quer tipo de calça? Explique. **Não. Ela está mencionando especificamente uma calça de valor elevado.**
- Que função sintática o trecho em destaque exerce em relação ao substantivo **calça**? **Exerce a função de adjunto adnominal.**

2 Agora leia esta apresentação que o pesquisador Carlos Alberto dos Santos escreveu para uma coluna da revista *on-line Ciência Hoje*, sobre a malária:

Mais de 216 milhões de pessoas foram infectadas com o parasita da malária em 2016 em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse total, mais de 445 mil morreram. **É um problema dramático de saúde pública que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil, que registrou mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015.**

Como ocorre com qualquer enfermidade, o tratamento da malária torna-se mais eficiente quando se tem um diagnóstico precoce. Essa é uma tarefa difícil no caso da malária, sobretudo pelo baixo nível socioeconômico das populações que moram onde há grande incidência de mosquitos infectados com os parasitas que provocam a doença. Além disso, existem diversos tipos de parasitas, e ainda não foi desenvolvido um método de detecção que seja eficaz para todos.

SANTOS, Carlos A. Possível arma no combate à malária. *Ciência Hoje*, n. 345, jul. 2018. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/artigo/possivel-arma-no-combate-a-malaria/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- Classifique as orações em destaque.
- No trecho em destaque, ocorre a repetição do pronome relativo **que**. Reescreva esse período de modo a evitar o **queísmo**, usando outro pronome relativo que indique lugar.

Respostas

1. a) Porque ele acredita que, com isso, irá impressionar as garotas.

b) Não, porque ela considerou o produto muito caro, alegou que Calvin ainda iria crescer e que não precisava de roupas de marca.

c) Ouça as opiniões dos alunos, para ponderar os limites entre a vaidade e a promoção excessiva da autoimagem. Pondere questões como o consumismo exagerado e a formação de personalidade, procurando questionar os alunos sobre até que ponto os gastos excessivos com a imagem refletem na construção de valores e na edificação social.

2. a) É um problema dramático de saúde pública = oração principal / que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil = oração subordinada adjetiva explicativa / que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil = oração principal / que registrou mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015 = oração subordinada adjetiva explicativa.

Chame a atenção dos alunos para a oração que assume condição de subordinação perante a primeira oração principal, mas também funciona como oração principal da segunda subordinada.

b) Sugestão de resposta: É um problema dramático de saúde pública que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil, onde se registrou mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015.

Explique aos alunos que o pronome relativo **onde** deve ser restrito aos casos em que o referente representa um lugar físico, espacial. Quando isso não acontecer, é recomendável usar **em que**, **no qual** (e suas flexões).

Orientação

Finalizada a correção da atividade 2b, reforce a necessidade de os alunos ficarem atentos aos verbos que regem determinadas preposições, pois elas, sob o ponto de vista normativo, devem figurar nas orações, evitando, como se registrou, o fenômeno do **queísmo** (= repetição desnecessária do relativo **que**). Exemplos: Esta é a secretária **de que/da qual/de quem** falei; ... **com a qual/com quem** falei; ... **sobre a qual/sobre quem** falei...

► Respostas

1. a) É o fato de a derrubada das árvores ser realizada por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra.

2. a) Eles não impedem o contato dos mosquitos com as fontes de sangue, que são os animais.

b) O fato de os mosquitos picarem os animais favorece o aumento da população desse vetor e deixa o homem mais exposto a picadas.

3. b) Porque após um período de sucesso no controle da doença, esse progresso parou.

Sobre Orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas

Causa e consequência são dois fenômenos linguísticos adjacentes. Por isso, durante a correção das atividades, explore essa relação nos três excertos analisados, discutindo com os alunos que elementos textuais apontam para as causas e quais apontam para as consequências.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS E CONSECUTIVAS (REVISÃO)

1 Releia este trecho do texto:

“O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra, em total desacordo com a legislação.”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- Qual é a causa do maior impacto em áreas menores que cinco quilômetros quadrados?
- Que conjunção é responsável por essa ideia de causa no período? **A conjunção pois.**

2 Agora leia este trecho:

“Os abrigos dos animais são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.”

Anopheles, o mosquito transmissor da malária (até 0,6 cm de comprimento).
Fotografia de 1997.



SINCLAIR STAMMERSCIENCE PHOTO LIBRARY/LATINSTOCK

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- Qual é a consequência imediata de os abrigos serem precários?
- E as consequências para o ciclo da malária?
- Que locução introduz essa ideia de consequência? **As conjunções tão, que.**

3 Leia este trecho da reportagem do Ministério da Saúde sobre o alerta da Organização Mundial da Saúde para o aumento da malária no Brasil:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que a resposta global à doença está numa espécie de encruzilhada **já que**, após um período de sucesso sem precedentes no controle da enfermidade, o progresso parou.

‘PRONTOS para combater a malária’ é o tema do Dia Mundial da Luta contra a Malária 2018. Ministério da Saúde – Biblioteca Virtual em Saúde, 25 abr. 2018. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/ultimas-noticias/2678-prontos-para-combater-a-malaria-e-o-tema-do-dia-mundial-da-luta-contra-a-malaria-2018>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- Explique qual foi o progresso que parou. **O progresso do controle da malária.**
- Por que a resposta à malária está em uma espécie de encruzilhada?
- A conjunção em destaque transmite que ideia em relação ao período seguinte?
Ideia de causa.

Você já aprendeu que as **orações subordinadas adverbiais** desempenham a função de **adjunto adverbial** em relação à oração principal. No nível morfológico, os advérbios exprimem circunstâncias da ação expressa pelo verbo, por isso, no nível sintático, a oração subordinada também expressa essa circunstância em relação à oração principal.

Tipos de orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais exprimem as circunstâncias da ação da oração principal, as quais podem ser **concessivas, comparativas, conformativas, finais, proporcionais, temporais, condicionais, causais** ou **consecutivas**.



Vamos, agora, aprender sobre as **orações subordinadas causais** e **consecutivas**. Releia os trechos a seguir:

- I. “O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), **pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra.**”
- II. “Os abrigos dos animais **são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue**, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Observe que, na oração **I**, o que está em destaque expressa a causa da ação de desmatamento afirmada na oração principal. Portanto, esta é uma **oração subordinada adverbial causal**.

A oração **subordinada adverbial causal** exprime a causa do que está se afirmando na oração principal. Além de **pois**, pode ser introduzida pelas conjunções **porque, que, visto que, como** (anteposta à oração principal).

Já no trecho da oração subordinada **II**, o que está em destaque é uma consequência da causa de serem precários: “que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue”. Esta é, portanto, uma **oração subordinada adverbial consecutiva**. A evidência da consequência é construída pela locução **tão... que**.

A oração **subordinada adverbial consecutiva** exprime a consequência do que está se afirmando na oração principal. Além de **tão... que**, pode ser introduzida pelas locuções conjuntivas **tal... que, tanto... que, tamanho... que**.

Sobre Orações subordinadas adverbiais finais e concessivas

A terminologia usada para classificar as adverbiais é bem transparente e autoexplicativa. Geralmente, as dificuldades são duas: os alunos não conseguem associar a palavra **final** com o conceito de **finalidade, objetivo, propósito** e ainda manifestam uma dificuldade em compreender o conceito de **concessão**, talvez pelo fato de não ser uma palavra frequente no vocabulário do cotidiano. Vale lembrar, portanto, que a concessão se refere a um fato ou circunstância que contradiz a descrição da ação enunciada na oração principal, mas que não impede a execução dessa ação (Farei uma tatuagem, mesmo que você seja contra).

Sugestão

Neste momento da aprendizagem, os alunos já devem ser capazes de fazer uma síntese sobre os diferentes tipos de subordinação adverbial. Solicite oralmente um exemplo de cada tipo de oração dessa natureza e avalie o grau de apreensão dos conceitos. Caso os alunos apresentem dificuldades, reforce os conceitos e apresente-lhes novas situações de uso.

▶ Respostas

1. Expressam circunstância de consequência as orações: **b** (locução **tão... que**) e **d** (locução **tamanho... que**). As orações **a** e **c** são causais.

2. a) "A doença não pode ser negligenciada."

3. Possibilidade de resposta: No Brasil, a maioria dos casos de malária se concentra na região amazônica. Há poucas notificações no Distrito Federal, mas a doença não pode ser negligenciada. Uma vez que essas regiões afetadas sofrem com a falta de saneamento para eliminação de criadouros do vetor, bem como com condições de moradia e de trabalho precárias, é preciso que seja feito um trabalho coletivo de prevenção. Individualmente, os moradores da região podem usar mosquiteiros e repelente. O tratamento, feito com remédios que eliminam o parasita do corpo, é capaz de interromper o ciclo do mosquito, pois a contaminação ocorre de pessoa para pessoa.

Incentive os alunos a buscar informações nos textos lidos, que abordem desde causas até formas de prevenção da malária.

4. a) Ela alega que o campo é muito irregular.

c) Porque ela não sabe jogar/pegar a bola.

d) A fala de Lucy indica duas possibilidades: a primeira é realmente ela não entender o sentido do que Charlie Brown diz; a segunda é de que ela fica em dúvida se Charlie Brown diz que ela não sabe jogar ou se a culpa é realmente do outro. O humor da tirinha é construído nessa ambiguidade interpretativa, causando efeito de ironia na fala de Charlie Brown.

Sugestão

A principal reflexão temática que se fez até o momento foi sobre a malária, cuja propagação pode trazer graves consequências à saúde pública. A fim de explorar as relações entre causa e consequência, manifestadas por meio de períodos compostos por subordinação adverbial, peça aos alunos que elenquem outras doenças infecciosas que demandam o controle sistemático dos órgãos públicos e a colaboração atenta e preventiva da população. Sugestões de temas: poliomielite, caxumba, tétano, varicela, tuberculose, HIV.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 No caderno, indique as orações consecutivas e aponte a conjunção ou locução que expressa essa circunstância:
 - a. O que pode acontecer é que a pessoa conquiste certa imunidade, que atenuie os sintomas de uma próxima infecção.
 - b. O desmatamento na região amazônica é tão progressivo que o progresso da malária parece não estar perto do fim.
 - c. As pesquisas científicas apontam as reais causas do problema, já que apresentam métodos de investigação consistentes.
 - d. O estrago causado pelo desmatamento é tamanho que só em 2018 houve um aumento de 50% dos casos de malária nessa região.
- 2 Agora leia este trecho da campanha veiculada em 2018 no *site* do Ministério da Saúde sobre a malária:

No Brasil, a maioria dos casos de malária se concentra na região Amazônica, nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Nos demais estados e o Distrito Federal, apesar das poucas notificações, a doença não pode ser negligenciada, **pois** se observa uma letalidade mais elevada que na região Amazônica.

CAMPANHA contra malária. Ministério da Saúde – Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/malaria/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- a. Identifique a oração principal que precede a subordinada indicada pela conjunção em destaque.
 - b. A conjunção em destaque expressa que circunstância em relação à oração principal?
Circunstância de causa.
- 3 Imagine que você precise reescrever o trecho acima para ser publicado no mesmo local, explicando as formas de negligência com a malária na região citada. Use seus conhecimentos sobre a doença para redigir o trecho, incluindo nele informações complementares sobre as formas de tratamento, que deem foco para as consequências dessa negligência.
 - 4 Leia este diálogo entre Lucy e Charlie Brown, da turma do Snoopy:



SCHULZ, Charles M. *Peanuts – Filosofia de vida – Você não entende o sentido da vida!* Porto Alegre: L&PM, 2017. p. 99.

- a. Do ponto de vista de Lucy, por que ela não consegue pegar a bola?
- b. Que circunstância expressa a conjunção **porque**, no segundo quadrinho? **Causa.**
- c. E do ponto de vista de Charlie Brown, por que Lucy não consegue pegar a bola?
- d. A menina entende a fala de seu amigo? Explique como isso gera o humor da tirinha.

Leitura 2



Contexto

Você vai ler agora outro artigo de divulgação científica, publicado na página da revista *on-line Ciência Hoje*, sobre métodos para combater outra epidemia no Brasil: a dengue. O texto apresenta uma pesquisa inédita, datada de 2015. A revista é uma publicação do Instituto Ciência Hoje, organização privada sem fins lucrativos que tem por missão divulgar a ciência no Brasil, além de prestar apoio a professores e alunos por meio de projetos de educação científica.



Antes de ler

Leia o título do artigo, observe a imagem e discuta oralmente com seus colegas:

- ▲ O título explicita o tema do texto?
- ▲ Pense em uma hipótese que explique o porquê de ter sido dado esse título ao texto.
- ▲ O que a imagem enfatiza?

O inimigo mora ao lado

Dentre os métodos para combater a dengue no país, é cada vez mais comum a abordagem que transforma o próprio mosquito transmissor da doença em agente para controlar epidemias. Seguindo essa proposta, pesquisadores brasileiros desenvolveram agora uma técnica que consiste em fazer mosquitos adultos levarem, no seu próprio corpo, inseticida a criadouros ou locais inacessíveis às equipes de controle da dengue.

A técnica foi criada por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e do Instituto Leônidas e Maria Deane, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Amazônia.

A estratégia funciona da seguinte forma: as fêmeas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, transmissoras da doença, são atraídas para as chamadas estações de disseminação. “Essas estações consistem em pequenos baldes com água parada limpa, principal foco do mosquito”, explica o biólogo Sérgio Luz, da Fiocruz Amazônia. “Elas servem como armadilhas atrativas para as fêmeas depositarem seus ovos.”

Luz conta que as paredes internas dos baldes são recobertas com um pano preto em que é aplicado um inseticida em pó, o *pyriproxyfen*, muito potente contra as larvas dos insetos. “Quando um mosquito adulto pousa na superfície da estação de disseminação, pequenas partículas do inseticida grudam em suas pernas e seu corpo.”



Valentina Leite

AUTORIA

Jornalista especializada em matérias de divulgação científica, Valentina Leite já escreveu artigos e outros conteúdos ligados à ciência para a revista *Ciência Hoje*, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e para a Associação de docentes de Universidade Federal do Rio de Janeiro (Adufrj).

Luz: “Quando um mosquito adulto pousa na superfície da estação de disseminação, pequenas partículas do inseticida grudam em suas pernas e seu corpo”.

Sobre Antes de ler

A primeira e a segunda questões têm por objetivo chamar a atenção dos alunos para a estratégia de se compor um título que desperte no leitor o interesse na leitura do texto. Nesse caso, espera-se que os alunos não identifiquem o tema pelo título, mas, diante da contextualização feita anteriormente, consigam fazer algumas inferências sobre quem seria esse inimigo (o mosquito da dengue) e onde seria esse “ao lado” citado, provavelmente o quintal ou áreas abertas que contenham material com água acumulada, o que pode virar criadouro dos mosquitos. Em relação à última questão, sobre a imagem, explore com os alunos os conhecimentos prévios deles sobre o mosquito vetor da dengue e sobre os criadouros das larvas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (*Estudo do texto*)

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemeioses e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), ▶

Sobre Contexto

A revista *Ciência Hoje* possui uma linguagem bem mais acessível ao público em geral do que o *Jornal da USP*. Antes de começar a leitura, questione os alunos sobre os conhecimentos que tenham sobre esse periódico. É importante também verificar se os alunos compreendem o sentido de ser publicada por uma organização sem fins lucrativos e qual é o impacto disso para o desenvolvimento da Ciência: essas organizações não têm objetivo de acumular capital para o lucro de seus diretores e, por isso, focam-se unicamente no desenvolvimento excelente da atividade que desenvolvem. Isso implica, muitas vezes, a necessidade de subsídios financeiros externos.

▶ sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Orientação

É importante chamar a atenção dos alunos para possíveis evoluções que a pesquisa já tenha apresentado. Nesse sentido, pesquisar previamente sobre esse progresso científico pode esclarecer dúvidas dos alunos.

Sugestão

Possibilite aos alunos um momento de leitura silenciosa do texto, para que possam mobilizar o repertório sobre o assunto em foco, e oriente-os a anotar dúvidas sobre o texto. Depois, promova uma conversa que possa dar espaço às dúvidas e à compreensão global do texto. Esse é um momento oportuno também para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e quanto o estudo do texto anteriormente realizado foi significativo.

▶▶ “Depois de contaminados, os mosquitos carregam o inseticida e contaminam a água de outros criadouros, matando as larvas já depositadas”, afirma o biólogo. Ele explica que o *pyriproxyfen* é um larvicida aprovado pela Organização Mundial da Saúde, atóxico para seres humanos e que ataca apenas as larvas dos mosquitos. “Por isso, os insetos contaminados continuam vivos e conseguem carregá-lo”, diz. “As larvas desses mosquitos não atingem o estágio adulto, pois morrem entre 5 e 7 dias de formação.”

O pesquisador acrescenta que muitos dos criadouros de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* são pequenos e ficam em locais escondidos, o que os torna difíceis de detectar. “Ninguém conhece melhor os lugares em que estão os criadouros do que os próprios mosquitos – por isso, eles são os ajudantes ideais”, comenta.

Estudos em campo

Os primeiros testes com a nova estratégia se iniciaram em 2009, no bairro de Tancredo Neves, em Manaus (Amazonas). “Passamos três anos monitorando a área antes de aplicar a técnica”, afirma Luz.

O biólogo conta que, por um período de 20 meses (antes, durante e depois da colocação das estações de tratamento), foram monitorados cerca de 150 criadouros nos quais não havia sido aplicado inseticida. O crescimento até a fase adulta e a mortalidade das larvas nesses criadouros foram então calculados.

Segundo ele, os resultados obtidos são animadores: a mortalidade de larvas aumentou muito e o número de mosquitos adultos diminuiu de forma impressionante. “Antes de colocarmos em prática o método, havia uma mortalidade de, no máximo, 10% das larvas dos mosquitos”, diz. “Com a execução da nova estratégia, a taxa de mortalidade das larvas foi superior a 90%.”

A aplicação da técnica está agora sendo estendida para a cidade de Manacapuru, a 68 quilômetros de Manaus. A área foi monitorada durante um ano e meio e há um mês foram colocadas cerca de mil estações disseminadoras.

Os pesquisadores acreditam que o estudo na cidade de Manacapuru deve ser finalizado em julho deste ano. “Após a obtenção desses resultados, poderemos talvez buscar uma forma de empregar a estratégia em outros municípios do país”, finaliza Luz.

Para o biólogo, o método será uma importante ferramenta no controle da dengue. Segundo ele, a estratégia também poderá ser utilizada para o combate da febre amarela e da febre chikungunya, transmitidas pelos mesmos mosquitos.

Outros métodos que usam o próprio mosquito para combater a disseminação da dengue já chegaram ao país. Um deles, desenvolvido na Universidade de Oxford, na Inglaterra, prevê a soltura de *Aedes aegypti* machos transgênicos que, ao copular com fêmeas normais, geram filhotes inviáveis. O outro, criado na Austrália e trazido para o Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), usa a bactéria *Wolbachia* para contaminar os mosquitos e bloquear o desenvolvimento do vírus transmissor da doença nos insetos e em seus filhotes.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015.
Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>.

Acesso em: 21 jul. 2018.



Estação disseminadora de larvicida, que funciona como isca para os mosquitos. Manaus (AM), 2018.

EDUARDO GOMES/FIOCRUZ AMAZONIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Após ler o texto, converse com seus colegas e o professor:
 - a. O conteúdo do texto se relaciona ao título? De que forma? **Resposta pessoal.**
 - b. A hipótese que você criou para explicar o título do texto se confirmou? Explique. **Resposta pessoal.**
 - c. Depois da leitura, você reconhece outras características na imagem, além daquelas pressupostas? **Resposta pessoal.**
- 2 Considere as informações sobre o contexto da pesquisa apresentada:
 - a. Que pesquisa científica o texto divulga?
 - b. Que função exercem os criadores da técnica apresentada? **São cientistas.**
 - c. A que instituições eles pertencem? **Ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e ao Instituto Leônidas e Maria Deane, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Amazônia.**
- 3 Faça uma breve pesquisa sobre as instituições abaixo, copie a tabela em seu caderno, registrando nela as informações solicitadas. Depois, responda às questões: **Resposta pessoal.**

Instituição	Data de criação	Principais atividades	Missão	Foco de pesquisa	Órgão a que responde
Inpa					
Instituto Leônidas e Maria Deane					
Fiocruz					

- a. O que elas têm em comum?
- b. Essas instituições se constituem como autoridades no assunto. Por quê?
- c. Por que essas instituições são parceiras nessa pesquisa?

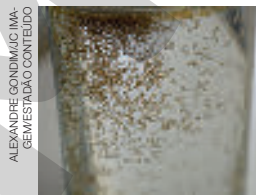
saiba+

Missão, visão e valores

Esses três itens formam a chamada filosofia organizacional de uma instituição, organização ou empresa. Por meio da missão, a organização apresenta sua responsabilidade perante a sociedade. A visão prevê um futuro desejado para a organização. E os valores são os princípios, crenças, comportamentos e atitudes nos quais a organização pauta suas ações. É por meio da filosofia organizacional que a instituição desenvolve seu plano e suas estratégias de atuação social.

- 4 Segundo a pesquisa, como os mosquitos transmissores se transformam em agentes de controle?
- 5 Releia este trecho:

[...] o *pyriproxyfen* é um larvicida aprovado pela Organização Mundial da Saúde, atóxico para seres humanos e que ataca apenas as larvas dos mosquitos [...].



Larvas do mosquito da dengue em estudo no laboratório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Recife (PE), em 2015.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Respostas

1. a) Espera-se que os alunos reconheçam que o título chama a atenção para a leitura do artigo e encontrem a relação do “morar ao lado” com o texto.

c) Explore com os alunos os elementos da imagem e como eles complementam a compreensão do texto.

2. a) Um método de combate à dengue, que transforma o próprio mosquito transmissor da doença em agente para controlar epidemias.

3. Destaque aos alunos a aba denominada “Instituição”, em que são dispostas informações sobre as instituições. Explique que essas informações são importantes para analisar a instituição e creditá-la ou não como autoridade, de acordo com a leitura crítica que se faz dela em relação ao que fornece à sociedade.

Informações sobre o Inpa encontram-se disponíveis em: <<http://portal.inpa.gov.br/index.php>>. Acesso em: 22 jul. 2018. Informações sobre o Instituto Leônidas e Maria Deane estão disponíveis em: <http://amazonia.fiocruz.br/?page_id=15919>. Acesso em: 22 jul. 2018. Sobre a Fiocruz, disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/fundacao>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

a) As três instituições estão voltadas ao desenvolvimento de pesquisas e à promoção da saúde.

b) Porque são instituições oficiais e científicas.

c) Porque elas são complementares em relação ao tipo de pesquisa que desenvolvem, assim, unem conhecimentos para o combate à dengue.

4. Os mosquitos pousam em estações de disseminação, cuja água é tratada com um inseticida potente contra as larvas dos insetos. Então, pequenas partículas do inseticida grudam no corpo e pernas do mosquito e este as carrega para outros criadouros, contaminando as larvas, que morrem. O pesquisador afirma que os mosquitos se tornam agentes de controle porque carregam o larvicida para criadouros que, muitas vezes, estão em locais escondidos.

► Respostas (continuação)

5. a) A OMS é uma agência vinculada à Organização das Nações Unidas e surgiu em um contexto pós-guerra, como forma de desenvolver ações e diretrizes que garantissem as condições mínimas de saúde para todos os povos. Informações sobre ela estão disponíveis em: <<http://www.who.int/portuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

7. No bairro Tancredo Neves, em Manaus (AM), e, na data de publicação do texto, se estenderia para a cidade de Manacapuru, a 68 quilômetros de Manaus.

8. Sim. Fala do pesquisador, que comprova: “Antes de colocarmos em prática o método, havia uma mortalidade de, no máximo, 10% das larvas dos mosquitos [...]. Com a execução da nova estratégia, a taxa de mortalidade das larvas foi superior a 90%.”.

9. Durante 20 meses, foram monitorados 150 criadouros antes, durante e depois da colocação das estações de tratamento, e foram calculadas as taxas de crescimento até a fase adulta e de mortalidade das larvas nesses criadouros.

11. a) Na pesquisa sobre a malária: Maria Anice Mureb Sallum; supervisora da pesquisa. No texto sobre a dengue: Sérgio Luz, biólogo da Fiocruz Amazônia. O texto não deixa claro se Luz participou efetivamente da pesquisa, porém ele tem autoridade para falar sobre, por sua área de atuação na instituição e por conhecer detalhes da pesquisa.

b) No texto do *Jornal da USP*, a pesquisadora é recorrentemente evocada por seu primeiro nome (que é composto): Maria Anice. Já no texto da revista *Ciência Hoje*, o biólogo é chamado por seu último nome: Luz. A escolha do vocativo é editorial e está ligada tanto ao nível de proximidade que se deseja estabelecer com o pesquisador – no *Jornal da USP* mais próximo, por se tratar pelo primeiro nome; e na revista *Ciência Hoje* com mais distanciamento, por se tratar pelo sobrenome, portanto, mais formal – quanto ao gênero acadêmico, pois é comum que nesses textos os pesquisadores sejam mencionados por seus sobrenomes, seguidos do ano da publicação do texto de referência.

a. Procure informações oficiais sobre a Organização Mundial da Saúde e registre em seu caderno as principais atribuições desse órgão.

b. O que é um larvicida? **É um produto que mata as larvas.**

c. O que o larvicida *pyriproxyfen* possui de diferente de outros larvicidas?
Ele é muito potente contra as larvas dos insetos e atóxico aos seres humanos.

6 Em seu caderno, indique as alternativas verdadeiras em relação às formas de ação do inseticida descrito: **Itens corretos: II, IV e V.**

I. O inseticida desenvolvido se transforma no corpo do mosquito, matando-o.

II. O inseticida é aplicado em um pano preto que recobre um balde.

III. Os mosquitos contaminados morrem entre 5 e 7 dias após o contato com o inseticida.

IV. Os mosquitos carregam o inseticida e contaminam as larvas de outros criadouros, matando as larvas já depositadas.

V. O inseticida é colocado inicialmente em um balde com água parada, limpa.

7 Em que local se iniciaram os testes com o novo inseticida e para onde a aplicação está se estendendo?

8 O método usado obteve resultados? Transcreva no caderno trechos do texto em que isso fique evidente.

9 De que modo os pesquisadores monitoraram os resultados?

10 A utilização do mosquito como meio para combater a disseminação da dengue é uma técnica inédita brasileira? Explique. **Não, há pesquisas análogas sendo desenvolvidas na Universidade de Oxford (Inglaterra) e na Austrália.**

11 Compare estes trechos dos dois artigos de divulgação científica que você leu:

I. Maria Anice **explica** que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito **anofelino**, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas. “Mas com o desmatamento, ocorrem mudanças ecológicas importantes que favorecem o mosquito vetor”, **ressalta**.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

II. Os pesquisadores acreditam que o estudo na cidade de Manacapuru deve ser finalizado em julho deste ano. “Após a obtenção desses resultados, poderemos talvez buscar uma forma de empregar a estratégia em outros municípios do país”, **finaliza** Luz.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio, 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

a. Recupere dos textos o nome completo dos entrevistados e sua função na pesquisa.

b. De que modo os jornalistas se dirigem aos pesquisadores entrevistados? Como você explicaria as diferenças entre os vocativos usados?

c. Observe os verbos em destaque. O que eles têm em comum?

Os três verbos se referem a ações dos pesquisadores em relação às falas que estão entre aspas.

12 Leia o trecho da reportagem que aborda os casos de dengue registrados pelo Ministério da Saúde em 2015.

O número de casos notificados de dengue no país chegou a 1,6 milhão em todo o ano de 2015, período em que o país registrou uma das piores epidemias da doença, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

► Respostas (continuação)

12. a) Estava descontrolada, pois a quantidade de casos notificados em 2015 foi 13% maior do que a registrada em 2013.

b) Epidemia é a ocorrência do agravamento de uma doença infecciosa ou virótica, que ataca ao mesmo tempo e na mesma região geográfica um grande número de indivíduos.



Os dados, que fazem parte do balanço mais atualizado sobre a dengue – com informações de 4 de janeiro de 2015 a 2 de janeiro deste ano – foram divulgados nesta sexta-feira (15) pelo Ministério da Saúde.

Este é o maior número de casos de dengue já registrado em um só ano desde o início da série histórica, em 1990. Antes, a maior epidemia registrada da doença havia ocorrido em 2013, quando o país teve 1,4 milhão de casos notificados após atendimento e diagnóstico clínico por profissionais de saúde.

CANCIAN, Natália. Com 1,6 mi casos em um ano, Brasil registra recorde de dengue em 2015. *Folha de S.Paulo*. Cotidiano, 15 jan. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/01/1729976-com-16-milhao-de-casos-em-um-ano-brasil-registra-recorde-de-dengue-em-2015.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

- a. Os dados da reportagem indicam que em 2015 a dengue no Brasil estava controlada ou descontrolada? Justifique.
- b. O que é uma epidemia? Se necessário, consulte o dicionário ou faça uma breve pesquisa sobre esse conceito e registre as informações no caderno.
- c. Considerando os dados do texto, pode-se concluir que a pesquisa divulgada pelo texto da revista *Ciência Hoje* é relevante para o contexto histórico do momento? Justifique.

Sim, porque em 2015 havia uma epidemia de dengue, o que justifica a preocupação com a divulgação de

- 13 Observe a imagem a seguir, que apresenta o ciclo da dengue: pesquisas que auxiliem no combate a ela.



Fonte: BRASIL. Governo Federal. Ciclo da dengue, 18 mar. 2010.

► Respostas (continuação)

13. a) Sugestão: A fêmea do *Aedes aegypti* deposita seus ovos em água parada e limpa. As larvas se desenvolvem e se transformam em mosquitos ao longo de 45 dias. Ao picar uma pessoa infectada com o vírus da dengue, o mosquito passa a carregá-lo e espalhá-lo para outras pessoas, que pique durante seu ciclo de vida. Um único mosquito pode contaminar até 300 pessoas.

b) Pode ser assintomática; em caso de sintomas, febre alta (39 °C a 40 °C) com duração de 2 a 7 dias, dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele, perda de peso, náuseas e vômitos. Nos casos mais graves, o paciente apresenta dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes e sangramento de mucosas, entre outros sintomas. Formas de tratamento: não existe tratamento específico, então, o paciente recebe assistência para aliviar os sintomas. A prevenção é a única ação eficaz contra a dengue.

14. a) O lixo não deve ser acumulado em locais a céu aberto, pois fica exposto à chuva, o que pode acumular água parada e criar ambiente favorável às larvas.

b) Elas merecem atenção, mas não é necessário condená-las. As bromélias, por exemplo, acumulam água, mas elas recebem uma série de interações químicas que impedem a proliferação do mosquito. De qualquer forma, é importante virar as folhas para que a água não fique muito tempo acumulada nelas.

c) Para que a água não fique acumulada nos pratos das plantas, basta colocar areia neles.

d) Periodicamente, limpar as calhas, para permitir que a água da chuva escoe livremente, sem lixo (geralmente folhas e sujeiras da própria chuva).

e) É importante trocar periodicamente a água dos vasilhames de água dos animais de estimação.

f) Cuidar das áreas abertas de quintais e terrenos baldios, eliminando baldes, garrafas, potes e quaisquer outros objetos que possam acumular água.

15. Sim, porque ela apresenta uma forma inovadora de combate ao mosquito da dengue, para além das formas já existentes de combate dos criadouros.

- a. Descreva com suas palavras o ciclo da dengue.
b. Pesquise e registre em seu caderno os principais sintomas e as formas de tratamento da doença.

14 Estas imagens mostram os possíveis criadouros do mosquito da dengue. Escreva em seu caderno as formas de prevenção e combate que se relacionam a cada uma delas. Caso necessário, pesquise a respeito para completar sua resposta.



Lixo e pneus velhos descartados.



Calhas sujas.



Plantas acumuladoras de água.



Vasilhames de água de animais de estimação.



Água parada em pratos de plantas.



Vasilhames com água a céu aberto.

15 A pesquisa apresentada no texto contribui para o progresso científico? Explique.

16 Após a leitura dos dois artigos de divulgação científica, discuta com seus colegas as questões a seguir e registre em seu caderno as ideias que considerar relevantes para estudos futuros.

- Você encontrou pontos de atenção nessas pesquisas que poderiam contestar os resultados alcançados?
- Você acredita que os métodos utilizados pelos pesquisadores foram eficazes?
- Você pensou em outras questões que poderiam ser investigadas para justificar o aumento dessas epidemias?
- E, de modo geral, ficaram outras questões que você gostaria de investigar?
- O que mais chamou a sua atenção nas pesquisas apresentadas?

Respostas pessoais.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

VERBOS DE DIZER (2)

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Releia estes trechos do artigo de divulgação científica da revista *Ciência Hoje*:

I. “Essas estações consistem em pequenos baldes com água parada limpa, principal foco do mosquito”, **explica** o biólogo Sérgio Luz, da Fiocruz Amazônia.

II. Luz **conta** que as paredes internas dos baldes são recobertas com um pano preto em que é aplicado um inseticida em pó, o *pyriproxyfen*, muito potente contra as larvas dos insetos.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- ambos os verbos têm como sujeito o biólogo da Fiocruz, Sérgio Luz.
- a. Quais são os sujeitos dos verbos em destaque?
b. O que esses verbos têm em comum quanto à ação que expressam?

- 2 Agora observe trechos do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

I. “A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, **afirma** a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa.

II. “Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, **destaca** a professora.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

- Se em vez de **afirma** e **destaca** fosse usada a forma verbal **diz**, que efeitos de sentido se perderiam em cada um dos dois trechos?

- 3 Leia este trecho da reportagem “A importância da ciência de qualidade (e não de quantidade)”, publicada na seção *Ciência* da revista *Veja* em maio de 2016:

A última edição da revista *Science* chama atenção para esse conhecido paradoxo da Ciência: a valorização do número de publicações, que indica a produtividade acadê-



Unidade 2

71

Habilidades trabalhadas
nesta seção e sua
subseção (Questões da
língua)

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtítulo, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

▶ Respostas

1. b) Eles expressam uma ação verbal, ou seja, um ação que só se pode realizar pela linguagem, em oposição a outros verbos, como **correr**, **chorar**, **trazer** etc; cujas ações que expressam não são realizadas pela enunciação.
2. Ajude os alunos a perceber que **dizer** é um verbo “neutro” para indicar a ação verbal realizada pela professora. Já **afirmar** indica que ela disse com certeza, com segurança, e **destacar** indica que ela disse chamando a atenção para a importância do que está dizendo. Leve-os a notar como os verbos de dizer, além de indicarem que algo foi dito, expressam a atitude subjetiva do locutor em relação ao que diz.

► Respostas (continuação)

3. a) A valorização do número de publicações, indicando a produtividade acadêmica, mas que acaba favorecendo a queda da qualidade e a publicação de pesquisas medíocres.

b) Se os pesquisadores precisam produzir muito, acabam cometendo equívocos e a transparência do processo de pesquisa diminui. Eles ficam sobrecarregados e não conseguem amadurecer suas pesquisas de modo inovador, o que demanda tempo.

c) *Science* é uma revista científica publicada pela Associação Americana para o Avanço da Ciência desde 1880. É um dos periódicos científicos mais prestigiados do mundo, lido por quase 600 mil pessoas, já que conta com suporte *on-line*. Publica pesquisas científicas e comentários sobre elas, notícias ligadas à Ciência e outros assuntos de interesse científico e tecnológico. É destinada à comunidade acadêmica e também lida por jornais e revistas de divulgação científica.

d) Newton foi um físico e matemático muito importante para a história da ciência. No final do século XVII, descreveu a lei gravitacional universal e três leis – as chamadas Leis de Newton – que embasaram as teorias e aplicações da mecânica clássica. Sua produção foi bastante brilhante e expressiva para a Ciência. O Prêmio Nobel consiste em seis premiações concedidas por instituições suecas e norueguesas a pessoas que contribuíram de modo significativo nas áreas de ativismo pela paz, economia, física, literatura, medicina e química. A geofísica Marcia McNutt usa esses exemplos para mostrar que a produtividade excessiva impede o progresso de pesquisas de qualidade, que possam ser reconhecidas.

f) Sugestão: A geofísica Marcia McNutt, editora-chefe da *Science* e autora de um dos textos publicados na revista considera ser bem possível que os incentivos para a publicação constante de artigos estejam impedindo o próximo Newton, ou Prêmio Nobel, de surgir. Todos os grandes pesquisadores teriam muito trabalho, mas apenas um ou dois *flashes* de brilhantismo pelos quais seriam lembrados. Ela alerta para a importância de prestarmos atenção aos poucos e bons artigos, e não a um grande número de textos medíocres, publicados facilmente na internet.



mica, mas, por outro lado, pode incentivar a queda de qualidade e favorecer a desonestidade. De acordo com dois comentários publicados no periódico, a avaliação quantitativa tem feito a Ciência evoluir de forma “dramática e inquietante” e ajudado a promover fraudes, a falta de transparência e uma série de equívocos.

“Há, certamente, uma possibilidade de que os incentivos para a publicação constante de artigos estejam impedindo o próximo Newton, ou Prêmio Nobel, de surgir. Todos os grandes pesquisadores têm muito trabalho, mas apenas um ou dois *flashes* de brilhantismo pelos quais são lembrados”, **disse** ao site de VEJA a geofísica Marcia McNutt, editora-chefe da *Science* e autora de um dos textos publicados na revista. “Temos que prestar atenção a poucos e bons artigos, e não a um grande número de textos medíocres, publicados facilmente na internet.”



Retrato de sir Isaac Newton feito por Enoch Seeman, c. 1726. Óleo sobre tela, 1,27 m × 1,48 m. National Portrait Gallery, Londres.

ENOCH SEEMAN – NATIONAL PORTRAIT GALLERY, LONDRES

LOIOLA, Rita. A importância da ciência de qualidade (e não de quantidade). São Paulo: *Veja*, 9 maio 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/a-importancia-da-ciencia-de-qualidade-e-nao-de-quantidade/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

- Que paradoxo da ciência é apontado no texto?
- De que modo a Ciência é posta em risco por esse paradoxo?
- Você conhece o periódico científico *Science*? Pesquise e registre em seu caderno informações que indiquem seu público leitor e a importância científica que ele possui.
- Por que Marcia McNutt cita ser importante surgir o “próximo Newton, ou Prêmio Nobel”? Que importância têm sir Isaac Newton e o Prêmio Nobel? Pesquise para responder.
- Que função o verbo em destaque possui? **Possui a função de delimitar uma fala e indicar a sua autoria.**
- Reescreva o último parágrafo em discurso indireto.

Nos textos que apresentam falas em discurso direto – ou seja, que possuem aspas ou travessões, demarcando as falas –, é necessário utilizar verbos que indiquem não só que algo foi dito, mas também **como** foi dito.

Nas atividades que você acabou de fazer, todos os verbos em destaque têm essa função, e são chamados de **verbos de dizer**.

Tais verbos indicam ações que só podem ser realizadas pela linguagem, ou seja, são ações verbais e geralmente expressam a postura ou a atitude do enunciador em relação ao que está dizendo.

Os verbos de dizer são utilizados também no discurso indireto, quando não ocorre a separação gráfica por meio de aspas ou travessões, entre o discurso daquele que escreve o texto e o da pessoa entrevistada. O discurso indireto repete exatamente o que foi dito.

Verbos de dizer

São utilizados no discurso direto e indireto para indicar a atitude ou postura que o autor da fala manifesta quando se expressa.



CONCORDÂNCIA VERBAL COM PORCENTAGEM

- 1 Releia esta fala do biólogo Sérgio Luz, que mostra um dos resultados da utilização da técnica com o larvicida:

I. “Antes de colocarmos em prática o método, havia uma mortalidade de, no máximo, 10% das larvas dos mosquitos”



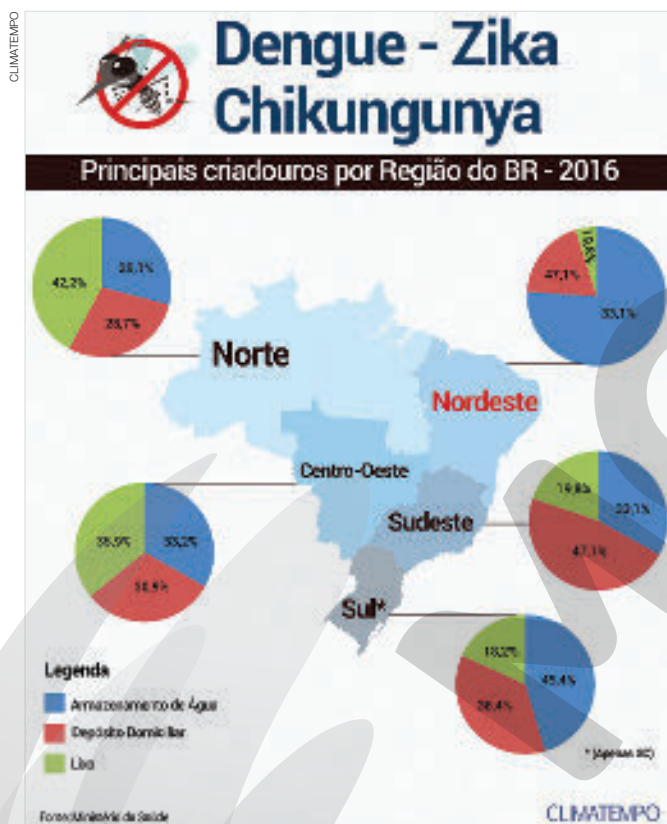
Sérgio Luz, em fotografia de 2017.

II. “Com a execução da nova estratégia, a taxa de mortalidade das larvas foi superior a 90%.”

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- Reescreva o trecho I começando o período com: “Aproximadamente 10% das larvas [...]”, e mantendo a coerência de sentido.
- Agora reescreva o trecho II começando a reestruturação com: “Mais de 90% das larvas [...]”, também mantendo a coerência de sentido. **Mais de 90% das larvas morreram após a execução da nova estratégia.**
- Os verbos ficaram no singular ou no plural após a reestruturação? **No plural.**

- 2 Analise este gráfico sobre os criadouros de dengue, zika e chikungunya por região brasileira, em 2016:



ALERTA contra dengue, chikungunya e zika aumenta com a chegada do verão. *Climatempo*, 10 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.climatempo.com.br/verao/noticia/2017/01/10/alerta-contradengue-chikungunya-e-zika-aumenta-com-a-chegada-do-verao-6309>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

Respostas

1. a) Aproximadamente 10% das larvas dos mosquitos morreriam antes de se colocar o método em prática.

Orientações

A atividade 2 é uma boa oportunidade para os alunos exercitarem sua competência analítica de um produto linguístico que mescla dados verbais, não verbais e estatísticos. Chame a atenção para o tipo de gráfico usado – um gráfico de setores, popularmente conhecido com gráfico de *pizza* – empregado para representar, na circunferência, o todo de um dado analisado e, nas divisões, os números referentes ao tema abordado. Questione-os sobre as funções de seus elementos constitutivos: o título, que coincide com o tema (dengue, zika e chikungunya); o subtítulo, delimitando o tema (principais criadouros) e contextualizando o leitor com relação ao espaço (Brasil) e tempo (2016); o mapa do Brasil demarcado por suas cinco divisões regionais; os setores circulares diferenciados por cores, contendo dados percentuais da pesquisa realizada; significado das cores indicado na legenda; fonte da informação (Ministério da Saúde), cuja importância é funcionar como argumento de autoridade, já que o dado foi extraído de um órgão pertencente ao governo federal. Os gráficos são comuns na divulgação científica, pois, didaticamente, sintetizam o resultado de um estudo, facilitando a compreensão e memorização do que se pretende enfatizar.

Sugestão

Para explorar ainda mais a atividade 2, divida a sala em pequenos grupos e peça aos grupos que analisem o gráfico e definam, com precisão, o problema que se apresenta. Na sequência, deverão elaborar, por escrito, três questões referentes ao gráfico e trocá-las com os outros grupos. Depois, oralmente, cada grupo deverá fazer uma espécie de “jornal falado” apresentando os problemas e suas respectivas respostas. Durante a oralização, você deverá observar como os alunos formularam frases com os dados de cada porcentagem e anotá-los para comentar como cada um usou a concordância verbal com esse tipo de índice.

► Respostas (continuação)

2. a) Região Norte: lixo; região Nordeste: armazenamento de água; Região Sudeste: depósito domiciliar; Região Sul: armazenamento de água; Região Centro-Oeste: lixo.

b) Resposta variável por região. Exemplo considerando a Região Norte: Na Região Norte do Brasil, 42,2% dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, da zika e da chikungunya, são derivados do lixo.

Verifique se fizeram a concordância correta do verbo com o especificador da porcentagem.

3. b) Aproximadamente 1% dos entrevistados acredita que a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* é de responsabilidade do governo estadual.

c) Espera-se que os alunos retomem as medidas preventivas lidas e pesquisadas. Incentive-os a adotá-las e, se possível, promova um passeio pela escola para identificar focos e eliminá-los.

Sobre concordância com porcentagem

Na ordem direta, quando o sujeito é formado por uma expressão numérica de porcentagem, o verbo deve concordar com o substantivo: 80% dos alunos gostaram da mudança; 80% do povo não gostou da mudança; 1% das mulheres não aprovaram a mudança; 1% do eleitorado não compareceu. Quando não há o substantivo, o verbo concorda com o numeral: 1% foi entrevistado; 5% rejeitaram as mudanças na escola.

Sugestão

Amplie a atividade 3 aproveitando a leitura analítica do trecho da reportagem de Yara Aquino apresentada nesta página e solicite aos alunos um gráfico a partir dos dados registrados. Se julgar oportuno, convide o professor de Matemática para auxiliar os alunos a verificarem o melhor tipo de gráfico a ser elaborado. Se tiverem acesso a recursos de informática, também poderão usar um editor eletrônico de planilhas. Realizada a tarefa, disponibilize alguns minutos de uma aula futura para que eles apresentem e compartilhem os gráficos construídos. Caso queira avaliar a compreensão sobre a concordância verbal com dados numéricos de porcentagem, peça uma exposição oral explicativa do gráfico elaborado por eles.

- Quais são os criadouros em maior porcentagem por região?
- Escreva um pequeno texto que apresente as porcentagens dos principais criadouros da região onde você mora.

- 3 Agora leia este trecho de uma reportagem sobre os hábitos dos brasileiros em relação à dengue, publicada em 2016:

A população foi considerada a principal responsável pela proliferação do mosquito *Aedes aegypti* por 74,7% dos entrevistados ouvidos na 130ª Pesquisa Confederação Nacional do Transporte (CNT/MDA), divulgada hoje (24). Outros 7,4% responderam que as prefeituras são culpadas pela proliferação do mosquito que transmite dengue, vírus zika e a febre chikungunya. **Para 6,2%, o responsável é o governo federal e, 1% os governos estaduais.** A maioria dos entrevistados (88%) disse que tem receio de contrair alguma doença transmitida pelo mosquito e 85,2% afirmaram que, para se proteger, adotaram alguma medida ou mudaram hábitos.

[...]

A pesquisa da CNT, encomendada ao Instituto MDA, entrevistou 2.002 pessoas de 137 municípios de 25 unidades da Federação entre os dias 18 e 21 de fevereiro de 2016.



Agente da prefeitura faz aplicação de veneno contra o mosquito que transmite a dengue. São José dos Campos (SP), 2016.

AQUINO, Yara. Com medo do *Aedes*, 85% dos brasileiros afirmam ter mudado hábitos. *Portal Agência Brasil*, 24 fev. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/com-medo-do-aedes-85-dos-brasileiros-afirmam-ter-mudado-habitos>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

A população, ou seja, eles mesmos.

- Quem são os entrevistados da pesquisa e a quem eles responsabilizam pela proliferação do *Aedes aegypti*?
- Considerando a porcentagem de entrevistados que responsabiliza o governo estadual, reescreva a oração em destaque iniciando-a por "Aproximadamente 1% [...]".
- Que hábitos você costuma adotar para se proteger dos mosquitos e prevenir a proliferação deles?

Resposta pessoal.

É comum haver dúvidas sobre a concordância do verbo com a porcentagem. A regra básica é concordar o verbo com o termo preposicionado que o especifica.

Retomemos como exemplo o título do trecho da reportagem apresentada na atividade 3.

Com medo do *Aedes*, **85% dos brasileiros afirmam** ter mudado hábitos

termo preposicionado
que especifica o verbo → verbo plural

Essa concordância com o termo especificador vale também para os casos em que o verbo está antes dele. Por exemplo, veja esta oração:

Afirmam ter mudado os hábitos **85% dos brasileiros**.

A exceção a essa regra ocorre nos casos em que a porcentagem expresse 1% ou menos. A concordância será, então, no singular. Por exemplo:

Aproximadamente **1%** dos entrevistados **acredita** que a responsabilidade é do governo estadual.

APOSTO

- 1 Releia este trecho do texto:

A estratégia funciona da seguinte forma: as fêmeas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopiuctus*, **transmissoras da doença**, são atraídas para as chamadas estações de disseminação.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- a. O que são *Aedes aegypti* e *Aedes albopiuctus*? São os mosquitos vetores da dengue, da zika e da chicungunya.
b. O termo em destaque restringe ou explica algo sobre os mosquitos?
Ele explica algo sobre os mosquitos.

- 2 Leia a tirinha.



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. Hagar, *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 maio 2007. Ilustrada, p. E15.

- a. O personagem Eddie Sortudo apresenta a Hagar um príncipe. Como ele caracteriza esse príncipe?
b. A caracterização representa importância? Explique.
c. Como Eddie Sortudo caracteriza o irmão do príncipe?
d. Explique como isso causa o humor da tirinha.
e. Se você tivesse de explicar a alguém quem é o personagem Eddie Sortudo nas histórias em quadrinhos de Hagar, como escreveria uma frase com a mesma estrutura de caracterização que essas apresentaram?

O termo que, junto a um substantivo, um pronome ou equivalente, acrescenta uma explicação, uma especificação ou apreciação, chama-se **aposto**.

Observe que a estrutura de apresentação do aposto é sempre a mesma: nesses exemplos, ele vem separado dos demais termos por **vírgulas**, mas os sinais também podem ser **dois-pontos** ou **travessão**.

Retomando o primeiro trecho apresentado, “[...] as fêmeas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopiuctus*, **transmissoras da doença**, são atraídas para as chamadas estações de disseminação. [...]”, o termo em destaque explica os termos a que se refere: os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopiuctus*.

Os apostos podem ser:

- ▲ **explicativos** – esclarecem um termo da oração.

Exemplo: As fêmeas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopiuctus*, **transmissoras da doença**, são atraídas para as estações de disseminações.

▶ Respostas

2. a) Como o terceiro na linha de sucessão de um trono.

b) Sim, porque se trata de uma caracterização de nobreza do personagem.

c) Como alguém que está esperando na fila do banheiro.

d) Há uma comparação implícita nas explicações que Eddie faz do príncipe e de seu irmão. A explicação do Otto remete à nobreza, já a explicação do irmão, que apresenta o mesmo formato, remete a um ato comum, de ir ao banheiro.

e) Sugestão de resposta: Aquele é Eddie, melhor amigo de Hagar.

Aceite respostas que apresentem o personagem por meio de apostos.

Sobre Aposto

O **aposto** é o termo da oração que modifica um antecedente e com ele se identifica. Sua função é auxiliar na construção da **referência textual** do que se escreve ou diz, no sentido de acrescentar uma informação que o enunciador julga que seu interlocutor não possui a respeito do que está tematizado. Nesse sentido, o personagem Eddie da atividade 2 poderia enunciar apenas “Aquele é o príncipe”; contudo, o conteúdo da informação ficaria genérico, já que há outro(s) príncipe(s) no local. Assim, o nome próprio **Otto** funciona como um **aposto especificador**, na medida em que **modifica o sentido de “príncipe”** e **se identifica com ele reciprocamente** (Otto é o príncipe – o príncipe é Otto). Na sequência, ao acrescentar que o príncipe é o “terceiro na linha de sucessão”, faz uso de outro aposto, desta vez **explicativo**, uma vez que **acrescenta uma informação** que possibilita identificar o membro de uma família monarca a que ele se refere. Na segunda cena, são usados os mesmos tipos de apostos: especificador (Harold) e explicativo (quarto na fila do banheiro). Destaca-se, no entanto, a **função argumentativa do aposto explicativo** nas duas cenas: na primeira, avaliar positivamente o nobre que está no recinto; na segunda, ironicamente apontar que os nobres têm as mesmas necessidades de um homem comum.

▶ Respostas (continuação)

2. c) Ao aumento da ocorrência em pequenas áreas devastadas, à adaptação do mosquito às áreas impactadas, à maior presença de pessoas suscetíveis e infectadas pelo parasita da malária nessas áreas.

Comente com os alunos que essa situação é um termo que sintetiza as condições anteriormente citadas.

Sobre Coesão

Nesta fase de escolarização, os alunos já devem ter compreendido que a **coesão** é uma das condições básicas para fazer um conjunto de palavras ordenadas em frases ser qualificado como um texto. A coesão assegura a **articulação** entre todos os **segmentos de um texto** – princípio fundamental para a construção da **referência** e da **progressão temática**. O **aposto**, estudado anteriormente, é um dos elementos gramaticais da coesão textual.

Orientação

Note que a coesão é retomada nesta parte do livro como um item de revisão. Trata-se, portanto, de avaliar o grau de apreensão de um conceito que vem sendo construído ao longo de todo o processo de escolarização. Retome as atividades 1 e 2 e peça aos alunos que identifiquem outros elementos que ajudam a construir a coesão dos excertos apresentados. Analise as respostas dadas e verifique se há algum ponto que precisa ser reexplicado, reiterado ou aprofundado.



Indicação de livro

Se você precisar organizar leituras para preparar essa avaliação, sugerimos três referências na literatura linguística brasileira:

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.

ANTUNES, I. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

- ▶ **enumerativos** – enumeram itens que estão resumidos no termo antecedente.
Exemplo: São transmitidas pelo mesmo mosquito as doenças: **dengue, febre chikungunya e zika**.
- ▶ **recapitulativos** – resumem o termo antecedente.
Exemplo: Lixo exposto, vasilhas com água parada e pneus com água acumulada, **todos** são criadouros do mosquito.
- ▶ **especificadores** – explicam, caracterizam, restringem o termo antecedente.
Exemplo: Exterminar os criadouros da dengue, **doença que vem crescendo nos últimos anos**, é a principal forma de prevenção.

COESÃO (REVISÃO)

- 1 Releia este trecho do texto da revista *Ciência Hoje*:

A aplicação da técnica está agora sendo estendida para a cidade de Manacapuru, a 68 quilômetros de Manaus. **A área** foi monitorada durante um ano e meio e há um mês foram colocadas cerca de mil estações disseminadoras.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- a. O termo em destaque recupera que outro termo antecedente? **A cidade de Manacapuru**.
- b. Por que o autor usou essa palavra em vez do termo antecedente? **Para evitar a repetição**.

- 2 Agora retome a leitura da introdução do texto do *Jornal da USP*:

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubado na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>.

Acesso em: 16 jul. 2018.

- a. Que termo recupera o substantivo **malária** ao longo desse trecho? **A doença**.
- b. Os termos **ocorrência** e **risco** estão fazendo referência a que informação do texto? **Também à doença**.
- c. No trecho “A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população [...]”, a que situação o texto se refere?

Você já estudou como a coesão se constrói em um texto. Ela é responsável por garantir a unidade dele, seja este uma imagem, um texto escrito ou falado, por meio do estabelecimento de conexões entre suas partes.

saiba+

Etimologia da palavra texto

A palavra **texto** tem origem no latim *texere*, cujo significado é construir, tecer. Em sua origem, significa a maneira de tecer, a estruturação de algo tecido. No século XIV, a palavra adquiriu o sentido de “tecelagem ou estruturação de palavras” e passou a ser usada em inglês como *text*, proveniente do francês antigo *texte*.



Linguisticamente, essa conexão é garantida por elementos que – analogamente ao sentido de tecido – costuram as ideias do texto e dão sentido lógico a elas. Esses elementos podem ser pronomes, advérbios, locuções adverbiais, palavras e expressões sinônimas e até mesmo supressões (elipse de termos).

Coesão textual

É a ligação harmônica entre as partes de um texto. Trata-se das articulações gramaticais existentes entre as palavras, as orações, frases e parágrafos, para garantir a sequenciação, a compreensão clara e a unidade de um texto.



A coesão pode ocorrer de forma referencial ou sequencial. Em síntese:

- ▲ **coesão referencial:** menciona um elemento do texto por meio de outro, que se refira a ele de outra maneira. Fazem essa função os pronomes, os numerais, os advérbios de local, a repetição total ou parcial do termo, os sinônimos, entre outros.
- ▲ **coesão sequencial:** são os itens que fazem o texto progredir, como as flexões de tempo e modo dos verbos e as conjunções, que articulam as partes do texto, permitindo o desenvolvimento das ideias.

Sobre Coesão textual

O conceito de **coesão** é um referencial para compreendermos qual o papel de alguns recursos gramaticais para a construção dos textos e para a ativação dos sentidos desencadeados por seu modelo de composição. Diferentemente das tradicionais classificações morfológicas, o estudo da coesão nos permite perceber as funções articuladoras que emergem das substituições pronominais e adverbiais, da sequenciação temporal assegurada pelos numerais, da identificação de um referente por meio dos artigos, das nuances semânticas estabelecidas a partir dos conectivos vocabulares e oracionais, das elipses etc.

Sugestões

A melhor maneira de compreender as funções da **coesão referencial** e da **coesão sequencial** é por meio da análise e/ou produção de textos. Desse modo, uma tarefa produtiva é retomar o texto principal desta Unidade e analisar, com os alunos, as principais estratégias coesivas de que se valeu o autor na sua construção. Outra atividade possível é selecionar produções que os alunos fazem e verificar com eles as adequações/inadequações nas escolhas. Uma terceira sugestão, é você preparar um texto eliminando dele os principais recursos coesivos; neste caso, os alunos devem reconstruir o conteúdo mantendo as conexões entre seus segmentos.

▶ Respostas

1. a) Era que o amigo não colocasse pepino em seu hambúrguer.

b) Eddie entende que é necessário deixar o pepino suspenso (levantado).

Orientação

Na atividade 1, na tirinha de Hagar, além da retomada pelo pronome **ele**, pode-se demonstrar aos alunos algumas **elipses**: no primeiro quadrinho, subentende-se o sujeito **você** (você quer...). No segundo, o pronome **eu** (eu quero). Quando Hagar enuncia “completo”, nós, leitores, sabemos que a informação elíptica é **quero um hambúrguer** (completo). A elipse não prejudica de forma alguma a compreensão da tirinha por três motivos principais: a associação que fazemos entre o texto verbal e a sequenciação das imagens; a ativação de nossos conhecimentos prévios sobre o funcionamento verbal de uma conversação; as estratégias linguísticas disponíveis para a manutenção da interação comunicativa.

Sugestão

Volte ao texto da atividade 2 e peça aos alunos que reescrevam o texto em ordem indireta. Isso demandará a reformulação dos diálogos e o emprego de variadas estratégias de coesão textual. Além disso, é uma forma de eles aplicarem o uso das aspas para a indicação dos diálogos produzidos entre os personagens. Não se preocupe se surgirem dúvidas com relação ao uso das aspas, pois este tema será expandido nas próximas páginas.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha de Hagar:



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. v. 5. Porto Alegre: LP&M, 2011, p. 33.

- Qual a intenção de Hagar ao dizer a Eddie para suspender o pepino?
- Como Eddie entende o pedido de Hagar?
- O pronome **ele**, no terceiro quadrinho, refere-se a que termo antecedente? **A Hagar.**
- Que tipo de coesão se estabelece no terceiro quadrinho: referencial ou sequencial? **Referencial.**

2 Leia o trecho desta crônica de Fernando Sabino:

- Qual é a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo adequar? – pergunta-me ele ao telefone.
- Nós adequamos – respondo com segurança.
- Primeira do singular – insiste ele.
- Espera lá, deixe ver. Com essa você me pegou.

E arrisco, vacilante:

- Eu adéquo?
- Não, senhor.
- Eu adequo? Não pode ser.
- E não é mesmo.
- Então como é que é?
- Quer dizer que você não sabe?
- Deixe de suspense. Diga logo.
- Não tem. É verbo defectivo.
- E você me telefonou para isso?

Verbo defectivo. Tudo bem. Eu não teria mesmo oportunidade de usar esse verbo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

Nunca me adéquo a questões como esta.

SABINO, Fernando. De mel a pior. In: _____. *Fernando Sabino na sala de aula*. São Paulo: Panda Books. p. 49.



- O que são verbos defectivos? Reúna-se com um colega para pesquisar e responder.
- Que verbos de dizer você identifica no trecho? O que eles têm em comum?

- 3 Leia a tirinha de Calvin, quando ele perde seu tigre de pelúcia, Haroldo:



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*: o livro do décimo aniversário. São Paulo: Conrad, 2013. p. 33.

- Na tirinha, com que termos Calvin e sua mãe se referem a Haroldo? **Calvin: Haroldo, melhor amigo, ele. Mãe de Calvin: esse tigre.**
- Que tipo de coesão é essa: sequencial ou referencial? Como ela é estabelecida? **Referencial, por sinonímia.**
- No último quadrinho, que termo o pronome pessoal **ele** recupera? **Problema.**

- 4 Em seu caderno, crie apostos para os termos em destaque, substituindo os símbolos e mantendo o sentido da oração.

- No ano de 2018, **a seleção brasileira** *, representou esse reconhecimento com o mascote canarinho pistola.
- Dengue, zika, chicungunya** *, precisam ser prevenidas.
- *, **a revista Science** é muito respeitada pela comunidade acadêmica.
- A culpa é das estrelas** *, é um dos livros preferidos do público adolescente.

- 5 Substitua os símbolos pelos verbos entre parênteses, mantendo a concordância correta dos verbos com as porcentagens:

- Apenas 1% das pessoas * naquele candidato. (votar – futuro)
- Pouco mais de 7% da população brasileira * analfabeta. (ser – presente do indicativo)
- Em 2018, aproximadamente 37% dos casos de dengue * na região Centro-Oeste. (concentrar-se – pretérito perfeito)
- Aproximadamente 49% das pesquisas brasileiras * por mulheres. (ser feita – presente do indicativo)

► Respostas (continuação)

2. a) São verbos que não possuem conjugação em todos os tempos, modos e pessoas. Dentre os motivos está o fato de no presente do indicativo sua conjugação se confundir com outros verbos, como, por exemplo, o verbo falar: “eu falo” se confundiria com a conjugação do verbo falar. Outro motivo é que a conjugação pode causar cacofonia, como, por exemplo, o verbo “abolir”, cuja conjugação seria “eu abolo”.

b) Perguntar, responder, insistir, arriscar. Todos introduzem o discurso direto, mostrando a ação verbal realizada e a atitude do locutor em relação ao que diz.

4. a) Sugestão: conhecida como seleção canarinho.

b) Sugestão: doenças virais

c) Sugestão: Pioneira na divulgação científica

d) Sugestão: romance de John Green

5. a) Apenas 1% das pessoas votará naquele candidato.

b) Pouco mais de 7% da população brasileira é analfabeta.

c) Em 2018, aproximadamente 37% dos casos de dengue concentraram-se na região Centro-Oeste.

d) Aproximadamente 49% das pesquisas brasileiras são feitas por mulheres.

Orientação

Depois de realizar a atividade 4, comente com a turma que há um tipo de **aposto** que dá origem a um **recurso expressivo** da linguagem a que podemos recorrer para manter a **coesão** textual. Trata-se da **perífrase**, cuja estratégia implica a substituição de uma palavra por uma expressão mais longa que transmita a mesma ideia. Em outras palavras, na perífrase, evidencia-se a relação que há entre um nome e seu aposto. Exemplo: Rio de Janeiro, a **cidade maravilhosa**, foi fundada em 1565 por Estácio de Sá.

Sugestão

Sugira aos alunos, na atividade 4, uma pesquisa sobre os apostos decorrentes do processo de perífrases. Apresente algumas palavras que considerar mais pertinentes a seu grupo discente. Exemplos: São Paulo (terra da garoa); Pelé (rei do futebol); Bob Marley (rei do reggae), Paris (cidade-luz). Uma variação dessa atividade é eles organizarem uma lista com os apostos que melhor representam seus ídolos do esporte, TV, cinema, música, história mundial, mídias sociais etc. Essa é uma forma de eles aplicarem um conceito linguístico à sua vida pessoal, de modo a fixar melhor o funcionamento dos apostos.

▶ Respostas

1. a) Elas nomeiam espécies de seres vivos. Estão também grafadas em latim.

b) Deixe que os alunos levantem hipóteses, para que possam compreender tratar-se de uma convenção que ordena a nomenclatura: o destaque é arbitrário, determinado por uma convenção internacional para homogeneizar os nomes de modo que sejam compreendidos em qualquer língua.

Sobre Nomenclatura científica

As primeiras inscrições em latim de que se tem notícia são datadas do século VII a.C. Desde então, o latim se desenvolveu em diferentes fases, tendo sido a principal língua de cultura e de comunicação internacional em países de tradição românica. Usou-se o latim na escrita de documentos notoriais, textos científicos, tratados filosóficos e teses universitárias pelo menos até o século XIX, quando foi substituído por outras línguas internacionais da Ciência, como o francês e, mais recentemente, o inglês. Ainda hoje recorre-se ao latim na terminologia científica pelo fato de essa língua não pertencer a nenhuma civilização moderna. A padronização da **taxonomia** em latim facilita a comunicação internacional, pois as designações de doenças, parasitas, elementos da flora e fauna variam nos diferentes idiomas. Tome-se como exemplo a ave conhecida no Brasil como **pardal**. Nos Estados Unidos, ela é chamada *sparrow*; na França, *moineau*; na Espanha, *gorrión*; na Alemanha, *Haussperling*. No entanto, em qualquer um desses países, é cientificamente conhecida pela designação *Passer domesticus*.

Questões da língua

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

NOMENCLATURA CIENTÍFICA

1 Releia estes trechos:

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas [...].

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

A estratégia funciona da seguinte forma: as fêmeas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, transmissoras da doença, são atraídas para as chamadas estações de disseminação.

LEITE, Valentina. O inimigo mora ao lado. *Ciência Hoje*, n. 325, maio 2015. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/o-inimigo-mora-ao-lado/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

- O que há em comum entre as palavras destacadas em itálico?
- Levante uma hipótese sobre o porquê de elas estarem em destaque.

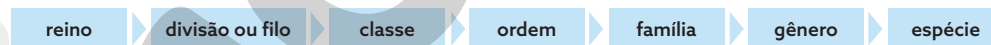
Você certamente já deparou com o modo como as espécies são nomeadas. Os termos em latim e os destaques em itálico saltam aos nossos olhos em alguns textos científicos. Nesta Unidade, eles estiveram bastante presentes para nomear as espécies dos mosquitos da malária e da dengue.

Mas qual é a função da nomenclatura científica? E por que ela ocorre em latim e com destaque?

Ao falarmos em classificação, estamos nos referindo à **taxonomia**. Para a Biologia, a taxonomia é um ramo que descreve, identifica e classifica os seres vivos. Já para a Botânica, a taxonomia classifica os elementos vegetais e, para a Gramática, classifica as palavras.

Trata-se de regras convencionadas por sistemas internacionais de classificação, para tornar homogênea a nomenclatura das espécies, de modo que ela possa ser compreendida em qualquer língua e não seja confundida com os nomes populares.

A classificação segue uma ordem descendente:



Por convenção internacional, o nome científico é binário, formado pelos nomes do gênero e da espécie, que devem ser grafados em itálico, seguindo esta ordem:

- ▶ **Primeiro nome:** primeira letra maiúscula, indica o **gênero**.
- ▶ **Segundo nome:** primeira letra minúscula, indica a **qualificação** específica.



Lineu e os nomes binários

Foi um médico e botânico sueco chamado Carl Von Linné (nome aportuguesado para Carlos Lineu) que em 1735 fixou espécie como a unidade básica de classificação dos seres vivos, propondo a hierarquia utilizada até hoje, que representa a semelhança entre esses seres.

Retrato do médico Carlos Lineu, de autoria atribuída a Lorenz Pasch the Younger, século XVIII. Óleo sobre tela, 1,41 m × 1,16 m. Palácio de Versalhes, França.



DE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/IG. DAGLI ORTI/BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - PALÁCIO DE VERSALHES, FRANÇA

Algumas especificações para essa nomenclatura:

- ▲ Quando a espécie ainda não foi catalogada, após o nome do gênero, é inserida a sigla sp. (abreviatura de espécie) ou spp. (espécies), em letra redonda (não itálico):
Ex: *Mammillaria* sp. (gênero das plantas suculentas)
- ▲ Quando a espécie é pouco conhecida, o nome científico deve estar acompanhado da família, entre parênteses e com letra redonda (não itálico):
Ex: *Matelea maritima* (Asclepiadaceae)
- ▲ Quando há um subgênero, ele vem grafado também em itálico, entre o gênero e a especificação:
Ex: *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti*

ASPAS E ASPAS SIMPLES

- 1 Leia esta fala do professor Maurício Lacerda Nogueira, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), sobre o zika e a chikungunya:

“Hoje, vivemos uma situação em que todos os lugares do mundo se tornaram muito próximos. Saímos de São Paulo e, em menos de 24 horas, podemos estar no leste da Ásia. Milhões de pessoas estão indo e vindo a todo momento. E, eventualmente, algumas delas chegam doentes. No caso, chegaram trazendo vírus que encontram uma situação extraordinária para se propagar: uma população totalmente *naive* [“ingênua”] e um país infestado de mosquitos. Então, vivemos com o zika a ‘tempestade perfeita’. E vamos viver ainda a ‘tempestade perfeita’ de chikungunya. Podemos mitigar, mas não há nada que possamos fazer para evitar”, disse.

ARANTES, J. T. Chikungunya poderá ter nova epidemia nos próximos dois anos, alertam pesquisadores. *Agência Fapesp*, 7 jun. 2018. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/chikungunya_podera_ter_nova_epidemia_nos_proximos_dois_anos_alertam_pesquisadores/27975/>. Acesso em: 31 jul. 2018.

- a. Segundo o professor, quem são os disseminadores dessas duas doenças?
- b. Explique o que compreendeu sobre o termo **tempestade perfeita**.
- c. Que sinal de pontuação introduz a fala do pesquisador? **Aspas duplas**.
- d. Por que o termo **tempestade perfeita** aparece entre aspas simples no texto?

Sobre Saiba+

Além da nomenclatura taxonômica, o latim científico é fonte: a) dos elementos da tabela periódica química, cujos nomes originais estão em latim (P de *phosphorus*, Au de *aurum*); b) da terminologia anatômica humana (*intestinum crassum* = intestino grosso); c) da nomenclatura anatômica veterinária (*musculi caudae* = músculos da cauda); d) de termos jurídicos (*habeas corpus* = que tenhas o corpo); e) do vocabulário acadêmico (*honoris causa* = por causa de honra, *lato sensu* = sentido amplo, *stricto sensu* = sentido estrito).

▶ Respostas

1. a) São os próprios seres humanos, por meio do trânsito entre locais contaminados e não contaminados.

b) A tempestade, como empregada pelo autor, parece ter um sentido de disseminação ampla, sem controle. Trata-se de uma metáfora para mostrar que a disseminação não conseguirá ser controlada.

d) Trata-se de uma expressão cunhada pelo autor, por isso a necessidade das aspas. Como essa expressão está inserida em meio à fala dele, que já está marcada por aspas duplas, o destaque por esse termo é dado por meio de aspas simples.

Sobre Aspas e aspas simples

Uma das características textuais dos gêneros do discurso científico é a presença de citações. A citação é extraída de outras publicações e geralmente usada para os seguintes propósitos: esclarecer um tema, contestar ou complementar a ideia defendida pelo autor do enunciado de base, ilustrar uma afirmação, legitimar um argumento. Assim, o redator de um texto científico recorre à citação tanto para ser fiel ao ponto de vista defendido por um autor quanto para demonstrar ao leitor que o conteúdo não lhe pertence. Desse modo, evita-se a ocorrência de plágio e assegura-se a ética intelectual. Nesse sentido, comente com os alunos que a **transcrição literal** de palavras ou trechos de textos de outro autor, popularmente chamada de **cópia e cola**, é legítima quando reproduzida entre aspas (“...”) e quando segue um dos propósitos indicados neste comentário. Trata-se de um procedimento a ser respeitado inclusive na escola básica.

Sobre Aspas e aspas simples (continuação)

Se os alunos manifestarem dificuldades para compreender o uso das aspas duplas e simples, faça uma analogia com as operações matemáticas complexas: as expressões numéricas são delimitadas entre chaves { }, depois colchetes [] e, por fim, parênteses (). O mesmo ocorre em português: quando parte do texto que se quer destacar com aspas já está dentro de outro trecho destacado com aspas, recorre-se às aspas simples. Exemplo: Meu irmão me disse: "Pedi R\$10,00 pra mãe e recebi um 'não me atazane' na hora".

Com relação à **citação direta** (também designada **textual, literal** ou transcrição *ipsis litteris* = ao pé da letra), reforce que se deve conservar a ortografia, a pontuação e os destaques que aparecem no texto-fonte. Pode-se comentar com os alunos que, em **artigos de divulgação científica**, as citações são breves, pontuais e incorporadas sequencialmente na redação do parágrafo, com o mesmo tamanho de letra, a mesma fonte tipográfica, distinguindo-se apenas por serem delimitadas pelas aspas. No entanto, eles poderão encontrar textos em que a citação aparece num novo parágrafo, em tamanho de letra reduzido, com um pequeno recuo em relação à margem esquerda do texto e sem as aspas. Isso é mais comum em **artigos científicos, resenhas e ensaios acadêmicos** e ocorre quando a citação é muito longa. Por fim, explique que antes de introduzir a citação entre aspas, os redatores fazem uso de algumas **expressões de elocução**: de acordo com X, conforme X, segundo X, para X...

Sugestão

Peça aos alunos que criem frases empregando as aspas associadas a: a) **empréstimos lexicais** (Vi um "crush" na balada); b) **realces** (Este é o "Abaporu", de Tarsila do Amaral); c) **ironias** (Eu "estudei", mas tirei zero); d) **citações de frases populares** ("Penso, logo existo", afirmou René Descartes).

▶ Respostas

1. b) Porque Eddie quer brindar aos passarinhos, o que não condiz com a natureza mais exploradora e guerreira desses povos.

As aspas são sinais de pontuação representados por:

- “ ” – aspas duplas
- ‘ ’ – aspas simples

As aspas simples são empregadas dentro das aspas duplas, para não repetir o mesmo sinal.

Na atividade 1, a fala do professor da faculdade de medicina é aberta por aspas. Elas indicam o início do discurso literal e autoral dele, sem modificações.

Em determinado momento da fala, ele cunha um termo de destaque: *tempestade perfeita*. Esse termo fica, então, em aspas simples, para não repetir o sinal, já que o discurso anterior já está em aspas duplas.

O que motiva o uso das aspas – sejam elas duplas ou simples – são as seguintes situações:

- ▲ Indicar a fala de alguém, de modo literal:
Disse o professor: "Hoje, vivemos uma situação em que todos os lugares do mundo se tornaram muito próximos".
- ▲ Isolar citações literais de textos:
Segundo publicado na pesquisa, "No pico epidêmico de 2015 a 2017, a dengue foi a enfermidade que apresentou maior prevalência, com 2 milhões e 800 mil casos prováveis".
- ▲ Realçar palavras ou expressões:
O professor alerta para o que chamou de "tempestade perfeita" de zika e chikungunya.
- ▲ Destacar palavras ou expressões que não são correntes na linguagem de quem está escrevendo o texto:
O aluno confundiu a febre zika com a "zica", que significa algo muito ruim.

CRASE (REVISÃO)

1 Leia esta tirinha de Hagar, o horrível para relembrar o emprego da crase:



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 set. 2000. Ilustrada. p. E9.

- O que os personagens Eddie e Hagar estão fazendo? **Eles estão brindando às suas ações.**
- Hagar e Eddie são *vikings*, povos que viveram na Idade Média, na região nórdica (Escandinávia), geralmente guerreiros, comerciantes, exploradores e piratas. Com base nessa informação, por que Hagar diz que Eddie não "pegou o espírito da coisa"?
- Explique por que ocorre crase nas falas do segundo quadrinho.
Porque há a fusão da preposição a da regência de brinde a algo e as batalhas.

Sobre Crase

O acento grave é usado em várias línguas: no francês, por exemplo, ele pode indicar que uma vogal tem um som aberto: *élève* (= aluno), lê-se *êlève*; em italiano, ele é obrigatório para caracterizar o acento em algumas oxítonas: *città* (= cidade). No português brasileiro, até a Reforma Ortográfica de 1971, ele era empregado em palavras derivadas como *cafézinho* e *sômente*, com o propósito de indicar que a forma primitiva tinha a vogal acentuada, com timbre aberto; atualmente, contudo, o acento grave, no português, é um sinal exclusivo das ocorrências de **fusão por crase**. Além de dar consciência ao usuário da língua de que a forma “à” condensa em si uma preposição, as ocorrências de crase evitam possíveis ambiguidades que poderiam ser geradas sem seu uso, em casos como: **vou pintar a mão** (= passar tinta na extremidade superior do corpo onde ficam os dedos) **x vou pintar à mão** (= fazer atividade artística manualmente); **chegar a noite** (= anoitecer) **x chegar à noite** (= chegar tarde); **faltar a aula** (= deixar em aberto uma aula); **faltar à aula** (= estar ausente numa aula). Desse modo, é importante reforçar aos alunos os empregos normativos da crase e assegurar que eles tenham segurança quanto ao funcionamento das ocorrências mais frequentes.

Sugestão

Organize algumas atividades nas quais seus alunos tenham de justificar o uso ou não do acento indicador de crase. Você pode montar atividades, pedir a eles que criem frases ou que identifiquem ocorrências nos textos que leem. Sugerimos algumas locuções que podem inspirar na organização das atividades: a) **com crase**: à brasileira; à direita; à fantasia; à mão; à meia-noite; à parte; às 15h; às escuras; às moscas; às quais; às segundas-feiras; às vezes; à tarde; b) **sem crase**: a álcool; a bordo; a cabeçadas; a postos; a prestações; a sós; a caráter; a dedo; a fundo; a gosto; a jato; a lápis; a ele(s), a ela(s); a esse(s), a essa(s); a você; a alguém; a meu ver; ir a Roma/Lisboa; voltar a Cuba/Londres.

Para começar esta revisão, é imprescindível retomar o conceito de que a crase é a **fusão** do **artigo** “a” com a **preposição** “a” que rege o termo que o acompanha, e o acento grave (`) representa essa fusão.

É por isso que se diz que a principal regra da crase é que ela não ocorre diante de palavra masculina. Agora fica fácil explicar o porquê: se é preciso um artigo **a**, então a palavra precisa ser feminina para que haja a fusão. Se não, ela não ocorre.

É só pensar nas falas de Hagar e Eddie no segundo quadrinho:

Um brinde “a” + “as” batalhas, portanto, **às batalhas**.

Já no terceiro quadrinho, ela não ocorre:

Um brinde “a” + “os” passarinhos, portanto, **aos passarinhos**.

► Condições para haver crase

Para haver crase = fusão de **a** (preposição) + **a** (artigo) –, duas condições são necessárias:

- que a palavra regente peça preposição;
- que a palavra regida admita artigo (**a** ou **as**) diante dela.

Vamos sistematizar o que você já sabe sobre as regras de emprego da crase.

Emprego da crase	Exemplo
Nas indicações de horas determinadas	Chegou <i>às 10 horas</i> .
Nas locuções adverbiais prepositivas	Saiu <i>à noite</i> .
Nas locuções femininas que indicam meio ou instrumento	Esse vaso foi feito <i>à mão</i> . Cortou o cabelo <i>à navalha</i> .
Em nomes de cidades quando o lugar estiver especificado	Fui <i>à Salvador</i> de Jorge Amado.

Não ocorre crase	Exemplo
Diante de palavra masculina	Andar <i>a cavalo</i> .
Diante de pronomes que não admitem artigo	Cheguei <i>a esta</i> conclusão. Comprei um presente <i>a cada uma</i> delas.
Diante de pronomes de tratamento	Vou contar <i>a Vossa Senhoria</i> o que aconteceu. Dirija-se <i>a Vossa Excelência</i> do modo formal.
Quando o artigo está no singular (indica generalidade), mas a palavra seguinte está no plural	la <i>a cidades</i> muito diferentes.
Diante de nomes de cidades quando não houver a possibilidade de trocar o artigo pelas contrações da (de + a) e na (em + a)	Fui <i>a Salvador</i> nas últimas férias. (Vim de <i>Salvador</i> nas últimas férias.) Retornarei <i>a São Paulo</i> . (Vim de <i>São Paulo</i> .)

▶ Respostas

2. I – à beira mar é uma locução prepositiva feminina que leva crase. II – prazo é uma palavra masculina, por isso não apresenta crase. III – à espreita é uma locução prepositiva que leva crase. IV – quando as horas são especificadas, há crase. V – a sós é uma locução prepositiva que não necessita de crase. VI – diante de nomes de cidades não ocorre crase.

3. a) Ele entendeu que **ser vago** estava relacionado à temporalidade.

b) Porque se trata da reprodução do que Snoopy está escrevendo na máquina de escrever. O tipo de letra que representa a máquina de escrever é usado como forma de estilo, no lugar das aspas.

c) O trecho ficaria: "Sinto a sua falta de manhã (sem alteração), à tarde e à noite.", com crase, por serem especificações de período.

d) Ele entende que precisa especificar as horas e faz isso apresentando horários exatos em que teria sentido saudade da namorada.

4. Comente com os alunos que a concepção de justiça como **justa medida** provém dos estudos do filósofo grego Aristóteles, há mais de 300 anos a.C.

Orientação

Aproveite a atividade 3e para ampliar a discussão sobre o uso de crase diante da indicação de horas: diga aos alunos que o uso do acento grave é obrigatório tanto na indicação numérica quanto no registro por extenso das horas: entro às 7h – entro às sete horas; durmo à 1h – durmo à uma hora. Reforce que só ocorre a crase se as horas forem determinadas, como exemplificado. Nos casos de indeterminação, não há crase: sairei de casa a uma hora qualquer. Uma dúvida comum é quanto à presença de crase quando as preposições **para**, **desde**, **após** e **entre** precedem a indicação de horas. Nesses casos, não ocorre crase, pois não há fusão da preposição com o artigo, razão pela qual grafamos: ensaio marcado **para** as 8h; estou estudando **desde** as 14h; o dentista só atenderá **após** as dez horas; almoço **entre** as 11h30 e as 12h30.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Em seu caderno, indique as alternativas em que o emprego da crase está correto. **Estão corretas as orações III, IV e V.**
 - I. Gostava de ver o pôr do sol à beira-mar.
 - II. Este pagamento pode ser feito à prazo.
 - III. Estava à espreita esperando seu ídolo sair.
 - IV. Saiu de casa às cinco horas.
 - V. Ficou à sós com seus pensamentos.
 - VI. Gostou de ir à Curitiba, mesmo que a trabalho.
- 2 Explique a regra que envolve o emprego ou não de crase nas orações da atividade anterior.
- 3 Leia a tirinha do Snoopy:



SCHULZ, Charles M. *Feliz dia dos namorados*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 98.

- a. Explique como Snoopy entendeu a orientação de Lucy?
- b. Por que as escritas do primeiro e do quarto quadrinho estão fora de balões de fala e com tipo de letra diferente?
- c. Se a preposição **de** fosse trocada por **a**, no primeiro quadrinho, haveria crase? Explique.
- d. Como Snoopy resolve a orientação de Lucy?
- e. Explique o emprego da crase no último quadrinho.

Há crase nas especificações de horas.

- 4 Leia esta tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho oito*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 7.

- Por que a palavra **justiça** e seu significado estão entre aspas no primeiro quadrinho?
Porque se trata de uma definição dada pelo pai de Armandinho.

- 5 Leia agora um trecho da crônica “Nomes”, de Luis Fernando Verissimo, na qual a menina Helena conversa com seus bonecos sobre os nomes que ela deu a eles.

– Eu botei nomes em vocês porque vocês não falavam e não podiam dizer seus nomes de verdade, certo?

– Certo.

– Quer dizer que todas as outras coisas neste quarto também têm nomes que a gente não sabe. Se pudessem falar, elas nos diriam qual é.

– Exatamente.

– Eu, por exemplo – disse Saralara –, sei que cama não se chama “cama”.

– E como é que ela se chama? – quis saber Helena.

– É “Frunfa” – disse Saralara.

– E armário é “Bozório” – revelou Geraldo.

– Tapete se chama “Abajur” – disse Eunice.

– E abajur, como se chama? – perguntou Helena.

– Carlos Henrique.

Helena contou isso para os seus pais, que acharam engraçado, mas não acreditaram muito. Os adultos não têm nenhuma imaginação.



SABRINA ERAS

VERISSIMO, Luis F. Nomes. In: _____. *Festa de criança*. São Paulo: Ática, 2005. p. 28.

- Em seu caderno, reescreva o trecho, transformando o travessão em aspas e fazendo as adaptações necessárias ao discurso e à pontuação, de modo que todo o diálogo fique em um único parágrafo.

- 6 Observe estes nomes científicos:

- I. *Canis Familiares*
- II. *Felis catus*
- III. *Emerita Brasiliensis*
- IV. *Drosophila malanogaster*
- V. *anopheles darlingi*

- a. Aponte as alternativas em que eles seguem as regras internacionais de registro.
- b. Explique o que está errado nos demais nomes.
- c. Pesquise os nomes populares de cada um desses nomes científicos.

► Respostas (continuação)

5. Sugestão de resposta: “Eu botei nomes em vocês porque vocês não falavam e não podiam dizer seus nomes de verdade, certo?” – perguntou Helena a seus bonecos – “Certo”, eles responderam. Helena então completou: “Quer dizer que todas as outras coisas neste quarto também têm nomes que a gente não sabe. Se pudessem falar, elas nos diriam qual é”, ao que eles novamente assentiram: “Exatamente”, o que logo foi completado por Saralara: “Eu sei que cama não se chama ‘cama’”. “E como é que ela se chama?” – quis saber Helena, ao que a boneca disse: “Frunfa”, logo seguida por Geraldo, que revelou: “E armário é ‘Bozório’” e por Eunice: “Tapete se chama ‘Abajur’”. Helena então questionou: “E abajur, como se chama?”, ao que lhe responderam: “Carlos Henrique”.

O importante nesta atividade é que os alunos diferenciem o uso das aspas duplas e simples. Incentive que usem os verbos de dizer para manter o sentido da história.

6. a) As alternativas são II e IV.

b) I. Letra maiúscula no nome da espécie / III. Falta de itálico e letra maiúscula no nome da espécie / V. letra minúscula no nome do gênero e falta de itálico em todo o nome científico.

c) I. Cachorro / II. Gato / III. Tatuí ou tatuira / IV. Mosca de banana / V. Mosquito da malária.

Sugestão

Proponha uma atividade interdisciplinar com o professor de Ciências. Ele poderá lhe fornecer uma lista da nomenclatura científica com a qual seus alunos tiveram contato em anos anteriores para designar animais, plantas, vírus, pragas... Pode-se aproveitar essas unidades terminológicas para realizar jogos pedagógicos por meio de gincanas, bingo de palavras, cruzadinhas, caça-palavras, jogo da memória mesclando nome científico, nome vulgar e imagem do elemento descrito etc. Seus alunos também podem montar um glossário para divulgar no painel, *site* ou *blog* da escola.

Sugestão

Apresente a proposta aos alunos, considerando que nem sempre há divulgação de outras pesquisas que deem continuidade àquelas já existentes, por isso, oriente-os a buscar referências sobre o mesmo tema ou pesquisas semelhantes que indiquem avanço ao que foi anteriormente publicado. Registre na lousa as etapas de produção e o tempo previsto para cada etapa, para que os alunos organizem o próprio tempo. Pondere com eles as características que deve apresentar uma linguagem acessível ao Ensino Fundamental – Anos finais.

Sobre Planejamento

Se for possível, leve os estudantes à sala de informática para que procurem os textos *on-line* e possam ser supervisionados. Ajude-os a identificar pontos de comparação entre as pesquisas, por exemplo: podem comparar os índices de dengue ou malária entre regiões (Norte e Sudeste; Norte e Nordeste), podem mostrar diferentes técnicas de controle dessas epidemias, entre outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopé-

Produção de texto

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu dois artigos de divulgação científica publicados em suportes que enfocam um público leitor específico: o *Jornal da USP*, que circula majoritariamente entre a comunidade acadêmica, embora, também, possa ser lido pelo público em geral, e a revista *Ciência Hoje*, que é mais acessível a todos os públicos.



LYOSHIA, NAZARENKO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Mesa de laboratório médico: microscópio, placa de Petri e tubos de ensaio. Fotografia de 2013.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os textos lidos datam, respectivamente, de 2018 e 2015, portanto apresentam informações relevantes para a ciência e para a sociedade no momento em que foram divulgados. Mas como estariam as pesquisas sobre malária e dengue no Brasil atualmente?

Considerando que pesquisar é um ato contínuo e deve considerar estudos já existentes sobre o assunto, você vai escrever um artigo de divulgação científica que apresente uma pesquisa atual sobre a dengue ou a malária, relacionadas, de preferência e se possível, às pesquisas apresentadas nos textos lidos. Esse texto vai compor uma revista científica da turma, que poderá circular pela comunidade escolar e, depois, ficar disponível para consulta na biblioteca da escola ou em um repositório digital. É importante que a linguagem do texto seja acessível aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Planejamento

As pesquisas científicas são divulgadas entre a comunidade acadêmica nos chamados artigos científicos, publicações específicas e técnicas que apresentam em detalhes todas as etapas da pesquisa realizada: objetivos, linha teórica usada, metodologia de coleta e de análise dos dados, análises e resultados. Mas esses artigos são bastante prolixos, cheios de jargões, conceitos e termos muito particulares à área do conhecimento em que se inserem. E são publicados em revistas também especializadas de cada área.

86 Unidade 2

→ dia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Sobre Produção

Ajude os alunos a identificar se os textos estão adequados ao objetivo da atividade e se são provenientes de fontes confiáveis. Leia coletivamente as instruções da seção e observe se é necessário desdobrar algumas etapas ou mesmo ajudá-los a identificar as partes da pesquisa. Os alunos podem fazer essa identificação mais afinada em casa, levando para a sala de aula as dúvidas para serem dirimidas. A entrega parcial dessas etapas, por escrito, pode ajudar a fazer pontos de regulação da aprendizagem dos alunos.

Considerando a dificuldade de compreensão desses artigos específicos, sua busca deve ser por artigos de divulgação científica publicados em jornais e revistas de órgãos que tanto produzem a pesquisa quanto a divulgam amplamente. Alguns deles são:

▲ Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa: cada estado brasileiro tem sua Fundação. Por exemplo: Fapesp (SP), Faperj (RJ), Fapems (MS) etc.

▲ Jornais de universidades: as universidades públicas possuem canais de divulgação de suas pesquisas científicas. Procure por eles em sites de busca.

▲ Capes Notícias: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma fundação do Ministério da Educação que apoia pesquisas de mestrado e doutorado. Seu site publica notícias científicas.

Escolha um artigo de divulgação científica que apresente pesquisas complementares às lidas nesta Unidade. Para tanto, dê atenção aos seguintes critérios de seleção:

▲ A pesquisa aborda a malária ou a dengue?

▲ A realização da pesquisa é posterior a 2015 (no caso da dengue) e 2018 (no caso da malária)?

▲ O texto apresenta os métodos e vozes de autoridades para falar sobre o assunto?

Leia com atenção o artigo selecionado.

Produção

- 1 Selecione trechos do texto escolhido que apresentem pontos em comum com os textos lidos na Unidade.
- 2 Destaque as etapas da pesquisa apresentada: objetivos, metodologia, resultados, pesquisadores responsáveis, órgãos a que se vincula. Todas essas informações devem estar em seu texto.
- 3 Faça citações sobre as pesquisas lidas na Unidade e como elas progrediram nessa nova pesquisa apresentada.
- 4 Caso seja apenas relacionada ao assunto, encontre pontos em comum que possam ser comparados entre as duas pesquisas.
- 5 Apresente os termos técnicos e, se necessário, faça explicações complementares, que esclareçam a teoria.
- 6 Cuide da formalidade da linguagem do texto, de modo que esteja adequada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.



SABRINA FERAS

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

Orientação

É importante observar se os alunos compreenderam o objetivo do artigo de divulgação científica e sua intersecção com os textos jornalísticos para fazer chegar ao grande público notícias sobre as pesquisas científicas. A objetividade, a imparcialidade e o rigor das informações científicas apresentadas são as características mais relevantes de serem identificadas pelos alunos.

Sobre Revisão

Nessa etapa, se possível, recolha os textos para efetuar uma leitura avaliativa, de modo que a revista composta possa circular pela escola sem graves desvios normativos ou metodológicos e para que os alunos compreendam as necessidades de aprimoramento técnico do texto.

Sobre Circulação

Ajude os alunos a viabilizar essa etapa de finalização, de acordo com os recursos disponíveis na escola.

Sobre Avaliação

Considere oralmente com os alunos as perguntas da avaliação e abra espaço para que eles possam colocar outras dificuldades durante o processo.

Revisão

- 1 Após a escrita do texto, você fará uma revisão em pares. Para tanto, troque seu texto pelo de um colega de classe e leia atentamente, fazendo anotações de aprimoramento, segundo os critérios das tabelas a seguir:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O texto divulga uma pesquisa complementar ou do mesmo assunto dos textos lidos na Unidade?	1. Há erros ortográficos?
2. Há comparação entre as pesquisas, de modo a mostrar seu progresso para a ciência?	2. A escolha vocabular está adequada ao público leitor?
3. Termos muito técnicos ou específicos são explicados e esclarecidos?	3. A pontuação foi empregada corretamente, sobretudo as vírgulas e as aspas?
4. As partes essenciais da pesquisa – objetivos, métodos, resultados, responsáveis – são apresentadas ao leitor?	4. Os períodos estão em tamanho adequado?
5. A linguagem está adequada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental?	5. Há problemas relacionados à formulação sintática, que precisem ser reestruturados?

- 2 Terminada a avaliação de pares, devolva o texto a seu colega e pondere as observações que ele fez em sua produção. Faça as alterações e os aprimoramentos que considerar pertinentes e ajuste aqueles que se referem aos desvios normativos e apresentam necessidade de reformulação.

Circulação

- 1 Após a realização dos ajustes, digite o texto final. Não se esqueça de dar um título chamativo a ele e de se identificar como autor.
- 2 Organizem-se em pequenos grupos para finalizar a produção: imprimir os textos, encaderná-los, compor uma capa, um índice, identificar os nomes dos autores, entre outros dados que considerarem necessários.
- 3 Após finalizada a revista, apresentem-na às demais turmas e deixem um exemplar na biblioteca para consulta. Se for possível, disponibilizem o arquivo digital.

Avaliação

- 1 A procura pelas pesquisas obteve resultados satisfatórios?
- 2 Que dificuldades ocorreram durante a elaboração do artigo de divulgação científica?
- 3 Você conseguiu estabelecer comparações que evidenciassem avanços da ciência?
- 4 O que mais chamou a sua atenção sobre o processo de pesquisa?

Oralidade

VÍDEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atualmente, a divulgação da ciência não é feita apenas em forma de texto escrito. Muitos canais em plataformas de vídeo apresentam resultados de pesquisas científicas de modo acessível ao grande público. Alguns deles são destinados especificamente ao público adolescente. Você conhece alguns desses canais?

Para conhecer essas outras formas de divulgação, vocês vão se organizar em grupos e elaborar um vídeo de até cinco minutos que apresente uma pesquisa científica sobre um assunto epidemiológico que esteja ocorrendo no Brasil. Para tanto, poderão recorrer aos mesmos órgãos de divulgação científica pesquisados na atividade de produção textual.

Após a elaboração dos vídeos, combinem uma sessão especial para exibição a toda a classe.

Etapa 1: Planejamento da produção

- 1 Dividam-se em grupos, conforme as possibilidades da sala.
- 2 Para selecionar um tema, cada grupo deverá procurar o termo “epidemia” na ferramenta de busca (ícone de lupa) da página da revista ou jornal de divulgação científica escolhido.
- 3 Com o artigo de divulgação científica já selecionado, façam a leitura coletiva.
- 4 Ao final da leitura, registrem:
 - ▲ O que foi pesquisado?
 - ▲ Com que objetivo a pesquisa ocorreu?
 - ▲ Como o estudo foi feito?
 - ▲ Quem foram os participantes da pesquisa?
 - ▲ Que instituições são responsáveis pela pesquisa?
 - ▲ Quais foram os resultados encontrados?
- 5 Pesquisem alguns canais de vídeo que divulguem pesquisas científicas e observem os formatos de construção dos vídeos. Anotem partes que considerarem inspiradoras para a composição do vídeo do grupo.
- 6 Com base nas respostas das perguntas do item 4, vocês deverão coletar materiais que podem ser utilizados para a composição do vídeo, tornando-o atrativo e significativo, como, imagens e trechos de outros vídeos. O importante é pensar que essa seleção deve ajudar a construir o sentido do vídeo e a explicar a pesquisa.



Sobre Etapa 1

1. Grupos com no máximo cinco integrantes costumam ser mais produtivos. Considere que os vídeos terão, em média, cinco minutos, e é indicado que a sessão de exibição contemple uma aula apenas, com tempo para discussão sobre as pesquisas apresentadas. Assim, uma média de seis grupos é ideal.
2. Supervisione a seleção dos textos, de modo a garantir que as fontes de pesquisa sejam confiáveis e que não haja repetição do tema das pesquisas. Organize os títulos no quadro de giz, para melhor sistematização e organização de todos.
6. Assim como a seleção das fontes de pesquisa é cuidadosa e preza pela confiabilidade da informação, é importante que as imagens coletadas também apresentem esse rigor e possam ser de uso livre escolar. Há diversos sites que possibilitam o uso livre de imagens, tais como o Pixabay, a Wikipedia, entre outros. Uma busca simples por “uso livre de imagens”, na internet, apontará outros.

Habilidade trabalhada nesta seção

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Orientação

A produção de vídeos na escola pode ser uma boa oportunidade para aprender com os alunos a linguagem e o estilo que eles mais gostam de reproduzir, o que proporcionará proximidade com o universo adolescente. Ao apresentar a proposta a eles, é importante gerenciar a quantidade de integrantes dos grupos e, desde o início, deixar claro quanto tempo o vídeo deve apresentar.

Sobre Etapa 2

A Etapa 2 requer uma produção textual escrita, que é o roteiro do vídeo. É importante destinar momentos em sala de aula para regular essa produção, bem como prever no planejamento o tempo que cada vídeo deverá apresentar, para, assim, orientar os alunos quanto ao desenvolvimento e o momento de exibição da produção final.

Sugestão

Assistir previamente a alguns vídeos, coletivamente, pode auxiliar os alunos a reconhecer as diferentes linguagens, estilos e técnicas. Provavelmente eles têm seus canais prediletos, então, procure explorar esses conhecimentos e compartilhá-los entre a turma. Durante a exibição, é importante chamar a atenção para a identificação de um roteiro, que é justamente o proposto no item 1 da Etapa 2.

Etapa 2: Construção do roteiro do vídeo

- 1 Após coletar os materiais, vocês deverão criar um roteiro para a produção do vídeo, seguindo o exemplo apresentado no quadro a seguir:

Parte	Duração	Locução	Cena/Material	Responsável
Abertura: resumo da pesquisa	30 segundos	Uma notícia publicada no dia 21 de novembro de 2017 pela Agência Fapesp apresentou um projeto de uma parceria público-privada entre pesquisadores da USP e de uma empresa francesa, com o objetivo de encontrar biomarcadores que auxiliem os médicos a identificar precocemente indivíduos propensos a desenvolver manifestações severas de doenças transmitidas por mosquitos.	Jornalista (um dos integrantes do grupo) filmado da cintura para cima em frente ao muro da escola, mostrando o nome da escola.	Aluno X
Abertura: nome do projeto	10 segundos	O projeto chamado “Arbobios” é coordenado pelo Instituto de Medicina Tropical da USP.	Captar imagem da fachada do Instituto de Medicina Tropical da USP.	Aluno Y
Desenvolvimento: objetivos	1 minuto	Segundo Ester Cerdeira Sabino, coordenadora do projeto e diretora do Instituto de Medicina Tropical da USP, o programa pretende “acompanhar um grande número de pessoas infectadas por um desses três vírus, recolher amostras de sangue e depois separá-las em dois grupos: indivíduos com e sem manifestações severas”. “Estimamos que será necessário incluir cerca de 2 mil pacientes no estudo”, afirma ela.	Mostrar trecho de filme de coleta de sangue feita em hospitais.	Aluno Z

Elaborado com base em dados obtidos em: TOLEDO, Karina. Projeto poderá melhorar atendimento a pacientes com zika, dengue e chikungunya. *Agência Fapesp*, São Paulo, 21 nov. 2017. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/projeto-podera-melhorar-atendimento-a-pacientes-com-zika-dengue-e-chikungunya-/26673/>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

- 2 Para o estabelecimento das partes, considerem as etapas da pesquisa, de modo a não deixar de fora informações importantes sobre ela. Considerem também os registros que vocês fizeram no item 4 da etapa anterior.

- 3 Não se esqueçam de que o público-alvo do vídeo são os alunos de sua própria turma, seus colegas de classe.

Etapa 3: Gravação e edição do vídeo

- 1 Com o roteiro já desenvolvido, revisem se todo o material previsto está selecionado (imagens, trechos de vídeos) e, se necessário, façam a captura de outras cenas com dispositivos móveis que contenham câmera.
- 2 Para fazer a gravação de cada cena prevista, procurem minimizar os ruídos do local, de modo que a locução possa ser ouvida. Antes de considerar a gravação finalizada, ouçam-na para verificar se está nítida.
- 3 Com todo o material em mãos, selecionem um programa de edição de vídeos para conhecerem e realizarem a edição do vídeo. Em uma busca simples na internet serão encontrados programas gratuitos para essa finalidade, com tutoriais de uso também em vídeos explicativos.
- 4 Lembrem-se de que o vídeo final deve ter, no máximo, cinco minutos.

Etapa 4: Apresentação dos vídeos

- 1 No dia combinado previamente, ordenem a apresentação dos vídeos em uma sessão com duração de uma aula.
- 2 Ao final de cada vídeo, organizem um tempo de perguntas e respostas para sanar dúvidas da turma sobre as pesquisas.



Avaliação

Terminadas as exibições, realizem uma avaliação coletiva da atividade, usando como ponto de partida as questões a seguir:

- ▲ As pesquisas selecionadas foram relevantes para demonstrar os avanços científicos na temática das epidemias?
- ▲ Os vídeos apresentaram as pesquisas de maneira clara, completa e adequada ao público-alvo?
- ▲ Os grupos interagiram internamente de modo respeitoso e colaborativo?
- ▲ Os espectadores respeitaram as produções dos grupos e fizeram apontamentos construtivos?
- ▲ Quais foram as dificuldades encontradas e como seria possível saná-las?

Sobre Etapa 3

O vídeos podem ser feitos com câmeras de aparelhos celulares ou com outros recursos de que a escola disponha. Auxilie os alunos a encontrarem programas gratuitos de edição e a explorá-los. Se toda a turma usar o mesmo programa, explorar suas funcionalidades coletivamente é uma atividade bastante produtiva, para ajuda conjunta. Quanto ao tempo do vídeo, caso a turma seja menor, pondere a possibilidade de aumentá-lo.

Sobre Etapa 4

Verifique a possibilidade de exibição dos vídeos na sala de leitura da escola ou em outro local onde a turma possa ser reunida de modo mais informal que na sala de aula.

Sobre Avaliação

Oriente os alunos a construírem a avaliação tanto da elaboração do vídeo quanto do trabalho em grupo.

No Manual do Professor – Digital, poderá ser acessada **Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem** dos alunos com sugestões de questões, abertas e de múltipla escolha, e fichas para registro do desempenho deles neste bimestre.

Orientação

As etapas do trabalho deverão ser antecipadamente agendadas e articuladas ao projeto pedagógico da escola, de modo que os alunos possam se organizar para realizar as atividades nos devidos prazos.

O ideal seria contar com a participação da comunidade escolar e de professores de todas as áreas para a realização do projeto, já que experiências e conhecimentos somados só poderão trazer enriquecimento ao trabalho.

Sugestão

Se possível, assista com os alunos a uma entrevista com Marcelo Gleiser sobre o futuro da humanidade, para motivá-los a realizar o trabalho. O vídeo encontra-se disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r8OGVaTJ4ls>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Projeto

JORNADAS DO AMANHÃ

Vocês conseguem imaginar como era a vida das pessoas sem internet, telefone celular, aplicativos, *videogames*? A vida parece impossível sem essas facilidades? Pois elas estão há pouquíssimo tempo entre nós. As novidades aparecem de maneira tão veloz que é um verdadeiro exercício de imaginação pensar no que poderá ser criado num futuro próximo.

A Ciência é fundamental nas modificações que vão ocorrendo em nosso mundo. Ela é movida pela curiosidade e determinação do ser humano em mudar e melhorar a realidade.

A proposta deste projeto parte dessa premissa. Será feita ao longo deste ano uma grande reflexão sobre os principais **desafios** a serem enfrentados futuramente em nossas vidas e uma prospecção de soluções para eles. Devemos nos antecipar aos acontecimentos do futuro? A tecnologia dará conta de resolver nossos problemas?

Este projeto será desenvolvido em cinco etapas, em datas previamente marcadas, durante o ano letivo. O encerramento ocorrerá com a exposição do material produzido no decorrer das etapas, num evento chamado **Jornadas do amanhã**, que, se possível, deverá ser aberto a toda a comunidade escolar.

Para que haja facilidade na comunicação entre você e seus colegas, elaborem uma lista com o número de chamada, nome e contatos (*e-mails*, telefones). Vocês precisarão desses dados nos momentos em que tiverem de trocar materiais, ideias, combinar encontros, enfim, realizar as atividades propostas nas datas combinadas.

Organizem-se em quatro grupos para trabalhar conjuntamente no desenvolvimento do projeto. A divisão dos grupos poderá ser feita por sorteio ou em função de afinidades entre vocês.

Primeira etapa

Quando a ficção vira realidade

A pesquisa científica não exclui nem a criatividade nem a imaginação. Muitos escritores e cineastas trilharam e ainda trilham os caminhos da ficção científica. Muitos inventos ou fatos presentes em obras do passado pareceriam, na época em que foram concebidos, apenas sonhos; no entanto, a concretização desses sonhos veio provar que a imaginação tem, sim, seu potencial de realização quando conta com os conhecimentos científicos e o apoio da tecnologia.

Júlio Verne, em seu livro *Da Terra à Lua*, publicado em 1865, antecipou em mais de um século a chegada do homem à Lua, que só ocorreu em 1969. Na década de 1960, o desenho animado *Os Jetsons*, de Hanna-Barbera, mostrava os personagens se



Ilustração de Henri de Montaut para a 1ª edição do livro *Da Terra à Lua* de 1865.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

comunicando por aparelhos sem fio, por meio dos quais se visualizavam os interlocutores: isso era impensável na época, mas agora os celulares com aplicativos de áudio e câmera permitem ligações com voz e vídeo. O filme *2001: uma odisseia no espaço*, de 1968, previu a explosão de inteligência artificial e dos computadores.

Atividade para todos os grupos

A primeira proposta deste projeto é a realização de uma pesquisa sobre algumas das invenções pronunciadas pela literatura e pelo cinema que acabaram se concretizando e outras que ainda não se tornaram realidade. O professor de Arte pode ajudar nesta etapa.

Inicialmente, você e seus colegas de grupo definirão se trabalharão com literatura ou cinema. Depois, escolherão o ponto de partida da pesquisa de vocês. Seguem algumas sugestões de autores e diretores, embora vocês possam optar por outros:

Autores de literatura				
Aldous Huxley	Arthur Clarke	Veronica Roth	Octavia Butler	Roberto Causo
George Orwell	Isaac Asimov	Cixin Liu	Ray Bradbury	Becky Chambers
Diretores de cinema				
Georges Méliès	Roland Emmerich	Ridley Scott	Robert Zemeckis	Neil Burger
Fritz Lang	James Cameron	Stanley Kubrick	Steven Spielberg	Christopher Nolan

Levantem e registrem em esquemas as informações que conseguirem em livros, revistas, sites e portais de internet. Com essas informações, vocês criarão um cartaz.



Cena do filme *Divergente* (140 min.), dirigido por Neil Burger e lançado em 2014. Baseia-se no primeiro volume da trilogia de mesmo nome, de autoria de Veronica Roth, escritora estadunidense.

- ▲ O cartaz deverá apresentar um autor ou diretor e uma de suas obras de ficção científica.
- ▲ Os objetos ou fenômenos que aparecem na obra como uma previsão do futuro devem estar destacados.
- ▲ Fotos ou ilustrações devem ilustrar esse cartaz.
- ▲ Como fechamento, registrem como e quando esses elementos saíram das páginas dos livros ou das telas do cinema para se tornar uma realidade para as pessoas ou quando vocês imaginam que essa invenção ou fenômeno terá chance de se concretizar.
- ▲ Guardem com cuidado os cartazes para o evento de conclusão do projeto.

Orientação

Acompanhe e oriente a realização da pesquisa. Se possível, convide o professor de Arte para auxiliar os alunos com referências e bibliografia.



Indicação de livro

Se quiser se aprofundar na temática da atividade de pesquisa escolar, esta obra traz sugestões de como utilizá-la:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

Dois grupos vão se ocupar da pesquisa na literatura e outros dois grupos, no cinema.

Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de

Com o objetivo de auxiliá-lo a organizar e enriquecer o trabalho neste segundo bimestre, foi incluído no Manual do Professor – Digital um **Plano de desenvolvimento**, com uma seleção de objetos de conhecimento, habilidades e práticas pedagógicas a serem utilizados ou adaptados de acordo com a sua realidade ou necessidade para o período. Há, também, uma proposta de **Projeto Integrador** (“Mata Atlântica e preservação da biodiversidade”), que articula os componentes curriculares Língua Portuguesa e Ciências.

UNIDADE 3

Retratos do humor cotidiano

1. Leia a história em quadrinhos ao lado, de Raimundo Rucke.
 - a. Que personagens fazem parte dela?
 - b. Qual é o enredo da tirinha?
 - c. Essa tirinha é composta apenas da linguagem visual. Você sentiu falta da linguagem verbal para entendê-la? Por quê?
2. Essa história em quadrinhos fez parte da 41ª edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, tendo sido premiada. Qual é o fato inesperado que constrói o humor nela?
3. O humor é um elemento que geralmente provoca o riso. Pode ser encontrado em vários gêneros textuais, como na história em quadrinhos que você leu. Troque suas experiências de leitura com os colegas.
 - a. Em que outros gêneros textuais há a presença do humor como um fator constituinte?
 - b. Você se lembra o que é crônica? Já leu alguma crônica de humor? Em caso afirmativo, qual(is)?

saiba+

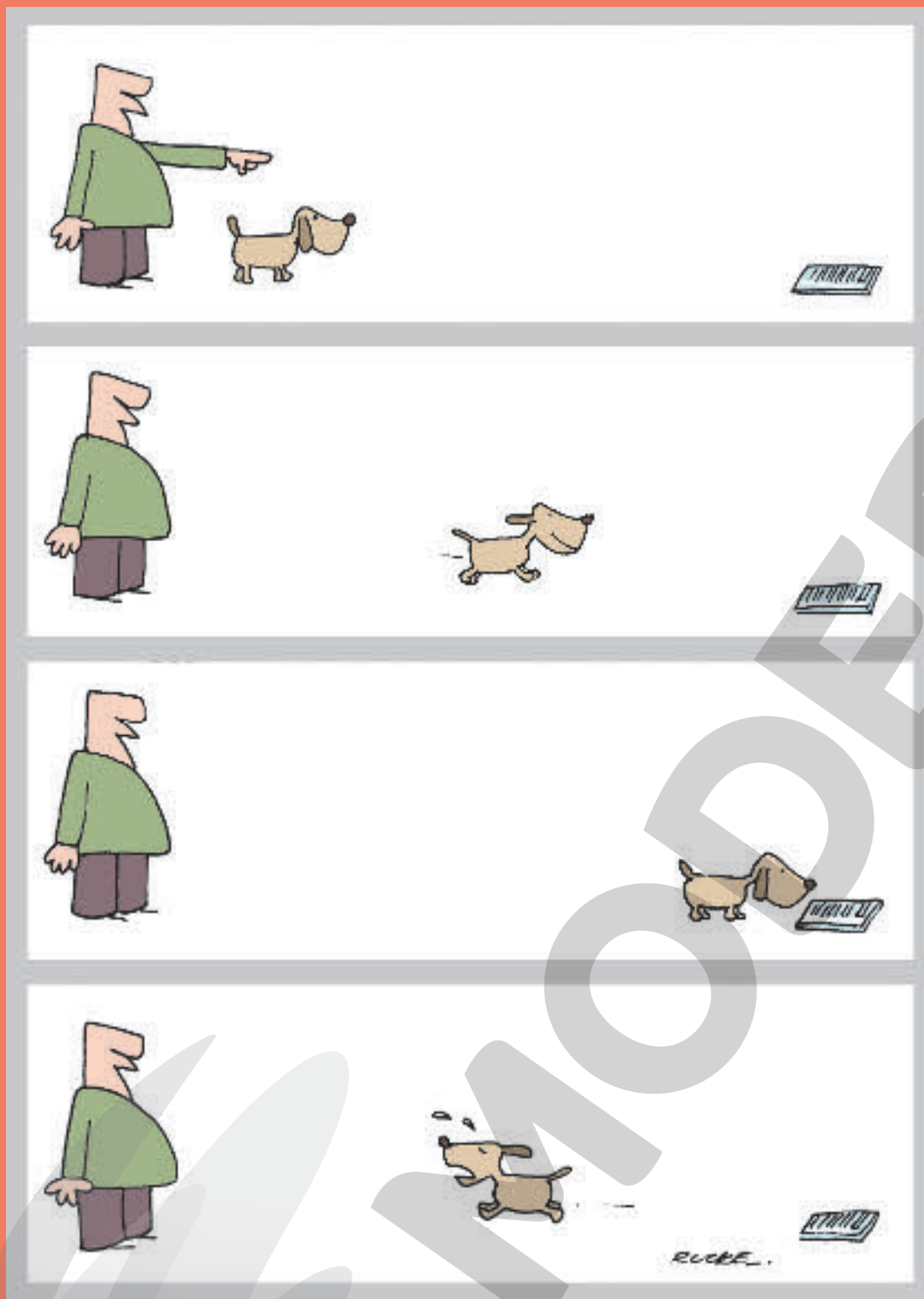
Salão Internacional de Humor de Piracicaba

Esse salão teve sua primeira edição em 1974, promovida por um grupo de jornalistas, artistas e intelectuais piracicabanos. A ideia desse grupo era incluir o humor gráfico no Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, ativo desde 1968 e consolidado no campo artístico. Millôr, Ziraldo, Zélio, Jaguar, Henfil, Angeli, Laerte, Glauco, Paulo e Chico Caruso são alguns dos cartunistas brasileiros que já participaram desse Salão do Humor, considerado um dos mais relevantes no universo das artes gráficas.

94 Unidade 3

→ linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.



© RUCKE

História em quadrinhos de Raimundo Rucke premiada na 41ª edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, que ocorreu em outubro de 2014. Nesse mesmo ano, ficou em segundo lugar no Prêmio UN/Ranan Lurie, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Unidade 3 95

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às

práticas de leitura; estratégias de leitura; apreciação e réplica.

Oralidade: produção de textos orais; oralização

Produção de textos: consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: variação linguística; fono-ortografia; morfossintaxe; coesão.

Sobre esta Unidade

O tema de estudo desta Unidade é a crônica de humor. A imagem de abertura mostra o humor em outra perspectiva, a tirinha. Em **Leitura 1**, o autor Luis Fernando Veríssimo traz, na crônica "A foto", um conflito familiar com alta dose de humor e, na **Leitura 2**, o autor Fernando Sabino, com a crônica "O gato sou eu", apresenta um conflito interior de um paciente e seu psicanalista. A estrutura e as características desse gênero serão exploradas em **Estudo do texto** e **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** (marcas de oralidade, pronomes relativos, regência verbal, orações subordinadas). Na seção **Oralidade**, os alunos vão elaborar uma resenha em vídeo sobre uma crônica e, em **Produção de texto**, vão produzir uma crônica de humor explorando o que há de engraçado nela, a partir de uma notícia de jornal.

▶ Respostas

1. a) Um homem e um cãozinho.

b) Um homem pede ao seu cãozinho que busque o jornal. O cãozinho vai até o jornal, mas para e lê as manchetes. Ele se assusta e volta correndo e chorando, sem trazer o jornal para o dono.

c) Resposta pessoal. É esperado que os alunos respondam que não, pois apenas as ilustrações das ações do homem e do cachorrinho, na sequência de uma espécie de enredo, são suficientes nesse caso para a compreensão.

2. O fato inesperado é o de o cãozinho saber ler, o que faz com que ele se assuste com as manchetes.

3. Proponha uma roda de conversa para que você possa ouvir as experiências de leitura dos alunos.

a) Resposta pessoal. É possível que os alunos mencionem tirinhas, charges, contos humorísticos, roteiros de peças de teatro etc. Deixe que eles recuperem as experiências de leitura que já tiveram e comente as suas.

b) Respostas pessoais.

Sobre Contexto

As crônicas de Luis Fernando Verissimo têm sido muito apreciadas pela qualidade literária no uso do humor ao extrair das cenas do cotidiano reflexões que permitem uma percepção crítica da realidade. Desde o teatro grego, o humor tem sido instrumento de crítica social e fonte de reflexão.

Sobre Antes de ler

As questões ajudam os alunos a se ambientar com os elementos das crônicas de humor. Imaginar o que pode haver de cômico em situações aparentemente banais ou relatar experiências pessoais cômicas pode treiná-los para o olhar dos(as) cronistas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música),

Leitura 1

Luis Fernando Verissimo

AUTORIA

Este escritor gaúcho nasceu em 1936 em Porto Alegre. Herdou do pai, o celebrado romancista Erico Verissimo, o talento para a literatura, mas diferente dele, Luis Fernando é mais conhecido por suas crônicas cujo humor marcante tem, há décadas, cativado leitores país adentro e mundo afora, uma vez que seus livros foram traduzidos para 17 línguas. A excelência de sua obra já foi reconhecida por tradicionais prêmios brasileiros, como o Jabuti e o Juca Pato.



Contexto

Você vai ler uma crônica de humor escrita pelo gaúcho Luis Fernando Verissimo. Bem ao gosto desse tipo de texto, o autor traz à tona, com alta dose de humor, conflitos ocultos em um acontecimento fugaz e aparentemente banal.



Antes de ler

O acontecimento narrado na crônica é a reunião para uma foto entre familiares de várias gerações.

- ▲ Que situações embaraçosas e engraçadas podem acontecer nesse tipo de ocasião?
- ▲ Será que a crônica vai tratar de alguma dessas situações imaginadas por você?
- ▲ Você já viveu ou presenciou algo constrangedor ou engraçado em uma situação como essa?

A foto

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisavó e o bisavô, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

– Tira você mesmo, ué.

– Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

– Tiro eu – disse o marido da Bitinha.

– Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário Cesar”, dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme onde estava, do lado da mulher. A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

→ *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, posts em *fanpages*, *trailer* honesto, video-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco nar-

– Acho que quem deve tirar é o Dudu...

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo.

O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

– Só faltava essa, o Dudu não sair.

E agora?

– Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer!

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprou a câmara num *duty free* da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era “Dutifri”, mas ele não sabia.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Orientação

O impasse da narrativa se dá pelo fato de a câmera não ter o recurso *timer*, o que imporia a necessidade de alguém se resignar e não aparecer na imagem. O dono da máquina, o Castelo, não poderia deixar de aparecer na fotografia, afinal, era ele quem sustentava, provavelmente de modo financeiro, o casal de idosos homenageados. Com essa informação, Verissimo aciona o critério monetário como elemento definidor de importância social. Com a recusa de Castelo, Verissimo chama para o centro da trama o cunhado Mário Cesar, que, segundo o narrador, não é muito benquisto na família. Ele é escolhido para bater a foto exatamente por isso. Então se percebe que quem serve nessa família é que tem menos valor. Depois de outras tentativas malsucedidas, a solução foi o próprio bisavô tomar a máquina e bater a foto. O desenrolar da trama revela um jogo de vaidades que marcam a vida em sociedade. No texto, as pessoas se reúnem para festejar, mas os sentimentos que as situações revelam são negativos e antissociais. O texto foi escrito num tempo em que a *selfie* ainda não fazia parte do imaginário das pessoas.

Sugestão

Se desejar, promova uma comparação entre uma *selfie* e o tipo de fotografia retratada no texto. Na *selfie* coletiva, o fotógrafo ficaria em primeiro plano. Se o texto fosse escrito no contexto da *selfie*, que tipo de disputas poderiam estar em pauta na família?

LAIS BICUDO



– Revezamento – sugeriu alguém. – Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e...

A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta da bise. Foi quando o próprio bise se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui.

– Mas seu Domício...

– Vai pra lá e fica quieto.

– Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

– Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor. E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

Unidade 3

97

rativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

▶ Respostas

3. Para a foto é usada uma máquina fotográfica sem função de *selfie* e ninguém dispõe de um aparelho celular com essa função. Além disso, Castelo tem um Santana, carro que não é fabricado desde 2006.

5. a) Pelo fato de o bisavô, Domício, “estar morre não morre”, esta talvez fosse a última oportunidade de registrar todos os membros da família juntos.

c) De modo geral, os álbuns são feitos digitalmente e publicados em redes sociais.

d) A ideia é discutir questões como a privacidade e a memória familiar. Questione os alunos: A publicação de álbuns em redes sociais invade a privacidade familiar ou a ampliação do acesso a essas fotos contribui para a preservação da memória familiar? As fotos, hoje produzidas com mais facilidade, são mais preservadas ou rapidamente descartadas? O álbum impresso tem o mesmo valor do álbum digital em celulares e redes sociais?

6. a) A família não entrava em um acordo sobre quem tiraria a foto, pois quem a tirasse não seria fotografado.

b) Como a foto simboliza toda a família, não sair nela é como não pertencer à família.

7. a) Porque, como havia a suspeita de que Dudu não era filho de Luiz Olavo, ele poderia tirar a foto e, conseqüentemente, não sair nela, já que muito provavelmente não pertencia à família.

b) Não. O narrador conta essa suspeita ao leitor e dá a entender que ela é compartilhada pela família. Portanto, é uma suspeita coletiva, mas, segundo o narrador, nunca claramente anunciada.

Sugestão

Se julgar pertinente, levante o debate sobre o humor de “A foto”. Pergunte aos alunos sobre que elementos no texto favorecem o humor. Explique como o humor é uma importante ferramenta de crítica social, pois, por meio dele, pode-se dizer coisas difíceis de uma forma mais palatável.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente:

- Que situações engraçadas ou embaraçosas ao se tirar uma foto de família você havia imaginado?
- Uma ou mais dessas situações imaginadas por você foram tratadas na crônica? **Resposta pessoal.**

2 Leia as informações abaixo sobre o narrador da crônica e indique em seu caderno a alternativa correta.

- O narrador, em 1ª pessoa, é Castelo, portanto o texto é um relato pessoal dele.
- O narrador, em 3ª pessoa, apenas relata o que observa na reunião de família.
- O narrador, em 1ª pessoa, é Domício e conta tudo com distanciamento.
- O narrador, em 3ª pessoa, conhece conflitos da família de Domício.

- Somente a afirmação I é correta.
- Somente a afirmação III é correta.
- Somente a afirmação IV é correta.
- As afirmações II e IV estão corretas. **Alternativa correta: d.**

3 No texto, não há menção a datas. Contudo, é possível afirmar que ele não é ambientado nos dias atuais. O que permite essa constatação?

4 Embora curto, o texto tem vários personagens de uma mesma família. Faça as associações corretas e registre-as em seu caderno. **Ordem correta: a-V, b-III, c-IV, d-I, e-II, f-VI.**

- Castelo
- Bitinha
- Mário Cesar
- Andradina
- Dudu
- Luiz Olavo



LAIS BRUNDO

- filho de Andradina
- marido da Bitinha
- nora de seu Domício
- genro de seu Domício
- esposa de Mário Cesar
- filho de seu Domício

5 Na crônica, os personagens decidem tirar uma foto de toda a família.

- Por quê?
- E na sua família, há álbum de fotos? **Resposta pessoal.**
- Em geral, como são feitos e publicados os álbuns de família hoje em dia?
- Em sua opinião, quais os efeitos positivos e negativos desse tipo de produção e publicação? **Resposta pessoal.**

6 Tirar a foto da família de seu Domício gerou um problema.

- Qual?
- Se a foto simboliza toda a família, o que esse problema representa?



LAIS BRUNDO

7 Releia o trecho:

[...] A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:
– Acho que quem deve tirar é o Dudu...
O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo.
Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- Por que a sugestão da Bitinha foi “maldosa”?
- Essa maldade é compreendida apenas pelo narrador? Explique.

8 Releia o trecho:

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num *duty free* da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era “Dutifri”, mas ele não sabia.



LARIBRIDIDO

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- Com base no contexto, é possível afirmar que *duty free* é um estabelecimento comercial. Faça uma breve pesquisa e caracterize esse tipo de loja. Se necessário, consulte um dicionário inglês-português.
- Castelo frequenta lojas *duty free* e tem um Santana do ano. O que isso revela sobre seu poder aquisitivo? **São indícios de um bom poder aquisitivo.**
- O apelido “Dutifri” dado a Castelo é carinhoso ou pejorativo? Explique com base no contexto.

► Interjeição

É uma palavra ou expressão invariável que representa emoções, sentimentos, sensações, desejos, intenções, apelos. Confira alguns exemplos:

- **Ah!** (alegria, dor, admiração, compaixão, impaciência, dúvida, espanto, ironia, tristeza etc.);
- **Oh!** (surpresa, desejo, repugnância, tristeza, dor, repreensão etc.);
- **Tomara** (desejo);
- **Meu Deus!** (espanto, admiração etc.).

9 Releia o trecho:

– Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer!

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- Com base na leitura do boxe **Atenção**, identifique no trecho uma interjeição. **A interjeição, nesse trecho, é Pô.**
- No contexto, que sentimento é expresso por essa interjeição?
Essa interjeição expressa decepção, já que a câmera é incapaz de tirar uma foto sem alguém acionar o botão.

10 Apesar da resistência de muitos, seu Domício decide tirar a foto.

- Essa decisão concretiza ou frustra o propósito da foto?
- Seu Domício diz que ficará “implícito” na foto. Consulte em dicionário o verbete “implícito” e explique o sentido dessa palavra no contexto da crônica.

11 Leia os itens abaixo e indique em seu caderno a alternativa que reúne os itens que contribuem para o humor nessa crônica de Luis Fernando Verissimo.

- Uso de apelido para um dos personagens.
- Citação de piadas e ditados da tradição popular.
- Narração em 1ª pessoa que revela o bom humor de Castelo.
- Quebra da expectativa devido à atitude inesperada de seu Domício.
- Narração em 3ª pessoa que permite ao leitor conhecer segredos da família.

a. I, II e IV

b. I, IV e V

c. II, III e IV

d. II, IV e V

► Respostas (continuação)

8. a) *Duty free* é um estabelecimento comercial presente apenas em aeroportos internacionais e cujos produtos são isentos de impostos (*duty*: imposto; *free*: sem).

c) O apelido é pejorativo, pois revela, da parte de quem deu esse apelido, inveja em relação à condição financeira de Castelo ou a impressão de que ele é esnobe ao viver ostentando suas aquisições.

10. a) Essa decisão frustra o propósito da foto, já que ela foi motivada exatamente pela presença de seu Domício, que “estava morre não morre”.

b) Essa frase de seu Domício é uma resposta à afirmação de que não teria sentido ele não estar na foto. Ao dizer que estaria implícito, ele sugere que, embora sua imagem não estivesse na foto, ele seria lembrado por ter participado da reunião familiar em que ela foi produzida.

11. Alternativa b.

Caso haja dúvidas dos alunos, comente:

- o uso do apelido satiriza o comportamento exibicionista de Castelo;

- o narrador em 3ª pessoa é a representação de uma testemunha da situação que conhece os segredos da família; é por meio dele que “entramos” na família e conhecemos alguns dos conflitos subentendidos e que explicam o humor de algumas situações;

- a atitude de seu Domício quebra completamente a expectativa construída ao longo do enredo, já que toda a confusão era baseada na decisão de tirar uma foto em que seu Domício, necessariamente, estivesse.

Orientação

Segundo Maria M. Resina (2008, p. 23), “o cômico e o riso, considerados modalidades menos importantes e menos eruditas, são negligenciados, pois expressam a ruptura, a transgressão, a inversão, uma vez que, muitas vezes, lançam mão de um repertório [...] presente na sátira, na paródia ou no chiste, pela via da ironia ou da derrisão”.



Indicação de dissertação

Conheça a tese integral de Maria Madalena Resina:

RESINA, Maria M. *A seriedade do resível: uma análise de crônicas de Luis Fernando Verissimo*. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

► Resposta (continuação)

12. Situação inicial: Trecho II

Conflito: Trecho IV

Clímax: Trecho I

Desfecho: Trecho III

14. a) Essa foto caracteriza-se como um autorretrato pelo fato de que quem a tira está presente na foto.

b) Não, pois o autor da foto de família também sairia nela.

c) Vale a pena discutir com os alunos que, do ponto de vista estritamente temporal, a crônica é datada, pois a situação narrada é típica de um determinado período histórico. Em contrapartida, os conflitos desencadeados por essa situação são atemporais, pois envolvem comportamentos humanos como inveja, fofoca, exibicionismo etc. Desse modo, a relevância do texto permanece. Ressalte ainda que a crônica é muito próxima do cotidiano, portanto é natural que sirva de testemunha do tempo em que é escrita.

Orientação

Atualmente, assistimos a uma avassaladora onda de autoexposição nas redes sociais. O termo *selfie* foi escolhido pelo dicionário Oxford como a palavra do ano em 2013.

Se julgar pertinente, suscite a reflexão sobre como esse fenômeno aparentemente inocente relaciona-se com o orgulhoso desejo humano de estar sempre em evidência. Em que medida essa reflexão sobre orgulho está presente no texto “A foto”? Em parceria com o professor de Arte, desenvolva uma atividade com os alunos em que fotografias deles serão expostas e para as quais devem dar títulos apropriados. Podem ser *selfies* individuais ou coletivas e podem ser retratadas pessoas, coisas e situações.

Composição dos textos narrativos



Gêneros textuais narrativos costumam apresentar a seguinte composição:

- **situação inicial:** apresentação de dados que contextualizam a história ao leitor;
- **conflito:** acontecimento que altera a situação inicial;
- **clímax:** momento de maior tensão da narrativa;
- **desfecho:** a resolução do conflito.

12. A crônica “A foto” tem uma estrutura narrativa. Considerando as informações do boxe **Lembre-se**, associe corretamente os trechos a seguir aos elementos da narrativa (**situação inicial, conflito, clímax e desfecho**).

- [...] Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui.
- Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. [...]
- [...] E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.
- [...] Mas quem ia tirar a fotografia?

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

13. Anote em seu caderno, a alternativa que caracteriza corretamente a relação entre o tema e a linguagem da crônica “A foto”. **Alternativa b.**

- O tema extraído do cotidiano contrasta com uma linguagem elevada, típica dos mitos.
- O tema extraído do cotidiano é tratado com uma linguagem simples e próxima da oralidade.
- O tema inspirado em grandes sentimentos humanos contrasta com uma linguagem simples.
- O tema inspirado em grandes sentimentos humanos é tratado com uma linguagem elevada e formal.

14. Observe esta foto.



Grupo de amigos tirando *selfie* no Parque Ibirapuera, em São Paulo (SP), em 3 de junho 2018.

- Trata-se de uma *selfie*. Qual a característica desse tipo de foto?
- Se uma *selfie* fosse usada na situação narrada na crônica, o motivo do problema principal persistiria? Explique.
- Embora não haja uma *selfie* na situação narrada na crônica, é possível afirmar que o texto se mantém atual? Por quê?

Resposta pessoal.

O gênero em foco

CRÔNICA DE HUMOR

Crônica é um texto **breve em prosa** comumente inspirado em assuntos do **cotidiano**. Embora válida, essa definição não deixa de ser reducionista, pois, simples na aparência, a crônica é um gênero de difícil classificação. No mundo da crônica convivem em harmonia elementos de outros gêneros textuais, como a narração e a invenção típicas do conto, o lirismo típico da poesia e o relato pessoal típico da autobiografia. Não à toa, o escritor e professor Luís Bueno a define como “um gênero cercado de gêneros por todos os lados”.

Entre os recursos usados na crônica para entreter o leitor, o **humor** é um dos mais eficientes. Se o elemento principal da crônica, em geral, é o cotidiano, a **crônica de humor** nada mais é do que o tratamento bem-humorado de assuntos do dia a dia. Uma ida ao banco, um bate-papo no ônibus, uma foto em família, em muito do que parece banal ou sem graça, boas e bons cronistas parecem enxergar motivos para o riso, algo que distrai o leitor ao mesmo tempo em que o faz pensar sobre si mesmo, os outros e o mundo.

A linguagem da crônica de humor

Por abordar temas cotidianos de forma descontraída, a linguagem da crônica de humor costuma ser **leve** e **fluida**. Como assim? Significa que ela apresenta recursos que tornam a leitura mais ágil, agradável e envolvente. Confira os mais comuns desses recursos.

- ▲ **Frases curtas e ordem direta:** sujeito seguido de verbo e complemento, pouca descrição.
- ▲ **Discurso direto:** diálogos sem a interferência do narrador (há crônicas de humor compostas quase ou totalmente de discurso direto).
- ▲ **Linguagem informal:** expressões populares, neologismos, gírias.

Note a combinação de alguns desses recursos no trecho da crônica “Para onde vão os vaga-lumes?”, de Domingos Pellegrini:

- Vô, para onde vão os vaga-lumes?
 - Boa pergunta, hein?
 - Então responde, vô: eles ficam aí piscando quando anoitece, depois desaparecem.
- Vão pra onde?
- E como é que vou saber? Se eles falassem, eu pegava um e perguntava, mas...
 - É que você sabe tanta coisa, né, vô... Pensei que soubesse pra onde vão os vaga-lumes e por que bem-te-vi canta triste.
 - Bem-te-vi canta triste, você acha? Se é verdade, também não sei por quê.



Cenas cotidianas como essas constituem a matéria-prima das crônicas, que podem circular em jornais, revistas ou livros.

Sobre O gênero em foco

A crônica é um gênero literário que nasce da relação entre o texto jornalístico e a literatura. Em geral, elementos do cotidiano são trabalhados de forma breve, bem-humorada e reflexiva. É comum o emprego do discurso direto para conferir dinamismo à prosa e para permitir que na fala dos personagens apareçam as temáticas abordadas pelo autor. Como uma mistura não muito sistemática entre o texto narrativo e argumentativo, a crônica é um instrumento de difusão de pensamento reflexivo de consumo rápido. Seu uso principal se deu no contexto de texto de jornal. Os cronistas refletem sobre as situações do cotidiano, muitas das quais são retratadas em reportagens de jornais, e extraem delas matéria-prima para desenvolver suas crônicas. Esse gênero textual tem sido muito utilizado no contexto escolar por ser uma maneira mais lúdica e simples de aproximação da literatura. Por meio delas, habilidades importantes de leitura e produção textual são estimuladas e desenvolvidas nos alunos. A crônica é uma importante ferramenta para isso, pois pode proporcionar aos alunos o contato com temáticas relevantes socialmente, escritas de modo criativo e inteligente, além de os iniciarem no universo da literatura. Por meio dela, os leitores podem ter contato com a obra de escritores geniais como Fernando Sabino, Luis Fernando Versissimo e muitos outros. Se julgar pertinente, leia com os alunos algumas crônicas famosas desses autores e estimule os alunos a interpretá-las de modo informal.

Orientação

Como o humor é um recurso muito usado em crônicas, seria interessante se os alunos fossem estimulados a identificar sua presença nas crônicas a que eles são expostos em sala de aula. É importante que percebam que o humor nesse tipo de texto é refinado, e a identificação da graça do texto está diretamente relacionada a algum conhecimento prévio sobre o tema do cotidiano, que pode ser a política, por exemplo.

Sugestão

Se julgar pertinente, apresente exemplos que evidenciem a diferença entre a crônica jornalística (bastante comum na atualidade), a crônica histórica (muito parecida com a narrativa: com tempo, espaço, acontecimentos históricos e personagens bem definidos) e a crônica humorística (utiliza a ironia e o humor como elementos de entretenimento e crítica). Mostre outras charges além das que estão apresentadas na página. Explique que a charge satiriza de maneira cômica os acontecimentos sociais e políticos. Destaque que o recurso da ironia não deve ser usado de maneira ofensiva, preconceituosa e discriminatória. Valorize os conhecimentos prévios dos alunos no processo de interpretação das charges. Oriente-os a perceber qual é o contexto em que se insere a charge e a construção textual e de linguagem presente em cada uma delas. E também oriente-os a verificar se há ironia, ou seja, se existem expressões que foram escritas com determinadas palavras, mas, na verdade, carregam outro sentido. Aproveite para analisar charges atuais que os alunos tenham visto, gostado e que tenham chamado a atenção deles por algum motivo.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 4 – Crônica baseada em memes**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.



- Então você também não deve saber por que minhoca não tem cabelo, né?
- Isso dá pra presumir, né: como vive debaixo da terra, cabelo pra quê? Cabelo é pra proteger do Sol.
- Então você tá bem desprotegido, né? [...]

PELLEGRINI, Domingos. Para onde vão os vaga-lumes? In: COSTA PINTO, Manuel da (Org.). *Antologia de crônicas: crônica brasileira contemporânea*. São Paulo: Salamandra, 2005. p. 206-207.

De onde vem o humor?

Quando lemos crônicas como “A foto”, talvez tenhamos a impressão de que o humor é tão espontâneo quanto o nosso riso. Ocorre, porém, que há vários recursos usados conscientemente para nos levar ao riso. Que tal conhecer alguns? Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 40.

Nessa tirinha, o humor decorre da **quebra da expectativa**. Imagina-se que o personagem Armandinho deseja usar o pau de *selfie* para tirar uma *selfie*, contudo, ele usa essa ferramenta para colher frutas. A mesma técnica é usada na crônica “A foto”, quando o “biso” seu Domicio, a figura mais importante a ser fotografada, decide, ele mesmo, tirar a foto.

Outro recurso é o **mal-entendido**. Quando mal interpretadas, **palavras, expressões** ou até **conversas inteiras** podem gerar situações engraçadas, como na tirinha abaixo em que o trecho **A corda**, formado pelo artigo **A** e o substantivo **corda**, é entendido pelo personagem Zé Lelé como o verbo **acordar** no imperativo **acorda**.



SOUSA, Mauricio. Turma da Mônica. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 abr. 2016. Caderno 2, p. C4.

Igualmente comum em textos de humor é o **trocadilho**, jogo entre palavras com sonoridade idêntica ou semelhante, mas com significados diferentes. Um exemplo, encontramos na frase “O Pateta usa o teclado, e o Mickey, Mouse.”, cuja sonoridade semelhante à do nome do personagem produz efeito de humor.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

MARCAS DE ORALIDADE (1)

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Na crônica que você leu, as duas primeiras falas dos personagens são:

- Tira você mesmo, ué.
– Ah, é? E eu não saio na foto?

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19.

- a. Leia estas definições do dicionário *Caldas Aulete*.

Verbetes Novo

ué

(u.é)
interj. **A A A A**

1. **Bras. Exprime surpresa, espanto: “Ué! E a faca, então?”** (Monteiro Lobato, *Cidades mortas*)
[F.: Posv. de or. expressiva.]
[...]

REPRODUÇÃO

DICIONÁRIO CALDAS AULETE DIGITAL. Ué. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/u%C3%A9>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

Verbetes Novo

ah

ah¹
interj. **A A A A**

1. **Exprime surpresa, espanto: Ah, que pena!**
[F.: Do lat. ah.]
[...]

REPRODUÇÃO

DICIONÁRIO CALDAS AULETE DIGITAL. Ah. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/ah>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

- b. Considerando a crônica e os verbetes do dicionário, na frase acima, **ué** exprime que emoção?

- 2 Você já utilizou ou ouviu a interjeição **ué**?

- a. Se já utilizou, escreva em seu caderno, uma frase que você poderia ter utilizado oralmente, identificando o que ela está expressando: espanto, surpresa, irritação etc. **Resposta pessoal.**
b. Se não utilizou, que interjeição você usaria para expressar irritação? Escreva-a numa frase. **Resposta pessoal.**

- 3 Consulte novamente o verbete do dicionário.

- a. O que expressa a frase “Ah, é?” na situação do diálogo da crônica “A foto”? **Expressa ironia.**
b. Que frase poderia substituir “Ah, é?”, mantendo o mesmo sentido? **Resposta pessoal.**

Unidade 3

103

▶ Respostas

1. **b)** Exprime certa irritação junto com alguma surpresa, já que tinham ciúme dele, e não era pessoa tão querida na família.
3. b) É importante garantir o tom de ironia contido na frase. Sugestões: Você tá brincando! Você está falando sério? As respostas dos alunos poderão apresentar frases com ou sem marca de oralidade; seria interessante explorar essa diferença.

Sobre Marcas de oralidade (1)

Trata-se aqui das marcas de oralidade no texto escrito, do gênero crônica, portanto a reflexão a se fazer é relativa ao fenômeno da variação linguística situacional, que ocorre em função da situação de uso da modalidade oral ou escrita. Importante focalizar a função dessas marcas e a intenção do autor ao reproduzir as **marcas da modalidade oral** dos personagens no texto escrito. Essa é uma reflexão que pode ser conduzida com os alunos para que eles percebam a intenção de envolver o leitor, aproximando-o da realidade dos personagens. Além disso, pela linguagem, muitas vezes, caracterizam-se os personagens, contextualizando-os socialmente.

Orientação

As análises envolvendo as duas **interjeições** destacadas no texto têm a intenção de demonstrar a importância do contexto para se identificar as emoções envolvidas em sua expressão. Procure ressaltar esse aspecto da leitura com os alunos, propondo, se possível, a utilização dessas interjeições com sentidos diferentes, em contextos diferentes.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

► Respostas (continuação)

4. a) Significa uma situação de incerteza, de que o bisavô estava próximo da morte, por ter idade avançada. Resposta pessoal.

6. a) Não é seu tio. A palavra **tio** nesse contexto é uma expressão típica da linguagem oral, usada por jovens e crianças para tratar pessoas mais velhas.

b) Trata-se de uma sátira, porque, ao contrário dos super-heróis, ele não age de forma a beneficiar o jovem. Reage com violência e não atende ao pedido do rapaz.

Sobre marcas de oralidade

Importante não confundir **informalidade** com **oralidade**. Convém observar que nem todas essas marcas são de informalidade: o uso das reticências, por exemplo, suspendendo o pensamento, deixando mensagem subentendida, não é propriamente marca da **linguagem informal** na escrita, mas pode ser **marca de oralidade**. Na tirinha da atividade 6, temos um bom exemplo de caracterização do personagem adolescente, por meio do vocabulário utilizado, típico da variedade linguística da modalidade oral informal.

Ao retratar uma situação cotidiana, de informalidade, o autor da crônica procurou reproduzir na escrita características do texto falado pelos personagens. Desse modo, podemos ler o que chamamos de marcas da oralidade, ou seja, marcas da linguagem oral. A presença da interjeição **ué** e da expressão **Ah, é?** pode ser considerada uma marca de oralidade nessa crônica.

- 4 A fala do narrador na crônica “A foto” pode ser considerada menos próxima da oralidade, mas nela também encontramos algumas dessas marcas. Releia este trecho.

Já que o bisavô estava **morre não morre**, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19.

- a. O que significa a expressão destacada? Reescreva a frase substituindo a expressão por outra mais formal.
b. Outra frase que expressa indecisão ou incerteza é **vai não vai**. Elabore em seu caderno uma frase usando essa expressão. **Resposta pessoal.**

- 5 Releia este trecho e observe o uso das reticências.

A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:
– Acho que quem deve tirar é o Dudu...

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- As reticências marcam a suspensão de um pensamento, de uma ideia. O que ficou subentendido na fala de Bitinha? **O pensamento de que Dudu talvez não fosse membro da família, já que havia a suspeita de ele não ser filho de Luiz Olavo.**

Uma forma de marcar a oralidade na escrita da crônica pode ser pela utilização das reticências, para sugerir uma ideia que fica subentendida, mas pode ser compreendida na situação de diálogo na crônica. Para o leitor, nessa crônica, a fala do narrador esclarece a situação e o subentendido.

- 6 Leia uma tirinha do Overman, um personagem de história em quadrinhos criado pela cartunista paulistana Laerte. Overman é uma sátira do Superman e de outros super-heróis que protagonizam séries em quadrinhos norte-americanas. Ele é definido como um “super-herói brasileiro”.



LAERTE. Overman. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-overman.html>>. Acesso em: 7 ago. 2018.

- a. No primeiro quadrinho, o rapaz chama Overman de tio. Ele é mesmo seu tio? Justifique sua resposta.
b. A sátira é uma crítica social feita de maneira caricata e muitas vezes com doses de humor. Considere as ações de Overman nos dois últimos quadrinhos e explique por que podemos dizer que o autor faz uma sátira aos super-heróis.
c. No último quadrinho, temos dois exemplos de expressões típicas da linguagem oral. Identifique-as. **O uso da expressão mó, no lugar de “maior”, e de ein, variação de “hein/hem”.**

7 Leia uma passagem do livro *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

Como o vestido dificultava seus movimentos e como ela queria ser totalmente um dos Capitães da Areia, o trocou por umas calças que deram a Barandão numa casa da cidade alta. As calças tinham ficado enormes para o negrinho, ele então as ofereceu a Dora. Também estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem. Amarrou com cordão, seguindo o exemplo de todos, o vestido servia de blusa. Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes, todos a poderiam tomar como um menino, um dos Capitães da Areia.

No dia em que, vestida como um garoto, ela apareceu na frente de Pedro Bala, o menino começou a rir. Chegou a se enrolar no chão de tanto rir. Por fim conseguiu dizer:

– Tu tá gozada...

Ela ficou triste, Pedro Bala parou de rir.

– Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia. Agora eu tomo parte no que vocês fizer.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 177.

- No trecho lido, a linguagem do narrador contrasta com a linguagem dos personagens, Pedro Bala e Dora. Identifique dois trechos que mostrem a formalidade da fala do narrador e a informalidade da fala dos personagens.
- Que marcas da oralidade estão presentes na fala dos personagens?

Sintetizando, podemos considerar algumas marcas da oralidade na escrita:

- ▲ presença de interjeições que expressam emoção dos personagens;
- ▲ utilização de expressões típicas da linguagem oral informal, como **ein, tio**;
- ▲ informações que ficam subentendidas marcadas pelo uso das reticências;
- ▲ uso de abreviações, tais como **mó, tá, foto**;
- ▲ uso, num diálogo, de palavras **ein?, hein?, né?**;
- ▲ presença de expressões que se afastam da norma-padrão, como **vocês me dê**.

saiba+

Capitães da areia

Romance escrito em 1937, por Jorge Amado, escritor baiano (1912-2001), retrata a vida de um grupo de meninos que vivem nas ruas e areias de Salvador. O livro trata de questões sociais, tais como o desamparo e o abandono infantil, a pobreza e as desigualdades sociais.

A forma abreviada "tá", no lugar de "está"; o uso do pronome "tu", de 2ª pessoa, com verbo na 3ª pessoa; verbos na 3ª pessoa do singular com sujeito no plural.

▶ Respostas (continuação)

7. a) Narrador: "Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes, todos a poderiam tomar por um menino...".

Personagem: "Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia".

Há ainda outros trechos que servem de exemplo à resposta.

Orientação

Convém observar que a linguagem do narrador segue a norma-padrão no que diz respeito ao emprego do pronome pessoal oblíquo (todos a poderiam tomar) e ao vocabulário utilizado (seios nascentes), contrastando com a linguagem empregada pela personagem Dora, em desacordo com a norma-padrão no que diz respeito à concordância verbal.

Sugestão

Outras passagens do livro *Capitães da areia* podem ser analisadas pelos alunos, propondo-lhes uma discussão em grupo para observação das marcas de oralidade presentes e os efeitos de sentido que elas provocam no texto. Além disso, a leitura integral da obra é excelente sugestão que pode ser feita aos alunos.

► Respostas

1. b) Cada genro bate uma foto onde ele não aparece.

2. a) Percebemos pelo movimento das patas e pela presença da forma verbal “mexe” repetidas vezes, utilizada como uma onomatopeia para representar o som do movimento.

b) Refere-se ao rodízio.

Sobre Pronome relativo (revisão)

O conceito de **pronome relativo** já foi estudado nas Unidades 1 e 6 do volume 8. Trata-se aqui de uma complementação sobre o emprego do pronome relativo **onde**, e da retomada do conceito de regência verbal necessária para a utilização dos pronomes relativos precedidos de preposição: **aonde**, **por onde**, **para onde**, **de onde**.

Orientação

É importante fazer notar aos alunos a função de elemento coesivo representada pelos pronomes relativos. Para tanto, convém que eles sempre identifiquem, nos textos analisados, o termo antecedente que os relativos substituem e com o qual se relacionam, estabelecendo coesão entre as orações do período.

PRONOME RELATIVO (REVISÃO)

1 Releia duas frases retiradas da crônica “A foto”.

I. Cada genro bate uma foto em **que** ele não aparece

II. O Mário Cesar ficou firme **onde** estava, do lado da mulher.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

- Você aprendeu que o pronome relativo refere-se a um termo da oração que o precede: o chamado termo antecedente. Na frase I, qual é o antecedente do pronome relativo **que**? O antecedente é “foto”.
- O pronome relativo **que** na frase I vem acompanhado da preposição **em**: **em que**. É possível substituir **em que** pelo pronome relativo **onde**. Reescreva a frase fazendo essa substituição.
- Na frase II, é possível identificar o antecedente? **Não**.
- Para substituir o pronome relativo **onde** por **em que**, você deverá fazer alterações na frase. Escreva a frase II, utilizando **em que** no lugar de **onde**. **O Mário Cesar ficou firme no lugar em que estava**.

O pronome relativo **onde** pode vir sem antecedente explícito em algumas frases, o que não acontece quando usamos o pronome relativo **que**, antecedido da preposição **em** (**em que**).

2 Leia a tirinha.



DAVIS, Jim. *Garfield. Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 abr. 2015. Ilustrada, p. E9.

- No primeiro quadrinho, como percebemos a agitação de Garfield e a aparência aborrecida de Jon?
 - Apenas no terceiro quadrinho, ficamos sabendo qual é a referência do advérbio **lá**, em “Nós nunca mais vamos voltar lá”, do segundo quadrinho. A oração “onde a comida acaba” refere-se a que lugar?
 - Reescreva a última frase da tirinha, substituindo o pronome relativo **onde** pelo pronome **que**. Se necessário, utilize preposição antes do pronome.
Afinal, que raio de rodízio é esse em que a comida acaba.
- 3 O pronome relativo **onde** também pode vir precedido por preposição. Leia um trecho do livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, em que Alice conversa com o Gato Inglês, um gato que sorria.

[...] – Você vai jogar toque-emboque com a Rainha hoje?
– Eu gostaria muito – respondeu Alice – mas ainda não fui convidada.
– Você me encontrará lá – disse o Gato e desapareceu.
Alice não se surpreendeu muito com isso, pois já estava ficando acostumada com o fato de acontecerem coisas estranhas. Ela continuava olhando para o lugar **de onde** o Gato tinha sumido, quando de repente ele apareceu de novo.



CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 75.

- No trecho: "não se surpreendeu muito com isso", a que a palavra **isso** se refere?
- O que mais acontece de estranho nessa conversa?
- Na última frase do trecho, aparece o pronome relativo **onde**. Qual é o termo antecedente que ele está substituindo? **Ele substitui a palavra "lugar".**
- Explique por que esse pronome vem precedido da preposição **de**.
Essa preposição acompanhando o pronome relativo indica o lugar de origem em que o gato desapareceu.

saiba+

Alice no país das maravilhas

É um clássico publicado em 1865, que conta a história de uma menina chamada Alice que cai numa toca de coelho que a transporta para um lugar fantástico povoado por criaturas estranhas. Ela se envolve nas mais inusitadas aventuras, em que não há limites entre sonho e realidade. Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898), mais conhecido pelo seu pseudônimo Lewis Carroll, é autor dessa obra.



Litografia de John Tenniel (1820-1914) para *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Século XIX. Coleção particular.

- 4** Leia as frases a seguir, observando os termos destacados. Em seu caderno, relacione as expressões do quadro com o sentido que eles expressam em cada frase. **Em a e d: lugar de destino; em b: lugar de origem; em c: lugar de passagem.**

lugar de origem	lugar de destino	lugar de passagem
-----------------	------------------	-------------------

- As cidades **para onde** vou são muito povoadas.
- A praia **de onde** cheguei é perto do porto.
- O caminho **por onde** passei é coberto de folhas secas.
- Ela foi **aonde** o guia indicou.

Sintetizando, podemos considerar que:

- ▲ o pronome relativo **onde** refere-se a lugar;
- ▲ o pronome relativo **que**, precedido da preposição **em** - "em que" - pode substituir o pronome **onde**;
- ▲ o antecedente do pronome relativo **onde** pode não estar explícito;
- ▲ o pronome relativo **onde** pode vir precedido de preposição.

▶ Outro uso do onde

Tem sido frequente o uso do pronome relativo **onde** indicando tempo, como em:
Vivemos uma época onde a tecnologia digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

De acordo com a norma-padrão, o mais adequado seria:
Vivemos uma época em que a tecnologia digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

▶ Respostas (continuação)

- a)** Refere-se ao fato de o gato ter desaparecido.
- b)** O fato de Alice não ter sido convidada para jogar com a Rainha, mas mesmo assim o gato dizer que vai encontrá-la lá.

Sobre o emprego de onde e aonde

É importante esclarecer a diferença no emprego de **onde** e **aonde**. Segundo a norma-padrão, só se emprega **aonde** quando há verbo que pede a preposição **a**. Assim, em "A rua **onde** eu moro é barulhenta", **onde** é pronome relativo com antecedente **rua**, empregado sem preposição, pois o verbo **morar** não pede preposição. Na frase "Vou **aonde** você me mandar", emprega-se o pronome relativo com preposição **a**, regência do verbo **ir**.

Sugestão

Proponha aos alunos uma reflexão em grupo, apresentando pares de frases com estrutura semelhante para que os alunos expliquem o emprego de **onde** e **aonde**: Não tenho onde estacionar; Não tenho aonde ir; Não sei onde você trabalha; Não sei aonde você chegou.

► Respostas

1. a) O homem diz “Bom dia” primeiro.

b) A mulher com a frase:

– Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...”

c) O uso das reticências suspendendo a conversação, a presença de interjeição, expressando surpresa, e de palavras que estabelecem interação com o interlocutor, como “Pois é...”, “É...”.

Retome com os alunos as características da linguagem oral na escrita, na seção **Conhecimentos Linguísticos**.

d) A intenção do autor, ao manter as marcas de oralidade, é garantir a naturalidade de uma conversa cotidiana entre dois vizinhos que se encontram na área de serviço.

2. b) Aparece uma moita de flores amarelas no caminho escolhido.

Metaforicamente as flores podem expressar a ideia de um caminho agradável de ser trilhado.

c) O termo antecedente é **caminho**.

3. a) em que; b) que/onde; c) onde; d) para onde/aonde.

Orientação

Ao realizar a atividade 1, comente com os alunos a importância do uso adequado do travessão para marcar os turnos de fala, principalmente em diálogos com fala introduzida sem verbos de elocução. Nas narrativas de muitos autores modernos, o travessão vem sendo substituído pelas aspas. Na tirinha da atividade 2, aparece no primeiro quadrinho a palavra **aonde** e, no segundo, **onde**. Não se trata de dois pronomes relativos, mas de um advérbio interrogativo no primeiro e de um pronomes relativos no segundo. No primeiro quadrinho, o período é composto por oração principal “Não sei” e subordinada substantiva objetiva direta “aonde vou chegar”. No caso, **onde** é um advérbio interrogativo antecedido e combinado com a preposição **a** (de chegar a um lugar). Veja que, nesse caso, **aonde** não pode ser substituído por **o qual**. Trata-se de uma interrogação indireta. Já no segundo quadrinho, **onde** é um pronome relativo (retomando o antecedente caminho”), podendo ser substituído por **no qual** (caminho no qual andar). E a oração é uma subordinada adjetiva restritiva (reduzida de infinitivo).

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia o início de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, chamada “Lixo”:

Encontram-se na área de serviço. Cada um com o seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

– Bom dia...

– Bom dia.

– A senhora é do 610.

– E o senhor do 612.

– É...

– Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

– Pois é...

– Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

– O meu quê?

– O seu lixo.

– Ah...

[...]

VERISSIMO, Luis Fernando. Lixo. In: _____.

O melhor das comédias da vida privada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 87.

2 Leia a tirinha



BECK, Alexandre. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 20.

- a. Na tirinha, Armandinho faz uso da linguagem figurada para expressar sua maneira de viver. O que pode significar nesse contexto “escolher o caminho onde andar”? **Resposta pessoal**.
- b. Observe que no segundo quadrinho, aparece um novo elemento na ilustração, que pode ser entendido como uma metáfora. Qual é ele e que ideia a metáfora pode expressar?
- c. Observe que **onde** aparece no segundo quadrinho. A que termo antecedente ele se refere?
- 3 Escolha o pronome relativo que completa adequadamente as frases que seguem e reescreva-as em seu caderno. Em alguns casos, uma preposição deve preceder o pronome: atenção!

que onde

- a. Somos de um tempo * havia jardins e quintais.
- b. Vivíamos numa rua * não tinha saída.
- c. Disseram para ficarmos parados * estávamos.
- d. Esta é a cidade * ele voltou quando envelheceu.

Leitura 2

Contexto

Você vai ler uma crônica de humor escrita por Fernando Sabino. O texto apresenta a conversa entre um homem e seu psicanalista – profissional especializado na análise de estados mentais e comportamentos humanos. Nesse tipo de conversa, o psicanalista busca ajudar o paciente a entender e lidar com seus conflitos interiores.

Antes de ler

Como se trata de uma crônica de humor, algum fato ou situação contribuirá para o efeito cômico do texto.

- ▲ Com base apenas no título, que tipo de situação engraçada você imagina que será contada no texto?
- ▲ Será que o paciente e o psicanalista vão se entender?

O gato sou eu

- Aí, então, eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo.
- Continuou dormindo.
- Continuei dormindo e sonhando. Sonhei que estava acordado na cama, e ao lado, sentado na cadeira, tinha um gato me olhando.
- Que espécie de gato?
- Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.
- A que você associa essa imagem?
- Não era uma imagem: era um gato.
- Estou dizendo a imagem do seu sonho: essa criação onírica simboliza uma profunda vivência interior. É uma projeção do seu subconsciente. A que você associa ela?
- Associo a um gato.
- Eu sei: aparentemente se trata de um gato. Mas na realidade o gato no caso é a representação de alguém. Alguém que lhe inspira um temor reverencial. Alguém que a seu ver está buscando desvendar o seu mais íntimo segredo. Quem pode ser esse alguém, me diga? Você deitado aí nesse divã como na cama em seu sonho, eu aqui nesta poltrona, o gato na cadeira... Evidentemente esse gato sou eu.
- Essa não, doutor. A ser alguém, neste caso o gato sou eu.

Fernando Sabino AUTORIA

Um dos principais nomes da crônica brasileira, nasceu em Belo Horizonte em 1923 e faleceu no Rio de Janeiro em 2004. Suas crônicas foram publicadas em periódicos como os jornais *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e as revistas *Manchete* e *Senhor*. É também conhecido por seus romances, com destaque para *O encontro marcado*, de 1956, e *O grande mentecapto*, de 1979, com o qual venceu o Prêmio Jabuti.



LAIS BRILHO

→ sam as pulsões do id. O ego esforça-se para filtrar os impulsos instintivos do id e trabalha para gratificar de modo atrasado os desejos aceitáveis do id. Esse é o chamado princípio de realidade. Em essência, o ego é a manifestação visível da personalidade. É o eu do indivíduo. O superego é instância da personalidade em que se localizam todas as regras morais do ser. É ele que fornece os valores ético-morais para limitar as pulsões do id. Sem ele, a personalidade não teria freios, e o ser humano viveria como um animal em busca incessante de satisfazer seus desejos mais profundos, que, segundo Freud, estão relacionados diretamente com sexualidade e violência. O ego atua entre as forças contrárias do id e do superego. Pessoas em que o id não encontra tantas resistências e está mais solto para suas manifestações são consideradas psicóticas na psicanálise; as que são por demais reguladas pelo superego, por sua vez, são consideradas neuróticas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tendo, quando possível, comen-

Sobre Contexto

Psicanálise é um tipo de psicoterapia na qual se aplica o método psicanalítico de Sigmund Freud. Na psicanálise, o psicoterapeuta pretende acessar o inconsciente do paciente por meio de fenômenos percebidos no consciente. O objetivo é mostrar que as ações humanas são fruto de dinâmicas subjetivas que regulam as decisões do “eu”.

Na teoria psicanalítica, o inconsciente é o id. Ele é instintivo. É a fonte de toda a energia psíquica e é a principal fonte da energia humana. Ele é impulsionado pelo prazer, pela gratificação imediata. O ego é o local da psiquê em que se proces-

► tários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *trailer* honesto, *vídeo-minuto*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cibero poema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

►► – Você está enganado. E o mais curioso é que, ao mesmo tempo, está certo, certíssimo, no sentido em que tudo o que se sonha não passa de uma projeção do eu.

– Uma projeção do senhor?

– Não: uma projeção do eu. O eu, no caso, é você.

– Eu sou o senhor? Qual é, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.

– Eu sei: eu sou eu, você é você. Nem eu iria pôr em dúvida uma coisa dessas, mais do que evidente. Não é isso que eu estou dizendo. Quando falo no eu, não estou falando em mim, por favor, entenda.

– Em quem o senhor está falando?

– Estou falando na individualidade do ser, que se projeta em símbolos oníricos, dos quais o gato do seu sonho é um perfeito exemplo. E o papel que você atribui ao gato, de fiscalizá-lo o tempo todo, sem tirar os olhos de você, é o mesmo que atribui a mim. Por isso é que eu digo que o gato sou eu.

– Absolutamente. O senhor vai me desculpar, doutor, mas o gato sou eu, e disto não abro mão.

LAIS BICUDO



– Vamos analisar essa sua resistência em admitir que eu seja o gato.

– Então vamos começar pela sua insistência em querer ser o gato. Afinal de contas, de quem é o sonho: meu ou seu?

– Seu. Quanto a isto, não há a menor dúvida.

– Pois então? Sendo assim, não há também a menor dúvida de que o gato sou eu, não é mesmo?

– Aí é que você se engana. O gato é você, na sua opinião. E sua opinião é suspeita, porque formulada pelo consciente. Ao passo que, no subconsciente, o gato é uma representação do que signifique para você. Portanto, insisto em dizer: o gato sou eu.

– E eu insisto em dizer: não é.

– Sou.

– Não é. O senhor por favor saia do meu gato, que senão eu não volto mais aqui.

– Observe como inconscientemente você está rejeitando minha interferência na sua vida através de uma chantagem...

– Que é que há, doutor? Está me chamando de chantagista?

– É um modo de dizer. Não vai nisso nenhuma ofensa. Quero me referir à sua recusa de que eu participe de sua vida, mesmo num sonho, na forma de um gato.

– Pois se o gato sou eu! Daqui a pouco o senhor vai querer cobrar consulta até dentro do meu sonho.

– Olhe aí, não estou dizendo? Olhe a sua reação: isso é a sua maneira de me agredir. Não posso cobrar consulta dentro do seu sonho enquanto eu assumir nele a forma de um gato.

– Já disse que o gato sou eu!

– Sou eu!

– Ponha-se para fora do meu gato!

– Ponha-se para fora daqui!

– Sou eu!

– Eu!

– Eu! Eu!

– Eu! Eu! Eu!

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173-176.

onírico: que diz respeito a sonhos.

reverencial: que manifesta reverência, respeito profundo.

subconsciente: que existe na mente, mas não está ao alcance imediato da consciência.

Orientação

“O gato sou eu” é uma crônica psicanalítica de Fernando Sabino. Nela, um paciente é retratado narrando um sonho a seu psicoterapeuta. O texto inicia com jogadas de linguagem interessantes, como “eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo”. O texto gira em torno do sonho do personagem. Na teoria psicanalítica, o sonho é um dos principais modos de acesso ao inconsciente. No sonho, os desejos incontinentes do id são sublimados e “realizados” para tentar satisfazer o id, em face de não se poder realizar esses desejos na realidade mediada pelo superego.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente:
 - a. Com base no título e no tema da crônica, que situação engraçada você havia imaginado? **Resposta pessoal.**
 - b. O que levou você a imaginar essa situação? **Resposta pessoal.**
 - c. Essa situação foi tratada na crônica? **Resposta pessoal.**
 - d. O paciente e o psicanalista se entenderam na conversa? **Não.**
 - e. Você imaginava que eles iriam se entender? **Resposta pessoal.**
 - f. Explique a relação do título com a situação de humor tratada na crônica.
- 2 Embora essa seja uma crônica narrativa, ou seja, que conta uma história, ela não apresenta narrador.
 - a. A ausência de intervenções do narrador compromete o entendimento da história narrada? Por quê?
 - b. Essa característica de a ação ser inteiramente construída pelos personagens aproxima a crônica “O gato sou eu” de que outro gênero: conto, texto dramático ou poema? Explique.
- 3 Um dos personagens é psicanalista, ainda que essa informação não seja mencionada no texto. Com base na leitura do texto e do box **Saiba+** responda: que elementos dessa crônica permitem identificar um dos personagens como psicanalista?
- 4 O paciente conta ao psicanalista algo que provoca uma tensão na conversa entre eles.
 - a. Que fato contado pelo paciente provoca essa tensão?
 - b. Quanto à estrutura narrativa, como pode ser classificada essa tensão: apresentação, conflito, clímax ou desfecho? Por quê?
- 5 Releia a primeira frase da crônica:

– Aí então, eu sonhei que tinha acordado.

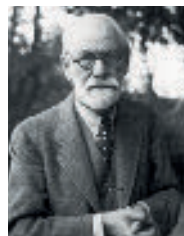
SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- a. A que classe gramatical pertence **Aí**, primeira palavra da frase? **Aí é um advérbio.**
- b. Considerando o contexto, que sentido essa palavra expressa? **Expressa continuidade, complemento a algo que já fora dito.**
- c. Com base nesse sentido, é possível afirmar que essa frase de abertura coincide com o início da conversa? **Não.**
- d. A brevidade é uma das marcas do gênero crônica. Com base nessa afirmação, apresente uma hipótese para o uso dessa frase como abertura do texto.

saiba+

Psicanálise

A **psicanálise** é um método terapêutico criado pelo neurologista austríaco Sigmund Freud (1856-1939). Esse método consiste basicamente na interpretação, por parte de um psicanalista, dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de um indivíduo. Em outras palavras, o psicanalista ajuda o indivíduo a desvendar os sentidos ocultos em seus atos e pensamentos inconscientes, ou seja, produzidos de forma involuntária. Desvendados esses sentidos, o indivíduo torna-se mais apto a entender seus conflitos e, conseqüentemente, a resolvê-los ou lidar melhor com eles.



Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, em foto de 1935.

Unidade 3

111

Respostas

1. e) Espera-se, no entanto, que os alunos notem que o efeito de humor era mais provável se houvesse um desentendimento na conversa.

f) O título sintetiza o elemento principal do desentendimento entre o paciente e o psicanalista, pois ambos acreditam ser o gato do sonho.

2. a) Não. As informações sobre os personagens, suas reações e os demais elementos da estrutura narrativa da crônica são todos perceptíveis com base no diálogo entre os personagens.

b) Essa característica aproxima a crônica do texto dramático, no qual comumente não há narrador, pois a ação é toda construída pelos diálogos entre personagens.

3. Uma das principais funções do psicanalista é interpretar elementos do inconsciente do paciente para ajudá-lo a lidar com seus conflitos. Na crônica, um dos personagens busca uma explicação simbólica para o gato presente no sonho do outro personagem (o paciente). Há ainda outras informações que levam a essa constatação, como os termos “consulta” e “divã”, que ajudam a ambientar o contexto entre paciente e psicanalista.

4. a) O fato de o paciente ter sonhado com um gato é o que provoca a tensão na conversa entre ele e o psicanalista.

b) Do ponto de vista narrativo, isso é um conflito, pois ambos, psicanalista e paciente, acreditam ser o gato. O conflito se dá pois um procura dissuadir o outro dessa ideia.

5. d) Uma hipótese possível é que, ao começar a crônica por esse advérbio, o autor enfoca, logo na abertura, o conflito da narrativa, o que contribui para a brevidade característica da crônica.

Se julgar pertinente, neste momento, interrompa a interpretação e explique o uso coloquial do verbo **ter** no lugar de **haver** no texto. Em linguagem culta, o homem deveria ter dito: “havia um gato me olhando”. Trabalhe o motivo pelo qual o autor optou pela expressão coloquial. É possível que ele tenha pretendido conferir um tom mais realista ao diálogo entre o paciente e o psicoterapeuta. Explique que esse recurso é importante para o objetivo pretendido pelo autor e que o registro informal da língua não respeita todas as regras gramaticais da norma culta.

► Respostas (continuação)

6. a) Para o psicanalista, o sentido de **imagem** é figurado, pois, para ele o gato “simboliza” algo, no caso, “uma profunda vivência interior”, portanto **imagem** tem um sentido de representação simbólica.

b) Para o paciente, o sentido de **imagem** é literal, pois para ele o gato não pode ser uma representação, reprodução visual, daí afirmar: “Não era uma imagem: era um gato.”.

Orientação

Sobre a relação entre literatura e psicanálise, o psicanalista Rafael Andrés Villari (2000, p. 4) diz: “Nos textos de S. Freud, encontramos várias possibilidades ou níveis de relação entre Literatura e Psicanálise que assimilamos a dois eixos, diferenciados como possíveis e impossíveis. É importante destacar que aquilo que chamamos aqui possível ou impossível remete não à possibilidade de articulação, – o que já foi feito repetidas vezes nos trabalhos onde se tenta relacionar a Psicanálise e a Literatura, – mas ao efeito de produção em termos de descoberta; quer dizer, quando o trabalho não se esgota no reencontro da teoria psicanalítica conhecida, no texto literário. Como veremos mais adiante, concebemos este efeito de produção em termos de acréscimo à teoria psicanalítica conhecida; enquanto condição propiciatória de aproximação ao real da prática psicanalítica. Também como condição de relançamento da *escritura*, possibilitando a geração de textos sustentados pelo diálogo, no campo da intertextualidade; concordando com R. Barthes que, ‘o interdisciplinar, de que tanto se fala, não está em confrontar disciplinas já constituídas das quais, na realidade, nenhuma consente em abandonar-se. Para se fazer interdisciplinaridade, não basta tomar o assunto (um tema) e convocar em torno duas ou três ciências. A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém. O Texto é creio, eu, um desses objetos’”.

6 Releia o trecho:

- [...] Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.
- A que você associa essa imagem?
- Não era uma imagem: era um gato.
- Estou dizendo a imagem do seu sonho: essa criação onírica simboliza uma profunda vivência interior. É uma projeção do seu subconsciente. A que você associa ela?
- Associo a um gato.



SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

a. Na fala do psicanalista, o sentido da palavra **imagem** é literal ou figurado? Explique.

b. E na fala do paciente? Explique.

Sentido literal × Sentido figurado

- **sentido literal**: significado tal como expresso no dicionário;
- **sentido figurado**: um sentido novo que a palavra assume num determinado contexto.



7 Leia algumas afirmações sobre o trecho a seguir e indique em seu caderno a alternativa correta.

- Eu sei: aparentemente se trata de um gato. Mas na realidade do gato, no caso, é a representação de alguém. Alguém que lhe inspira um temor reverencial. Alguém que a seu ver está buscando desvendar o seu mais íntimo segredo. Quem pode ser esse alguém, me diga? Você deitado aí nesse divã como na cama em seu sonho, eu aqui nesta poltrona, o gato na cadeira... Evidentemente esse gato sou eu.



SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173-174.

Alternativa correta: **b**

- O psicanalista acredita despertar temor no paciente.
- Para o psicanalista, o gato simboliza alguém desconhecido pelo paciente.
- A palavra que sintetiza o conteúdo da fala do psicanalista é “representação”.

- a. Todas as informações estão corretas. c. Somente I e II estão corretas.
b. Somente I e III estão corretas. d. Somente III é correta.

8 Releia o trecho:

- Você está enganado. E o mais curioso é que, ao mesmo tempo, está certo, certíssimo, no sentido em que tudo o que se sonha não passa de uma projeção do eu.
- Uma projeção do senhor?
- Não: uma projeção do eu. O eu, no caso, é você.
- Eu sou o senhor? Qual é, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.

Indicação de artigo

Para conhecer o artigo na íntegra, leia: VILLARI, Rafael Andrés. Relações possíveis e impossíveis entre a psicanálise e a literatura. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 2-7, 2000.

- Na primeira fala, a que classe de palavras pertence a palavra **eu**? **Na primeira, fala, eu é substantivo.**
- Contudo, na frase do paciente “Eu sou eu”, a classe gramatical da palavra **eu** é outra. Qual?
- Explique com suas palavras o que o psicanalista quis dizer ao paciente com: “O eu, no caso, é você.”
- Explique o efeito de humor desse trecho com base nas diferenças de classe gramatical da palavra **eu**.

9 Cabe ao psicanalista analisar as falas do paciente. Em um momento da crônica, porém, é o paciente que passa a analisar o psicanalista.

- Transcreva em seu caderno a fala do paciente que marca essa mudança de atitude.
- Ao analisar o psicanalista, o paciente busca convencê-lo de quê? **Busca convencê-lo de que ele é o gato, e não o psicanalista.**
- Que argumento ele usa para isso?
- O psicanalista concorda com esse argumento? Explique.

10 Releia o trecho:

– Ponha-se para fora do meu gato!
– Ponha-se para fora daqui!

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 175.

- Qual dessas falas apresenta um trocadilho? Por quê?
- Explique o uso desse trocadilho no contexto da crônica.

11 Leia a tirinha a seguir:



GALHARDO, Caco. Daiquiri. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 fev. 2014. Ilustrada, p. E9.

- Suponhamos que você lesse apenas as falas. Qual seria o significado da expressão **pedra de gelo**?
- O modo com que o personagem se apresenta visualmente para seu interlocutor reforça esse sentido? Por quê?
- Compare o efeito de humor dessa tirinha com o da crônica que você acabou de ler.

saiba+

Encontro marcado com o cinema de Fernando Sabino

Além de escritor, Fernando Sabino foi jornalista e cineasta. Um dos seus trabalhos mais sensíveis na sétima arte é a série de documentários sobre escritores brasileiros. Os filmes combinam depoimentos e preciosos registros do cotidiano de figuras ilustres da nossa literatura, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa. O conjunto desses documentários está no DVD *Encontro marcado com o cinema de Fernando Sabino*, de 2006, produzido pela gravadora carioca Biscoito Fino.

▶ Respostas (continuação)

- Na frase “Eu sou eu”, a palavra **eu** é pronome.
- Com essa frase, o psicanalista quis dizer que o gato era uma projeção feita por um eu, no caso, pelo paciente, que nessa frase é tratado pelo psicanalista por meio do pronome “você”. Daí afirmar que “O eu” (autor da projeção) é “você”.
- O paciente entende “eu” apenas como **pronome** pessoal de 1ª pessoa e não como **substantivo**, que, nesse contexto, designa uma subjetividade: “o eu”. Isso fica claro ao interpretar a frase “O eu, no caso, é você” como “Eu sou você”.

Esse equívoco interpretativo é o que gera humor nesse trecho.

9. a) “Então vamos começar pela sua insistência em querer ser o gato. Afinal de contas, de quem é o sonho: meu ou seu?”.

c) O argumento de que, como o sonho no qual aparece o gato é dele (do paciente), o gato é ele e não o psicanalista.

d) Não, ele acredita que o argumento do paciente é suspeito porque foi produzido pela consciência, o que contrasta com a imagem do gato que, segundo o psicanalista, é produto do inconsciente.

10. a) A primeira fala apresenta um trocadilho. Em vez de o paciente dizer “Ponha-se para fora do meu quarto!”, ele diz “Ponha-se para fora do meu gato!”.

b) O psicanalista e o paciente reivindicam ser o gato. Ao dizer “Ponha-se para fora do meu gato!”, o paciente expressa o desejo de o psicanalista desistir da ideia de ser o gato.

11. a) Fosse apenas lida, a expressão “pedra de gelo” teria sentido conotativo, no caso, uma atitude de ausência de sentimentos, indiferença afetiva.

b) Não, pois, ao estar presa em uma pedra de gelo, a personagem demonstra visualmente o sentido literal da expressão “pedra de gelo”.

c) Em ambos os textos, há um efeito de humor gerado pelo choque entre os sentidos denotativo e conotativo das palavras. Na crônica, o paciente mostra-se, na maior parte do texto, contrário a entender as palavras no sentido conotativo, diferentemente do psicanalista. Esse choque gera um diálogo cheio de desentendimentos engraçados. Na tirinha, a expressão “pedra de gelo”, que, na fala de Lili, apresenta sentido conotativo, é entendida pelo interlocutor dela no sentido denotativo graças ao modo com que Lili se apresenta visualmente. Isso gera humor, pois, em vez de mostrar compadecimento pelo estado emocional de Lili, o homem diz simplesmente “Nesse verão até que cai bem!”.

▶ Respostas

1. a) As repetições são da forma verbal “continuei/continuou dormindo” e da palavra “gato”. Elas reforçam a ideia do sonho e da presença importante nele da figura do gato.

b) A última fala do paciente ilustra bem essa característica: “Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto.”.

c) Sugestões: a rapidez da fala; limitação da capacidade de atenção; modo de prender a atenção do interlocutor; maneira mais fácil de passar a mensagem com eficiência.

2. a) A expressão indica incompreensão e inconformismo do paciente, que protesta diante da explicação do analista.

Sugestão

O texto “O gato sou eu” apresenta muitas das marcas de oralidade já analisadas na primeira crônica desta Unidade. Ela pode servir para os alunos analisarem algumas passagens e descobrirem outros exemplos das marcas apresentadas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

MARCAS DE ORALIDADE (2)

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1 Vamos reler o início da crônica “O gato sou eu”.

- Ai então, eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo.
- Continuou dormindo.
- Continuei dormindo e sonhando. Sonhei que estava acordado na cama, e ao lado, sentado na cadeira, tinha um gato me olhando.
- Que espécie de gato?
- Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.



LAIS BRICUDO

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- a. Quando conversamos com alguém, repetimos palavras que comunicam fatos e ideias que queremos expressar, que achamos importante destacar. Nesse trecho do diálogo, os interlocutores utilizam esse recurso em sua conversação. Identifique essas repetições e explique por que elas são importantes nesse diálogo.
- b. Outra característica da linguagem oral é a presença frequente de frases curtas e simples. Observe como isso acontece no trecho selecionado e escreva um exemplo que justifique essa afirmação.
- c. Converse com um colega sobre essa última característica e levante uma hipótese para explicar por que na linguagem oral a tendência é utilizar frases curtas e simples. **Resposta pessoal.**

2 Releia outro trecho da mesma crônica.

- Eu sou o senhor? **Qual é**, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.
- Eu sei: eu sou eu, você é você. Nem eu iria pôr em dúvida uma coisa dessas, mais do que evidente. Não é isso que eu estou dizendo. Quando falo no eu, não estou falando em mim, por favor, **entenda**.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.

- a. Qual é o sentido da expressão “Qual é, doutor?”, no contexto da crônica?
- b. Agora é sua vez de explicar por que as expressões destacadas nesse trecho são marcas da linguagem oral informal. Para isso, consulte o quadro da página 105, presente na seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1**, em que sintetizamos essas características.

Qual é...?, expressão típica da linguagem oral informal; ... **entenda**, palavra usada para interagir com o interlocutor, como *ein?*, *hein?*, *né?*.

MARCAS DE INFORMALIDADE: EMPREGO DO PRONOME PESSOAL OBLÍQUO

- 1 Utilizamos pronomes pessoais para evitar repetições desnecessárias. Veja estas duas possibilidades para substituir o complemento verbal essa imagem em “A que você associa essa imagem?”.

– A que você associa **ela**?

– A que você **a** associa?

- a. Qual das duas formas lhe parece a mais formal? **A mais formal é “A que você a associa?”**
b. Por que você acha que o analista utilizou o pronome **ela**? **Resposta pessoal.**

- 2 No português brasileiro, os pronomes **ele(s)**, **ela(s)**, na função de objeto direto da 3ª pessoa, são mais frequentes nas manifestações da linguagem informal oral ou escrita. Os pronomes pessoais oblíquos **o(s)**, **a(s)** aparecem em usos mais formais e, mais frequentemente, na linguagem escrita. Agora, veja o emprego do pronome na função de objeto direto quando se refere à pessoa com quem se fala. Leia um exemplo na tirinha que segue.



SCHULZ, Charles M. *Ninguém gosta de mim*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 92.

- a. Snoopy escreve uma carta de amor, mas Charlie Brown não sabe para quem e lhe pergunta. A resposta de Snoopy é esperada? Justifique sua resposta.
b. Quando Snoopy escreve “**Amo você** mais do que as palavras podem dizer”, ele emprega o pronome **você** como objeto direto do verbo amar. O pronome **você** poderia ser substituído nesse contexto pelo pronome pessoal oblíquo **a**. Em seu caderno, escreva a frase fazendo essa substituição.
c. Outra possibilidade é usar o pronome **te** para substituir o **você**. Escreva a frase novamente em seu caderno, fazendo essa substituição.

- 3 No português brasileiro, temos, portanto, as seguintes formas para expressar o pronome de 2ª pessoa como objeto direto de um verbo transitivo direto: **Amo você e Te amo**.

Amo você.

Amo-a.

A amo.

Amo-te.

Te amo.

- Que formas são mais utilizadas na linguagem informal?
- Podemos dizer que, para substituir o pronome **você**, a ocorrência mais frequente no português brasileiro é sua substituição pelo pronome **te**, quando utilizada a linguagem informal.

A forma **te amo**, com o pronome antes do verbo, é mais utilizada que a forma **amo-te**, embora em desacordo com a norma-padrão, que considera que um pronome oblíquo não deve iniciar uma frase.

No português brasileiro, a tendência é empregar o pronome pessoal oblíquo antes do verbo, diferentemente do português de Portugal, em que, geralmente, ocorre esse pronome depois do verbo, mesmo na linguagem informal. No português de Portugal, Snoopy diria, além de **amo você**, **amo-te** ou **amo-a**.

► Pronome *lhe*

Em alguns estados do Nordeste brasileiro, é comum o uso do pronome **lhe** na função de objeto direto de um verbo transitivo direto. Lá, podemos ouvir com frequência “Lhe amo” ou “Eu lhe amo!”.

► Respostas

1. b) No diálogo com o paciente, a escolha por um uso informal pode se dever ao fato de ele considerar essa uma situação cotidiana, com um grau de proximidade com seu paciente.

2. a) Não; espera-se que quem escreve uma carta de amor saiba qual é seu destinatário.

b) Amo-a / A amo mais do que as palavras podem dizer.

c) Te amo / Amo-te mais do que as palavras podem dizer.

Sobre o emprego do pronome pessoal oblíquo

O emprego do pronome na função de objeto é tema complexo no português brasileiro. Na crônica “O gato sou eu”, tratamos desses usos como marcas de informalidade. Tanto os pronomes **ele/ela** aparecem na função de objeto direto como os pronomes oblíquos **o/a**. As reflexões que propomos são sobre os usos que efetivamente ocorrem, tanto na escrita como na fala. Procure trazer para reflexão e análise as ocorrências mais frequentes em sua região no que diz respeito ao emprego dos pronomes com função de objeto e sua posição em relação ao verbo. Na Unidade 4 deste volume, será tratado o tema da colocação pronominal no português brasileiro, as prescrições da norma-padrão e os usos que se fazem, muitos em desacordo com essa norma.

▶ Respostas

1. a) Objeto direto: essa imagem/ela; objeto indireto: a um gato.

2. a) O verbo **referir-se** rege objeto indireto com a preposição **a**.

b) Ocorre crase antes do objeto indireto, porque o verbo rege preposição **a**, que se funde ao artigo definido **a**, presente em “à sua recusa”.

Sobre Regência verbal

Para tratar de **regência verbal**, foram analisados os verbos transitivos indiretos (**referir-se**, **insistir**) e os transitivos diretos e indiretos (**associar**, **atribuir**) presentes na crônica “O gato sou eu”. O objetivo é também focalizar as diferentes preposições que esses verbos regem, de acordo com a norma-padrão.

Orientação

Se achar oportuno, amplie o estudo da regência verbal, trazendo aos alunos verbos que apresentam disparidade entre o uso efetivo e as prescrições da norma-padrão: **preferir**, **assistir**, **obedecer**, **desobedecer** etc.

REGÊNCIA VERBAL

- 1 No trecho da crônica “O gato sou eu”, o paciente responde: “Associo **a um gato**.”. Nessa resposta, ele omitiu o objeto direto, que fica subentendido. A frase completa seria:

Associo essa imagem a um gato.

Associo ela a um gato

Associo-a a um gato.

- Temos no predicado dessas frases o verbo **associar**, transitivo direto e indireto. Quais são seus objetos?
- Observe que, na pergunta “A que você associa ela?”, aparece a preposição que o verbo **associar** exige. Identifique essa preposição. **Associo a preposição a**.
- Escreva a frase a seguir em seu caderno, completando-a com um pronome relativo, observando a regência do verbo. **Jogos e brincadeiras na rua são as lembranças a que associo minha infância.**

Jogos e brincadeiras na rua são as lembranças * associo minha infância.

Regência verbal

É a relação de dependência que se estabelece entre o verbo e seu complemento. Dizemos que o verbo rege e o complemento é regido pelo verbo. Assim, no exemplo considerado, temos o verbo **associar**, transitivo direto e indireto, regendo objeto direto e indireto.



- 2 Em outro trecho, temos “Quero me **referir à sua recusa** de que eu participe de sua vida, mesmo em um sonho, na forma de um gato.”.

- Qual é a regência do verbo **referir-se**?
- Explique por que o complemento do verbo **referir-se** vem precedido de **à**, onde ocorre crase.
- Escreva a frase que segue, completando-a com um pronome relativo, considerando a regência do verbo: **Essa é a cidade a que / à qual o professor se referiu quando estudamos a Amazônia.**

Essa é a cidade * o professor se referiu quando estudamos a Amazônia.

Temos, então, os seguintes verbos e suas regências:

Associar: transitivo direto e indireto, exigindo a preposição “a”.

Referir-se: transitivo indireto, exigindo a preposição “a”.

- 3 Na crônica “O gato sou eu”, temos outros verbos a serem analisados. Leia as frases que seguem e identifique a regência dos verbos. Siga o modelo que fizemos com os verbos **associar** e **referir-se**.

[...] E o papel que você atribui ao gato, de fiscalizá-lo o tempo todo, sem tirar os olhos de você, é o mesmo que **atribui** a mim.



LALIS BICUDO

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.
Atribuir: transitivo direto e indireto, exigindo a preposição **a**.
Atribuir o papel ao gato/a mim.

[...] Portanto, **insisto** em dizer: o gato sou eu.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 175.
Insistir: verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **em**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS DIRETAS E COMPLETIVAS NOMINAIS (REVISÃO)

1 Leia três frases da crônica “O gato sou eu”.

I. – [...] **sonhei** que tinha acordado.

II. – [...] **Acho** que era um gato preto.

III. – [...] Só **sei** que me olhava com aqueles olhos parados de gato.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- Os três períodos são compostos de duas orações. Quais são as orações principais? **Sonhei; Acho; Só sei.**
- Nessas frases, qual é a regência dos verbos destacados? **Os três verbos são transitivos diretos, pedem objeto direto.**
- As orações subordinadas que completam o sentido das orações principais são introduzidas pela conjunção **que**. Que função essas subordinadas têm em relação à oração principal? **A função das subordinadas é de objeto direto da principal.**
- Como são classificadas essas orações subordinadas? **Orações subordinadas substantivas objetivas diretas.**

2 Leia esta frase.

– Sendo assim, não há a menor dúvida de que o gato sou eu, e disto não abro mão.

- São quatro orações nesse período composto, mas vamos analisar só duas. A oração principal é “não há a menor dúvida”. Qual é a regência do verbo **haver**? **Verbo haver é transitivo direto.**
- O verbo **haver** tem seu complemento na oração principal? Qual? **Sim, o objeto direto do verbo está na principal: “a menor dúvida”.**
- A oração “de que o gato sou eu” completa que termo da oração principal? **Completa o substantivo dúvida.**
- Como se classifica essa oração subordinada substantiva? **Oração completiva nominal.**

- ▲ A oração subordinada substantiva que completa o sentido de um verbo transitivo direto é chamada de **objetiva direta**.
- ▲ A oração subordinada substantiva que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo) é chamada de **completiva nominal**. Esses substantivos e adjetivos são nomes transitivos e também regem preposições. Veja alguns outros exemplos desse tipo de oração.

Tenho **receio** / de que cheguemos atrasados.

substantivo oração subordinada substantiva completiva nominal

Havia a **certeza** / de que a viagem seria um sucesso.

substantivo oração subordinada substantiva completiva nominal

Sou **favorável** / a que você se candidate a vereador.

adjetivo oração subordinada substantiva completiva nominal

Orientação

O tema da regência verbal torna-se importante quando se estudam as **orações subordinadas substantivas**. Nesta Unidade, revisamos as substantivas objetivas diretas, com verbos transitivos diretos na oração principal, e as completivas nominais, com nomes transitivos indiretos na oração principal. Importante notar que, na variedade informal, as preposições que os nomes regem (dúvida **de**, receio **de**, certeza **de**, favorável **a**) nem sempre aparecem precedendo a conjunção integrante, nas subordinadas substantivas completivas nominais. Há uma tendência de se omitir as preposições no português brasileiro: Não há a menor **dúvida que** o gato sou eu / Tenho **receio que** cheguemos atrasados.

Sugestão

A leitura do trecho da crônica pode ser feita em voz alta, por dois alunos, em situação de diálogo, cada um representando um personagem. Se achar oportuno, antes de apresentar o quadro da página seguinte, peça aos alunos que identifiquem as marcas de oralidade presentes nesse trecho da crônica “Lixo”.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia mais um trecho da crônica “Lixo”, de Luis Fernando Verissimo, sequência do que você já leu nesta Unidade.



- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm... Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chama de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- [...]

VERISSIMO, Luis Fernando. Lixo. In: _____. *O melhor das comédias da vida privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. XX.

- Nesse trecho, vemos várias marcas da linguagem oral:

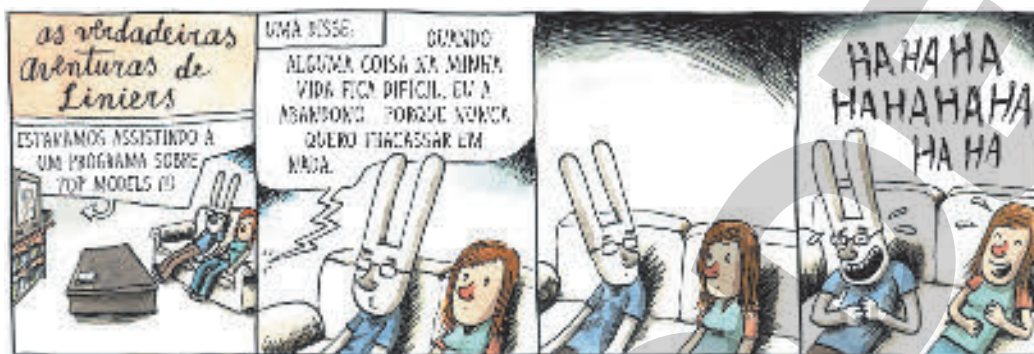
- ▲ suspensão da fala marcada pelo uso das reticências;
- ▲ expressões como **Pois é..., Entendo, Mmmm...**;
- ▲ interrupção e correção da fala quando ele diz “A senhora... Você não tem família?”;
- ▲ frases curtas.

- Faça uma leitura em voz alta, procurando representar na fala estas marcas de oralidade. Faça uma dupla com um colega e preparem o diálogo para ser apresentado oralmente para a classe.
- Em “Me chama de você”, o emprego do pronome oblíquo no início da frase está de acordo com a norma-padrão do português? Justifique sua resposta.
- Classifique as orações destacadas nas frases:
 “Notei também **que o senhor usa muito comida em lata.**”
 “Achei **que era letra de professora.**”

Não, de acordo com a norma-padrão, o pronome deveria vir depois do verbo em início da frase: Chama-me / Chame-me de você.

Ambas são subordinadas substantivas objetivas diretas.

2 Leia a tirinha de Liniers.



LINIERS. *Macanudo n. 4*. Campinas: Zarabatana Books, 2011. p. 68.

Quem fala é o locutor de um programa da televisão.

- De quem é a fala nos balões dos dois primeiros quadrinhos?
- Há uma contradição na fala da *top model* que provoca o riso nos dois personagens. Explique essa contradição.
- Considerando a fala da *top model* e a reação dos dois personagens da tirinha, qual é a crítica que podemos perceber?
- O verbo **assistir**, no sentido de **presenciar, ver**, é transitivo indireto e rege a preposição **a**. Observe a fala do narrador do programa de TV: ele segue a norma-padrão quanto à regência do verbo assistir? Justifique sua resposta.
- Quando o locutor reproduz a fala da modelo, ele faz uso de um pronome. A escolha desse pronome torna a linguagem mais formal, seguindo a norma-padrão. Justifique essa afirmação.
- Numa linguagem mais informal, como ficaria a frase? Escreva-a.

Resposta pessoal.

► Respostas

1. a) Pode ser feita uma orientação sobre uma leitura oral expressiva, respeitando as marcas de oralidade do texto. Se possível, o texto integral poderia ser passado aos alunos. Ele é facilmente encontrado na internet.

2. b) A contradição está no fato de a *top model* não perceber que, ao abandonar a dificuldade, ela já está fracassando por não enfrentá-la.

c) A crítica que fica implícita é a ingenuidade e a falta de percepção da modelo em relação à sua atitude.

d) Em “assistindo a um programa”, temos o emprego do verbo **assistir** de acordo com a norma-padrão, com a preposição **a** introduzindo o objeto indireto.

Seria interessante apresentar a regência do verbo **assistir** em sua outra acepção, a de prestar auxílio, socorrer, ajudar.

e) Em “eu a abandono”, temos a escolha do pronome oblíquo **a**, mais empregado na linguagem formal.

f) Sugestão: “Eu abandono ela”, ou simplesmente “Eu abandono”, sem a presença de um complemento para o verbo.

Orientação

No português brasileiro, é muito comum, na variedade informal, a omissão de um complemento verbal já referido anteriormente, se ele pode ser subentendido. Assim, a fala da modelo no segundo quadrinho da tirinha poderia ter sido simplesmente “Quando alguma coisa na minha vida fica difícil, eu abandono...”

▶ Respostas

1. a) Na primeira, a palavra **senão** é uma conjunção alternativa, tem o sentido de “caso contrário, de outro modo”: O senhor por favor saia do meu gato, **ou** eu não volto mais aqui. Na segunda, o **se** é uma conjunção condicional, por isso a oração “se não sair do meu gato” impõe ao analista uma condição.

b) Poderia escrever “Se você / o senhor não sair do meu gato...”.

c) Uma rodada de leitura das frases produzidas, com avaliação dos próprios alunos, poderá ajudar a fixar o uso e destacar essa diferença.

2. A expressão **a fim de** é uma conjunção que indica finalidade. Já **afim / afins** nessas frases são adjetivos que significam “semelhante”, “parecido”, na segunda frase e “próximos” na terceira frase.

4. a) O verbo **haver** nessa frase, expressa tempo passado, tempo decorrido.

Sobre o uso de **senão / se não**

A classificação morfológica das expressões **senão** (conjunção alternativa) e **se não** (se = conjunção condicional) não facilita tanto a distinção entre elas quanto a diferença de sentido que elas estabelecem nas frases. Por isso, é mais eficiente apelar para a distinção semântica em frases em que essas expressões estão contextualizadas.

Sobre o uso de **afim / a fim**

Embora a expressão **afim de** (**afim**, adjetivo) seja menos usada que **a fim de**, encontramos frequentemente esta última grafada incorretamente (**afim de**) para indicar finalidade.

Orientação

As atividades propostas tratam da dificuldade mais frequente, que é a diferenciação entre o emprego de **há**, do verbo **haver** e a preposição **a**. Pode ser oportuno nesta etapa apresentar outras atividades para diferenciação do **a**, artigo definido, e o **a**, pronome pessoal oblíquo.

Questões da língua

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

SE NÃO/SENÃO, A FIM DE/AFIM E HÁ/A

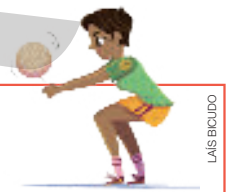
- 1 O paciente da crônica “O gato sou eu” diz ao analista: “- [...] O senhor por favor saia do meu gato, que **senão** eu não volto mais aqui.”. Ele poderia ter dito:

Se não sair do meu gato, não volto mais aqui.

- a. Observe as expressões destacadas nas frases e compare as duas formas. Qual é a diferença de sentido entre elas?
- b. Quando tiver dúvida sobre o emprego dessas expressões, tente colocar uma palavra entre o **se** e o **não**. Se isso for possível, é sinal de que você deve escrever separado. O que você poderia escrever entre as duas palavras em destaque na frase “**Se não** sair do meu gato, não volto mais aqui.”?
- c. Escreva duas outras frases, empregando **senão** e **se não**.
Resposta pessoal.

Observe outras expressões que nos causam dúvida quanto ao uso.

Sempre dormia cedo **a fim de** treinar bem disposta logo pela manhã.
O português é uma língua **afim** com o espanhol.
Mirela e Lia são parentes **afins**.



LAIS BICUDO

- 2 Você saberia dizer quando usar **a fim** e **afim/afins**? Procure no dicionário o sentido da palavra **afim** e elabore uma explicação para diferenciar o sentido de **a fim** e **afim** nas três frases.

▶ A fim de

Essa expressão, atualmente, tem sido também usada como sinônimo de interesse amoroso, enamorado: Julieta está **a fim de** Romeu.

- 3 Leia a frase a seguir.

- [...] **Daqui a pouco** o senhor vai querer cobrar consulta até dentro do meu sonho.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: _____. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 176.

- a. A expressão em destaque nos passa ideia de passado ou de futuro? **Ideia de futuro.**
A expressão **daqui a** também pode ser empregada em frases como:

Daqui ao clube são três quadras.

- b. Que sentido tem a expressão nessa frase?
Expressa sentido de distância.

- 4 Leia essa outra frase:

Meu gato fugiu **há** dois anos.

- a. O que expressa na frase o verbo **haver**?
- b. Que verbo poderia substituir o verbo **haver**?
O verbo fazer: Meu gato fugiu faz dois anos.

▶ Quando empregar **a** ou **há**?

Empregamos o verbo **haver** para indicar tempo passado. Exemplo: Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro aconteceram **há** dois anos.

Já na expressão **daqui a**, **a** é preposição e indica tempo futuro ou distância. Exemplo: Os Jogos Olímpicos de Tóquio acontecerão a **daqui a** dois anos.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia esta tirinha.



WATTERSON, Bill. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama.*
São Paulo: Conrad, 2008. p. 94.

- Nessa tirinha, Calvin e Haroldo resolvem ajudar um esquilo ferido e ambos utilizam frases com ideia de condição. Escreva as frases em que essa ideia aparece.
- No último quadrinho, Haroldo expressa uma incerteza quanto à ajuda da mãe de Calvin, mas o menino tem certeza. Com base em que, Calvin apoia sua certeza?
- Calvin utiliza a expressão “se não” para expressar uma condição. A frase a seguir pode ser completada com a mesma expressão usada na tirinha? Justifique sua resposta.

Frases: “Se está machucado [...]”/ “[...], se não souber consertar tudo”.

Ela deve saber chegar na casa da Rosa * não teria nos convidado para ir com ela.

- Em seu caderno, escreva as frases que seguem, completando com a expressão que fará sentido no contexto: **se não** ou **senão**.
 - É melhor não mexer no esquilo * ele poderá morrer.
 - Estaremos em férias em novembro, * ficarmos em recuperação.
 - * for possível me encontrar hoje, por favor, me avise.
 - Não era carro nem ônibus, * um caminhão entrando na avenida principal.
- Em seu caderno, reescreva as frases completando com **há**, presente do verbo haver, ou **a** preposição. **a) há; b) a; c) a; d) há.**
 - O bisavô está morre não morre * tempos.
 - O paciente estava sentado * poucos metros de distância do analista.
 - As crianças parecem ansiosas porque estão * três meses do Natal.
 - Comecei a trabalhar * três meses.
- Procure a diferença de sentido entre as duas frases que seguem e escreva uma explicação em seu caderno. **Em a), temos o sentido de parentesco, proximidade; enquanto em b), temos o sentido de alguém com interesse amoroso.**
 - Ele é afim da Laura.
 - Ele é a fim da Laura.

Unidade 3

121

Respostas

- b)** A certeza de Calvin baseia-se na crença de que as mães sabem dar um jeito, “consertar” todas as coisas.
 - Não; deve ser completada com a palavra **senão**, que expressa a ideia de “caso contrário”.
 - a)** É melhor não mexer no esquilo **senão** ele poderá morrer.
 - Estaremos em férias em novembro, **se não** ficarmos em recuperação.
 - Se não** for possível me encontrar hoje, por favor, me avise.
 - Não era carro nem ônibus, **senão** um caminhão entrando na avenida principal.


Orientação

Nesta etapa do desenvolvimento educacional, os alunos devem estar preparados para produzir e publicar notícias, reportagens, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião, resenhas, entre outros. Observe que os alunos devem estar familiarizados com os meios modernos e tecnológicos de difusão do conhecimento. Os *blogs* que apresentam resenhas de livros são instrumentos importantes nesse sentido. Apresente aos alunos boas indicações desse perfil e ajude-os a pinçar as boas características de cada um deles a fim de potencializar a própria prática linguística deles.

Sobre Resenha

Para contextualizar o gênero, apresente aos alunos exemplos de resenhas escritas. Se necessário, oriente-os a identificar a parte argumentativa e a sinopse. Depois apresente resenhas de *vlogs* e peça a eles que identifiquem elementos de oralidade, comparando-as a resenhas escritas.

 **Material Digital Audiovisual**
• Vídeo: *Vlogs literários*

 **Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual**

Habilidade trabalhada nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/

Oralidade



LANS BICUDO

Resenha

A resenha é um gênero textual que apresenta informações e comentários sobre produtos culturais (livros, CDs, peças teatrais, filmes, exposições etc.). Ela costuma apresentar duas partes: **sinopse** (informações sobre o produto, como dados técnicos, resumo etc.) e **opinião** (avaliação sustentada por meio de argumentos).



RESENHA PARA VLOG LITERÁRIO

Durante muito tempo, sugestões e resenhas de livros circulavam quase que integralmente no formato escrito e na imprensa especializada. Atualmente, porém, produções escritas em jornais, revistas e *sites* dedicados a livros têm dividido espaço com outro meio de produção, cada vez mais popular, principalmente entre jovens: os *vlogs* literários. São canais de internet nos quais leitoras e leitores, especializados ou não, dão dicas e produzem resenhas em formato audiovisual.

Agora chegou sua vez de produzir uma resenha em vídeo sobre uma crônica de humor de sua preferência. Essa é uma oportunidade de mobilizar os conhecimentos que você adquiriu sobre a crônica de humor, exercitar a linguagem oral e estimular a prática da leitura ao divulgar o seu vídeo.

Planejamento

Etapa 1: Escolha e leitura atenta da crônica de humor

- 1 Pesquise crônicas de humor em livros, jornais, *sites*, ou revistas e escolha uma de sua preferência. Confira algumas sugestões de livros:
PRATA, Antonio. *Nu de botas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2008.
VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- 2 Escolhida a crônica de humor, faça uma leitura atenta do texto considerando os seguintes aspectos:
 - ▲ **autoria e dados técnicos**: quem é o(a) autor(a) da crônica, onde e quando ela foi publicada;
 - ▲ **estrutura**: a crônica é narrativa, lírica (expressa sentimentos e sensações do narrador em 1ª pessoa) ou argumentativa (defende ideias)?
 - ▲ **personagens**: quantos e quem são; relação entre eles; identificação de personagem(ns) principal(ais) e secundário(s);
 - ▲ **narrador**: em primeira ou 3ª pessoa;

122 Unidade 3

reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- ▲ **efeito de humor:** elementos produzem humor no texto (linguagem, mal-entendidos, surpresas etc.)
- ▲ **título:** relação entre o título e o texto;

Etapa 2: Rascunho da resenha

- 1 Com base nos aspectos do texto identificados por você no item 2 da etapa anterior, escreva um rascunho da sua resenha audiovisual. Lembre-se de que a ideia do *vlog* não é uma leitura em voz alta, portanto esse rascunho não deve ser escrito em texto corrido, mas sim em **tópicos** que vão guiar a sua fala.
- 2 É importante que **todos** os elementos do item 2 da etapa anterior sejam considerados no seu rascunho: autoria e dados técnicos, estrutura, personagens, narrador, efeito de humor e título.
- 3 Se a crônica for narrativa, cuidado com o *spoiler*, ou seja, não entregue o desfecho do texto a seu interlocutor, senão o propósito de estimular a leitura pode ser comprometido.
- 4 Elabore sua opinião sobre o texto. É imprescindível justificá-la, ou seja, não fique apenas no gostei ou não gostei. Para isso, além de suas impressões pessoais, mobilize o que você aprendeu nesta unidade.
- 5 Por fim, com base no roteiro, treine sua fala. Embora a espontaneidade seja uma marca dos *vlogs*, esse treino é muito importante para que você se sinta mais seguro durante a gravação. A ideia não é decorar frases, mas exercitar oralmente a articulação do seu texto oral com base nos tópicos indicados nesta etapa.

Etapa 3: Produção do vídeo

- 1 Como sua resenha será audiovisual, dedique atenção especial à composição do cenário. Para isso, inspire-se em *vlogs* literários. Note que em muitos deles, livros ao fundo estão inseridos em ambientes despojados (quartos, salas), o que reforça dois elementos centrais desse tipo de texto: o tema (dicas e resenhas de livros) e o tratamento (descontraído e mais informal).
- 2 Elaborado o cenário, posicione o celular em um local que permita um bom enquadramento.
- 3 Posicione-se no cenário e faça um vídeo curto para testar.
- 4 Assista ao vídeo e faça eventuais ajustes necessários: elimine fontes de barulho, recomponha elementos do cenário etc.

Etapa 4: Gravação

- 1 Após ter treinado sua fala, organizado o cenário e feito um vídeo de teste, grave sua fala para valer. Para que essa comunicação oral seja bem-sucedida, fique atento aos seguintes aspectos:

- ▲ **Assimilação do conteúdo:** Você precisa ter assimilado muito bem os pontos principais da sua resenha para que sinta segurança durante a fala.
- ▲ **Fluência:** Articule bem as palavras, busque equilíbrio no ritmo e na entonação da fala. Se pretende destacar alguns trechos, seja mais enfático ao falar deles. Evite pausas longas, mas não se preocupe tanto com eventuais hesitações, pois elas são naturais na comunicação oral. Tudo isso contribuirá para que sua fala seja fluente e clara.

Indicação de livro

Se quiser ampliar seus conhecimentos sobre o gênero resenha, é indicada a leitura deste capítulo de livro:

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela R. A resenha. In: _____; _____. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 27-50.

Sugestão

Se for oportuno, trabalhe técnicas de oratória com os alunos para o desenvolvimento da atividade proposta. Pesquise os principais *blogs* de disseminação de conteúdo literário e identifique as características mais importantes para o sucesso desses *blogs*. Dê atenção especial à gestualidade dos blogueiros, ao planejamento da fala, à entonação da voz e demais características presentes na *performance* do apresentador.

Orientação

Na **etapa 5**, comente com os alunos as políticas de segurança na *web*, a necessidade de preservar informações pessoais etc. Sugira alguns *softwares* livres para edição de vídeos. Se possível, organize com o responsável pela sala de informática um horário para que a turma possa editar seus vídeos na escola, com o auxílio desse profissional.

▲ **Expressão corporal:** Em uma comunicação oral, sua expressão facial e seus gestos também falam, ou seja, também transmitem informações a seu espectador. Por isso, se julgar conveniente, utilize esses recursos para reforçar seus comentários sobre o texto, como usar os dedos durante uma enumeração ou dar um sorriso para demonstrar seu contentamento com o texto.

▲ **Olhar:** Durante a gravação, não olhe para si mesmo refletido na tela do celular, mas sim diretamente para a câmera, pois ela representa os olhos do seu espectador. Afinal, a resenha é para ele, não é mesmo?

▲ **Informalidade:** Os vídeos publicados em *vlogs* não têm a formalidade de palestras e seminários. Eles são mais despojados, a começar pelo uso de vocativos como “galera”, “galerinha”, “pessoal” para se dirigir ao interlocutor. Por isso, use uma linguagem mais coloquial e descontraída. Mas não deixe com que esse grau de informalidade faça você perder o foco do texto, ou seja, não se distraia a ponto de comprometer o que você havia planejado. Informalidade em nada tem a ver com simplicidade de conteúdo.

Etapa 5: Edição e compartilhamento

- 1 Feita a gravação, utilize um aplicativo para a edição do vídeo. Insira *letterings* (frases curtas ou palavras-chave que aparecem durante o vídeo), recurso que pode complementar ou reforçar informações da sua fala e ainda oferecer maior suporte visual para o espectador.
- 2 Com o auxílio do professor, pesquise um tutorial de produção de um *vlog*, siga os passos e, por fim, crie e dê nome ao seu *vlog*.
- 3 Poste seu vídeo e compartilhe com quem quiser.

Avaliação

Avalie sua atividade com base nos critérios a seguir.

- ▲ A resenha audiovisual apresentou as informações básicas sobre a crônica de humor escolhida?
- ▲ O humor da crônica foi devidamente comentado?
- ▲ As opiniões sobre o texto foram justificadas?
- ▲ A postura, a fluência e a expressão corporal contribuíram para comunicar adequadamente o conteúdo da resenha?
- ▲ O que pode ser melhorado?

Produção de texto

CRÔNICA DE HUMOR

O que você vai produzir

Nesta Unidade você aprendeu que a crônica de humor costuma explorar o que há de engraçado em situações cotidianas. Agora chegou a sua vez de aventurar-se por esse gênero textual. Para isso, você vai se inspirar em uma desastrosa visita ao museu. Mas o que pode acontecer de desastroso num programa como esse? Confira.

Planejamento

Seu ponto de partida é esta notícia:

Brasileiro derruba estátua em museu em Lisboa ao tentar tirar selfie

*Turista tropeçou e não teve danos pessoais.
Equipe de restauro fará avaliação dos prejuízos.*

7/11/2016

Um turista brasileiro que visitava o Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa derrubou, sem querer, uma escultura em madeira do século XVIII, “São Miguel”, ao tentar tirar uma selfie.

O visitante se aproximava da estátua para tirar a foto, andando para trás, e tropeçou acidentalmente, acabando por derrubar a obra. De acordo com o museu, “felizmente” não houve danos pessoais.

Ainda segundo o museu, a galeria de Pintura e Escultura Portuguesas, onde fica a peça, foi fechada para o público após o acidente, e a equipe de conservação e restauro do museu foi chamada “para avaliação dos prejuízos e da consequente intervenção”. A equipe deverá divulgar um relatório técnico.

Neste domingo, por ser o primeiro do mês, a entrada do museu era gratuita.

O jornal português “Diário de Notícias” diz que a assessora do Ministério da Cultura disse à agência Lusa que os danos à obra são reversíveis.



A escultura do Arcanjo São Miguel estava exposta na galeria de Pintura e Escultura Portuguesas, do Museu Nacional de Arte Antiga Lisboa (Portugal). Foto de 12 de julho de 2016.

CARLOS MANUEL MARTINS / GLOBAL IMAGENS

BRASILEIRO derruba estátua em museu em Lisboa ao tentar tirar selfie. *GI*, 4 nov. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/brasileiro-derruba-estatu-a-em-museu-em-lisboa-ao-tentar-tirar-selfie.html>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Unidade 3

125

Orientação

Ao longo desta Unidade, os alunos foram expostos a alguns exemplos de crônica de humor. Para a produção, é importante recapitular as características fundamentais desse gênero. Trata-se de um texto na interface entre o texto jornalístico e o dissertativo. Essa junção resulta em um texto literário. O humor aparece como elemento de suavização de uma crítica social mais forte. O tom narrativo contribui para a assimilação do conteúdo. A problemática a ser criticada precisa estar bem clara e expressa por meio do enredo. As descrições dos personagens não podem ser aleatórias e sem pro-

pósito. Elas precisam compor o ambiente de sentido do texto e informar, de modo indireto ao leitor, aspectos do tema abordado. A linguagem, em especial no discurso direto, precisa ter um tom informal e coloquial. Isso permite que o leitor identifique realismo e verossimilhança na crônica. O texto não deve ser longo; por isso, as frases e os parágrafos devem ser bem planejados de modo a emoldurar a sequência da narrativa e encaminhar para o clímax.

Sugestão

Para desenvolver a atividade solicitada, o aluno deverá, em termos temáticos, identificar uma crítica social, a qual abordará de modo bem-humorado. No caso em questão, a hiperexposição das pessoas em redes sociais e busca desenfreada por *likes* e compartilhamentos podem ser explorados. O humor pode residir na sátira dessa situação por meio do aproveitamento do fato noticiado. Para isso, oriente os alunos a descrever de modo caricato o personagem, destacando e aumentando características típicas de alguém que se comporta do modo que vai ser criticado na crônica.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Orientação

Em um dos capítulos do caderno pedagógico “Os mecanismos enunciativos no ensino do gênero ‘crônica’, Ana Cecília Nascimento e Santos (2016, p. 7), cita: “a palavra crônica vem do termo grego *chronos*, que significa tempo, e é caracterizado como narrativa histórica, por seguir uma sequência cronológica. De acordo com Coutinho (1988, p. 306), a crônica era relacionada a relatos cronológicos de fatos sucedidos em algum lugar; no entanto, esse significado modificou-se, e a palavra crônica é agora utilizada para designar ‘pequenas produções em prosa, de natureza livre, em estilo coloquial, provocadas pela observação dos sucessos cotidianos ou semanais, refletidos através de um temperamento artístico’. A linguagem utilizada nesse gênero é, normalmente, muito próxima da oralidade, pois ‘sendo ligada à vida cotidiana, a crônica tem que se valer da língua falada, coloquial, adquirindo inclusive certa expressão dramática no contato da realidade da vida diária’ (COUTINHO, 1988, p. 306). [...] A crônica é um texto que é veiculado em jornais, revistas e livros. Tem um pé na literatura e um pé no jornalismo. Apesar disso, sua função não é diretamente informar, mas entreter. Existem vários tipos de crônicas, esses são alguns deles: narrativa, descritiva, narrativo-descritiva, expositiva, lírica e humorística. Nas sequências argumentativas das crônicas, temos um expositor que defende uma ideia. Nas sequências narrativas das crônicas, podemos ter dois tipos de narrador: narrador-personagem ou narrador observador. Percebe-se uma interação entre o narrador/expositor e o leitor, deixando a crônica mais próxima de quem lê. Até a linguagem empregada é, normalmente, informal. Finalmente, é um texto não muito longo, em que se discutem aspectos gerais do cotidiano, divertindo o leitor ou levando-o à reflexão”.

Sugestão

Com base na definição de crônica, oriente os alunos na produção de crônicas de humor, mostrando a relação entre a literatura e o jornalismo existente nesse gênero textual.

126 Unidade 3



Indicação de caderno pedagógico

Para conhecer o material na íntegra, acesse:

SANTOS, Ana Cecília Nascimento e. Os mecanismos enunciativos no ensino do gênero “crônica”. São Paulo, 2016. 60 p. Mimeo. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6462/2/Ana%20Cecilia%20-%20TCF%20Caderno%20Pedag%C3%B3gico.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

- 1 Embora se trate de uma notícia, ela narra uma sequência de ações. Identifique essa sequência para estruturar sua crônica, que deverá ser narrativa, ou seja, com **apresentação, conflito, clímax e desfecho**. Dedique atenção especial ao planejamento de cada uma dessas etapas, pois elas formarão a estrutura do seu texto. Fique à vontade para preencher essas etapas com a imaginação. A notícia é apenas um ponto de partida.
- 2 Caracterize o turista: Qual o nome dele? Qual a idade? Como está vestido? Como se comporta? Que possíveis hábitos engraçados ele pode apresentar? É um exibicionista ou só um desastrado?
- 3 Escolha o **foco narrativo**. O texto será narrado em 1ª ou 3ª pessoa? Lembre-se de que cada tipo de narrador implica um ponto de vista. O narrador em 1ª pessoa apresenta uma visão subjetiva, que, neste caso, pode ser a do turista. Já o narrador em 3ª pessoa apresenta uma perspectiva mais ampla e imparcial, como o narrador de “A foto”, espécie de testemunha privilegiada que, além de nos contar o que presencia, ainda nos revela segredos da família, lembra? Cabe a você escolher o ponto de vista que possa produzir mais humor.
- 4 **Crie situações de humor**. Além do episódio desastroso narrado na notícia, que outros elementos podem ser engraçados? A linguagem do turista brasileiro pode ser um dos caminhos. Você sabia que portugueses e brasileiros usam expressões bem diferentes com significados parecidos? Pesquise algumas. Eventuais mal-entendidos desse tipo podem produzir humor. Lembre-se também de consultar o tópico “De onde vem o humor?”, da subseção **O gênero em foco** desta Unidade.

Produção

- 1 Procure usar frases curtas e muitos diálogos. Como você pôde notar nas crônicas de humor desta Unidade, esses recursos deixam leitura mais leve e dinâmica.
- 2 Seja breve na apresentação. Dedique a ela um parágrafo, no máximo. Lembre-se de que a crônica é um gênero breve.
- 3 Explore o conflito e o clímax, elementos de maior tensão de um texto narrativo e que, portanto, prendem mais a atenção do leitor. Uma dica é narrar não apenas as ações, mas também a repercussão delas na mente do personagem (O que o turista estava pensando quando tropeçou? E quando quebrou a estátua?).
- 4 Dê um título à sua crônica. Uma dica é inspirar-se nos títulos das crônicas desta Unidade e pensar em uma palavra ou expressão que sintetize a situação narrada no texto.

Revisão

- 1 Após a escrita da crônica de humor, avalie seu texto. Para isso, faça uma leitura silenciosa e atenta, com base nos critérios a seguir.

Orientação

Acompanhe a revisão dos textos, respondendo às dúvidas eventualmente levantadas pelos alunos. Depois auxilie-os a compor a coletânea em formato *e-book*. Se possível, peça auxílio ao responsável, na sua escola, pela sala de informática.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e pontuação
1. O encadeamento da crônica obedeceu às etapas de um texto narrativo: apresentação, conflito, clímax e desfecho?	1. As vírgulas e os pontos finais contribuíram para deixar o texto breve e dinâmico?
2. Esse encadeamento gera expectativa e conseqüentemente prende a atenção do leitor?	2. Os diálogos foram devidamente indicados com travessão?
3. A leitura ficou leve e dinâmica?	3. Perguntas estão indicadas com pontos de interrogação?
4. As situações narradas produziram efeito de humor?	4. As palavras estão grafadas corretamente?

Circulação

- 1 Depois de revisados, seu texto e os de seus colegas serão reunidos numa coletânea de crônicas em formato *ebook*.
- 2 Com a ajuda do professor, deve ser feita uma pesquisa de um aplicativo gratuito de publicação nesse formato.
- 3 Em conjunto, escolham a imagem de capa e o título da coletânea.
- 4 O livro deve ter uma breve introdução escrita pelo professor para explicar que as crônicas de humor foram produzidas pelos alunos do 9º ano X e inspiradas em uma notícia de jornal. Em seguida, é citada a notícia.
- 5 Após o texto introdutório e a citação da notícia, são incluídos os textos que podem estar organizados de acordo com a ordem alfabética do sobrenome dos autores.
- 6 O livro deve ser publicado *on-line* e disponibilizado para *download* gratuito. Compartilhe com seus amigos e familiares!



Avaliação

- 1 Como foi escrever uma crônica de humor inspirada em uma notícia de jornal?
- 2 Como foi criar situações de humor no texto? Pareceu mais fácil ou difícil do que você imaginava?
- 3 Você gostou do resultado? Recomendou a coletânea para amigos e familiares?

Competências gerais da BNCC

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

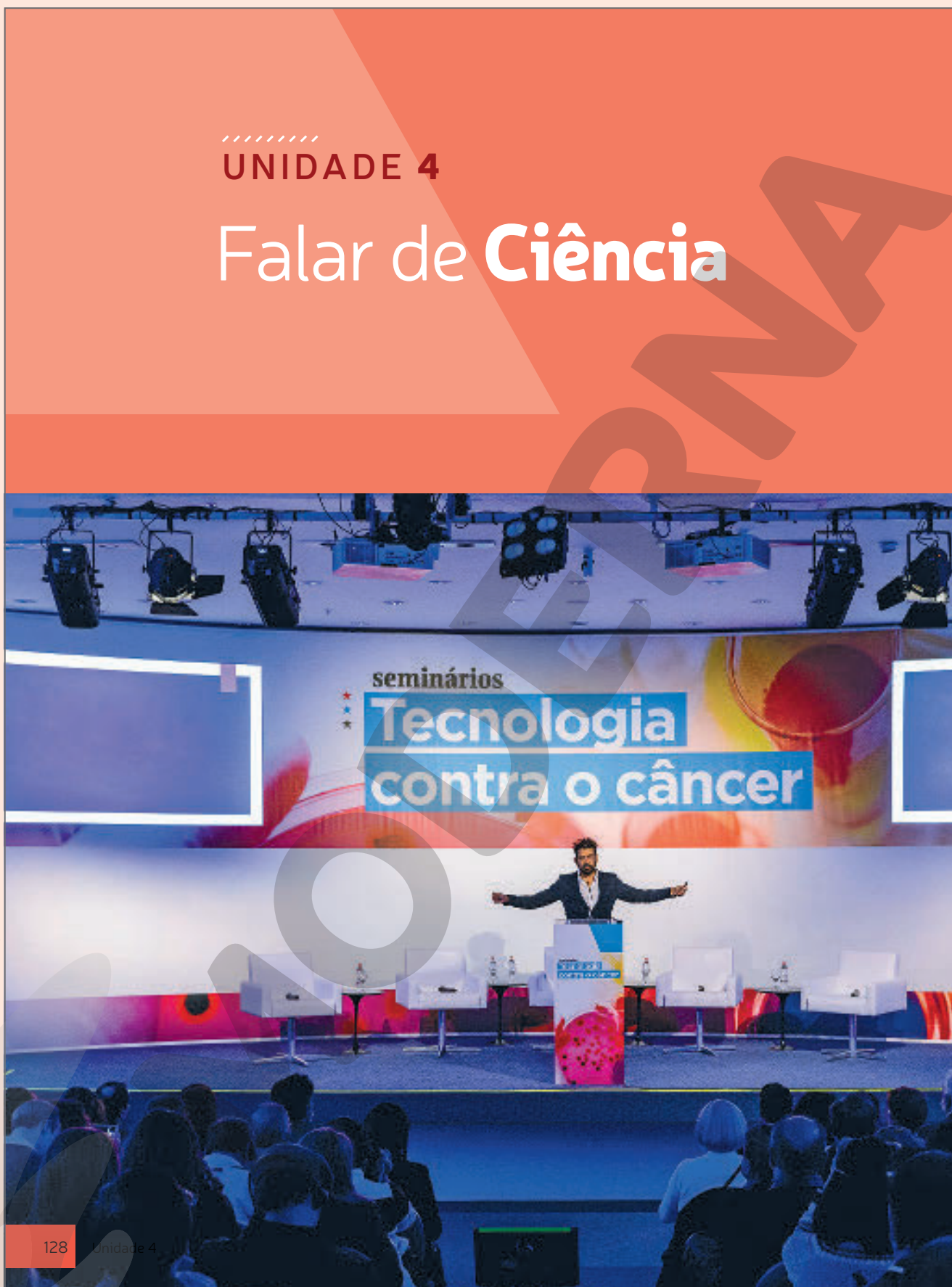
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.



128

Unidade 4

UNIDADE 4

Falar de Ciência

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1. Observe a foto, tirada em uma palestra durante um seminário da área de saúde.
 - a. Em que lugar essa palestra está acontecendo? **Resposta pessoal. Os alunos provavelmente dirão que está acontecendo em um auditório ou teatro.**
 - b. O que está fazendo o homem no centro do palco? **Ele está falando para um público.**
 - c. Onde e como está disposto o público? **O público está sentado em cadeiras, de frente para o palco, na plateia.**
 - d. O que aparece no alto, atrás do palestrante? **O nome do evento e as telas nas quais provavelmente serão projetados os slides das apresentações de cada palestrante.**
 - e. Como é a iluminação do espaço? Por que ela é assim?
 - f. O que está no palco atrás do palestrante? Explique a presença desses elementos.

2. Seminários, congressos, encontros etc. são eventos que promovem a troca de informações de pesquisas e de trabalhos acadêmicos e constituem-se como espaços de debates e divulgação do saber.

- a. Você já participou de algum evento como esses? Conte para os colegas. **Proponha uma roda de conversa para promover o compartilhamento de experiências e conhecimentos dos alunos.**
- b. Provavelmente você já fez alguns seminários durante a sua vida escolar. Qual é a diferença entre o seminário no qual o Dr. Siddhartha Mukherjee se apresentou e um seminário escolar? Converse com o professor e os colegas. **Resposta pessoal.**

Oriente a discussão, trazendo aos alunos mais informações sobre o seminário como evento e comparando-o com o seminário escolar.

Objetos do conhecimento

Leitura: relação entre textos; estratégias e procedimentos de leitura; relação do verbal com outras semioses; procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.

Oralidade: estratégias de produção; planejamento e produção de apresentações orais; conversação espontânea; curadoria de informação.

Produção de textos: estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Análise linguística/semiótica: construção composicional; elementos paralinguísticos e cinésicos; apresentações orais; usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais; marcas linguísticas; intertextualidade; variação linguística; fono-ortografia; coesão; textualização; progressão temática.

Sobre esta Unidade

Nesta Unidade, o gênero textual norteador é o **seminário**, estudado no seu contexto acadêmico-escolar. No entanto, explora-se também a sua conformação como evento público, para se exemplificar aos alunos uma das possibilidades de divulgação de conhecimentos científicos. Polissemia e sinonímia, bem como formulação adequada de perguntas e respostas e a comparação entre a colocação pronominal dada pela norma-padrão e a usada em situações cotidianas, escritas ou orais, fazem parte do foco linguístico e gramatical neste momento. Aspecto importante para o seminário, a questão das fontes de pesquisa é tematizada e são dadas orientações para sua elaboração e seu registro. A seção dedicada à oralidade reporta-se às orientações para a fala no seminário que os alunos realizarão.

▶ Respostas

1. e) A iluminação incide sobre o palestrante. O público fica em área escura. Isso ocorre para que o palestrante fique em destaque e o público possa se concentrar na sua figura e na sua fala, bem como enxergar os slides que acompanham cada palestra, projetados nas telas.

f) Atrás do palestrante, encontram-se algumas poltronas. Geralmente, seminários apresentam tanto palestras quanto debates. As poltronas provavelmente serão usadas durante os debates.

saiba+

Seminário Folha – Tecnologia contra o câncer

Em sua 4ª edição, que aconteceu em São Paulo (SP), em fevereiro de 2018, o *Seminário Folha* teve como foco trazer informações sobre as pesquisas mais recentes os avanços que a inteligência artificial está proporcionando ao diagnóstico e ao tratamento dos pacientes com câncer. As pesquisas apresentadas e os debates mostraram que a tecnologia não só ajuda na prevenção e no diagnóstico, mas também nas abordagens curativas e nos cuidados com os doentes. O Dr. Siddhartha Mukherjee, médico indiano radicado nos Estados Unidos e escritor vencedor do Prêmio Pulitzer de 2011, foi um dos palestrantes nesse evento e falou sobre o tema “Genes e o futuro da medicina”.

Dr. Siddhartha Mukherjee, médico indiano, durante palestra de abertura do *Seminário Folha – Tecnologia contra o câncer*, realizada em São Paulo (SP) em 6 de fevereiro de 2018.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Sobre Contexto

Ao longo da vida escolar, certamente os alunos realizaram seminários escolares. Peça a eles que resgatem o que já sabem sobre esse gênero e como o avaliam como atividade escolar.

Sobre Antes de ler

Espera-se que os alunos estejam atentos para a palavra **procedimentos** e pressuponham que o texto apresentará um método ou processo, com atribuições específicas de orientação por parte do professor e de comprometimento com a pesquisa e com as tarefas por parte dos alunos.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Leitura 1

Alda Luiza Carlini
AUTORIA

Doutora e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fez faculdade de Pedagogia e trabalha atualmente na formação de professores nas áreas de tecnologia aplicada à educação e planejamento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem.



Contexto

Você já deve ter feito algumas apresentações para seus colegas na escola sobre pesquisas que realizou. Geralmente, com base em um tema, você faz uma pesquisa orientada e, depois, sistematiza as etapas e os resultados em uma apresentação que possibilite a você – ou ao seu grupo – compartilhar as descobertas com toda a turma. Esse é o objetivo fundamental do gênero **seminário**.



Antes de ler

O texto que você vai ler faz parte de um livro de procedimentos de ensino, dirigido a professores, que apresenta diferentes maneiras de ensinar determinado conteúdo, considerando a realidade dos alunos e as especificidades do contexto. Leia o título e os subtítulos do texto, lembre o que você já sabe sobre seminário e discuta com seus colegas as seguintes questões:

- ▲ Como você acha que o gênero seminário será apresentado no texto?
- ▲ Que papéis você atribuiria ao professor em relação ao seminário? E ao aluno?

Seminário

Descrição

Seminário, em sentido genérico, designa um evento destinado à socialização de conhecimentos ou de variados aspectos de um mesmo tema, de natureza semelhante a congressos, encontros nacionais e internacionais, e outros.

Em sentido específico, seminário é um procedimento de ensino que se constrói com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados, de maneira integrada ou complementar, sob a coordenação do professor. Esse procedimento distingue-se daquelas práticas usualmente conhecidas por essa denominação, em primeiro lugar pelo processo de investigação do tema, que é o mesmo para todos os grupos, e realiza-se por meio de pesquisa, em vez de os conhecidos fichamentos e resenhas de capítulos. Em segundo lugar, pela forma de apresentação dos trabalhos, em debate de pontos **convergentes, divergentes** ou complementares.

Com algumas adaptações, é um procedimento de ensino que pode ser utilizado em **EaD**, desde que os grupos trabalhem seus temas específicos, por meio de e-mail ou lista de discussão, por um tempo determinado e, na sequência, participem da discussão do tema proposto para o seminário, utilizando a lista ou o fórum.

Objetivos de Ensino

O seminário possibilita reunir as qualidades de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, refinando-os em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno. Portanto, o debate realiza-se com maior e melhor fundamento e a pesquisa ganha mais significado no processo de debate e socialização de conhecimentos.

De modo amplo, é possível afirmar que o seminário propicia a professor e alunos condições para:

- Investigar em amplitude e profundidade uma questão, buscando entendê-la sob diferentes e renovadas perspectivas.
- Analisar de maneira crítica e reflexiva os resultados de sua investigação (ou de seu grupo), em confronto com aqueles apresentados pelos outros grupos da classe.
- Trabalhar cooperativamente, buscando e socializando informações, discutindo e confrontando hipóteses e opiniões.
- Debater, com fundamento, aspectos diversificados de uma questão ou problema.
- Participar ativamente, respeitando as contribuições dos diferentes grupos e participantes.

O seminário é uma situação de aprendizagem que possibilita ao aluno realizar transformações de ordem conceitual (coleta, seleciona, organiza, relaciona e registra informações), procedimental (leitura, pesquisa bibliográfica, registro e expressão oral) e atitudinal (cooperação, autoconfiança).

Atribuições do professor

Embora a ação dos alunos seja preponderante nesse procedimento de ensino, muitas são as atribuições reservadas ao professor. Elas podem ser divididas em duas fases principais, que se referem à preparação e à apresentação. Na fase de preparação, o professor precisa:

- Definir com clareza os objetivos de ensino a serem atingidos.
- Identificar os conteúdos a serem trabalhados.
- Selecionar o tema a ser investigado, bem como os subtemas, de acordo com os objetivos e conteúdos de ensino definidos.
- Selecionar a bibliografia, em diferentes graus de complexidade e aprofundamento, a ser indicada aos alunos.
- Esclarecer aos alunos a forma de realização do trabalho de investigação, a apresentação e a avaliação.
- Orientar o trabalho, construindo com os alunos um roteiro de pesquisa e auxiliando na localização e utilização dos recursos bibliográficos necessários.
- Elaborar o cronograma de realização de pesquisa e de apresentação e discussão dos resultados.
- Acompanhar os trabalhos dos subgrupos, observando o desempenho e a participação dos alunos e dos produtos elaborados.



O seminário tem como objetivo o compartilhamento de conhecimento. Fotografia de 2018.

Orientação

O texto proposto para leitura é instrucional e está originalmente destinado a professores, porém elucida as funcionalidades do seminário escolar como atividade e esclarece as atribuições dos envolvidos em sua preparação e apresentação. Portanto, a ampliação do conhecimento dos alunos sobre os sentidos didáticos do seminário confere mais significado às propostas desta Unidade, ligadas sobretudo à oralidade.

Sugestão

Procure fazer uma leitura prévia do texto para antecipar a elaboração de explicações para alguns termos técnicos da didática sobre os quais os alunos possam ter dúvidas e, assim, esclarecê-los ao longo da leitura.

Proponha a leitura silenciosa do texto e, depois, oriente uma leitura coletiva, de modo a alternar os alunos leitores e incentivar que prestem atenção.

Orientação

Converse com os alunos sobre as estratégias docentes e a importância do planejamento de uma aula e de uma atividade.

Sugestão

No momento da leitura das atribuições do papel docente no seminário, é importante que a voz seja sua, de modo a marcar para a turma essa participação.

- ▶▶ ● Concluída a fase de pesquisa, o professor tem de viabilizar a apresentação dos trabalhos e a realização do debate. Nesse sentido, ele deve:
 - Organizar o ambiente da sala de aula, selecionando ou solicitando a indicação de debatedores.
 - Coordenar as apresentações, direcionando o processo, questionando, esclarecendo e sintetizando, quando necessário.
 - Garantir o respeito e a solidariedade, a participação e a cooperação.
 - Formular questões amplas e relativas ao tema central, a serem respondidas no debate.
 - Estimular a reflexão crítica e o aprofundamento dos estudos.
 - Observar a participação individual e coletiva de seus alunos, quer estejam no papel de debatedores ou de plateia.
 - Avaliar, com a colaboração dos alunos, o trabalho realizado, verificando os objetivos de ensino e o grau de envolvimento dos participantes, e identificando aspectos positivos e negativos, além de alternativas de superação.

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas. De início, os alunos devem:

- Responsabilizar-se pelo subtema determinado.
- Reunir a bibliografia necessária à investigação.
- Ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema.
- Organizar e sistematizar as ideias principais do assunto estudado.
- Preparar-se para a realização do seminário, esclarecendo dúvidas e divergências.
- Na fase de apresentação dos trabalhos, os alunos têm de participar ativamente do debate. Para tanto, devem:

- Apresentar relatório por escrito do subtema estudado, com cópias para cada participante.
- Expor, de maneira clara e objetiva, as ideias essenciais estudadas.
- Assistir atentamente à exposição dos colegas.
- Buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo.
- Debater os diferentes aspectos do tema e as questões formuladas pelo professor, argumentando e contra-argumentando, buscar respostas e encaminhar conclusões.
- Participar da avaliação do seminário, contribuindo na identificação de dificuldades e propondo alternativas de solução.

Comentários

O seminário é um procedimento de ensino muito eficiente na construção da autonomia dos alunos, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa, registro, comunicação e argumentação oral. É verdade que professores e alunos ainda precisam conhecê-lo mais e melhor e utilizá-lo com maior frequência.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69-73.

convergentes: semelhantes, que levam a resultados iguais ou semelhantes.

divergentes: que divergem, se afastam, discordância (interesses divergentes).

EaD: Educação a Distância; forma de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias que permitem a professores e alunos estar em ambientes físicos diferentes.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome com seus colegas as questões que discutiram previamente ao texto e, coletivamente, ponderem:
 - a. O gênero **seminário** foi apresentado como você esperava? O que foi diferente? **Resposta pessoal.**
 - b. Os papéis que você atribuiu ao professor foram contemplados no texto? Quais foram diferentes? **Resposta pessoal.**
 - c. Que diferenças há em relação aos papéis que você atribuiu ao aluno e os apresentados no texto? **Resposta pessoal.**
- 2 O texto apresenta uma definição para seminário em sentido amplo e em sentido específico.
 - a. Explique cada um deles.
 - b. De que modo o sentido específico se relaciona ao sentido amplo?
 - c. Você já participou de um seminário? Em sua experiência, ele apresentava mais relação com o sentido amplo ou específico, citado no texto?
Resposta pessoal. Procure reforçar as diferenças entre apresentações orais gerais e seminários.
- 3 Considerando o texto, qual é o principal objetivo de ensino do gênero **seminário**?
- 4 Copie em seu caderno a alternativa que defina melhor as características do texto lido:
 - a. É um texto jornalístico, pois apresenta logo no primeiro parágrafo as informações principais ao leitor.
 - b. É um texto instrucional, pois tem função orientar procedimentos.
 - c. É um texto narrativo, pois mostra estrutura de um enredo de seminário.
 - d. É um texto normativo, pois apresenta muitas regras sobre como fazer um seminário.
Alternativa correta: b.
- 5 No texto, a autora afirma que “o seminário é uma situação de aprendizagem que permite ao aluno realizar transformações”. Ela cita diversas ordens.
 - a. Que ordens são essas? **Conceitual, procedimental e atitudinal.**
 - b. Pesquise no dicionário os significados da palavra **ordem** e explique qual sentido a autora atribuiu a ela, no contexto do texto.
 - c. Explique o significado dessas ordens. Transcreva no caderno as transformações atribuídas a cada uma delas, as quais os alunos podem realizar em um seminário.
 - d. Você já realizou um seminário? O que se lembra de ter aprendido com ele, em relação a cada uma dessas dimensões?
Resposta pessoal. Procure conversar com os alunos sobre as dimensões e ações apontadas pela autora.
- 6 Leia as atribuições a seguir sobre a fase de preparação do gênero **seminário**:

- Definir com clareza os objetivos de ensino a serem atingidos.
- Identificar os conteúdos a serem trabalhados.
- Selecionar o tema a ser investigado, bem como os subtemas, de acordo com os objetivos e conteúdos de ensino definidos.
- Responsabilizar-se pelo subtema determinado.
- Reunir a bibliografia necessária à investigação.
- Selecionar a bibliografia, em diferentes graus de complexidade e aprofundamento.
- Ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema.
- Organizar e sistematizar as ideias principais do assunto estudado.
- Esclarecer a forma de realização do trabalho de investigação, a apresentação e a avaliação.
- Orientar o trabalho, construir coletivamente um roteiro de pesquisa e auxiliar na localização e utilização dos recursos bibliográficos necessários.
- Elaborar o cronograma de realização de pesquisa e de apresentação e discussão dos resultados.
- Preparar-se para a realização do seminário, esclarecendo dúvidas e divergências.
- Acompanhar os trabalhos dos subgrupos, observando o desempenho e a participação dos integrantes e dos produtos elaborados.



PERSONA

Respostas

1. **b)** Espera-se que os alunos identifiquem a necessidade de apoio do professor na preparação das tarefas, nas diretrizes e nos objetivos da proposta de seminário.

c) Espera-se que os alunos apontem o aprofundamento e a sistematização do processo de elaboração e execução do seminário, feito pela autora.

2. **a)** Em sentido amplo, dá nome a um evento de compartilhamento de conhecimentos ou de variados aspectos de um mesmo tema. Em sentido específico, é um procedimento de ensino que se constrói por meio da pesquisa, que se realiza em subgrupos, e propõe o debate dos aspectos investigados.

b) A pesquisa e o debate são realizados para compartilhar conhecimentos científicos.

3. Possibilitar que os alunos desenvolvam as habilidades de pesquisa, registro, comunicação e argumentação oral, para o compartilhamento do conhecimento científico.

5. **b)** Acepção 13 do *Dicionário Michaelis*: “característica de pessoas ou coisas, baseada na excelência de cada uma”. (Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ordem/>>. Acesso em: 15 set. 2018.)

c) Procedimental: criar lógica no processo de ensino e aprendizagem de uma área específica; transformações: leitura, pesquisa bibliográfica, registro e expressão oral. **Atitudinal:** formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, de modo que o aluno possa intervir em sua realidade com base na informação recebida; transformações: cooperação e autoconfiança. **Conceitual:** desenvolvimento dos alunos para a interpretação de símbolos, expressões, ideias, imagens e representações, com os quais ele reflete, analisa, aprende e ressignifica o real; transformações: coleta, seleção, organização, relacionamento e registro de informações.

▶ Respostas (continuação)

6. Atribuições do aluno: responsabilizar-se pelo subtema determinado; reunir a bibliografia necessária à investigação; ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema; organizar e sistematizar as ideias principais do assunto estudado; preparar-se para a realização do seminário, esclarecendo dúvidas e divergências. **Atribuições do professor:** definir com clareza os objetivos de ensino a serem atingidos; identificar os conteúdos a serem trabalhados; selecionar a bibliografia, em diferentes graus de complexidade e aprofundamento; esclarecer a forma de realização do trabalho de investigação, a apresentação e a avaliação; orientar o trabalho; construir coletivamente um roteiro de pesquisa e auxiliar na localização e utilização dos recursos bibliográficos necessários; elaborar o cronograma de realização de pesquisa e de apresentação e discussão dos resultados; acompanhar os trabalhos dos subgrupos, observando o desempenho e a participação dos integrantes e dos produtos elaborados.

7. Espera-se que os alunos identifiquem outras necessidades relacionadas à própria atuação. Comente com eles a importância de estudar o assunto previamente e de se preparar para responder a algumas dúvidas que possam surgir.

9. Ajude os alunos a perceber como a leitura contribui para a compreensão das intencionalidades de ensino e das responsabilidades de cada um dos envolvidos na realização do seminário.

10. a) Consiste na sistematização de informações conceituais e orientadoras para o acompanhamento da apresentação pela plateia. Itens comuns de serem apresentados são: título, agenda (o que vai ser apresentado em cada parte da apresentação), conceitos relacionados ao tema e referências bibliográficas.

b) Significa ter o domínio sobre o conteúdo para apresentar as ideias principais, com planejamento e objetivo de instrução, de modo a não se desviar do assunto e obscurecer os conceitos.

c) Distrações: a tecnologia que não estiver a serviço da apresentação, atividades aleatórias, barulho de ventiladores, disposição das carteiras, conversa excessiva etc. Medidas preventivas: combinar com a plateia o uso da

- Em seu caderno, copie o quadro abaixo e complete as colunas de acordo com as atribuições de cada um.

Atribuições do aluno	Atribuições do professor

- 7 Você identifica outras atribuições de preparação, além das mencionadas na atividade 6?

Resposta pessoal.

- 8 O texto foi publicado em um livro sobre procedimentos de ensino. Qual seria o público a que se destina esse texto? Professores de Ensino Fundamental – Anos Finais. Há a possibilidade de outros públicos lerem, sobretudo interessados em metodologias educacionais.

- 9 Em que essa leitura contribui, para você, em relação ao gênero seminário?

Resposta pessoal.

- 10 Agora releia as seguintes atribuições do aluno relacionadas à apresentação do seminário:

- Apresentar relatório por escrito do subtema estudado, com cópias para cada participante.
- Expor, de maneira clara e objetiva, as ideias essenciais estudadas.
- Assistir atentamente à exposição dos colegas.
- Buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- Com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero **seminário**, reúna-se com um colega e respondam:
 - a. Em que consiste o relatório escrito do subtema e que itens ele costuma apresentar?
 - b. O que significa expor de maneira clara e objetiva as ideias essenciais estudadas?
 - c. Que elementos da sala de aula poderiam distrair a atenção do público durante a apresentação? Que medidas você tomaria para minimizar essas distrações?
 - d. De que modo seria possível garantir que os diferentes enfoques da questão em estudo pudessem ser esclarecidos?

- 11 Para participar de um debate é necessário, previamente, preparar-se: estudar o tema e considerar diferentes pontos de vista sobre ele possibilita que as ideias durante o debate sejam problematizadas com informações e fundamentação, de modo que não permaneçam no senso comum. Leia esta definição da filósofa Marilena Chauí sobre o que é senso comum:

Por serem subjetivos, generalizadores, expressões de sentimentos de medo e de angústia e de incompreensão quanto ao trabalho científico, nossas certezas cotidianas e o senso comum de nossa sociedade ou de nosso grupo social cristalizaram-se em preconceitos com os quais passamos a interpretar toda a realidade que nos cerca e todos os acontecimentos.

CHAUÍ, Marilena. O senso comum. In: _____. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 218. É estar expresso por meio da percepção de um indivíduo, e não

- a. O que é ser subjetivo, nesse contexto? como de fato se apresenta ao olhar coletivo.
- b. Em sua opinião, por que o conhecimento científico poderia causar sentimentos de medo, angústia e incompreensão? Resposta pessoal. Discuta com os alunos o conceito de ciência e as revelações que o conhecimento científico traz, as quais refutam o senso comum e podem influenciar nas crenças dos indivíduos, o que pode gerar medo, angústia e incompreensão.

134 Unidade 4

tecnologia de acordo com a necessidade da apresentação, reduzir a velocidade dos ventiladores, mudar a disposição das carteiras etc.

d) Por meio da elaboração e organização prévia da apresentação, para contemplar nela pontos de vista conceituais diferentes sobre o assunto e, assim, possibilitar à plateia desenvolver posicionamentos e argumentos sobre cada um desses conceitos.

- c. Você certamente tem certezas cotidianas sobre as quais não se questionou a respeito. Converse com seus colegas sobre algumas delas e pensem em que aspectos seriam questionáveis. **Resposta pessoal.**
- d. De que modo podemos interpretar sem preconceitos a realidade?

- 12** Leia as afirmações a seguir, que são do senso comum. Depois, em seu caderno, apresente argumentos científicos que as confirmem. Se necessário, pesquise a respeito.

- I. O Sol se move em torno da Terra, que permanece imóvel.
II. As cores existem em si mesmas.
III. Cada gênero ou espécie de animais já surgiu tal como os conhecemos.

CHAUÍ, Marilena. O senso comum. In: _____. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 216.

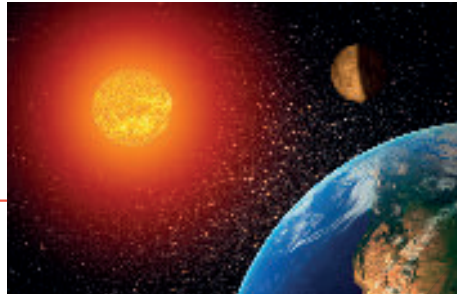


Ilustração digital feita com imagens da Nasa.

- 13** Um contra-argumento é um argumento lançado em contraposição a outro, de modo a questionar o primeiro. Leia os argumentos a seguir, identifique o posicionamento do autor e formule um contra-argumento para eles, com base em informações pesquisadas em fontes confiáveis.

- a. Posicionamento de Baixo Ribeiro, curador de arte e ativista urbano, sobre os limites da arte:

Através da arte, é possível dialogar em níveis que simples conversas não alcançariam. A arte tem a capacidade de quebrar protocolos, regras e leis. E ainda ser elegante, sutil e sofisticada, mas, também, tosca, malcriada ou brega. Não existem limites estéticos. Se percebermos a existência de um limite, é bom que exista uma arte que venha ultrapassá-lo.

ROCHA, Camilo. Quais os limites da arte, segundo três especialistas. *Nexo Jornal*, São Paulo, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/09/16/Quais-os-limites-da-arte-segundo-tr%C3%AAs-especialistas>>. Acesso em: 14 set. 2018.

- b. Posicionamento do meteorologista Luiz Carlos Molion, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sobre o aquecimento global estar associado à emissão excessiva de gás carbônico pela ação do homem:

[...] “o clima global é produto de vários fenômenos, incluindo alguns que ocorrem fora do planeta, como a radiação solar. A conservação ambiental, porém, é necessária para a sobrevivência da humanidade, esteja o planeta aquecendo ou esfriando.”



A seca pode ser um dos fenômenos decorrentes do aquecimento global. Representação artística.

JOKURA, Tiago. Quais são os principais argumentos contra a teoria do aquecimento global? *Mundo Estranho*. São Paulo: Abril, ed. 110, abr. 2011. p. 36.

- 14** Você já realizou ou assistiu a seminários? Que semelhanças e diferenças você identifica na modalidade apresentada no texto lido em relação aos objetivos e ao formato de seminários assistidos ou realizados? **Resposta pessoal.**

▶ Respostas (continuação)

11. c) Se necessário, oriente os alunos a pesquisar textos e informações que os ajudem a comprovar ou refutar essas certezas.

d) Por meio da distinção do que seja um fato ou uma suposição, buscando a compreensão científica dos fenômenos em vez de julgá-los com base em valores subjetivos.

12. Também nas palavras de Marilena Chauí (2005, p. 217): I. A astronomia, porém, demonstra que o Sol é muitas vezes maior do que a Terra e, desde Copérnico, que é a Terra que se move em torno do Sol; II. A óptica demonstra que as cores são ondas luminosas, obtidas pela refração e reflexão ou decomposição da luz branca; III. A biologia demonstra que os gêneros e as espécies de animais se formaram lentamente, no curso de milhões de anos, a partir de modificações de microrganismos extremamente simples.

13. Nesta atividade, é importante que os alunos sejam orientados sobre a questão do posicionamento contrário, não como a busca pela verdade, mas como a forma de ampliar debates sobre os temas. Destaque aos alunos a importância da voz de autoridade. Explique que o discurso está carregado por ideologias que devem sempre ser levadas em consideração e que o papel social do emissor evidencia essa ideologia.

a) Baixo Ribeiro defende que não há limites para a arte, e faz isso por meio de um argumento factual construído por meio de lógica. Um contra-argumento comum a esse tema dos limites da arte é seu tratamento segundo a legalidade do conteúdo exposto.

b) O meteorologista atribui o clima a fatores externos ao planeta e, portanto, não apenas à ação do homem. Uma possível refutação para esse argumento é a de que a Terra sempre sofreu variações nas taxas de gás carbônico (precede de 800 mil anos), mas que, com a ação do homem, essas temperaturas vêm se elevando mais.

Sobre Seminário

Este é um bom momento para questionar os alunos e sugerir caminhos com base no que eles levam para a sala, sobre os conhecimentos que têm em relação ao seminário. A estratégia de partir da etimologia da palavra para elaborar explicações tem por objetivo despertar o cerne do sentido da realização de seminários: haver problematização de um tema científico, que permita aos alunos buscar soluções por meio da pesquisa e da discussão, o que propicia autonomia. No diálogo e no compartilhamento de conhecimentos científicos (e não apenas do senso comum) sobre o tema é que essa relação se constrói.

Sobre Funcionalidade e características

Peça aos alunos que exemplifiquem com suas experiências cada uma das funcionalidades do gênero **seminário**. Por exemplo, na questão de ser um trabalho em grupo dialógico e interativo, questione-os sobre a elaboração de questões prévias em seminários que tenham apresentado, para incentivar a participação do público, além de promover um espaço de diálogo para a construção do conhecimento. Além de esclarecer cada um desses conceitos, os alunos poderão atribuir significados a eles mais claramente ao exemplificar com suas experiências.

O gênero em foco

SEMINÁRIO

Apresentar um tema a uma plateia específica é uma atividade que requer planejamento e preparação, tanto no que diz respeito ao conteúdo a ser compartilhado quanto às estratégias do momento da fala. Por meio da leitura do texto sobre o seminário, você relembrou algumas atribuições importantes do professor e dos estudantes para viabilizar a preparação e a realização dessas apresentações.

Agora, vamos aprofundar um pouco mais essas atribuições, a estruturação do seminário e as funcionalidades sociais que envolvem esse gênero.

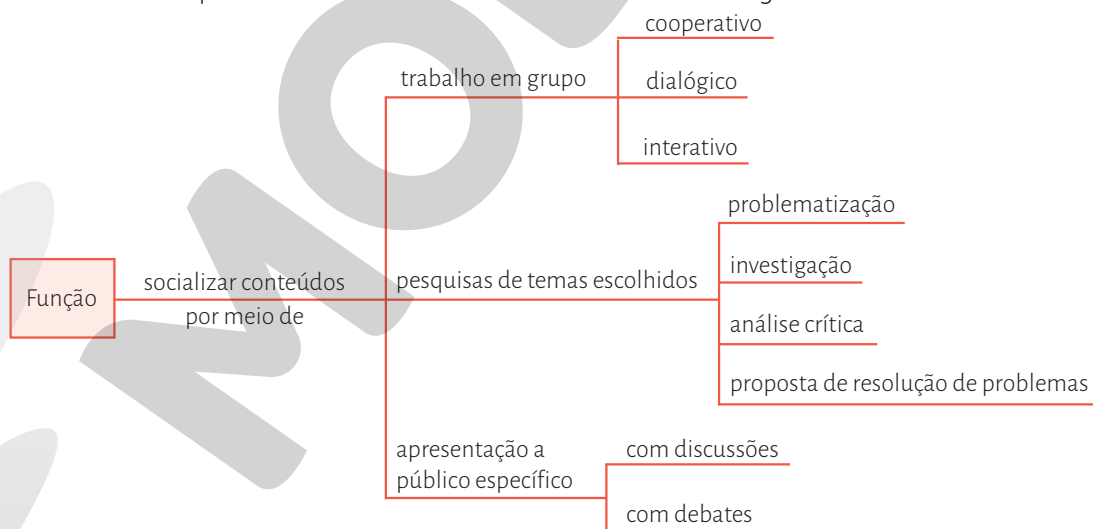
Para começar, podemos recorrer à origem da palavra **seminário**: a palavra latina *seminarium* significa “viveiro de plantas”, local em que sementes são lançadas. Por analogia, o seminário pode ser entendido como uma estratégia de ensino e aprendizagem que possibilita a sementeira de ideias, de modo que elas possam germinar em todo o grupo.

Recorrente em universidades, o seminário nesse espaço se apresenta como um evento para o compartilhamento do saber científico. Na escola, você deve ter reparado que sua funcionalidade é um pouco diferente: organizar **apresentações orais** em grupos, com base em **temas que possam ser pesquisados** previamente pelos alunos sob orientação do professor, de modo a **discutir** e **debater** esses temas de forma crítica.

Assim, o trabalho em grupo é um dos pontos de destaque do seminário, ao lado da pesquisa sistematizada sobre o tema, sob orientação do professor, para posterior apresentação desses grupos. Por isso, no processo de elaboração e realização de um seminário, o professor é orientador, e os alunos, protagonistas. O importante nesse processo é que todos se comprometam com suas atribuições.

Funcionalidade e características

Podemos esquematizar a funcionalidade do seminário da seguinte maneira:



Organização

Um seminário se divide em **preparação**, **apresentação** e **encerramento**. Em cada um desses momentos existem atribuições ao professor e ao aluno, além daquelas que você já leu no texto desta Unidade. Comprometer-se com essas atribuições é importante para o sucesso do seminário. Observe o quadro.

Etapa	Atribuições do professor	Atribuições dos alunos
Preparação	Esclarecer os objetivos do seminário.	
	Organizar a escolha dos temas.	Escolher o tema e/ou os subtemas.
	Recomendar bibliografia mínima e com pontos de vista diferentes sobre o tema.	Ler a bibliografia recomendada.
	Auxiliar na pesquisa de bibliografia complementar.	Buscar outras fontes e estudá-las.
	Orientar o desenvolvimento da pesquisa: estratégias para problematizar, modos de investigar, critérios para análise e encaminhamentos para a resolução de problemas.	Realizar as pesquisas de acordo com as orientações.
	Acompanhar as tarefas dos grupos.	Dividir internamente tarefas entre os integrantes do grupo.
	Orientar os alunos quanto ao uso de recursos para a apresentação.	Usar recursos atrativos à plateia e que sejam estratégicos para a apresentação do tema, de modo a não deixá-la monótona.
Apresentação	Ajudar a compor um cronograma para as etapas de acompanhamento.	Agendar e estar atento às datas estabelecidas para as tarefas.
	Ajudar os alunos a pensar no lugar mais adequado para a apresentação.	Organizar o ambiente estrategicamente para a apresentação.
	Coordenar o tempo de fala de cada integrante do grupo.	Definir o tempo de fala de cada participante do grupo.
	Mediar a fala dos alunos de modo a conduzir a exposição da problematização da pesquisa, a investigação, a crítica e a conclusão.	Organizar a fala para contemplar cada etapa da pesquisa.
	Ajudar os alunos a identificar os itens necessários para compor o relatório de acompanhamento do tema escolhido.	Disponibilizar relatório de acompanhamento que contenha: título, agenda (o que vai ser apresentado em cada parte), conceitos relacionados ao tema e referências bibliográficas.
	Fazer questionamentos e promover o diálogo crítico.	Provocar a plateia com perguntas previamente elaboradas que favoreçam a discussão e o debate.
Encerramento	Atribuições de ambos	
	Sugerir aprofundamentos para o tema.	
	Identificar novos temas, decorrentes do principal.	
	Ponderar pontos da preparação e da apresentação a serem aprimorados.	
	Sistematizar por escrito os conhecimentos aprendidos.	

Sobre Organização

O quadro sistematiza algumas das atribuições do professor e dos alunos para a elaboração de seminários. À medida que a leitura dessas atribuições for feita, é importante que os alunos as completem com outras que não estejam contempladas e com outros agentes da escola que também possam ter atribuições para o sucesso do seminário, como o responsável pela manutenção das salas e do funcionamento da sala de informática, o bibliotecário, entre outros.

Sugestão

A turma pode ser dividida em três grupos, de modo a compor cartazes com as atribuições do professor e dos alunos para cada etapa de organização do seminário, propostas no texto teórico. Os cartazes podem ser afixados no mural da sala e, posteriormente, consultados durante a realização das atividades de produção textual e oralidade.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 5 – Apresentação de slides**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Sobre Polissemia e sinonímia

Em grego, *polis* significa **muitos** e *sema* refere-se a **significado**. As palavras **polissêmicas** podem, portanto, apresentar diferentes significados, mas que se relacionam em termos de ideia. As diferenças de significado podem depender da afinidade etimológica entre vocábulos, do seu uso metafórico e, em última instância, do contexto em que o vocábulo se insere, o que faz com que o termo fique **monossêmico**, assegurando desta forma a compreensão do enunciado. Por exemplo, a palavra **vela** pode significar a vela de um barco, uma vela de cera para iluminar ou pode ser a conjugação do verbo **velar**, que significa **estar vigilante**. Já a **sinonímia** é a possibilidade de substituir um termo pelo outro em determinado contexto. No entanto, não existe sinonímia perfeita, porque um termo não é substituível em todos os contextos. Em alguns casos, como na terminologia botânica, por exemplo, pode haver a substituição do nome científico de uma planta por seu nome popular. Daí, fala-se em sinonímia quase perfeita.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

POLISSEMIA E SINONÍMIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO

A **polissemia**, que é a capacidade que as palavras têm de concentrar vários sentidos, é característica de todas as línguas humanas.

- 1 Quando em português utilizamos o verbo **deixar**, podemos contextualizá-lo com vários sentidos. Leia dois deles: **Em I, o sentido de abandonar, parar; em II, o sentido de permitir.**
 - I. Deixei de comer doce.
 - II. Deixei que meu aluno saísse mais cedo.
 - Que sentidos tem o verbo **deixar** em I e II?
- 2 A palavra **papel** foi utilizada num subtítulo do texto “Seminário” desta Unidade. Leia um trecho:

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas. De início, os alunos devem:

- Responsabilizar-se pelo subtema determinado.
- Reunir a bibliografia necessária à investigação.
- Ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- Qual das acepções do verbete retirado do *Dicionário Houaiss* corresponde ao sentido do texto?

REPRODUÇÃO

'papel Datação: 1344

Acepções Locuções

- **Substantivo masculino**
- 1 **Rubrica: indústria de papel.** substância constituída por elementos fibrosos de origem vegetal, os quais formam uma pasta que se faz secar sob a forma de folhas delgadas, para diversos fins: escrever, imprimir, embrulhar etc.
- 2 pedaço ou folha de papel escrita
- 3 parte que cada ator ou atriz representa no teatro, cinema, televisão etc.
- 4 **Derivação: por metonímia.** personagem representada por cada ator ou atriz
- 5 **Uso: informal.** m. q. **PAPELÃO** (“procedimento”)
- 6 **dever, obrigação legal, moral, profissional etc. ou atribuição, função que se desempenha ou cumpre.**

INSTITUTO HOUAISS. *Papel*. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

A **acepção 6** corresponde ao sentido do texto: **atribuição, função do aluno.**

138 Unidade 4

- **(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

Como podemos ver, a palavra **papel** é polissêmica, isto é, concentra vários sentidos, cuja origem é uma só: vem do latim *papyrus*, “arbusto do Egito de cuja entrecasca se fazia o papel, folha de papel, papel escrito”. Fora de contexto, em verbete de dicionário, ela pode apresentar vários sentidos.

Ao assistir a um filme e elogiar o personagem desempenhado por um determinado ator, você pode empregar a palavra **papel** no lugar de personagem.

▲ Escreva uma frase utilizando a palavra **papel** nesse contexto.

- 3 No texto “Seminário”, temos os seguintes subtítulos: “Papel do aluno” e “Atribuições do professor”. Releia os dois trechos.

Atribuições do professor

Embora a ação dos alunos seja preponderante nesse procedimento de ensino, muitas são as atribuições reservadas ao professor.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 71.

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- a. A palavra **papel**, nesse contexto, tem como sinônimo a palavra **atribuição**? Justifique sua resposta.
b. Que palavra do segundo quadro pode ser considerada sinônima de **papel**?

- 4 Por ser um texto instrucional sobre procedimentos de ensino, “Seminário” apresenta muitos **conceitos** representados por **substantivos** e uma série de **verbos** para **definir objetivos e atribuições**. Vejamos o primeiro conceito que define seminário.

Em sentido específico, seminário é um **procedimento** de ensino que se **constrói** com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados, de maneira integrada ou complementar, sob a coordenação do professor.



CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69.

- a. Que palavra sinônima poderia substituir o substantivo **procedimento** nesse contexto?
b. Para o verbo **construir**, qual destas palavras sinônimas é a mais adequada para substituí-lo: **erguer, elaborar, ocupar, fabricar, produzir**?

Vimos, com essas atividades, dois conceitos importantes a considerar quando lemos ou produzimos um texto: **polissemia** e **sinonímia**.

▲ **Polissemia**: conjunto de sentidos que uma palavra apresenta.

Orientação

Na atividade 3b, a palavra **papel** pode ser substituída por **tarefas**. Os alunos devem perceber que essa substituição só é possível dentro do contexto da frase, ou seja, não é possível pensar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas. Segundo Ilari e GERALDI, há “contextos extremamente exigentes, que obrigam a tratar como não sinônimas quaisquer palavras tradicionalmente apontadas como exemplos de ‘mesmo sentido’”. (GERALDI, João Wanderley; ILARI, Rodolfo. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1999. p. 46.)

▶ Respostas (continuação)

• Resposta pessoal. É possível o emprego, nesse contexto, das acepções 3 ou 4. Sugestão: Nesse filme, ele fez papel de vilão.

3. a) Sim, essas seções do texto vão apresentar tanto as atribuições do professor quanto as do aluno. Embora os subtítulos utilizem palavras diferentes, elas são sinônimas nesse contexto.

b) A palavra **tarefas** é sinônima de **papéis** nesse contexto.

4. a) As palavras: **método, processo, técnica**.

b) A palavra mais adequada nesse contexto é o verbo **elaborar**.

Orientação

Segundo Pietroforte e Lopes (2003, p. 132), “a linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto. A polissêmia depende do fato de os signos serem usados em contextos distintos”.

Indicação de capítulo de livro

Para saber mais sobre a polissêmia, leia este capítulo deste livro.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo, Contexto, 2003.

O verbete de dicionário nos mostra a **polissemia**, citando as várias acepções, seguidas de exemplos em frases. Para a palavra **cabeça**, por exemplo, temos, no verbete que segue, cinco **acepções** diferentes.

REPRODUÇÃO

cabeça Datação: 1139

Acepções Locuções

- **Substantivo feminino**
 - 1 **Rubrica: anatomia geral.**
uma das grandes divisões do corpo humano, constituída pelo crânio e pela face e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar
 - 1.1 **Rubrica: anatomia zoológica.**
parte anterior do corpo em outros animais vertebrados
 - 1.2 **Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: anatomia zoológica.**
região anterior do corpo dos animais invertebrados, que ger. apresenta os olhos e a boca
 - 2 **Uso: informal.**
parte do crânio ger. coberta pelo couro cabeludo
 - 3 **Derivação: por metonímia.**
centro do intelecto, da memória, da compreensão e do controle emocional; inteligência, juízo
Ex.: tem boa c. para cálculos
mantenha a c. fria
 - 4 **derivação: por metáfora.**
pessoa reconhecida por sua inteligência e/ou cultura
Ex.: é uma das grandes c. do jornalismo
 - 5 **superfície mais larga ou extremidade maior, superior ou anterior**
Ex.: c. de um martelo, de um prego

INSTITUTO HOUAISS. Cabeça. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

▲ **Sinonímia:** relação de sentido entre palavras que têm significação muito próxima, permitindo que uma seja substituída pela outra em alguns contextos, sem alterar o sentido literal da sentença como um todo.

Para cada acepção da palavra **cabeça**, temos, no quadro abaixo, alguns **sinônimos** correspondentes.

Alguns sinônimos de cabeça para sete sentidos da palavra cabeça	
1. Crânio	Moleira, cocuruto, crânio, coco, testa, carola.
2. Couro cabeludo	Cabeleira, couro cabeludo, cabelo.
3. Inteligência	Argúcia, intelecto, entendimento, cuca, discernimento, cérebro, percepção, inteligência.
4. Bom senso	Tino, bom senso, siso, razão, juízo, cachola.
5. Lembrança	Ideia, pensamento, mente, memória, lembrança.
6. Capacidade	Cachimônia, aptidão, capacidade, criatividade, imaginação, talento.
7. Líder	Capitão, chefe, comandante, dirigente, líder, maioral, mandante, principal.

Fonte: *Dicionário de sinônimos on-line*. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/cabeça/>>. Acesso em: 8 out. 2018.

Selecionar o sentido mais adequado de uma palavra para interpretar um texto é considerar a **polissemia** dessa palavra. Na atividade 2, na seleção que você fez de uma entre as cinco acepções da palavra **papel**, você considerou a polissemia dessa palavra.

Selecionar a palavra que melhor expressa o sentido que queremos atribuir a um conceito, num texto que escrevemos, é considerar um conjunto de **sinônimos**. Assim, ao definir seminário, a autora do texto selecionou a palavra **procedimento**, e não **processo, método ou técnica**, que são seus sinônimos: “[...] **seminário é um procedimento** de ensino que se constrói com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados [...]”.

▲ Você considera que a palavra **procedimento** nesse contexto é a mais adequada, ou prefere um de seus sinônimos? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**

5 Leia um trecho de uma matéria jornalística de Luísa Lessa, publicada no jornal *A Gazeta do Acre*.

Variados usos da palavra **cabeça**

O léxico da língua portuguesa é bastante extenso, embora o falante faça uso de poucas palavras no dia a dia. No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda estão catalogados 435.000 verbetes (verbetes são as palavras com seus significados no dicionário). Mesmo com esse grande universo vocabular, o falante poderá lançar mão de uma mesma palavra atribuindo-lhe uma multiplicidade significativa. Exemplo desse fato é a palavra “cabeça”, ora utilizada no sentido conotativo ora denotativo. Muitas personalidades importantes fizeram uso dessa palavra “cabeça” para traduzir pensamentos. Vejamos alguns desses usos: 1) Só quem não tem nada na cabeça é que fica repetindo que o governo é neoliberal. Isso é neobobismo (Fernando Henrique Cardoso); 2) Uma cabeça má arruína o corpo inteiro (Mariano José Pereira da Fonseca, Marquês de Maricá); 3) Homem é como fósforo, sem cabeça não vale nada (Adágio Popular); [...] 7) Tenho 45 anos de idade, corpinho de 17, cabeça de 500 e uma alma eterna (Rita Lee) [...]

LESSA, Luísa. Variados usos da palavra cabeça. *A Gazeta do Acre*, Acre, 17 out. 2017. Disponível em: <<https://agazetadoacre.com/variados-usos-da-palavra-cabeça-2/>>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Quando a autora do texto afirma que o falante pode “lançar mão de uma mesma palavra atribuindo-lhe uma multiplicidade significativa”, ela está se referindo à sinonímia ou à polissemia? **Refere-se à polissemia.**
- Nos quatro exemplos citados, a palavra **cabeça** adquire sentidos diferentes. Explique o sentido em cada contexto.
- Empregue a palavra **cabeça** numa frase, com um sentido diferente dos utilizados no texto. **Resposta pessoal.**

▶ Respostas (continuação)

▲ É importante que os alunos notem que não existe sinônimo perfeito, pois as palavras apresentam conotações diferentes. A palavra **procedimento** nesse contexto parece mais genérica que **processo** ou **técnica** e, portanto, mais adequada.

5. b) Em 1, pode significar não ter inteligência, cultura; em 2, é sinônimo de mente, juízo; em 3, inteligência ou bom senso/cabeça de fósforo = parte superior do palito; em 7, mente, experiência.

c) Sugestão: Marcos é o cabeça da turma (líder)./Estou sem cabeça para resolver esse problema (capacidade).

► Respostas

1. "Por que o negro é discriminado na sociedade brasileira?"; "Quais são as causas da discriminação ao negro na sociedade brasileira?".

Sobre Perguntar e responder

Nas perguntas, é importante saber priorizar questões que levem o interlocutor a argumentar a favor de algo, mostrando sua opinião e seu ponto de vista com base em argumentos. Assim, ao elaborar perguntas com esse objetivo, deve-se evitar fazer perguntas cujas respostas possam ser um simples **sim** ou **não**; para tanto, cabe sempre inserir no início ou no final da pergunta um **por quê**, para ficar claro que o **sim** ou o **não** precisam ser justificados.

Sobre pronomes e advérbios interrogativos

Na Unidade 1 deste volume, tratamos de **pronomes interrogativos**; retome com os alunos, portanto, essa noção para distingui-los dos **advérbios interrogativos**. Os pronomes interrogativos introduzem uma pergunta sobre a entidade que um nome ou sintagma nominal designam: **quem**, **(o) que**, **qual** e **quanto**. O nome ou sintagma nominal substituído pelo pronome interrogativo ocorre quase sempre na resposta. A rigor, os pronomes interrogativos são pronomes indefinidos que se empregam nas perguntas diretas e indiretas. Já os advérbios interrogativos introduzem uma pergunta, exprimindo uma ideia de tempo, lugar, modo ou causa: **quando**, **onde**, **como** e **por que**. Caberia ainda retomar aqui outro aspecto trabalhado também na Unidade 1 deste volume e que costuma sempre trazer dificuldade para os alunos: a distinção entre **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

PERGUNTAR E RESPONDER

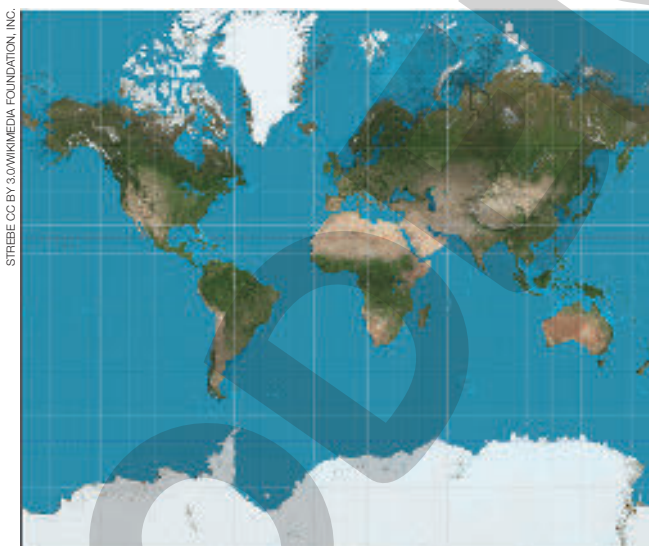
Lemos que uma das atribuições do professor num seminário é "Formular questões amplas e relativas ao tema central, a serem respondidas no debate". Ao aluno, cabe também "Buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo".

Nesse processo de preparação do debate e durante sua apresentação, é importante saber **perguntar**, para obter as informações daquilo que se busca conhecer.

Formular corretamente perguntas é uma habilidade que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada para que se obtenha a adequada resposta. Por exemplo, se queremos saber sobre as razões que levam o negro a ser discriminado na sociedade brasileira, não devemos perguntar a um especialista "Como acontece o preconceito na sociedade brasileira?".

- 1 Qual deve ser a pergunta adequada para conseguirmos, precisamente, essa informação que queremos?
- 2 Leia o texto a seguir.

O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é



Projeção de Mercator, adotada como principal referência de mapa da Terra, mostra a Groenlândia tão grande quanto a África.

O mapa-múndi que os alunos usam na escola e consta no Atlas não corresponde exatamente à realidade.

Esse mapa, conhecido como projeção de Mercator, mostra a Antártida e a Groenlândia, por exemplo, de forma distorcida e desproporcional.

Um artista e arquiteto japonês desenvolveu uma representação que busca ⁽¹⁾ mostrar com precisão as proporções reais entre os países e continentes. A criação foi inspirada no origami, arte milenar japonesa de dobradura de papel.

O mapa se chama *AutaGraph* e seu autor, Hajime Narukawa, ganhou com a sua criação um dos mais respeitados prêmios de *design* do Japão, o Good Design Award, concedido pelo Instituto de Promoção de Design Japonês.



Mapa criado pelo arquiteto japonês Hajime Narukawa busca representar com precisão as proporções entre continentes e países.

Tradicional e problemático

A tradicional projeção de Mercator foi apresentada pela primeira vez pelo geógrafo e cartógrafo flamengo Gerardus Mercator em 1569. Foi ele também que introduziu o termo “atlas” para descrever uma coleção de mapas.

O sistema desenvolvido pela projeção de Mercator ⁽²⁾ respeita as formas dos continentes, mas não os tamanhos. Seus mapas ganharam popularidade e foram usados como cartas náuticas, ⁽³⁾ uma vez que permitiam traçar rotas como linhas retas, diferentemente de outras projeções mais precisas.

As distâncias entre os meridianos e paralelos, no entanto, estão distorcidas. E os países e regiões próximas aos polos ⁽⁴⁾ aparecem em um tamanho muito maior do que o real.

A Groenlândia, por exemplo, aparece quase tão grande quanto a África, sendo que o continente africano tem uma área 14,4 vezes maior.

O CRIATIVO mapa que mostra o mundo como realmente é. *BBC*, 4 nov. 2016. *BBC Mundo*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Na frase “Esse mapa, conhecido como projeção de Mercator, mostra a Antártida e a Groenlândia [...] **de forma distorcida e desproporcional**”, que pergunta pode ser feita, iniciada pelo advérbio interrogativo **como**, para obtermos a informação sublinhada?
- Observe as frases sublinhadas e numeradas no texto. Elabore quatro perguntas, de modo a obter nas respostas as informações sublinhadas **(1)**, **(2)**, **(3)**, **(4)**. **Resposta pessoal.**
- Teste suas perguntas, pedindo a um colega que responda às suas questões. Observe se as respostas correspondem às informações sublinhadas.

As perguntas elaboradas sobre as informações de um texto podem ser iniciadas pelos pronomes interrogativos **que, quem, qual, quais, quanto, quanta, quantos, quantas**, antecidos ou não das preposições **com, em, de, por, para**. Podem ainda ser iniciadas pelos advérbios interrogativos **onde, quando, como, por que**. Exemplos: **Quantas** vezes a África é maior que a Groenlândia? **Em que** se inspirou o arquiteto japonês para elaborar seu mapa?

Algumas questões ainda podem ser propostas, mas não em formato de pergunta. São exemplos os comandos iniciados por: **compare, diferencie, explique, justifique, defina, identifique, classifique** etc.

- Utilize um desses comandos e elabore uma pergunta para o título do texto que você leu, “O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é”. **Resposta pessoal.**

► Respostas

2. a) “Como o mapa conhecido como projeção de Mercator mostra a Antártida e a Groenlândia?”.

b) (1) “Com que objetivo Hajime Narukawa desenvolveu o mapa **Authagraph**?”.

(2) “Por que o sistema desenvolvido por Mercator é problemático?”; “Que características apresenta a projeção de Mercator?”

(3) “Por que os mapas de Mercator ganharam popularidade?”

(4) “Como aparecem, no mapa de Mercator, países e regiões próximos aos polos?”.

Sugestão

Proponha aos alunos que, em duplas, elaborem uma prova de interpretação. Peça a eles que selecionem uma notícia ou reportagem de divulgação científica (da *Revista Fapesp*, *Superinteressante* etc.) e elaborem dez perguntas com diferentes pronomes e advérbios interrogativos sobre o texto. Em seguida, troque as provas entre as duplas para que os alunos as resolvam.

▶ Respostas

1. a) A oposição que Armandinho faz é entre doméstica e selvagem. O sentido dado por ele à palavra **doméstica** foi de alguém dócil, como o animal de pequeno porte que pode viver junto ao homem, ao contrário do animal selvagem.

b) O sentido nessa frase é o de uma pessoa que recebe salário por prestar serviço em uma casa.

c) O que está em jogo nessa tirinha é a polissemia da palavra **doméstica**, apresentada com dois sentidos. No primeiro quadrinho, é empregada como substantivo, para denominar uma trabalhadora, e no último, como antônimo do adjetivo **selvagem**.

2. Sugestão para o trecho I: O seminário **permite** reunir as **características** de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **aprimorando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno. Sugestão para o trecho II: De modo amplo, é possível **dizer/comprovar** que o seminário **oferece/dá** a professor e alunos condições para:

• **Examinar/pesquisar** em amplitude e profundidade uma questão, **procurando** entendê-la sob diferentes e renovados **aspectos**.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha do personagem Armandinho.



BECK, Alexandre. *Armandinho dois*. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 73.

- O humor da tirinha está na oposição apresentada por Armandinho. Justifique essa afirmação, explicando a compreensão que ele teve da palavra **doméstica**.
- Que sentido tem a palavra **doméstica** para o personagem que diz: “O Fabinho disse que a mãe dele é doméstica”?
- O humor da tirinha foi elaborado com base na polissemia ou na sinonímia da palavra doméstica? Justifique sua resposta.

2 Buscar o sinônimo adequado de uma palavra é uma atividade muitas vezes necessária para fazer paráfrases de textos. A seguir, temos dois trechos do texto “Seminário” para você parafrasear, substituindo as palavras destacadas por sinônimos. Reescreva as frases fazendo as adaptações que achar necessárias. **Resposta pessoal.**

- O seminário **possibilita** reunir as **qualidades** de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **refinando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno.
- De modo amplo, é possível **afirmar** que o seminário **propicia** a professor e alunos condições para:
 - **Investigar** em amplitude e profundidade uma questão, **buscando** entendê-la sob diferentes e renovadas **perspectivas**.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 70.

3 Carlos Drummond de Andrade escreveu um poema em que ele reflete sobre o fazer poético, apresentando um questionamento sobre a própria poesia. Leia dois trechos desse poema.

Procura da poesia

[...]
Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
[...]

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: _____. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 96-97.

- Na primeira estrofe, temos algumas imagens poéticas em “reino das palavras” e “Ei-los sós e mudos”. Interprete-as com suas palavras. **Resposta pessoal.**
- Relacione com o conceito de polissemia os versos: **Resposta pessoal.**

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: _____. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 97.

- 4 Leia a seguir um trecho do texto publicado no *Nexo Jornal*.

Por que há mais candidatos negros. E quais seus desafios

Número de pretos e pardos na disputa eleitoral cresce, mas ainda é menor proporcionalmente à população. O 'Nexo' falou sobre o tema com Luiz Augusto Campos, estudioso da questão racial na política brasileira

Na eleição de 2018, mais negros e negras estão se candidatando, na comparação com a eleição geral anterior, em 2014. A quantidade, porém, fica abaixo da proporção de negros na população brasileira.

São aproximadamente 13 mil candidatos negros na eleição de 2018. Isso representa 46,8% do total de candidaturas, mas os negros são pouco mais da metade da população brasileira. Ou seja, eles estão sub-representados nas eleições.

Quando se consideram os negros eleitos, a taxa cai ainda mais. Entre os deputados federais eleitos em 2014, por exemplo, apenas um em cada cinco eram negros.

PIMENTEL, Matheus. Porque há mais candidatos negros. E quais seus desafios. *Nexo Jornal*, São Paulo, 4 out. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/04/Por-que-h%C3%A1-mais-candidatos-negros.-E-quais-seus-desafios>>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Elabore três perguntas sobre o texto, utilizando as seguintes palavras interrogativas: **por que, quanto(s) ou quanta(s), qual**. Atenção! As respostas dessas perguntas devem estar no texto. **Respostas pessoais.**
- Elabore uma questão e a resposta para tratar da representatividade do negro na sociedade brasileira, utilizando a palavra **exemplifique**. **Resposta pessoal.**

► Respostas (continuação)

3. a) Sugestões: reino das palavras, conjunto das palavras ainda não usadas, não contextualizadas, com todas as suas conotações; ei-los sós e mudos, poemas ainda não escritos, esperando ser elaborados para poder dizer algo, expressar algo.

b) Sugestão: As faces secretas são as muitas possibilidades de atualização da palavra em determinado contexto. A face neutra refere-se à palavra ainda em estado de dicionário, não contextualizada, quando ela ainda não atualizou uma de suas muitas conotações, determinado sentido. Os versos referem-se, portanto, ao conceito de polissemia.

4. a) Sugestões: “Por que os negros ainda estão sub-representados nas eleições?”; “Qual é a porcentagem de negros na população brasileira?”; “13 mil candidatos negros nas eleições de 2018 representam quantos por cento do total de candidaturas?”.

As perguntas podem ser testadas numa atividade oral entre os alunos.

b) Sugestão: Exemplifique com números a condição de sub-representatividade do negro nas eleições brasileiras. Respostas: O negro está sub-representado nas eleições de 2018, pois apenas 46,8% das candidaturas são de negros, e a população negra é de pouco mais de 50%. / Em 2014, de cada cinco deputados federais eleitos, apenas um era negro.

Sobre Contexto

O texto apresentado nesta leitura é uma transcrição de apresentação oral em formato específico – a TEDx – cujas características serão abordadas no **Estudo do texto**. Questione os alunos previamente sobre o que eles conhecem desse formato e, após ler o texto da seção **Contexto**, pergunte a eles se gostam e dominam a tecnologia. Provavelmente eles indicarão a facilidade com *videogames* e dispositivos móveis, então, amplie esse conhecimento para outras ferramentas úteis ao cotidiano e à importância da tecnologia para a Ciência. Além disso, é importante abordar com os alunos questões ligadas ao acesso à informação e às formas de lidar com o grande fluxo delas ao qual todos os dias somos submetidos. Apresente a autora do texto, com a ajuda do boxe.

Sobre Antes de ler

Com essas questões, espera-se que os alunos discutam o que identificam como importante de ser mudado na educação, considerando como ponto de partida o próprio formato e a linguagem das apresentações orais. Aproveite o momento para conhecer as ideias dos alunos sobre o que consideram necessário modificar no contexto escolar. Pode ser interessante também provocá-los quanto a questão da alfabetização digital, as mudanças no papel do professor e a aprendizagem significativa que se pode criar com o devido uso das tecnologias.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem ex-

Leitura 2

Camila Achutti

AUTORIA

É graduada e mestre em Ciência da Computação pela USP. Considerada referência mundial por empoderamento das mulheres na tecnologia, recebeu o prêmio *Women of Vision* 2015. Estagiou no Google na Califórnia e trabalhou para a *Iridescent Learning*, ONG americana de educação a distância. Fundadora do *blog Mulheres na Computação*, já viajou o Brasil ensinando jovens a criar aplicativos. Atualmente é sócia de duas grandes empresas na área de educação em programação. No texto em estudo nesta seção, Camila defende o ensino de programação nas escolas brasileiras.



Contexto

O progresso tecnológico é um grande desafio para a organização do trabalho, para os modelos educacionais e para diversas outras áreas, na medida em que se põem à prova métodos tradicionais de realizar determinadas atividades, desvelando a necessidade de se considerar um novo contexto em que predomina o dinamismo da velocidade informacional. Atualmente, muitos já sabem preparar e editar vídeos em casa, fazer animações, combinar textos e imagens paradas, adicionar música e voz etc. Em meio a tudo isso, não se pode mais ignorar o fato de que é latente a necessidade de redirecionar o ensino considerando essas novas habilidades. O texto que você vai ler a seguir provoca uma reflexão sobre um assunto que se tornou muito importante nesta era em que a tecnologia está ao alcance de todos. Há que se buscar formas de saber lidar com o excesso de informações, desenvolvendo-se assim a habilidade de transformá-las em aprendizado significativo. Faz-se necessário implantar um processo de alfabetização digital.



Antes de ler

O texto em estudo aqui é a transcrição da fala de Camila Achutti em um TEDxSão Paulo. Essa versão do TEDxSão Paulo foi realizada no estádio de futebol Palestra Itália, atual Allianz Parque (arena multiúso), em junho de 2016. Tomando como ponto de partida essas informações, o contexto de produção do texto e o título, discuta com seus colegas:

- ▲ Você acha importante aprender a programar na escola?
- ▲ Em sua opinião, o que seria um produtor de tecnologia?
- ▲ Como você espera que seja a linguagem desse texto, mais formal ou informal? Por quê?
- ▲ O que você acha que precisa mudar no sistema escolar para que as necessidades atuais sejam supridas?

146 Unidade 4

cedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

Ensinar programação é a nova alfabetização

Eu queria começar... refletindo com vocês: Quando que a gente decidiu aprender a ler e escrever? Existiu algum momento em que os nossos pais foram chamados na escola e perguntaram pra eles se tudo bem, se eles transformassem radicalmente o cérebro dessas crianças para desenvolverem grafomotricidade? Outra boa pergunta seria... a gente lá, bem pequenininha com três anos: “Oi fofura! Então, a gente vai mudar um pouco seu cérebro, tá? A gente vai colocar uma área nova que a gente



Camila Achutti, na palestra “Ensinar programação é a nova Alfabetização” – TEDxSão Paulo, em 2016.

vai apelidar de caixa de correio para você poder salvar todas as letras que você vai aprendendo, tá bom? Mas só tem mais um detalhezinho: vai ser do meu jeito, no meu tempo, tudo bem? Mas pode ficar tranquilo porque a gente é bem bom nisso.

Não, pessoal, essas perguntas não acontecem. E, quando eu falo assim, elas soam absurdas.

Imagina, ninguém mais questiona a necessidade da gente aprender a ler e escrever. Apesar disso não ser um processo nem um pouco natural. Aliás, ele não é nem um pouco simples. A gente tem todo um processo. A gente tem que começar se familiarizando, como que a gente segura no lápis? Eu, por exemplo, decidi segurar com a mão esquerda, outros com a mão direita. Aí a gente começa a passar por cima de linhas pontilhadas. Aí a gente reconhece letra, junta em palavra, faz sentença, começa a complicar, vira texto, aí vira uns textos muito grandes, vira uns livros, certo? Não é fácil, pessoal! E a gente tem que passar por todo esse processo, porque o nosso cérebro não nasceu preparado pra isso, diferente da linguagem oral, certo?

A gente tem que passar por uma reciclagem neural, olha que nome bonito, onde vastas áreas do nosso cérebro passam a desempenhar funções que elas não foram criadas para isso. Só que a gente acha isso tão, mas tão importante, que a gente desenvolveu área de pesquisa, cartilha, método, livro, professores especialistas em alfabetizar crianças. A gente de fato manda muito bem. Só que agora eu queria que vocês pensassem comigo, que, apesar de a nossa taxa de analfabetização ter caído muito desde a época dos escribas, a gente está revivendo essa época. Só que agora eles são digitais. Alguns poucos dominam como conversar muito bem com as máquinas, conseguem se valer disso, e têm sucesso. Enquanto outros tantos, eles são meros usuários.

Usuários que estão sendo programados, usuários que estão só usando o que é imposto no trabalho ou pela sociedade. A gente precisa se dedicar para a alfabetização digital, assim como a gente se dedicou para a alfabetização tradicional. E essa discussão não é nem um pouco nova, aliás é uma das mais velhas, que é: “O que é que a gente tem que ensinar na escola?”. Na Roma antiga, a gente decidiu que a gente precisava de sete artes liberais. Que na época eram ciências, mas pra gente é tudo a mesma coisa. A gente decidiu que tinha que ter gramática, tinha que ter retórica, tinha que ter dialética, tinha que ter música, astronomia... É importante, afinal, pra humanidade continuar se desenvolvendo; a gente precisava daquilo. Aí vem a Renascença, séculos XV e XVI, a gente colocou algumas outras matérias.



performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Orientação

Ao analisar o texto com os alunos, considere o percurso **contextualização, enunciação, tematização e textualização** a fim de descobrir o **projeto de dizer** do texto, que precisa ficar evidente ao leitor. Para isso, há que se considerar que um texto geralmente apresenta certas sinalizações, que podem ser buscadas ao verificar os operadores de transição. Durante a leitura, destaque os implícitos, a seleção lexical, a intertextualidade, os operadores na progressão temática, a sequenciação, as retomadas e referentes, entre outros elementos que emergem durante uma análise acurada da argumentação textual. Não deixe de considerar que se trata de um texto do gênero oral.

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor

Orientação

Como se trata de uma transcrição, é importante que o texto seja lido primeiramente em silêncio, para que suas ênfases e sentidos sejam compreendidos. Em seguida, promova uma leitura expressiva para ampliar o entendimento global do texto e incentivar a discussão oral sobre suas partes e sobre as dúvidas relacionadas ao conteúdo. Durante a leitura, ajude os alunos a compreenderem os sinais gráficos (interrogações, reticências) e as marcas linguísticas (contrações de palavras, diálogo com o leitor, hesitações e digressões) que constroem a expressividade, chamando atenção para como essas marcas são características da oralidade. O texto apresenta algumas falas que têm o objetivo de questionar os processos de aquisição da linguagem. É importante apontar aos alunos que existem diversas pesquisas científicas a esse respeito na área da psicolinguística.

Indicação de livro

Para aprofundar os estudos sobre aquisição da linguagem em uma abordagem psicolinguística, sugere-se:

DEL RÉ, Alessandra (Org.). *Aquisição da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2006.

- ▶▶ A gente começou a ensinar as crianças a soletrar, mas a gente evoluiu mesmo nessa época em como ensinar as coisas. A gente inventou a pedagogia didática foi bem nessa época. Veio o século XVIII, a gente começou a ensinar várias outras coisas... História, geografia, línguas estrangeiras também começaram a fazer sentido, o mundo tinha crescido. Mas a nossa surpresa veio nos séculos XIX e XX. Aí deslanchou, pessoal, tudo se acelerou! A gente avançou muito, muito mesmo, em arte, ciência e tecnologia, a gente estava manjando de tudo. Só que aí a gente teve que industrializar... Inclusive a escola, a gente fez uma escola de massa, e colocou uns 40, 50 alunos por turma, colocou cada matéria na sua caixinha, cada professor superespecializado naquilo, ele era um mestre, certo?

Ele tinha que ser o mestre, eu precisava saber tudo, eu precisava saber biologia, história, geografia... Como que eu ia suportar todo o desenvolvimento que a gente teve? A gente... inclusive uma parte que eu adoro, que a gente inventou, que foi a avaliação. A gente agora tinha avaliação matemática. Era ponto. Só que era totalmente baseado na subjetividade de uma pessoa só. O mestre, certo, pessoal? Só que eu tenho uma notícia, e ela não é fácil... nada disso faz sentido no século XXI... E aí? Eu vou dar um exemplo bem simples, só que é do meu trauma de biologia. Decorar: em qual filo e classe estão os animais e as plantas?



Palestra "Ensinar programação é a nova alfabetização" - TEDxSão Paulo, em 2016.

Faz sentido? Fazia, porque vai que eu estava no meio da floresta, eu tinha que decidir se eu comia a frutinha rosa ou se eu corria do bichinho peludo. Beleza, eu tinha que identificar algumas características, pôr numa caixinha e falar: Humm, esse aí come carne, vou correr! Agora, pessoal, qualquer criança de 10 anos, com *smartphone*, tira uma foto, procura no Google, *voilà*... Sabe até como o bicho se reproduz, bem rápido, certo, pessoal? O que importa agora, no século XXI, no século da internet, no século do *smartphone*, do *software*, o que importa é a gente saber criar relação, é a gente ser criativo, é a gente ter senso crítico do que tudo isso funciona, de como tudo isso funciona. É isso que importa. Mas a escola, a escola ainda está ensinando pra gente: decoreba.

Saber como as coisas são feitas muda como a gente usa. Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para mantê-las seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí. Só acho. Reflitam, certo? A gente precisa começar a ensinar essa criançada como se valer disso. A gente precisa ensinar a linguagem do século XXI. A gente precisa ensinar nossas crianças a programar. E, olhando assim, vocês vão pensar: “Que fofa, ela vem aqui, critica o sistema inteiro, acha que pode e não vai dar nem um plano?”. Calma, eu tenho um plano.

Para a gente mudar qualquer situação, a gente precisa de três coisas: Primeiro, uma crítica de como as coisas estão. Segundo, uma visão de como a gente acha que as coisas deveriam ser. E, por último, e mais difícil, uma teoria de mudança... que é a parte mais complicada.

Primeiro vou começar pela minha crítica, que, na verdade, não é uma só, vocês já perceberam... Mas eu vou resumir ela. A gente não pode continuar acreditando que as nossas crianças, simplesmente porque a gente chama elas de nativos digitais, sabem tudo de tecnologia. Pessoal, saber de tecnologia não é sentar pra almoçar ou jantar e bem rapidinho pegar o *tablet* e colocar o desenho. Isso não é saber de tecnologia. Nenhuma dessas crianças sabe explicar por que... Como que aquele aplicativo foi feito?



KATIA ALVES E PAULO ROBERTO RAMOS FERREIRA/TEDXSÃO PAULO

Plateia na palestra “Ensinar programação é a nova alfabetização” – TEDxSão Paulo, em 2016.

Elas não têm senso crítico. Eu vou dar um exemplo pra vocês. Quando eu pergunto pra uma criança: O que é dar um *share*, que é aquele compartilhar no Facebook, para quem não está ligado nas coisas, que é apertar o botão lá. E eu não estou falando isso da boca pra fora, pessoal. Nesses últimos anos, passaram pela minha mão pelo menos 15 mil jovens. De todos os gêneros, idades, origens... E se a gente perguntar pra eles, nativos digitais, que são aqueles que nasceram depois de 2000, o que é dar um *share*, eles olham pra você: “Nossa, tia, você não sabe que é apertar um botão?”. Nós, imigrantes digitais que estamos aqui – e, apesar dos meus 24 anos e da minha profissão, eu me encaixo nesse grupo –, a gente sabe que dar um *share* quer dizer muito mais do que isso. Quer dizer que eu estou dando apoio, quer dizer que eu estou endossando aquela opinião.

Não ter essa leitura crítica, pessoal, é muito perigoso. Bom, depois do meu resumo das minhas 9 milhões de críticas, vamos à minha visão, que é bem simples. A gente precisa colocar programação, pensamento computacional, vida digital no currículo comum de todas as crianças no sistema educacional brasileiro. A gente não pode mais evitar essa discussão.



Orientação

O conceito de **nativo digital**, mencionado no texto, foi criado pelo escritor norte-americano Marc Prensky para designar a geração de pessoas que nasceu já no contexto de imersão nas tecnologias digitais. Ele defende que, porque as pessoas desconhecem o funcionamento das tecnologias da informação e comunicação, tornam-se consumidores passivos delas. Além desse termo, ele conceituou também o de **imigrante digital**, para designar aqueles que não nasceram imersos em contexto tecnológico, mas tiveram de aprender a usar essa tecnologia ao longo da vida.

Sugestão

Uma abordagem que recorde os sentimentos dos alunos à época em que eles estavam sendo alfabetizados pode ser uma atividade interessante para estabelecer um paralelo com as pessoas que não nasceram imersas no meio digital e precisaram aprender essa linguagem específica. Comente essas diferenças geracionais com os alunos. Outra importante abordagem é quanto à curadoria de conteúdos, muito discutida ao longo dos volumes desta coleção e que visa despertar no aluno a leitura crítica das fontes, que precisam ser confiáveis. Se considerar necessário, retome essas premissas neste mesmo volume, na Unidade 2.

Orientação


É importante ponderar com os alunos que o texto da segunda **Leitura 2** está também voltado a uma plateia de docentes. Questione os alunos sobre como o conteúdo do texto se relaciona a eles e, embora a interlocução seja com o professor, como eles se sentem contemplados pela discussão proposta, com o que concordam e do que discordam em relação à fala da palestrante.

Sugestão

A fala da palestrante apresenta muitas críticas em relação ao processo de escolarização atual, que se mantém bastante tradicionalista na maior parte das instituições. Embora muitas estratégias tenham mudado para adaptar o ensino a essa realidade tecnológica contemporânea, pode ser produtivo discutir com os alunos sobre as ideias deles para aprimorar esse espaço e para que outras mudanças ocorram. Pondere quanto a tecnologia pode ajudar no processo de aprendizagem, se empregada com métodos e objetivos claros e se realmente parte de toda a estrutura escolar (física) e de diretriz institucional, e também como pode atrapalhar no caso do uso indiscriminado, aleatório. Ouça a opinião dos alunos sobre essas questões e questione-os sobre como se sentem em relação a elas.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 6 – A fala pública**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

 **Material Digital Audiovisual**
• Vídeo: *Ensinar programação é a nova alfabetização*

 **Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**



Pra acabar, a parte mais difícil, que é a teoria de mudança, e ela já começa enrolada. Porque vamos supor que a gente decidiu aqui que a gente vai ensinar todas as crianças a programar. Quem que vai fazer isso? Quem que vai decidir o conteúdo? A gente não tem mão de obra suficiente, pessoal, para suprir o mercado.

Que dirá o sistema educacional brasileiro. A gente precisa de uma verdadeira revolução. A gente precisa pegar os nossos professores que já estão lá, que são apaixonados por aquilo, e tirar deles a pressão de ser *expert*. A gente tem que transformar eles em facilitadores. A gente tem que ajudar eles com material bacana, com treinamento *show*, a acompanhar a jornada desses jovens. Eles vão aprender como eles podem ficar seguros na internet, eles vão aprender: Como que a gente faz um aplicativo? Com esses mesmos mestres que se sentem inseguros e que acham que programação são letrinhas verdes numa tela preta, que o menino do Vale do Silício aprendeu com cinco anos e aí ele ficou milionário com 18, só com isso. A gente tem que quebrar essas barreiras. E eu queria aproveitar esse momento e os poucos minutos que me faltam pra chamar vocês pra se juntar nessa revolução.

A gente que está em alguma instância relacionada com o sistema educacional, a gente tem três opções. A primeira, se a gente for parte do sistema, a gente pode gerar alguma mudança, estando no sistema. Por exemplo, se vocês chegarem na sala de aula de vocês e discutirem com seus alunos, plantarem aquela pulguinha de: “Como que nasce um aplicativo, como se faz um aplicativo?”. Hoje tem muita coisa na internet. Vocês já podem fazer essa mudança, e se juntar a esse movimento. Segunda situação possível: vocês podem pressionar o sistema, e aí eu vou dar uma dica ótima! Vai na escola do seu bairro e pergunta se a sala de informática está joia. Provavelmente ela não vai estar. Mas, só pra vocês saberem, isso é lei, pessoal. Todas as escolas têm que ter sala de informática aberta ao público.

Vocês podem pressionar o sistema. Por último, você pode simplesmente... evitar entrar no sistema e tomar atitudes fora dele, que é o que eu tenho feito, vou confessar. E aí você pode simplesmente sentar com seus filhos e conversar sobre tecnologia e perguntar quais *sites* ele está acessando. Perguntar se ele tem ideia de como o Facebook funciona. Busquem juntos, aprendam juntos. Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue me ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução. O que eu posso garantir pra vocês é que eu vou continuar... tentando, nem que seja convencer uma pessoa de cada vez a fazer essa revolução. Obrigada!

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Agora que você leu a transcrição da fala da palestrante Camila Achutti, retome as discussões iniciais que fez com seus colegas:
 - a. Você identificou diferenças na forma de comunicar o saber científico? **Resposta pessoal.**
 - b. Com base nas afirmações feitas pela palestrante, você acha que suas sugestões de mudança são ou não praticáveis? **Resposta pessoal.**
 - c. A linguagem esperada para o texto se confirmou? Explique. **Resposta pessoal.**
- 2 O texto que você leu foi apresentado em uma sessão de TEDxSão Paulo realizada no Estádio Palestra Itália, em São Paulo. Esse formato de palestras pode ser considerado inovador? Por quê?

saiba+

Sim, porque se trata de comunicar um assunto em tempo recorde, 18 minutos, de modo criativo, objetivo e persuasivo, com o objetivo de comunicar o essencial com embasamento científico.

TED e TEDx

TED é o acrônimo para *Technology, Entertainment and Design*, que, em português, significa Tecnologia, Entretenimento e Planejamento. Trata-se de um formato de palestras com 18 minutos de apresentação, idealizado por uma fundação americana sem fins lucrativos, a *Sapling*, com a finalidade de compartilhar ideias inovadoras sobre um determinado assunto. Inicialmente, o foco era abordar apenas temáticas ligadas à tecnologia e ao planejamento, porém, com sua popularidade, o formato passou a abarcar outros assuntos. Com o objetivo de expandir sua abrangência, os organizadores criaram a **TEDx**, uma série de eventos independentes com o intuito de difundir as ideias locais.



O TEDx apresenta eventos independentes para difundir ideias.

- 3 Considere o formato da TED em comparação ao do seminário e responda:
 - a. Por que as palestras da TED possuem 18 minutos? Faça uma breve pesquisa para descobrir o motivo.
 - b. Quais são as dificuldades que você reconhece na preparação de uma apresentação com caráter científico em 18 minutos? **Resposta pessoal.**
 - c. Como o formato da TED pode contribuir para aprimorar uma apresentação em seminário?
- 4 Camila Achutti inicia sua palestra lançando mão de perguntas retóricas. Identifique tais perguntas e procure inferir a razão dessa linha de argumentação adotada.
- 5 É possível depreender o objetivo de a palestrante tecer brevemente uma retrospectiva histórica da formação das disciplinas escolares usando ironia e humor?
- 6 Qual é o argumento que se torna o fio condutor de toda a explanação da autora?
- 7 Que palavras ou expressões do texto justificam a resposta anterior?
- 8 Pelo discurso da palestrante, é possível saber qual seria o seu público-alvo na palestra? Que parte do texto nos dá essa pista?
- 9 A palestrante quer um público ouvinte que reaja ao que ela propõe? Qual é sua proposta?

3. a) Os idealizadores da TED acreditam que esse seja um tempo médio de concentração possível a um ser humano. Porém, não existem estudos que comprovem essa métrica.

b) Converse com os alunos sobre a capacidade de síntese que o palestrante deve exercitar para conseguir apresentar as principais informações e conquistar a atenção do público para o assunto. Ressalte a necessidade de preparação, de horas de estudo e ensaio para que o conteúdo se enquadre no formato da apresentação.

c) Ele pode servir como modelo para despertar o interesse da plateia para o tema, além de ser um formato útil para apresentar um tema de forma sintética.

4. As perguntas retróricas encontram-se no 1º parágrafo da transcrição, provavelmente, porque o público-alvo seja composto de educadores preocupados em entender o efeito retroativo das tecnologias no sistema escolar.

5. Sim. Ela pretende invalidar a força dessa tradição histórica, considerando a existência da tecnologia e levar o espectador a concordar com suas ideias.

6. O argumento de que é necessário repensarmos as formas de ensinar e as adaptarmos ao século XXI, principalmente no que se refere à alfabetização digital.

7. Possibilidades de trechos: "nada disso faz sentido no século 21...", "A gente precisa se dedicar para a alfabetização digital, assim como a gente se dedicou para a alfabetização tradicional...", "Não ter essa leitura crítica, pessoal, é muito perigoso" etc.

8. Sim, a palestrante se dirige a educadores. "A gente que está em alguma instância relacionada com o sistema educacional, a gente tem três opções."

9. Sim, ela apresenta uma proposta e quer ser aceita em suas ideias revolucionárias de formar uma geração que saiba lidar com as informações digitais de forma crítica, ativa, responsiva e que atribua significado a cada ação realizada virtualmente.

Respostas

1. a) Espera-se que os alunos percebam o tom da conversa e da provocação que a palestrante apresenta em sua fala.
- b) Espera-se que os alunos percebam as possibilidades de mudanças rápidas e as limitações estruturais que impedem que elas aconteçam prontamente.
- c) Chame atenção dos alunos para as características informais e típicas da linguagem oral presentes na fala da palestrante.

► **Respostas (continuação)**

10. Sim. Comprovam isso os seguintes trechos: “vai ser do meu jeito”, “a gente é bem bom nisso”, “Ele tinha que ser o mestre, eu precisava saber tudo, eu precisava saber biologia, história, geografia... Como que eu ia suportar todo o desenvolvimento que a gente teve? A gente... inclusive uma parte que eu adoro que a gente inventou, que foi a avaliação. A gente agora tinha avaliação matemática. Era ponto. Só que era totalmente baseado na subjetividade de uma pessoa só. O mestre, certo, pessoal?”.

11. Repetições: “A gente precisa colocar programação...”; “A gente não pode mais evitar...”; “A gente precisa de uma verdadeira revolução...”; “A gente precisa... pegar os nossos professores...”; “A gente tem que transformar...”; “A gente tem que ajudar eles...”; “A gente tem que quebrar essas barreiras...”; “A gente que está em alguma...”; “A gente tem três opções...”; “A gente pode gerar alguma mudança...”.

Diálogo com o interlocutor: “Eu queria começar... refletindo com vocês...”; “Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para mantê-las seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí. Só acho, reflitam, certo?”; “E eu queria aproveitar esse momento e os poucos minutos que me faltam pra chamar vocês pra se juntar nessa revolução...”.

Discurso de referência a si mesmo: “E, olhando assim, vocês vão pensar: ‘Que fofa, ela vem aqui, critica o sistema inteiro, acha que pode e não vai dar nem um plano?’. Calma, eu tenho um plano.”.

Contrações de palavras: “... nossos pais foram chamados na escola e perguntaram pra eles se tudo bem”; “Eu garanto pra vocês, pessoal”.

Colocações pronominais ou recursos de regência fora do padrão formal: “...mas eu vou resumir ela”, “questiona a necessidade da gente aprender”; “A gente tem que transformar eles em facilitadores. A gente tem que ajudar eles com material bacana, com treinamento show, a acompanhar a jornada desses jovens.”.

- 10** Por meio da linguagem escolhida para inserir o assunto da palestra, é possível perceber alguma ironia ou crítica da palestrante ao sistema de alfabetização desenvolvido ao longo dos anos? Selecione partes do texto ou expressões que comprovem isso.
- 11** Na transcrição da fala da palestrante existem muitas marcas características da oralidade. Em seu caderno, preencha a tabela com exemplos dessas marcas.

Características	Marcas de oralidade
Repetições	
Diálogo com o interlocutor	
Discurso de referência a si mesmo	
Contrações de palavras	
Colocações pronominais ou recursos de regência fora do padrão formal	
Gírias	

- 12** Releia este trecho do texto.

A gente tem que passar por uma reciclagem neural, olha que nome bonito, onde vastas áreas do nosso cérebro passam a desempenhar funções que elas não foram criadas para isso. Só que a gente acha isso tão, mas tão importante, que a gente desenvolveu área de pesquisa, cartilha, método, livro, professores especialistas em alfabetizar crianças. A gente de fato manda muito bem. Só que agora eu queria que vocês pensassem comigo que, apesar de a nossa taxa de analfabetização ter caído muito desde a época dos escribas, a gente está revivendo essa época. Só que agora eles são digitais. Alguns poucos dominam como conversar muito bem com as máquinas, conseguem se valer disso, e têm sucesso. Enquanto outros tantos, eles são meros usuários.

[...]

Pra acabar, a parte mais difícil, que é a teoria de mudança, e ela já começa enrolada. Porque vamos supor que a gente decidiu aqui que a gente vai ensinar todas as crianças a programar. Quem que vai fazer isso? Quem que vai decidir o conteúdo? A gente não tem mão de obra suficiente, pessoal, para suprir o mercado.

[...]

Busquem juntos, aprendam juntos. Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue me ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução. O que eu posso garantir pra vocês é que eu vou continuar... tentando, nem que seja convencer uma pessoa de cada vez a fazer essa revolução.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

- a. Camila Achutti se vale de um recurso de inclusão no texto ao usar repetidamente a expressão **a gente**: “A gente tem que passar [...]”; “[...]a gente acha isso tão, mas tão importante: [...]”; “A gente de fato manda muito bem”. Analisando apenas o trecho acima, mas não desconsiderando o uso desse recurso ao longo de toda a fala, que significado podemos extrair desse recurso linguístico?

→ **Gírias:** “material bacana”; “treinamento show”; “... que é aquele compartilhar no Facebook para quem não está ligado nas coisas”; “tira uma foto, procura no Google, *voilà*...”; “Beleza, eu tinha que identificar algumas...”.

Existem muitas outras passagens em que essas marcas ocorrem. Identifique-as com os alunos.

- 12. a)** O de que é preciso se incluir no texto para amenizar a crítica ou a acusação ao público ouvinte. Incluir-se no discurso torna a crítica mais leve.

- b. Apesar de a palestrante se incluir na crítica, em uma parte do trecho anterior ela deixa de fazer isso. Por quê? **Resposta pessoal.**
- c. Em sua percepção, e considerando o box **Autoria**, pode haver alguma preocupação a mais por parte da palestrante do que simplesmente criticar um sistema de ensino? **Resposta pessoal.**

- 13 Identifique no trecho a seguir palavras que são usadas como ironia.

Ele tinha que ser o mestre, eu precisava saber tudo, eu precisava saber biologia, história, geografia... Como que eu ia suportar todo o desenvolvimento que a gente teve? A gente... inclusive uma parte que eu adoro que a gente inventou, que foi a avaliação. A gente agora tinha avaliação matemática. Era ponto. Só que era totalmente baseado na subjetividade de uma pessoa só. O mestre, certo, pessoal? [...]

Saber como as coisas são feitas, muda como a gente usa. Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para mantê-las seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí. Só acho, reflitam, certo?

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

- 14 Em sua opinião, ainda é preciso que se alfabetize no modo tradicional? **Resposta pessoal.**
- 15 Você acha que a alfabetização digital deveria substituir a alfabetização tradicional? **Resposta pessoal.**
- 16 Considerando que o texto trata também da facilidade de acesso à informação e que hoje em dia carregamos na mão toda uma possibilidade de imersão digital, faça uma breve pesquisa sobre a origem e a popularização dos telefones celulares. Oriente-se por meio dos seguintes pontos:
- Em que ano e localidade foram criados? **Em 1947, nos Estados Unidos.**
 - Quando se popularizaram? **Na década de 1990.**
 - Quais os principais marcos da tecnologia relacionada a esses dispositivos móveis?
 - A afirmação de que o celular é o eletrodoméstico primordialmente adquirido pelo brasileiro pode ser comprovada? Busque informações a esse respeito.
- 17 Converse com pessoas mais velhas e registre no caderno como eram realizadas as pesquisas antes do acesso amplo à tecnologia.
- 18 Entre as alternativas abaixo, selecione e aponte no caderno quais são verdadeiras em relação ao contexto informacional atual, de acordo com o texto: **São verdadeiras as alternativas: a, c, d.**
- A tecnologia vem sendo aprimorada de modo muito rápido, o que dinamiza as relações com o conhecimento.
 - O acesso à informação permite que as pessoas estejam cada vez mais capacitadas a desenvolver determinadas atividades.
 - As *fake news* são divulgadas porque as pessoas não conseguem filtrar a quantidade de informação que recebem.
 - As mudanças em relação à tecnologia e à informação estão transformando as relações em sala de aula, entre professor e aluno e com o próprio conhecimento.
- 19 Explique o que está equivocado nas afirmações falsas do item anterior.
O acesso à informação não garante a aprendizagem, por isso não se pode afirmar que as pessoas ficam mais capacitadas a desenvolver determinadas atividades apenas em virtude dele.



c) Considerando que há uma possibilidade de as palestras em formato TEDx serem também uma manobra de *marketing*, a palestrante poderia se valer de sua reflexão e de suas constatações para propor que o sistema de ensino procure suas empresas para ajudar na solução do problema.

13. "tinha que ser", "precisava saber", "como que ia suportar", "uma parte que eu adoro", "só acho".

14. Considere todas as respostas. Aproveite para debater o tema, pois esse é um bom momento para incentivar os alunos a falar o que foi bom ou não em seu processo de aprendizagem. Peça sugestões, pois não vale somente criticar, é preciso apresentar caminhos.

15. É válido ressaltar que, para aprender programação, é preciso aprender a ler. Aprender a ler para aprender a programar.

16. c) O marco é tecnológico e tem relação com a transmissão de informações em formato digital, no final da década de 1990, e com o lançamento do primeiro iPhone, aparelho *smartphone*, em 2007.

d) O celular não é um eletrodoméstico, mas é o item eletroportátil mais vendido, representando 19% das vendas de mercado conforme dados da pesquisa *E-bit 2017*.

17. Se possível, incentive os alunos a fazer essa atividade com familiares e abra espaço na sala de aula para que compartilhem essas histórias.

Indicação de livro

Mais informações sobre as questões de multiletramentos, podem ser encontradas em:

ROJO, Rojane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

▶ Respostas (continuação)

12. b) Oriente os alunos a considerar a possibilidade de a palestrante ter deixado de se incluir no discurso no momento em que passa a falar da alfabetização digital e propõe mudanças. Isso sugere que ela, intuitivamente ou propositadamente, se retira da fala, deixa de usar o *a gente* para falar de algo que ela domina bem, que é a alfabetização digital ou mesmo as formas de fazer isso, haja vista o fato de ela ser dona de empresas especializadas no assunto. Essa manobra linguística é perceptível em outros momentos da fala de Camila. Se possível, destaque outras partes que evidenciam isso.

Sobre Colocação pronominal

As gramáticas apresentam muitos casos relativos ao assunto da **colocação pronominal**. Espera-se que os alunos possam compreender e dominar os usos mais frequentes, relacionando-os aos graus de formalidade do discurso, sabendo distinguir quais deles são os mais adequados para cada situação de uso da língua.

▶ Respostas

1. a) Todos os pronomes destacados estão posicionados antes do verbo.

b) Provavelmente, eles responderão que empregam os pronomes pessoais oblíquos antes do verbo. Trata-se de uma oportunidade para discutir com os alunos certas regras de colocação pronominal, caso eles apresentem algum conhecimento do que diz a gramática normativa a esse respeito.

Sobre uso do pronome pessoal oblíquo

A colocação pronominal refere-se às três posições que os **pronomes pessoais oblíquos átonos** podem ocupar em relação ao verbo: **próclise** (antes do verbo), **ênclise** (depois do verbo) e **mesóclise** (no meio do verbo). Esclareça aos alunos que a mesóclise está em desuso tanto na língua falada quanto na língua escrita no português brasileiro. Seu conhecimento, entretanto, é importante para a compreensão de textos literários não contemporâneos e documentos históricos.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1 Onde colocar o pronome, antes ou depois do verbo, é pergunta recorrente quando escrevemos.

a. Nos trechos a seguir, você vai observar que os pronomes pessoais oblíquos **me** e **se** estão destacados. Identifique a posição deles em relação ao verbo ao qual estão relacionados. Se for uma locução verbal, considere o verbo principal.

A gente tem que começar **se** familiarizando, como que a gente segura no lápis?

A gente precisa **se** dedicar para a alfabetização digital, assim com a gente **se** dedicou para a alfabetização tradicional.

É importante, afinal, pra humanidade continuar **se** desenvolvendo; a gente precisava daquilo.

Aí deslançou, pessoal, tudo **se** acelerou!

Sabe até como o bicho **se** reproduz, bem rápido, certo, pessoal?

Nós, imigrantes digitais que estamos aqui – e, apesar dos meus 24 anos e da minha profissão, eu **me** encaixo nesse grupo –, a gente sabe que dar um **share** quer dizer muito mais do que isso.

Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue **me** ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução.



ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

b. Os exemplos desse texto são uma pequena amostra do emprego dos pronomes pessoais oblíquos no português brasileiro. Trata-se de um texto transcrito de uma comunicação oral, mas, embora tenha marcas de informalidade, é uma comunicação preparada e, até certo ponto, monitorada pela especialista. Você acha estranho o emprego dos pronomes analisados ou é desse modo que você faz uso deles em seus textos orais e escritos? **Resposta pessoal.**

Uso do pronome pessoal oblíquo

Podemos chegar a algumas conclusões a respeito do emprego dos **pronomes pessoais oblíquos no português brasileiro**.

• A colocação do **pronome antes do verbo**, ocorrência mais frequente, chamamos **próclise**.

Aí deslançou, pessoal, tudo **se** acelerou!

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

154 Unidade 4

→ (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro colocal.

- Em **locuções verbais**, também ocorre a **próclise** em relação ao verbo principal.

A gente tem que **começar se familiarizando**, como que a gente segura no lápis?

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Embora seja esse o emprego mais corrente, há algumas regras prescritas pela norma-padrão que nem sempre estão em concordância com esse uso. Vamos conhecê-las.

- 2 Veja esta ocorrência neste trecho.

Eu garanto pra vocês, pessoal que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para **mantê-las** seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

- O verbo **manter** nessa frase está no infinitivo: **manter** + **as** = **mantê-las**. A que se refere o pronome **as/las** na frase? **Refere-se a senhas.**
- Que outra forma poderíamos usar para substituir **as/las** nessa frase? **Resposta pessoal.**
- Ainda no texto “Ensinar programação é a nova alfabetização”, lemos a frase: “[...] Mas eu vou resumir ela”. Reescreva essa frase no caderno substituindo o pronome **ela** pelo pronome **a**.
Mas eu vou resumi-la.

Segundo a norma-padrão, com verbos no **infinitivo impessoal**, devemos empregar o **pronome oblíquo depois do verbo**.

Quando o **pronome oblíquo vem depois do verbo**, a ocorrência é chamada **ênclise**.

Observe que a autora do texto utilizou, com o verbo no infinitivo, uma forma prescrita pela norma-padrão – **mantê-las** – e outra típica da linguagem informal – **resumir ela**.

- 3 Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo: Yukon-Ho*. São Paulo: Conrad, 2008. p. 4.

- Por que, segundo o menino, ele e sua mãe não estão falando a mesma língua?
- No segundo quadrinho, há uma ocorrência de ênclise. Identifique-a.
- Você acha que a mãe de Calvin segue ou não essa regra? Justifique sua resposta.

De acordo com a **norma-padrão**, **não** devemos **iniciar frases** com **pronome pessoal oblíquo**.

Ainda de acordo com a norma-padrão, com **verbos no gerúndio**, deve ocorrer **ênclise**, ou seja, o pronome oblíquo deve vir depois do verbo.

► Respostas (continuação)

2. b) Provavelmente, a resposta será **manter elas**, ou repetir o substantivo **senhas**.

3. a) Porque Calvin entende que, para matar a fome, ele deve comer biscoitos; já sua mãe entende que ele deve comer frutas.

No quadrinho, **língua** está sendo usada no sentido de **compreensão**, entendimento: **não estão tendo a mesma compreensão do que significa matar a fome**.

b) **Sirva-se**.

c) A mãe de Calvin segue a regra, colocando o pronome oblíquo **se** depois do verbo **sirva**.

Orientação

Na atividade 2, relembre os alunos de que, no português brasileiro, na modalidade falada, é comum não usarmos o pronome pessoal oblíquo depois do verbo, como ocorre em “manter elas”, e também iniciarmos orações com pronomes oblíquos átonos, como ocorre, por exemplo, em enunciados como “Me sinto tão bem hoje” ou “Nos conte um pouco mais sobre a sua vida”.

► Respostas (continuação)

4. No trecho do texto “Seminário”, porque o pronome oblíquo os vem posposto ao verbo, colocação pronominal de acordo com a norma-padrão.

Sobre mesóclise

Antes de falar sobre a mesóclise, explique aos alunos que o pronome átono proclítico terá preferência se houver algum motivo para o seu uso. O pronome fica mesoclítico:

a) Quando o verbo estiver no futuro do presente e não houver obrigatoriedade de próclise: Abraçar-te-ei por mais essa conquista. / Os sonhos encorajá-lo-ão na busca da felicidade. Próclise obrigatória: Não se aceitarão passaportes vencidos. / Alguém me informará o horário da consulta?

b) Quando o verbo estiver no futuro do pretérito e não for obrigatório o emprego da próclise: Conceder-nos-ia alguns minutos, caro senhor? / Encontrar-se-iam melhores ofertas nesta loja. Próclise obrigatória: Nunca se faria quadro tão belo! / Todos o ajudariam na pesquisa.

- 4 Leia a seguir um trecho do texto “Seminário” e outro trecho do texto “Ensinar programação é a nova alfabetização”.

O seminário possibilita reunir as qualidades de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **refinando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69-73.

Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês **continue me ajudando**, e ajudando o mundo nessa revolução.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg8017xA>>. Acesso em: 7 out. 2018.

- Compare os dois trechos. Em qual deles ocorre ênclise com verbo no gerúndio?

Quando tratamos de colocação pronominal, estamos considerando o emprego dos seguintes pronomes em relação ao verbo:

Pessoa do discurso	Pronomes
2ª pessoa (singular)	te
3ª pessoa (singular)	se, o, a, lhe
1ª pessoa (plural)	nos
1ª pessoa (singular)	me
2ª pessoa (plural)	vos
3ª pessoa (plural)	os, as, lhes

Vimos que esses pronomes, geralmente, são empregados antes do verbo no português brasileiro, ocorrência chamada **próclise**.

Há casos, de acordo com a norma-padrão, em que os pronomes oblíquos devem vir posicionados depois do verbo, ocorrência chamada **ênclise**.

Há uma terceira forma de empregar esses pronomes, muito usada em textos formais e em alguns textos literários, e atualmente em desuso no português brasileiro. Veja um exemplo desse uso:

Explicar-te-ei a equação.

Pelo sentido do texto, podemos identificar o tempo verbal do verbo **explicar**: **futuro do presente do indicativo**. Poderíamos ter escrito:

Eu **te** explicarei a equação.

- ▲ A ocorrência do emprego do pronome no meio do verbo é chamada de **mesóclise** (meso = meio) e ocorre apenas com verbos no **futuro do presente** e no **futuro do pretérito do indicativo**.

Explicar-te-ia a equação.

Atualmente, no português, em lugar da mesóclise, utilizamos a próclise.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia esta tirinha de Hagar.



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 43. v. 1.

- O que você acha que Hagar ensinou a seu filho? **Resposta pessoal.**
- Observe a postura de Hagar ao dizer ao filho “Vou ensinar-lhe algo sobre a vida!”. Você acha que ele assume uma postura formal ou mais informal? Justifique sua resposta.
- Na frase enunciada no primeiro quadrinho, Hagar segue a norma-padrão no que diz respeito à colocação pronominal? Justifique sua resposta.

2 Leia um trecho do texto de Thaís Nicoleti que trata de colocação pronominal.

É fato que, no português do Brasil, a tendência é usar a próclise em quase todas as situações, até mesmo no início de frase, posição em que, segundo a gramática tradicional, não se deve usar o pronome átono de jeito nenhum. É extremamente comum que se digam frases como estas “Me diga a verdade”, “Me chama amanhã cedo”, “Te ligo amanhã”, “Se vira!”, “Me respeite”, “Me erra”, que estão em um registro informal da língua.

Nesse mesmo registro, há oscilação entre próclise e ênclise. [...] Em frases feitas, também é comum a ênclise: “Durma-se com um barulho desses”, “Dize-me com quem andas e te direi quem és”, “Valha-me Deus”, “Faz-me rir”, “Acabou-se o que era doce” etc. Ênclise e próclise continuam sendo usadas. A mesóclise, mesmo em situações de formalidade, é pouco recorrente (vejam-se textos acadêmicos, por exemplo).

NICOLETI, Thaís. Mesóclise rouba a cena em discurso de ministros. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 jul. 2016. Disponível em: <<https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/2016/07/26/mesoclise-rouba-a-cena-em-discurso-de-posse-de-ministros/>>. Acesso em: 18 out. 2018

- Explique o que a autora do texto quer dizer quando escreve “Nesse mesmo registro, há oscilação entre próclise e ênclise”.
- De acordo com o texto, em frases feitas, é comum a ênclise. Dê alguns exemplos de frases que você conhece ou usa que se enquadram nesse caso. **Resposta pessoal. Sugestão: Vire-se!**

3 Reúna-se com um colega e pesquisem em revistas e jornais exemplos de ênclise e próclise. Registrem os exemplos em uma folha de papel, separando-os em duas colunas. Leiam os exemplos para a turma e ouçam os exemplos das outras duplas. **Resposta pessoal.**

Respostas

1. a) Respostas possíveis: ele ensinou ao filho que ele não deve confiar no pai, que não deve acreditar nas pessoas, como trapeçar ou, ainda, que deve ficar esperto em relação às intenções de certas pessoas.

b) Hagar assume uma postura mais formal, porque diz que vai ensinar algo a seu filho. Fecha os olhos, levanta um pouco a cabeça e faz com as mãos um gesto típico de quem vai dar um ensinamento.

c) Sim, ele utiliza a ênclise, colocando o pronome *lhe* após o verbo no infinitivo.

2. a) Ela quer dizer que, mesmo em linguagem informal, usamos frases com próclise e ênclise, tais como “Se vira!” e “Acabou-se o que era doce”.

Sobre Referência bibliográfica

Explique aos alunos que as referências bibliográficas são ponto fundamental em qualquer trabalho ou projeto acadêmico. Muitas vezes, a aprovação ou não pode depender delas. A banca examinadora observa minuciosamente se os assuntos contidos estão embasados em algum fundamento científico. Fazer referências bibliográficas revela quanto o assunto foi pesquisado e investigado. Citar autores e criações já reconhecidos pela comunidade científica e acadêmica é uma forma de mostrar a seriedade e a veracidade da produção, já que está embasada em concepções anteriormente expostas ao julgamento de todos e reconhecidas como verdadeiras. O projeto ganha crédito pois está pautado em autor legitimado como conhecedor daquele tema e considerado autoridade no assunto. A referência bibliográfica é um ato de justiça intelectual, pois faz jus ao verdadeiro dono de uma ideia.

► Respostas

1. Ouça e registre as definições do que eles consideram referência bibliográfica. Espere-se que os alunos já reconheçam a importância de dar créditos de autoria a obras que citamos e que é preciso diferenciar o próprio texto de outro criado por um autor a que se faz referência. Discuta com eles essa questão, que envolve também aspectos éticos.

Questões da língua

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Você já deve ter observado que todos os textos citados neste livro vêm acompanhados de uma referência bibliográfica.

- 1 Você sabe o que é uma referência bibliográfica e para que ela serve? Discuta em dupla e escreva as respostas no caderno.

Resposta pessoal.

Referência bibliográfica é um conjunto de elementos de uma obra escrita – como título, autor, editora, local de publicação – que permite a sua identificação.

Por uma questão legal, é preciso dar crédito ao autor ou autora, ou seja, dizer quem é aquele ou aquela pessoa que criou os textos citados.

Leia o que está sintetizado num **site** português sobre a importância e os objetivos de fazer referências aos textos usados de outra pessoa.

Para que servem as citações/referências bibliográficas?

- › Identificar as publicações que foram consultadas e a partir das quais foram recolhidos os conteúdos que são citados no texto;
- › Estabelecer uma distinção clara entre o seu próprio trabalho e o trabalho publicado por outros, mostrando como o trabalho dos outros contribuiu para o seu próprio trabalho;
- › Especificar a localização precisa dos conteúdos citados na sua publicação de modo a que os leitores possam consultá-los, se assim pretenderem.

Para que servem as citações/referências bibliográficas?
Redes I&D em Educação. Disponível em: <<http://cms.ua.pt/RedeSIEDu/?q=node/386>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Cada referência bibliográfica deve incluir a informação prevista pela **norma em uso** que permita a identificação do trabalho citado. Essas informações variam de acordo com o tipo de publicação: uma referência bibliográfica de um livro é diferente daquela que se faz para um artigo de revista científica ou para um texto publicado num **site**.

E o que é **norma em uso**? Não existe uma única norma para as referências bibliográficas. São adotados diferentes padrões, conforme os diferentes usos: uso acadêmico, uso para bibliotecas, usos legais etc.

- 2 Observe a referência bibliográfica do livro *Alice no país das maravilhas*, citada em um trecho reproduzido na Unidade 3 deste livro.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p.75.

- Descreva todas as informações contidas nessa referência, na ordem em que aparecem.
- Observe, agora, a formatação dessa referência: pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, de itálico etc. Descreva como foram utilizadas essas informações.

Essas informações e formatações que você descreveu obedecem a normas descritas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela normalização técnica no Brasil. Trata-se de uma entidade privada e sem fins lucrativos e de utilidade pública. Leia alguns trechos sobre normalização encontrados no *site* da ABNT.

A normalização é o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global.

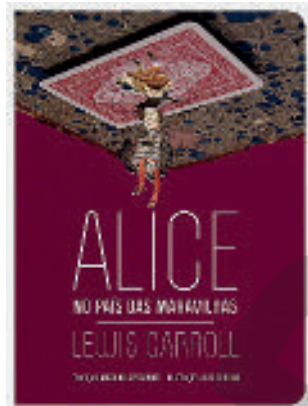
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Normalização. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: 18 out. 2018.

A ABNT é o Foro Nacional de Normalização por reconhecimento da sociedade brasileira desde a sua fundação, em 28 de setembro de 1940, e confirmado pelo governo federal por meio de diversos instrumentos legais. [...]

Trabalhando em sintonia com governos e com a sociedade, a ABNT contribui para a implementação de políticas públicas, promove o desenvolvimento de mercados, a defesa dos consumidores e a segurança de todos os cidadãos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Institucional. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>>. Acesso em: 16 out. 2108.

Para fazer referência bibliográfica de outros tipos de textos, filmes, palestras no YouTube, jogos, artigos de jornal etc., é preciso consultar um *site* com as normas exigidas para a finalidade em questão.



CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 75. Capa de livro.

▶ Respostas (continuação)

2. a) Podemos ler sobrenome e nome do autor, título do livro, local onde foi editado, nome da editora, ano da edição e página de onde foi tirado o trecho citado.

b) Sobrenome em letras maiúsculas, seguido de vírgula e primeiro nome apenas com a inicial maiúscula, seguidos de ponto-final. Título da obra em itálico, com inicial maiúscula apenas na primeira palavra, seguido de ponto-final. Local da publicação seguido de dois-pontos, nome da editora seguido de vírgula, data de publicação seguida de ponto-final. Abreviatura de página em minúscula seguida do número da página e ponto-final. E atente para o padrão de que a abreviatura da página, mesmo depois de ponto-final, entra com letra minúscula (p.).

Sugestão

Como complemento à atividade 3, solicite aos alunos que, com base na referência do livro *Alice no país das maravilhas*, façam a referência bibliográfica dos livros de leitura adotados nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Inglesa que eles estão lendo no momento.

▶ Respostas

1. a) A crônica foi retirada de um *site*.

b) Sobrenome e nome do autor, endereço completo do *site* e data em que foi acessado.

c) O *site* pode sair do ar ou seu conteúdo ser modificado. Por isso, é importante fixar a data em que foi consultado.

2. a) Nome do artigo: Procedimentos de ensino: escolher e decidir. Nome do livro: Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. Nome da editora: Avercamp.

b) A indicação sinaliza que o artigo consta das páginas 69 até 73 do livro. Oriente os alunos para a leitura do número de páginas. Essas páginas são do artigo todo, e não apenas do texto "Seminário".

3. SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2018.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia a seguir a referência de onde foi reproduzida a crônica "O gato sou eu", de Fernando Sabino, e responda às questões.

SABINO, Fernando. Disponível em: <<https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/2010/01/13/para-relaxar-cronica-de-fernando-sabino/>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

- a. Qual é a fonte em que esta crônica foi reproduzida: livro, revista, jornal ou *site*?
- b. Observe as informações dessa referência e descreva-as.
- c. Qual é a importância de informar a data de acesso?
- 2 Leia agora uma referência com mais informações, do texto "Seminário", que você leu no início desta Unidade.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69-73.

- a. O texto "Seminário" foi retirado de um artigo de Alda Luiza Carlini. A palavra latina *in*, que significa **em**, indica que esse artigo está num livro organizado por outra autora. Identifique: o nome do artigo, o nome do livro e o nome da editora.
- b. O que significa a indicação final p. 69-73?
- 3 Observe a capa do livro *Metodologia do trabalho científico*, edição 2018, e elabore a referência bibliográfica dele, com base no padrão que você aprendeu.



Capa de livro.

Produção de **texto**

ELABORAÇÃO DE PESQUISA PARA SEMINÁRIO

O que você vai produzir

Chegou a hora de praticar suas habilidades de pesquisa, que vão subsidiar a apresentação de um seminário para a sua turma.

O tema orientador é **políticas públicas no Brasil**, de extrema relevância para sua formação cidadã: as políticas públicas são ações elaboradas pelo Estado para garantir que os direitos previstos na Constituição brasileira e em outras leis sejam postos em prática. Assim, conhecer, analisar e debater esse assunto é bastante importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e ativo politicamente.

Nesta seção, você vai desenvolver todo o processo de preparação do conteúdo do seminário, por meio da pesquisa sistematizada sobre o tema. Na seção **Oralidade** desta Unidade, você vai desenvolver a apresentação do seminário à turma.

Conte com a ajuda do seu professor na definição das atribuições, de modo que todos possam dividir tarefas e compartilhá-las durante o processo, para assim garantir a coerência do que será apresentado. Considere as etapas a seguir para o desenvolvimento dessa atividade.

Planejamento

- 1 Dividam-se em grupos.
- 2 Escolha uma área em que as políticas públicas costumam ser desenvolvidas: saúde, educação, trabalho, lazer, assistência social, meio ambiente, cultura, habitação, inclusão e transporte. Em seguida, escolha uma política pública desenvolvida pelo Estado para essa área. Seguem alguns exemplos:
 - ▲ Educação – Lei de cotas
 - ▲ Saúde – Sistema Único de Saúde
 - ▲ Trabalho e inclusão – Cotas em empresas para pessoas com deficiência



Unidade 4

161

Sobre *Elaboração de pesquisa para seminário*

O objetivo da proposta desta seção é que os alunos pratiquem o que aprenderam teoricamente. Como o enfoque tem sido as atribuições do professor e dos alunos, é importante que você dê bastante atenção a essa parceria.

Orientação

Abra um espaço na aula para que os alunos apresentem o que encontraram nas pesquisas feitas e organize os argumentos, de modo que as contraposições possam se tornar evidentes. Explique que as teorias científicas são constantemente testadas e, muitas vezes, refutadas, o que torna a busca pelo conhecimento contínua, nunca plenamente verdadeira.

Nesse caso, converse com os alunos sobre a importância da liberdade de expressão, garantida na Constituição brasileira. Observe se os contra-argumentos cerceiam essa liberdade de expressão da arte em prol de moralismos e, nesse caso, pondere a necessidade de comprovar os posicionamentos com dados, fatos, exemplos ou vozes de autoridade, para que não disseminem preconceitos ou juízos de valor.

Sobre *Planejamento*

As políticas públicas geralmente são desenvolvidas nas áreas de saúde, educação, trabalho, lazer, assistência social, meio ambiente, cultura, habitação, inclusão e transporte. Se for possível, divida a turma em 10 grupos, de modo que cada uma dessas áreas possa ser pesquisada e analisada. Considere previamente o calendário escolar, para calcular quantas aulas serão necessárias para a apresentação de cada grupo. Caso não seja possível, peça aos alunos que escolham investigar as políticas públicas de uma área específica.

Se considerar pertinente, selecione antes algumas políticas públicas mais polêmicas, de modo a facilitar posteriormente o desenvolvimento dos debates. Defina previamente alguns artigos, livros ou mesmo vídeos que possam servir como bibliografia básica para os alunos, como um ponto de partida para as demais pesquisas.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. ▶

- (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Sobre Produção

No item 1, é importante orientar os alunos para a existência de políticas públicas permanentes e afirmativas. As primeiras são ações cujo objetivo é resolver um problema público, enquanto as afirmativas são aquelas criadas para sanar imediatamente um problema, mas que necessitam de outra permanente a ser elaborada para que seja mais efetiva.

No item 2, oriente os alunos a realizar essas pesquisas. O mais importante aqui é garantir que compreendam a importância do conhecimento imparcial e da rigorosidade científica que envolve o conceito de fonte confiável. Assim, se for possível, leve os alunos a um espaço de pesquisa da escola (biblioteca, midiateca ou sala de informática) ou viabilize o uso de seus dispositivos móveis para realizar buscas na internet, de modo que você possa atestar a confiabilidade das fontes que eles encontrarem.

No item 3, faça uma etapa de controle em meio ao processo de investigação dos alunos. Possibilite um momento em sala para que eles possam compartilhar nos próprios grupos as pesquisas que cada um fez. Posteriormente, você pode dar visto nessas pesquisas ou mesmo recolhê-las para orientar o progresso e sugerir outras fontes.

Sobre Revisão e avaliação

Verifique a necessidade de intervir nos grupos para garantir que a pesquisa esteja completa e para ajudar os alunos a resolver conflitos que possam ter surgido no processo, sobretudo em relação à divisão e à execução das tarefas. Oriente os alunos a guardar os registros, pois eles serão retomados na proposta da seção **Oralidade** desta Unidade.

Produção

- 1 Investiguem o processo de elaboração, aplicação e acompanhamento da política pública escolhida. Coletivamente, definam os critérios de análise e registrem as informações relacionadas a eles:
 - ▲ Abrangência: municipal, estadual ou nacional?
 - ▲ Autoria: quem foi o autor dessa política? Qual é o histórico de ações que ele apresenta no cargo em que ocupa?
 - ▲ Efetividade: garante um direito de modo definitivo ou paliativo?
 - ▲ Aplicabilidade: é de fácil aplicação e acompanhamento?
 - ▲ Viabilidade econômica: onera a máquina pública?
 - ▲ Polêmicas: quais são os pontos positivos e negativos dessa política?
 - ▲ Resultados: vem sendo aplicada e apresentou resultados em benefício público?
- 2 Busquem fontes confiáveis para sua pesquisa, sejam rigorosos quanto à veracidade dos conteúdos, quanto à isenção que apresentam: órgãos oficiais, institutos de pesquisa, Organizações Não Governamentais, vozes de autoridades no assunto, reportagens de mídias públicas ou imparciais, trabalhos acadêmicos, entre outros. Outras mídias, como vídeos e *podcasts*, também podem ser usados, desde que sua fonte também seja confiável. Nesse momento, definam tarefas para cada integrante. Cada um pode ficar com um tipo de fonte a ser pesquisada.
- 3 Além da escrita dos itens 1 e 2, registrem outras informações relacionadas ao sucesso das políticas públicas:
 - ▲ dados;
 - ▲ fatos;
 - ▲ vozes de autoridades;
 - ▲ pontos de vista antagônicos sobre o assunto;
 - ▲ pesquisas relacionadas;
 - ▲ exemplos de sucesso e fracasso de sua execução.

Revisão e avaliação

- 1 Reúna-se com seu grupo para compartilhar as pesquisas e os registros realizados. Verifiquem se eles apresentam os seguintes itens:
 - ▲ Apresentam confiabilidade de fontes?
 - ▲ Mostram dados, fatos, vozes de autoridades, pontos de vista antagônicos, pesquisas relacionadas ao tema e exemplos de sucesso e fracasso na execução na política escolhida?
 - ▲ Os critérios de análise foram considerados?
 - ▲ Há conceitos sobre o tema não compreendidos pelo grupo?
 - ▲ Todos os integrantes cumpriram suas tarefas?

Oralidade

APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO

O que você vai produzir

Agora que você já conheceu um pouco mais sobre formatos de seminário, é hora de apresentar para a turma a pesquisa que você e seu grupo fizeram sobre uma **política pública no Brasil**. Então, retome suas anotações de pesquisa para começar a preparação da apresentação e considere as etapas a seguir.

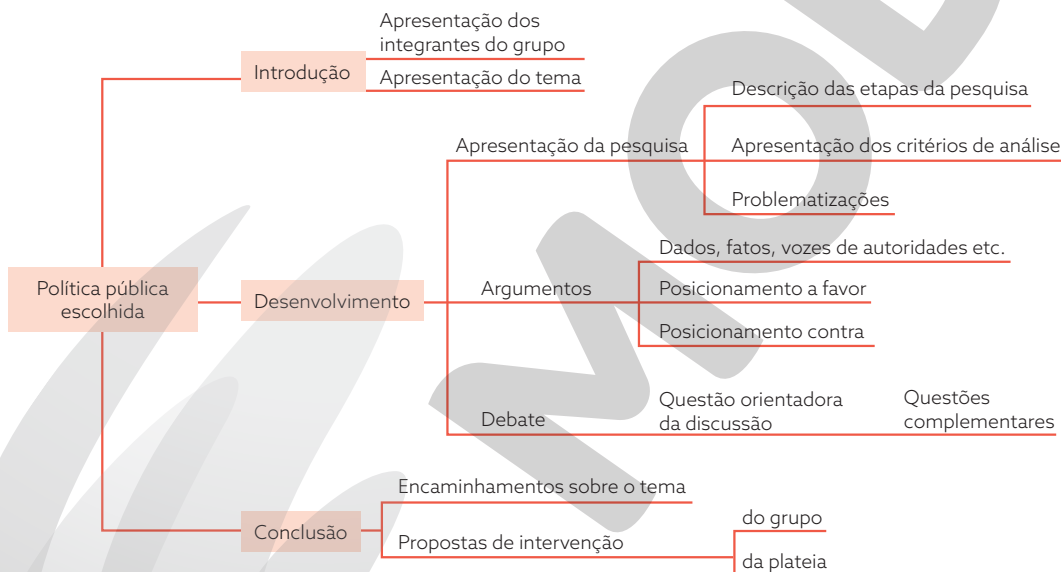
Etapa 1: Definição do cronograma de apresentações

- 1 De acordo com o número de grupos, considerem o período de aula e definam, com o professor, o tempo que cada grupo terá para se apresentar. Com base nesse cálculo, definam o tempo de fala de cada integrante e o tempo de debate.
- 2 Estabeleçam as datas das apresentações.
- 3 Sorteiem a ordem de apresentação dos grupos.



Etapa 2: Preparação das apresentações

- 1 Considerando o tempo de apresentação e de fala de cada integrante, façam um mapeamento do que ela deverá conter. Considere o modelo a seguir:



Sobre Etapa 2

É aconselhável que esse roteiro seja desenvolvido com sua supervisão. Em relação à problematização, incentive os alunos a polemizar, de modo que seja gerado um debate em que a plateia exponha posicionamentos antagônicos.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.

Sobre Etapa 2 (continuação)

Verifique a necessidade de ajudar os alunos com a elaboração dos *slides*, de modo que sigam a estrutura lógica da apresentação e organizem a ordem de fala de cada integrante do grupo. Oriente-os a respeito dos recursos para dinamizar a apresentação. Verifique também a possibilidade de realizar a reprodução para os alunos, pois esses roteiros servirão como repertório para a produção textual que eles farão ao longo da Unidade.

Sobre Etapa 4

Organize no quadro de giz a ordem de fala. Se houver *slides* dos grupos, grave previamente em um *pen drive* e coloque na ordem das apresentações, que devem ser testadas anteriormente.

Sobre Avaliação

Embora alguns questionamentos propostos na avaliação sejam de simples resposta, problematize com os alunos os pontos de sucesso e de atenção de todo o processo do seminário. É importante que, para além dessas perguntas avaliativas, eles mesmos possam levantar pontos de discussão para o aprimoramento do processo. Se considerar pertinente, retome a tabela da subseção **O gênero em foco** e elabore outras questões avaliativas.

No Manual do Professor – Digital, poderá ser acessada **Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem** dos alunos com sugestões de questões, abertas e de múltipla escolha, e fichas para registro do desempenho deles neste bimestre.

- 2 Providenciem os recursos que considerarem necessários para o apoio no momento da apresentação: *slides*, som para reprodução de vídeo, material de consulta, entre outros itens estratégicos para ilustrar e dinamizar a abordagem do tema.
- 3 Elaborem um roteiro de acompanhamento para ser entregue à turma, que contenha, estes itens:
 - ▲ título que identifique a política pública escolhida e a principal problematização feita a ela;
 - ▲ estruturação da apresentação;
 - ▲ principais conceitos relacionados ao tema;
 - ▲ referências bibliográficas.
- 4 Escrevam as falas de cada integrante, para que possam ser treinadas no tempo disponibilizado. Incluam nessas falas momentos de interação com o público e não se esqueçam do tempo de debate.
- 5 Simulem juntos a apresentação: façam o ensaio das falas com os recursos de apoio.
- 6 Avaliem conjuntamente a necessidade de aprimoramentos, com base nos ensaios.

Etapa 3: Circulação

- 1 Para a montagem dos recursos de apoio, considere seu público: seus colegas de turma.
- 2 Faça a adequação da linguagem da apresentação e pense em como despertar o interesse desse público para o assunto. É recomendável que seja utilizada uma linguagem mais formal, considerando a seriedade do tema.

Etapa 4: Apresentação do seminário

- 1 No momento da apresentação, repassem a ordem de fala de cada integrante do grupo, para que não haja silêncios longos durante as falas.
- 2 Tenham atenção aos elementos não verbais durante a apresentação: postura, entonação e volume vocal, gesticulação, entre outros.
- 3 Apresentem o tema de modo informativo, mas procurem também dialogar com o público.
- 4 Façam a problematização do tema e fiquem atentos para que a discussão não arrefeça: usem as questões complementares para ajudar a provocar a plateia.
- 5 Ouçam atentamente os pontos de vista sobre a problematização feita, para então promover o debate com argumentos e contra-argumentos sustentados em repertório confiável. Estejam atentos para que a discussão não fique no senso comum.



Reprodução, proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação

Terminadas as apresentações, ponderem conjuntamente:

- ▲ Os temas escolhidos foram relevantes para as discussões sobre políticas públicas?
- ▲ A apresentação foi realizada conforme o planejamento feito? O que deu certo e o que precisa de mais atenção?
- ▲ Todos os integrantes dos grupos foram colaborativos?
- ▲ O roteiro auxiliou no acompanhamento da apresentação?
- ▲ Os recursos de apoio utilizados ajudaram na compreensão do tema?
- ▲ O debate foi constantemente aquecido pelos apresentadores?
- ▲ A plateia participou de forma respeitosa e comprometida?

Projeto

JORNADAS DO AMANHÃ

Segunda etapa

Quando a tecnologia falha

A tecnologia facilita muito nossas tarefas no dia a dia e nos ajuda a administrar o tempo. Mas, às vezes, falha... Já lhes aconteceu de chegar a uma loja ou supermercado e observar que todas as pessoas estão absolutamente imóveis porque o sistema caiu? E de estar usando um aplicativo para se dirigir a um local desconhecido e, de repente, a conexão cair? E quando seu computador resolve não ligar no momento em que você mais precisa dele? E quando a impressora decide não imprimir o trabalho que você precisa entregar naquele dia? Não é raro que esses incidentes aconteçam em nosso cotidiano.

Em geral ficamos nervosos, estressados ou nos desesperamos com esses episódios. E se, ao contrário, tivéssemos uma postura diferente e encarássemos com bom humor essas situações, como se fosse o preço a pagar pelas facilidades de que dispomos diariamente?

Atividade 1 para todos os grupos

Conspirações tecnológicas

Na Unidade 3, você e sua turma estudaram e escreveram crônicas humorísticas. Nesta etapa do projeto, vocês escreverão novas crônicas engraçadas, mas a partir de situações bem específicas do cotidiano: aquelas relacionadas a “falhas” na tecnologia.

Conversem sobre o dia a dia de cada um, desde o momento em que acordam até a hora de dormir: em que momentos vocês dependem de tecnologia? E quando é possível ela falhar? Por exemplo, numa determinada manhã, alguém acorda atrasado porque o celular não despertou; na hora do banho, a água do chuveiro não aquece; no café da manhã, a cafeteira não funciona; o carregador do celular pifou, não há internet... Será uma conspiração tecnológica? Uma rebelião de eletrodomésticos e eletroeletrônicos? Seria bom começar assim o dia?

Você e seus colegas de grupo vão escolher um desses tipos de episódio e as consequências dele em suas vidas no momento da ocorrência. E o principal: vão elaborar uma crônica que deverá ser cômica, com um viés bastante leve e humorístico. O professor de Ciências pode ajudar.



KEIGO YASUDASHUTTERSTOCK

Habilidades trabalhadas nesta seção

Leitura

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Produção de texto

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre

Sugestão

Nesta etapa, o projeto se volta para ocasiões em que a tecnologia falha, o que nos causa alguns contratemplos. O gênero focal aqui transita no campo artístico-literário, e demanda um trabalho mais elaborado com linguagem e viés humorístico. Acompanhe a produção dos alunos. Caso julgue oportuno, crie momentos em que eles possam falar sobre o que estão escrevendo.

► os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Análise linguística/semiótica

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Sugestão

Retome as características da oralidade que foram estudadas até o momento e sistematize, se julgar que isso pode auxiliar os alunos na atividade.

Orientação

Converse com o professor de Ciências sobre como poderá ser a participação dele nesta etapa.



Atenção!

Os componentes de dois grupos se encarregarão de criar crônicas individuais que se refiram a *bugs* em eletrodomésticos; os participantes dos outros dois grupos se voltarão para *bugs* em eletroeletrônicos.

Para esta atividade, retomem as orientações da Unidade 3. É preciso cuidado ao construir um texto com uma linguagem bastante próxima da que usamos em nosso cotidiano. Outras dicas:

- ▲ O uso de marcas de oralidade será bem adequado nessas crônicas.
- ▲ A crônica deverá ser escrita em 1ª pessoa.
- ▲ Jogos de palavras, duplos sentidos, pontuação expressiva e outros recursos estilísticos são bem-vindos.
- ▲ Capriche nas descrições dos acontecimentos.
- ▲ Cuidem bem da pontuação, principalmente no discurso direto.
- ▲ Lembrem-se de que o título é muito importante! Sejam bem criativos.

Troquem de texto com os colegas para que eles possam indicar pontos que podem melhorar. Feito isso, avaliem os comentários e reescrevam a crônica para aperfeiçoá-la. Organizem os textos finais em uma antologia de crônicas intitulada *Quando a tecnologia falha...*

Uma crônica de cada grupo deverá ser escolhida para ser reproduzida em um cartaz. Todos os cartazes serão afixados no dia das **Jornadas**. Cada grupo, portanto, se encarregará de reproduzir o texto de forma legível a distância.

Guardem esse material para as **Jornadas do amanhã!**

Atividade 2 para todos os grupos

Objetos rebeldes

Depois de você e a turma selecionarem as quatro crônicas para os cartazes, cada grupo se reunirá para transformar em personagem o eletrodoméstico ou eletroeletrônico citado no texto. Esse personagem deverá ser humanizado, ou seja, ter características humanas.

Definidas as características do personagem de cada grupo, aqueles componentes que tiverem mais habilidades de desenho vão ilustrá-lo. Quando o personagem tiver se concretizado tanto em termos de características psicológicas quanto em termos de aparência, cada aluno de cada grupo partirá para a elaboração de uma tirinha. Não é necessário que os desenhos sejam perfeitos. Muitas vezes, apenas uma sugestão basta (lembre-se de que, nas tirinhas de *Armandinho*, só vemos as pernas do pai e da mãe do garotinho).

Os enredos das tirinhas não precisarão ser baseados exclusivamente na crônica que deu origem ao personagem. Eles podem apresentar outras situações humorísticas. Devem apenas estar vinculados a situações de nosso dia a dia. Seguem algumas orientações:

- ▲ Esboce uma situação a ser explorada. Ela servirá apenas para você decidir a sequência e a distribuição dos acontecimentos nos quadrinhos (o ideal é desenvolver a tirinha em três quadrinhos).
- ▲ Use o material que preferir para fazer a tirinha: lápis de cor, canetinhas hidrocor, guache, caneta de ponta fina preta etc.
- ▲ Escolha os recursos que usará:
 - ▲ será uma tirinha muda ou com texto?;
 - ▲ você usará legenda para incluir a voz do narrador ou não haverá narrador?; que tipo de balões entrarão?;
 - ▲ os sinais de pontuação terão um tratamento diferente, exagerado, para contribuir para a construção do sentido da tirinha?
 - ▲ outros recursos gráficos (como símbolos, formato, tamanho e cor das letras etc., além de traços que indiquem reações de espanto, medo, raiva, esforço, indignação etc. dos personagens) serão necessários?
- ▲ Troque sua tirinha com os colegas, enquanto ainda está na fase do esboço.
- ▲ Após decidir o que entrará em cada quadrinho, parta para a criação final. O professor de Arte pode auxiliar.

Prontas as tirinhas, é preciso reservar esse material para o dia das **Jornadas**. Se julgarem adequado, plastifiquem as folhas para melhor preservar os desenhos.



Orientação

Converse com o professor de Arte sobre como poderá ser a participação dele nesta etapa. Se possível, disponibilize gibis e seções de entretenimento de jornais e revistas em que haja tirinhas para que os alunos possam ter como referência. Ao final, haverá uma boa quantidade de material produzido que precisará ser guardado para o evento de encerramento do projeto. Avalie e escolha com os alunos o local mais adequado para que ele possa ser armazenado de modo a não amassar, sujar, rasgar etc.

Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Com o objetivo de auxiliá-lo a organizar e enriquecer o trabalho neste terceiro bimestre, foi incluído no Manual do Professor – Digital um **Plano de desenvolvimento**, com uma seleção de objetos de conhecimento, habilidades e práticas pedagógicas a serem utilizados ou adaptados de acordo com a sua realidade ou necessidade para o período. Há, também, uma proposta de **Projeto Integrador** (“Arte e literatura afro-brasileira e indígena contemporâneas”), que articula os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte.

UNIDADE 5

Isto é de tirar o sono

- Observe a imagem ao lado.
 - Descreva o que você vê nela.
 - Que cores são predominantes na imagem? Que sentimentos essa combinação desperta em você?
- Essa imagem ilustrou a primeira edição de um conto de terror de Edgar Allan Poe, um autor norte-americano muito conhecido pela sua obra cheia de mistério e suspense. Leia a legenda que acompanha essa imagem.
 - O que tem mais destaque nela? **a) O destaque é a grande casa antiga, ilustrada no centro e com a maior iluminação.**
 - Qual é a relação entre o destaque na imagem e o título do conto que ela ilustra?
- Responda:
 - Você já leu algum conto de terror? Conte para seus colegas e o professor. **Resposta pessoal.**
 - Se você respondeu afirmativamente à questão anterior, compartilhe com a turma o enredo dele. Se respondeu negativamente, ouça o que os colegas têm para contar. **Resposta pessoal.**
 - Que elementos caracterizam um conto de terror?

saiba+

“A queda da casa de Usher” e Arthur Rackham

“A queda da casa de Usher” é um dos contos mais famosos de Edgar Allan Poe (1809-1849), um dos maiores escritores norte-americanos. Lançado pela primeira em 1939, o conto perturbador e melancólico relata os últimos dias de Roderick Usher em sua casa, pela visão do amigo que o visita nessa fase derradeira. Essa primeira edição foi ilustrada pelo inglês Arthur Rackham (1867-1939), que traduziu toda a tristeza e o suspense do conto em imagens.

168 Unidade 5

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



Ilustração do americano Arthur Rackham para o conto "A queda da casa de Usher", de Edgar Allan Poe. c. 1835.

CULTURE CLUB/GETTY IMAGES

Sobre esta Unidade

O tema de estudo desta Unidade é o conto de terror. Na seção **Leitura 1**, os alunos vão ler o conto "O retrato oval", de Edgar Allan Poe, que narra a noite de um homem ferido e seu criado que, para não ficarem desabrigados, resolvem pernoitar em um castelo abandonado. Na seção **Leitura 2**, vão ler o conto "Os olhos que comiam carne", de Humberto de Campos, que narra a história de um escritor famoso que enfrenta uma fatalidade. A composição e as características desse gênero serão exploradas em **Estudo do texto** e **O gênero em foco**. Em **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**, orações subordinadas, regência, discurso indireto, gradação. **Questões da língua** focará a formação de palavras e o sufixo **-mente**. Em **Oralidade**, os alunos vão fazer a leitura de um conto de terror e elaborar um audiolivro com contos escolhidos por eles. Em **Produção textual**, eles vão escrever um conto de terror que será publicado em um *blog*.

► Respostas

1. a) Veem-se uma casa grande e antiga com um céu escuro por cima, algumas árvores secas, um fosso cheio de água que circunda a casa e um homem a cavalo aproximando-se da casa.

b) As cores predominantes são o preto, o cinza-escuro, o marrom-claro e o creme. Resposta pessoal.

Imagina-se que os alunos digam que os sentimentos sejam de tristeza, abandono, melancolia, medo.

2. b) O título refere-se justamente à "Queda da casa de Usher", e a imagem revela o foco central do conto. Além disso, há ranhuras e desgastes na parede externa, que remetem à "queda" mencionada no título.

3. Organize a turma em uma roda de conversa para que os alunos possam trocar experiências de leitura.

c) Acolha as repostas que surgirem e, se julgar pertinente, antecipe a leitura da subseção **O gênero em foco**.

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; estratégias de leitura.

Oralidade: produção de textos orais; oralização.

Produção de textos: consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; variação linguística; morfossintaxe, figuras de linguagem.

Sobre Contexto

A seção **Contexto** provoca a curiosidade dos leitores sobre o texto a ser lido e o gênero textual conto de terror, criando um clima propício para a leitura que acontecerá na sequência.

Sobre Antes de ler

Esse conto de Poe é longo e o vocabulário de algumas passagens pode causar estranheza entre os alunos. Por isso, sugere-se uma leitura compartilhada. Os alunos podem se organizar em duplas ou trios, depois comentar sobre suas impressões, contribuindo para o andamento e o entendimento da leitura.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido

Leitura 1

Edgar Allan Poe AUTORIA

É um dos mais celebrados escritores de todos os tempos. Embora tenha vivido pouco (entre 1809 e 1849), deixou obras em prosa e verso que se tornaram referência para gerações seguintes. Muitos o consideram o pai da literatura policial moderna e um dos mestres da literatura de terror. Seus personagens solitários e melancólicos parecem ecoar a vida atribulada do autor, marcada por perdas e falta de reconhecimento e dinheiro.



Contexto

Para não passarem a noite desabrigados, um homem gravemente ferido e seu criado refugiam-se em um castelo. Assim pode ser resumida a situação inicial de "O retrato oval", conto de terror escrito no século XIX pelo estadunidense Edgar Allan Poe, que você vai ler agora. Para facilitar o estudo do texto, a leitura será dividida em duas etapas.



Antes de ler

Considerando a situação inicial e o título do conto, responda:

- ▲ Que tipo de acontecimento assustador você imagina que pode acontecer nessa história?

O retrato oval – Parte 1

O castelo que meu criado resolvera arrombar a fim de evitar que eu, gravemente ferido como estava, passasse a noite ao relento, era uma dessas construções portentosas, a um só tempo lúgubres e grandiosas, que há séculos assombram a paisagem dos Apeninos e também povoam a imaginação da senhora Radcliffe. Ao que tudo indicava, o edifício fora abandonado havia pouco e de modo temporário. Acomodamo-nos num dos aposentos menores, mobiliado com menos suntuosidade que os demais e localizado num torreão afastado do castelo. A decoração rica, embora desgastada e antiga. As paredes, cobertas por tapeçarias, também eram adornadas não só por inúmeros troféus de armas dos mais variados formatos, bem como por uma quantidade excessiva de pinturas modernas muito vivazes, emolduradas por ricos arabescos dourados. Talvez o delírio que me acometera tivesse sido a verdadeira causa de meu profundo interesse por essas pinturas, por esses quadros que pendiam não apenas diretamente

decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

da superfície das paredes, como também se revelavam nos incontáveis nichos ali presentes, criados conforme o estranho estilo arquitetônico do castelo. Assim sendo, como já anoitecera, ordenei que Pedro fechasse as pesadas venezianas do quarto, acendesse as velas do grande candelabro junto à cabeceira de minha cama e abrisse completamente o cortinado de veludo negro arrematado por franjas, que circundava todo o leito. Desejei que tudo isso fosse executado o mais brevemente possível para que, se acaso não conseguisse me entregar ao sono, ao menos pudesse me dedicar à contemplação das pinturas, acompanhando-a da leitura de um pequeno livro, encontrado ao acaso em cima de meu travesseiro, que continha descrições e apreciação crítica das obras.

Passei um longo espaço de tempo lendo, relendo e contemplando as obras com muita admiração. No decorrer desses momentos gloriosos as horas se passaram num instante até soarem as badaladas profundas da meia-noite. Como o candelabro não estivesse mais numa posição que me favorecesse a leitura e por não querer perturbar o descanso de meu criado já adormecido, preferi eu mesmo, embora com alguma dificuldade, estender o braço e ajeitar a luz de modo a iluminar melhor as páginas do livro.

Porém, esse simples gesto meu produziu um resultado totalmente inesperado. Vindos das inúmeras velas (havia muitas no candelabro), os raios de luz foram bater justamente num dos nichos do quarto que até o momento estivera completamente envolto na sombra projetada por uma das colunas de minha cama. Só assim pude ver plena à plena luz um quadro que me passara despercebido até então. Era o retrato de uma moça na flor da juventude, prestes a entrar na plenitude de sua feminilidade. Olhei o quadro num relance, fechando os olhos logo em seguida. De imediato, nem eu mesmo pude perceber por que motivo agira assim. Entretanto, ainda com as pálpebras cerradas, pus-me a pensar sobre a causa desse meu ato. Na verdade, fora apenas um movimento impulsivo que me permitira ganhar tempo para refletir – para me certificar de que meus olhos afinal não me haviam enganado –, para me recobrar e dominar a fantasia a fim de poder então lançar-lhe novo olhar, com mais calma e segurança. Pouco depois fixei outra vez o olhar na pintura, demoradamente.

Dessa vez não havia a menor dúvida de que não estivesse enxergando direito, pois aquele primeiro momento em que a luz das velas incidira sobre a tela servira para dissipar uma vez o vago estupor que começara a entorpecer-me os sentidos, despertando-me completamente para a realidade a meu redor.

[...]

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p.11-14.

adornar: enfeitar.

ao relento: exposto à umidade da noite.

Apeninos: cordilheira que se estende do norte ao sul da Itália.

arabesco: ornamento de origem árabe que apresenta entrecruzamento de linhas, ramagens, flores.

entorpecer: enfraquecer.

estupor: estado de inconsciência profunda.

portentoso: extraordinário.

recobrar: retomar.

senhora Radcliffe: Anne Ward Radcliffe (1764-1823), autora inglesa de histórias de terror e mistério.

suntuosidade: abundância de luxo.

torreão: aposento no alto do castelo.

Orientação

Segundo Cafeiro (2010, p. 97), é preciso planejar o ensino de leitura de acordo com a faixa etária dos alunos e os gêneros que serão trabalhados. São orientações da autora para o trabalho de leitura:

“Comece situando o texto dentro da obra de que ele é parte. Mostre o título da obra completa, fale de quem escreveu o texto, de quando o escreveu. Se for possível, leia um pouco da história do autor para os alunos, comente algum fato relevante dessa história. Deixe os alunos manusearem a obra livremente e fazerem perguntas. Leia para eles a capa, a contracapa, a orelha; chame atenção para a editora, o ano de edição. Se o texto for de publicações como jornais e revistas, observe e dê destaque aos elementos que caracterizam a publicação (imagens, negritos, tipos de letra, cores). Esse tipo de trabalho precisa ser realizado sistematicamente; a cada nova leitura, o professor leva o aluno a perceber que, antes de ler, o bom leitor tira proveito de informações que estão disponíveis.”



Sugestão de artigo

O Ministério da Educação publicou, em 2010, “Letramento e leitura”, que traz importantes orientações sobre práticas de leitura diversas. Vale a pena conhecer.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o Ensino).

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

▶ Respostas

1. a) Considere, em relação às respostas pessoais, que elas são instrumentos para a avaliação da aprendizagem dos alunos e devem ser respeitadas mesmo que sejam inadequadas. Com base nelas, o professor pode retomar conteúdos e atividades, contribuindo para o aproveitamento da turma.

2. a) O narrador é o homem ferido. Seu nome, porém, não é mencionado. Trata-se de um narrador em 1ª pessoa.

b) O narrador em 1ª pessoa narra os acontecimentos de maneira parcial, subjetiva, pois percebe o mundo de maneira limitada, com base em suas impressões, reflexões e sentimentos.

c) Esse tipo de narração parcial em primeira pessoa coloca o leitor em uma posição de incerteza, pois não é possível saber se o que é narrado é verdade absoluta. É uma verdade subjetiva, do ponto de vista do narrador. Resta ao leitor acreditar nela ou questioná-la.

3. a) O cenário é verossímil, inclusive com uma referência espacial real, no caso, a cordilheira dos Apeninos.

b) Essa verossimilhança do cenário aproxima o leitor da situação de mistério, pois abre a possibilidade de ela acontecer na realidade concreta e não em um cenário plenamente fantástico, ilusório.

4. b) O verbo é **assombrar**. Além de grandioso, é principalmente por ser medonho que o castelo assombra a paisagem dos Apeninos.

5. Os sentidos que podem ser aplicados são **muito intenso**, **vivo** e **penetrante**. Uma obra de arte pode ser considerada vivaz por ser muito intensa, penetrante, viva, o que justifica o emprego desse adjetivo nesse contexto.

▶ Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente.

- Que situação assustadora você havia imaginado? **Resposta pessoal.**
- Essa situação aparece no conto? **Resposta pessoal.**

2 Uma história pode ser narrada de várias maneiras.

- Quem narra o conto "O retrato oval"? Trata-se de um narrador em 1ª ou 3ª pessoa?
- O narrador se relaciona com o que conta de maneira parcial ou distanciada? Explique.
- Qual a percepção do leitor em relação a esse tipo de narrador?

3 Relembre o cenário descrito no conto.

- Ele é fantasioso, ou seja, sem relação com o mundo real? Explique.
- O cenário aproxima ou distancia da realidade a situação de mistério contada? Explique.

4 Releia esta passagem do conto:

[...] era uma dessas construções portentosas, a um só tempo lúgubres e grandiosas, que há séculos assombram a paisagem dos Apeninos [...].

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 11.

- Consulte em um dicionário o verbete da palavra **lúgubre** e transcreva em seu caderno o sentido desse adjetivo no contexto em que é empregado. **No contexto, lúgubre, significa sinistro, medonho.**
- Com base em sua resposta, identifique o verbo nesse trecho e justifique o emprego dele nessa frase.

5 Ao se instalar no aposento do castelo, chamam a atenção do narrador pinturas modernas, descritas por ele como **vivazes**. Leia abaixo algumas acepções dessa palavra e responda.

vivaz Datação: 1721

Acepções

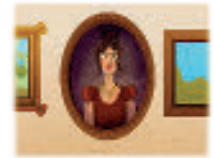
- **adjetivo de dois gêneros**
- 1 que vive ou pode viver muito tempo; vivedouro
Exs.: *parentes v.*
planta v.
- 2 que dura ou pode durar muito
Exs.: *sistema social v.*
- 3 caracterizado pela ação, dado à ação; ativo, enérgico
Ex.: *dança v.*
planta v.
- 4 muito forte ou intenso; ativo, penetrante, vivo

INSTITUTO HOUAISS. *Vivaz. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- Quais dos sentidos apresentados no verbete podem ser aplicados às pinturas vistas pelo narrador? Justifique o emprego desse adjetivo nesse contexto.

6 Leia o trecho:

[...] Talvez o delírio que me acometera tivesse sido a verdadeira causa de meu profundo interesse por essas pinturas, por esses quadros que pendiam não apenas diretamente da superfície das paredes, como também se revelavam nos incontáveis nichos ali presentes, criados conforme o estranho estilo arquitetônico do castelo.



POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 11.

- a. Qual era a condição física do narrador ao entrar no castelo? **O narrador estava gravemente ferido.**
 b. Essa condição física pode explicar o delírio vivido por ele? **Sim, pois alguém gravemente ferido pode delirar.**
 c. Que relação há entre o delírio do narrador e o modo com que ele percebe a realidade à sua volta?
Uma pessoa em delírio percebe a realidade de maneira enganosa, imprecisa.

▶ Tempo cronológico X tempo psicológico

Em narrativas, o tempo pode ser representado de duas maneiras:

- **cronológico:** noção quantitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base em medidas fixas de tempo (minutos, horas, dias, meses, anos, séculos etc); em outras palavras, é o tempo pensado;
- **tempo psicológico:** noção qualitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base no modo com que são sentidas, vivenciadas; em outras palavras, é o tempo sentido.

7 Releia este trecho:

Passei um longo espaço de tempo lendo, relendo e contemplando as obras com muita admiração. No decorrer desses momentos gloriosos as horas se passaram num instante até soarem as badaladas profundas da meia-noite.



POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 12.

- a. Com base nas noções de tempo cronológico e tempo psicológico, comente esse trecho.
 b. Que elemento nesse trecho altera radicalmente o tempo psicológico? Explique.
 c. Explique a relação desse elemento com o terror.

8 Em seu caderno indique a alternativa que completa esta frase:

Alternativa c.

No conto, a pouca iluminação do ambiente...

- a. ajuda o narrador a pegar no sono. c. contribui para a atmosfera de mistério.
 b. provoca medo no criado do narrador. d. impede o narrador de observar o quadro.

9 Releia este trecho e, em seu caderno, indique a alternativa correta:

Alternativa a.

[...] Olhei o quadro num relance, fechando os olhos logo em seguida. De imediato, nem eu mesmo pude perceber por que motivo agira assim. Entretanto, ainda com as pálpebras cerradas, pus-me a pensar sobre a causa desse meu ato. Na verdade, fora apenas um movimento impulsivo que me permitira ganhar tempo para refletir – para me certificar de que meus olhos afinal não me haviam enganado –, para me recobrar e dominar a fantasia a fim de poder então lançar-lhe novo olhar, com mais calma e segurança.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 12.

- I. O narrador deseja entender sua reação ao quadro.
 II. A observação do quadro gera um conflito na narrativa.
 III. A fantasia ajuda o narrador a resolver uma tensão interior.
- a. I e II estão corretas. c. Todas estão corretas.
 b. II e III estão corretas. d. Somente I está correta.

▶ Respostas (continuação)

7. a) A expressão “um longo espaço de tempo” remete ao tempo cronológico, embora o narrador não especifique a quantidade de tempo. Já “as horas passaram num instante” expressa o tempo psicológico, ou seja, a percepção de tempo do narrador durante esse “longo espaço de tempo”.

b) As badaladas profundas da meia-noite alteram a percepção de tempo do narrador. Antes delas, o tempo passava rápido; depois delas, lentamente.

c) A meia-noite (ou a badalada da meia-noite) é comum em contos de terror, pois comumente simboliza os mistérios e perigos da noite.

Sobre Tempo cronológico X Tempo psicológico

Sugere-se refletir sobre o conceito elaborado por Bakhtin. Para ele, o **cronotopo** é um processo psicológico referente à pessoa que conta ou ouve uma história: “No cronotopo artístico-literário ocorre a *fusão dos indícios espaciais e temporais* num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices do tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo.” (BAKHTIN, 2002, p. 211).

Indicação de livro

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

Orientação

Para Rossi (2008, p. 56), na relação com o gênero os leitores “vivem” o gótico; “Só então constatamos, por meio de perdas irreparáveis, que o gótico faz parte da nossa realidade, que ele não está preso e restrito ao universo da ficção como, confortavelmente, pensávamos; que ele está à espreita, à margem da lucidez, da racionalidade, do que acreditamos real, pronto para se manifestar da forma mais medonha e horrosa possível.”.

Indicação de artigo

Para informar-se mais sobre o gótico na literatura, leia:

ROSSI, Aparecido Donizete. Manifestações e configurações do gótico nas literaturas inglesa e norte-americana: um panorama. *Ícone*: revista de Letras, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 55-76, jul. 2008.

? Antes de ler

Considerando a expectativa em relação à sequência da leitura do conto “O retrato oval”, responda:

- ▲ O que você imagina que intrigou o narrador ao olhar para o retrato da moça?
- ▲ De que modo o livro encontrado por ele pode estar relacionado a esse mistério?

O retrato oval – Parte 2



PERSONA

Como já disse, tratava-se do retrato de uma jovem. Utilizando a técnica a que se costuma denominar vignette, o quadro reproduzia-lhe apenas a cabeça e os ombros e assemelhava-se muito ao estilo das melhores cabeças pintadas por Sully. Os braços, o colo e até mesmo as pontas dos cabelos esplêndidos misturavam-se imperceptivelmente à sombra indeterminada e profunda que formava o plano de fundo. A moldura era oval e dourada, enfeitada por ricas filigranas à moda mourisca. Como obra de arte nada poderia se igualar à pintura em si. Contudo, a emoção tão avassaladora e repentina que se apoderara de mim não poderia ter sido ocasionada pela maestria do pintor ou pela imortal beleza daquela fisionomia. E tampouco poderia

ter sido fruto da minha imaginação abalada que desperta de sua semissonolência, tivesse-me feito confundir a imagem ali representada com a cabeça de uma mulher de carne e osso. Logo constatei que as peculiaridades do desenho, a técnica do vinhetista e da moldura deviam ter bastado para eliminar tal ideia imediatamente, impedindo que eu a tivesse nutrido ainda que por um breve momento.

Passei talvez uma hora inteira a refletir sobre essas questões, meio debruçado para a frente, com os olhos cravados no retrato. Por fim, satisfeito com o verdadeiro segredo do seu efeito, recostei-me à cama outra vez. Descobri que a mágica da pintura residia na absoluta verossimilhança daquela expressão que inicialmente me sobressaltara, para enfim me confundir, dominar e aterrorizar.

Foi com profundo temor e reverência que recoloquei o candelabro na posição anterior. Uma vez que o motivo da minha profunda inquietação estava assim fora do meu campo visual, passei a examinar avidamente o livro que tratava dessas pinturas e de seu histórico. Depois de folheá-lo rapidamente até encontrar o número referente ao retrato oval, procedi à leitura do texto curioso e fantástico que transcrevo a seguir:

“Era uma jovem de rara beleza, cheia de encantos e alegria. Infeliz a hora em que encontrou o pintor, apaixonou-se e com ele se casou. Ele, um homem apaixonado, estudioso e austero, já tendo a Arte por sua amada. Ela, uma jovem de rara beleza, cheia de encantos e alegria, plena de luz e sorrisos, travessa como uma gazela nova, afetuosa e cheia de amor à vida; odiando somente a paleta, os pincéis e demais instrumentos aborrecidos que a privavam da companhia do amado. Foi, portanto, com profundo pesar que essa jovem ouviu o pintor expressar o desejo de retratar a ela, sua bela esposa. Porém, por ser dócil e meiga,

posou para ele por várias semanas, imóvel em meio à penumbra daquele aposento do alto da torre, iluminado apenas por um único foco de claridade que descia do teto e incidia diretamente sobre a tela, deixando todo o resto na escuridão. Já o pintor rejubilava-se com o trabalho, prosseguindo hora após hora, por dias a fio. Era um homem obcecado, irreverente e temperamental, sempre a perder-se em devaneios; tanto assim que se recusava a perceber que a luz nefasta daquela torre deserta consumia a saúde e o ânimo de sua esposa, a qual definhava aos olhos de todos, exceto aos seus. E no entanto ela sempre sorria e continuava a sorrir sem se queixar porque notava que o pintor (artista de grande renome) desfrutava um prazer ardente e avassalador ao executar a obra sem jamais esmorecer, trabalhando dia e noite para retratar aquela que tanto o amava, mas que se tornava cada vez mais fraca e melancólica. Na verdade, aqueles que puderam ver o retrato comentaram em voz baixa a total fidelidade entre modelo e obra, atribuindo-a a um prodígio excepcional, prova cabal não só da perícia do pintor como do amor profundo que dedicava àquela a quem retratava com tanta perfeição. Porém, com o tempo, à medida que se aproximava a conclusão do trabalho, ninguém mais obteve permissão para entrar na torre, pois o pintor entregava-se à loucura de sua obra e raramente desviava os olhos da tela, nem mesmo para olhar o rosto de sua mulher. E *recusava-se* a perceber que as cores que ia espalhando por sobre a tela eram arrancadas das faces daquela que posava a seu lado. Passados alguns meses, quando quase mais nada restava a ser feito a não ser uma pincelada sobre a boca e um retoque de cor sobre os olhos, o espírito da jovem reacendeu-se ainda uma vez, tal qual chama de uma vela a crepitar por um instante. E então executou-se o retoque necessário e deu-se a pincelada final e, por um momento, o pintor caiu em transe, extasiado com a obra que criara. Porém, no momento seguinte, ainda a contemplar o retrato, estremeceu, ficou lívido e, tomado de espanto, exclamou com um grito: ‘Mas isto é a própria *Vida!*’ E quando afinal virou-se para olhar a própria amada... estava morta!”

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 14-16.

à moda mourisca: à moda dos mouros (povo islâmico de origem africana).

austero: severo, rigoroso.

avidamente: com intensidade.

definhar: perder as forças.

esmorecer: enfraquecer.

filigrana: fios, geralmente de ouro prata ou bronze, entrelaçados.

lívido: muito pálido.

rejubilar: encher-se de alegria.

Sully: Thomas Sully (1783-872), pintor inglês reconhecido principalmente pela produção de retratos.



PERSONA

Orientação

Explore as características do conto em estudo analisando os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica desse gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens, os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais. Explore também o enredo e o foco narrativo percebendo como se compõem a narrativa desse gênero, as diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto) e os recursos linguístico-gramaticais próprios.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 7 – Literatura de terror gótico**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

▶ Respostas

1. a) Considere, em relação às respostas pessoais, que elas são instrumentos para a avaliação da aprendizagem dos alunos e devem ser respeitadas mesmo que sejam inadequadas. Você pode esclarecê-las de forma respeitosa, contribuindo para o aproveitamento da turma. Neste caso, o narrador “vê” a imagem transformar-se em uma pessoa viva.

b) É importante que, na resposta, os alunos demonstrem ter percebido que a razão da inquietação do narrador foi ter confundido a imagem da moça com uma cabeça real, de carne e osso.

c) O livro conta a origem do quadro, cuja história também é cercada de mistério, pois a conclusão da obra é quase concomitante à morte da jovem, esposa do pintor que lhe serviu de modelo.

d) Sim. Trecho: “um pequeno livro, encontrado ao acaso em cima de meu travesseiro, que continha descrições e apreciação crítica das obras.”

2. a) O enredo se passa durante horas de uma única noite.

b) O narrador e seu criado chegam ao castelo durante a noite. Após instalarem-se e o criado dormir, o narrador ouve as badaladas da meia-noite. Logo depois, o narrador vê o retrato oval, intriga-se com a imagem da jovem e lê o livro sobre a origem do quadro. Com base nisso, é possível afirmar que toda a ação se desenrola durante as horas de uma única noite.

6. a) No contexto do conto, **nefasta** é sinônimo de **fúnebre**, **símbolo da morte**.

b) A baixa luz consumiu a saúde da jovem esposa do pintor a ponto de levá-la a morte, daí ser uma luz **nefasta**.

Novamente, enfatize com os alunos a importância da escolha lexical no conto. Enfatize que, graças à economia narrativa desse gênero, as palavras costumam ter uma carga simbólica elevada.

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

▶ Estudo do texto

1 Retome o que você imaginou a respeito da sequência do texto e responda oralmente:

- Para você, o que tinha intrigado o narrador ao olhar para o retrato?
- Sua hipótese se confirmou? Explique. **Resposta pessoal.**
- Qual a relação entre o livro que o narrador encontrou e a misteriosa observação do quadro? **Resposta pessoal.**
- Essa relação estava sugerida na primeira parte da leitura do conto. Identifique e explique.

2 Agora que você leu todo o conto, responda:

- Em quanto tempo se passa o enredo?
- Justifique a resposta anterior com um resumo breve do enredo.

3 Releia o trecho a seguir.

[...] Como obra de arte nada poderia se igualar à pintura em si. **Contudo**, a emoção tão avassaladora e repentina que se apoderara de mim não poderia ter sido ocasionada pela maestria do pintor ou pela imortal beleza daquela fisionomia.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 14.

Copie em seu caderno a alternativa que descreve o efeito que causa no texto a conjunção em destaque. **Alternativa b.**

- Promove um contraste entre a admiração do narrador pela pintura e a estranha sensação dele ao observá-la.
- Contribui para descartar a possibilidade de que a beleza da obra causou a emoção repentina no narrador.
- Opõe uma avaliação racional sobre a obra à forte atração provocada pela beleza da jovem retratada.
- Minimiza a admiração racional pelo retrato em favor da emoção avassaladora provocada por ele.

4 No último parágrafo do conto, é transcrita a história da criação do retrato oval. Sobre essa história, é correto afirmar que: **Alternativa d.**

- não apresenta conflito.
- é narrada em retrospectiva.
- se passou nos arredores do castelo.
- apresenta narrador em 3ª pessoa.

5 Descreva com suas palavras a relação do pintor do quadro com sua esposa e com a Arte.

6 O pintor se recusa a perceber que a luz **nefasta** da torre consumia a saúde de sua esposa e modelo.

- Consulte em um dicionário o verbete da palavra **nefasto** e explique o sentido desse adjetivo no contexto do conto.
- Esse adjetivo antecipa o destino da jovem do retrato. Por quê?

A presença de objetos de mobília antigos, como um relógio de pêndulo, por exemplo, contribui para reforçar a atmosfera de suspense dos contos de terror.



VADIM ORLOV/SHUTTERSTOCK

- 7 A história da origem do quadro esclarece o conflito do conto? Justifique sua resposta. **Não. A misteriosa relação entre a morte da jovem e a criação do retrato pode reforçar a hipótese de que o narrador tenha visto algo sobrenatural, mas não oferece explicação definitiva.**
- 8 Leia os trechos:

- I. E *recusava-se* a perceber que as cores que ia espalhando por sobre a tela eram arrancadas das faces daquela que posava a seu lado.
- II. [...] ainda a contemplar o retrato, estremeceu, ficou lívido e, tomado de espanto, exclamou com um grito: ‘Mas isto é a própria *Vida!*’

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 16.

- a. Considerando o desfecho da história da origem do retrato e a relação dela com o restante do conto, pode-se dizer que o verbo **arrancar**, empregado no primeiro trecho, é ambíguo, ou seja, pode ter sentidos diferentes. Por quê?
- b. Nesses trechos, o itálico é usado para destacar o que representam as palavras **recusava-se** e **Vida**. Considerando o contexto, o que essas palavras representam?

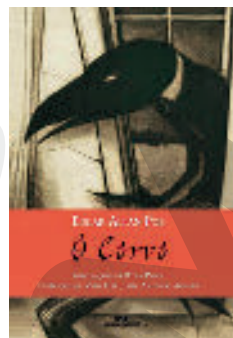
saiba+

Obras-primas de Poe

Edgar Allan Poe é autor de uma vasta obra literária. Seus textos influenciaram os mais renomados escritores da literatura universal. Em língua portuguesa, é possível encontrar diferentes edições de seus escritos. Entre os seus contos mais conhecidos, encontram-se “O gato preto”, “O poço e o pêndulo” e “O homem da multidão”. Além deles, figura, como uma de suas obras-primas, “O corvo”, poema de suspense e atmosfera sombria.



POE, Edgar Allan. *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Capa de livro.



POE, Edgar Allan. *O corvo*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Capa de livro.

► Respostas (continuação)

7. Reforce que o narrador luta contra momentos de delírio, alternando, portanto, consciência e inconsciência, de modo que sua percepção da realidade não é confiável.

8. a) O narrador fica intrigado com o retrato oval, pois não sabe se viu apenas uma imagem muito vívida da jovem ou a cabeça dela em carne e osso. Essa intriga também está presente na origem do quadro, pois parece que ele havia roubado a vida da jovem. Desse modo, **arrancar** pode ser interpretado tanto no sentido figurado (o pintor conseguir representar com fidelidade extraordinária as cores da jovem) ou literal (por alguma razão extraordinária, roubara mesmo as cores da jovem ao pintar o retrato).

b) No primeiro trecho, o itálico em **recusava-se** ressalta a recusa do pintor em notar que sua esposa definhava. É como se o autor enfatizasse o quanto isso era absurdo. Já no segundo trecho, o itálico em **Vida** ressalta a tensão central da história: a intrigante possibilidade de o quadro, de tão real e ao mesmo tempo tão extraordinário, ter roubado a vida da jovem retratada.

Sobre Saiba+

Sugira aos alunos a leitura do conto de terror *Noite na Taverna*, do escritor brasileiro Álvares de Azevedo, falecido aos 20 anos, em 1852. Além disso, é interessante propor que os alunos acessem a reportagem da revista *Galileu* sobre esse tipo de literatura no Brasil: A pouco conhecida tradição da literatura de horror no Brasil. (disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/04/pouco-conhecida-tradicao-da-literatura-de-horror-no-brasil.html>>; acesso em: 11 nov. 2018).

Sobre Conto de terror

A mediação da leitura, no caso dos contos de terror, inclui atividades de práticas de leitura em voz alta, com a modulação adequada ao tom do gênero em questão.

Sobre Poe e Lovecraft

Os dois autores, embora nascidos no mesmo século e no mesmo país, os Estados Unidos, (Poe em 19 de janeiro de 1809, e Lovecraft em 20 de agosto de 1890) tinham aproximadamente 80 anos de diferença de idade. Sabe-se que Lovecraft foi leitor de Poe na juventude, fato que levou alguns estudiosos das narrativas de terror e críticos literários a afirmar que Lovecraft, embora tivesse um estilo pessoal, apropriara-se dos recursos narrativos utilizados por Edgar Allan Poe.

Indicação de artigos

Sobre **mediação**, é recomendado o artigo:

MANGABEIRA, Andréa Burgos de; COSTA, Everton Vargas da; SIMÕES, Luciene Juliano. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/images/stories/publico/material/percurso/p2_bilheteorientador_luciene.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Para aprofundar o assunto sobre Poe e Lovecraft, é indicada a leitura de:

DUTRA, Daniel Iturvides. A influência de Edgar Allan Poe na escrita de H. P. Lovecraft: o narrador lovecraftiano e o narrador de Poe. Disponível em: <https://www.todasasmusas.org/17Daniel_Iturvides.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

O gênero em foco

CONTO DE TERROR

O **conto de terror** é uma das vertentes do conto, cuja narrativa **ficcional** é curta, em prosa, geralmente centrada em um único acontecimento. Graças a esse núcleo reduzido, os personagens são poucos e a ambientação é restrita.

Vale ainda lembrar que, como narrativa, o conto costuma apresentar **situação inicial**, **conflito**, **clímax** e **desfecho**. Aliás, para Edgar Allan Poe – que, além de representante, é também um dos maiores teóricos desse gênero –, o clímax do conto deve coincidir com o desfecho, recurso que, a exemplo da brevidade, contribui para prender a atenção do leitor.

Mas o que diferencia o conto de terror do conto tradicional? Os temas de arrepiar? Mais que isso. O conto de terror apresenta geralmente o **fantástico**. Não o adjetivo sinônimo de **espetacular**, **grandioso**, **admirável**. **Fantástico**, nesse caso, é o substantivo

que nomeia aquele instante de incerteza na leitura que abala nosso mundo familiar. Em outras palavras, é o momento da narrativa que nos deixa com a pulga atrás da orelha quanto à natureza de uma determinada ação: seria ela uma manifestação do sobrenatural ou uma mera ilusão dos sentidos? Não é como nos contos de fada, cujos eventos mágicos podem até nos fascinar, mas não pelo que têm de intrigante, pois já acontecem num mundo fantasioso, que subverte livremente as leis que regem o nosso. Em “O retrato oval”, por exemplo, o espaço, o tempo e as ações iniciais condizem com as leis da realidade, mas eis que um acontecimento misterioso desestabiliza esse mundo lógico.

No conto de terror, o fantástico está de mãos dadas com o medo, “a mais antiga e forte das emoções humanas”, segundo o estadunidense H. P. Lovecraft (1890-1937), outro mestre do gênero, cuja obra, inclusive, inspirou vários *games*. Assim, mais do que desafiar a razão, no conto de terror, o fantástico mobiliza nossas emoções mais sombrias, o que talvez explique o fascínio despertado por esse tipo de narrativa ao longo dos séculos. Após lermos “O retrato oval”, por exemplo, não sabemos se o narrador-personagem viu a jovem retratada no quadro ou se, traído pelo medo e pelo delírio, teve apenas uma alucinação.



Noites sombrias de lua cheia inspiraram muitos contos de terror.

Após a leitura da página e a discussão sobre elementos do conto de terror, é possível propor que alunos leiam contos desse gênero para os colegas. Esta é uma atividade que, se bem planejada, pode envolvê-los. Ler para o outro de forma segura e clara exige preparação prévia, como leitura silenciosa inicial e roteiros de práticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades diversas.

Espera que amedronta

Outra característica marcante dos contos de terror é o **suspense**. Não que seja um recurso exclusivo desse tipo de conto, afinal toda narrativa tradicional gera expectativa no leitor quanto ao desfecho. A diferença é que, nos contos de terror, o suspense agrega o medo à expectativa. É uma ansiedade acompanhada daquele friozinho na barriga, daquele receio teimoso de que algo extraordinário nos espante. E como isso é feito?

Um dos recursos mais comuns para criar suspense são os **indícios**: pistas deixadas ao longo da narrativa para instigar o leitor em relação ao que está por vir. Após ler e estudar "O retrato oval", agora você pode perceber como esse conto está repleto de indícios. Lembre-se, por exemplo, do livro sobre a origem dos quadros do castelo. Encontrado "por acaso", como se mais um entre os tantos objetos da mobília, ele se revela decisivo para o desfecho. E o instante de delírio do narrador? Aparentemente sem importância, porque citado brevemente e sem muitos detalhes, ele é fundamental para criar o mistério em torno do retrato da jovem.

Em contos de terror, o **cenário** e o **tempo** também contribuem bastante para o suspense. O castelo de "O retrato oval", por exemplo, é descrito como "uma dessas construções a um só tempo lúgubres e grandiosas, que há séculos assombram a paisagem dos Apeninos". Além disso, está abandonado e seu interior nos é revelado apenas parcialmente pelo candelabro do narrador. Tudo o mais está mergulhado na escuridão. E, como se não bastasse, o narrador ouve ainda as badaladas da meia-noite, o que parece tornar o cenário ainda mais sinistro! Tudo isso sugere que algo aterrorizante pode acontecer, não é mesmo? Afinal por que o castelo foi abandonado? É assombrado? Alguém vai surgir das sombras? Confira clima semelhante na abertura do conto "As formigas", da brasileira Lygia Fagundes Telles, fã confessa de Poe e Lovecraft:

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

– É sinistro!

A ambientação em contos de terror também contribui para criar o clima de suspense. Imagine você chegar a uma casa assim assustadora...



TELLES, Lygia Fagundes. *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 9.

Nos contos de terror, os indícios e demais elementos de suspense são ainda mais importantes, graças à **economia narrativa** desse gênero textual. A escolha do vocabulário, os elementos da ambientação, as falas e pensamentos, nada é gratuito, pois é preciso dizer muito com pouco. Cabe a nós, leitores atentos e curiosos, abrir as cortinas das palavras!

Sobre Orações subordinadas adverbiais (Revisão)

Nesta página e nas próximas os alunos focarão a descrição e o emprego de diferentes tipos de oração subordinada. Como se trata de uma revisão desses conceitos, seria interessante retomar aprendizagens já feitas, estimulando o levantamento de hipóteses sobre o sentido que as palavras **subordinadas** e **adverbiais** assumem em diferentes contextos, dependendo da situação de comunicação em que foram usadas.

Sobre Orações subordinadas adverbiais finais

Explique, brevemente, a influência do latim em diferentes línguas. Explique que o prefixo **ad** indica **aproximação**. A palavra final, empregada nesta classificação das orações subordinadas, vem da expressão latina **in fine**, que se refere ao final (término) ou à **finalidade** de algo, como a de uma narrativa de mistério, por exemplo, cuja intenção é a de remeter o leitor para um tempo/espaço sombrio e aterrador, com o intuito de experimentar as emoções advindas desse cronotopo.

Sugestão

Na revisão das orações subordinadas adverbiais finais, proponha aos alunos que escrevam as orações desenvolvidas correspondentes às orações reduzidas utilizando o modo subjuntivo: para que eu refletisse, a fim de que pudesse lançar-lhe etc.

Respostas

b) Para refletir, para me certificar, para me recobrar e dominar, a fim de poder lançar. A última oração é introduzida pela expressão **a fim de**, equivalente à preposição **para** nesse contexto.

1. As formas verbais estão no infinitivo.

O importante não é reforçar a nomenclatura reduzida/desenvolvida e, sim, apresentar aos alunos as várias possibilidades que a língua oferece de expressar finalidade, no caso. Para isso, atividades de produção de texto são mais eficientes que as classificatórias.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

NÃO ESCREVA NO LIVRO

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS (REVISÃO)

- ▲ O narrador do conto “O retrato oval”, refletindo sobre os acontecimentos vividos no castelo onde passou uma noite, procura entender seus atos e atitudes. Releia este trecho para recordar.

Na verdade, fora apenas um movimento impulsivo que me permitira ganhar tempo para refletir – para me certificar de que meus olhos afinal não me haviam enganado –, para me recobrar e dominar a fantasia a fim de poder então lançar-lhe novo olhar, com mais calma e segurança.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 12.

- A que movimento impulsivo o narrador se refere? **O movimento de fechar os olhos diante do quadro.**
- Nesse trecho é utilizada a preposição **para**, repetidas vezes, para introduzir as ações do narrador. Identifique essas ações e escreva-as em seu caderno.
- Que expressão desse trecho tem o mesmo sentido da preposição **para**? **A expressão a fim de.**
- Observe que **para** e **a fim de** introduzem orações subordinadas adverbiais. Que sentido elas expressam em relação à oração principal “Na verdade, fora apenas um movimento impulsivo”: causa, finalidade ou tempo? **Expressam finalidade.**

Orações subordinadas adverbiais finais

Você observou que as orações subordinadas adverbiais finais que analisamos no trecho acima não se iniciam pelas conjunções **para que**, **a fim de que**. Você sabe por quê? Vamos entender a diferença.

Observe a forma verbal dessas ações:

para refletir para me certificar para me recobrar
(para) dominar a fim de poder lançar

- 1** Essas formas verbais, que chamamos de nominais, estão no gerúndio, no infinitivo ou no particípio? Agora compare:

Houve tempo **para** eu **refletir**. → Houve tempo **para que** eu **refletisse**.
preposição verbo no infinitivo conjunção verbo conjugado

No primeiro período, na oração “para eu refletir”, o verbo está no **infinitivo**. Essa oração não é introduzida **por conjunção**. Chamamos esse tipo de oração de **reduzida**.

180 Unidade 5

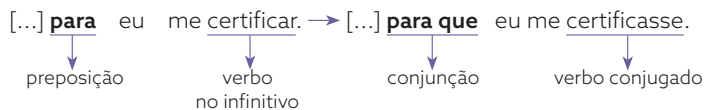
Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de

No segundo período, a oração "para que eu refletisse" é introduzida pela **locução conjuntiva para que**, com **verbo conjugado** no modo **subjuntivo**. Chamamos esse tipo de oração de **desenvolvida**.

Mas o que essas orações têm em comum? Ambas expressam o mesmo sentido em relação à oração principal, por isso, são classificadas como **subordinadas adverbiais finais**.

Veja outro exemplo.



- 2 Agora é a sua vez: escreva em seu caderno a forma desenvolvida de "para me recordar" e "a fim de poder lançar".
Para que eu me recobrasse. A fim de que pudesse me lançar.

Nesta seção, além de ter retomado as **orações subordinadas adverbiais finais**, a seguir você vai conhecer as **conformativas** e lembrar das **condicionais**.

Orações subordinadas adverbiais conformativas

- ▲ Leia outro trecho do conto "O retrato oval".

Como já disse, tratava-se do retrato de uma jovem.



POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 14.

Esse trecho é a primeira frase de um parágrafo do conto, em que o narrador retoma a narrativa para descrever o retrato representado no quadro. Para estabelecer coesão com o que foi dito antes, ele esclarece que está repetindo uma informação: "Como já disse [...]". Em seguida, vem a oração principal "tratava-se do retrato de uma jovem".

- a. A declaração feita na oração principal tem relação com a informação da oração subordinada por meio de: comparação, causa ou conformidade? **Relaciona-se por meio de conformidade.**
- b. Por qual dessas conjunções: **porque**, **conforme** ou **apesar de que**, a conjunção subordinativa **como**, no período analisado acima, pode ser substituída sem ter o seu sentido alterado? Reescreva o período em seu caderno fazendo a substituição.
Conforme já disse, tratava-se do retrato de uma jovem.

Orações subordinadas adverbiais finais



As orações **subordinadas adverbiais finais** indicam a finalidade, o objetivo de um fato expresso na oração principal. As conjunções subordinativas que as introduzem são, geralmente: **para que**, **a fim de que**.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Orações subordinadas adverbiais conformativas

Geralmente, as **orações adverbiais conformativas**, fazem a retomada de um discurso, com referência à fala de um autor ou personagem, por isso é comum encontrarmos esse tipo de oração também em textos jornalísticos, quando se quer reproduzir ou citar o discurso de uma pessoa: "Longe do título, embora não entregue os pontos, como disse o técnico Dorival Júnior [...], o Flamengo tenta garantir a terceira classificação consecutiva para a fase de grupos da Libertadores". (disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/com- aproveitamento-de-33-contra-g-4-flamengo-se-afasta-de-titulo-e-de-premiacao-mais-alta.ghtml>>; acesso em: 10 nov. 2018).

Sugestão

Uma breve pesquisa em jornais ou sites de notícias pode ser uma atividade interessante para a identificação das **orações subordinadas adverbiais conformativas** e sua relação de sentido no texto.

linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

▶ Respostas

a) Espera-se que tratem da luta mortal entre números, do fim do suspense e do mistério.

b) Calvin não quer ou não sabe resolver os problemas de Matemática.

c) A relação é de condição: o suspense terminaria com uma condição, a resolução do problema.

d) A resposta deve levar em conta os argumentos de Calvin, que transforma tudo numa narrativa com suspense: **luta mortal, fatos instigantes, apreciação do mistério.**

e) “Caso eu resolva este problema, acabo com o suspense”. Ou, ainda, “Acabo com o suspense, caso resolva este problema.” Importante notar que com a conjunção **caso** o verbo da subordinada é empregado no modo subjuntivo.

Sobre Orações subordinadas adverbiais condicionais

As orações adverbiais condicionais, além de expressarem condição para que um fato se realize, podem expressar uma hipótese. O exemplo da tirinha mostra essa possibilidade quando Calvin diz “Se eu resolver o problema, acabo com o suspense”.

Sugestão

Para desenvolver a produção de texto dos alunos e familiarizá-los com as estruturas das **orações adverbiais condicionais**, pode ser oportuno pedir que produzam textos sobre um tema determinado, empregando as várias conjunções condicionais – **caso, desde que, contanto que, a não ser que** – todas elas requerendo o uso do modo subjuntivo.

Outra sugestão é propor que os alunos se organizem em duplas e escrevam diálogos similares aos de Calvin e Haroldo, apoiando-se em fatos de seu próprio cotidiano.

A oração “Como já disse” é introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de concordância e conformidade em relação à oração principal.

As orações que indicam um acordo, uma conformidade entre o fato que expressam e a ação ou estado do verbo da oração principal são chamadas de **subordinadas adverbiais conformativas**.

As principais conjunções subordinativas conformativas são: **como, conforme, segundo**.

Orações subordinadas adverbiais condicionais

▲ Leia esta tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 25 out. 2018. Caderno 2, p. D4.

Orações subordinadas adverbiais condicionais

As orações que indicam uma condição para que se realize ou não o fato enunciado na oração principal são chamadas de **subordinadas adverbiais condicionais**.

As principais conjunções subordinativas são: **se, caso, desde que, contanto que**.

- Nessa tirinha, Calvin apresenta vários argumentos para explicar a Haroldo por que não vai fazer seu dever de Matemática. Escreva-os em seu caderno com suas palavras. **Resposta pessoal.**
- Que motivo, de fato, leva Calvin a desenvolver toda essa argumentação?
- No terceiro quadrinho, que relação se estabelece entre as duas orações do período “Se eu resolver este problema acabo com o suspense”: causa e consequência, tempo ou condição? Justifique sua resposta.
- Por que você acha que Haroldo faz um comentário, no último quadrinho, sobre o aspecto literário da Matemática? **Resposta pessoal.**
- Retome a frase da alternativa **c**. Reescreva todo o período em seu caderno substituindo a conjunção subordinativa **se**, pela conjunção **caso**.

Você observou que a oração “Se eu resolver este problema” é introduzida pela conjunção **se**, que indica condição para Calvin acabar com o suspense.

REGÊNCIA

- 1 Você diria: “A mesa está **junto à** poltrona da sala” ou “A mesa está **junto da** poltrona da sala”?
“Temos **interesse por** contos de terror” ou “Temos **interesse em** contos de terror”?
Resposta pessoal.

Assim como temos verbos que regem preposição, como você estudou em regência verbal, temos **nomes** – **substantivos**, **adjetivos** e **advérbios** – que pedem preposição para relacionar-se com a palavra que lhes segue. Nos exemplos citados, temos as seguintes possibilidades, de acordo com a norma-padrão:

- ▲ **junto**: o advérbio **junto** rege a preposição **a** ou **de**.
- ▲ **interesse**: o substantivo **interesse** pode reger a preposição **por** ou **em**.

- 2 Releia os trechos do conto “O retrato oval” e responda às questões:

- Assim sendo, como já anoitecera, ordenei que Pedro fechasse as pesadas venezianas do quarto, acendesse as velas do grande candelabro **junto à** cabeceira de minha cama e abrisse completamente o cortinado de veludo negro arrematado por franjas, que circundava todo o leito.
- Talvez o delírio que me acometera tivesse sido a verdadeira causa de meu profundo **interesse** por essas pinturas, por esses quadros que pendiam não apenas diretamente da superfície das paredes, como também se revelavam nos incontáveis nichos ali presentes, criados conforme o estranho estilo arquitetônico do castelo.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 11-12.

- Qual foi a regência empregada para o advérbio **junto** e para o substantivo **interesse**?
- Elabore outras duas frases: uma com o advérbio **junto** e outra com o substantivo **interesse**, substituindo as preposições **a** e **por**, empregadas no conto.

- 3 Leia a tirinha do Garfield.



DAVIS, Jim. *Garfield*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 out. 2009. Ilustrada, p. E11.

- O que pretende Jon ao dizer a Garfield que a alegria é contagiosa?
- O humor da tirinha só pode ser compreendido se entendermos o que Garfield deixou subentendido. Como você continuaria a frase do gato, completando o adjetivo **imune**? **Imune à alegria.**
- Qual é a regência do adjetivo imune? **O adjetivo imune rege preposição a.**
- Escreva uma frase, empregando esse adjetivo.
Resposta pessoal.

Sobre Regência

Tema complexo, em virtude do distanciamento entre uso e norma, as regras de regências verbal e nominal devem ser analisadas sob estas duas óticas: uso efetivo no **português do Brasil** e regras da **norma-padrão**. O que deve ser valorizado e destacado são os usos já internalizados pelos alunos como bons falantes e ouvintes da língua materna.

É interessante, nesse momento, associar a palavra **regência**, em português, com a latina *rego*, que significa governar. Ou seja, se as palavras que “governam” o sentido do que se diz são **verbos**, ocorre a **regência verbal**, se são **nomes**, a **regência nominal**.

▶ Respostas

1. **Todas as formas são usadas no português brasileiro e estão de acordo com a norma-padrão. A tendência é a forma com preposição a ser usada preferencialmente em registros ou variedades mais formais. A ocorrência da crase em “junto à poltrona” pode ser oportunidade de discussão com os alunos, relembrando as regras já estudadas.**

2. **a) O advérbio junto foi empregado com a preposição a e o substantivo interesse com a preposição por.**

b) Resposta pessoal. As frases deverão ser elaboradas com a preposição de – junto de – e a preposição em – interesse em.

3. **a) Que ele também fique alegre, que ele passe essa alegria a Garfield.**

d) Espera-se que a frase elaborada utilize a forma imune a, de acordo com a norma-padrão.

Sobre Regência nominal

O estudo da **regência** auxilia os alunos na compreensão da ocorrência da crase. Os nomes listados no quadro, em sua maioria, regem a preposição **a**, que poderá se fundir ao artigo definido **a**, se a palavra seguinte for feminina e admitir artigo. Assim, teríamos: imune à gripe, adaptado à vida no campo, alusão à obra do autor etc.

Discuta com os alunos as diferenças entre o conceito de **regência verbal**, apresentado em capítulos anteriores, e o de **regência nominal**. Nesse momento, esclareça que, se as palavras que regem os termos da oração são os **nomes** (substantivos, adjetivos e advérbios), ocorre a **regência nominal**. Ao final da reflexão, complete explicando que, para definir a ligação nominal entre termos da oração, os nomes regentes convocam as preposições **para, a, por, de, em, com**.

▶ Respostas

a) Os alunos deverão selecioná-las com base na relação de palavras que constam da página.

b) Uma correção oral pode ser feita para que todos ouçam várias frases e discutam possíveis discordâncias e empregos inadequados.

Regência nominal

Geralmente, como falantes competentes da língua portuguesa, temos interiorizada a regência da maior parte dos vocábulos que utilizamos, sejam eles **verbos, substantivos, adjetivos** ou **advérbios**. Ao falar ou escrever, sabemos perfeitamente que devemos dizer **concordamos com, discordamos de, diferente de, igual a, medo de**, e assim por diante. Mas, como a língua é viva e dinâmica, a regência de alguns nomes e verbos podem sofrer alterações e se distanciar da regência estabelecida pela norma-padrão.

O verbo **preferir** e o adjetivo **preferível** são exemplos disso. De acordo com a norma-padrão, o verbo **preferir** é **transitivo direto e indireto**, regido pela preposição **a**. Vamos entender melhor observando o esquema a seguir.



Mas o que isso quer dizer? Isso quer dizer que, mesmo usando o verbo **preferir** e o adjetivo **preferível** em variedades linguísticas não valorizadas socialmente ou informais, que não seguem à risca a norma-padrão, precisamos saber empregá-los corretamente em situações formais de uso da língua, regendo-os com a preposição **a**, como mostra o esquema acima.

A relação que se estabelece entre dois nomes – um que rege, o regente (**substantivo, adjetivo** ou **advérbio**), e outro que é regido e completa o sentido do termo regente – é chamada de **regência nominal**.

▲ Confira a regência nominal de alguns nomes que podem oferecer dúvida. Muitos deles admitem mais de uma preposição.

amor	a, por, de	imune	a
adaptado	a, para	horror	a, de, por
alusão	a	medo	a, de
apto	a, para	nocivo	a
favorável	a	residente	em
fiel	a	vizinho	a, de

- Depois de ler a lista, escreva em seu caderno a(s) palavra(s) cuja regência você não conhecia. **Resposta pessoal.**
- Escolha quatro dos nomes da lista e elabore uma frase com cada um deles, empregando a regência de acordo com a norma-padrão.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Os dias estão simplesmente lotados*. 2. ed. São Paulo: Best News, 1995. p. 26. v. 2.

- O telefonema de Calvin ao pai tem um objetivo. Qual é?
- Qual a visão de Calvin sobre a maioridade?
- Qual é a real intenção de Calvin ao telefonar para seu pai? Há uma oração subordinada adverbial final que resume seu objetivo. Identifique-a e escreva em seu caderno. **A oração subordinada é: "[...] para estragar a maioridade".**
- Com base na resposta da alternativa **c** essa oração é reduzida ou desenvolvida? Justifique sua resposta.
- Identifique no último quadrinho a oração principal. **A oração principal nesse período é: "A infância serve".**

2 Leia esse trecho de um conto de Adélia Prado, escritora mineira, em que o narrador narra as lembranças que tem de sua mãe.

De defunto não tinha medo, só de gente viva, conforme dizia. Agora, da perdição eterna, tinha horror, pra ela e pros outros.

PRADO, Adélia. Sem enfeite nenhum. In: *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, p. 349-341.

- No primeiro período do trecho, ao falar sobre sua mãe, o narrador utiliza duas orações. Que relação de sentido há entre a oração principal "De defunto não tinha medo, só de gente viva" e a oração subordinada "conforme dizia"? **Entre as orações há uma relação de conformidade.**
- O que o narrador quis dizer com a expressão **perdição eterna**?
- Medo** e **horror** são dois substantivos que pedem complemento. Releia o trecho e observe que preposição esses nomes exigem. Depois, escreva em seu caderno o termo regente e o termo regido.

3 Leia este trecho de um depoimento da escritora Clarice Lispector.

Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que foi essa que segui. Talvez porque para as



Unidade 5

185

Sobre Atividades

As atividades 1, 2, 3, 4 e 5 apresentam não só a oportunidade de aplicação dos temas linguísticos estudados, mas também de desenvolvimento da interpretação na leitura de textos literários.

Respostas

1. Esta tirinha oferece uma boa oportunidade de discutir a visão de Calvin sobre o trabalho e chamar a atenção para a visão que os alunos têm da atividade laboral.

a) O objetivo de Calvin, é mostrar ao pai que sua vida é mais livre e prazerosa enquanto a do pai é de responsabilidades.

b) Para Calvin, a maioridade significa trabalhar num escritório fechado, com muitas responsabilidades, sem poder aproveitar o dia ensolarado de verão, por exemplo.

d) Essa oração é reduzida, pois apresenta verbo no infinitivo e não é introduzida por conjunção.

2. b) O narrador refere-se à morte e também à ideia católica de inferno.

c) Medo de defunto, de gente viva; horror da perdição eterna.

► Respostas (continuação)

3. a) Ela afirma que escolheu escrever porque o aprendizado da escrita é a própria vida, e o único estudo que teria de fazer seria mesmo escrever.

c) A oração subordinada indica a finalidade da ação expressa na oração principal.

4. a) Para ele, ler era viver, era uma maneira de aprender a viver.

c) Eu lia para que aprendesse a viver.

5. b) Ela está de avental, com a vassoura na mão, enquanto que Hagar está sentado em uma poltrona. São elementos que confirmam que se casaram e vivem juntos, de acordo com uma concepção conservadora e patriarcal do casamento.

d) Há outras tirinhas do Hagar que mostram esse comportamento, por isso podemos saber que outras ações de Hagar poderiam também explicar essa reclamação de sua mulher.

Orientação

A atividade 5 pode ser o ponto de partida para um debate sobre o tema bastante contemporâneo dos papéis do homem e da mulher numa relação de convivência. Se achar oportuno, proponha uma discussão entre os alunos para conhecer o que pensam sobre esse tema.



PERSONA



outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder.

BRITO, José Domingos de (Org.). *Por que escrevo?* São Paulo: Novera, 2006. p. 56.

- Que explicações a escritora apresenta para justificar a escolha de sua vocação?
- No último período, temos duas orações. Que conjunção introduz a oração subordinada? **É a expressão conjuntiva para que.**
- Que relação de sentido há entre a oração principal e a subordinada?

- 4 Leia outro trecho de depoimento do mesmo livro, agora do escritor Moacyr Scliar.

Quando criança, eu era adicto à literatura, não podia ficar sem ler. A minha conexão com a vida acontecia via literatura. Eu lia para aprender a viver, para saber o que fazer.

BRITO, José Domingos de. *Por que escrevo?* São Paulo: Novera, 2006. p. 139.

- Que relação ele estabelece entre viver e ler?
- Em “Eu lia para aprender a viver[...]”, há uma oração reduzida. Identifique-a. **A oração reduzida é: “[...] para aprender a viver”.**
- Com base no item b, escreva em seu caderno as duas orações, substituindo a preposição **para** pela conjunção **para que**.
- Classifique a oração subordinada presente na resposta do item b. **É uma oração subordinada adverbial final.**

- 5 Leia a tirinha.



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 maio 2006. Ilustrada, p. E8.

- Segundo Helga, havia uma condição que Hagar lhe colocava para viver uma vida de conto de fadas. Qual seria? **Seria casar-se com Hagar.**
- Que elementos visuais nos permitem saber que ela aceitou essa condição? Que concepção de casamento aparece nas imagens?
- Identifique, no primeiro quadrinho, a oração que expressa essa condição. **“[...] se eu me casasse com você”.**
- O que leva Helga a dizer que só tem vivido um conto de terror? **O fato de ter um marido que não faz serviço doméstico, enquanto ela trabalha sozinha na casa.**

Leitura 2



Contexto

Você vai ler um conto de terror escrito por Humberto de Campos. No conto, um escritor famoso enfrenta uma fatalidade. E, como se isso não bastasse, algo ainda mais terrível o espera. O que será? Para facilitar o estudo do texto, a leitura será dividida em duas etapas.



Antes de ler

Considerando a situação inicial do conto, responda:

- ▲ Você imagina que ele é narrado em 1ª pessoa pelo protagonista ou em 3ª pessoa?
- ▲ Você acha que o escritor irá recorrer à medicina ou a alguma força sobrenatural para encontrar a cura da cegueira?

Humberto de Campos

AUTORIA

Nasceu em 1886 na então cidade maranhense de Miritiba, que hoje leva o nome do autor. Atuou como jornalista e crítico literário, mas foi como escritor que ficou conhecido. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1919. Faleceu no Rio de Janeiro em 1934.

Sugestão

Depois da conversa inicial sobre leitura e diferentes modos de concebê-la, proponha aos alunos que discutam, em duplas, a questão inicial. Ela foi colocada no início da seção para favorecer o desenvolvimento da habilidade de antecipar o que será lido e fazer inferências. Em seguida, peça que leiam as informações básicas sobre o autor no box lateral. Finalize a atividade propondo que pesquisem autores brasileiros de literatura de terror.



Indicação de livro

A citação de Koch e Travaglia (2008) foi retirada deste livro: KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, ▶

Os olhos que comiam carne – Parte 1

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. Estendido, de costas, na sua cama de solteiro, os olhos voltados na direção da janela que deixara entreaberta na véspera para a visita da claridade matutina, ele sentia que a noite se ia prolongando demais. O aposento permanecia escuro. Lá fora, entretanto, havia rumores de vida. Bondes passavam tilintando. Havia barulho de carroças no calçamento áspero. Automóveis buzonavam como se fosse dia alto. E, no entanto, era noite, ainda. Atentou melhor, e notou movimento na casa. Distinguiu perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.

Ao fim de alguns instantes, batem docemente à porta.

– Entra, Roberto.

O criado empurrou a porta, e entrou.

– Esta lâmpada está queimada, Roberto? – indagou o escritor, ao escutar os passos do empregado no aposento.

– Não, senhor. Está até acesa.



Unidade 5

187

Sobre Antes de ler

Peça aos alunos que discutam, em duplas, as questões iniciais desta página. Elas foram colocadas no início para favorecer o desenvolvimento das habilidades de antecipar o que será lido e fazer inferências. Peça que reflitam sobre o conceito proposto por Koch e Travaglia (2008, p. 79): “Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor, ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele procura compreender e interpretar.”. Em seguida, peça que vejam as informações básicas sobre o autor no box lateral e façam a leitura silenciosa do conto.

► se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- – Acesa? A lâmpada está acesa, Roberto?
– exclamou o patrão, sentando-se repentinamente na cama.
– Está, sim, senhor. O doutor não vê que está acesa, por causa da janela que está aberta.
– A janela está aberta, Roberto? – gritou o homem de letras, com o terror estampado na fisionomia.
– Está, sim, senhor. E o sol está até no meio do quarto.



PERSONA

Paulo Fernando mergulhou o rosto nas mãos, e ficou-se imóvel, petrificado pela verdade terrível. Estava cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos.

A notícia daquele infortúnio em breve se espalhava pela cidade, impressionando e comovendo a quem a recebia.

A morte dos olhos daquele homem de quarenta anos, cuja mocidade tinha sido consumida na intimidade de um gabinete de trabalho, e cujos primeiros cabelos brancos haviam nascido à claridade das lâmpadas, diante das quais passara oito mil noites estudando, enchia de pena os mais indiferentes à vida do pensamento. Era uma força criadora que desaparecia. Era uma grande máquina que parava. Era um facho que se extinguia no meio da noite, deixando desorientados na escuridão aqueles que o haviam tomado por guia. E foi quando, de súbito, e como que providencialmente, surgiu, na imprensa, a informação de que o professor Platen, de Berlim, havia descoberto o processo de restituir a vista aos cegos, uma vez que a pupila se conservasse íntegra e se tratasse, apenas, de destruição ou defeito de nervo óptico. E, com essa informação, a de que o eminente oculista passaria em breve pelo Rio de Janeiro, a fim de realizar uma operação desse gênero em um opulento estancieiro argentino, que se achava cego há seis anos e não tergiversara em trocar a metade da sua fortuna pela antiga luz dos seus olhos.

A cegueira de Paulo Fernando, com as suas causas e sintomas, enquadrava-se rigorosamente no processo do professor alemão: de- ra-se pelo seccionamento do nervo óptico. E era pelo restabelecimento deste, por meio de ligaduras artificiais com uma composição metálica de sua invenção, que o sábio de Berlim realizava o seu milagre cirúrgico. Esforços foram empregados, assim, para que Platen desembarcasse no Rio de Janeiro por ocasião da sua viagem a Buenos Aires.

Três meses depois, efetuava-se, de fato, esse desembarque. Para não perder tempo, achava-se Paulo Fernando, desde a véspera, no Grande Hospital de Clínicas. E encontrava-se, já, na sala de operações, quando o famoso cirurgião entrou, rodeado de colegas brasileiros, e de dois auxiliares alemães, que o acompanhavam na viagem, e apertou-lhe vivamente a mão.

Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto escanhado, o cabelo, grisalho e ondulado posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber a sabedoria aqui fora, e com laivos escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricoline branca, de gola caída. As mãos de dedos magros e curtos seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na voragem.

[...]

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90-92.

escanhado: barbeado, liso.

estancieiro: dono de fazenda.

facho: tipo de farol.

laivo: marca.

prognosticar: prever.

reminiscência: lembrança vaga.

seccionamento: ruptura.

tricoline: tecido leve de algodão.

voragem: redemoinho no mar ou no rio.

Orientação

Após a leitura da primeira parte do conto, proponha que os alunos partilhem com a turma as impressões que tiveram. O conhecimento partilhado amplia a constituição do conhecimento de mundo de forma geral. Nesse caso, trata-se de agregar informações e impressões sobre o conto em si e sobre o gênero textual lido.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente:
 - a. Que tipo de narrador você havia imaginado? **Resposta pessoal.**
 - b. Sua hipótese se confirmou na leitura? **Resposta pessoal.**
 - c. Você tinha imaginado que o escritor, em busca da cura, recorreria à medicina ou a forças sobrenaturais? Por quê? **Resposta pessoal.**
 - d. Sua hipótese se confirmou na leitura? **Resposta pessoal.**
- 2 A cegueira de Paulo Fernando aconteceu de repente ou era prevista? Transcreva em seu caderno um trecho que justifique sua resposta.
- 3 Releia a primeira frase do conto:

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90.

- a. Paulo Fernando demora a perceber que está cego. Mas nessa frase, a primeira do conto, um advérbio já antecipa a cegueira da personagem. Qual é esse advérbio? **O advérbio é inutilmente.**
 - b. Por que ele antecipa a cegueira de Paulo Fernando?
 - c. Esse advérbio é dito por quem? **Pelo narrador.**
 - d. Com base na resposta anterior, qual a relação de quem falou o advérbio sobre o modo com que a história é contada?
- 4 No conto, não são mencionadas datas que permitam situá-lo no tempo com exatidão. No entanto, é certo que ele não se passa nos dias atuais. Que elementos do texto permitem essa conclusão?
 - 5 Releia o trecho:

Era uma força criadora que desaparecia. Era uma grande máquina que parava. Era um facho que se extinguia no meio da noite, deixando desorientados na escuridão aqueles que o haviam tomado por guia.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 91.

- a. Qual a figura de linguagem usada nas três frases desse trecho? **A figura de linguagem é a metáfora.**
- b. Que função essa figura de linguagem cumpre no trecho?



Respostas

1. Como as respostas, neste caso, são elaboradas com base em hipóteses pessoais dos alunos, considere todas e retome-as com a turma, confirmando ou não a adequação das respostas sobre o tipo de narrador imaginado, a existência real ou não dos eventos sobrenaturais.
2. A cegueira de Paulo Fernando era prevista, como indica o trecho: "Estava cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos."
3. **b)** Esse advérbio antecipa a cegueira de Paulo Fernando porque o personagem se esforça para ver o sol penetrar no quarto, mas o esforço é vão, pois ele já estava cego.
- d) A relação é que o narrador em 3ª pessoa tem uma visão total dos acontecimentos.
4. Essa conclusão é possível graças a referências espaciais: "Bondes passavam tilintando. Havia barulho de carroças no calçamento áspero. Automóveis buzinzavam como se fosse dia alto".
5. **b)** No trecho, ela é usada para engrandecer as virtudes do escritor ao chamá-lo de **força criadora, grande máquina que parava, facho de luz que se extinguia no meio da noite.**

Sobre Saiba+

A seção traz alguns nomes de autores brasileiros consagrados que escreveram contos de terror. Seria interessante sugerir aos alunos que ampliem esse universo literário pesquisando nomes de jovens autores contemporâneos que escrevem contos de terror.

- 6 Copie no caderno a alternativa que completa corretamente a afirmação. **Alternativa b.**

Do ponto de vista narrativo, “a informação de que o professor Platen, de Berlim, havia descoberto o processo de restituir a vista aos cegos”, é considerada um(a)...

- a. apresentação, pois introduz um novo personagem.
- b. conflito, pois gera novos desdobramentos para o enredo.
- c. clímax, pois promove o momento de maior tensão da história.
- d. desfecho, pois resolve o conflito vivido pelo escritor Paulo Fernando.

- 7 Releia o trecho:

[...] E, com essa informação, a de que o **eminente** oculista passaria em breve pelo Rio de Janeiro, a fim de realizar uma operação desse gênero em um **opulento** estancieiro argentino, que se achava cego há seis anos e não **tergiversara** em trocar a metade da sua fortuna pela antiga luz dos seus olhos.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 91.

- Considerando o contexto, registre no caderno a alternativa que melhor corresponde aos sentidos que as palavras em destaque assumem. **Alternativa d.**
 - a. experiente, orgulhoso e desconversara.
 - b. estrangeiro, ambicioso e desconfiara.
 - c. inovador, esperto e duvidara.
 - d. importante, rico e hesitara.

- 8 Até este momento da leitura, você encontrou elementos que podem ser associados ao terror? Explique.

Resposta pessoal.

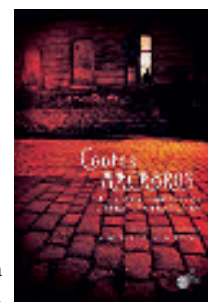
Essa pergunta busca mobilizar o repertório dos alunos sobre o tema e saber a expectativa deles em relação ao desdobramento do conto.

saiba+

Terror nacional

A exemplo de Humberto de Campos, vários autores brasileiros se destacaram na produção de contos de terror. O precursor no Brasil foi Álvares de Azevedo, com as histórias aterrorizantes de *Noite na taverna*, de 1855. Esses e outros grandes nomes da literatura brasileira estão na coletânea *Contos macabros*, que reúne contos de terror escritos por brasileiros entre o final do século XIX e início do século XX. Até mesmo Machado de Assis, mais conhecido por seus romances e contos tradicionais, aventurou-se por esse tipo de conto.

ESTEVES, Lainister de Oliveira. *Contos macabros*: 13 histórias sinistras da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2013. Capa de livro.



REPRODUÇÃO

Antes de ler

Considerando a expectativa em relação à sequência da leitura do conto “Os olhos que comiam carne”, responda:

- ▲ Será que o médico alemão vai curar Paulo Fernando?
- ▲ O título do conto lhe sugere algo sobre os desdobramentos da história?

Os olhos que comiam carne – Parte 2

Olhos abertos, piscando, Paulo Fernando ouvia, em torno, ordens em alemão, tinir de ferros dentro de uma lata, jorro d’água, e passos pesados ou ligeiros, de desconhecidos. Esses rumores todos eram, no seu espírito, causa de novas reflexões. Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo. Seria capaz de identificar, agora, pelo passo, todos os seus amigos, como se tivesse vista e lhe pusessem diante dos olhos o retrato de cada um deles. E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe, amavelmente:

– Está tudo pronto... Vamos para a mesa... Dentro de oito dias estará bom...

O escritor sorriu, cético. Lido nos filósofos, esperava, indiferente, a cura ou a permanência na treva, não descobrindo nenhuma originalidade no seu castigo e nenhum mérito na sua resignação. Compreendia a inocuidade da esperança e a inutilidade da queixa. Levantou-se, assim, tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável. E nada mais soube nem viu.

O processo Platen era constituído por uma aplicação da lei de Roentgen, de que resultou o raio X, que punha em contato, por meio de delicadíssimos fios de “hêmpera”, liga metálica recentemente descoberta, o nervo seccionado. Completava-o uma espécie de parafina adaptada ao globo ocular, a qual, posta em contato direto com a luz, restabelecia integralmente a função desse órgão. Cientificamente, era mais um mistério do que um fato. A verdade era que as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim, e que seu nome, em breve, corria o mundo, como o de um dos grandes benfeitores da Humanidade.

Meia hora depois, as portas da sala de cirurgia do Grande Hospital de Clínicas se reabriam e Paulo Fernando, ainda inerte, voltava, em uma carreta de rodas silenciosas, ao seu quarto de pensionista. As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto. O rosto e a cabeça envoltos em gaze deixavam à mostra apenas o nariz afilado, e a boca entreaberta. E não tinha decorrido outra hora, e já o professor Platen se achava, de novo, a bordo, deixando a recomendação de que não fosse retirada a venda, que pusera no enfermo, antes de duas semanas.

Doze dias depois passava ele, de novo, pelo Rio, de regresso para a Europa. Visitou novamente o operado, e deu novas ordens aos enfermeiros. Paulo Fernando sentia-se bem. Recebia visitas, palestrava com os amigos. Mas o resultado da operação só seria verificado três dias mais tarde, quando se retirasse a gaze. O santo estava tão seguro do seu prestígio que se ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

Sobre Antes de ler

As questões propostas tomam aspectos do trecho lido anteriormente, favorecendo a ativação/reativação da memória.

Orientação

Esta seção, como está associada à primeira parte do conto de Humberto de Campos, favorece o desenvolvimento de uma das habilidades de leitura propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 72, quarto parágrafo): “Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos”.



Indicação de livro

Esta obra apresenta muitas orientações e atividades para o trabalho com a leitura:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.

Sugestão

Esta página traz o desfecho do conto. Proponha aos alunos que avaliem a coerência do texto lido a partir da progressão dos acontecimentos.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 8 – Animação de terror**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

▶▶ Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente. O Hospital encheu-se de especialistas, mas a direção só permitiu, na sala em que se ia cortar a gaze, a presença dos assistentes do enfermo. Os outros ficaram fora, no salão, para ver o doente, depois da cura.

Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço. Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

– Abra os olhos! – diz o doutor.

O operado, olhos abertos, olha em tomo. Olha, e, em silêncio, muito pálido, vai-se pondo de pé. A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê. Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne: são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que o cercam, e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor e de pasmo, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costas, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

– Afastem-se! Afastem-se! – intima, num urro que faz estremecer a sala toda.

E, metendo as unhas no rosto, afunda-as nas órbitas, e arranca, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 92-96.

clorofórmio: substância antigamente usada como anestésico.

datiloscopia: registro de impressões digitais.

escabujar: espernear.

inanimado: sem vida.

inerte: imóvel.

inocuidade: inutilidade.

resignação: submissão.

turbilhão: multidão em desordem.



PSONHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome o que você imaginou a respeito da sequência do texto e responda oralmente:
 - a. Você achou que o médico curaria Paulo Fernando? Por quê? **Resposta pessoal.**
 - b. Sua hipótese se confirmou? **Resposta pessoal.**
 - c. O que o título sugeriu a você sobre o desdobramento do conto? **Resposta pessoal.**
 - d. Essa sugestão se confirmou? **Resposta pessoal.**

Discurso indireto livre

Quando a fala e o pensamento da personagem são registrados integralmente, tem-se o **discurso direto**, e quando registrados por meio da fala do narrador, tem-se o **discurso indireto**. Mas existe ainda outra forma de registrá-los: trata-se do **discurso indireto livre**. Ele é um meio um meio-termo entre os outros dois discursos, pois mescla a fala direta da personagem à fala do narrador, mas sem que seja possível saber quem fala, pois não apresenta travessão, aspas ou verbos que permitam essa identificação.



- 2 Releia o trecho:

Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 92.

- a. Após ler o trecho e o boxe sobre discurso indireto livre, transcreva em seu caderno o fragmento desse trecho que apresenta discurso indireto livre.
- b. Justifique sua resposta.

- 3 Releia esta frase do conto e responda:

O santo estava tão seguro do seu prestígio que se ia embora sem esperar pela verificação do milagre.



PERSONA

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

- a. A que se referem as palavras **santo** e **milagre**?
- b. Considerando o contexto, explique o emprego dessas palavras.

- 4 Um dos recursos usados no texto para criar a atmosfera de terror é a figura de linguagem chamada **comparação**. Identifique no texto três exemplos de comparação que contribuem para criar essa atmosfera. Justifique sua resposta.

- 5 Releia o trecho:

[...] Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne: são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tibias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X,



Unidade 5

193

Respostas

1. Considere todas as respostas e retome com a turma, confirmando ou não a adequação das respostas sobre a sequência da narrativa, a hipótese de cura ou não da personagem, os desdobramentos possíveis do conto.

c) É importante que os alunos notem que o título se refere ao desfecho do conto.

2. a) O fragmento é "Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo".

b) Não é possível saber se esse fragmento foi dito pelo personagem ou pelo narrador. Pode tanto ser um pensamento do personagem exemplificando sua audição aguçada quanto um comentário do narrador. Essa incerteza se deve à ausência de aspas, verbos como **pensou**, **refletiu** e marcas de 1ª pessoa. Trata-se, portanto, de um exemplo de discurso indireto livre.

Comente com os alunos que, entre outros efeitos, o discurso indireto livre contribui para representar a proximidade entre narrador e personagem.

3. a) A palavra **santo** refere-se ao doutor alemão e **milagre** refere-se ao método cirúrgico inovador criado por ele.

b) O método cirúrgico que promete restabelecer a visão de pessoas que romperam o nervo óptico é considerado, pelo narrador (talvez em tom irônico) um milagre. E como o autor do método (milagre) é o médico alemão, ele é considerado santo, afinal acredita-se que santos fazem milagres.

4. Os exemplos são:

"As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto."

"A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo."

"Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!"

Em todos os exemplos, a comparação remete à morte, elemento comumente associado ao terror.

► Respostas (continuação)

6. a) Os raios X são usados comumente para registrar a imagem de ossos, contribuindo, por exemplo, para o diagnóstico de fraturas. Eles atravessam a carne e são absorvidos apenas pelos ossos, por isso apenas eles são registrados.

b) O fato de Pedro Fernando passar a ver apenas os ossos das pessoas foi, na verdade, um efeito colateral da cirurgia baseada na lei que originou os raios X. Ele passou a ver como um raio X.

► Respostas (textos 1 e 2)

1. a) Em “O retrato oval”, pois as ações são ambientadas em um aposento do castelo durante uma noite, diferentemente do conto de Humberto de Campos, no qual elas se passam ao longo de meses e em diferentes cenários.



atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que o cercam, e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!



PERSONA

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94-95.

- Registre em seu caderno a alternativa correta: sobre o uso de pontos de exclamação nesse trecho, é **correto** afirmar que contribui para a: **Alternativa b**.
 - a. descrição de um novo cenário.
 - b. construção do clímax da narrativa.
 - c. caracterização psicológica do médico alemão.
 - d. representação do desespero de falas de Paulo Fernando.

- 6 A cirurgia feita pelo médico alemão em Paulo Fernando foi baseada na aplicação de uma lei chamada Roentgen, da qual resultaram os raios X.

- a. Qual o uso mais comum dos raios X?
- b. Embora o resultado da cirurgia de Paulo Fernando seja impossível na realidade, ele pode ser explicado com base em uma lógica do texto, amparada no uso comum dos raios X. Por quê?

- 7 Leia o trecho a seguir e observe os termos destacados.

[...] e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que **comiam** carne, e que, **devorando** macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 96.

I- F, II-V, III-V, IV-F

Copie as afirmações sobre este trecho e indique se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F):

- I. Os verbos **comer** e **devorar** são usados no sentido literal.
- II. Apresenta relação direta com o título do conto.
- III. Descreve uma cena com elementos de terror.
- IV. É parte do conflito do conto.

Sobre os textos 1 e 2

- 1 Em contos de terror, é comum que as ações sejam ambientadas em um único cenário e num curto período de tempo, o que ajuda a manter a tensão da narrativa e, conseqüentemente, a prender a atenção do leitor.

- a. Em qual dos contos as ações são ambientadas em espaço e tempo mais restritos? Explique.
- b. Você acredita que essa característica possa ter influenciado na sua predileção por algum dos textos? Explique. **Resposta pessoal.**

- 2 Leia as afirmações a respeito dos narradores dos contos e indique em seu caderno se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F). I- V, II- F, III- F, IV- F

- I. O narrador de “O retrato oval” é também o protagonista do conto.
- II. O narrador de “Os olhos que devoram carne” limita-se a contar o que vê.
- III. Embora os narradores sejam diferentes, o ponto de vista de ambos é imparcial.
- IV. Por ser em 3ª pessoa, o narrador de “Os olhos que devoram carne” impossibilita o clima de suspense.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS (REVISÃO)

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- ▲ No conto “Os olhos que comiam carne”, ao descrever o processo Platen, o narrador diz: “Cientificamente, era mais um mistério do que um fato”. Mas, diante da dúvida sobre o caráter científico do processo, o narrador termina o parágrafo com uma certeza:

A verdade era que as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim [...].

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 93.

- O trecho acima apresenta duas orações, e a principal é: “A verdade era”. Que tipo de verbo há no predicado dessa oração: transitivo, intransitivo ou de ligação? **O verbo é de ligação.**
- Para que a ideia se complete, a oração subordinada traz uma informação: “que as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim [...]”. Que função sintática a oração subordinada desempenha nesse contexto? **A função de predicativo da oração principal.**
- Qual é a classificação de uma oração subordinada com essa função? **Oração subordinada substantiva predicativa.**

Orações subordinadas substantivas predicativas

A oração “as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas” complementa o sentido do termo **verdade** e assume a função de predicativo do sujeito da oração principal.

As orações subordinadas que desempenham esse papel são chamadas de **substantivas predicativas**.

- ▲ Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com outras, subordinadas substantivas predicativas. **Respostas pessoais.**
 - A verdade é que...
 - O importante será que...
 - Nossa preocupação sempre foi que...
 - Minha esperança seria que...

Orientação

Uma vez que estamos tratando de revisão das orações **subordinadas substantivas**, convém fazer uma retomada do valor de substantivo que elas têm em relação à oração principal, bem como as funções que o substantivo pode desempenhar. As orações com função de predicativo do sujeito, de sujeito e de objeto indireto são tratadas e revisadas nesta Unidade. Quanto às orações **subordinadas substantivas predicativas**, é interessante destacar que esse tipo de oração sempre completa uma oração principal com verbo de ligação, atribuindo ao seu sujeito um predicativo. A atividade 2 tem por objetivo familiarizar o aluno com a estrutura típica do período que apresenta essa oração.

▶ Resposta

É importante notar e verificar nas respostas dos alunos que o tempo do verbo da oração subordinada pode estar no modo indicativo ou subjuntivo.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Orações subordinadas substantivas subjetivas

Algumas orações subordinadas substantivas subjetivas se apresentam em períodos com oração principal composta por verbo de ligação + predicativo, como essa da tirinha: “É verdade que as joaninhas dão sorte?”. Se considerarmos o exemplo anterior, de período com oração substantiva predicativa com sujeito + verbo de ligação (A verdade é que...), veremos que essa semelhança pode causar dificuldade na análise. Se os dois períodos forem apresentados aos alunos para comparação, a diferença pode ficar mais evidente e facilitar a classificação: no período com predicativa, falta predicativo na principal, e no período com subjetiva, falta sujeito na principal. Porém, orações subjetivas podem apresentar-se em períodos com outro tipo de estrutura (certos verbos intransitivos na 3ª pessoa do singular), como podemos ver na atividade 2: Convém que..., Acontece que...

► Respostas

1. a) Alguém pisou nela.

c) Porque ela não deu sorte para a barata, mas teve sorte de não ser pisada.

2) A correção coletiva pode ajudar a compreensão da organização dos períodos com orações subjetivas.

Sobre Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

Como as orações subordinadas substantivas objetivas indiretas aparecem, geralmente, sem preposição diante da conjunção integrante, é importante fazer a substituição da oração por um pronome para que a preposição apareça como necessária: Acredita **nisso** (em + isso). Explicando dessa forma, fica claro para o aluno por que ela tem função de objeto indireto: Duvidei (de) que ele viria à festa = Duvidei disso (de + isso).

Orações subordinadas substantivas subjetivas

1 Leia a tirinha de Liniers:



LINIERS. *Macanudo* n. 4. Campinas: Zarabatana, 2011. p. 39.

- O que aconteceu antes de a joaninha responder à pergunta da barata?
- Você concorda com a resposta da joaninha no último quadrinho? Por quê? **Resposta pessoal.**
- Depois de ler a tirinha, por que podemos dizer que a joaninha tem sorte, mas não deu sorte?
- No primeiro quadrinho, a pergunta tem duas orações: uma principal (É verdade), com verbo de ligação e predicativo do sujeito, e uma subordinada (que as joaninhas dão sorte?). Identifique o sujeito da primeira oração. **O sujeito é toda a oração subordinada “que as joaninhas dão sorte”.**
- Qual é a classificação de uma oração subordinada substantiva com função de sujeito? **Oração subordinada substantiva subjetiva.**

A oração “as joaninhas dão sorte” assume a função de sujeito da oração principal (“É verdade”). Observe que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular.

As orações subordinadas que têm valor de substantivo e assumem a função de sujeito da oração principal são chamadas **substantivas subjetivas**.

2 Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com subordinadas substantivas subjetivas. **Respostas pessoais.**

- É verdade que...
- Seria possível que...
- Foi necessário que...
- Será importante que...
- Acontece que...
- Convém que...

Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

1 Leia mais uma tirinha de Liniers:



LINIERS. *Macanudo* n. 4. Campinas: Zarabatana, 2011. p. 39.

- a. Quando Fellini faz a pergunta a Enriqueta, em que máquina do tempo ele está pensando?
- b. De acordo com a menina, por que é possível comparar o corpo a uma máquina do tempo?
- c. Você concorda com ela quando diz “Somos máquinas do tempo por um tempo”? Por quê? **Resposta pessoal.**
- d. A pergunta de Fellini “Acredita que algum dia vão inventar uma máquina do tempo?” apresenta duas orações, sendo a principal “Acredita”. Esse verbo é transitivo direto ou indireto?
- e. A oração subordinada “vão inventar uma máquina do tempo?” poderia ser substituída por **nisso, isso** ou **disso**?
- f. De acordo com a norma-padrão, falta uma preposição nesse período. Identifique-a e reescreva o período em seu caderno usando a norma-padrão.
- g. Qual é a função da oração subordinada nesse período? **Função de objeto indireto.**
- h. Qual é a classificação de uma oração subordinada substantiva com essa função? **Oração subordinada substantiva objetiva indireta.**

A oração “algum dia vão inventar uma máquina do tempo?” assume a função de objeto indireto da oração principal – (Acredita).

As orações subordinadas que têm valor de substantivo e assumem a função de objeto indireto na oração principal são chamadas **substantivas objetivas indiretas**. É importante destacar que, geralmente, em situações informais de uso da língua, a preposição que precede o verbo transitivo indireto é omitida.

- 2 Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com subordinadas substantivas objetivas indiretas: **Respostas pessoais.**
 - a. Acreditamos em que...
 - b. Duvidei de que...
 - c. Essas meninas precisam de que...
 - d. Eles insistiram em que...

FIGURAS DE LINGUAGEM

Gradação

- 1 Releia este período do conto de terror, “O retrato oval”:

Descobri que a mágica da pintura residia na absoluta **verossimilhança** daquela expressão que inicialmente me sobressaltara, para enfim me confundir, dominar e aterrorizar.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. Trad. Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2008. p. 14.

▶ Respostas

1. a) Provavelmente, numa máquina que transporte pessoas ao futuro ou ao passado.
- b) Porque o corpo nos transporta no tempo, para o futuro.
- d) **Acreditar** é verbo transitivo indireto.
- e) Poderia ser substituída por **nisso: Acredita nisso?**
- f) **Preposição em.** “Acredita em que algum dia vão inventar uma máquina do tempo?”
2. Sugestões
 - a) **Acreditamos em que a proposta será vitoriosa.**
 - b) **Duvidei de que ele soubesse a razão.**
 - c) **Essas meninas precisam de que alguém as oriente.**
 - d) **Eles insistiram em que todos estivessem presentes.**

Sobre Gradação

Apoie-se no conceito de valor e de grau de valor para iniciar a interação com os alunos. Provoque a interação perguntando se percebem que tomam diferentes atitudes ao avaliar positivamente ou negativamente um momento do esporte, por exemplo. Provavelmente responderão que sim e darão exemplos. Explique que, para avaliar algo, o sujeito precisa posicionar-se ao julgar uma dada situação e engajar-se, ou seja, precisa envolver-se na conversa e assumir uma atitude que implica no julgamento de algo.

Indicação de artigo

Se desejar aprofundar o tema **gradação**, consulte o artigo:

FIRMO, Angelane Faustino; SERAFIM, Mônica de Souza. A Hibridização dos subsistemas atitude e gradação no gênero memórias literárias. Disponível em: <<http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/18124/15465>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

▶ Respostas

1. a) Segundo o *Dicionário Houaiss*, um dos sentidos de **verossímil** é “algo que parece verdadeiro”, sentido que explica o uso dessa palavra no conto, pois, para o narrador, o retrato parece vivo. Desse modo, o sentido de **verossimilhança** empregado no conto é: qualidade daquilo que parece verdadeiro.

b) No contexto, **vivaz** foi usado como sinônimo de **vivo**, **penetrante**, e **verossimilhança** como **qualidade do que parece vivo**. Ambos os sentidos estão diretamente relacionados ao conflito do conto: o intrigante efeito de realidade provocado pelo retrato no narrador.

Comente com os alunos como a escolha lexical no conto é muito importante. Por exemplo: o uso do adjetivo **vivaz** no início do conto já prenuncia o modo intrigante com que o narrador se relaciona com o retrato, ora acreditando que essa vivacidade é efeito da maestria do pintor, ora intrigado com a possibilidade de ter visto a mulher viva.

d) Essa gradação representa sucintamente o comportamento do narrador ao longo do conto. Primeiro ele fica intrigado, depois, em algum momento, é dominado pela suposta visão da mulher em carne e osso, até por fim aterrorizar-se com essa suposta visão.

2. a) A gradação é: “[...] ele enxerga, distingue, vê”.

3. a) A sequência de gradação no trecho é: “[...] leve, aéreo, imponderável”.

b) O personagem, depois de cheirar o clorofórmio, vai ficando anestesiado e, aos poucos, adormece.

c) Possibilidades: **confuso**, **atorado**, **consciente**.

Sugestão

A **gradação**, por ser uma figura de linguagem que oferece mais expressividade ao texto, é bastante utilizada na linguagem artística, em gêneros poéticos. Solicite aos alunos que busquem outros exemplos de gradação nesses gêneros.

A gradação presente no trecho do conto é “me confundir, dominar, aterrorizar”.

▶ Gradação

A gradação é uma **figura de linguagem** caracterizada por reunir palavras e expressões que produzem entre si uma progressão de sentido ascendente ou descendente. Exemplos: “é legal, é ótimo, é incrível!” (gradação ascendente); “corri, andei, parei” (gradação descendente).

- A palavra destacada origina-se de outra: **verossímil**. Consulte em um dicionário o verbete dessa palavra e, em seu caderno, escreva o sentido de **verossimilhança** no contexto do conto.
- Na atividade 4 da primeira parte do **Estudo do texto**, você identificou o sentido do adjetivo **vivaz** no contexto do conto. De que maneira os sentidos de **vivaz** e **verossimilhança** se relacionam ao conflito principal do conto?
- Leia a explicação sobre a figura de linguagem **gradação**, no boxe a seguir e transcreva em seu caderno a gradação presente nessa frase do conto.

- Explique a relação entre essa gradação e a experiência vivida pelo narrador ao longo do conto.

2 Releia agora este trecho de “Os olhos que comiam carne”:

A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

- Nesse trecho, também ocorre uma gradação. Identifique-a.
- Que ação essa gradação representa nesse conto?

Representa o processo de restabelecimento da visão de Paulo Fernando após a retirada das gazes.

Nos dois exemplos, a gradação se faz com o emprego de verbos, que vão intensificando gradativamente as ações, mas podemos fazer uso desse recurso com uma sequência de adjetivos.

3 Leia outro trecho do conto “Os olhos que comiam carne”:

Levantou-se, assim, Tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 93.

- Identifique no trecho destacado a sequência de gradação.
- Explique a relação entre essa gradação e a experiência vivida pelo personagem nesse momento da narrativa.
- Imagine o momento em que o personagem, voltando da cirurgia, sente o efeito do anestésico terminar. Escolha três adjetivos para utilizar numa gradação que expresse esse despertar do paciente.
Resposta pessoal.



Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2011. p. 148.

- Nessa tirinha, Calvin utiliza duas vezes a palavra **verdade**. Que sentido elas têm nesse contexto?
- Que uso Calvin fará da câmera? **Calvin vai manipular a foto, mostrando um quarto parcialmente arrumado.**
- No período “Mas a verdade é que as fotos selecionam, manipulam e mentem!”, temos 4 orações. Qual a função sintática das três orações subordinadas em relação à oração principal?
- Considere a frase: É verdade que as câmeras mentem. Nesse caso, qual é a oração principal? Como se classifica a oração subordinada substantiva? **A oração principal é “É verdade”, e a subordinada substantiva subjetiva é “que as câmeras mentem”.**

2 Leia o poema de Eugénio de Andrade, escritor português.

Urgentemente

É urgente o Amor,
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.



Unidade 5

199

Orientação

A atividade 1 oferece a oportunidade de se discutir o tema da manipulação dos meios de comunicação, mais precisamente na tirinha, a manipulação das imagens e o comportamento dos personagens Calvin e Haroldo em relação a isso.

Respostas

1. a) No primeiro quadrinho, o sentido é daquilo que corresponde à realidade dos fatos, de que a câmera não mente; no segundo o sentido é de que na realidade a câmera mente.

c) As subordinadas substantivas são predicativas: funcionam como predicativo da oração principal “A verdade é”.

Orientação

A atividade 2 apresenta um poema elaborado com a repetição de uma estrutura de período com oração subordinada substantiva subjetiva: “É urgente...”. Nos dois primeiros versos, o sujeito é representado por substantivos: “É urgente o Amor”, “É urgente um barco no mar”. Já em outros versos, o sujeito vem em forma de oração, todas elas reduzidas de infinitivo: “É urgente destruir certas palavras/inventar alegria”.

► Respostas (continuação)

2. a) Possibilidades: I. viver ativamente, avançar; II. fertilizar a vida, fazer brotar a vida; III. descobrir a beleza e novos caminhos a percorrer.

c) Possibilidades: com a inversão, quebra-se o paralelismo com os outros versos do poema; a ênfase sairia da expressão “é urgente”, posicionada no início dos versos, e o destaque ficaria para o sujeito “o amor”/ “um barco no mar”.

d) O sujeito é a oração subordinada “destruir certas palavras”.

e) Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

3. a) Pai perfeito para Armandinho é aquele que não erra nem a tampa do potinho. Pai humano é aquele que, como todo mundo, pode errar até a tampa do potinho.

b) O verbo **achar** é transitivo direto; o verbo **desconfiar** é transitivo indireto.

c) A oração “que meu pai era perfeito” é substantiva objetiva direta; “que ele seja apenas humano...” é substantiva objetiva indireta.

d) O verbo **desconfiar**, nesse período, não está empregado de acordo com a norma-padrão, pois foi omitida a preposição **de**, que é da regência desse verbo.



Cai o silêncio nos ombros,
e a luz impura, até doer.
É urgente o amor,
É urgente permanecer.

ANDRADE, Eugénio de. Urgentemente. In: _____. *Poesia*. Lisboa: Assírio & Alvim/Grupo Porto, 2017. p. 85.

a. Nesse poema, o sentimento de urgência é o tema, já enunciado no próprio título. Para expressar suas urgências, o eu poético utiliza algumas metáforas. Explique o sentido que podem ter nesses versos:

I. É urgente um barco no mar; **Resposta pessoal**.

II. multiplicar os beijos, as searas;

III. descobrir rosas e rios;

b. Outro recurso utilizado é o **paralelismo**, com a repetição da estrutura “é urgente”.

Em “é urgente o amor”, temos um período simples. Qual é o sujeito dessa oração? **O sujeito é: “[...] o amor”.**

Resposta pessoal. c. Se tivéssemos o sujeito antes do verbo, “O amor é urgente”, “Um barco no mar é urgente”, que diferença de sentido teríamos?

d. Em “É urgente destruir certas palavras”, temos um período composto. Qual é o sujeito da primeira oração?

e. Como se denomina a oração subordinada com função de sujeito?

f. Identifique no poema outras duas orações subordinadas com essa função e escreva-as. **Descobrir rosas e rios; permanecer; inventar a alegria.**

3 Potinhos e tampas vivem se desencontrando! Veja o que pode acontecer quando não fechamos o pote com a tampa certa.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 10 fev. 2016. Anexo, p. 6.

a. Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho emite opiniões sobre seu pai. Qual é seu conceito de pai perfeito e de pai humano?

b. As orações empregadas para anunciar suas opiniões sobre o pai, ambas orações principais do período composto são: “Por muito tempo achei” e “Hoje desconfio”.

• Os verbos **achar** e **desconfiar**, nesse contexto, são transitivos diretos ou indiretos?

c. Como podem ser classificadas as orações subordinadas substantivas que completam as duas orações apresentadas no item **b**?

d. No segundo quadrinho, o verbo **desconfiar** está empregado de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (1)

- 1 No conto “Os olhos que comiam carne”, encontramos 18 advérbios terminados com o sufixo **-mente**, três só no primeiro parágrafo.
- a. Releia esse parágrafo e identifique-os. **Perfeitamente, inutilmente, evidentemente.**

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. [...] Distinguiu perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.



PERSONHA

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90.

- b. Geralmente, advérbios com esse sufixo expressam circunstância de modo, mas, nesse parágrafo, nem todos os advérbios são de modo. Justifique essa afirmação.
- O advérbio “evidentemente” expressa afirmação.**
- 2 Releia o trecho:

E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe, amavelmente:

– Está tudo pronto... Vamos para a mesa... Dentro de oito dias estará bom...

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 92-93.

- Identifique nesse trecho mais um advérbio de modo. **Amavelmente. / A segunda forma torna o texto mais conciso.**

O sufixo – mente

Se o narrador do trecho anterior quisesse acrescentar mais uma circunstância de modo ao verbo **dizer**, poderia escrever:

... dizendo-lhe amavelmente e docemente....

Contudo, se quisermos evitar a repetição de dois advérbios com o mesmo sufixo, um ao lado do outro, a língua portuguesa nos oferece outra possibilidade. Poderíamos também escrever:

... dizendo-lhe amável e docemente....

Cortamos o sufixo do primeiro advérbio e deixamos apenas no segundo.

- Que diferença de estilo há entre as duas formas apresentadas acima?

Se quisermos enfatizar as duas circunstâncias, podemos manter os advérbios **amavelmente** e **docemente**:

... dizendo-lhe **amavelmente e docemente...**, ou ainda ... **amavelmente, docemente...**

Orientação

Alguns advérbios expressam o ponto de vista do falante, sua atitude diante dos fatos ou das informações que comunica, o que chamamos de **modalização**. Nesse conto, em que aparecem tantos advérbios, é oportuno apresentar e analisar a **função modalizadora** do advérbio. Para tanto, uma atividade possível é comparar passagens do texto, por exemplo, o primeiro parágrafo, com e sem advérbios, e analisar o efeito de sentido que a presença deles provoca.

Sobre O sufixo -mente

Será que todos os advérbios terminados em **-mente** são de modo? Se desejar aprofundar a reflexão sobre a ocorrência desse sufixo no estudo dos advérbios, você poderá explicar que palavras terminadas com **-mente** podem fazer parte de outras classes de advérbios. Além de ser frequentemente utilizada nos advérbios de modo, a terminação pode indicar advérbios de tempo, de dúvida, de afirmação.

Se achar conveniente, você pode citar os exemplos a seguir:

- Exemplos de advérbios de afirmação terminados em **-mente**: **certamente, realmente, efetivamente, incontestavelmente.**
- Exemplos de advérbios de dúvida terminados em **-mente**: **casualmente, possivelmente, provavelmente.**
- Exemplos de advérbios de tempo terminados em **-mente**: **imediatamente, sucessivamente, constantemente, antigamente.**

Você também pode comentar que, em um texto literário, a escolha entre repetir ou não dois advérbios terminados em **-mente** é uma questão de estilo. Em um texto não literário, como o jornalístico, por exemplo, a repetição deve ser evitada.

▶ Respostas

1. b) Possibilidades: Chega, porém, o dia **ansiosamente e nervosamente** aguardado.../ Chega, porém, o dia **ansiosa e nervosamente** aguardado...

2. a) Ele argumenta dizendo que o plástico do canudo pode ser reciclado, que o canudo usado chega ao mar porque não foi dada a ele a destinação correta. Além disso, o canudo tem uma função importante na sociedade.

b) “Instalada na Mooca, em São Paulo, a empresa está há 50 anos no mercado, tem 25 funcionários e fabrica única e exclusivamente canudos”.

c) Nesse contexto de texto jornalístico, em que se privilegia a concisão, a forma abreviada do primeiro advérbio é mais adequada.

d) Sugestão: Suas críticas foram dirigidas, única e exclusivamente, ao concorrente.

Se achar oportuno, organize uma atividade em que os alunos partilhem suas frases, submetendo-as à avaliação dos colegas. Durante a atividade, os colegas precisam justificar sua avaliação.

3. a) A maioria dos advérbios com sufixo **-mente** empregados no conto expressam circunstância de modo; alguns poucos, intensidade. Num conto de terror, sua função é atribuir modo às ações dos personagens ou intensidade aos adjetivos, modalizando o discurso do narrador, que expressa por meio dos advérbios seu ponto de vista a respeito dos fatos e das atitudes dos personagens.

b) No decorrer da leitura, esse recurso provoca maior envolvimento do leitor nas ações narradas, o qual pode visualizar certas imagens criadas pelo autor, como no final, quando diz “[...] aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...”.

▶ Atividades

1 Releia outro trecho:

Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*. dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

- A que palavra o advérbio **ansiosamente** está relacionado? **Relaciona-se ao adjetivo aguardado.**
- Acrescente mais um advérbio de modo ao adjetivo e escreva em seu caderno as duas possibilidades de frase. **Resposta pessoal.**

2 Uma dupla de advérbios muito utilizada nos noticiários é **unicamente** e **exclusivamente**. Veja como eles aparecem neste trecho de notícia, cujo título é “O desabafo do fabricante de canudos: ‘De repente somos vilões’”.

“Tem muita desinformação nessa discussão. Dizem que os canudos plásticos não podem ser reciclados. Mas eles podem, sim. Condenam o plástico, mas ele tem funções importantíssimas na sociedade. E o mais importante: o canudo usado não chega sozinho até o mar. Alguém colocou ele lá. E foi alguém que não deu a destinação correta”, afirma Valney Aparecido, gerente-geral da Plastifer. Instalada na Mooca, em São Paulo, a empresa está há 50 anos no mercado, tem 25 funcionários e fabrica única e exclusivamente canudos.

Uma das informações que circulam na internet é de que os canudos não podem ser reciclados porque seriam muito leves. No entanto, o gerente-geral da Plastifer garante que o produto é, sim, reciclável. “Nós aqui na fábrica temos um material que acaba indo para descarte, e com ele podem ser feitos balde, pás, capas de vassouras, brinquedos, uma infinidade de produtos”, afirma.



Canudos de plástico: vilões?

DESIDÉRIO, Mariana. O desabafo do fabricante de canudos: “De repente somos vilões”. São Paulo: *Exame*, 2 ago. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/com-a-palavra-o-fabricante-de-canudos-de-repente-somos-viloes/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

- O gerente-geral da Plastifer, contra a acusação de que canudos de plásticos não são recicláveis, faz a defesa de seu produto utilizando alguns argumentos. Explique com suas palavras quais são esses argumentos.
 - Localize no texto os advérbios **unicamente** e **exclusivamente** e copie a frase.
 - Nesse contexto, a forma com o sufixo apenas no último advérbio é a mais adequada? Justifique sua resposta.
 - Escreva uma frase empregando esses dois advérbios relacionados ao mesmo verbo. **Resposta pessoal.**
- 3 Se você ficou com curiosidade para saber quais são os outros quinze advérbios terminados em **-mente** empregados pelo autor, no conto “Os olhos que comiam carne”, procure-os no texto e responda:
- Por que você acha que ele usou tantos advérbios? **Resposta pessoal.**
 - Que contribuição eles trouxeram ao texto? **Resposta pessoal.**

Oralidade

AUDIOLIVRO DE CONTOS DE TERROR

Já parou para pensar o quanto as trilhas sonoras de filmes de terror ajudam a criar aquelas situações de suspense e espanto? E os bons contadores de história, já percebeu como eles parecem dar vida ao texto ao explorar ao máximo o potencial expressivo da fala? Chegou a hora da sua turma dar vida a contos de terror, combinando leitura dramática e trilha sonora. O resultado? Um audiolivro para compartilhar gratuitamente com quem quiser!



Uma opção para tornar os livros acessíveis a mais leitores é a do audiolivro.

Planejamento

Etapa 1: Escolha do conto de terror

- 1 A turma deve ser dividida em grupos de até cinco. Cada grupo escolhe um conto de terror do qual será feita a leitura dramática. A escolha é livre.
- 2 Escolhido o conto, o grupo faz uma leitura atenta, considerando os seguintes aspectos:
 - ▲ **personagens:** quantos e quem são; relação entre eles; identificação de personagem(ns) principal(ais) e secundário(s);
 - ▲ **narrador:** em primeira ou terceira pessoa;
 - ▲ **estrutura:** situação inicial, conflito, clímax e desfecho;
 - ▲ **suspense e terror:** elementos que produzem suspense e terror (cenários, descrições de personagem, conflitos interiores, situações, reviravoltas etc).

Etapa 2: Leitura dramática

- 1 Após estudar o conto, os membros do grupo escolhem quem vai interpretar na leitura (narrador e personagens). Caso não haja personagens o bastante, os demais membros podem priorizar o trabalho de gravação e edição do áudio, sem, contudo, deixar de opinar sobre a interpretação da leitura.
- 2 Divididas as funções, é fundamental atentar para a **expressividade da fala**.
 - ▲ Que recursos de fala devem ser usados para representar cada elemento do conto da melhor forma?
 - ▲ Quando ler de forma mais rápida ou lenta?
 - ▲ Quando inserir uma pausa prolongada?
 - ▲ Quando sussurrar ou aumentar o volume da voz?

Se necessário, criem uma nova versão impressa do texto na qual essas informações são inseridas na forma de rubricas (aqueles trechos entre parênteses ou colchetes típicos de texto dramático que, entre outras funções, indicam sugestões de interpretação).

Unidade 5

203

Sobre Audiolivro de contos de terror

Para contextualizar, apresente aos alunos exemplos de audiolivros. Há vários disponíveis gratuitamente. De preferência, baixe um audiolivro de contos de terror e reproduza um trecho dele em sala. Não são todos que têm trilha sonora. Caso o exemplo escolhido por você não tenha esse tipo de efeito, comente que a ideia é acrescentá-lo para dar ainda mais expressividade à leitura.

Orientação

No **Planejamento**, para preparar os alunos para a **Etapa 1**, você pode iniciar a orientação ouvindo com eles a leitura do audiolivro *A tumba*, de Lovecraft, disponibilizado na internet. Peça que observem a modulação da voz do narrador, a clareza na pronúncia das palavras, o ritmo da leitura que remete ao suspense criado pela narrativa, a música de fundo etc. (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3LXXCC9Wld4>>; acesso em: 11 nov. 2018).

Depois da atividade de audição, prossiga para as orientações da **Etapa 2**, organizando os alunos em grupo e propondo que escolham livremente um conto de terror para ler para os colegas.

A primeira ação do grupo, depois da escolha do texto, deve ser imprimir-lo para fazer a primeira leitura. Em seguida, podem escolher quem será o narrador/leitor e quais alunos farão a leitura como se fossem os personagens. Para terem segurança na hora de ler, eles podem fazer rubricas, marcas indicativas da atuação de cada um. Depois, podem ouvir novamente o audiolivro para imaginar como foram feitas. Ao final dessas primeiras ações, os alunos deverão ensaiar a leitura do conto escolhido para depois gravá-la.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de ▶

▶ textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Orientação

Ainda em **Planejamento**, se possível, nas Etapas 3 e 4, combine com o responsável pela sala de informática um horário para que a turma possa editar seus vídeos na escola, com o auxílio desse profissional.

Sobre Avaliação

Elabore com os alunos uma ficha de avaliação sobre itens trabalhados e apresentados ao longo do processo de realização do áudio.

3 É feita uma primeira leitura, apenas como ensaio. É importante gravá-la para pensar em eventuais ajustes para a leitura final.

4 O grupo ouve essa primeira versão atento a:

▲ **qualidade do som:** o som está limpo e o volume adequado à escuta?

▲ **dicção e pronúncia:** todas as falas podem ser entendidas com clareza?

▲ **interpretação:** a interpretação foi realizada conforme o planejado?

5 Feitos os ajustes a fim de corrigir eventuais problemas, grava-se a versão final da leitura dramática.



PSONHA

Etapa 3: Trilha sonora

1 Feita a gravação, é hora de escolher a trilha sonora para a leitura dramática. A ideia é escolher músicas e efeitos sonoros que deem mais expressividade aos diferentes elementos do conto lido. Na internet, há *sites* que disponibilizam gratuitamente músicas e vários efeitos sonoros.

2 As músicas podem representar os climas de suspense, tensão, agitação, conflito interior, calma. Já os efeitos sonoros podem representar de forma mais direta o cenário (sons de animais, chuva, vento, árvores, sinos, carros etc.) e as ações (passos, corrida, abertura ou batida de portas, entre outros).

3 Após escolherem os áudios da trilha sonora, é necessário salvá-los separadamente, para que, no processo de edição, sejam inseridos de maneira correta.

Etapa 4: Edição e compartilhamento

1 Com os arquivos da leitura e da trilha sonora salvos, utilizem um aplicativo de edição de áudio para uni-los como planejado. Há vários aplicativos gratuitos desse tipo. Escolham um de sua preferência.

2 Em geral, o processo de edição nesses *softwares* é simples: abra o arquivo principal (no caso, a leitura dramática), ele será exibido como uma faixa de áudio na parte superior da tela; insira os áudios da trilha sonora, que ficarão posicionados abaixo da faixa principal (faixa da leitura); posicione os arquivos da trilha sonora nos momentos escolhidos da leitura e equalize-os; grave o arquivo final (reunião da leitura e da trilha sonora).

3 Os arquivos finais dos grupos serão reunidos para a publicação do audiolivro. Além da reunião dos áudios, os aplicativos utilizados, em geral, permitem a criação da capa do audiolivro e a disponibilização dele para *download* gratuito.

4 Com a mediação do professor, a turma escolhe um título e uma imagem de capa para o audiolivro e reúne os arquivos finais.

5 Pronto! O audiolivro de contos de terror elaborado pela turma já pode ser compartilhado à vontade!

Avaliação

Avalie sua atividade com base nos critérios a seguir.

▲ Todos os membros do grupo se envolveram no processo?

▲ A leitura dramática resultou em uma interpretação satisfatória do conto?

▲ A trilha sonora trouxe mais expressividade à leitura?

▲ A edição dos áudios ficou satisfatória?

Produção de texto

CONTO DE TERROR

O que você vai produzir

Após ler, estudar e até mesmo interpretar contos de terror, você e seus amigos vão agora produzir uma dessas narrativas. A atividade pode ser realizada em dupla ou individualmente e consiste no desenvolvimento da seguinte situação inicial:

Um grupo de jovens amigos decide passar um fim de semana de inverno num sítio distante. No caminho de ida, porém, o carro onde estão quebra de repente. É alta madrugada. A estrada escura é ladeada apenas por imensas árvores agitadas pelo vento frio cortante. Não há sinal de celular. Eles pedem ajuda aos poucos carros que passam, mas ninguém para. Um dos jovens vê, entre as árvores, uma luz tímida. Será uma pessoa? Uma casa? Uma luz de esperança ou um alerta de perigo?



A luz entre as árvores será um indicio de esperança ou de perigo?

Planejamento

- 1 Primeiramente, é necessário elaborar os perfis dos personagens:
 - a. Quantos são os jovens amigos?
 - b. Qual o sexo e a faixa etária de cada um?
 - c. Há diferenças de temperamento entre eles?
 - d. Além dos jovens da situação inicial, haverá mais personagens na história? Quais? Como serão? Que função terão na história?
- 2 Em seguida, define-se o narrador, ele será o ponto de vista da história. Será em primeira pessoa (qual dos personagens?) ou terceira? Lembre-se de que o primeiro narra de forma mais parcial e o outro de forma mais imparcial.
- 3 Seja qual for o tipo de narrador, a situação inicial – narrada em terceira pessoa – **deve ser reescrita** com suas palavras. Ela é apenas um parâmetro. Pode-se, inclusive, acrescentar informações, descrições, desde que o contexto inicial não seja descaracterizado.

Orientação

Em **Planejamento**, estabeleça um tempo para a turma ler o conteúdo da página e refletir sobre as propostas de produção escrita: trabalho individual ou em duplas? Definida essa organização, os alunos – em duplas ou individualmente – podem iniciar o planejamento da escrita.


Nesta parte do planejamento, oriente a turma na elaboração do plano de escrita. Peça que sigam o passo a passo descritos neste item.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

 **Material Digital Audiovisual**
• Vídeo: *Blogs literários*

 **Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

Orientação

Dando continuidade ao **Planejamento**, supervisione o **plano de escrita** e verifique se ele atende ao necessário para a produção de um conto de terror. Peça que identifiquem, no registro escrito os elementos da narrativa que deverão guiar a produção: situação inicial de tranquilidade, quebra da situação inicial, conflito, clímax, desfecho. Dê especial atenção para apropriação (ou não) das características do gênero, necessárias para a produção escrita.

Acompanhe a leitura dos alunos nesta etapa de **Produção**, colocando cada uma das orientações em discussão e verificando se as compreenderam.

- 4 Na situação inicial é mencionada uma luz tímida avistada entre as árvores por um dos jovens. De onde ela vem exatamente? Antes de responder, explore a expectativa do leitor em relação a isso.
- 5 A quebra repentina do carro provoca um conflito, pois altera drasticamente o que prometia ser apenas um fim de semana de lazer. É preciso então desenvolver o conflito, criar o clímax e o desfecho da história:

- ▲ **Conflito:** Como os jovens enfrentarão essa situação? O que encontrarão se forem em busca da luz entre as árvores? O que vai atrapalhá-los a sair dessa enrascada?
- ▲ **Clímax:** Qual o momento de maior tensão desse conflito? Aquele situação-chave que decidirá o destino desses personagens?
- ▲ **Desfecho:** Os jovens encontrarão ajuda? Conseguirão reverter essa situação difícil e seguir viagem? Ou serão vítimas do perigo?

- 6 Lembre-se de que o texto a ser escrito é um conto de terror, portanto é importante usar recursos que gerem mistério, espanto e terror. Para isso, volte à subseção **O gênero em foco** desta Unidade e reveja os recursos usados por mestres desse gênero.

Produção

- 1 Comece a escrever o conto de terror. Se o narrador for um dos jovens, é recomendável que o vocabulário seja típico dessa faixa etária para que o texto fique mais verossímil. Se for em terceira pessoa, o vocabulário pode ser mais neutro, formal.
- 2 Siga o planejamento com atenção. Assim, você não correrá o risco de esquecer elementos importantes da estrutura e das particularidades do conto.
- 3 É possível que ideias novas surjam no ato da escrita (Não seria bom mudar essa cena? E se alguém a mais aparecesse? E se tal personagem dissesse isso ou invés daquilo? Pensasse isso ao invés daquilo?). Isso é natural. Você pode, sim, inserir novos elementos, mas desde que enriqueçam a história. Se uma ideia repentina mudar radicalmente o que foi planejado com calma, desconfie. Avalie antes de alterar profundamente o planejamento.
- 4 Elabore cuidadosamente as descrições, uma vez que elas são especialmente importantes em contos de terror. De que maneira as caracterizações do cenário e dos personagens podem criar suspense, medo? De que maneira podem sugerir futuras ações?
- 5 Capriche também nas falas e nos pensamentos dos personagens. Esses elementos são como um motor das ações, pois representam as relações interpessoais e subjetivas cujos desdobramentos, em geral, determinam o rumo dos acontecimentos. Quando usar o discurso direto, não se esqueça dos travessões. Ao indicar os pensamentos, use aspas.

- 6** Dê título ao conto. Ele deve ser sucinto e ter, é claro, relação direta com a história. Uma entre tantas possibilidades é fazer referência ao conflito do conto (e não ao desfecho, nada de *spoiler!*), como fez Poe, por exemplo, com o título *O retrato oval*.

Revisão

- ▲ Após a escrita do conto, avalie o texto individualmente (ou em dupla, caso tenha sido escrito coletivamente). Para isso, faça uma leitura silenciosa e atenta, com base nos critérios a seguir.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e pontuação
1. O desenvolvimento da situação inicial apresentou as demais etapas da narrativa do conto: conflito, clímax e desfecho?	1. Os diálogos foram devidamente indicados com travessão?
2. Os diálogos e pensamentos contribuem para esse desenvolvimento?	2. Os pensamentos estão entre aspas?
3. Essas etapas da narrativa foram articuladas de modo verossímil, ou seja, há uma lógica entre elas?	3. Os adjetivos e advérbios contribuíram para uma boa caracterização do cenário e das personagens?
4. Como um bom conto de terror, o texto gera uma atmosfera de mistério e medo?	4. As vírgulas e os pontos finais foram usados corretamente?
5. As descrições contribuem para o suspense e o terror?	5. Pontos de exclamação ajudaram a representar situações de espanto ou conflito?

Circulação

- Depois de revisados, os contos de todas as turmas do 9º ano serão publicados em um *blog*.
- Escolham um título para o *blog*: *Histórias de arrepiar*, *Caminhos do medo* etc.
- Cada texto deve vir precedido pelo(s) nome(s) do(s) autor(es).
- Compartilhe o *link* do *blog* com seus amigos e familiares!

Avaliação

- Como foi escrever um conto de terror?
- Seria melhor criar uma situação inicial ou você gostou de continuar a que foi proposta?
- Você gostou do resultado? Acredita que criou boas situações de suspense e medo?



A revisão do texto é uma das etapas mais importantes da produção.

Orientação

Na etapa de **Revisão**, supervisione a atividade, verificando se os alunos estão conseguindo compreender os critérios estabelecidos. Depois, eles poderão publicá-los no *blog* destinado à circulação dos contos e compartilhar o *link* com amigos e familiares.

As questões da **Avaliação** exigem procedimentos de autoavaliação, nem sempre seguidos pelos alunos. Como são questões cujas respostas serão estritamente pessoais, é preciso decidir com a turma se serão feitas em grupo e compartilhadas com os colegas ou se é mais adequado que fiquem no nível da reflexão pessoal.

Sugestão

Se achar oportuno, para estimular os alunos na tarefa de revisão, proponha que eles visitem o *blog Cronicanto*, que abriga crônicas escritas por alunos da mesma faixa etária deles. Essa visita poderá oferecer parâmetros de qualidade das publicações produzidas com o uso das tecnologias da informação e comunicação (disponível em: <<https://cronicanto.wordpress.com/>>; acesso em: 11 nov. 2018).

Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias,

208 Unidade 6

com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

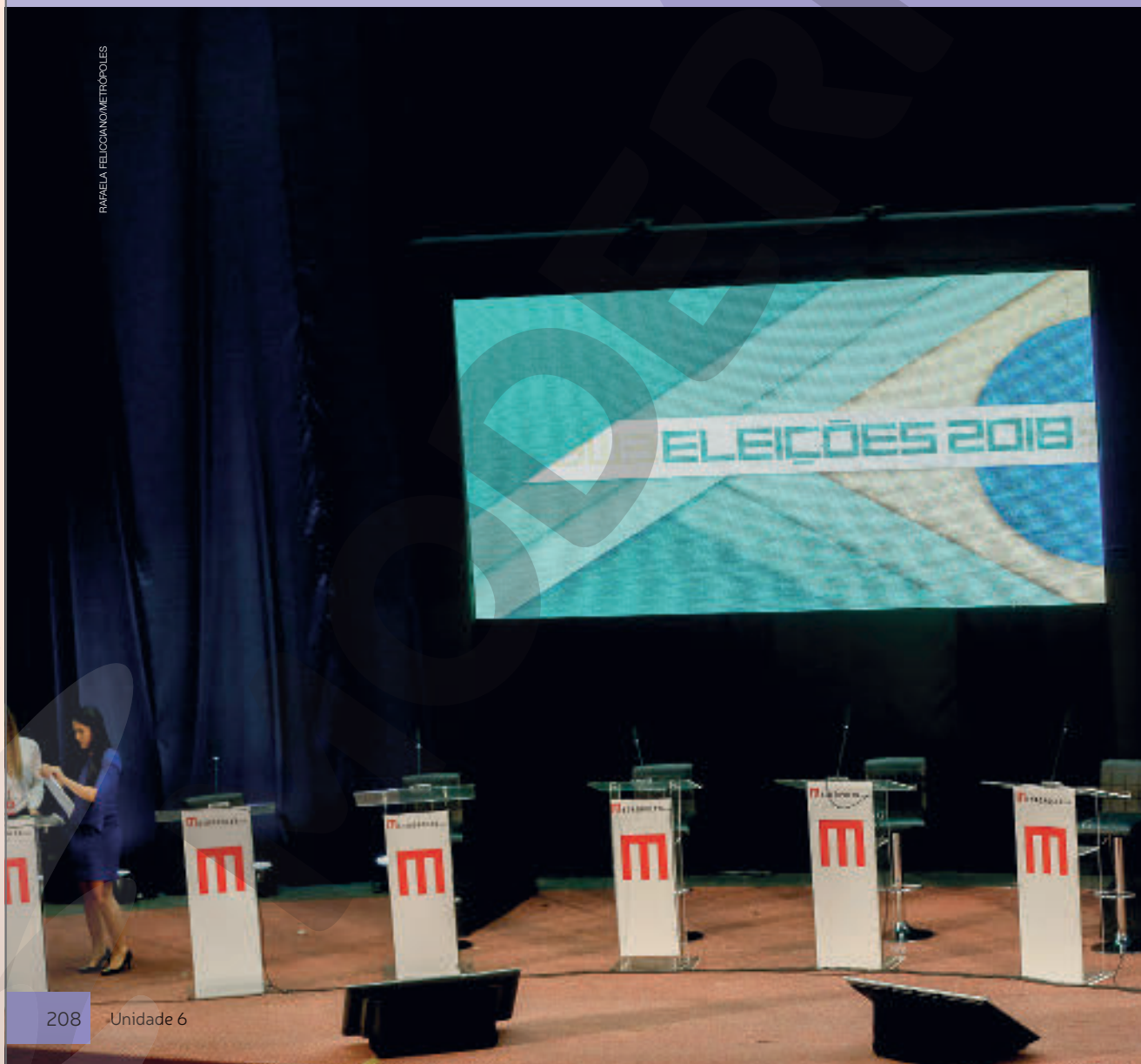
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

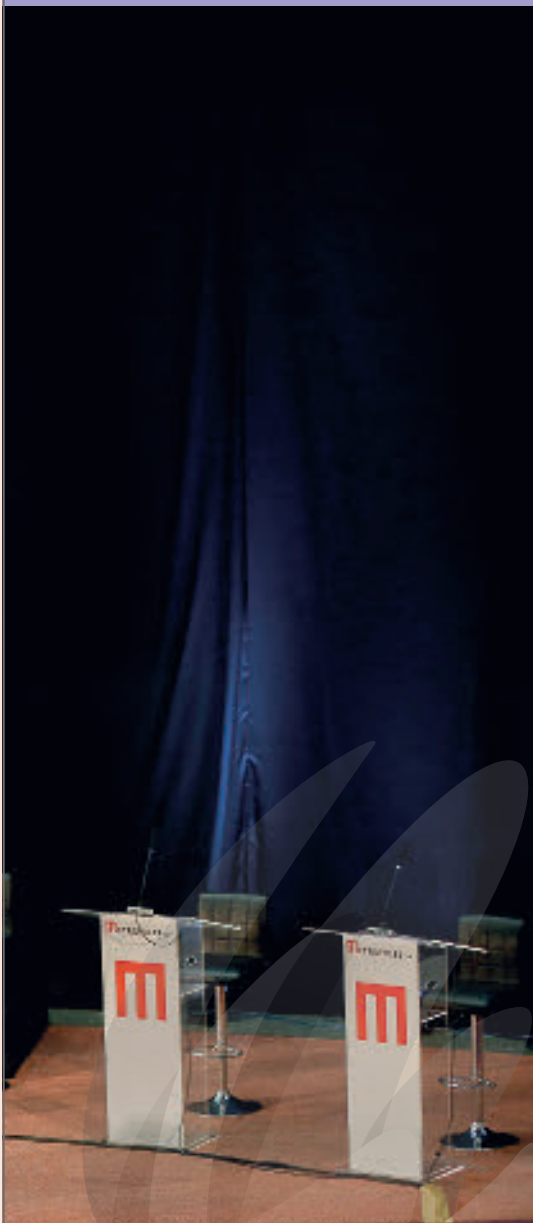
UNIDADE 6

O exercício do debate de ideias

PAPALEIA FELICIANO METROPÓLES



1. Descreva brevemente o que você vê na foto.
2. O que ocorrerá no cenário registrado na foto?
3. Com qual propósito é organizado o evento que vai acontecer neste auditório da imagem?
4. Você teria interesse em assistir a um evento semelhante a esse? Por quê? **Resposta pessoal.**



saiba+

Metrópoles

É um portal que veicula notícias de diferentes áreas: política, entretenimento, gastronomia, vida e estilo, esportes. Como está sediado em Brasília, esse órgão de imprensa dedica um espaço especial a todos os acontecimentos do Distrito Federal (DF). Foi criado em 2015 e já nasceu em ambiente *on-line*.

Auditório organizado para debate eleitoral promovido pelo jornal *on-line* *Metrópoles* (Brasília, DF, 2018).

Unidade 6 209

proposta; estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.

Produção de textos: textualização, revisão e edição.

Análise linguística/semiótica: modalização; variação linguística; fonologia; morfossintaxe; elementos notacionais da escrita/morfossintaxe; figuras de linguagem.

Sobre esta Unidade

O foco desta Unidade será o gênero **Debate**. Os alunos lerão a transcrição de trechos de um debate e estudarão as características desse gênero na subseção **Estudo do texto** e na seção **Conhecimentos linguísticos**, retomando orações subordinadas, advérbios, paráfrase, tipos e marcas de oralidade. Em **Produção de texto** os alunos vão redigir regras para um debate e elaborar cartazes de divulgação, convites e pôsteres. Em **Oralidade**, vão promover esse debate, que será aberto à comunidade e cujo tema será definido por eles.

► Respostas

1. Na fotografia, há um palco com oito púlpitos com microfones. Ao fundo, há um telão com uma projeção com a escrita Eleições 2018.

2. Ocorrerá um debate eleitoral. Espera-se que os alunos relacionem a palavra eleições na projeção e a disposição dos púlpitos para fazer essa inferência.

3. Um debate eleitoral é organizado com o propósito de apresentar as ideias dos candidatos a um cargo público, bem como seus posicionamentos frente a assuntos de interesse público. Além da apresentação de suas propostas, os candidatos confrontam-se com seus concorrentes, evidenciando as incoerências e inconsistências dos adversários, a fim de que possam convencer os eleitores de que são a melhor opção de voto.

4. Incentive os alunos a refletir sobre o contexto de produção e de circulação de um debate. Instigue-os a pensar em debates a que gostariam de assistir ou de que gostariam de participar. Dessa maneira, eles perceberão que um debate tem relação com a coletividade e certo momento histórico.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Objetos do conhecimento

Leitura: contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social

Oralidade: discussão oral; registro; escuta, apreender o sentido geral dos textos; apreciação e réplica; produção/

Sobre Contexto

Em termos etimológicos, a palavra **debate** associa-se com a noção de combate, discussão e luta. Porém, o sentido dessa expressão relaciona-se ao confronto de ideias com o objetivo de apresentar ao público o posicionamento que parece mais adequado para um determinado fim. Esse gênero textual pode ser usado em diferentes situações, como se verá na Unidade, embora seu uso mais conhecido em nossos dias se dê no contexto eleitoral.

Sobre Antes de ler

O propósito da primeira questão é levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero debate. Para estimular a conversa, comente com os alunos sobre os debates eleitorais. Vale citar os debates que ocorrem em rádios ou ainda aqueles ligados ao grêmio estudantil, por exemplo. Na segunda questão, o objetivo é discutir com os alunos as situações que envolvem o debate de ideias. Geralmente, são situações que envolvem a apresentação de diferentes perspectivas sobre um tema relevante e polêmico (caso dos debates televisivos ou radiofônicos) ou ainda situações que estão relacionadas à discussão de um assunto para uma decisão coletiva posteriormente (caso dos debates eleitorais e reuniões deliberativas nas assembleias legislativas). Já a terceira questão envolve a exploração do tema do texto a ser lido e a expectativa dos alunos em relação ao tema. Sugere-se que os alunos anotem as palavras no caderno, para que depois possam retomar as anotações ao final da leitura.

Leitura 1

**Justino de Oliveira,
Marilene Proença
Rebello de Souza e
Marcello Rollemberg**

AUTORIA

Os especialistas que participaram do debate cujos trechos transcritos e editados você vai ler são: Dr. Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que desenvolve pesquisa sobre Administração Pública e participação Popular, e Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, professora do Instituto de Psicologia da USP e especialista em Psicologia escolar e desenvolvimento humano. A mediação foi feita por Marcello Rollemberg, jornalista e apresentador do *Diálogos na USP*.



Contexto

No debate, um gênero oral, o texto é construído coletivamente pelos participantes envolvidos na discussão de um tema, geralmente, polêmico, atual e de relevância social. Cada participante apresenta sua opinião sobre o assunto em foco, defendendo seu ponto de vista com argumentos. A prática do debate é fundamental para a democracia e o exercício da cidadania.



Antes de ler

A seguir você vai ler parte de um debate transmitido, em novembro de 2017, pela *Rádio USP*, uma emissora Universitária de São Paulo. O áudio completo foi publicado no dia 10 de novembro no site do *Jornal da USP*. O tema desse programa, chamado *Diálogos na USP*, foi "A postura do brasileiro diante das leis" e a relação moral e ética nesse contexto. Trechos desse debate foram transcritos, editados e separados por subtítulos. Antes da leitura, converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

- ▲ Você já acompanhou um debate? Comente.
- ▲ Quais são as situações que envolvem um debate?
- ▲ Que palavras vêm em sua mente quando lê o tema "A postura dos brasileiros diante das leis"? Compartilhe com os colegas o que pensou e depois anote as palavras no caderno.

Debate "A postura do brasileiro diante das leis" – Parte 1

TRECHO 1: Corrupção, um problema complexo

Marcello Rollemberg, jornalista e apresentador do *Diálogos na USP*: Professores, antes de mais nada, muito obrigado pela presença dos senhores aqui conosco. Vamos lá [...] Segundo os dados da Organização Transparência Internacional, o Brasil ocupa o 79º lugar no ranking de corrupção do mundo entre 76 países. Já o Fórum Econômico Mundial apontou o Brasil como o quarto país mais corrupto do mundo, atrás apenas do Chade, da Bolívia e da Venezuela. São números que não dá para comemorar. [...] Professor Justino, por que estamos em uma colocação tão alarmante como essa?

210 Unidade 6

Habilidade trabalhada nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo: O tema realmente é bastante complexo [...] A corrupção é daqueles problemas chamados de *wicked problems* (problemas complexos). Nós não vamos encontrar uma única solução e rápida para resolvermos. Então esse é um primeiro ponto.

Rollelberg: E também não há uma única justificativa, não é?

Justino: Exato. Ela é multifatorial. As causas da corrupção são várias. Então esse é um primeiro ponto. Segundo, eu tenho sempre um pouco de cuidado para retirar consequências desses *rankings*. [...] mas o que eu quero dizer: é importante sabermos onde estamos em *rankings* mundiais, porque as organizações mundiais hoje realmente são importantes, no sentido de nos comunicar qual é a percepção de corrupção a respeito de um determinado país. E, para se chegar nesse resultado, ou vai se indagar aos cidadãos daquele país qual é a percepção que eles têm sobre o problema ou, eventualmente, de empresas e estrangeiros que têm contato com aquele país, por exemplo, na área do comércio. Então, as pesquisas são muito diferentes, as metodologias são diferentes. Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras... É... talvez, até porque estamos aqui na presença da professora Marilene, um ponto de partida é saber qual é o valor da intenção.

Rollelberg: Sim, exatamente...

Justino: A corrupção é feita por pessoas, não é? Pessoas integram instituições. Então nós vamos dizer que a corrupção é institucional; ela pode ser sistêmica, pode ser endêmica... aí ela ganha uma grande relevância, mas a intenção é da pessoa.

TRECHO 2: Questões culturais e históricas em torno da corrupção

Rollelberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética?

Marilene Proença Rebello de Souza, professora e diretora do Instituto de Psicologia da USP: Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema extremamente complexo, multifatorial. Eu acho que tudo isso o professor Justino colocou. Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. E o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco, psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as



Marilene Rebello e Justino de Oliveira no debate sobre a postura dos brasileiros diante da lei, mediado por Marcello Rollelberg e promovido pelo programa *Diálogos na USP*, em novembro de 2017.

Orientação


No debate, é de extrema importância a figura do moderador (ou mediador). É ele quem conduz o debate ao encaminhar as perguntas aos debatedores, garante que cada participante tenha condições favoráveis para a expressão de suas ideias e assegura que o tempo seja usado de modo equitativo por cada participante. O moderador precisa manter uma posição imparcial ao longo de todo o debate para não influenciar nenhuma das posições. Ao mesmo tempo, é fundamental que o moderador tenha conhecimento a respeito das questões abordadas, trazendo à tona pontos considerados importantes sobre a temática em questão.


Como não se trata de um debate eleitoral, mas apenas de exposição de ideias não necessariamente opostas, há mais flexibilidade no uso do tempo por parte dos participantes e na distribuição da participação dos debatedores. Esse formato permite também perguntas mais genéricas, o que pode resultar em respostas genéricas também. Isso pode exigir do moderador um refinamento da pergunta para o debatedor, para que possa se obter uma resposta mais específica.

De todo modo, espera-se que, no debate, os participantes exercitem sua capacidade de síntese para que consigam transmitir todo o conteúdo possível sobre o tema questionado. Em um debate, é muito desagradável o monopólio do uso do tempo por parte de um dos participantes. A prolixidade é um vício de linguagem que prejudica esse gênero. Para evitar isso, os debatedores precisam estar bem preparados para a temática em questão e evitar digressões e desvios do assunto perguntado. Se julgar pertinente, selecione trechos de debates que foram filmados.

Orientação

O debate versou sobre o tema da corrupção. Esse tema, atualmente, tem sido de bastante repercussão no Brasil e é considerado sistêmico e resultante, tanto do sistema político-administrativo nacional quanto da cultura de nosso povo. Se julgar pertinente, estenda o debate para a sala de aula. Pergunte aos alunos o que eles consideram como corrupção e quais seriam suas sugestões para inibir essa prática. Convide-os à reflexão sobre o cotidiano eles e sobre como o fenômeno corrupção é refletido nas relações das pessoas, no trabalho e até mesmo na escola.

 **Material Digital Audiovisual**
• Áudio: *Debate A postura do brasileiro diante das leis*

 **Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

- ▶▶ saidinhas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá?

Rolleberg: Por quê? Então vou trazer para o professor Justino... por que esse aprendizado se dá numa sociedade como a nossa, por exemplo? Quer dizer, por que... a gente pode fazer um paralelo... esse aprendizado se dá, por exemplo, na Finlândia... ou no Chade? Ou seja, depende também da sociedade, também depende do tecido social no qual nós estamos incorporados?

Justino: Sim, mas eu queria voltar a sua pergunta... que foi o tema da cidadania.

Rolleberg: Sim, sim. Por favor...

Justino: Sem dúvida, as práticas de corrupção... embora hoje elas aconteçam em uma escala global e há também uma escalada das práticas de corrupção, ao mesmo tempo em que isso traz uma reação dos países, de acordos entre países, tratados e convenções para conter e combater essa corrupção. Mas a corrupção tem a ver com a cultura de cada país, ela tem a ver com a sociedade, com o perfil de sociedade de cada país. Vamos falar de Brasil. Quando a gente pensa no Brasil, qual é a nossa história? [...] Bom, de uma maneira muito sintética, nós temos um histórico – e isso faz parte da nossa história – de espoliação, de ... Aqueles que estão no poder, eles se apropriam dos recursos que seriam públicos. Há uma apropriação privada de recursos públicos. [...] Então você tem uma trajetória de espoliação, uma trajetória de abusos, você tem uma trajetória em que há uma luta pela sobrevivência das pessoas e o Estado vai ensinando, e ensinando muito mal as pessoas, de que elas são dependentes do Estado. Elas são dependentes do governo. É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de nepotismo sem limites... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente... dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: É... Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. Quer dizer, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial. Ah, o meu colega fez, por que eu não vou fazer? Ah eu vi alguém fazendo, deu certo. Não houve nenhum tipo de questionamento a uma determinada atitude, não é? Então o que nós vemos é uma naturalização dos processos de corrupção na sociedade. Aí esse significado social vai se transformando no sentido pessoal. E você vai tratando, introjetando aquilo como uma coisa dos seus pares.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rolleberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>.

Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

clientelismo: prática de troca de favores entre quem detém o poder e quem vota.

endêmico: o que é restrito a determinada região.

fisiologismo: prática que visa à satisfação de interesses pessoais em detrimento do bem comum.

introjetar: interiorizar algo externo como se fosse constitutivo de sua personalidade.

nepotismo: favoritismo para e com parentes.

sistêmico: o que afeta todo o sistema.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Após a leitura, retome as anotações que fez previamente e responda às questões.
 - a. As palavras que você anotou em relação ao tema do debate correspondem ao que foi discutido pelos convidados do programa *Diálogos na USP*? Comente. **Resposta pessoal.**
 - b. A leitura do debate atendeu a sua expectativa de antes da leitura? Justifique. **Resposta pessoal.**
- 2 Imagine que você é jornalista e tenha de escrever uma breve descrição sobre esses dois trechos do debate. Como faria essa apresentação? Escreva em seu caderno. Limite seu texto a quatro linhas.
- 3 Leia a transcrição editada da parte em que o jornalista introduz o debate.

Marcello Rollemberg: Bom dia! Mesmo que em tempos politicamente conturbados o discurso anticorrupção seja pauta diária, brasileiros não avaliam como graves pequenas fraudes no cotidiano, segundo um estudo da empresa Flyfrog, especializada em pesquisa de mercado. [...] Mas afinal como o brasileiro se posiciona diante das leis? Por que alguns criticam políticos e empresários que infringem a legislação, mas são capazes de atos ilícitos, desculpando-se por serem menos graves? Justamente para entendermos como se dá a aplicação e a compreensão das leis no Brasil, o *Diálogos da USP* recebe agora os professores Gustavo Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da USP [Universidade de São Paulo]. Ele é advogado, consultor jurídico e árbitro especializado em direito público e ministra curso sobre corrupção na administração pública no mestrado e doutorado na Faculdade de Direito da USP. Essa disciplina é ofertada pela primeira vez no Brasil. E a professora Marilene Proença Rebello de Souza, professora titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação em Psicologia escolar e do Desenvolvimento Humano no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e ela é também a atual diretora do Instituto de Psicologia da USP.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7* (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- a. Com base na introdução, o que parece ter motivado a escolha do tema do debate?
- b. Qual é a função das duas perguntas nesta introdução?
- c. Qual é o efeito que a apresentação dos debatedores causa nos ouvintes/leitores?

saiba+

Diálogos na USP

Criado em 2016, o programa *Diálogos na USP* faz parte da programação da rádio universitária dessa instituição de ensino e pesquisa. O objetivo do programa é discutir temas que estão em pauta na sociedade. É comum pesquisadores da USP participarem do programa para debater temas da Ciência, do país e do mundo, oferecendo sua visão a respeito dos assuntos e propiciando a reflexão dos ouvintes. O acervo do programa pode ser encontrado na Internet. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/tag/dialogos-na-usp/>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

Respostas

1. a) Aproveite este momento para observar o que os alunos compreenderam do debate e quais foram os pontos que mais chamaram a atenção da turma. Vale ressaltar aos alunos que eles ainda lerão outros trechos do debate na seção **Leitura 2**.

b) Avalie se os alunos justificam de modo coerente sua resposta.

2. Ao elaborar a síntese, é possível observar se os alunos compreenderam globalmente o texto e conseguem identificar as ideias-chave discutidas nesses trechos. É uma forma de verificar ainda se os alunos conseguem distinguir as ideias principais das ideias secundárias de um texto.

3. a) O estudo da empresa Flyfrog parece ter sido o mote para o tema do debate no programa *Diálogos na USP*.

b) É apresentar o tema, norteando as questões iniciais do debate. Além disso, as perguntas evidenciam ao ouvinte/leitor a delimitação do tema, ou seja, o debate tratará da corrupção na sociedade brasileira.

c) Como o jornalista expõe em detalhe o currículo dos debatedores, os ouvintes/leitores ficam convencidos de que eles são pessoas indicadas para tratar do tema.

▶ Respostas (continuação)

4. a) O jornalista Marcello Rollemberg faz a moderação ou a mediação do debate. Ele propõe questões aos convidados, determinando a vez de cada um falar. Há momentos ainda em que ele procura sintetizar a fala dos convidados.

b) Porque ambos são professores da Universidade de São Paulo (a rádio pertence à instituição) que atuam em pesquisas relacionadas ao tema que é desenvolvido no programa, embora sejam de faculdades e áreas diferentes. O professor Justino Oliveira é professor de Direito Administrativo, com pesquisas ligadas à administração pública e participação popular. Já Marilene Proença Rebelo de Souza é professora de Psicologia e estuda temas ligados à Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano.

5. d) Ele recebe os dados com certa reserva, problematizando as metodologias dessas pesquisas e destacando que elas se referem à percepção sobre a corrupção. "Segundo, eu sempre tenho um pouco de cuidado para retirar consequências desses rankings. [...] o que eu quero dizer: é importante sabermos onde estamos em rankings mundiais, porque as organizações mundiais hoje são realmente importantes, no sentido de nos comunicar qual é a percepção de corrupção a respeito de determinado país. Para se chegar nesse resultado, vai se indagar aos cidadãos daquele país qual é a percepção que eles têm sobre o problema ou, eventualmente, de empresas estrangeiras que têm contato com aquele país, por exemplo, na área do comércio. Então, as pesquisas são muito diferentes, as metodologias são diferentes".

e) Sim. Ele comenta "eu sempre tenho um pouco de cuidado para retirar consequências desses rankings", empregando a expressão **um pouco** para modular seu discurso. Além disso, ele pondera os aspectos positivos e negativos desses rankings.

6. a) O professor se desvia da pergunta do apresentador. No lugar de responder diretamente à questão, destaca que o problema é complexo, deixando implícito que não há uma única causa para o país ocupar essa colocação nos índices.

b) Porque ele deseja que o ouvinte compreenda o quão complexo é o tema que vão discutir. Ao mesmo tempo, revela sua visão sobre o assunto ao apresentador.

4 Considerando os participantes do debate, responda:

- Qual é o papel do jornalista Marcello Rollemberg no debate?
- Por que Justino de Oliveira e Marilene de Souza foram convidados a participar do programa?

saiba+

Transparência Internacional e Fórum Econômico Mundial

A Transparência Internacional é um movimento global que tem como causa o combate à corrupção. Uma de suas iniciativas é a divulgação do Índice de Percepção de Corrupção. Para a elaboração deste ranking, são reunidos dados de diferentes fontes que recolhem a percepção de empresários e de peritos de países acerca do nível de corrupção no setor público. O site da Transparência Internacional Brasil é: <<https://transparenciainternacional.org.br/home/destaques>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

O Fórum Econômico Mundial é também uma organização internacional. Destaca-se pela promoção de encontros anuais com os líderes globais em Davos, na Suíça, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do mundo. Com essa missão, organiza relatórios e índices, como o da competitividade, no qual a corrupção é considerada como um elemento para a análise.

5. a) São dados referentes à colocação do Brasil nos Índices Globais de Corrupção.

b) São a Organização Transparência Internacional e o Fórum Econômico Mundial.

c) Porque quer introduzir o tema e mostrar aos ouvintes a relevância da corrupção para o debate.

5 No primeiro parágrafo do texto transcrito, o jornalista cita dados a respeito do tema em debate.

- Quais são esses dados?
- Quais são as fontes de informação?
- Por que ele menciona esses dados?
- Como o professor Justino recebe esses dados iniciais mencionados pelo jornalista? Transcreva o trecho que comprova sua resposta.
- Você diria que o professor expõe o posicionamento sobre os dados iniciais de maneira polida?

6 O debate é um texto que vai se construindo coletivamente à medida que a interação avança. Por isso, há retomadas do tema, desvios em relação à pergunta proposta e acréscimos. Releia os quatro primeiros parágrafos para observar esses movimentos. Então, responda:

- Como o professor reage à primeira pergunta do jornalista?
- Por que o professor destaca duas vezes que o problema da corrupção é complexo?
- Por meio da segunda pergunta do jornalista, é possível afirmar que ele compreendeu o primeiro ponto colocado pelo professor? Justifique.

7 Leia o texto a seguir sobre o que faz um psicólogo e responda às questões:

Saiba mais sobre o que faz um psicólogo.

O psicólogo estuda os fenômenos psíquicos e de comportamento do ser humano por intermédio da análise de suas emoções, suas ideias e seus valores. Ele diagnostica, previne e trata doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade. Ele observa e analisa as atitudes, os sentimentos e os mecanismos mentais do paciente e procura

6. c) Sim. O apresentador compreendeu que o professor enxerga a corrupção como algo complexo, porque infere que, se não há uma única solução, também não há uma única justificativa.

Capa do Guia do estudante e profissões, vestibular 2018. Publicado pela Editora Abril.



ajudá-lo a identificar as causas dos problemas e a rever comportamentos inadequados. Este profissional atua em consultórios, em hospitais e nas mais variadas instituições de saúde, contribuindo para a recuperação da saúde psicológica e física das pessoas. Em escolas, colabora na orientação educacional. É necessário registrar-se no Conselho Regional de Psicologia para exercer a profissão.

PROFISSÕES: saúde e bem-estar. *Guia do estudante e profissões: vestibular 2018*. São Paulo: Abril, [S.I.], p. 137, 2018.

- Com base nessa informação, qual é o papel da professora Marilene no debate?
- Retome o debate e transcreva em seu caderno, o trecho em que o mediador convoca a professora Marilene para o debate.
- Por que ele faz menção à professora quando comenta sobre a intenção do ser humano?
- Em que momento, a professora reforça a expectativa do papel que ela desempenhará no debate?
- Se em vez de uma psicóloga, fosse convidada uma professora de Direito, o que mudaria no debate?

Seria outro debate, com foco especial na área do Direito, já que os dois debatedores seriam dessa mesma área.

8. Leia o trecho a seguir e desenvolva um esquema para expor a visão da professora Marilene. **Resposta pessoal.**

Marilene: [...] Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. É o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco, psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no site da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

9. Em um debate, é importante compreender o posicionamento de cada um dos participantes. No caderno, relacione as afirmações aos nomes dos participantes.

9. Alternativas a e d – II;
alternativas b e c – I.

- I. Justino de Oliveira
II. Marilene Proença Rebello de Souza

- Há uma naturalização do processo de corrupção na sociedade brasileira.
- É possível relacionar a corrupção à cultura de cada país.
- É fundamental compreender a história brasileira para entender as origens da corrupção.
- A corrupção não é algo inconsciente, mas algo que é aprendido nas relações sociais ao longo da vida.

10. Em um debate, os participantes concordam e discordam sobre os pontos apresentados.

- Identifique um momento de concordância entre os dois participantes.
- E qual é o momento de discordância entre os participantes nesse debate? Justifique.

11. Observe o modo como o jornalista se dirige aos debatedores e a maneira como os convidados se tratam.

- Que pronome de tratamento o jornalista utiliza para se dirigir aos convidados?

11. a) É o pronome **senhores**.

► Respostas (continuação)

7. a) Ela foi convidada para o debate para contribuir com seu ponto de vista a respeito da relação entre corrupção e comportamento humano.

b) Trecho: “Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras... É... talvez se pudermos, porque estamos aqui na presença da professora Marilene, um ponto de partida é saber qual é o valor da intenção”.

c) Porque ele considera que a professora é, dos dois debatedores, a pessoa mais apropriada para tratar sobre o que leva alguém a ser corrupto, uma vez que é psicóloga, especialista na análise dos comportamentos e valores humanos.

d) Quando ela afirma que, no campo da Psicologia, trabalha-se com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos atos e o sentido pessoal que o ser humano dá a esses atos. Então, ela explica que uma atitude corrupta não é algo somente psíquico, como também algo relacionada à cultura e às relações sociais.

8. Oriente os alunos a identificar quais são as ideias centrais deste trecho, reconhecendo as palavras-chave para elaborar um esquema que represente essa relação explicada pela professora Marilene. O esquema é um excelente recurso para os alunos organizarem o que compreenderam de um texto, sintetizando as ideias principais do texto-base. Uma sugestão de esquema é:



10. a) Os dois convidados concordam que a corrupção é um problema complexo, multifatorial. Isso fica evidente nos seguintes trechos: “O tema é bastante complexo”. “Ela é multifatorial” (Justino); “Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema complexo, multifatorial”. (Marilene).

b) Nos trechos selecionados para esta **Leitura 1**, não há discordância entre os dois debatedores. Mas há uma pequena discordância entre Marilene e o mediador, quando ela diz que é possível pensar em naturalização do processo de corrupção, mas não em algo inconsciente.

► **Respostas (continuação)**

11. **b)** Ambos se dirigem um ao outro, inserindo na frente do primeiro nome o título de professor(a), como sinal de respeito e polidez.

12. **a)** Ela faz a pergunta para si mesma, como estratégia para organizar seu discurso e chamar a atenção o ouvinte.

b) As duas últimas perguntas também ajudam a professora a organizar sua fala e a atrair o interesse do ouvinte. No entanto, ela não consegue desenvolver a resposta, pois o mediador toma a palavra da debatedora, pedindo que o professor Justino responda às questões.

13. **Função:** ordenar o texto em pares complementares; **marcador:** primeiro ponto, segundo; **quem utiliza:** Justino. **Função:** reformular seu próprio discurso anterior; **marcador:** o que eu quero dizer, quer dizer; **quem utiliza:** Justino e Marilene. **Função:** posicionar-se diante do que é dito pelo outro interlocutor; **marcador:** exatamente; **quem utiliza:** Rollemberg.

14. Peça aos alunos que registrem as perguntas no caderno para comparar com o encaminhamento do debate que lerão na **Leitura 2**. Observe ainda se as perguntas são coerentes com o que foi desenvolvido pelos debatedores até esse trecho do debate e se os alunos, como mediadores, aprofundam a discussão já apresentada pelos convidados do programa.

11. **c)** Elas revelam que se trata de uma situação de comunicação mais formal, em que o moderador se dirige aos debatedores em tom respeitoso e polido.

b. Como os debatedores se dirigem um ao outro? Por quê?

c. O que essas formas de tratamento revelam sobre a situação de comunicação?

12 Releia o seguinte trecho.

Marilene: [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saídas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, a medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá?

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7* (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

a. Para quem a debatedora faz a primeira pergunta presente nesse trecho? Com qual intenção?

b. As duas últimas perguntas têm a mesma finalidade? Esse propósito é alcançado?

13 Tanto na fala como na escrita, utilizamos alguns **marcadores** que ajudam na construção do sentido do texto. São os chamados **articuladores textuais**. Copie o quadro a seguir em seu caderno e, com base no debate, preencha as colunas em branco.

Função	Marcador (expressão linguística)	Quem utiliza
Ordenar o texto em partes complementares		
Reformular seu próprio discurso anterior		
Posicionar-se diante do que é dito pelo outro interlocutor		

14 Coloque-se no lugar do mediador e formule, em seu caderno, três perguntas para prosseguir a discussão proposta pelo programa.

Resposta pessoal.



PATRICIA PESSOA

O gênero em foco

DEBATE

O **debate** é um gênero textual argumentativo oral. Ele ocorre em situações que envolvem a apresentação pública de diversas opiniões acerca de um assunto de interesse da sociedade ou de um tema polêmico, que implicará uma decisão coletiva posteriormente. Portanto, o debate propõe a reflexão, contribuindo para a formação da opinião pública, a escolha de um candidato a um cargo representativo ou a tomada de decisão sobre um tema ligado à convivência de um grupo, como a votação de leis, de programas de governo ou de alterações nas regras da escola ou de um condomínio.

Você encontrará a produção de debates em diferentes contextos: na política pública, em associações comunitárias de bairros, no grêmio escolar, em ambientes culturais (após sessões de cinema ou teatro) e também na imprensa. Quando rádio, televisão e sites promovem debates, buscam oferecer à sua audiência diferentes pontos de vista a respeito de um tema relevante socialmente na ocasião em que o programa é transmitido. É o exemplo do programa *Diálogos na USP*. Já os debates que envolvem temas polêmicos e posterior deliberação costumam ser marcados por posições opostas a respeito da pauta em questão.

O debate é um gênero construído coletivamente. Ou seja, é resultado das falas dos participantes e do mediador dessa situação de comunicação. Pode haver dois ou mais indivíduos que apresentem seus posicionamentos a respeito de um tema. Esses indivíduos podem representar a posição de um grupo social e apresentar ideias divergentes ou representarem pontos de vista de lugares sociais distintos. Por exemplo, nos trechos que você leu na **Leitura 1**, o programa selecionou dois participantes de áreas diferentes (Direito e Psicologia) para que o tema fosse abordado a partir de perspectivas diversas. Em resumo, no debate, há dois papéis com as respectivas funções:

▲ **participantes:** expõem seu ponto de vista a respeito do tema. Para defendê-lo, utilizam uma argumentação bem fundamentada com dados numéricos, exemplos, comparações e explicações;



▲ **mediador/moderador:** é o responsável por introduzir o tema a ser discutido e também pelo encerramento do debate. Além disso, organiza a ordem das falas dos entrevistados, propondo questões ou subtópicos. Quando o debate é regrado, também monitora o tempo da intervenção de cada participante e cuida do atendimento das regras combinadas.

tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidas na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.” (BRASIL, 2018, p. 145).

Espera-se que os alunos nessa fase aprendam a: “Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes” (BRASIL, 2018, p. 179).

Sobre Debate

Segundo a BNCC, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação social. “Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia,

Sobre Saiba+

No artigo “O inglês falado em ‘O grande desafio’: entre o ser e o continuar”, os autores apresentam a temática abordada no filme e refletem sobre a obra, como segue: “A década de 30 do século passado, nos Estados Unidos da América, foi permeada por emancipação política, racismo, discriminação, injustiça, determinação, amor, esperança e honra. O filme *O grande desafio* foi baseado na história real de Melvin Beaunorus Tolson, professor de uma pequena universidade voltada para negros no Texas, no ano de 1935” (BARBOSA et al, 2014, p. 19). É um filme que retrata as características citadas da década em questão. Tolson liderou uma turma de garotos prodígios da Willey College, instituição de ensino apenas para negros. Esse professor usou métodos pouco convencionais, graças à sua visão política e ao poder de suas palavras para motivar seus alunos, os debatedores.

Resumidamente, o filme retrata o empenho do professor Tolson para formar uma grande equipe de debatedores, já que estes venceram todos os concursos em que foram inscritos, superando até mesmo os alunos da renomada Harvard em uma competição nacional. Esses concursos, que não têm tradição no Brasil, colocam duas equipes de estudantes frente a frente, cada qual defendendo seus pontos de vista sobre temas pré-definidos. Para tanto, usam argumentação com o intuito de convencer jurados a lhes dar a vitória no debate”.

É importante ressaltar que a audiência também completa o quadro dos participantes do debate. Afinal, os diferentes posicionamentos são apresentados para convencer a plateia a mudar ou manter sua opinião a respeito do tema. Em caso de debates seguidos de deliberações, a proposta é que a audiência seja persuadida a defender/votar em determinada causa/candidato. Além disso, em alguns debates, a audiência contribui com o envio de perguntas aos debatedores, como é comum em debates pré-eleitorais.

saiba+

O grande desafio

Baseado em uma história real, o filme *O grande desafio* (*The great debaters*) mostra a trajetória do grupo de debatedores de uma pequena faculdade para negros no Texas. Com o incentivo e a preparação do professor Melvin Thompson, o time mira participar do circuito de campeonato de debates universitários, para enfrentar, pela primeira vez, os debatedores da tradicional Harvard.

O GRANDE desafio. Direção: Denzel Washington. Produção: Oprah Winfrey, Todd Black, Joe Roth, Kate Forte. Estados Unidos, Miramax filmes, 2007. 1 DVD (126 minutos). Capa de DVD.



Organização do debate

Um debate costuma ser organizado em três momentos principais:

Abertura: geralmente realizada pelo **mediador/moderador** que apresenta o tema a ser debatido e os participantes. Ele abre a sessão lançando uma pergunta a um dos convidados ou concedendo a palavra a um deles.

Rolleberg: Estamos de volta com *Diálogos na USP* e hoje falamos sobre a aplicação das leis no Brasil, com o professor Justino de Oliveira, professor de Direito na USP e a professora Marilene Proença Rebello de Souza, professora titular da Universidade de São Paulo e diretora do Instituto de Psicologia da USP.

Professores, no bloco anterior, nós fechamos falando da questão do exemplo, né... que muito pode se mudar a partir do exemplo que se dá ou que se publica, ou no caso se tornar público. Queria trazer pra vocês essa questão. Como a mídia, como a imprensa a grande imprensa em suas mais variadas formas, ela pode ajudar a divulgar a difundir os bons exemplos, por que ela ajuda muito a divulgar e difundir os maus exemplos? Temos várias, várias, várias situações nesse sentido. Infelizmente é notícia, não tem porque esconder, nem pode se esconder. Mas também temos de divulgar os bons exemplos ou os exemplos que devem fazer ou fazem parte da própria educação da sociedade como nós estamos falando. É por aí, professor Justino? [...]

Indicação de artigo

O artigo completo mencionado acima encontra-se em:

BARBOSA, Daniela C. P. A. et al. O inglês falado em “O grande desafio”: entre o ser e o continuar. *Cadernos da Fucamp*, Monte Carmelo, v. 13, n. 19, p. 18-24, 2014.

Como todo texto bem constituído, o debate tem uma organização a ser seguida. Basicamente o texto é composto pela interação entre mediador e participantes mediante o intercurso de perguntas e respostas. Os debates são iniciados com uma fala introdutória do mediador, na qual ele posiciona o público sobre o tema a ser abordado, apresenta os debatedores e encaminha a discussão. Na parte central do debate (perguntas e respostas), o público é exposto às dúvidas apresentadas pelo mediador e às respostas elaboradas pelos debatedores. No encerramento, os participantes expõem seu parecer conclusivo sobre a discussão. Se julgar pertinente, planeje e execute uma série de debates em sala de aula com os alunos. Divida a turma em grupos, distribua temas de relevância para a realidade deles, indique fontes de pesquisa, oriente os alunos sobre a organização do debate, sugira *links* em que debates semelhantes aos que você deseja que eles façam sejam retratados, oriente-os a respeito das funções exercidas pelos participantes (mediador/moderador e debatedores), peça aos debatedores que produzam uma pauta para o debate e forneçam essa pauta para os que terão a função de debatedor a fim de que possam se preparar para as respostas.

Rolleberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética?

Marilene Proença Rebello de Souza: Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema extremamente complexo, multifatorial. Eu acho que tudo isso o professor Justino já colocou. Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. E o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saídas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá? [...]

Argumento de causa-consequência

Argumento de exemplificação

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente... dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: É... Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. Quer dizer, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial. Ah, se um colega fez, por que eu não vou fazer? Ah se eu vi alguém fazendo, deu certo. Não houve nenhum tipo de questionamento a uma determinada atitude, não é? Então o que nós vemos é uma naturalização dos processos de corrupção na sociedade. Aí esse significado social vai se transformando no sentido pessoal. E você vai tratando, introjetando aquilo como uma coisa dos seus pares.

Argumento de comparação

Perguntas e respostas:

constituem o corpo principal do debate. Ao responder, os participantes apresentam suas teses, suas posições a respeito do tema e procuram defendê-las com **argumentos fundamentados** (raciocínio lógico que sustenta a tese). Podem ser argumentos de causa-consequência, exemplificação ou comparação.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 9 – Debatendo na vida pública**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Sobre Características da linguagem

Corbari (2016, p. 121-122) explica que: “[...] Os modalizadores são responsáveis, portanto, por demarcar a relação que o produtor do texto estabelece com o conteúdo do enunciado que produz e com o seu interlocutor. O produtor organiza seu texto em função de um querer dizer (KOCH, 2003), valendo-se de estratégias diversas que possam favorecer seu projeto de dizer. As escolhas linguísticas são motivadas ‘pelo jogo da produção e do reconhecimento das intenções’ (PARRET, 1988) movimentado via linguagem. A modalização pode ser atualizada no texto de forma mais ou menos explícita, mais ou menos velada, dependendo, entre outros fatores, do gênero textual ao qual o produtor recorre para levar a cabo suas intenções. Quanto mais alto é o grau de argumentação de um texto, mais passível ele está de ser preenchido por marcas de modalização explícita. Logo, o artigo de opinião constitui *locus* propício para o aparecimento dessa estratégia linguística, considerando que, nesse contexto enunciativo, a posição que o produtor toma em face do conteúdo que apresenta e de seu interlocutor é explícita e assumida”.

Encerramento: os participantes costumam fazer suas considerações finais sobre o tema e o mediador faz os agradecimentos e a finalização do debate.

Rolleberg: [...] É um assunto que daria uma hora mais de programa, mas *O Diálogos na USP* está chegando ao seu final e eu queria agradecer muitíssimo a presença do professor Justino de Oliveira, professor de direito administrativo da Faculdade de Direito da USP, é advogado, consultor jurídico e especializado em Direito público,[...] E a professora Marilene Proença Rebello de Souza, muito obrigado *professora*, [...] titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação de Psicologia escolar e desenvolvimento humano, e, atual diretora do Instituto de Psicologia da USP. Obrigado... *O diálogos* fica por aqui [...].

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rolleberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7* (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

Para que o debate seja produtivo e efetivo, os participantes costumam estudar o ponto de vista dos demais integrantes. A argumentação é construída a partir do jogo das diferentes vozes. Isso significa que uma tese, colocada por um debatedor, pode ser refutada por outro participante, com base em argumentos. Então, o primeiro debatedor pode apresentar contra-argumentos, assim o texto oral vai se construindo coletivamente.

Características da linguagem

Como o debate é um texto oral, as intervenções dos participantes se organizam em **turnos**. A troca de turnos ou interrupções no turno do outro deve ocorrer de maneira respeitosa e polida.

Turnos de fala

Em entrevistas, em conversações, assim como nos debates em geral, as pessoas não falam todas ao mesmo tempo, mas utilizam falas alternadas chamadas de turnos de fala. Cada vez que um falante toma a palavra, inicia-se um turno. Sem essa alternância, não haveria diálogo. Decidir quem fala, quando e por quanto tempo é uma negociação que ocorre constantemente entre os participantes e pelo mediador que decide de quem é a palavra.



A situação que costuma envolver debate, geralmente, caracteriza-se pela **formalidade**. Por isso, o registro adotado pelos participantes tende a ser mais formal, com o uso de pronomes de tratamento como senhor/senhora e outros mais adequados a cada contexto.

Outra marca linguística dos debates é o **uso de modalizações**. No momento de apresentar e defender sua opinião, o debatedor costuma utilizar modalizadores linguísticos para explicitar ou deixar implícita sua posição. Por exemplo: os advérbios **infelizmente** e **felizmente** são modalizações que indicam a apreciação do debatedor; já o advérbio **talvez** indica sua dúvida. Além dos modalizadores, encontramos nos debates os **organizadores textuais de ordem** (**primeiramente**, **segundo**, **por fim**, entre outros) e **perguntas retóricas** (que não visam a resposta, mas tem a intenção de afirmar uma informação. Em outras palavras, é uma dúvida para acentuar o que se pretende afirmar).

Indicação de artigo

O artigo completo sobre modalizadores pode ser consultado em:

CORBARI, Alcione Tereza. Modalizadores: a negociação em artigo de opinião. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 6, n.1, p. 117-131, jan./abr. 2016. O primeiro livro citado por Corbari (2016) é: KOCH, Ingedore V. G. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. O segundo livro citado por Corbari (2016) é: PARRET, Herman. *Enunciação e Pragmática*. Campinas: Unicamp, 1988.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

EFEITOS DE SENTIDO

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Nesta seção, vamos observar os efeitos de sentido causados pelas orações **subordinadas adjetivas restritivas** e pelas orações **subordinadas explicativas**.

Como você sabe, as orações **subordinadas adjetivas** são aquelas que funcionam como **adjunto adnominal** e dependem de um termo da oração principal cujo núcleo é um **substantivo** ou **pronome**. Assim, as orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um **pronome relativo** que se refere ou retoma um termo anterior: uma ideia, um fato, uma pessoa, um lugar etc. que já foi mencionado no texto.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 9 ago. 2014. Caderno 2, p. C6.

- Não, são trajes utilizados para o trabalho.
- Nessa tirinha, os trajes especificados na prateleira são adequados para qualquer ocasião?
- O que você acredita que estão pensando os dois que leem o cartaz?
 - Estão pensando que o trabalho que desejam é o de super-heróis.

ORAÇÕES ADJETIVAS RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS

Como você pôde perceber, a oração [...] **que você deseja** faz referência, retoma a ideia de trajes de trabalho. Assim, ela **restringe** e **individualiza**, o sentido do termo **trajes**.

As orações **subordinadas adjetivas restritivas** especificam e restringem o termo ao qual se referem e **não** são separadas da oração principal por vírgula. Lembre-se de que restringir significa tornar menor, reduzir, delimitar.

- Leia o seguinte trecho retirado do jornal *Diário de Pernambuco*:

Não há dúvidas de que o Brasil tem um enorme potencial para crescer. Para isso, contudo, é preciso que o próximo governante tenha a coragem de encarar os problemas do tamanho que eles são. Delírios populistas só tornarão as coisas mais difíceis. Muitos acreditam que a população não tem discernimento



Unidade 6

221

Sobre Efeitos de sentido

As orações **subordinadas adjetivas** – estudadas na Unidade 6 do volume 8 e na Unidade 2 deste mesmo volume – exercem apenas uma única função sintática, de natureza adjetiva: a função de adjunto adnominal. Elas são tipologicamente de duas naturezas semânticas, podendo expressar o valor de explicação ou de restrição de sentido, diferenciando-se, a princípio, pelo sinal gráfico de uma vírgula que se antepõe ao pronome relativo. Convém, no entanto, observar que, em língua oral, as subordinadas adjetivas explicativas são enunciadas com uma leve modalização no momento em que são pronunciadas. Nesta seção,

emfatizamos as nuances semânticas que permitem distinguir uma oração de outra. Nas explicativas, a oração faz remissão imediatamente ao termo que a antecede, atribuindo-lhe uma informação suplementar. Já nas orações restritivas expressam uma relação metonímica em relação ao termo que faz remissão, na medida em que delimitam o sentido de seu referente em relação ao todo de uma categoria. A diferença, muitas vezes, é sutil, e o contexto de produção deve ser considerado para desambiguar o sentido pleiteado por seu enunciador.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

► Respostas

1. Muitos acreditam que a população, que facilmente é seduzida por falsas promessas, não tem discernimento suficiente para avaliar os postulantes à Presidência da República.

4. Somente no caso da adjetiva explicativa, entre vírgulas, todos os papéis sumiram; no caso da restritiva, sem vírgulas, é possível entender que os demais papéis, que não estavam sobre a mesa, não sumiram.

5. Sugestão: Os meninos que estavam doentes não vieram à aula hoje (com e sem vírgulas para separar a oração adjetiva).

Sobre orações adjetivas

Se os alunos ainda manifestarem dificuldades em compreender as diferenças que há entre as orações subordinadas adjetivas restritivas e as explicativas, organize uma série de atividades para a sistematização e fixação desse conceito. Podem-se propor frases formadas por uma estrutura em que ora a oração se faça explicativa, ora se faça restritiva. Exemplo: O funcionário que se dedica será premiado/O funcionário, que se dedica, será premiado; Visitaremos os avós que moram neste bairro/Visitaremos os avós, que moram neste bairro.



suficiente para avaliar os postulantes à Presidência da República, que facilmente é seduzida por falsas promessas.

SEM espaço para promessas vazias. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23 nov. 2018. Opinião. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaao/2018/07/23/3432260/sem-espaço-para-promessas-vazias.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

Vamos analisar o último período do trecho em que aparece a palavra **postulantes** que, nesse contexto, poderia ser substituída por **candidatos**; e a palavra **discernimento**, que poderia ser substituída por **bom senso, entendimento, clareza**.

Nele, a oração subordinada adjetiva “[...] que facilmente é seduzida por falsas promessas” não está próxima do termo ao qual ela se refere.

- 1 Altere a sintaxe do último período de forma a trazer a oração adjetiva para perto do termo ao qual ela se refere, usando vírgulas para deixá-la isolada do restante da oração.
- 2 Agora reflita: a oração adjetiva, neste caso, restringe a ideia de população? Ou seja, refere-se só a uma parte da população? Ou explica, detalhando como é a população em geral?
A adjetiva aqui não restringe, mas, ao detalhar, explica o termo população.

As **orações subordinadas adjetivas explicativas**, portanto, como o próprio nome já indica, explicam ou esclarecem o termo a que se refere e são separadas da oração principal por vírgula.

Na modalidade falada da língua, as orações explicativas em geral são pronunciadas com uma entonação diferente. Tanto as vírgulas, como a entonação são sinais que o locutor manda para seu interlocutor de que a ideia veiculada naquele trecho deve ser considerada à parte, de que algo se “intrometeu” na cadeia da oração que o locutor estava desenvolvendo.

- 3 Fale em voz alta o período do texto já alterado por você, utilizando uma entonação diferente para dizer a oração subordinada adjetiva explicativa. **Resposta pessoal.**
- 4 Veja como a vírgula, no texto escrito, ou a entonação, no texto falado, pode alterar bastante o sentido do que se diz. Em qual dos dois casos sumiram todos os papéis?

Os papéis que estavam em cima da mesa sumiram.
Os papéis, que estavam em cima da mesa, sumiram.

Ao lermos um texto, as vírgulas nos ajudam a entender se a oração adjetiva está restringindo ou explicando um termo anterior; na fala, a entonação ajudaria, mas nem sempre ela é alterada de modo tão marcado; logo, em alguns casos, só o próprio contexto de uso nos ajuda a perceber se uma ideia está sendo restringida ou apenas explicada por uma oração adjetiva.

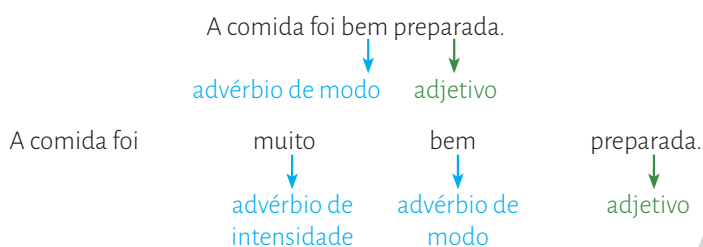
- 5 Crie um enunciado, semelhante aos dois que analisou, que pode produzir dois sentidos diferentes se entendemos a oração adjetiva como restritiva ou como explicativa. **Resposta pessoal.**

ADVÉRBIO E ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONCESSIVAS (REVISÃO)

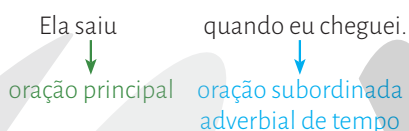
Vamos lembrar um pouco as orações subordinadas adverbiais. Antes de mais nada, você se lembra qual é a função dos advérbios? Você sabe que os advérbios, assim como as locuções adverbiais, indicam a circunstância (de tempo, de lugar, de modo, de negação, de causa, de intensidade, de dúvida, de afirmação etc.) em que a ação, expressa pelo verbo, ocorre. Veja:



Dizemos, então, que os advérbios modificam o verbo, acrescentando-lhe uma circunstância. Mas, além de modificar o **verbo**, os advérbios podem acrescentar circunstâncias também aos **adjetivos** e aos próprios **advérbios**. Observe:



Por fim, as circunstâncias expressas pelo advérbio podem ser indicadas não apenas por uma palavra ou locução, mas por uma oração inteira, de forma a modificar uma outra **oração inteira: a oração principal dos períodos compostos por subordinação**.



Quando utilizamos orações subordinadas adverbiais, é possível expressar mais circunstâncias ainda do que aquelas que apenas o advérbio expressa.

- 1 Relembre quais são essas circunstâncias, enumerando os diferentes tipos de orações subordinadas adverbiais. Uma dica: ao todo são de 9 tipos, e 6 delas começam com a letra **c**.

Orientação

As orações **subordinadas adverbiais** são verdadeiros adjuntos adverbiais oracionais. Por isso, expressam uma circunstância em relação ao verbo selecionado para compor a oração principal. Nesta Unidade, realiza-se a revisão das orações **subordinadas adverbiais concessivas**, focalizada anteriormente na Unidade 5 do volume 7, mas como se prevê uma revisão da classificação tipológica das orações adverbiais em geral, vale a pena mostrar cada uma delas com um exemplo, de modo que se possa avaliar o conhecimento construído pelos alunos sobre esse tema. Sugestões: a) causal: **Como chovia**, não fui ao cinema; b) comparativa: Você sabe francês tão bem **quanto eu sei inglês**; c) conformativa: **Como dizia meu avô**, em briga de marido e mulher não se mete a colher; d) consecutiva: Falei tanto **que fiquei rouco**; e) final: Estude a **fim de ir bem nas provas**; f) temporal: **Assim que puder**, mande uma mensagem no celular; g) proporcional: **À medida que chovia**, a rua enchia d'água; h) concessiva: Irei para a feira, **ainda que chova**.

► Resposta

1. Causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, temporais, proporcionais.

▶ Respostas (continuação)

3. Sugestão: “Embora tivesse doído bastante, ele não chorou.” ou “Conquanto fosse uma pessoa frágil, ele não chorou.”

Sugestão

Na atividade 1, retome o texto do segundo quadrinho da tirinha. Por ser uma atividade de revisão, faça os alunos explicarem, detalhadamente, a organização sintática do primeiro período. Com isso, você poderá acompanhar a linha de reflexão deles e fazer intervenções didáticas, se necessário. Eles deverão explicar que se trata de um período composto por subordinação, por se tratar de um enunciado formado por duas orações – a primeira com o verbo **ser** subentendido; a segunda introduzida pelo verbo **ter**. Trata-se de uma oração adverbial, por seu conteúdo incidir sobre uma circunstância. Finalmente, classifica-se como concessiva, pois o conteúdo expresso na oração subordinada é passível de contestação: um pássaro pequeno não teria tanta energia, para, por exemplo, bater as asas por centenas de vezes por segundo (há espécies que batem as asas mais de 1000 vezes em um único segundo). No entanto, mesmo sendo pequeno, o beija-flor tem muita energia, extraída da quantidade de néctar que consomem diariamente, conforme registrado no terceiro quadrinho. Pode-se ampliar a atividade solicitando aos alunos que reformulem esse período fazendo uso das demais conjunções apresentadas no final da página. Neste caso, vale a pena discutir os resultados estilísticos que se obtém, na medida em que todas essas conjunções expressam o mesmo valor concessivo.

© 1989 WATTERSON / DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION



APESAR DE PEQUENO, TEM MUITA ENERGIA. ELE FLUTUA NO AR BATENDO SUAS ASAS CENTENAS DE VEZES POR SEGUNDO!



O QUE SUSTENTA ESSE INCRÍVEL METABOLISMO? ÁGUA COM AÇÚCAR! ELE BEBE METADE DO SEU PESO TODO DIA EM ÁGUA COM AÇÚCAR!



...DE PREFERÊNCIA, COM CAFÉINA. VOCÊ ESTÁ BEBENDO MAIS REFRIGERANTE?



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 29 ago. 2014. Caderno 2, p. C6.

Na tirinha de Bill Watterson, a mãe de Calvin fala para ele sobre algumas características do beija-flor. No primeiro e segundo quadrinhos ela também apresenta algo que poderia ser um empecilho para sua atuação. Qual é esse empecilho?

Observe o período:

Apesar de [ser] pequeno, [o beija-flor] tem muita energia.

concessão

As orações **subordinadas adverbiais concessivas** quebram a expectativa do leitor: a de que os beija-flores, por serem pequenos, tenham pouca energia. Repare que a locução conjuntiva **apesar de** inicia a oração adverbial, trazendo com ela a circunstância de contraposição ao que vai ser dito na oração principal.

A palavra **concessão** significa **ato** ou **efeito de ceder**, **permitir** ou **concordar** com algo. As orações subordinadas adverbiais concessivas admitem uma contradição ou um fato inesperado. A ideia de concessão está diretamente ligada ao contraste, à quebra de expectativa.

Outras conjunções e locuções conjuntivas que expressam concessão são as seguintes: **embora**, **conquanto**, **ainda que**, **mesmo que**, **posto que**, **se bem que** etc.

3 Crie uma oração subordinada adverbial concessiva para se contrapor à oração principal **ele não chorou**. **Resposta pessoal**.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia o excerto retirado do trecho 2 do debate “A postura do brasileiro diante das leis” e responda às questões:

[...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- No último período do trecho, o pronome relativo **onde** introduz uma oração adjetiva: identifique o termo da principal a que ele se refere.
- Essa oração subordinada adjetiva restringe ou explica o termo antecedente?
- Reescreva todo o período, substituindo o pronome relativo **onde** por outro, sem alterar o sentido da oração.

- 2 Leia a frase.

Fotografamos todos os parques da nossa cidade **que é a capital do país**.

- O período está adequadamente pontuado, expressando um sentido lógico?
- Como devemos pontuar o período e classificar a oração destacada?

- 3 Agora, leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo: 12 abr. 2012. Caderno 2, p. C6.

- Observe a expressão fisionômica de Calvin na sequência de quadrinhos. Que sentimentos elas trazem?
- De que maneira Calvin tenta se sair bem diante da pergunta da professora?
- Copie o período em que Calvin explica por que não é burro.
- Nesse período, uma oração subordinada adjetiva é empregada por Calvin, para reforçar essa explicação. Identifique-a. **A oração é: que eu domino.**

Respostas

- a) O termo é **meio**.
b) Restringe a palavra **meio**.
c) Porque nós estamos em um meio em **que/ no qual** essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas.
- a) Não. Porque, sem a vírgula separando a oração principal da subordinada, podemos pensar que há mais de uma cidade que é a capital do país, o que não corresponde à nossa realidade.
b) A oração subordinada adjetiva explicativa deve ser introduzida depois de uma vírgula: **Fotografamos todos os parques da nossa cidade, que é a capital do país.**
c) a) No segundo, alegria; no terceiro, susto, preocupação; no quarto, desapontamento, tristeza.
b) Respondendo o que sabe, tentando impressionar a professora com algo que ela não conhece.
c) “É que o conhecimento que eu domino não tem utilização prática.”

Orientação

Sob o ponto de vista normativo, tem-se preferido o valor locativo do pronome relativo **onde**: A rua onde moro; A cidade onde vivo; A escola onde estudo. De acordo com o verbo empregado na construção das orações, o verbo rege determinadas preposições, com as quais novas formulações podem ocorrer. Os verbos **morar**, **viver** e **estudar**, no contexto em que foram usados, regem a preposição **em**, de modo que as frases aceitam as seguintes reconstruções: A rua em que/na qual moro; A cidade em que vivo/na qual vivo; A escola em que estudo/na qual estudo. A expressão na qual pode ser inserida nesses casos, por se tratar da contração da preposição **em** com o artigo feminino **a**, que acompanha os substantivos **rua**, **cidade** e **escola**, respectivamente. Essa linha de raciocínio é a que orienta a atividade 1. No entanto, sob o ponto de vista dos estudos linguísticos contemporâneos, tem-se descrito outras funções que esse pronome vem assumindo no português brasileiro.



Indicação de livro

Uma discussão detalhada sobre pronome relativo pode ser lida em:

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

► Respostas (continuação)

4. a) Eles seriam, em sua maioria, rudes, grosseiros e mal-educados.

b) Considera negativas, pois quer dizer que, apesar de ele ser gentil e educado, ela gosta dele.

c) Nesse caso, estaria considerando positivas, pois estaria expressando consequência com a conjunção **por isso**.

5. b) A causa do humor é o fato de que em uma situação de caça, o cunhado espanta o animal caçado ao identificar seu cunhado em meio a neve.

c) A oração concessiva é “Apesar do pelo branco”, e a expectativa que ela contraria é a de que os ursos-polares, por serem brancos, geralmente passam despercebidos na neve.

A oração “Apesar do pelo branco”, tem o verbo **ter** elíptico e é uma reduzida de infinitivo: Apesar de ter o pelo branco...

4 Leia a tirinha sobre Hamlet e Hérnia, personagens de Hagar.



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2003. Ilustrada p. E9.

- A fala de Hérnia deixa subentendido o que se espera dos meninos vikings. Quais seriam, geralmente, suas características?
- A declaração da menina no último quadrinho é iniciada pela conjunção **mas**, que expressa oposição de ideias. Ao empregar essa conjunção, Hérnia quer dizer que considera positivas ou negativas as características de Hamlet?
- Se ela tivesse dito **Por isso gosto de você**, estaria considerando as características de Hamlet positivas ou negativas?
- Considere as ideias da tirinha para completar o período que segue. Copie-o, estabelecendo entre as orações uma relação de concessão. **...gosto de você mesmo assim/assim mesmo!**
Embora você não seja como os outros meninos vikings, *

5 Leia a tirinha de Fernando Gonsales.



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 jan. 2014. Ilustrada, p. E9.

- No primeiro quadrinho, temos uma informação que antecipa o acontecimento que veremos no segundo. Que acontecimento é esse? **O fato de que esse urso-polar não passará despercebido pelas focas.**
- Qual a causa do humor na tirinha?
- Aponte qual é a oração adverbial concessiva, explicando também qual é a expectativa que ela contraria na tirinha.

Leitura 2

Contexto

Na **Leitura 1**, você acompanhou uma parte do debate do programa *Diálogos na USP*. Conheceu o mediador, o jornalista Marcello Rollemberg, e os debatedores: Justino de Oliveira e Marilene Proença Rebello de Souza. Você também já compreendeu qual é o tema em questão e a dinâmica da interação entre os participantes.

Antes de ler

Agora, você vai ler mais dois trechos do debate. Antes da leitura, leia apenas os títulos de cada trecho e converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

- ▲ Para você, o que seria uma grande corrupção? E uma pequena corrupção?
- ▲ Imagine quais saídas os debatedores apontarão para resolver o problema da corrupção.

Debate “A postura do brasileiro diante das leis” – Parte 2

TRECHO 3: Pequenas e grandes corrupções

Rollemberg: Nós temos de pensar... Nós estamos falando de corrupção, claro... nós sempre pensamos em situações grandes: malas com dinheiro, essas coisas todas. Mas vamos pensar no dia a dia... As pequenas corrupções, as pequenas infrações, os pequenos deslizes [...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado jeitinho brasileiro [...] Está tudo bem, professor?

Justino: Alguns pontos para a gente compreender esse comportamento [...] Dois pontos essenciais. Existe uma expressão muito típica da Ciência da Administração que é: *Not in my backyard* (não no meu jardim/quintal). O que significa isso? Eu entendo que aquela providência, que aquela ferramenta, que aquele posicionamento, que aquela atitude é importante, é relevante, ela é ética, mas não comigo. [...]



Marcello Rollemberg, apresentador do programa *Diálogos na USP*, 2016.

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

o que se torna um ruído na comunicação. Quanto mais natural e simples, melhor o discurso. Para favorecer o entendimento, o uso de analogias e comparações pode ser útil. Se o debate for assistido, é importante que os recursos visuais sejam explorados de modo correto. As expressões faciais e corporais são fundamentais para a transmissão das ideias. A compatibilidade entre os gestos, movimentos do corpo e as ideias potencializam a comunicação e criam pontes de significação na mente dos decodificadores do discurso. A organização das ideias também é um fator determinante.

Sobre Antes de ler

As questões buscam incentivar os alunos a levantar hipóteses a respeito da continuidade do que será desenvolvido no debate. Observe se os alunos respondem às questões de modo coerente com o que foi abordado na **Leitura 1**. Aproveite esse momento pré-leitura para verificar quais são as expectativas dos alunos sobre os conteúdos a serem abordados nesta segunda parte.

Se possível, promova uma leitura em voz alta com a turma. Como é um texto transcrito do discurso oral, traz muitas marcas de oralidade e essa prática de leitura pode ajudar os alunos a compreender melhor a argumentação desenvolvida no debate.

Habilidade trabalhada nesta seção e sua subseção (*Estudo do texto*)

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Sobre Contexto

O debate é um gênero textual oral. Como tal, além do conteúdo, outros fatores importantes de comunicação estão envolvidos. Concisão, objetividade, assertividade, naturalidade, elegância, cortesia, adequação linguística são alguns dos elementos esperados em uma boa comunicação oral e que podem ser aplicados ao contexto do debate. Em gêneros orais, sobretudo aqueles cuja audiência é heterogênea, como pode ser o caso dos debates, é importante que os temas sejam apresentados de modo claro e sem rebuscamento na linguagem. Além de prejudicar o entendimento de algumas pessoas, o uso de palavras e construções de linguagem complexas pode conferir ao discurso certo tom de arrogância,

Orientação

Reproduza novamente para os alunos o áudio do debate *A posição do brasileiro diante das leis*, no trecho que se refere a este segundo conjunto de transcrições, para que eles o escutem integralmente. Dê prosseguimento à discussão que foi iniciada na *Leitura 1*.

▶▶ **Rolleberg:** Filosoficamente é muito bom, mas na prática, não. É isso?

Justino: Isso também é... é algo que acontece muitos nas análises pessoais e interpessoais, né? É como se, sua pergunta foi bem nessa linha, é como se o tema da corrupção envolvesse apenas grandes corrupções. Então ela é uma corrupção política, dos agentes políticos... Aquilo que tem a ver com a minha esfera mais próxima, a esfera familiar, a esfera do trabalho, a esfera das relações interpessoais como um todo é como se eu tivesse uma autorização para agir conforme meus melhores interesses.

[...] Uma outra questão também é o que ninguém vai ver, ninguém vai saber. Então tem também aquela sensação da impunidade, sim, a sensação de que não vou ser pego. Isso é do ser humano e aí quando você não tem bases éticas muito sólidas em uma sociedade... E, infelizmente, nós temos que dizer que, não generalizando, as bases éticas da sociedade brasileira hoje, elas estão um pouco nebulosas...

Rolleberg: Você está sendo eufemístico.

Justino: [...] Existe essa questão de que, sim, a corrupção existe, mas ela está longe. Existe também o tema da corrupção, mas ela tem de ser grande para ser um problema e existe também uma questão de que as minhas atitudes, elas são justificadas por mim, porque há uma percepção (esse é o ponto) de que ninguém vai ver e de que eu não serei punido. Então é claro que isso não vale para todas as pessoas, mas nós não chegaríamos ao momento em que nós chegamos, me parece [...] Há uma relação forte entre a grande corrupção, da corrupção política, da corrupção constitucional, da corrupção que hoje é endêmica no Brasil com as pequenas corrupções.

Rolleberg: [...] O senhor comentou que é como isso vai se dando quando nós não temos bases éticas sólidas e não temos tido. Aí a pergunta para a professora Marilene: não temos tido ou nunca tivemos?

Marilene: Não. Eu acho que nós temos bases éticas sólidas. Quer dizer, o Brasil é um dos países que tem uma das Constituições mais fortes no sentido dos direitos sociais, de mostrar quais são os direitos do cidadão brasileiro, de defender esses direitos. Nós somos signatários de declarações: Declaração universal dos direitos humanos, declaração dos direitos da pessoa com deficiência. Quer dizer, nós temos inúmeras participações como país em movimentos internacionais éticos que estão sendo também trazidos como políticas públicas. [...] Veja então você tem princípios éticos que estão o tempo todo sendo trazidos, inseridos, defendidos por muitas pessoas no campo social. É que de fato essa tensão, essa polarização que a gente tem de valores no campo social, geralmente, faz com que esses valores que são os negativos, que são aqueles que são os piores, os mais perversos ocupem um espaço muito grande de visibilidade, mas também nós precisaríamos dar visibilidade para aquelas questões que são éticas, pela defesa dos princípios éticos, pelas ações éticas que têm no campo social.

TRECHO 4: Em busca de saídas

Rolleberg: [...] como fazer o cidadão comum se imbuir da necessidade da aceitação, mais do que aceitação, da necessidade de seguir esses preceitos. Isso é uma questão de educação também?

Marilene: Sem dúvida nenhuma é uma questão educação, é uma questão de participação social nesses processos. [...] A crítica é fundamental. Nós temos que fazer a crítica, nós temos de produzir a crítica, mas nós temos de produzir as saídas. [...] Então nós precisamos superar o nosso discurso crítico para as práticas políticas e para as políticas públicas e para as ações nos

mais diversos campos que a gente chegue nos indivíduos, chegue nas pessoas e que elas possam viver e pensar alternativas para sair do problema.

[...]

Rolleberg: Professor Justino, e como o Direito pode ajudar nisso? No dia a dia, mesmo? Quer dizer, como é que nós mudamos ou podemos ajudar nessa reformatação do pensamento comum da sociedade?

Justino: É importante dizer o seguinte: a lei é um componente para mudança de comportamento, mas ela em si, sozinha, ela não muda uma cultura, ela não muda um comportamento. Esse é um primeiro ponto. O Direito então tem funções, o Direito tem uma função de, sobretudo, regulamentar as relações entre as pessoas, do espaço privado com o espaço público, estabelecer, obviamente, comando, estabelecer sanções. Mas o Direito tem uma função transformadora e cada vez mais. No entanto, ele não é o único. Ele não pode ter essa força, na verdade, ele não tem essa força de mudar tudo sozinho.

[...] Em síntese, não é um tema único e exclusivo do poder judiciário. Não cabe só ao judiciário enfrentar o problema de combate à corrupção. Não é só um caso de responsabilização. É um caso de contenção, prevenção. São várias ações [...] Porque é o que a professora mencionou todos nós temos uma parcela de responsabilidade nesse tema.

Rolleberg: Não podemos, na verdade, passar a bola para o outro, seja judiciário, seja legislativo, seja executivo, parte de nós. [...] Nós somos atores sociais importantíssimos na resolução desse problema. É isso, professora Marilene? Antes de mais nada, nós temos que pensar que o problema é nosso também.

Marilene: Exatamente. Nós estamos falando em cidadania. Cabe a todos nós. Nenhum de nós está isento da sua parcela de participação, talvez alguns de nós tenhamos mais elementos institucionais de participação, outros menos, mas cada um tem sua responsabilidade social. E ao mesmo tempo nós também podemos mobilizar os nossos entornos.

[...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rolleberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7* (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Transcrição feita para esta edição.

Orientação

O princípio da regra de ouro é, de modo indireto, referido na pergunta que Rolleberg fez ao professor Justino. “A regra de ouro – o princípio de que não devemos fazer aos outros o que não queremos que nos façam – é, certamente, o preceito mais difundido e aceito em todos os tempos. É hoje repetida na quase totalidade dos auto-denominados códigos de ética das grandes organizações. Faz parte dos discursos politicamente corretos e justifica moralmente as diretrizes econômicas mais diversas.” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 1).



Indicação de artigo

O artigo do qual faz parte a citação acima é:

THIRY-CHERQUES, Roberto Hermano. A regra de ouro e a ética nas organizações. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 1-4, dez. 2006.

▶ Respostas

1. a) Incentive os alunos a compartilhar com os colegas se sua lista tem itens parecidos aos citados pelos participantes do debate.

b) Avalie se os alunos consideraram em suas respostas que a corrupção é um problema multifatorial, conforme foi evidenciado pelos debatedores, logo elas exigem uma série de medidas para ser solucionada ou minimizada.

2. a) Porque ele se refere a uma opinião ligada ao senso comum. O nós não se refere necessariamente a ele e aos debatedores.

b) “[...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado jeitinho brasileiro [...]”.

c) Exemplos de uso de reticências para indicar **supressão**: “os pequenos deslizes [...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado jeitinho brasileiro [...] Está tudo bem, professor?”. Exemplos de uso de reticências para indicar **hesitação**: “Nós temos de pensar... nós estamos falando de corrupção, claro... nós sempre pensamos em situações grandes: malas com dinheiro, essas coisas todas. Mas vamos pensar no dia a dia... as pequenas corrupções, as pequenas infrações”.

3. As alternativas verdadeiras são: b e d.

4. De acordo com o professor Justino, as pessoas cometem pequenas corrupções por dois motivos: sentem-se autorizadas em agir conforme seus interesses e têm como parâmetro a sensação de impunidade.

5. a) A repetição do verbo **existe** e o predomínio de frases curtas e simples.

b) Não. Pelo contrário, ele rebate essa posição. Para o professor, o tema da corrupção envolve a grande corrupção e pequenas corrupções cotidianas. Em sua visão, as duas têm um forte vínculo cultural e sistêmico.

c) A palavra **endêmica** poderia ser substituída pela palavra **entranhada**.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Sobre as hipóteses levantadas antes da leitura, responda às questões.
 - a. O que você listou como grande e pequena corrupções apareceu na conversa entre mediador e debatedores? **Resposta pessoal.**
 - b. Após a leitura, as hipóteses que você levantou sobre as saídas para o problema da corrupção se confirmaram? **Resposta pessoal.**
- 2 Releia a primeira intervenção do mediador no trecho 3.
 - a. Por que o mediador utiliza a primeira pessoa do plural para formular a pergunta ao debatedor?
 - b. Transcreva o trecho em que o mediador reformula o que havia dito anteriormente, demonstrando certa hesitação.
 - c. Observe que no trecho 3 as reticências são usadas com duas funções. Dê um exemplo de quando ela é utilizada para indicar trechos de supressão. Também exemplifique quando sinalizam a hesitação do interlocutor no momento da fala.
 - d. Dentro do contexto do debate o que você entende quando lê a expressão **jeitinho brasileiro**?
É o comportamento de quem procura levar vantagem em seu benefício em pequenas ações do cotidiano.
- 3 Copie no caderno as afirmações verdadeiras sobre a resposta do professor Justino ao mediador acerca de o **jeitinho brasileiro**.
 - a. O professor de Direito responde sem rodeios à pergunta do mediador.
 - b. O professor de Direito problematiza a questão na tentativa de compreender o problema.
 - c. O professor de Direito justifica o problema, com uma citação em inglês da Ciência da Administração.
 - d. O professor de Direito sinaliza que o comportamento pode ser compreendido a partir de duas perspectivas.
- 4 Como você resumiria os pontos essenciais levantados pelo professor para a compreensão do comportamento relacionado aos pequenos deslizes?
- 5 Releia o seguinte trecho da fala do professor Justino.

Justino: [...] Existe essa questão de que, sim, a corrupção existe, mas ela está longe. Existe também o tema da corrupção, mas ela tem de ser grande para ser um problema e existe também uma questão de que as minhas atitudes elas são justificadas por mim, porque há uma percepção (esse é o ponto) de que ninguém vai ver e de que eu não serei punido. Então é claro que isso não vale para todas as pessoas, mas nós não chegaríamos ao momento em que nós chegamos, me parece [...] Há uma relação forte entre a grande corrupção, da corrupção política, da corrupção constitucional, da corrupção que hoje é endêmica no Brasil com as pequenas corrupções.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP* FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no site da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- a. Como você já sabe, o debate é um gênero oral. Encontre duas marcas de oralidade mantidas nesse trecho transcrito e editado.
- b. O professor defende que a corrupção deve ser grande para ser um problema? Justifique sua resposta.
- c. A palavra **endêmica** na última oração do trecho poderia ser substituída por qual outra, sem alterar o sentido do texto?

Marcas de oralidade

Como você já sabe, a língua pode se manifestar em duas modalidades: **oral** ou **escrita**. O texto falado tem suas próprias características, como: redundância; predominância de frases curtas e simples; hesitações; truncamentos; reformulações; entre outras. Quando o texto oral é transcrito para modalidade escrita, algumas marcas da oralidade se mantêm, dependendo do propósito comunicativo. Já outras marcas são eliminadas. Na retextualização (processo de produção de um novo texto), os sinais de pontuação são inseridos e os **turnos** podem transformar-se em parágrafos.

6 Leia agora a seguinte interação entre debatedor e mediador.

Justino: [...] e aí quando você não tem bases éticas muito sólidas em uma sociedade... E, infelizmente, nós temos que dizer que, não generalizando, as bases éticas da sociedade brasileira hoje, elas estão um pouco nebulosas...

Rolleberg: Você está sendo eufemístico.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rolleberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Qual é o ponto de vista defendido pelo debatedor?
- Na frase “elas estão um pouco nebulosas”, o pronome **elas** se refere a quê? **Se refere à expressão bases éticas.**
- Por que o professor utiliza uma imagem figurada para expressar, pela segunda vez, seu ponto de vista?
- O mediador concorda ou discorda do debatedor? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Eufemismo

É uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão que busca suavizar o sentido de um enunciado com caráter mais pesado ou menos agradável. É um recurso muito utilizado para evitar discórdia, assuntos tristes e também tabus. Exemplos: A escola realizará o **reajuste** das mensalidades (em vez de dizer **aumento**); O homem **foi para o céu** (em vez de dizer **morreu**).

7 Sobre a primeira intervenção da professora Marilene no trecho 3, responda às questões.

- Marilene concorda com o posicionamento defendido pelo professor Justino? Transcreva o trecho do texto que comprove sua resposta.
- Qual é a diferença na forma como a professora Marilene e o professor Justino expressam seus pontos de vista a respeito da questão?
- Quais argumentos a professora Marilene utiliza para defender seu ponto de vista?
- É possível estabelecer uma relação entre esses argumentos e o fato de o interlocutor da professora ser da área do Direito? Justifique sua resposta.
- Que reivindicação a professora faz no encerramento de sua fala? Por que ela faz esse pedido?

Refutação e contra-argumento

A **refutação** ou **réplica** é ação de contestar os argumentos que foram apresentados por seu interlocutor. O argumento que se opõe a outro é chamado de **contra-argumento**. Já a **tréplica** é a resposta a uma réplica, também deve ser bem fundamentada com base no argumento apresentado pelo interlocutor.

Respostas (continuação)

- a)** Justino defende que a sociedade brasileira não tem bases éticas muito sólidas.
 - c)** Porque ele procura suavizar a afirmação anterior, fazendo uma ressalva contra a generalização e usando a linguagem figurada para ilustrar sua visão. Assim, demonstra sua incerteza em relação às bases éticas.
 - d)** O mediador concorda com o debatedor. Isso se evidencia no seguinte trecho: “O senhor comentou que é como isso vai se dando quando nós não temos bases éticas sólidas e não temos tido. Aí a pergunta para a professora Marilene: não temos tido ou nunca tivemos?”. Ou seja, o mediador já exclui da sua pergunta a possibilidade de o Brasil ter bases éticas sólidas.
 - 7. a)** Ela discorda do posicionamento do professor Justino, o que fica evidente no trecho: “Eu acho que nós temos bases éticas sólidas”.
 - b)** O professor Justino faz uma afirmação, mas depois tenta suavizá-la. Já a professora Marilene é mais contundente no momento de expressar seu posicionamento.
 - c)** Ela se utiliza de argumentos de comprovação. Cita a Constituição Federal e as declarações internacionais dos Direitos Humanos e dos Direitos das Pessoas com Deficiência, assinadas pelo Brasil, para comprovar que o país tem bases éticas fundamentadas nas leis que prescrevem direitos e deveres aos cidadãos. Também argumenta que o país participa de movimentos internacionais éticos.
 - d)** Possivelmente, ela citou esses marcos legais, porque seu debatedor é da área do Direito. Implicitamente, ela parece chamar a atenção dele para o fato de o Brasil ter uma Constituição cidadã e ser signatário de tratados internacionais.
- Comente com os alunos como a seleção dos contra-argumentos pode relacionar-se ao modo como o debatedor enxerga o papel social do seu interlocutor no debate.
- e)** Ela reivindica que as questões/ações éticas no campo social tenham mais visibilidade, pois enxerga que predominam os valores negativos e a polarização de valores.

► Respostas (continuação)

8. a) [...] como fazer o cidadão comum se convencer da necessidade da aceitação, mais do que da aceitação da necessidade de seguir esses preceitos.

b) Possibilidade de resposta: Como convencer o cidadão comum sobre a necessidade de agir e seguir de acordo com princípios éticos? É uma questão relacionada à educação?

9. Eles concordam que todos têm de assumir sua parcela de responsabilidade em relação ao problema e mobilizar a si e os demais no combate à corrupção.

10. a) Não. A professora acredita que a educação é um caminho. No entanto, também enfatiza a importância de práticas políticas e de políticas públicas, bem como da participação social e do comprometimento individual, para superar o problema da corrupção.

b) Incentive os alunos a pensar quais ações podem realizar para mobilizar o entorno (bairro, comunidade escolar) e ajudar no combate à corrupção.

11. Ele defende que o Judiciário pode contribuir com o combate à corrupção, principalmente em relação às medidas de responsabilização. No entanto, ressalta que não cabe ao Judiciário enfrentar sozinho esse problema, uma vez que são necessárias várias ações em diferentes esferas e comprometimento social.

12. a) É o mediador, o jornalista Marcello Rollemberg.

b) São a despedida e o agradecimento aos participantes.

c) Provavelmente, o mediador repete os dados referentes à apresentação dos participantes, pois alguém da audiência pode ter começado a acompanhar o debate após a abertura.

► Conclusão de um raciocínio

Observe que, na última intervenção do professor Justino, ele indica que está concluindo um raciocínio, por meio do uso da expressão **em síntese**. Dessa maneira, o mediador pode perceber que o debatedor está finalizando sua fala e se preparar para revezar o turno.

PATRICIA FESSCOA



- 8 Retome o debate e releia, no trecho 4, a primeira pergunta de Rollemberg.
- Com base no contexto, substitua a palavra **imbuir** por outra, sem alterar o sentido da questão.
 - Como você reformularia essa questão para que ela fosse publicada em *site*, por exemplo?
- 9 Qual é o ponto de concordância entre os debatedores em relação à saída para o problema da corrupção?
- 10 Sobre as saídas propostas pela professora Marilene, responda:
- Ela defende que a solução passa apenas pela educação? Justifique sua resposta.
 - Você concorda com a afirmação da professora de que todos podem mobilizar seus entornos sobre o tema da corrupção? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**
- 11 Como o professor Justino vê o papel do Judiciário em relação às saídas para o problema da corrupção? Essa visão é coerente com a visão apresentada por ele sobre a corrupção no início do debate?
- 12 Leia o trecho de encerramento do debate:

Rollemberg: É um assunto que daria mais uma hora fácil de programa, mas o *Diálogos na USP* está chegando ao seu final. Queria agradecer muitíssimo a presença do professor Justino de Oliveira, que é professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da USP, advogado, consultor jurídico e árbitro especializado em Direito Público. Muito obrigado a professora Marilene Proença Rebello de Souza, professora titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento humano e atual diretora do Instituto de Psicologia da USP.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema "Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis". Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Quem faz o encerramento?
- Quais são os dois momentos do encerramento?
- Por que há repetição de dados já apresentados na abertura do debate?

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

PARÁFRASE

Você já teve necessidade de reformular algo já falado ou escrito por você, ou mesmo por outra pessoa? Com que objetivo foi preciso dizer de outra forma?

Na linguagem oral, numa situação de debate, por exemplo, torna-se necessário, muitas vezes, dizer de maneira mais clara aquilo que já foi dito. Em outras palavras, produzimos um texto A num primeiro momento, mas sentimos necessidade de reformulá-lo e então produzimos um texto B, com outro vocabulário e outras estruturas de frases. É o que denominamos **paráfrase**.

1 Veja um exemplo no trecho 2 do debate.

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. **Quer dizer**, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial [...].

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rolleberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7* (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema "Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis". Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Nesse trecho, a professora Marilene explica o que ela já havia dito usando outras palavras. A explicação é introduzida por qual expressão? **A expressão quer dizer.**
- Que outra expressão ela poderia ter usado para iniciar sua paráfrase? **Ela poderia ter dito isto é, ou seja, em outras palavras.**

Importante notar que a paráfrase mantém as informações do texto original, é fiel a ele, embora não deva repetir o mesmo vocabulário e as estruturas de frases.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

• Respostas pessoais.

O objetivo dessas perguntas iniciais é fazer os alunos refletirem sobre a necessidade que temos muitas vezes de reformular nosso texto ou de alguém, para facilitar sua compreensão, ou para suavizar alguma ideia, ou, ao contrário, para sermos mais assertivos e contundentes. O relato de algumas experiências pode ser interessante de se compartilhar, para que o grupo compreenda algumas funções da paráfrase.

discurso parafrástico, recorremos a alguns enunciados linguísticos prototípicos: **quero dizer, em outras palavras, dizendo melhor, eu falei que, isto é, ou seja**, entre outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Paráfrase

A **paráfrase** é uma atividade de **reformulação linguística** de que nos valem com vários propósitos discursivos, sendo os principais: explicitar o conteúdo de um texto, tornando-o mais preciso; resumir o que se leu/ouviu; redefinir o que se pretendia dizer. As paráfrases nos ajudam a resolver conflitos de interação, a reestruturar trechos longos e de difícil compreensão, a assegurar a progressão temática de um tópico textual/conversacional, a adequar nossas escolhas lexicais etc. Podemos parafrasear nosso próprio discurso e também o discurso alheio. Em ambas situações, é fundamental respeitarmos o sentido do que se disse ou escreveu no texto-fonte, ainda que a equivalência semântica nunca seja total na versão parafraseada. Para introduzir o

▶ Respostas

1. Refere-se à explicação da expressão *Not in my backyard* (não no meu jardim/quintal).
2. O professor já sabia o significado. A expressão quer dizer que uma atitude, uma providência podem ser importantes, mas não se aplicam à pessoa que fala, não vão ser levadas em conta por ela.
3. Apesar de pedir uma resposta à entrevistada, é uma pergunta retórica, pois a resposta é de conhecimento do entrevistador e dos entrevistados.

PERGUNTA RETÓRICA

Sabemos que o objetivo de uma pergunta é obter uma resposta ou uma nova informação. Avalie o caso da pergunta do professor Justino de Oliveira, neste trecho:

Justino: Alguns pontos para a gente compreender esse comportamento [...] Dois pontos essenciais. Existe uma expressão muito típica da Ciência da Administração que é: *Not in my backyard* (não no meu jardim/quintal). **O que significa isso?** Eu entendo que aquela providência, que aquela ferramenta, que aquele posicionamento, que aquela atitude é importante, é relevante, ela é ética, mas não comigo. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: Rádio USP FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no site da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- 1 A que se refere a pergunta destacada no trecho citado?
- 2 Explique qual é o significado da pergunta destacada nesse contexto.

Uma **pergunta retórica** não tem como objetivo obter uma resposta ou pedir uma informação, já que aquele que pergunta já sabe a sua resposta. Apesar de ter uma interrogação, a pergunta retórica não pretende questionar, mas trazer o assunto à tona ou estimular a reflexão sobre um tema ou ainda insinuar um ponto de vista com o qual se deseja que o interlocutor concorde. As perguntas retóricas são muito utilizadas em textos argumentativos, pois elas podem expressar críticas e provocar reflexão.

- 3 Observe o trecho abaixo:

Rollemberg: Não podemos, na verdade, passar a bola para o outro, seja judiciário, seja legislativo, seja executivo, parte de nós. [...] Nós somos atores sociais importantíssimos na resolução desse problema. É isso, professora Marilene? Antes de mais nada, nós temos que pensar que o problema é nosso também.

Marilene: Exatamente. Nós estamos falando em cidadania. Cabe a todos nós. Nenhum de nós está isento da sua parcela de participação, talvez alguns de nós tenhamos mais elementos institucionais de participação, outros menos, mas cada um tem sua responsabilidade social. E ao mesmo tempo nós também podemos mobilizar os nossos entornos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: Rádio USP FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no site da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- No trecho citado, qual o tipo de pergunta feita pelo entrevistador?

Nesse trecho o entrevistador utiliza-se de uma pergunta retórica, mas também pede a confirmação da entrevistada. Esse recurso é utilizado em um debate para trazer a fala da interlocutora.

TÓPICO-COMENTÁRIO

1 Releia a fala da professora Marilene Proença Rebello de Souza:

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Localize o verbo da primeira oração e identifique seu sujeito.
- O termo destacado na oração acima é objeto direto do verbo ou seu sujeito?

Observe que o pronome **isso** é objeto direto do verbo e refere-se a “**a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**”. Observe:

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**, nós aprendemos **isso** no campo social [...]

objeto direto

sujeito

objeto direto

Esse elemento deslocado à esquerda, em destaque no início da frase, é chamado de **tópico**. E o que falamos sobre ele na sequência é o **comentário** sobre o tópico.

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**, nós aprendemos **isso no campo social** [...]

tópico

comentário

A estrutura tópico-comentário é bastante comum no português brasileiro, aparece com mais frequência na oralidade informal, mas também está presente na oralidade formal e na escrita. Na transcrição do debate, foi mantida essa estrutura de frase presente em vários momentos do texto oral dos debatedores, que utilizaram uma linguagem mais formalizada.

Ao formular frases com essa estrutura, o enunciador tem uma intenção comunicativa: enfatizar e evidenciar algum elemento, que em seguida receberá um comentário, uma informação nova.

2 Leia outro exemplo, presente na fala do professor Justino:

Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras...

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Que termo está posicionado como tópico, em destaque na frase? **a) Tópico: as causas da corrupção.**
- Qual é o comentário sobre esse tópico? **b) Elas são inúmeras.**
- Nesse caso, o tópico se refere a que termo do comentário? **c) Refere-se a elas.**

Sobre Tópico-comentário

A estrutura **tópico-comentário** é uma das características dos textos produzidos na modalidade oral (que às vezes encontramos em textos escritos informais). Trata-se de uma estratégia de organização discursiva em que o locutor, no lugar de formular seu enunciado por meio da organização sintática canônica no português – sujeito + verbo + complemento(s) –, opta por deslocar um elemento-chave de seu enunciado para o início, transformando-o em um tópico, isto é, um elemento autônomo na estrutura da oração, sendo todo o restante um comentário. Assim, no lugar de “Eu não gostei do pudim de claras”, diz-se “O pudim de claras, eu não gostei”. Neste último exemplo, a sequência “O pudim de claras” está topicalizada, sendo “não gostei” o comentário. Outros exemplos: Das cidades brasileiras eu só conheço Salvador e Belo Horizonte; Meu pai ninguém engana; Carne ela não come: é vegana; Brincar não há quem não goste; Meu time? Meu time ninguém vai falar mal dele! Nos exemplos demonstrados, observa-se que o objeto direto das orações funciona como tópico. Essa escolha se deve geralmente por razão pragmática: o tópico refere-se a um elemento conhecido do interlocutor; já o comentário introduz algo que lhe é novo ou desconhecido, funcionando, portanto, como um dado a ser enfatizado, compreendido e memorizado.

Indicação de livro

Sugerimos, para ampliar seus conhecimentos sobre o tema tópico-comentário, a obra:

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

Respostas

1. a) Verbo: **aprendemos**; sujeito: **nós**.

b) É seu objeto direto, complemento do verbo **aprendemos**.

Sobre Marcas de oralidade

Diferentemente do que se pode imaginar, as **marcas de oralidade** são fundamentais na organização dos discursos orais. Como essas marcas destoam das normas vigentes para o registro escrito de textos, costumam ser inadequadamente criticadas ou menosprezadas enquanto objeto didático. Entende-se, no entanto, que o desenvolvimento da competência de linguagem implica reconhecer as funções e/ou saber usar as marcas de oralidade para manutenção dos diálogos, para o envolvimento do auditório nas práticas de interação comunicativa, para o sucesso de uma exposição ou explicitação de argumentos etc. Incluem-se nos estudos sobre marcadores conversacionais o tratamento dado: a) aos **marcadores conversacionais** (né?, aí, uhn, certo, claro, viu?, daí, tipo); b) às **marcas prosódicas**, como alongamentos vocálicos (uma:), hesitações (vo vo:: cê me:: me chamou?), **pausas** (amanhã... domingo... eu...), **truncamentos** (o seu pa/a sua mãe já voltou?), **padrões entonacionais** (manter, aumentar ou abaixar o ritmo da fala), **articulação enfática** (venha cá, mo-LE-que!).

Indicação de livro

Para auxiliar na reflexão didática sobre marcas de oralidade, sugerimos a obra:

CASTILHO, Atalia T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

► Respostas

1. a) **Pausa**: Isso também é... é; **repetições**: é como se... é como se/ esfera...esfera...; **interrupções**: sua pergunta foi bem nessa linha; **interação com outros interlocutores**: né?

b) Aquilo tem a ver com a minha esfera mais próxima, a familiar, a do trabalho, a das relações interpessoais...

2. Quando o mediador utiliza a expressão não é?, interage com Justino e, ao mesmo tempo, anuncia-lhe seu turno de fala.

MARCAS DE ORALIDADE

Os textos que analisamos nesta Unidade são transcrições de um **debate, gênero argumentativo oral**. Nessa transcrição, foram mantidas certas **marcas de oralidade**.

- 1 Vamos ler um pequeno trecho do debate da **Leitura 2**, entre o professor Justino de Oliveira, a professora Marilene Proença Rebello de Souza e Marcello Rollemberg, jornalista e apresentador.

Justino: Isso também é... é algo que acontece muitos nas análises pessoais e interpessoais, **né? É como se, sua pergunta foi bem nessa linha, é como se** o tema da corrupção envolvesse apenas grandes corrupções. Então ela é uma corrupção política, dos agentes políticos... Aquilo que tem a ver com a minha **esfera** mais próxima, a **esfera** familiar, a **esfera** do trabalho, a **esfera** das relações interpessoais como um todo é como se eu tivesse uma autorização para agir conforme meus melhores interesses.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- a. Ao contrário da linguagem escrita, produzida com tempo para ser revisada, reformulada e reescrita, a linguagem falada raramente é produto de planejamento anterior, planejamos enquanto falamos, por isso nela estão presentes:

• pausas • repetições • interrupções • interação com interlocutores

Observe o que está destacado na fala do professor Justino e relacione essas ocorrências com as marcas da linguagem oral listadas no quadro acima.

- b. A repetição da palavra esfera no trecho analisado poderia ser eliminada. Como ficaria a sequência?
c. Compare sua resposta à questão anterior com o texto original. Há um efeito diferente de sentido? Justifique sua resposta. **Sim, a repetição da palavra esfera reforça e enfatiza as esferas mais próximas, em contraposição às grandes corrupções da esfera política, o que não acontece quando eliminamos a repetição da palavra.**

- 2 Leia mais um trecho do debate do trecho 1.

Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo: O tema realmente é bastante complexo [...] a corrupção é daqueles problemas chamados de *wicked problems* (problemas complexos). Nós não vamos encontrar uma única solução e rápida para resolvermos. Então esse é um primeiro ponto.

Rollemberg: E também não há uma única justificativa, não é?

Justino: Exato. Ela é multifatorial. As causas da corrupção são várias.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Podemos dizer que certas expressões da linguagem falada, ao mesmo tempo que funcionam como elemento de interação entre os interlocutores, sinalizam aos debatedores a mudança de turno. Explique como essa ocorrência se dá no trecho destacado.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Releia o trecho do debate, extraído da **Leitura 1**:

Rollelberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollelberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição

- O mediador reformula sua pergunta, fazendo uma paráfrase do próprio texto. Identifique o texto original e sua paráfrase.
- Que expressão introduz essa paráfrase? **Ou, melhor dizendo, ...**

- 2 Releia um trecho da fala da professora Marilene, na **Leitura 2**:

Marilene: Não. Eu acho que nós temos bases éticas sólidas. Quer dizer, o Brasil é um dos países que tem uma das Constituições mais fortes no sentido dos direitos sociais, de mostrar quais são os direitos do cidadão brasileiro, de defender esses direitos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollelberg. São Paulo: *Rádio USP FM 93,7 (SP)*. Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição

- Ao parafrasear sua primeira afirmação “Eu acho que nós temos bases éticas sólidas”, que recurso a professora utiliza? **Ela utiliza como exemplo um marco legal, a nossa Constituição, que representa essas bases éticas.**

- 3 Leia a tirinha de Hagar.



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 58. v. 1.

- Procure no dicionário o significado das palavras **temeridade** e **intrepidez**. Depois, responda: No primeiro quadrinho, Hagar faz realmente uma paráfrase da palavra **temeridade**? Justifique.
- Por que, ao fazer a paráfrase da palavra **intrepidez**, Hagar provoca humor?
- Faça uma paráfrase da palavra **intrepidez**, à maneira de Hagar, com um exemplo pessoal de suas experiências. **Resposta pessoal.**

Orientação

As reformulações servem para **retomar** ou **reelaborar** uma formulação anterior com vários propósitos: **esclarecer** ou **salientar o conteúdo dito**; **corrigir** uma informação já fornecida; **dar sequência à progressão temática** do discurso. Na atividade 1, o entrevistador introduz uma reformulação para ratificar sua escolha lexical – num primeiro momento atribuindo ênfase à **pessoa** (= onde fica o **cidadão**?); num segundo momento, focalizando a **condição** do cidadão, isto é, onde fica a **cidadania**, conjunto de obrigações e direitos políticos, civis e sociais inerentes ao membro de um Estado. A reformulação, portanto, direciona o tipo de resposta que o interlocutor deve fornecer ao entrevistado. Na atividade 2, a entrevistada recorre à estratégia de reformulação para estender o significado do que ela entende por “temos bases éticas sólidas”. Com isso, esclarece qualquer possível ambiguidade que poderia surgir na interpretação desse dado, já que, na sequência, ela afirma ser a Constituição brasileira o documento que garante a manutenção da ética no país. Por fim, a atividade 3 incide sobre as reformulações centradas na paráfrase definicional a que recorremos quando pressupomos que nosso interlocutor desconhece o significado de uma palavra pouco usual.

Respostas

1. a) **Texto original:** [...] onde fica o cidadão nessa história? **Paráfrase:** Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética.

3. a) Sim, a frase “É o mesmo que **intrepidez**” pode ser considerada uma paráfrase de **temeridade**, pois traduz seu significado.

b) **Resposta pessoal.** Sugestão: porque, em vez de explicar seu significado, ele dá um exemplo pessoal, em que revela um comportamento radical e intrépido, bem de acordo com suas características.

► Respostas (continuação)

5. O mediador inicia uma pergunta, interrompe sua fala com uma chamada ao professor Justino, mas depois a retoma e completa sua pergunta.

6. a) “Aqueles que estão no poder.”

b) “[...] eles se apropriam dos recursos que seriam públicos.”

c) Sua intenção é destacar, enfatizar **esses recursos**, que seriam recursos públicos.

- 4 Releia mais um trecho da fala da professora Marilene no debate analisado.

Na medida em que a gente vai crescendo, se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Por que nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores são realmente múltiplos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP* FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>.

Porque ela mesma responde à pergunta; é apenas um recurso de linguagem para chamar a atenção dos interlocutores.

- Por que podemos dizer que a pergunta da professora é uma pergunta retórica nesse contexto?

- 5 Sabemos que a fala, diferentemente da escrita, é mais espontânea. No trecho em destaque na *Leitura 1*, que marca da linguagem oral está presente?

Rollemberg: por que esse aprendizado se... Então vou trazer para o professor Justino... por que esse aprendizado se dá numa sociedade como a nossa? Por quê? A gente pode fazer um paralelo como se dá esse aprendizado na Finlândia ou no Chade? Ou seja, depende da sociedade, do tecido social no qual nós estamos incorporados?

Justino: Sim, mas eu queria voltar a sua pergunta... o tema da cidadania.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP* FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>.

Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição

- 6 Neste trecho, o professor Justino relaciona o problema da corrupção à cultura de cada país.

Justino: [...] Mas a corrupção tem a ver com a cultura de cada país, ela tem a ver com a sociedade, com o perfil de sociedade de cada país. Vamos falar de Brasil. Quando a gente pensa em Brasil, qual é a nossa história? [...] Bom, de maneira sintética, nós temos histórico e isso faz parte da nossa história de espoliação, de ... **Aqueles que estão no poder, eles se apropriam dos recursos que seriam públicos. E esses recursos... Há uma apropriação privada de recursos públicos.** [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: *Rádio USP* FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>.

Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição

- a. No destaque, ele evidencia um tópico, posicionando-o no início da frase. Identifique-o.
- b. Que comentário ele faz sobre esse tópico?
- c. Em seguida, essa estrutura de tópico-comentário se repete. Qual é a intenção do falante com isso?

Questões da língua

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (2)

- No trecho 2 do **Debate-Parte 1**, temos a seguinte fala do professor Justino:

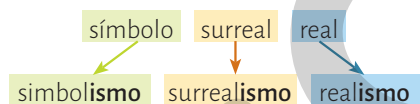
[...] Então você tem uma trajetória de espoliação, uma trajetória de abusos, você tem uma trajetória em que há uma luta pela sobrevivência das pessoas e o Estado vai ensinando, e ensinando muito mal as pessoas, de que elas são dependentes do Estado. Elas são dependentes do governo. É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de nepotismo... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Debate [2017]. Mediador: Marcello Rollemberg. São Paulo: Rádio USP FM 93,7 (SP). Debate promovido pelo programa *Diálogos na USP* com o tema “Especialistas discutem a postura do brasileiro diante das leis”. Publicado no *site* da emissora em 10 nov. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>>. Acesso em: 16 jul. 2018. Transcrição feita para esta edição.

- Os **ismos** aos quais o professor Justino se refere são, segundo ele, práticas e condutas frequentes na sociedade brasileira. Essas práticas têm uma conotação positiva ou negativa nesse contexto? Justifique sua resposta.

Sufixo **-ismo**

Você já aprendeu que morfemas são a menor unidade da língua que tem significado. Os sufixos são morfemas que se integram ao radical da palavra para formar novas palavras. O radical da palavra também é um morfema. Veja:



Você observou que o sufixo **-ismo** foi adicionado ao radical das palavras acima, modificando-lhes o significado.

O sufixo **-ismo** permanece com o mesmo significado ao formar diferentes palavras, pois ele é um formador de nomes ou doutrinas, sistemas, teorias etc.

- Procure no dicionário o significado de **simbolismo**, **realismo** e **feudalismo** e escreva suas definições para comprovar o sentido do sufixo **-ismo**.
 - **Simbolismo**: nome de um movimento artístico; **Realismo**: teoria estética do final do século XIX, contrária ao Romantismo; **Feudalismo**: nome de um sistema político, econômico e social.

▶ Respostas

- Elas têm um sentido negativo: no próprio texto, é dito que essas práticas são decorrência de abuso de poder.

Sobre Sufixo **-ismo**

O sufixo **-ismo** é bastante produtivo na língua portuguesa, sendo usado para formar unidades terminológicas em áreas técnicas, científicas e também para qualificar nomes de movimentos sociais, políticos, religiosos etc. No entanto, a maioria designa doutrina política, filosófica ou sociológica (**chauvinismo**, **iluminismo**, **marxismo**...). Nas últimas décadas, esse sufixo passou a ser inserido em bases substantivas e adjetivas para formar palavras de conotação depreciativa ou pejorativa, com conteúdo de forte crítica a práticas sociais (**golpismo**, **clientelismo**, **assistencialismo**, **cientificismo**...). A produtividade é tamanha que o sufixo se lexicalizou, no português, como uma unidade lexical substantiva, configurando-se como entrada de verbete nos principais dicionários brasileiros. É nesse sentido que toda doutrina, sistema, teoria, tendência ou corrente ideológica que surja no mundo moderno é pejorativamente denominada **ismo**.

▶ Respostas

1. Patriotismo – mineirismo – heroísmo – radicalismo – brasileiro – ciclismo

2. Não, no primeiro, são nomes de sistemas, ideias e filosofias, já a palavra **abismo** significa um espaço sem fundo.

3. **Cubismo**: movimento artístico

Budismo: doutrina filosófico-religiosa

Presidencialismo: sistema político

Americanismo: características ou costume de um povo

Vandalismo: comportamento

Atletismo: modalidade esportiva

Sugestão

Peça aos alunos exemplos de palavras terminadas com o sufixo estudado. Anote-as na lousa e complete a lista com outras designações. Na sequência, retome a categorização apresentada na atividade 3 e amplie o número de palavras analisadas. Lembre-se de que podem aparecer palavras não privilegiadas em nossas sugestões, como termos usados na medicina (**astigmatismo**, **estrabismo**...), na área dos estudos linguísticos (**italianismo**, **arabismo**, **neologismo**...), palavras que apontam para uma crítica social (**empreguismo**, **estrelismo**...). Eis as algumas sugestões para organização da atividade: **anarquismo**, **antropocentrismo**, **autoritarismo**, **budismo**, **canibalismo**, **capitalismo**, **catolicismo**, **classicismo**, **colonialismo**, **comunismo**, **concretismo**, **espiritismo**, **eufemismo**, **evolucionismo**, **existencialismo**, **expressionismo**, **fanatismo**, **fascismo**, **favoritismo**, **feminismo**, **feudalismo**, **galicismo**, **halterofilismo**, **iatismo**, **iluminismo**, **islamismo**, **italianismo**, **judaísmo**, **latinismo**, **machismo**, **marxismo**, **mercantilismo**, **nazismo**, **presidencialismo**, **puxa-saquismo**, **socialismo**, **sonambulismo**, **tabagismo**, **traumatismo**, **tropicalismo**, **africanismo**, **alarmismo**, **alcoolismo**, **alpinismo**, **amadorismo**, **anglicismo**, **antagonismo**, **astigmatismo**, **atletismo**, **ciclismo**, **empreguismo**, **estrabismo**, **estrangeirismo**, **estrelismo**. Essas mesmas palavras podem ser re-trabalhadas para a organização da atividade 4.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Forme palavras acrescentando o sufixo **-ismo**, aos substantivos: **patriota**, **mineiro**, **herói**, **radical**, **brasileiro** e **ciclista**.

2 Leia a tirinha de Adão Iturrusgarai:



ITURRUSGARAI, Adão. Mundo monstro. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 set. 2013. Ilustrada, p. E7.

Ao ler a tirinha podemos constatar que no primeiro quadrinho o personagem cita diversas ideias filosóficas e religiosas e depois conclui ao dizer que só acredita no abismo.

- O **-ismo** da palavra **abismo** tem o mesmo significado dos sufixos das palavras do primeiro quadrinho? Qual é a sua hipótese?

3 Copie em seu caderno, combinando as palavras e expressões do quadro de cima às suas definições no quadro de baixo.

Cubismo	Budismo
Presidencialismo	Americanismo
Vandalismo	Atletismo

características ou costume de um povo	comportamento
doutrina filosófico-religiosa	sistema político
movimento artístico	modalidade esportiva

4. Resposta pessoal.

4 Reúna-se com três colegas para listar palavras terminadas pelo sufixo **-ismo**. A partir das palavras lembradas, vocês montarão um jogo de memória para dar a uma turma do 6º ano do seu colégio.

Realismo

Movimento artístico e literário do fim do século XX.

Produção de texto

PREPARAÇÃO PARA O DEBATE

Agora a turma vai começar a se preparar para a realização de um debate. Na seção **Oralidade**, vocês vão encontrar todas as orientações para realizá-lo a partir de um dos temas sugeridos ou outro de preferência da turma. No entanto, antes do debate, vocês devem produzir dois textos escritos:

- 1 Regras do debate** – definição dos parâmetros que vão orientar o debate, como tempo de fala e a forma de interação entre os participantes;
- 2 Textos de divulgação do debate** – produção de convites, pôsteres e cartazes para convidar a comunidade escolar a acompanhar o debate a ser realizado pela turma.

Regras do debate

O que você vai produzir

As regras para o debate devem ser criadas por toda a turma, conforme as orientações a seguir.

Planejamento

- 1** O debate deverá envolver toda a turma, que será dividida em dois grupos com posições divergentes.
- 2** Você e a turma vão definir o formato do debate, com divisão em três blocos. Qual será o tempo de cada bloco?
- 3** Reflitam se haverá tempo limitado para as perguntas e respostas; se réplicas e tréplicas serão previstas, bem como o tempo para cada etapa.
- 4** Decidam quem será o mediador do debate. Poderá ser o professor ou alguém da própria turma. Esse mediador fará perguntas? Ou apenas cederá a palavra aos grupos e monitorará o tempo?
- 5** Discutam também se haverá sorteio dos temas ou de perguntas elaboradas previamente, bem como da ordem dos grupos participantes ou dos próprios participantes.
- 6** Estabeleçam os princípios que devem nortear o debate. Lembrem-se de que é válido o conflito de ideias, mas de maneira respeitosa e polida.
- 7** Debatam qual será a consequência se alguma uma infração de princípio ou regra ocorrer. Por exemplo, a perda da vez da réplica do grupo ou tempo adicional ao grupo adversário.



PATRICIA PESSOA

Orientação

Comente com os alunos que, em alguns debates, os participantes não têm posições opostas, mas apenas demonstram pontos de discordância em relação ao problema discutido, como ocorreu no debate do programa da USP. Já em outros debates, principalmente aqueles ligados a temas polêmicos ou os que envolvem uma deliberação, os participantes costumam representar posições opostas, defendendo com seu posicionamento a fim de convencer a plateia a votar conforme sua posição.

Habilidade trabalhada nesta seção

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Orientação

Reserve um tempo considerável para o planejamento do debate. Deixe claro aos alunos que a produção textual de qualidade requer organização prévia e definições antecipadas. Depois de dividir a turma em grupos que debaterão, oriente cada grupo sobre o ponto de vista que deve ser adotado, para que os posicionamentos não coincidam. Cada grupo deve pesquisar as ideias, principais propostas e argumentos favoráveis. Defina com os alunos as regras do debate, escolha um moderador imparcial e, antes de iniciar o debate, deixe clara para os participantes a importância de tratar as ideias de modo elegante e reforce que uma atitude diferente dessa é prejudicial para o debatedor.

Produção

Após a discussão, redijam coletivamente as regras do debate. O professor será o escriba do texto que será ditado por vocês. É importante que cheguem a um consenso sobre a redação para que o professor registre o que formularam. Lembrem-se de que as regras devem ser claras, objetivas e concisas. Utilize o registro formal e as normas urbanas de prestígio na redação.

Revisão

Escrita a primeira versão das regras, a turma deve fazer uma revisão coletiva do texto, verificando os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e pontuação
1. O texto cumpre seu objetivo comunicativo?	1. As palavras foram escritas de acordo com a ortografia da norma-padrão?
2. As regras prezam pela clareza e objetividade?	2. A pontuação foi utilizada corretamente?
3. A linguagem está conforme as normas-urbanas de prestígio?	

Circulação

Depois da revisão do texto, a turma deve criar um cartaz com as regras do debate para expor na sala no dia do evento. As regras também devem circular em folhas avulsas entre a turma, para que todos tenham conhecimento dos combinados e sigam os acordos firmados.

Avaliação

Após a conclusão da produção textual, a turma deve se reunir, em uma roda de conversa, para avaliar se todos se envolveram no planejamento, elaboração e revisão das regras.

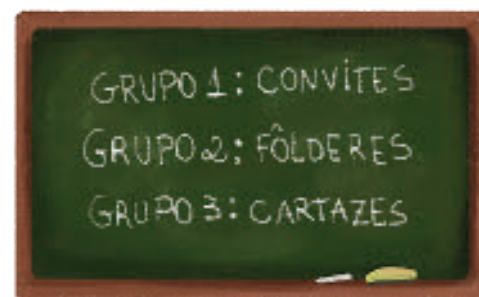
Texto de divulgação do debate

O que você vai produzir

A turma precisa criar uma campanha para divulgar o debate, incentivando a comunidade escolar a participar do evento. Para isso, você e os colegas vão precisar produzir alguns textos, como convite, cartazes e pôlderes.

Planejamento

1 A turma deve se dividir em três grupos. Um grupo providenciará os convites, outro elaborará os pôlderes e o terceiro será responsável pelos cartazes. Embora produzam em grupos diferentes, é preciso que os materiais tenham uma unidade visual, pois fazem parte da mesma campanha de divulgação. Por isso, faça com os colegas uma reunião para definir as cores e as imagens dos materiais de divulgação, bem como o tipo de recursos tipológicos utilizado.



PATRICIA PESSOA

- 2 Antes de escreverem os textos, pensem nos seguintes aspectos:
 - ▲ público a quem a mensagem é direcionada;
 - ▲ tipo de circulação.
- 3 Depois, reflitam sobre o que pode atrair alguém a acompanhar um debate.
- 4 Por fim, recolham todas informações necessárias para a redação dos materiais de divulgação (data, horário, local etc.)

Produção

Feito o planejamento, é hora de elaborar o texto dos materiais. Importante: todos devem mesclar a linguagem verbal e não verbal para atrair a atenção do público. Veja as dicas para cada material.

▲ **Convites:** podem ter uma linguagem mais pessoal e próxima, uma vez que são direcionados a uma única pessoa. O texto deve ser bem conciso e pode ter um registro mais informal.

▲ **Panfletos:** costumam ter uma linguagem mais objetiva, com mais informações escritas, por exemplo, um breve resumo sobre a importância do debate.

▲ **Cartazes:** com um texto escrito breve, devem transmitir de maneira rápida e com grande apelo visual as informações necessárias.

Revisão

Após a elaboração da primeira versão dos materiais, circule o que produzirem entre os colegas, para que, juntos, possam verificar os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e pontuação
1. Os textos convencem o leitor a ir ao debate?	1. Há algum desvio gramatical ou ortográfico no texto produzido?
2. Os textos divulgam todas as informações necessárias sobre debate?	2. A pontuação é utilizada de uma maneira expressiva, contribuindo para o propósito comunicativo?
3. As imagens dialogam com o texto escrito, tornando o material atraente para o leitor?	3. Depois da análise dos textos com base nas questões listadas, é o momento de reescrevê-los, fazendo as alterações necessárias.

Circulação

Depois da revisão dos textos, pensem na melhor estratégia para divulgar esses materiais. Os cartazes podem ser afixados em pontos de muita passagem na escola. Os panfletos podem ser distribuídos nas salas. Já os convites podem ser entregues individualmente.

Avaliação

Avaliem se a divulgação atingiu o efeito esperado. No dia dessa conversa, também avaliem que aspectos podem ser aprimorados e também como cada grupo se engajou nessa campanha.

Sugestão

Nesta atividade, o objetivo é envolver os alunos em todo o processo de um debate. Como essa cadeia processual tem a sua complexidade, é importante que todos os componentes do grupo tenham uma parte significativa a desempenhar. As funções não devem se restringir aos debatedores. Há toda uma organização que precisa ser pensada e executada para dar suporte ao debate. Nesse sentido, cada grupo deve ter equipes responsáveis pelas diferentes funções: equipe de divulgação, produção, pesquisa etc.

No Manual do Professor – Digital, poderá ser acessada **Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem** dos alunos com sugestões de questões, abertas e de múltipla escolha, e fichas para registro do desempenho deles neste bimestre.

Sugestão

Para a divisão dos grupos, recomenda-se um sorteio. Sugestão: cada aluno deve retirar de uma caixa um papel, com a palavra SIM ou com a palavra NÃO. Comente com os alunos que é muito produtivo defender um posicionamento diferente do que acredita como um exercício de argumentação. Outra possibilidade é deixar que os alunos se organizem de acordo com sua posição individual sobre o tema, atentando para nenhum grupo ficar em desequilíbrio.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Oralidade

DEBATE

Você vai participar de um debate que será acompanhado pela comunidade escolar. O evento também pode ser filmado para que você e seus colegas possam assistir posteriormente e avaliar o desempenho da turma. Para este debate, vocês devem se dividir em dois grupos que terão de partida posições opostas sobre determinado tema.



Em relação ao tema do debate, vocês podem votar um assunto de interesse de todos ou escolher uma das propostas a seguir:

▲ Uso de celular na escola:

Em 2018, o parlamento francês aprovou uma lei que proíbe o uso de celulares em escolas públicas. O Brasil deve seguir o exemplo da França?

▲ Obrigatoriedade do uso do uniforme escolar:

Há quem defenda que o uso do uniforme escolar garante a segurança dos estudantes. Por outro lado, há quem defenda que essa obrigatoriedade fere a liberdade dos alunos. Qual é sua opinião a respeito? As escolas devem obrigar os alunos a utilizar o uniforme escolar?

▲ Grandes e pequenas corrupções:

Inspirados no debate promovido pelo programa *Diálogos na USP*, reflitam sobre as pequenas infrações do dia a dia. Colar na prova, furar fila e outras atitudes cotidianas relacionam-se com infrações maiores?

Etapa 1: Preparação

- 1 Com o tema selecionado, é preciso buscar informações a respeito dele. Todos devem procurar encontrar dados numéricos, exemplos concretos e citações de especialistas (argumento de autoridade). Registre essas informações no caderno. Todos esses dados coletados vão contribuir na construção.
- 2 No dia marcado pelo professor, os grupos vão se reunir para definir a estratégia de argumentação do debate. Para isso, é fundamental trazer suas anotações.
- 3 Em grupo, discutam os pontos a seguir, tomando nota das respostas.
 - ▲ Qual é a posição a ser defendida pelo grupo?
 - ▲ Quais são os três argumentos que sustentam essa visão?
 - ▲ Quais serão os possíveis contra-argumentos do grupo adversário?
- 4 Formulem perguntas a serem feitas ao grupo adversário no momento da réplica ou tréplica.
- 5 Lembrem-se é fundamental estudar o grupo adversário. Isso significa coletar informações a respeito da posição a ser defendida pelo outro grupo, buscando encontrar os aspectos mais frágeis na possível argumentação a ser feita pelo outro time.

→ **(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador,

▶ Construção da argumentação

Durante o debate, o grupo deve ter como meta convencer a audiência sobre seu posicionamento a respeito de um tema polêmico. Por isso, deve zelar pela clareza na exposição da tese (ponto de vista) e apresentar argumentos (provas) que sustentem esse ponto de vista. As provas podem ser expostas por meio de:

- dados estatísticos;
- relacionando causas-consequências;
- comparações de fatos;
- citação de argumentos de autoridade (especialistas).

Etapa 2: Hora do debate

O debate deve se estruturar em três momentos: abertura; pergunta-respostas e encerramento.

Alguns cuidados importantes durante o debate para você e seus colegas terem:

- ▲ Ouçam atentamente o grupo adversário, fazendo anotações e procurando contra-argumentos nos dados coletados em sua pesquisa.
- ▲ Respeitem a ordem estabelecida nas regras do debate e também os turnos de fala do colega.
- ▲ Usem uma linguagem adequada, fazendo uso das normas urbanas de prestígio. Evitem gírias e expressões típicas de práticas orais menos monitoradas como: **tipo, né** etc.
- ▲ Empreguem os marcadores textuais que ordenam o discurso, como **primeiramente, segundo, um lado, por outro lado**.
- ▲ Dialoguem com polidez com o grupo adversário, respeitando os princípios estabelecidos nas regras do debate.
- ▲ Façam uso dos modalizadores para indicar suas intenções ao interlocutor, marcando sua apreciação sobre algo, suas dúvidas ou certezas a respeito de algo etc.

Circulação

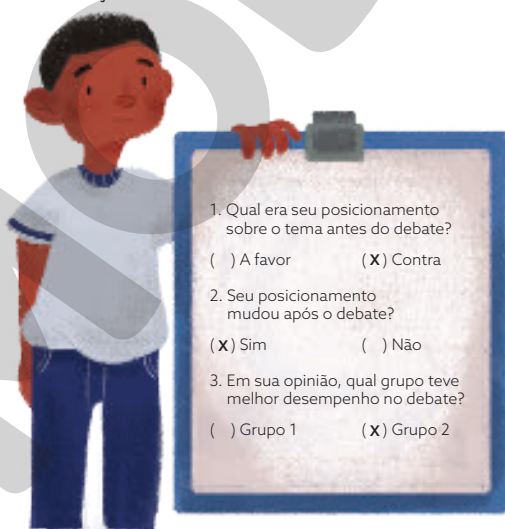
A comunidade escolar acompanhará o debate. Ao final do evento, passe um pequeno questionário para a audiência a fim de saber qual dos grupos foi mais convincente. Observe uma sugestão de questionário na imagem a abaixo.

Depois a turma deve contabilizar os dados para posterior avaliação da atividade.

Avaliação

Assistam à filmagem do debate e promovam uma roda de conversa para avaliar os seguintes pontos da atividade:

- ▲ O debate contribuiu com a reflexão de ideias?
- ▲ O debate seguiu as regras estabelecidas pela turma?
- ▲ Os grupos apresentaram com clareza seu ponto de vista?
- ▲ Os argumentos apresentados foram consistentes para a sustentação do ponto de vista?
- ▲ Os grupos souberam refutar com argumentos o grupo adversário?
- ▲ Os grupos empregaram um discurso respeitoso, polido e modalizado?



como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Orientação

Para esta atividade será necessária a colaboração de professores de outros componentes curriculares como Ciências, História, Geografia e Matemática, principalmente no que se refere à indicação de fontes.

Habilidades trabalhadas nesta seção

Leitura:

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Oralidade:

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

Projeto

JORNADAS DO AMANHÃ

Terceira etapa

Quando a tecnologia salva

O avanço científico e tecnológico, do século XX para cá, tem ocorrido numa velocidade incrível. Com isso, aceleram-se, também, as transformações sociais. Podemos afirmar que vivemos um verdadeiro “choque de futuro”.

O **saber** (Ciência) e o **fazer** (Tecnologia) caminham juntos, em todos os campos da experiência humana. A Física e a eletrônica, por exemplo, impulsionam a informática, as técnicas de telecomunicação; já a Biologia leva ao desenvolvimento da biotecnologia e da bioindústria. Mas isso implica também uma grande preocupação: para que direção caminham? Para a de garantir o bem-estar de todos os seres humanos, facilitando suas jornadas? Para a de contribuir para a preservação da vida em nosso planeta? Vê-se logo que, para além da questão do conhecimento e da técnica, existe uma questão ética envolvida.

Atividade 1 para todos os grupos

Busca de informações

Cada grupo vai se responsabilizar por pesquisar três assuntos de um dos grandes campos listados a seguir. Escolha com seus colegas de grupo e procurem, em fontes variadas, informações atualizadas sobre o emprego de Ciência e Tecnologia nos campos de:

Medicina

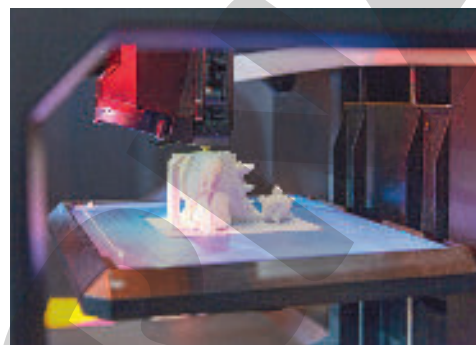
Possibilidades: impressoras 3D; ciborgues; diagnósticos rápidos e precisos; monitoramento da saúde; cirurgias robóticas; células-tronco; entre outras.

Comunicação

Possibilidades: internet de todas as coisas; um *smartphone* por habitante; bolhas das redes sociais; monitoramento da vida de usuários da rede; entre outras.

Meio ambiente

Possibilidades: redução de emissão de CO₂; tratamento de água e esgoto; uso de agrotóxicos; biocombustível; tratamento de resíduos; monitoramento por satélite; entre outras.



ICOMIC CORNWALL/ALAMY/FOOTOREVA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Produção de texto:

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista

Produção industrial

Possibilidades: nanotecnologia; automação; robôs em rede; materiais avançados; sistemas conectados; controles por *chips*; processos automatizados; entre outras.

Nesta etapa, os professores de Ciências e Geografia podem ajudar.

Atividade 2 para todos os grupos

Troca de informações

Assim que forem terminadas as pesquisas, os componentes de cada grupo deverão se reunir. Cada aluno apresentará o resultado de sua pesquisa. Após essa apresentação, cada grupo deverá elaborar coletivamente um artigo de divulgação científica reunindo uma síntese de cada assunto pesquisado. Retome com os colegas as orientações dadas na Unidade 2 sobre artigos de divulgação científica.

- ▲ Os dados obtidos devem ser hierarquizados e organizados.
- ▲ O texto deverá ser elaborado a partir de títulos e subtítulos, que facilitarão a entrada de cada assunto no artigo.
- ▲ É preciso constar um título e o nome de todos os autores.
- ▲ Acertado o artigo final, ele deverá circular pelos demais grupos.

Atividade 3 para todos os grupos

Divulgação de informações

É hora de organizar os artigos produzidos para serem divulgados no dia das **Jornadas**. Vocês reunirão todos os artigos em um jornal científico. Dicas:

- ▲ O professor vai promover uma votação para a escolha do título do jornal. Pense num título bem original e apresente-o como uma opção.
- ▲ Definido o título, e já conhecendo os artigos da turma toda, você e os colegas vão pensar na ordem em que cada um entrará.
- ▲ Um aluno de cada grupo vai compor uma comissão para a elaboração da primeira página do jornal. Cada um redigirá a manchete do artigo que ajudou a produzir.
- ▲ Outro aluno de cada grupo comporá uma outra comissão, agora para a diagramação dos artigos nas páginas do jornal.
- ▲ Outro aluno de cada grupo integrará uma terceira comissão para a redação do editorial do jornal: a página em que se elenca o expediente (a lista de todas as pessoas que participaram da elaboração do jornal) e se apresenta o periódico, destacando seu objetivo.
- ▲ O professor escreverá, para a página do Editorial, uma coluna, fazendo uma síntese dos artigos e destacando a relevância deles para a comunidade escolar.

Unidade 6 247

seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto

de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

Sugestão

Se os alunos preferirem outros setores e campos, não há problema. Acolha e combine com eles a substituição.

Orientação

Combine com os alunos o modo de circulação dos artigos pelos grupos. Podem circular apenas em papel, para serem lidos; podem ser acompanhados de uma apresentação de alguns minutos por um dos autores de cada artigo em cada grupo ou para a turma toda etc.

Orientação

Depois de ter lido os artigos e acompanhado a produção de cada um, elabore uma síntese do conjunto para figurar na página do editorial do jornal. Oriente também os alunos na montagem do expediente e na produção da apresentação para constar também nessa página de editorial.

Competências gerais da BNCC

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

248 Unidade 7

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

UNIDADE 7

O jogo das opiniões

Com o objetivo de auxiliá-lo a organizar e enriquecer o trabalho neste quarto bimestre, foi incluído no Manual do Professor – Digital um **Plano de desenvolvimento**, com uma seleção de objetos de conhecimento, habilidades e práticas pedagógicas a serem utilizados ou adaptados de acordo com a sua realidade ou necessidade para o período. Há, também, uma proposta de **Projeto Integrador** (“Viaje o mundo: a diversidade nas campanhas de turismo”), que articula os componentes curriculares Língua Portuguesa e Geografia.



1. A imagem mostra uma cena de reivindicação: um grupo de cientistas questiona um homem, vestido formalmente com cartola e terno, sobre a solução proposta por ele para enfrentar uma crise.

1. Qual é a cena retratada na imagem?
2. A imagem é uma **charge**, um texto que costuma aliar linguagem verbal e visual para apresentar um posicionamento crítico sobre um fato do cotidiano. O que é criticado pela charge desta abertura? Justifique com elementos do texto.
3. Como o chargista representa as vozes divergentes a respeito do tema em questão?
4. Em sua opinião, é importante o incentivo à pesquisa científica? Por quê?
Resposta pessoal.

© MARIANO

saiba+

Charge X cartum

A **charge** e o **cartum** são gêneros textuais que circulam em jornais e revistas impressos e *on-line*. Ambos podem mesclar linguagem verbal e visual e são considerados textos de humor. No entanto, o **cartum** satiriza assuntos atemporais e de comportamentos humanos. Já a **charge** critica situações relacionadas a contexto marcado local e temporalmente, como problemas sociais.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 10 – Charges e cartuns**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Charge de Juliano Mariano publicada no site do *Jornal da Ciência, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC), em setembro de 2015.

Unidade 7 249

Objetos do conhecimento

Leitura: apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; efeitos de sentido.

Oralidade: planejamento e produção de textos jornalísticos orais; participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.

Produção de textos: textualização; revisão/edição de texto informativo e opinativo; estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos; textualização de textos argumentativos e apreciativos.

Análise linguística/semiótica: construção composicional; estilo; efeito de sentido; argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa; modalização; fono-ortografia; variação linguística.

Sobre esta Unidade

O artigo de opinião centraliza o estudo nesta Unidade, que propicia a leitura, a análise e a produção de textos com ênfase na argumentação. Com esse propósito, estudam-se os advérbios modalizadores, questões de paralelismo e progressão textual, orações subordinadas reduzidas de infinitivo e metáforas usadas no campo científico. A proposta de dramatização de um júri simulado contribui também para o desenvolvimento da argumentação oral.

▶ Respostas

2. A charge critica o corte na área da Ciência como uma solução para o enfrentamento de uma crise. A Ciência é representada pelos cientistas (homens e uma mulher vestidos de jaleco). Além disso, ao fundo, é possível observar um homem com um tubo de ensaio. O corte é representado pela tesoura atrás do homem de cartola. A leitura do texto verbal também permite inferir a crítica feita na charge, uma vez que os cientistas, por meio de perguntas, mostram a importância da Ciência.

3. O chargista representa dois posicionamentos por meio dos personagens. De um lado, estão os cientistas (contrários ao corte na Ciência) e, do outro, o homem de cartola, com uma postura corporal, que sugere falta de abertura ao diálogo. Ele representa a voz favorável ao corte na Ciência.

4. Incentive os alunos a expressar sua opinião, começando a refletir sobre o tema que será tratado na Unidade. Esse diálogo é importante para que eles percebam como é importante não só se posicionar diante dos temas relevantes socialmente, mas também apresentar argumentos para sustentar sua opinião.

Sobre Contexto

Os artigos de opinião, escritos por especialistas, são publicados geralmente em jornais ou revistas. Por isso, trazem referências dos campos nos quais os articulistas exercem suas profissões originais. Chame a atenção dos alunos para essas referências propondo a leitura das informações contidas no box de autoria e da formação dos autores ao final do artigo.

Sobre Antes de ler

As perguntas têm como objetivos levantar as hipóteses e registrar as expectativas dos alunos em relação ao texto que será lido. É importante que eles percebam como o título antecipa o tema e oferece indícios sobre a posição que será defendida no artigo.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Leitura 1

**Helena Nader e
Luiz Davidovich**
AUTORIA

A professora Helena Nader, brasileira, nascida em São Paulo, é uma biomédica que acumula prêmios e reconhecimento por toda uma vida dedicada à pesquisa e à ciência. É titular de biologia molecular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Luiz Davidovich, brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, é professor titular do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC). É especializado em óptica quântica, ramo da física que investiga a interação da luz com a matéria na escala do infinitamente pequeno.



Contexto

Publicado em jornais, revistas e sites, o artigo de opinião é um espaço reservado nesses meios de comunicação para expressar um posicionamento sobre um tema polêmico ou de relevância social no debate público. Geralmente, é escrito e assinado por uma pessoa que se destaca em sua área de atuação.



Antes de ler

Você vai ler um artigo de opinião publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, em 12 de abril de 2017, e assinado por dois renomados cientistas brasileiros. O tema desse artigo foram os investimentos destinados pelo governo ao setor da ciência e tecnologia no Brasil. Antes de iniciar a leitura do artigo, leia o título do texto e converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

- ▲ O título chama sua atenção? Por quê?
- ▲ Qual será a ideia defendida no texto?
- ▲ Com a leitura, o que você espera descobrir sobre o tema?

Ciência brasileira, últimos suspiros?

HELENA NADER E LUIZ DAVIDOVICH

Há 30 anos, uma semente de soja plantada no solo do Mato Grosso, se germinasse, não floresceria. Neste ano, o Estado produzirá 30 milhões de toneladas da oleaginosa.

Na década de 1940, a produtividade média do plantio de soja no Brasil era de 700 kg por hectare; hoje, é de 3.000 kg por hectare, e há produtores que já conseguem extrair 8.000 kg por hectare.

Milagre? Não, ciência e tecnologia. Pesquisadores da Embrapa e de nossas universidades conseguiram fazer a soja, originária de regiões de clima temperado, produzir em abundância em regiões de baixas latitudes e clima quente. O Brasil é vice-líder na produção, com 108 milhões de toneladas.

No mar, não foi diferente. A Petrobras ultrapassou a camada pré-sal e descobriu petróleo em profundidades jamais alcançadas. Vidência? Não, ciência e tecnologia.

Cientistas e engenheiros do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), somados a colegas de universidades brasileiras, são os primeiros artífices do sucesso da empresa em águas superprofundas e, portanto, protagonistas da autossuficiência brasileira no setor.

Na década de 1940, o então tenente-coronel Casimiro Montenegro Filho dava os primeiros passos para a construção da indústria aeronáutica no país. O Brasil nem sequer fabricava bicicletas, mas já começava a esboçar a Embraer, hoje terceira maior fabricante de aviões do planeta. Premonição? Não, ciência e tecnologia.

As raízes da Embraer estão no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), duas instituições baseadas no conhecimento idealizadas por Montenegro há mais de 70 anos.

Histórias de sucesso como essas não se repetirão em nosso país: os recentes cortes no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações terão como consequência o desmonte dessas atividades no país.

O aperto do cinto orçamentário começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, piorou ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

Os cortes anunciados pelo governo federal em 30 de março estabelecem o orçamento do ministério neste ano em R\$ 3,275 bilhões para custeio e investimentos. Esse valor representa uma volta a 2005, quando o orçamento executado foi de R\$ 3,249 bilhões.

A diferença é que nesses 11 anos nosso sistema de ciência e tecnologia cresceu exponencialmente. Em 2006 publicamos 33.498 artigos em periódicos científicos indexados; em 2015, foram 61.122, o que fez o Brasil subir duas posições no *ranking* mundial de produção científica, alcançando o 13º lugar. ▶▶

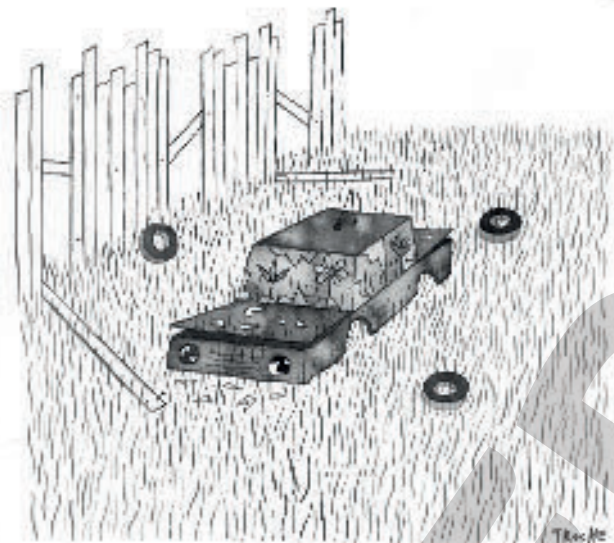


Ilustração do artista uruguaio Gervasio Troche. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

Orientação

Este artigo de opinião tem como tema uma questão relacionada ao campo científico. Outros artigos podem ter como tema geral a economia, o futebol, a violência etc. Ou seja, como todos os gêneros textuais, são produzidos a partir de situações de comunicação diversas. Embora tenham composições semelhantes, o tema de cada um dos diferentes artigos está ligado ao campo de atuação a que a situação de comunicação pertence: científico, artístico, jurídico etc. Ao refletir sobre este artigo de opinião com os alunos, você poderá questioná-los sobre a presença de elementos da linguagem própria do campo a que ele pertence: “Quais são as marcas linguísticas que indicam esse pertencimento?”.

Orientação

Embora circule em meio impresso ou digital, a finalidade do artigo de opinião é sempre a mesma: tem como objetivo debater questões polêmicas que mobilizam a sociedade. Assim, a escrita dos artigos de opinião é sempre resultado de situações em que há divergências de opinião sobre um tema ou assunto.

▶▶ Em 2006, nossos cursos de doutorado tinham 46.572 alunos e titularam 9.366 deles. Em 2015, foi o dobro: 102.365 e 18.625, respectivamente. Os programas de pós-graduação passaram de 2.266 para 3.828. Os grupos de pesquisa, em 2006, eram 21.024 e abrigavam 90.320 pessoas. Em 2016, passamos para 37.460 e 199.566, respectivamente.

Essa evolução foi sustentada por um orçamento crescente. Em valores corrigidos pelo IPCA até 2016, o orçamento praticado no ano de 2005 foi de R\$ 6,467 bilhões. O orçamento atual do ministério, após os cortes, corresponde a cerca de 50% desse valor, com o agravante de que agora estão inclusas as despesas do extinto Ministério das Comunicações.

Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarivências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para a ruína.

Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas – exatamente o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.

HELENA NADER, professora titular de biologia molecular da Unifesp, é presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

LUIZ DAVIDOVICH, professor titular do Instituto de Física da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, é presidente da Academia Brasileira de Ciências

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros?
Folha de S.Paulo. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

ajuste fiscal: processo em que se busca reequilibrar as receitas e as despesas de um governo, por meio da redução de gastos e/ou do aumento da arrecadação de impostos.

artífice: trabalhador; quem cria ou inventa algo, autor.

clima temperado: em que a temperatura não é muito alta nem muito baixa.

exponencialmente: em grande quantidade.

Embrapa: sigla da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, uma instituição pública de pesquisas agropecuárias vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e fundada em 1973.

hectare: unidade de medida agrária que corresponde a 10 mil m².

IPCA: sigla de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, criado para medir a variação de preços para o consumidor final e, assim, verificar a inflação de um período. Ele é medido mês a mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

regiões de baixa latitude: regiões próximas da linha do Equador.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome as anotações feitas antes da leitura e responda:
 - a. Sua hipótese sobre a ideia defendida no texto se confirmou? Comente com a turma. **Resposta pessoal.**
 - b. A leitura do artigo de opinião atendeu à sua expectativa de antes da leitura? Justifique. **Resposta pessoal.**
- 2 Escreva no caderno qual trecho extraído do texto indica o fato que motivou a escrita do artigo de opinião. Explique por que os outros trechos são respostas incorretas.

I.	Neste ano, o Estado produzirá 30 milhões de toneladas de oleaginosa.
II.	Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições [...]
III.	Os cortes anunciados pelo governo federal em 30 de março estabelecem o orçamento do ministério neste ano em R\$ 3,275 bilhões para custeio e investimentos.
IV.	Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito [...].

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- 3 Os artigos de opinião costumam abordar assuntos e/ou acontecimentos atuais polêmicos, que foram noticiados e têm interesse público. O texto lido trata de algo controverso e relevante no âmbito social? Explique.
- 4 O artigo de opinião é um texto assinado que expressa um ponto de vista pessoal ou de um grupo.
 - a. Quem são os autores do artigo de opinião lido?
 - b. Quais informações os leitores sabem sobre eles? E como?
 - c. Qual é a relação dos autores com o tema abordado no artigo?
- 5 Sobre a recepção do artigo de opinião, responda:
 - a. Os autores se dirigem a qual perfil de leitor? Justifique sua resposta.
 - b. Com qual finalidade os autores apresentam essa discussão aos leitores?
- 6 O artigo de opinião é um gênero argumentativo que defende uma tese, ou seja, uma ideia central em torno da qual o texto se organiza.
 - a. Como os autores se posicionam frente ao fato que motiva o texto?
 - b. Transcreva o parágrafo em que a tese do artigo lido fica evidente.

6. a) Eles são contra os cortes feitos no orçamento destinado à área de pesquisa e tecnologia.

b) "Histórias de sucesso como essas não se repetirão em nosso país: os recentes cortes no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações terão como consequência o desmonte dessas atividades no país".

saiba+

SBPC e ABC

Fundada em 1948, a **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência** (SBPC) é uma entidade civil em prol da defesa do avanço científico e tecnológico, e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil. Congrega mais de 100 sociedades científicas e tem mais de 6 mil membros. Promove encontros periódicos para discutir políticas de ciência e tecnologia (C&T).

A Academia Brasileira de Ciências

(ABC), fundada em 1916, é uma entidade não governamental e independente com cerca de 700 associados. Tem como foco o desenvolvimento científico e o apoio à formulação de políticas públicas para o setor.

5. a) A um perfil de leitor que costuma acompanhar o noticiário, pois os autores não apresentam muitos detalhes sobre o que levou ao corte orçamentário, pressupondo, assim, que os leitores tenham algum conhecimento sobre o tema em discussão.

b) Os autores apresentam a discussão a fim de sensibilizar os leitores para sua causa (contra os cortes).

Respostas

1. a) Aproveite este momento para observar o que os alunos compreenderam do artigo de opinião e esclarecer eventuais dúvidas.

b) Amplie a atividade, pedindo aos alunos que registrem o que gostariam que fosse melhor desenvolvido no texto. É uma ótima oportunidade para destacar que o artigo de opinião costuma ter como objeto um tema em pauta no noticiário e que pressupõe que os leitores acompanhem os debates relacionados ao assunto tratado. Por isso, o texto costuma ser curto e conciso, sem muitas explicações e detalhes sobre o tema.

2. Alternativa correta: III. Sobre os trechos incorretos, a alternativa I é um fato secundário que serve à argumentação principal desenvolvida no artigo. Já os trechos II e IV representam a opinião dos autores sobre o tema em discussão. Solicite aos alunos que busquem, sob sua supervisão, notícias sobre o fato que motivou o artigo de opinião na internet. Dessa maneira, eles podem reconstituir o contexto de produção do texto, descobrindo como esse acontecimento foi pautado pelos noticiários e gerou grande interesse público.

3. O texto lido trata de um acontecimento que estava em pauta na época de publicação do artigo. A questão dos valores destinados ao investimento em Ciência e Tecnologia é relevante socialmente, pois impacta no desenvolvimento do país. Contudo, o montante desse investimento não é um consenso. Há quem defenda que, em momentos de crise econômica, o governo deve remanejar essas verbas para outros setores.

4. a) Helena Nader e Luiz Davidovich.

b) É provável que os alunos não conheçam os autores do artigo, mas ao fim dele há uma breve apresentação de cada um, destacando sua profissão e os cargos que ocupam em instituições ligadas à Ciência.

c) Os dois autores são professores universitários, pesquisadores e lideram instituições que congregam membros da comunidade científica brasileira.

Unidade 7

253

Sugestão

Antes da entrada nesta subseção, você pode questionar os alunos sobre a polêmica que mobilizou os autores do artigo.

Sobre Saiba+

Associe a leitura e discussão sobre a situação de comunicação em que o artigo que leram foi produzido às informações oferecidas no box **Saiba+**.

► Respostas (continuação)

7. a) Dados a respeito da produção de soja no estado do Mato Grosso há trinta anos e hoje, e da produtividade do plantio de soja no Brasil na década de 1940 e hoje.

b) Ele é atribuído à ciência e à tecnologia, especialmente às pesquisas desenvolvidas pela Embrapa sobre a produção de soja.

c) Refere-se a soja.

8. a) O Brasil destacou-se na exploração de petróleo a altíssima profundidade e na fabricação de aviões.

b) Porque os autores querem exemplificar a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do país e mostrar que o desmonte dessas atividades, causado pelos cortes orçamentários, traria graves consequências para o país.

9. a) Ela dá ênfase à posição de que descobertas que beneficiam o país economicamente não são fruto de milagre, vidência ou premonição, mas sim da ciência e da tecnologia.

b) No parágrafo “Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para a ruína.”.

c) Ao retomar essa ideia, os autores sintetizam a discussão feita no artigo e reforçam, na conclusão do artigo, sua tese de que é preciso investir nas áreas de ciência e tecnologia.

saiba+

O pré-sal

Em 2006, pesquisadores da Petrobras, empresa pública brasileira responsável pela exploração de petróleo no país, anunciaram a descoberta de uma grande reserva desse óleo ao longo da costa sudeste brasileira, na camada **pré-sal**. Esta camada está localizada abaixo do leito do mar, a altíssimas profundidades. A reserva é denominada pré-sal por se encontrar abaixo de uma espessa camada de sal, de aproximadamente dois quilômetros de espessura. A exploração desses recursos, que podem trazer muitos ganhos para a economia brasileira, exige tecnologia avançada.

► Fato × opinião

O artigo de opinião é um gênero argumentativo que mescla fatos e opiniões. Fato é algum acontecimento, uma ação que está acontecendo ou já aconteceu. Já opinião é o modo de ver, pensar sobre determinado fato, ou seja, um ponto de vista pessoal e particular a respeito de determinado fato.

- 7 Releia os três primeiros parágrafos do artigo de opinião.
- Os autores demonstram que a produção de soja no Brasil cresceu enormemente ao longo do tempo. Que dados eles utilizam para comprovar isso?
 - A que se atribui o aumento de produtividade?
 - A que se refere a palavra **oleaginosa** no primeiro parágrafo?
- 8 Retome o texto e releia os parágrafos 1º ao 7º do artigo de opinião.
- Em quais outros setores o Brasil se destacou, além da produção de soja?
 - Por que esses setores são destacados no texto?
- 9 Observe essas frases retiradas do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”. Há uma estrutura de pergunta-resposta que se repete três vezes, de maneira diferente. Responda:

I.	Milagre? Não, ciência e tecnologia.
II.	Vidência? Não, ciência e tecnologia
III.	Premonição? Não, ciência e tecnologia.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros?
Folha de S.Paulo. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Qual é o efeito dessa repetição no texto?
- Em que outro momento, no texto, a ideia expressa por essa repetição é retomada? Identifique e escreva no seu caderno.
- Qual é o efeito dessa retomada de ideia?

- 10 Releia o trecho a seguir.

O aperto do cinto orçamentário começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, piorou ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.



ANDRÉ TOMA

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros?
Folha de S.Paulo. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

10. a) São as expressões **aperto do cinto e tratada a pão e água**.

- Identifique e escreva no caderno duas expressões que aparecem com linguagem figurada nesse trecho.
- De acordo com o contexto, qual é o sentido de cada uma dessas expressões?
b) A expressão apertar o cinto significa reduzir gastos e a pão e água significa com pouquíssimos recursos.

- c. Por que os autores optaram pelo uso da linguagem figurada?
 d. Esse trecho ainda apresenta uma gradação. Identifique e explique, em seu caderno, o efeito de sentido que esse recurso expressivo provoca.

Gradação

A gradação é uma figura de linguagem que consiste em enumerar ideias de maneira crescente ou decrescente, contribuindo, assim, para a acumulação dos significados presentes no enunciado.



- 11 Por que razão os autores utilizam diversos dados numéricos referentes à produção científica nacional?
 12 A partir da apresentação dos dados numéricos e das porcentagens, é possível chegar a qual conclusão?
 13 Há vários tipos de argumento que podem ser usados para comprovar uma tese. Copie o quadro no caderno e preencha-o, associando o tipo de argumento aos parágrafos correspondentes no texto, observando como os autores organizam seus argumentos. Depois, escreva um breve comentário sobre os argumentos.

Tipo de argumento	Parágrafos	Comentário
Causa-consequência		
Comparação		
Exemplificação		

- 14 Releia o penúltimo parágrafo do texto.
 a. Identifique e copie no caderno uma construção metafórica presente no parágrafo. **A construção metafórica é "a ciência brasileira caminha para a ruína".**
 b. Essa construção metafórica retoma qual ideia apresentada? Com qual finalidade? **Essa construção retoma a ideia já explicitada no título ("últimos suspiros") e na tese ("desmonte do país") de que, sem ciência, o país sofre grandes perdas, ou seja, se desestrutura por completo.**

saiba+

República das bananas

É um termo pejorativo usado para designar nações cuja economia se baseia na monocultura e nas quais há corrupção generalizada e desrespeito pelo interesse público; na sua origem, esse termo era usado em relação às nações latino-americanas. Para saber mais sobre o tema, leia o artigo "Qual a origem do termo 'república de bananas', usado pelo 'Guardian' para se referir ao Brasil", publicado pela BBC.

A BBC é uma emissora pública de rádio e tv do Reino Unido fundada em 1922. No site brasileiro dessa instituição são publicados artigos traduzidos da imprensa britânica. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/04/160428_republica_bananas_origem_fn>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Construção da argumentação

No artigo de opinião, o autor procura construir um raciocínio argumentativo para conduzir o leitor a se convencer do ponto de vista assumido no texto. Para isso, são utilizados fatos, exemplos e citações.

Respostas (continuação)

10. c) Porque, ao optar pela linguagem figurada, os autores deixam explícito ao leitor seu posicionamento a respeito dos cortes e também seu julgamento sobre o modo como o governo lida com a política pública para C&T.

d) A gradação ocorre com a enumeração dos verbos **começou, aumentou, se agravou e piorou**. Essa construção e a escolha lexical fazem com que o leitor atente para a posição levantada pelos autores: a crescente piora da situação orçamentária para C&T.

11. Para comprovar que o sistema de ciência e tecnologia cresceu nos últimos 11 anos em razão de os valores para a área terem sido corrigidos pela APCA nesse período.

12. À conclusão de que a ciência brasileira só pode continuar progredindo se o governo corrigir o orçamento de acordo com a inflação. Com o corte de investimentos pela metade, não será possível avançar no setor.

13. **Tipo de argumento:** causa-consequência, **parágrafos:** 1º ao 7º, **comentário:** Os autores trazem histórias de sucesso ligadas à ciência para afirmar que a falta de investimento causará o desmonte do setor; **Tipo de argumento:** comparação, **parágrafo:** 15º, **comentário:** Os autores comparam o Brasil aos países desenvolvidos que, ao contrário do Brasil, investem em C&T; **Tipo de argumento:** exemplificação, **parágrafos:** 11º ao 12º, **comentário:** Os autores exemplificam, com números, a produção científica nacional entre 2005 e 2011.

Sobre o Saiba+

Esta Unidade traz propostas que podem ser aprofundadas com a colaboração de professores de outros componentes curriculares. Neste caso, professores de Geografia e História podem contribuir.

► Respostas (continuação)

15. É importante que, após a leitura de um artigo de opinião, os alunos também se posicionem a respeito do assunto que está sendo tratado. Comente que os artigos de opinião ajudam a desenvolver o senso crítico e também a dar elementos para que eles possam formar sua opinião sobre um tema polêmico e/ou relevante socialmente.

Sobre argumentos

No penúltimo parágrafo da página, é mencionada a palavra **argumento**. Retome com os alunos o sentido dessa palavra. Você pode completar a reflexão sobre esse conceito, explicando que, para os estudiosos dos gêneros textuais, **argumentos** são usados quando pessoas defendem suas opiniões sobre assuntos que provocam controvérsias. Nessa situação, os debatedores tomam uma posição (a favor ou contra) em relação às questões que provocaram debates. Em uma discussão sobre esse tipo de questão, os debatedores organizam seus argumentos a partir de determinado ponto de vista, ou seja, do lugar social que ocupam nesse momento.

16. O argumento do governo para o corte no orçamento em pesquisa e tecnologia é a necessidade do ajuste fiscal. Os autores contra-argumentam afirmando que, com os cortes no orçamento, o Brasil sofrerá atrasos econômicos e sociais dignos graves, afastando-se das políticas praticadas por países de Primeiro Mundo.

15 Leia o verbete a seguir extraído de um *site* de finanças e mais um trecho do artigo de opinião.

Ajuste fiscal

A administração pública gerencia seus recursos de maneira muito semelhante da forma com que uma família busca equilibrar seu orçamento doméstico. Assim como uma família tem um caderninho para controlar suas contas mensais, o governo federal possui balancetes e demonstrativos de resultados, cuidadosamente desenvolvidos para descrever, de maneira analítica e absolutamente precisa, todas as receitas e despesas previstas para um determinado período, certificando-se, assim, de que a verba disponível será suficiente para arcar com todos os compromissos assumidos.

O ajuste fiscal é, assim, um conjunto de medidas dedicadas a promover o equilíbrio macroeconômico de um órgão público ou privado, uma administração racional feita por meio de um alinhamento contábil planejado e transparente, racionalizando despesas e buscando ampliar as receitas, com vistas à formação de um “caixa” suficientemente robusto para investimentos. [...]

GUIABOLSO. Ajuste fiscal. In: _____. *Glossário*. Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/glossario/a/ajuste-fiscal/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas – exatamente o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. *Ciência brasileira, últimos suspiros?* *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Explique o modo como os autores rebatem o argumento do governo para os cortes orçamentários.

16 Você concorda com a posição apresentada pelos autores e com os argumentos apresentados por eles no artigo de opinião? Justifique. **Resposta pessoal.**

O gênero em foco

ARTIGO DE OPINIÃO

Publicado em jornais, revistas e na internet, o **artigo de opinião** é um gênero textual que tem como matéria-prima um tema polêmico e de grande relevância social, como discussões sobre mudanças na legislação, alterações propostas pelos governos ou sobre um fato do cotidiano que impacta na vida coletiva, por exemplo. É, portanto, um espaço aberto para o autor apresentar seu ponto de vista a respeito da questão em pauta. Dessa forma, ele contribui com o debate público.

É comum que sejam convidados especialistas para escrever sobre o tema polêmico, porque são pessoas já reconhecidas socialmente que se destacam em seus campos de atuação. Esse especialista assina o artigo de opinião. No final do texto, além de seu nome, há um pequeno currículo com seus dados (formação, profissão e experiência), para que o leitor saiba o que o qualifica para tratar do tema. Essa identificação também procura evidenciar ao leitor que aquela opinião pertence ao especialista, e não ao jornal ou revista em que foi publicada.

O artigo de opinião é um texto argumentativo no qual uma tese é defendida. Ou seja, o autor apresenta seu ponto de vista a respeito do tema ou de determinado fato. Para sustentar essa posição, é necessário expor argumentos consistentes e coerentes com a ideia defendida inicialmente. A sustentação da tese pode ser feita por meio de dados, comprovações, exemplos, fatos, entre outros. Há vários tipos de argumento. A escolha do argumento depende da posição tomada e também da avaliação de qual deles funcionará melhor para determinado contexto. Além disso, é fundamental para uma boa argumentação o foco nos leitores.

Geralmente, quem lê artigos de opinião acompanha o noticiário e está interessado na questão em debate, para ampliar sua reflexão sobre o tema e descobrir a opinião de especialista a respeito da pauta.



Nos jornais, os artigos de opinião costumam ser publicados em seções especiais, muitas vezes contrapondo pontos de vista contrários. Na imagem, recorte da *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 ago. 2018. Tendências / Debates, p. A3.

Sobre Artigo de opinião

Ao refletir com a turma sobre a leitura e escrita de artigos de opinião, peça que os alunos procurem textos do gênero nas publicações cotidianas de jornais para ler. É importante que compreendam que, diante de questões polêmicas, os articulistas se preparam, posicionando-se a favor ou contra. A partir da tomada de posição, os autores de artigos de opinião constroem argumentos para consolidar seu discurso na direção desejada.

Sobre Três conceitos

Ao longo das atividades desenvolvidas até aqui, os alunos provavelmente aprenderam os sentidos que as palavras **argumentar**, **argumentação** e **argumento** tomam nos textos que leram. Retome com eles o que já sabem e destaque este boxe.

▶ Três conceitos

Argumentar: ação verbal na qual a palavra é utilizada para defender um ponto de vista a respeito de um tema ou de um fato.

Argumentação: ato de convencer alguém sobre algo e também o conjunto de recursos usados para argumentar.

Argumento: prova, razão, raciocínio utilizado para convencer alguém a mudar de opinião ou comportamento.

Sobre Estratégia argumentativa

Neste trecho, destaque a **escolha dos tipos de argumentos** e peça aos alunos que deem exemplos para cada um deles. Acolha os exemplos, mesmo que inadequados, e registre-os no quadro de giz. Após o registro, peça a eles que contribuam selecionando, em duplas, os argumentos que consideram adequados e que justifiquem sua escolha.

Sobre Linguagem

Neste caso, trata-se de interagir com a turma sobre modos de dizer geralmente usados nesse gênero de texto, distinguindo-os, por exemplo, daqueles usados em discussões sobre resultados de jogos em campeonatos. Finalize ressaltando a importância das qualidades que identificam um artigo de opinião adequado ao gênero: clareza, concisão e coesão. Para não deixar dúvidas, explique o significado de cada uma dessas palavras.

Sobre Organização

Ao longo da explicação, além de indicar os elementos de organização do artigo de opinião, você pode explorar o conceito de contra-argumento e ressaltar o valor da coerência para o entendimento do leitor visado. Em outras palavras, para ser coerente, aqueles que escrevem artigos de opinião não devem repetir ideias ou expressar ideias contraditórias e irrelevantes, mas garantir a progressão semântica.

Estratégia argumentativa

Com o objetivo de convencer o outro sobre seu ponto de vista, quem escreve um artigo de opinião precisa utilizar um conjunto de estratégias próprias:

- ▲ **seleção de palavras** adequadas para o tema a ser discutido e que indiquem uma posição argumentativa.
- ▲ **escolha dos tipos de argumento** (autoridade, causa-consequência, comparação, exemplificação, evidência, princípio etc.).
- ▲ **organização** geral da argumentação.
- ▲ **definição do tom do texto** (irônico, objetivo, apelativo etc.).

Uma estratégia para construir o texto pode ser **contra-argumentar**, ou seja, usar argumentos para **rebater/refutar** argumentos que são utilizados por quem tem um posicionamento diferente daquele defendido pelo autor do texto. Para isso, é fundamental não só saber bastante sobre o tema, posicionando-se diante dele e selecionando argumentos consistentes, mas também ter conhecimento sobre a posição e os argumentos contrários à sua tese. Em outras palavras, levantar quais são as vozes discordantes do seu posicionamento para refutar os possíveis argumentos contrários ao que está defendendo.

Linguagem

No artigo de opinião, como em outros gêneros textuais, a linguagem deve se adequar à situação de produção e à organização textual. Publicados geralmente na imprensa, os artigos se aproximam da linguagem jornalística. Devem-se evitar gírias, expressões coloquiais, vocabulário impreciso e repetições inexpressivas.

O **texto** pode ser construído na **1ª** ou na **3ª** pessoa do discurso, dependendo da estratégia argumentativa. Contudo, o mais comum é o emprego da 3ª pessoa e também de uma **linguagem** mais **impessoal** para conferir mais credibilidade.

Clareza, concisão e coesão são **características** fundamentais em um artigo de opinião. As partes devem estar bem articuladas, sem ambiguidades nem repetições desnecessárias.

Organização

No geral, a organização do artigo de comunicação costuma seguir esta divisão:

Introdução

- Apresentação do tema polêmico.
- Defesa do ponto de vista a respeito do tema.

Desenvolvimento

- Apresentação de argumentos e contra-argumentos que sustentem a posição defendida em relação ao tema.
- Apresentação de refutação dos argumentos contrários à posição defendida.

Conclusão

- Retomada da posição assumida no início para reforço da tese e encerramento do raciocínio argumentativo.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

PARALELISMO E PROGRESSÃO TEXTUAL

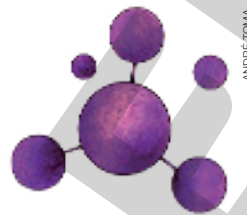
NÃO ESCREVA NO LIVRO

Você já aprendeu que a progressão temática é importante para fazer o texto avançar e manter o fio que o conduz.

Uma das estruturas que ajudam a fazer o texto progredir é chamada de **paralelismo**. Ou seja, por meio de uma mesma estrutura preenchida ou acrescida de palavras diferentes, o texto avança. Nos textos em prosa, o **paralelismo** é utilizado com a função argumentativa.

1 Leia o trecho abaixo, extraído do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”:

Milagre? Não, ciência e tecnologia. [...]
Vidência? Não, ciência e tecnologia. [...]
Premonição? Não, ciência e tecnologia. [...]
Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para ruína. [...]



NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Quais são as informações ou palavras acrescidas nos três primeiros parágrafos do trecho?
- Qual informação nova é retomada no último parágrafo do trecho? **Milagre, vidência e premonição.**
- No trecho, é possível notar que os autores retomam as três palavras utilizadas para realizar uma progressão no texto, de forma a trazer uma nova informação ao leitor, para que ele entenda que as pesquisas precisam de investimento. Na sua opinião, o uso desse recurso foi suficiente para convencer e argumentar para que o leitor acredite que o desenvolvimento nas pesquisas precisa de investimento?

Resposta pessoal.

Esse tipo de paralelismo, na forma de organizar as palavras, é sintático e pode aparecer dentro de uma mesma oração ou de um parágrafo.

2 Leia mais este trecho do artigo de opinião, observando as palavras destacadas:

O aperto do cinto orçamentário **começou** em 2014, **aumentou** em 2015 e se **agravou** em 2016. Em 2017, **piorou** ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- No trecho, as palavras destacadas apresentam a mesma estrutura. Qual é essa estrutura?

Todas são verbos e estão conjugadas na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo.

Unidade 7

259

Sobre Paralelismo e progressão textual

Na Unidade 7 do volume 7, focou-se o **paralelismo** e sua relação com o estudo das classes de palavras. Aqui, o foco está na relação entre **paralelismo sintático** e **progressão de ideias no texto**. **Paralelismo sintático** é uma sequência de estruturas sintáticas com termos e orações que são semelhantes ou têm igual valor sintático. Além do paralelismo sintático, existe também o **paralelismo semântico**, que indica uma simetria entre as ideias presentes na frase. A figura de pensamento **gradação** se aproxima do paralelismo pelo fato de ter palavras de uma mesma função sintática, organizadas em paralelo,

mostrando uma progressão e intensificação na fala. Exemplo: O professor tinha dado para o aluno um prazo **fixo, fatal, irreversível**. Isso o deixou **incomodado, irritado, irado, absolutamente revoltado**. Seguem alguns exemplos também com e sem paralelismo sintático. **Sem**: Eu pedi **para ele vir cedo e que trouxesse livros**. **Com**: Eu pedi **que ele viesse cedo e que trouxesse livros**. **Sem**: O professor sempre foi **disponível, compreensivo e teve paciência**. **Com**: O professor sempre foi **disponível, compreensivo e paciente**.

Material Digital Audiovisual
• **Vídeoaula: Paralelismo**

Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual

Resposta

1. **b)** A informação de que não é com milagres, clarividência ou premonição que se faz pesquisa.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de

► conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Metáfora

A metáfora é um recurso retórico poderoso e é usada por políticos, advogados, jornalistas, escritores e poetas, entre outros, para dar mais **cor** e **força** à sua fala e escrita. Esse recurso linguístico é um meio natural para estruturar nosso pensamento. As metáforas podem ser mais convencionais – “Vamos economizar tempo”, “Isso ainda precisa entrar na minha cabeça” – ou mais originais. Segundo Sardinha, ao estudar as metáforas, podemos: a) Entender melhor como conceitualizamos o mundo, as pessoas, os sentimentos, os conceitos mais profundos e duradouros da humanidade; b) Enxergar criticamente como grupos sociais e ideologias enquadram o mundo e que tipos de mensagens querem passar; c) Perceber como conceitualizamos o mundo, individual e sócio-historicamente; d) Detectar o estilo de escritores, políticos e outros profissionais (SARDINHA, 2007, p. 15).

Indicação de livro

Leia mais sobre metáfora neste livro:

SARDINHA, Tone Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.

ANDRÉ TOMA



c) Espera-se que os alunos façam a relação de que, por medidas cautelares, o governo resolveu se prevenir e gastar menos com pesquisas.

Podemos então compreender que essa organização **em paralelo** ajuda a manter a qualidade do texto. Repare que também houve uma **progressão cronológica** marcada pelos anos 2014, 2015, 2016 e 2017.

FIGURAS DE LINGUAGEM (2)

Metáfora

Você sabia que o uso de figuras de linguagem é frequente na língua? Talvez porque os falantes da língua queiram dizer tantas coisas é que criaram imagens e representações por meio de palavras que possam expressar ideias de forma variada e original.

- 1 Ao reler o título do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”, qual a sua opinião sobre o autor tê-lo escolhido? Explique o que ele quis dizer com **últimos suspiros**? **Resposta pessoal.**
- 2 Releia o seguinte trecho do texto da **Leitura 1**.

O aperto do cinto de orçamento começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, **pirou** ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- a. Qual o significado de **apertar o cinto** em uma situação do cotidiano?
- b. Volte ao texto, a partir do trecho acima, e tente descobrir a que orçamento o autor está se referindo.
- c. Explique o significado de **apertar o cinto** relacionado às questões orçamentárias.

Metáfora

O termo **metáfora** tem origem na palavra grega *metaphora*, que significa **transferência**. A metáfora, assim, permite transferir o sentido de uma palavra, de literal para figurado, utilizando a comparação entre elementos. A comparação pode estar implícita, ou seja, ocorrer sem o uso dos conectivos comparativos: **como, tal qual, tal como** etc. Portanto, o autor desse artigo de opinião faz uma comparação implícita sobre o orçamento para as pesquisas terem diminuído a cada ano.

260 Unidade 7

Respostas

1. Espera-se que os alunos identifiquem que a expressão **últimos suspiros** está associada à imagem de um enfermo que estaria à beira da morte. Ou seja, a pergunta que os autores fazem é se a ciência estaria acabando.
2. a) Espera-se que os alunos tragam a questão da segurança e da prevenção de acidentes.
b) No parágrafo seguinte há a informação de que o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações estabeleceu um corte em investimentos para as pesquisas.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia um trecho de uma reportagem publicada do jornal *Correio Brasileiro* que trata da construção de Brasília:

Uma obra aberta, onde passado inspira o futuro

CRISTINE GENTIL - Especial para o *Correio*

No início, eram o cerrado, o céu, a ideia de Juscelino Kubitschek, o traço de Lucio Costa. E também homens e mulheres obstinados para concretizar um plano. Deu certo, mas está longe de acabar.

[...]

Em cada fase de suas quase seis décadas, e em todos os setores, Brasília venceu resistências, guardou referências e criou o novo. O tempo é mesmo uma janela indiscreta, que permite ao presente flertar com o passado. Por este túnel, passam memória e inovação. Brasília transita por aí. Lá e cá, antes e durante. Vai e volta, o tempo todo. É, e será sempre, um feliz encontro de referências e também de pessoas.



CRISTIANO MASCARO/SAMBAPHOTO/GETTY IMAGES

GENTIL, Cristine. Uma obra aberta, onde passado inspira o futuro. *Correio Brasileiro*, Brasília. Edição especial.

Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasilia-patrimonio-vivo-arquitetura>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

O Palácio da Alvorada, em Brasília (DF), projetado por Oscar Niemeyer, é a residência oficial do Presidente do Brasil. Fotografia de 2007.

- Que características de Brasília são enumeradas na primeira oração do parágrafo inicial? **O cerrado, o céu, a ideia de Juscelino Kubitschek e o traço de Lucio Costa.**
- É possível perceber um padrão que se repete na sintaxe dessa oração pelo uso de que classe gramatical de palavra? Justifique. **Da classe dos substantivos.**
- Nesta oração, ocorre paralelismo? Explique a sua resposta.

- 2 Releia este trecho do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”:

Milagre? Não, ciência e tecnologia. [...]

Vidência? Não, ciência e tecnologia. [...]

Premonição? Não, ciência e tecnologia. [...]

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Em seu caderno, elabore, com base nesse trecho, uma oração que apresente paralelismo e não repita a organização que os autores usaram na oração que aparece na sequência do trecho acima.

2. Sugestão: Milagre, vidência e premonição, não; ciência e tecnologia, sim!

Orientação

O título do artigo da atividade 1 remete à obra do italiano Umberto Eco, estudioso da literatura e da leitura falecido em 2016.

Respostas

1. c) Sim, além de serem substantivos, todos estão acompanhados de artigos e dois deles, de locuções adjetivas.

▶ Respostas (continuação)

3. a) “[...] agradar, interessar, divertir [...]”.

b) Ao utilizar o mesmo radical nos verbos, o autor dá ritmo ao parágrafo e realiza uma progressão ascendente de sentidos quanto às ações expressas pelos verbos.

4. b) O autor utiliza a mesma estrutura em todos eles: indica o ano, por meio de adjunto adverbial de tempo, e expõe os números relativos à produção científica no país.

Sugestão

Apresente mais algumas atividades aos alunos sobre paralelismo. Exemplo de frase sem paralelismo sintático: Li toda a informação presente no folheto e do site. A mesma frase com paralelismo: Li toda a informação presente no folheto e no site. Comente o exemplo: Vou à praia, cinema e aula. Essa construção é possível. Nesse caso, teríamos aqui o uso de uma elipse, que é a omissão de um termo anteriormente mencionado. Ela serve para evitar repetições. Logo, a preposição a seria omitida na frase. Apesar de não estar errada, essa não é a forma mais indicada para escrever a frase, pois pode tirar clareza da sentença e gerar ambiguidade. Deve-se ter esse cuidado principalmente quando os substantivos que complementam a transitividade verbal forem de gêneros diferentes (praia e aula são substantivos femininos e cinema é masculino). A melhor opção é: Vou à praia, ao cinema e à aula.



TEIXEIRA, André.
Gol a gol: crônicas verde-amarelas.
Pernambuco: CEPE, 2018.
Capa de livro.

3 Leia um trecho do texto retirado do jornal *Diário de Pernambuco*:

Crônicas verde-amarelas

Um livro para agradar, interessar, divertir mais de duzentos milhões de leitores, esse de Crônicas Verde-amarelas. Uma ótima ideia da Companhia Editora de Pernambuco, que o publicou, um inestimável e bem bolado (gostaram dessa aproximação semântica?) arquivo pra interessados por futebol. De fato, muito mais do que um livro sobre esse esporte que move, comove e remove corações, essas crônicas são um tesouro para aficionados.

CRÔNICAS verde-amarelas. *Diário de Pernambuco*, Pernambuco, 10 jul. 2018. Opinião. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniao/2018/07/10/3430475/cronicas-verde-amarelas.shtml>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- Na primeira oração do parágrafo há um paralelismo. Copie-o.
- É possível perceber que, ao usar o paralelismo, o texto avança, progride. Na última oração, temos o seguinte: “[...]esse esporte que move, comove e remove corações[...]”. Qual a intenção do autor ao utilizar verbos com o mesmo radical?

▶ Paralelismo

O paralelismo também pode referir-se ao significado da palavra, como é o caso de **move**, **comove** e **remove**, que têm o mesmo radical.

4 Sabemos que, em textos informativos, o paralelismo é utilizado para apresentar argumento para determinada tese. Leia um trecho retirado do texto da **Leitura 1**, “Ciência brasileira, últimos suspiros?”.

A diferença é que nesses 11 anos nosso sistema de ciência e tecnologia cresceu exponencialmente. Em 2006 publicamos 33.498 artigos em periódicos científicos indexados; em 2015, foram 61.122, o que fez o Brasil subir duas posições no *ranking* mundial de produção científica, alcançando o 13º lugar.

Em 2006, nossos cursos de doutorado tinham 46.572 alunos e titularam 9.366 deles. Em 2015, foi o dobro: 102.365 e 18.625, respectivamente.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. *Ciência brasileira, últimos suspiros?*
Folha de S.Paulo. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Na frase em destaque, o autor apresenta a sua tese. Retire do trecho os argumentos utilizados para defendê-la.
- Como se dá o paralelismo entre esses argumentos?

4. a) “Em 2006 publicamos 33.498 artigos em periódicos científicos indexados; em 2015, foram 61.122, o que fez o Brasil subir duas posições no *ranking* mundial de produção científica, alcançando o 13º lugar. Em 2006, nossos cursos de doutorado tinham 46.572 alunos e titularam 9.366 deles. Em 2015, foi o dobro: 102.365 e 18.625, respectivamente.”

Sugestão

Com base na tirinha do Calvin, escreva na lousa outras comparações e solicite aos alunos que as transformem em metáforas: a) A Lua, redonda e branca, boiando na água, **como** uma gema clara. b) Levantou as duas mãos e as águas do mar avançaram **como** um castigo, numa onda grande, coberta de espuma, roncando **como** um bicho feroz. No primeiro caso, basta eliminar o elemento comparativo **como**. Mas, no segundo, os alunos deverão modificar a estrutura da frase.

► Respostas (continuação)

5. a) Conectivo **como**.

b) Comparação explícita: “[...] o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.”.

c) Metáfora: “[...] país com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas”.

6. Algumas ideias para essa atividade: os alunos poderão fazer os desenhos para colocar em seu caderno ou expor no mural da sala.

- 5 Na metáfora, ocorre uma comparação implícita, sem que sejam utilizados conectivos de comparação. Leia o último parágrafo do texto da **Leitura 1**, “Ciência brasileira, últimos suspiros?”:

Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas – exatamente o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Encontre nesse parágrafo um conectivo usado para fazer comparações.
- Localize nesse parágrafo e transcreva no caderno a comparação explícita em que se utiliza o conectivo comparativo.
- No mesmo parágrafo, localize a metáfora e copie-a.

- 6 Com base no título “Ciência brasileira, últimos suspiros?” e na imagem que ilustra esse artigo, faça um desenho para representar essa comparação. Se preferir, faça esse desenho com recortes.

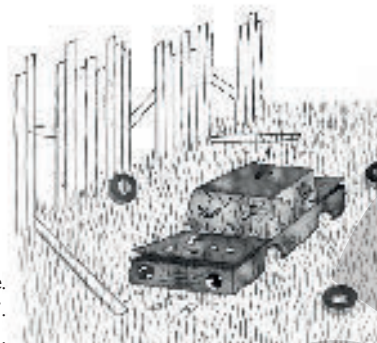


Ilustração do artista uruguaio Gervasio Troche. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- 7 Leia a tirinha de Bill Watterson.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 nov. 2017. Caderno 2, p. C4.

- O autor faz duas comparações no último quadrinho. Transforme-as em metáforas, sem utilizar os conectivos comparativos.
A coluna vertebral dos tigres são uma grande mola.
O cérebro deles é uma grande tigela de tapioca.

Sobre Contexto

O gênero **artigo de opinião** é objeto de estudo desta Unidade 7. Assim, a organização das atividades sobre a **Leitura 2** dá continuidade ao que se propôs na **Leitura 1**. Retoma-se, aqui, o tema da importância da ciência, além da relação desse campo do conhecimento humano com os artigos de opinião publicados em jornais.

Sobre Antes de ler

As questões têm o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito desse gênero textual que já estudaram na **Leitura 1**. É importante que essas perguntas sejam feitas em uma roda de conversa, para que você possa avaliar o desenvolvimento das aprendizagens. Sobre o título, é fundamental que eles notem como o posicionamento da autora não fica muito evidente, deixando o leitor com curiosidade em ler o texto para saber o que ela vai dizer. Quanto aos argumentos, peça aos alunos que anotem suas hipóteses no caderno para verificá-las posteriormente. Em relação à pergunta sobre o destaque do tema na imprensa, a proposta é que eles reflitam sobre a relevância do tema para o debate público.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts de blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

Leitura 2

Tatiana Roque
AUTORIA

Professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É membro do Instituto de Pesquisa *Archives Poincaré*, na França. Suas áreas de pesquisa são História e Filosofia da Ciência e da Matemática e Filosofia Francesa Contemporânea. Publicou, em 2012, o livro *História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas* (2012), que foi um dos finalistas do Prêmio Jabuti 2013.



Contexto

Você vai ler outro artigo de opinião também sobre a importância da ciência para o desenvolvimento do país. Este artigo foi escrito pela professora universitária Tatiana Roque, o texto foi publicado em um jornal impresso de grande circulação, especialmente no Rio de Janeiro, em 17 de junho de 2018. Pouco mais de um ano depois da circulação do texto escrito por Helena Nader e Luiz Davidovich, o tema voltou a ocupar espaço na imprensa nacional e no debate público.



Antes de ler

Agora que você já sabe as características do gênero textual **artigo de opinião**, levante hipóteses antes de ler o próximo.

- ▲ Leia o título do artigo de opinião. Qual será o posicionamento da autora diante do tema?
- ▲ Que argumentos ela vai selecionar para justificar e sustentar seu ponto de vista?
- ▲ Suponha por que o tema voltou a ganhar destaque na imprensa?

O progresso da ciência

POR TATIANA ROQUE 17/06/2018 0:00

Uma artimanha para enfraquecer as instituições públicas de ensino e ciência, reduzindo seu orçamento, é apresentá-las como dissociadas da sociedade, sorvedoras de recursos e descompromissadas com o desenvolvimento social e econômico. Para desmontar essa armadilha, a comunidade acadêmica precisa iluminar as pontes que ligam o conhecimento aos avanços do país. A universidade será mais forte quanto mais parecer robusta, transparente e útil aos olhos da população.

O Brasil produz a maior parte de suas vacinas, economiza importações e erradica doenças. No auge da Zika, encontramos uma resposta rápida para a relação com a microcefalia. Ficamos fortes na indústria de medicamentos e na inovação em petróleo e gás. Tudo surgiu de arranjos entre empresas, universidades, institutos de pesquisa e órgãos do governo.

264 Unidade 7

→ **(EF89LP06)** Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Nossas instituições sofrem com cortes de verba quando mais precisam caminhar em direção à inovação tecnológica e social. O Ipea mostrou que empresas inovadoras pagam melhores salários e geram empregos mais estáveis. São mais produtivas. O investimento em ciência básica é público em qualquer país, mas a inovação é um processo interativo, com transferência de conhecimento ao tecido produtivo.



BRUNO PERES

Para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) – órgão do governo federal cujo papel é estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país –, a regulamentação do Marco Legal busca simplificar a celebração de convênios para a promoção da pesquisa pública, aumentando, assim, a interação das instituições científicas e tecnológicas com as empresas. Fotografia de 2018.

Em 2016 o Brasil aprovou o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, regulamentado em 2018. É uma lei que incentiva as relações entre pesquisa pública e tecido produtivo, reduzindo a burocracia. Órgãos públicos passaram a ter o direito de compartilhar laboratórios, equipamentos, materiais e instalações e a negociar direitos de exploração de produtos e tecnologias. Foram reduzidos entraves excessivos da Lei 8.666 e a insegurança jurídica dos investimentos em pesquisa.

Mecanismos já aplicados com sucesso em áreas tecnológicas devem agora se tornar disponíveis para áreas como cultura e ciências sociais. Entre universidade, empresa e sociedade há camadas que estimulam a integração, como parques tecnológicos e centros de inovação. Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro. São um caminho para reaquecer as cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos, por exemplo.

É possível encontrar soluções sustentáveis para segurança alimentar e nutricional, energia, habitação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura familiar, geração de emprego e renda. A meta já constava do documento da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2010. Ele propõe tornar mais eficiente e ágil a máquina pública – diminuindo a burocracia, um instrumento de exclusão social – e a apropriação da C&T pelas comunidades locais. Temos bons planos e infraestrutura de pesquisa para o Brasil encontrar um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários. Basta vontade política para implementá-los.

Tatiana Roque é professora de Matemática e Filosofia da UFRJ

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

dissociado: separado, desagregado, apartado.

microcefalia: é uma condição neurológica na qual a cabeça e o cérebro são de um tamanho menor que o normal, o que prejudica o desenvolvimento mental.

sorvedor: relativo a desperdício, a fazer mau uso de algo.

Zika: doença notificada no Brasil pela primeira vez em 2015, ligada ao sistema neurológico e caracterizada por febre e dores nas articulações, entre outros sintomas.

Orientação

Depois da mobilização de conhecimentos prévios estimulada pelas questões propostas em **Antes de ler**, peça aos alunos que leiam silenciosamente o artigo e que, ao longo da leitura, identifiquem a questão polêmica e o ponto de vista da autora. Ela é a favor ou não do progresso da ciência? Peça, também, que anotem o número de parágrafos que trazem argumentos. Ao final da leitura, proponha a eles que façam uma autoavaliação de seu grau de compreensão leitora, apontando em quais momentos o entendimento foi imediato e quais deles exigiram retomadas de leitura para a compreensão. Finalize a etapa de pós-leitura abordando a capacidade de inferir, que sempre é alimentada por conhecimentos prévios. Os alunos fizeram inferências ao longo da leitura?

▶ Respostas

2. A autora defende que o progresso da ciência depende de vontade política para implementar planos já existentes que promovem a integração entre empresa, universidade e sociedade.

4. Alternativa: **d**. Tatiana Roque parte de contra-argumentos para construir a argumentação a favor de sua posição.

5. **a)** A missão apresentada por Tatiana é que cabe à comunidade acadêmica mostrar à sociedade como o conhecimento e os avanços do país caminham juntos.

b) Sim, porque, no artigo, ela procura, por meio de argumentos, mostrar como a universidade e as parcerias são importantes para o avanço do país.

6. Alternativa correta: **b**. A autora toma certo distanciamento para falar a respeito do tema, mas, em determinados momentos, ela emprega a 1ª pessoa do plural, como recurso de generalização. Por exemplo, no trecho “Temos bons planos [...]”, o “nós” representa todos os brasileiros, incluindo a autora. Já no início do texto, a 1ª pessoa do plural funciona para sinalizar que ela pertence ao grupo da “comunidade científica”.

3. **a)** Elas se referem à visão errônea, no ponto de vista da autora, de que as instituições de ensino e ciência estão dissociadas da sociedade, representam desperdício de recursos e não têm compromisso com o desenvolvimento social e econômico.

b) Essas palavras são usadas pela autora para explicitar seu posicionamento sobre os argumentos em relação às universidades. Com essas palavras, ela mostra sua discordância, deixando claro que esse argumento é um engano.

▶ Impessoalização do discurso

É muito comum em artigos de opinião, como estratégia para tomar distanciamento do tema em pauta e atenuar marcas de subjetividade. Para isso, há diversos recursos linguísticos, como usar sujeito indeterminado, usar a voz passiva ou generalizar o sujeito, colocando-o no plural.

266 Unidade 7

▶ Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Retome as hipóteses que você levantou antes da leitura.
 - a. Sua expectativa sobre o posicionamento da autora se confirmou? Comente. **a) Resposta pessoal.**
 - b. Os argumentos que você encontrou no artigo foram os que você pensou que encontraria? Comente. **b) Resposta pessoal.**
- 2 O artigo de opinião da professora Tatiana Roque fala sobre o tema **o progresso da ciência**. Qual é o ponto de vista defendido por ela?
- 3 Em artigos de opinião, é muito importante prestar atenção na escolha do vocabulário feita pelo autor, uma vez que o uso de determinadas palavras funciona como estratégia para explicitar ou ocultar uma opinião sobre o que está sendo discutido.
 - a. No primeiro parágrafo do artigo “O progresso da ciência”, são usadas as palavras **artimanha** e **armadilha**. A que elas se referem?
 - b. Qual o propósito da autora ao utilizar essas palavras?
- 4 No gênero **artigo de opinião**, o autor costuma apresentar, no início, seu ponto de vista a respeito do tema sobre o qual vai desenvolver sua argumentação. Copie no caderno a afirmação que evidencia a estratégia escolhida por Tatiana Roque para iniciar seu texto argumentativo. Justifique sua resposta.
 - a. A argumentação inicia-se com a apresentação de fatos concretos sobre as instituições públicas de ensino e ciência.
 - b. A argumentação começa com uma comparação entre o passado e o presente das universidades.
 - c. A argumentação é introduzida com a observação de uma mudança na linha do tempo.
 - d. A argumentação começa rebatendo os argumentos contrários ao ponto de vista que se quer defender.
- 5 No primeiro parágrafo do artigo, a autora apresenta uma missão para a comunidade acadêmica.
 - a. Qual é essa missão?
 - b. É possível concluir que a autora se sente responsável por essa missão? Por quê?
- 6 Quanto à linguagem do texto, escolha a alternativa correta e a copie no caderno. Justifique sua resposta.
 - a. No texto, predomina uma linguagem pessoal, cuja principal marca é o uso da 1ª pessoa do singular.
 - b. No texto, predomina uma linguagem relativamente impessoal, com emprego da 1ª pessoa do plural.
 - c. No texto, predomina uma linguagem impessoal, com emprego de verbos e pronomes na 3ª pessoa do singular.

- 7 Volte ao segundo parágrafo do artigo e observe os argumentos que a autora apresenta para comprovar o papel das instituições de ensino e ciência no Brasil. Agora responda:
- Quais exemplos a autora apresenta como argumentos?
 - Esses exemplos têm relação com qual trecho do primeiro parágrafo? Justifique.

- 8 Releia o terceiro parágrafo do artigo de opinião e responda:
- De que maneira os cortes de verbas nas instituições de ensino e ciência impactam na inovação tecnológica e social?
 - Por que a autora cita o Ipea?

saiba+

Ipea

É a sigla do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, uma fundação pública federal que realiza estudos para apoio às ações governamentais, como formulação de políticas públicas.



Edifício no qual está localizada a sede do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Fotografia de 2016.

- 9 Leia um trecho da notícia publicada no portal da *Agência Brasil* sobre o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e responda às questões.

Governo regulamenta Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação

Publicado em 08/02/2018 - 14:14

Por Yara Aquino - Repórter da Agência Brasil Brasília

O Diário Oficial da União de hoje (8) publicou decreto que regulamenta o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) e traz a expectativa de desburocratizar as atividades de pesquisa e inovação no país. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentiva investimentos em pesquisa.

[...]

AQUINO, Yara. Governo regulamenta Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Agência Brasil*, Brasília, 8 fev. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-02/governo-regulamenta-marco-legal-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

- Qual é a relação entre esse fato noticiado e a questão abordada no artigo de opinião?
- Essa regulamentação resolve qual problema referente à Lei 8.666, citada no quarto parágrafo do artigo de opinião "O progresso da ciência"? Por quê?
- Qual palavra expressa a opinião da autora Tatiana Roque, sobre a Lei 8.666?

c) É a palavra excessivos, que demonstra a opinião da autora sobre os entraves da Lei 8.666.

saiba+

Lei 8.666

A Lei 8.666 foi publicada em 21 de junho de 1993 e tem como objeto regulamentar normas para licitações e contratos da administração pública. Ela instituiu a obrigatoriedade de licitação para a compra de produtos para fins de pesquisa e desenvolvimento.

▶ Respostas (continuação)

7. a) Ela argumenta que as universidades, em parceria com empresas, institutos de pesquisa e órgãos do governo, conseguiram desenvolver estudos sobre zika vírus, vacinas e medicamentos. Também cita a inovação em petróleo e gás.

b) Esses exemplos têm relação com o contra-argumento apresentado no primeiro parágrafo, principalmente com o trecho "Uma artimanha é [...] apresentá-las como dissociadas da sociedade". Os exemplos buscam convencer o leitor de que as universidades estão atentas às questões da sociedade.

8. a) Os cortes impedem que as instituições caminhem em direção à inovação tecnológica e social, uma vez que comprometem a produtividade e a estabilidade.

b) Porque o Ipea funciona como argumento de autoridade, é uma fonte de referência em estudos ligados à política pública. Ao citá-lo, ela reforça sua visão sobre a importância do investimento em ciência e inovação.

9. a) A autora se posiciona favoravelmente ao fato noticiado: a regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, considerado, por ela, um bom plano para o desenvolvimento da C&T no Brasil.

b) A regulamentação resolve os problemas burocráticos e a insegurança jurídica dos investimentos em pesquisa, porque incentiva as relações entre pesquisa pública e tecido produtivo, permitindo o compartilhamento de laboratórios, materiais, instalações e a negociação dos direitos de produtos e tecnologias.

► Respostas (continuação)

10. b) Ela defende o investimento público em ciência básica, como é feito em outros países do globo.

11. a) Para a autora, os benefícios são a maior integração entre universidade, empresas e sociedade, a dinamização da economia criativa e o reaquecimento das cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos.

b) Possivelmente porque conhece melhor a realidade fluminense, uma vez que trabalha na UFRJ. Além disso, pode ter sido uma estratégia para dialogar com os leitores de *O Globo*, um jornal com sede e grande circulação no Rio de Janeiro.

12. a) A existência de planos e infraestrutura de pesquisa no Brasil.

b) Ela ressalva que é preciso vontade política para implementar os planos que já existem.

13. a) O artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?” é o que utiliza mais a linguagem figurada. Esse recurso já fica claro no título, bem como nas expressões **apertou o cinto e tratada a pão e água**.

b) No artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”, no qual há o predomínio da 3ª pessoa do discurso. A 1ª pessoa do plural (nós) só aparece no último parágrafo, como uma estratégia de generalização.

c) O artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”, pois nele se pergunta ao leitor se a ciência está morrendo, o que já sugere o posicionamento dos autores.

d) Sim. Os dois artigos são escritos por autoridades no assunto: professores universitários e pesquisadores que atuam na área científica, conhecendo de perto a realidade que estão discutindo.

e) Incentive os alunos a se posicionar criticamente diante dos pontos de vista e argumentos apresentados. Para isso, peça que leiam suas respostas e amplie o debate em uma roda de conversa. Utilize essa atividade como uma avaliação processual para observar se eles conseguem sustentar de modo coerente o ponto de vista assumido nessa discussão.

10. a) A autora cita os benefícios econômicos e a possibilidade de criação de um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários.

10 A autora mostra-se favorável à parceria entre universidade, empresa e sociedade na área de inovação e tecnologia.

a. Quais argumentos apresentados no texto buscam convencer o leitor sobre esse posicionamento?

b. Com relação ao custeio da ciência básica, qual é a posição da autora?

11 Releia o trecho do quinto parágrafo:

Mecanismos já aplicados com sucesso em áreas tecnológicas devem agora se tornar disponíveis para áreas como cultura e ciências sociais. Entre universidade, empresa e sociedade há camadas que estimulam a integração, como parques tecnológicos e centros de inovação. Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro. São um caminho para reaquecer as cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos, por exemplo.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

a. De acordo com a autora, quais são os benefícios que a integração tecnológica trará ao serem estendidos para as áreas de cultura e ciências sociais?

b. Por qual razão a autora destaca o Rio de Janeiro?

12 Releia o último parágrafo do artigo de opinião e responda:

É possível encontrar soluções sustentáveis para segurança alimentar e nutricional, energia, habitação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura familiar, geração de emprego e renda. A meta já constava do documento da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2010. Ele propõe tornar mais eficiente e ágil a máquina pública – diminuindo a burocracia, um instrumento de exclusão social – e a apropriação da C&T pelas comunidades locais. Temos bons planos e infraestrutura de pesquisa para o Brasil encontrar um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários. Basta vontade política para implementá-los.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

a. O que a autora cita de positivo na conclusão do seu artigo?

b. Qual ressalva ela faz no fechamento do texto? Por quê?

13 Releia o artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”, da **Leitura 1**, e compare-o com o artigo “O progresso da ciência”, da **Leitura 2**.

a. Qual desses artigos utiliza mais a linguagem figurada? Cite exemplos para justificar a resposta.

b. Em qual dos artigos predominam recursos para a **impessoalização** do discurso? Exemplifique.

c. Qual dos artigos tem um título mais sugestivo ao leitor? Por quê?

d. Com relação à autoria, é possível afirmar que os dois são escritos por pessoas que têm autoridade para discutir os assuntos que se propõem?

e. Você se identificou mais com as posições apresentadas em qual artigo? Por quê? **Resposta pessoal.**

Oralidade

JÚRI SIMULADO

A turma vai participar agora de um **júri simulado**. Como o próprio nome indica, trata-se de uma **representação** do que ocorre em um tribunal judiciário. Essa dinâmica é uma ótima oportunidade para exercitar a argumentação, pois, em um júri, cada um desempenha um papel e precisa se posicionar diante de um caso polêmico.

Um júri é composto dos seguintes participantes:



- 1 Juiz:** é responsável pelo andamento do júri. Faz intervenções, indicando a ordem da fala de modo organizado. É também quem apresenta o veredicto do júri à audiência e estipula a pena.
- 2 Jurados:** são responsáveis por analisar o caso, com base nos argumentos apresentados, e dar o veredicto.
- 3 Advogados de defesa:** são responsáveis por defender o acusado (réu) ou o caso (no júri simulado), com base em provas e depoimentos de testemunhas.
- 4 Promotores:** são os responsáveis por fazer a acusação, também por meio de provas consistentes e depoimentos de testemunhas.
- 5 Testemunhas:** apresentam argumentos que podem inocentar ou acusar o réu ou contribuir para a elucidação do caso em julgamento.
- 6 Réu:** é o acusado por ter cometido um crime; seus atos estarão em discussão.

Nesta proposta de júri simulado, não haverá um acusado. Na atividade, deve-se tratar de um caso polêmico, discutindo sua acusação ou defesa. Esse tema polêmico que

Unidade 7 269

Sobre Júri simulado

A proposta de simulação de um júri costuma envolver os alunos, que se voltam para defender pontos de vista e acusar ou inocentar um réu. Aqui, o que estará no banco do réu é um caso polêmico, a ser escolhido pela turma, o que tornará ainda mais emocionante a simulação. Oriente e acompanhe o planejamento da simulação, destacando sempre que todos devem falar e ser ouvidos com o mesmo respeito.

Orientação

Ajude a turma a organizar o espaço da sala para que a simulação possa acontecer. O Livro do Estudante oferece uma possibilidade de organização, que pode ser adaptada ao espaço e recursos que houver.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compará-las com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. ▶

► **(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

Orientação

Nesta página, você encontrará a descrição das duas etapas necessárias para a realização do júri simulado, acompanhando os procedimentos realizados por um júri real. Proponha aos alunos que leiam em pequenos grupos as orientações dadas e compartilhem opiniões sobre os procedimentos recomendados.



ANDRÉ TOMA

será levado a julgamento deve ser escolhido por meio de uma votação da turma. Por exemplo, pode-se julgar se cabe ou não ao governo financiar todas as pesquisas científicas do país. A defesa advoga pela causa do financiamento público, já os promotores vão advogar contra essa causa. É importante que, com o professor, a turma faça uma seleção de temas ou casos polêmicos para serem colocados em votação e, assim, ter o objeto de discussão do júri.

Etapa 1: Preparação

- 1 Após o sorteio do tema, é hora de a turma se dividir em grupos para desempenhar cada um dos papéis existentes no tribunal de júri. Lembre-se de que neste caso não haverá réu. Para o papel do juiz, só pode ficar responsável uma única pessoa, não um grupo.
- 2 É importante também considerar na divisão a plateia. Quem ocupar esse papel deverá acompanhar o julgamento em completo silêncio e fazer anotações. A proposta é que as anotações sejam a base para um texto opinativo sobre a resolução do júri. Dessa maneira, a turma fica com vários registros e também pode, posteriormente, comparar se o posicionamento da plateia foi o mesmo do corpo de jurados.
- 3 Definidos os papéis dos grupos, todos devem pesquisar sobre o caso em questão, selecionando argumentos para embasar a defesa e a acusação. Para os jurados e testemunhas, o estudo permite compreender o que estará em jogo no julgamento e seu papel.
- 4 Com os dados em mãos, é hora de cada grupo criar sua estratégia argumentativa, pensando nos argumentos que devem ser usados pelos adversários. As testemunhas precisam se preparar para responder às questões dos dois lados do júri (defesa e acusação). Façam registros dos argumentos e das estratégias.

Etapa 2: Hora do júri

O júri deve se estruturar nas seguintes etapas:

- ▲ Abertura da sessão pelo juiz com a leitura do caso em julgamento.
- ▲ Apresentação da acusação do caso pelos promotores.
- ▲ Apresentação da defesa do caso pelos advogados.
- ▲ Depoimentos das testemunhas de acusação (elas são interrogadas por promotores e advogados).
- ▲ Depoimentos das testemunhas de defesa (também são interrogadas por advogados e promotores).
- ▲ Debates entre acusação e defesa, com réplica e tréplica.
- ▲ Considerações finais dos promotores e dos advogados de defesa.
- ▲ Decisão dos jurados, com o juiz, da sentença (isso deve ocorrer fora da sala do tribunal).
- ▲ Leitura da sentença e de sua justificativa pelo juiz.

Cada etapa deve ter um tempo estipulado e acordado previamente com o professor.

Algumas considerações para um júri bem-sucedido:

- ▲ Elaborem previamente de forma escrita a apresentação e as considerações finais. No entanto, lembrem-se de que as considerações finais dependem do jogo que se estabelece no debate. Por isso, façam os ajustes necessários na hora de proferir o discurso oral.
- ▲ Escrevam também as intervenções possíveis para o momento dos debates.
- ▲ Prestem muita atenção na fala do oponente, para que consigam rebater os argumentos que ele está apresentando, percebendo qual a estratégia utilizada por ele para ganhar o caso.

Dicas para uma boa defesa ou acusação oral.

- ▲ Utilizar uma linguagem mais formal e polida, procurando expressar-se de maneira clara e convincente.
- ▲ Ficar atento à reação dos jurados, se estão desatentos, por exemplo, aumente a altura da voz, gesticule e aproxime-se da bancada para falar diretamente com eles.
- ▲ Chamar atenção para sua fala por meio do uso da linguagem corporal e da expressão facial.
- ▲ Procurar ser convincente, mas sem ser agressivo, com um tom de voz firme.

Circulação

O júri simulado pode ser gravado e depois exibido em outras turmas para que elas possam comparar o desempenho dos colegas e verificar o que pode ser aprimorado em uma próxima oportunidade. A própria turma também pode rever o júri para observar como funcionou a argumentação do caso.

Avaliação

Após o júri simulado, a turma deve promover uma avaliação sobre a atividade.

- ▲ Todos se envolveram de maneira participativa no júri?
- ▲ No momento da escolha do tema, a turma se comportou de modo propositivo?
- ▲ A pesquisa sobre o caso foi realizada com empenho?
- ▲ O júri transcorreu de acordo com as regras e de modo colaborativo?
- ▲ O que a turma aprendeu sobre a argumentação oral com essa experiência?

Orientação

Retome o que já foi estudado sobre as questões de linguagem relacionadas na página e proponha a sistematização de uma lista de lembretes para o momento das falas.

Modalizadores discursivos



São elementos que indicam a orientação argumentativa. Em outras palavras, são **recursos linguísticos**, como alguns **verbos, adjetivos e advérbios**, que ajudam a evidenciar o ponto de vista que o falante está defendendo. Por exemplo: os advérbios **claramente, efetivamente, naturalmente** indicam a certeza do falante a respeito de um fato; já os advérbios **provavelmente, eventualmente** e outros expressam uma dúvida em relação ao que está sendo enunciado. Há ainda **modalizadores afetivos**, como: **felizmente, sinceramente, surpreendentemente**.

Sobre Modalização

Retome a ideia de modalização com os alunos para lembrar que, de acordo com o *Dicionário Houaiss*, entre os **modalizadores** encontram-se: a) os **advérbios** (talvez, sem dúvida, a meu ver etc.), que indicam se o conteúdo do enunciado foi ou não inteiramente assumido pelo locutor; b) o **modo verbal** (indicativo, subjuntivo), que indica se o enunciado expressa um fato ou um desejo (Pedro veio./Gostaria que Pedro viesse.); c) o **verbo auxiliar modal**, que indica a noção de necessidade ou possibilidade (Pedro pode vir. Pedro deve vir.); d) uma oração principal que expressa modalidade (É possível que Pedro venha.).

▶ Respostas

1. **b) Pelo uso de recursos tecnológicos que aumentam as chances de manutenção dessa espécie.**

c) Os advérbios infelizmente e felizmente. Comente com os alunos sobre como o advérbio infelizmente revela a avaliação negativa feita pela autora em relação à diminuição das abelhas, e, contrariamente, como o advérbio felizmente revela a avaliação positiva da autora em relação ao auxílio da tecnologia.

Sobre Orações reduzidas

As **orações subordinadas reduzidas** têm duas características: a) apresentam o verbo em uma das **formas nominais: infinitivo, gerúndio, particípio**; b) não vêm introduzidas por conectivos (conjunções e locuções conjuntivas subordinativas ou pronomes relativos). Para analisar uma oração subordinada reduzida, basta fazer o seguinte: 1) desenvolvê-la, ou seja, tirá-la da forma reduzida, fazendo aparecer o conectivo; 2) analisar a oração desenvolvida; 3) aplicar a análise da oração desenvolvida à reduzida, acrescentando as palavras **reduzida de** (infinitivo, gerúndio, particípio).

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

NÃO ESCREVA NO LIVRO

MODALIZAÇÃO

Quando nos comunicamos fazemos uso da língua e esse uso tem diversas intenções. Às vezes queremos expressar certeza ou dúvida, por exemplo, e estamos tão acostumados a isso que nem percebemos os recursos utilizados.

- Leia o trecho de uma notícia publicada no portal *Tecmundo*:

[...] As abelhas são responsáveis pela polinização de um terço da oferta mundial de alimentos. Dos 100 tipos de colheita que alimentam 90% da população global, 70 são polinizadas por elas.

Apesar disso, infelizmente, nas duas décadas que se passaram entre 1985 e 2005, o número de abelhas melíferas na Inglaterra, por exemplo, diminuiu 54%, a maior queda da Europa. Felizmente, por outro lado, a tecnologia pode dar uma mãozinha para aumentar as chances de manutenção desta espécie [...].

BELIN, Lu. Colmeias inteligentes ajudam a frear o desaparecimento de abelhas. *Tecmundo*, 4 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mobilidade-urbana-smart-cities/135811-colmeias-inteligentes-ajudam-frear-desaparecimento-abelhas.htm>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

- a. A autora do texto mostra que o número de abelhas melíferas vem diminuindo muito nas últimas décadas, exemplificando com a situação delas na Inglaterra. Por que isso traz impacto ambiental preocupante? **Porque são as abelhas que polinizam um terço da oferta mundial de alimentos.**
- b. A autora afirma que a tecnologia pode auxiliar para minimizar esse impacto. Como?
- c. Que palavras revelam como a autora se coloca em relação à diminuição das abelhas melíferas e ao auxílio da tecnologia?

Advérbios modalizadores

Modalizar significa posicionar-se diante do que se diz ou registra, revelando atitudes e opiniões de quem fala ou escreve.

Alguns **advérbios** e **locuções adverbiais**, muitas vezes, servem para modalizar o enunciado e são chamados de **modalizadores afetivos**. Eles podem indicar vários posicionamentos. Entre eles, vamos destacar agora estes:

- ▲ **avaliação positiva:** felizmente, bem, positivamente etc.
- ▲ **avaliação negativa:** infelizmente, mal, lamentavelmente etc.

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS

Você já sabe que as orações subordinadas sempre acrescentam alguma informação à oração principal. Leia um trecho retirado da **Leitura 2**, do artigo de opinião “O progresso da ciência”.

272 Unidade 7

→ lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- O trecho acima é um período composto por subordinação.
 - a. Separe as duas orações que compõem esse período.
 - b. Identifique os dois verbos de cada período. **b) Oração 1: verbo ter (têm).
Oração 2: verbo dinamizar.**

Note que o verbo da segunda oração não está flexionado, mas está na sua forma nominal infinitiva.

As **orações subordinadas** cujos **verbos** encontram-se nas **formas nominais** e que **não se iniciam por um pronome relativo** (que, por exemplo) e **nem por uma conjunção subordinativa**, são chamadas de **orações reduzidas**. Já as **orações** que têm os seus **verbos flexionados** e acompanhadas por **conectivo** são chamadas de **orações desenvolvidas**.

Formas nominais do verbo

- **Infinitivo**: verbo sem conjugação e termina em **-r**; **terminar**
- **Gerúndio**: verbo que indica uma continuidade e termina em **-ndo**; **terminando**
- **Particípio**: verbo que indica uma noção de finalização e termina em **-ado** ou **-ido**, **terminado**, **construído**.

Orações subordinadas reduzidas de infinitivo

Nesta seção conheceremos as **orações reduzidas de infinitivo**. São aquelas que são **iniciadas** por um **verbo no infinitivo**. Leia o trecho do artigo "Festival Nacional de Frevo", publicado no jornal *Diário de Pernambuco*:

Grande celebração à cultura pernambucana e a um de seus maiores símbolos, a final do Festival Nacional do Frevo ocorreu no Teatro de Santa Isabel, a partir das 19h, num evento gratuito e aberto ao público, sob a batuta do consagrado maestro Edson Rodrigues. **Para participar, bastou retirar o ingresso a partir das 18h.**

Grupo de passistas de frevo, em Recife (PE). Fotografia de 2018.



FESTIVAL Nacional de Frevo. *Diário de Pernambuco*, Pernambuco, 14 jul. 2018. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio/2018/07/14/3431079/festival-nacional-de-frevo.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2018

Releia o período destacado no trecho citado e observe o esquema:

Para participar [...]
↓
verbo no infinitivo

O verbo **participar** está na forma infinitiva, por isso, dizemos que essa é uma **oração subordinada reduzida de infinitivo**.

Unidade 7 273

→ (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

▶ Respostas

1. a) Oração 1: "Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial [...]".

Oração 2: "[...] para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro".

Sobre Orações subordinadas reduzidas de infinitivo

Esclareça aos alunos que as **formas nominais** são formas verbais que não apresentam flexão de tempo e modo, perdendo as características exclusivas do verbo e desempenhando funções próprias dos nomes (**substantivo, adjetivo e advérbio**). São elas: **infinitivo, particípio e gerúndio**. O infinitivo indica o processo propriamente dito, sem situá-lo no tempo; desempenha, assim, função semelhante à do **substantivo**. Exemplo: É preciso recuperar os valores éticos. **Observação**: o infinitivo pode apresentar flexão de pessoa, originando duas formas: o **infinitivo pessoal** (não flexionado) e o **infinitivo pessoal** (flexionado).

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Sobre Atividades

Os **modalizadores** ajudam a identificar o posicionamento assumido pelo falante do texto sobre o conteúdo enunciado, podendo relativizar ou enfatizar o que foi dito. O fenômeno da modalização ganha destaque nos estudos linguísticos, pois tem a função de determinar o modo de como aquilo que se diz é dito. Na produção de um discurso, o falante manifesta suas intenções e sua atitude de no enunciado que produz. Mostre para os alunos que os **advérbios de afirmação e dúvida** estão ligados aos modos verbais indicativo e subjuntivo. É interessante lembrá-los da função dos modos **indicativo e subjuntivo** e também falar sobre a locução verbal que aparecerá em alguns exemplos de modalização. Aproveite a oportunidade e retome as formas nominais.

▶ Respostas

1. Lamentavelmente/Infelizmente/Tristemente: os três advérbios modalizam os enunciados revelando tristeza em relação a algum acontecimento ou fato.

Comente com os alunos sobre essas três formas de modalização com sentidos semelhantes.

2. a) O verbo está no infinitivo.
- b) **Agradecendo** (gerúndio) **agradecido** (particípio).
3. a) O verbo é **dinamizar**.
- b) **Forma nominal infinitiva**.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia alguns trechos de notícias:

Lamentavelmente, o ser humano ainda não se conscientizou que a água é um bem finito e indispensável à existência dos seres vivos.

CAMÊLO, Gercy Joaquim. O lixo ameaça o planeta Terra. *DM*. 11 out. 2018. Disponível em: <<https://www.dm.com.br/opiniaio/2018/10/o-lixo-ameaca-o-planeta-terra.html>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Infelizmente nossas transformações no ser humano cordial está indo na direção oposta.

HOMEM cordial no Brasil atual. *Diário de Pernambuco*, Pernambuco, 30 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio/2018/06/30/3429247/homem-cordial-no-brasil-atual.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Comunico tristemente a partida de nosso vizinho, o talentoso arquiteto, N. J. R. M., na tarde de ontem.

PERDEMOS N.J.R.M. Boletim informativo. Condomínio Tamar. São Paulo (SP), jan. 2018.

- Nos três trechos há advérbios modalizadores. Identifique-os e explique o sentido de cada um deles.

- 2 Leia a tirinha abaixo de Clara Gomes.



GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 fev. 2018. Segundo Caderno, p. 4.

- a. No último quadrinho temos um verbo que está em sua forma não flexionada. Qual a forma nominal desse verbo?
- b. Passe o verbo para as formas nominais possíveis e identifique-as.

- 3 Releia mais este trecho retirado do texto “O progresso da ciência”, observando o trecho destacado:

Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial **para dinamizar a economia criativa**, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- a. O trecho em destaque indica uma oração subordinada. Identifique e copie o verbo dessa oração.
- b. Qual a forma nominal do verbo indicado?

- 4 Reúna-se com um colega e identifiquem em jornais e revistas outras frases em que ocorram advérbios modalizadores. Dividam uma folha de sulfite ao meio e registrem as que revelam avaliações positivas de um lado e as que trazem avaliações negativas do outro. **Resposta pessoal.**
Oriente e acompanhe a realização da atividade pelos alunos.

Questões da língua

A ORDEM E O DESLOCAMENTO DOS TERMOS DA ORAÇÃO

Você já aprendeu que uma oração é formada pelos termos sujeito e predicado. Agora, vamos subdividir a oração, a partir do verbo, destacando **sujeito, verbo, objeto e circunstâncias**.

- Leia um trecho de uma notícia retirada do jornal *Diário de Pernambuco*, observando a oração em destaque:

Uma cena pra lá de fofa viralizou nas redes sociais, nesse fim de semana. **Uma cachorrinha invadiu uma apresentação de música clássica**, provocando muitas risadas do público que assistia ao concerto. O que pouca gente sabe é que isso aconteceu em Gravatá, agreste do estado, durante o festival de música erudita Virtuosi.

Registro fotográfico de um acontecimento inusitado: uma cachorrinha em um concerto, em Gravatá (PE), em 22 jul. 2017.



BOLDRINI, Thayse. Cadelinha viraliza nas redes, em apresentação de música erudita em Pernambuco. *Diário de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 2017. Blog João Alberto. Disponível em: <<http://www.joaoalberto.com/2018/07/17/cadelinha-viraliza-nas-redes-em-apresentacao-de-musica-erudita-em-pernambuco/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Sujeito: Uma cachorrinha; verbo: invadiu; objeto: uma apresentação de música.

- Separe e identifique na oração destacada os termos: sujeito, verbo e objeto.
- Reescreva a oração em destaque mudando os termos de lugar, sem mudar o sentido.

A ordem desses termos é básica (ou direta) em nossa língua (sujeito/verbo/objeto/circunstâncias), ou seja, é tão frequente e reproduzida naturalmente, que nós, falantes, não paramos para verificar se estamos seguindo ou não essa ordem.

No entanto, essa não é a única ordem possível. Veja os períodos a seguir:

O animal **subiu** ao palco durante a apresentação do solista Rafael Garcia [...].

BOLDRINI, Thayse. Cadelinha viraliza nas redes, em apresentação de música erudita em Pernambuco. *Diário de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 2017. Blog João Alberto. Disponível em: <<http://www.joaoalberto.com/2018/07/17/cadelinha-viraliza-nas-redes-em-apresentacao-de-musica-erudita-em-pernambuco/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Durante a apresentação do solista Rafael Garcia, o animal **subiu** ao palco.

Observe outro exemplo:

Para provar sua inocência, tirei férias no trabalho e me dediquei a escrever sua defesa.

oração subordinada reduzida de infinitivo oração principal

A **oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo** está deslocada, precedendo a oração principal. Esse deslocamento acontece, porque o falante quer dar ênfase à circunstância e, para esse deslocamento, utilizamos a vírgula.

Sobre A ordem e o deslocamento dos termos da oração

Neste estudo sobre a ordem e o deslocamento dos termos da oração, é importante esclarecer para os alunos que a colocação dos termos dentro da oração e das orações dentro do período, além de seguir certos padrões sintáticos, impostos pela norma, deixa também ao indivíduo uma liberdade ampla para fins de estilística. Assim, há uma colocação sintático-gramatical e, a seu lado, uma colocação estilística que se coordenam e complementam. Portanto, a colocação, em um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional. Em nossa língua, a ordem é **sujeito – verbo – complemento**. A ordem que saía desse esquema SVC se diz inversa ou ocasional. Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional. Estudos linguísticos mais recentes mostram que os falantes do português tendem, primeiramente, a topicalizar o assunto de que será tratado e, só então, criar uma sentença SVC: Aquela aluna, ela vai fazer todo o trabalho.

Indicação de tese

Para um maior aprofundamento sobre ordem e deslocamento dos termos das orações, sugere-se: NEGRÃO, Esmeralda Vailati. *O português brasileiro: uma língua voltada para o discurso*. Tese (Livre-docência) – Universidade de São Paulo, 1999.

Respostas

b) Invadiu uma apresentação de música clássica, uma cachorrinha.

Invadiu, uma cachorrinha, uma apresentação de música clássica.

Sobre Atividades

Como forma de destacar o deslocamento dos termos da oração, solicite aos alunos que gravem cinco minutos de conversa entre duas pessoas e verifiquem se há alguma fala em que houve deslocamento. Peça a eles que escrevam no caderno e, em seguida, socialize os exemplos obtidos.

▶ Respostas

1. a) I. Estão concentrados em cidades litorâneas os fãs de MPB.

II. Áreas centrais das regiões Sul e Sudeste são dominadas pelo funk paulista.

III. É homogêneo o sucesso da Galinha Pintadinha.

b) Foram destacadas as localidades de determinados gêneros.

2. a) "Para evitar que o bicho sofra com baixas temperaturas".

b) A intenção é dar ênfase ao tema "sofrimento dos bichos com as baixas temperaturas".

3. a) A intenção é dar ênfase à finalidade: o desmonte da armadilha do conhecimento.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Leia um trecho de uma reportagem especial do jornal *Folha de S. Paulo* em que foi analisado o gosto em relação a gêneros musicais dos brasileiros:

O que ouvem os brasileiros

Os fãs de MPB estão concentrados em cidades litorâneas, assim como os de gospel e reggae. O funk paulista domina áreas centrais das regiões Sul e Sudeste. Já o sucesso da Galinha Pintadinha é homogêneo. Afinal, que gênero merece hoje o rótulo de música popular brasileira?

O QUE ouvem os brasileiros. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 15 dez. 2017. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/musica-muito-popular-brasileira/introducao/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

- a. As orações "Os fãs de MPB estão concentrados em cidades litorâneas", "O funk paulista domina áreas centrais das regiões Sul e Sudeste" e "Já o sucesso da Galinha Pintadinha é homogêneo" estão na ordem direta da língua portuguesa. Em seu caderno, reescreva essas orações mudando a ordem dos termos. Faça os ajustes necessários.
- b. Qual foi o destaque, dado por você, na oração ao mudar a ordem básica?

- 2 Leia o trecho da reportagem extraída do jornal *Correio Braziliense*:

Saiba os cuidados que os pets precisam ter na hora do banho

[...] Para evitar que o bicho sofra com baixas temperaturas, o veterinário ainda indica que os banhos sejam dados entre as 11h e as 15h, levando em consideração o clima. [...]

É preciso cuidado com o banho do pet.
Brasília (DF). Fotografia de 2018.



ANA RANSSA/ESP. CID/DA. PRESS

ANDRADE, Juliana. Saiba os cuidados que os pets precisam ter na hora do banho. *Correio Braziliense*, Brasília, 22 jul. 2018. Disponível em: <https://www.correioabraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/07/22/interna_revista_correio,696185/cuidados-que-os-cachorros-precisam-ter-na-hora-do-banho.shtml>. Acesso em: 28 ago. 2018.

- a. Identifique a oração subordinada reduzida de infinitivo.
- b. Qual a intenção do autor da reportagem ao deslocar essa oração da ordem básica da língua?

- 3 Agora que você já sabe sobre a ordem básica e também sobre orações reduzidas, releia as orações abaixo:

I.	Para desmontar essa armadilha, a comunidade acadêmica precisa iluminar as pontes que ligam o conhecimento aos avanços do país.
II.	Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- a. Qual a intenção do autor da reportagem ao deslocar a oração reduzida de infinitivo I para o início do período? Caso seja necessário, volte ao texto.
- b. Qual a sua hipótese sobre não ter esse deslocamento na oração II?

Os alunos podem responder que a intenção da autora nesse caso era dar ênfase aos programas de ciência, cultura e tecnologia.

Produção de texto

ARTIGO DE OPINIÃO

O que você vai produzir

Nesta Unidade, foram lidos dois artigos de opinião. Você também conheceu as principais características relacionadas a esse gênero textual. Agora é sua vez de ser um articulista e escrever um artigo de opinião sobre o tema **Por que o Brasil deve investir em educação, ciência e tecnologia?** Seu texto deve ser publicado em um *blog* criado pela turma no *site* da escola.

Planejamento

1 Além dos artigos lidos nesta Unidade, leia mais dois textos relacionados ao tema educação, ciência e tecnologia, para refletir um pouco mais sobre a questão e pensar como vai se posicionar diante do tema proposto. Os textos a seguir também podem servir de apoio para a construção de sua estratégia argumentativa.

Texto 1 – Editorial de *O Estado de S. Paulo*, 22 jul. 2018.

Muito dinheiro, educação ruim

Aumento dos gastos não melhorou a qualidade do ensino

Entre 2008 e 2017, a despesa da União com educação teve um aumento real de 91%, informa o estudo Aspectos Fiscais da Educação no Brasil, elaborado pela Secretaria do Tesouro Nacional. “O gasto federal em educação cresceu substancialmente nos últimos dez anos, e tal expansão atingiu todas as áreas da educação, sendo mais destacada no ensino superior”, diz o estudo. No entanto, esse impressionante crescimento de gastos dirigidos à educação não propiciou, nem de longe, uma melhora significativa da qualidade do ensino. No atual cenário de grave déficit fiscal, as evidências indicam pouca eficácia no uso de um alto volume de recursos públicos, que é cada vez maior, sem que a população veja o retorno desse pesado investimento na qualidade da educação pública.

MUITO dinheiro, educação ruim. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22 jul. 2018. Opinião, p. A3.

Sugestão

Leia com os alunos o editorial e o infográfico, explorando todos os elementos, informações e opiniões disponíveis, para que a turma possa recuperá-los no decorrer da atividade. Deixe que se expressem livremente e que troquem ideias para resolução de dúvidas.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do ▶

Orientação

Comente com os alunos que o artigo de opinião é um gênero solicitado no ambiente escolar porque ajuda a desenvolver o senso crítico, uma vez que eles precisam se posicionar diante de problemas complexos e de interesse coletivo, que costumam apresentar diversos pontos de vista.

► entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

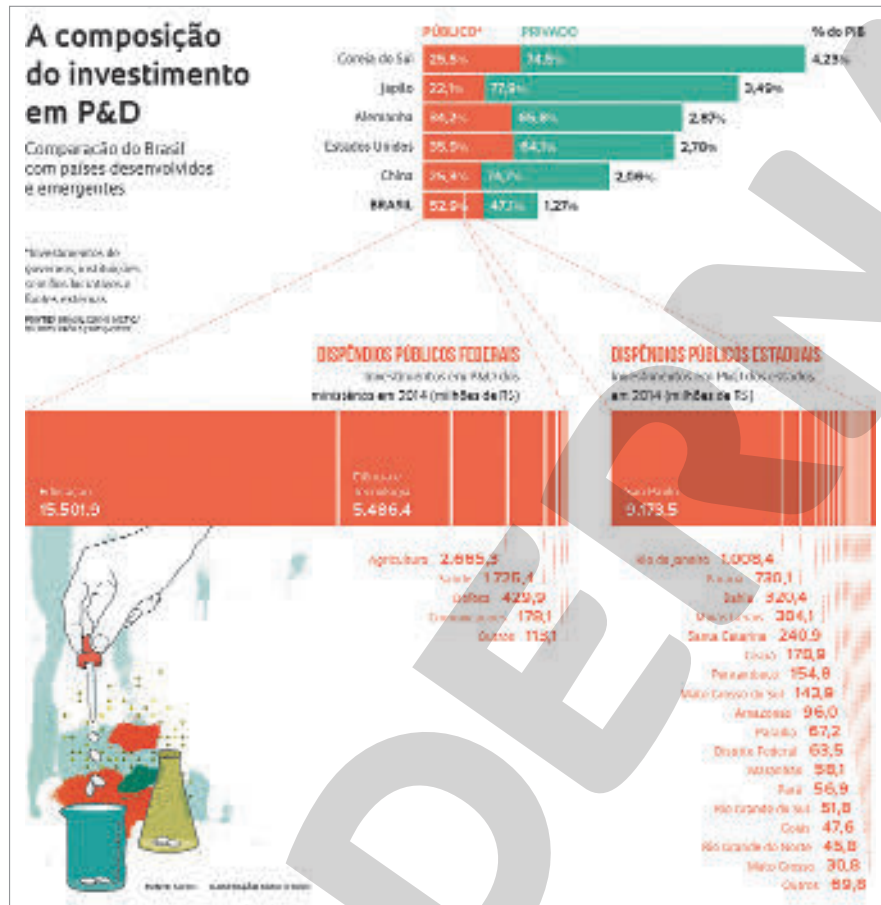
(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

Orientação

Peça aos alunos que leiam o título do infográfico, sua descrição e revista em que circulou (para recuperar seus interlocutores). O infográfico traz muitas informações. Detalhe cada uma com eles, perguntando o que entendem daquele dado, como o conjunto deles pode ser interpretado, quais são as relações estabelecidas pelas barras nos gráficos, pelas linhas de ligação etc.

Texto 2 – Infográfico sobre Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) publicado na revista *Fapesp*, em junho de 2017.



A COMPOSIÇÃO do investimento em P&D. In: MARQUES, Fabrício. Financiamento em crise. *Pesquisa Fapesp*. São Paulo: Fapesp, ed. 256, jun. 2017. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2017/06/19/financiamento-em-crise/>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

- 1 Após a leitura dos textos, escreva em seu caderno qual é seu posicionamento diante do tema: Por que o Brasil deve investir em educação, ciência e tecnologia?
- 2 Como é um tema amplo e complexo, estabeleça um recorte da questão que pretende desenvolver em seu artigo de opinião. Ter clareza do que deseja abordar em relação ao tema permite apresentar melhor a discussão ao leitor e ainda evidenciar a tese a ser defendida no artigo.
- 3 Defina e liste os argumentos principais que deseja desenvolver no texto. Para isso, faça uma pesquisa, levantando dados, citações de referências no assunto, exemplos de outros países etc. Lembre-se dos diversos tipos de argumentos (comparação, exemplificação, causa-consequência).
- 4 Antes da escrita da primeira versão, procure organizar de modo lógico a ordem de apresentação dos argumentos pré-selecionados. Lembre-se: você pode empregar como estratégia a apresentação de contra-argumentos.
- 5 Esboce também uma conclusão, pensando na retomada da tese e no encerramento do raciocínio argumentativo.

Orientação

Acompanhe a criação do *blog* pela turma e a publicação dos textos. Ajude os alunos a divulgar esse *blog* para a comunidade escolar e familiar. Estimule-os a comentar os textos publicados e a responder comentários que tenham sido feitos no campo destinado para isso.

Produção

Agora escreva a primeira versão de seu artigo de opinião. Não se esqueça de:

- ▲ adequar a linguagem à situação comunicativa, empregando a norma culta;
- ▲ selecionar com cuidado o vocabulário de modo a contribuir na evidência do seu posicionamento;
- ▲ propor um título que já sugira ao leitor seu posicionamento sobre o tema em questão;
- ▲ elaborar um breve resumo com seus dados biográficos (nome, idade, ano de escolaridade).

Revisão

Antes de considerar o texto concluído, troque seu artigo de opinião com um colega e avalie o texto dele, com base nos critérios a seguir. Ele também deve proceder do mesmo modo com seu texto. Depois, converse com o colega e faça as alterações necessárias para a escrita da versão final.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia, à concordância e à pontuação
1. A introdução apresenta e contextualiza o tema ao leitor?	1. Você conferiu a ortografia e a acentuação das palavras?
2. A tese é evidenciada de modo claro ao leitor?	2. Checou se empregou corretamente a pontuação, principalmente das vírgulas e das aspas?
3. Os argumentos utilizados são consistentes e coerentes para defender a tese?	3. Fez a revisão da concordância verbo-nominal e da regência?
4. A conclusão encerra bem o raciocínio argumentativo desenvolvido ao longo do texto?	
5. As partes do texto estão articuladas de modo coeso e coerente?	
6. O título traz uma orientação sobre o posicionamento do autor?	

Circulação

- 1 Após a revisão e a reescrita do texto, publique seu artigo no *blog* da turma. Caso a turma ainda não tenha um *blog*, crie esse ambiente virtual.
- 2 Quando todos os textos da turma estiverem no ar, selecione dois artigos de opinião escritos por colegas e faça uma leitura cuidadosa.
- 3 Comente os artigos de opinião lidos no espaço destinado a esse propósito no *blog*.
- 4 Depois leia os comentários publicados sobre seu artigo de opinião



Avaliação

Em uma roda de conversa, a turma deve fazer uma avaliação geral da atividade, com base neste roteiro:

- 1 O que aprenderam sobre o tema no momento do planejamento?
- 2 Qual parte da atividade foi mais fácil? E qual foi mais difícil? Por quê?
- 3 De que forma a leitura dos artigos de opinião dos colegas possibilitou ampliar seu ponto de vista a respeito do tema?
- 4 Como os comentários dos colegas no *blog* permitiram rever o que você publicou?

Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

UNIDADE 8

Os menores frascos



280 Unidade 8

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos; estratégias de leitura.

Oralidade: produção de textos orais; oralização.

1. Converse com os colegas e o professor.
 - a. Observe a captura de tela de um famoso *anime*, desenho tipicamente japonês. O que a imagem parece apresentar de pouco comum? **Resposta pessoal.**
 - b. O que você imagina que está acontecendo na cena? **Resposta pessoal.**
 - c. Você já assistiu à animação representada abaixo ou a algum outro *anime*? **Resposta pessoal.**
2. O que você sabe sobre o **mangá**, que também tem origem na cultura oriental? Troque o que sabe com o que sabem seus colegas. **Resposta pessoal.**
3. Outra tradição japonesa, bem mais antiga, é o **haikai**. O que você sabe sobre esse gênero textual? Já leu algum? Conte para a turma.

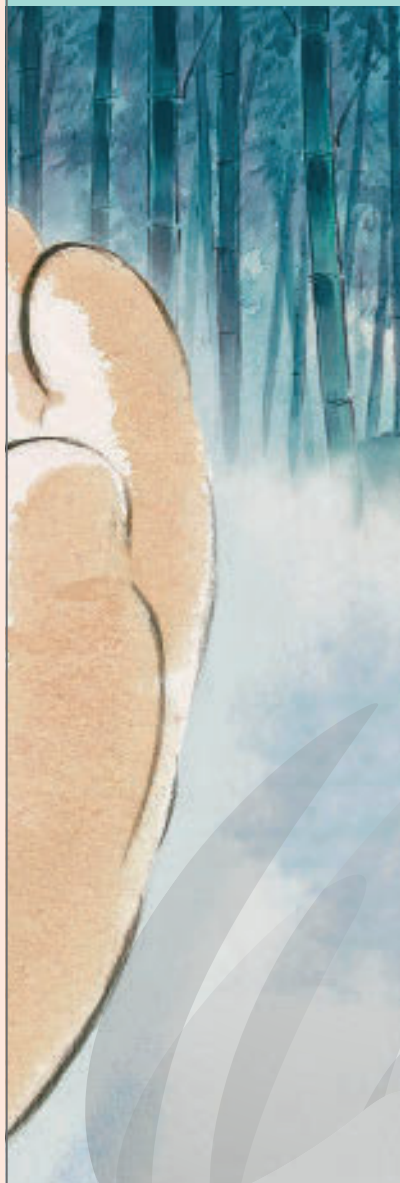


PHOTO 12/ALAMY/FOTORENA

saiba+

O conto da Princesa Kaguya

É um *anime* produzido por um dos mais conhecidos estúdios de animação japoneses, o Studio Ghibli, que ficou mundialmente famoso quando o desenho *A viagem de Chihiro* ganhou o Oscar de melhor filme de animação, em 2003. Ele narra as aventuras da pequena Kaguya, uma menina muito pequena que é encontrada dentro de um talo de bambu. Considerada uma forma divina, pelo cortador de bambu Sanuki e sua esposa, Ona, ela é adotada por uma família humana que decide se mudar para a capital e torná-la uma princesa. Esse *anime* baseia-se em um conto folclórico japonês conhecido como “O conto do cortador de bambu”.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 11 – Mangás**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Cena do *anime* *O conto da Princesa Kaguya*, produzido pelo Studio Ghibli, Japão, em 2015. 137 min.

Unidade 8 281

Sobre esta Unidade

O foco nesta Unidade recai sobre gêneros textuais de pequena extensão: **haicais**, **minicontos**, **microcontos** e **nanocontos**. Os alunos lerão exemplares desses quatro gêneros e poderão optar por um deles na produção final. São retomadas algumas figuras de linguagem (**aliteração**, **assonância**, **personificação**, **metáfora** e **metonímia**). Também estudam-se **paráfrase** e **nominalização**, bem como palavras **homônimas** e palavras **parônimas**. Em termos de oralidade, propõe-se uma atividade com teatro de sombras para o trabalho com a entonação e a voz.

▶ Respostas

1. a) Provavelmente, os alunos identificarão que a personagem feminina é muito pequena e está dentro de mãos enormes. É possível que identifiquem também as referências iconográficas à cultura oriental, pela roupa que a personagem está vestindo e pelo estilo dos traços, tipicamente japoneses.

b) Antes de explicar a referência da imagem, deixe os alunos contar o que imaginam que ela possa representar. A cena retrata o início do *anime*, em que um cortador de bambu encontra uma menina muito pequena dentro de um talo brilhante e decide criá-la, acreditando que ela seja uma forma divina. Com o tempo, essa garota cresce como as outras crianças e acaba sendo apelidada de Takenoko, expressão japonesa que significa **pequeno bambu**.

2. Deixe que os alunos troquem o que sabem sobre mangás. Se possível, leve exemplares para a sala de aula, e peça àqueles que os possuam que os levem. Assim, todos poderão manusear esse tipo de gibi, analisá-lo e comentar suas características, principalmente no que diz respeito à linguagem visual.

3. Os alunos já tiveram oportunidade de ter contato com haicais ao longo da vida escolar e mesmo nesta coleção e volume. Deixe que todos se expressem livremente nesta questão, preparando-se para a seção **Leitura 1**.

Produção de textos: relação entre textos; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários, variação linguística; figuras de linguagem.

Sobre Contexto

Inicie esta subseção com a leitura do boxe sobre Matsuo Bashô, para que os alunos possam adentrar a cultura japonesa pela literatura. Peça a eles que comentem o que sabem sobre essa cultura e retome a discussão feita na abertura desta Unidade. Observe com a turma a delicadeza das ilustrações que acompanham cada haikai, que se articula à delicadeza do texto verbal.

Sobre Antes de ler

Estas questões têm como objetivo levar os alunos a reconhecer a composição do gênero textual **haikai**. Por mais que o teor dos textos possa chamar a atenção deles, tente se ater ao debate sobre como foram escritos em épocas e culturas tão diferentes, mas utilizando a mesma forma poética. É muito importante fazer com os alunos uma leitura mediada dos haicais. De certo modo, eles se aproximam de fotografias por construir verbal e sinteticamente, imagens tão significativas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música),

Leitura 1



Contexto

Você vai ler alguns haicais, poemas tradicionais japoneses, escritos em diferentes épocas, mas que têm em comum a mesma composição.



Antes de ler

Antes de ler os haicais por completo, olhe os textos previamente, de maneira superficial, e responda:

- ▲ O que os haicais têm em comum em relação a sua composição?
- ▲ O haikai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, diferencia-se dos outros em relação a seu formato. Por que você imagina que isso ocorre?
- ▲ Qual seria a diferença entre esses haicais e os poemas que você estudou anteriormente?
- ▲ Quando você pensa na cultura japonesa em que esses haicais estão inseridos, que cores e paisagens vêm à sua mente?

Matsuo Bashô AUTORIA

Considerado o maior autor de haicais na tradição japonesa. Filho de samurai e samurai por nascimento, tornou-se um monge andarilho aos 25 anos. Foi fortemente influenciado pelo pensamento zen budista, com foco no modo como todas as coisas dependem umas das outras em sua existência. Fundou uma escola de haicais conhecida como Shomôn onde teve mais de 3 mil discípulos que buscaram levar uma vida simples como a que ele levou e produzir poemas semelhantes ao que ele produziu.

velha lagoa
o sapo salta
o som da água



BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 93.

silêncio
o som das cigarras
penetra as pedras



BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 116.

→ *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, *video-minuto*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de

Décio Pignatari

AUTORIA

Foi professor, tradutor, publicitário, ensaísta e poeta brasileiro. Teve um trabalho experimental com sua criação poética e foi ligado ao Concretismo, movimento artístico nacional que também modificou a maneira como a poesia era concebida no Brasil e no exterior.

VELHA
LAGOA

UMA RÃ
MERG ULHA

UMA RÃ

ÁGUA
ÁGUA



PATRICIA PESSOA

BASHÔ, Matsuo. [Haicai]. Tradução de Décio Pignatari. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 69.

Luís Aranha

AUTORIA

Considerado um dos primeiros poetas brasileiros a ter escrito haicais. Teve apenas um livro de poemas publicado, *Cocktails*, em 1986. Além de poeta, atuou também como diplomata. Foi um dos intelectuais paulistanos envolvidos com o movimento artístico nacional de 1922, conhecido como A Semana de Arte Moderna.

Pardas gotas de mel
Voando em torno de uma rosa
Abelhas



PATRICIA PESSOA

ARANHA, Luís. [Haicai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 123.

Parda: cor escura que se localiza entre as cores branca e preta. Sujo, escurecido.

imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

Orientação

Chame a atenção dos alunos para a diagramação da releitura que Décio Pignatari fez do haicai de Bashô ao traduzi-lo. Comente sobre o concretismo poético, do qual Pignatari foi um dos grandes expoentes e, se possível, mostre alguns poemas concretos para os alunos. Peça a eles que façam um paralelo entre o trabalho gráfico com a distribuição das palavras e o sentido do haicai: a palavra **mergulha** “abre-se”, concretizando verbalmente o espaço aberto na água quando a rã mergulha em toda a água que se estende para baixo.

Sugestão

Seria interessante contar um pouco sobre a *Semana de Arte Moderna*, contextualizando assim Luís Aranha. O autor leu alguns poemas no Teatro Municipal de São Paulo (SP), no evento de abertura da Semana, teve grande atuação na primeira geração do Modernismo e publicou muitos poemas na revista *Klaxon*.

sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel),

Indicação de livro

Se julgar oportuno, leve para a sala de aula outros haicais para os alunos lerem. Indica-se uma coletânea de haicais:

GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Indicação de vídeo

Se quiser aprofundar-se no estudo de haicais, assista ao vídeo "Haicais e limericks", do programa *Entrelinhas*, da TV Cultura, que traz explicações e depoimentos dos poetas e tradutores de haicais e limericks, respectivamente, Marcelo Tápia e Luiz Roberto Guedes. Disponível em: <http://tvcultura.com.br/videos/28594_entrelinhas-haicais-e-limericks.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Alice Ruiz AUTORIA

É curitibana, letrista, tradutora e poeta. Com mais de 20 livros publicados, a autora chegou a receber, em 1993, da Comunidade Nipônica Brasileira, o título de haicaista. Começou a escrever na adolescência, tendo lançado seu primeiro livro aos 34 anos. Foi casada com o poeta Paulo Leminski. *Dois haicais* é um dos livros de haicais da autora, de 2011.



PATRICIA PESSOA

cerimônia do chá
três convidados
e um mosquito

RUIZ, Alice. [Haicai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38.

Paulo Leminski AUTORIA

Foi professor, crítico literário, poeta e tradutor de diversos haicais com base em originais em japonês, uma vez que, como poliglota, lia e traduzia nesse idioma, além de ler, escrever e traduzir em inglês, francês, latim, grego e espanhol. Foi referência na tradução de haicais e utilizou esse gênero poético para escrever diversos poemas. Uma de suas obras de sucesso foi o livro *Quarenta clicks em Curitiba*, editado pelo Governo do Estado do Paraná / Secretaria de Estado da Cultura.



PATRICIA PESSOA

o tempo
entre o sopro
e o apagar da vela

LEMINSKI, Paulo. [Haicai]. In: _____. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 23.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Agora que você leu os haicais, retome o que percebeu na leitura prévia.
 - a. O que os haicais têm em comum em relação à sua forma?
 - b. De que modo o haikai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, diferencia-se dos demais?
 - c. O que você percebeu de diferente entre esses haicais e os poemas que você já conhecia? **Resposta pessoal.**
 - d. O que você imaginou sobre a cultura japonesa antes de ler os haicais? **Resposta pessoal.**



Festival das cerejeiras no parque Veno, em Tóquio (Japão). Fotografia de 2017.

Imagem poética

É um recurso utilizado pelos poetas e outros autores para que o leitor construa uma imagem durante a leitura de um poema ou texto literário, diferentemente das imagens que concretamente podem ilustrar um poema.

- 2 No primeiro haikai que você leu, foram usadas algumas imagens da natureza. Quais? O que você imagina que elas representam?
- 3 O haikai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, que você leu estabelece relação com o primeiro poema. Identifique qual é essa relação.
- 4 Podemos encontrar o uso de aliteração nos dois primeiros haicais pelas palavras **sapo**, **salta**, **som** e **silêncio**. Quais letras se repetem nesses casos e o que você imagina que o som representa?
- 5 Releia o segundo haikai escrito por Bashô.

silêncio
o som das cigarras
penetra as pedras

BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida*: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 93.

- Observe que há um contraste entre duas imagens utilizadas no poema. Onde ele está? Como podemos interpretá-lo?
- 6 O haikai do poeta Luís Aranha parece criar uma imagem ambígua que se refere ao modo como podemos olhar para uma flor. Como isso ocorre?
 - 7 Ainda no haikai que utiliza a imagem das abelhas, por que você imagina que o autor teria retratado tal cena?
Resposta pessoal.

2. O primeiro haikai retrata a placidez de uma lagoa antiga e o salto de um sapo nela, o que prepara o ambiente para o som da água quando o sapo mergulhar. Isso representa uma cena fugaz cotidiana na natureza. No entanto, há várias respostas possíveis. Acolha e comente as respostas dos alunos.

3. Resposta pessoal. A relação mais fácil de ser identificada é a de que os dois haicais retratam uma mesma imagem poética em que vemos um sapo, ou rã, pulando na água. Ao trocar o gênero do animal e criar um espaço entre as palavras, é como se Décio Pignatari estivesse modificando a imagem de modo que as próprias palavras representassem o salto e o mergulho, retomando a interpretação filosófica que se pode fazer dessa imagem poética.

c) Volte a chamar a atenção dos alunos para os aspectos formais dos haicais, mas explore por completo outras características observadas em relação ao conteúdo e ao modo como as imagens foram construídas pelo verbal.

d) Provavelmente, os alunos farão referência aos festivais de cerejeiras floridas que acontecem também no Brasil, aos origamis, ao vermelho do sol nascente, ao tipo de habitação. Nesta Unidade, busca-se, porém, olhar para a cultura japonesa contemporânea para além dos estereótipos que existem sobre ela na grande mídia. Se, na turma, houver alunos de ascendência japonesa, seria interessante convidá-los a falar um pouco sobre essa referência cultural.

4. A aliteração é marcada pela repetição do fonema /s/. Há várias possibilidades de interpretar essa repetição. Uma leitura possível é que, no primeiro haikai, o som imite o pular do sapo e, no segundo, o canto estridente da cigarras.

5. O contraste de imagens presente no poema é o paradoxo que reside no fato de o **silêncio** fazer um contraste com o som das cigarras que, de tão estridente, penetra nas pedras. Há uma contradição representada por **som** e **silêncio**.

6. As imagens poéticas nesse haikai parecem se referir a uma ilusão de ótica ligada a uma aproximação do olhar. De longe, o observador pode ver uma marca parda como o mel, mas um olhar mais próximo pode evidenciar um conjunto de abelhas. Esse modo de compor as imagens é muito semelhante ao jogo de câmeras próprio do cinema.

7. Deixe que os alunos interpretem a maneira como o poeta construiu a imagem. O mais importante aqui é provocar uma aproximação da atmosfera contemplativa que esse gênero poético sugere. Vale a pena refletir sobre quanto, na correria da vida diária contemporânea, é possível parar para contemplar e observar abelhas sobre uma flor de longe e de perto.

Unidade 8

285

Respostas

1. a) Com exceção do haikai traduzido e relido por Décio Pignatari, os demais são formados por uma estrofe única de três versos.
b) Além de não ter o mesmo número de estrofes e versos que os anteriores, esse haikai está todo em letras maiúsculas e ilustra graficamente a cena com as palavras.

► Respostas (continuação)

8. A autora compõe a cena de modo a incluir um mosquito na cerimônia do chá. Podemos interpretar essa imagem de duas formas: uma leitura cômica, como se o mosquito tivesse sido convidado para a cerimônia, o que seria estranho, tendo em vista todos os protocolos que a constituem. Outra leitura possível é o conceito de interdependência. A presença do mosquito assinala a presença da natureza num evento humano, porque os dois são conectados e interdependentes.

9. Uma característica comum dos haicais é representar, de modo metonímico, aspectos complexos e filosóficos da existência humana. Ao criar uma imagem que faz pensar no intervalo de tempo entre a respiração e o apagar da vela, o poeta pode estar representando, por uma abstração, a perenidade do tempo de vida de cada pessoa, entre outras leituras possíveis.

10. Os dois primeiros poemas estão relacionados ao outono. Esse fenômeno é conhecido como **kigô**, o retrato das quatro estações. Deixe, no entanto, que os alunos observem, se possível numa pesquisa breve orientada pelo professor de Ciências, que comportamentos dos insetos mencionados podem variar de estação para estação e o motivo dessa variação.

saiba+

Cerimônia do chá

A cerimônia do chá ou “o caminho do chá” é uma prática cultural na qual diversos chás são ingeridos de modo cerimonial, coletivamente, com refeições e doces típicos em uma espécie de ritual que pode durar cerca de 4 horas. Esse ritual é orientado por diversas regras: o modo como são preparadas as bebidas e uma série de protocolos que estabelecem práticas que vão desde a maneira correta de preparar um incenso e acendê-lo durante a cerimônia até os utensílios e ingredientes adequados.



Cerimônia de chá realizada em Tóquio (Japão). Fotografia de 2014.

- 8 Com base no que você leu no boxe **Saiba+**, mencione qual é o elemento inusitado no poema de Alice Ruiz.
- 9 No haikai de Leminski, encontramos uma **metonímia**. De certo modo, ela se apresenta no texto quando o poeta fala sobre a respiração e o intervalo de tempo entre respirar e soprar a vela. Há, portanto, uma reflexão filosófica por trás desse verso. Qual é ela?

Intertextualidade

É o diálogo que se estabelece entre dois textos com relação à sua forma ou ao seu conteúdo. Na tradução de Pignatari, estabelece-se intertextualidade com o poema de Bashô na seção de **Leitura 1**, e isso não é mera coincidência. Esse haikai é um dos exemplos mais tradicionais do gênero e, em seu poema, Pignatari faz não só uma tradução, mas uma recriação do poema original, modificando-o por meio de referências à sua forma (as palavras desenham o movimento da rã) e também ao seu conteúdo.



- 10 Um elemento bastante marcante dos haicais tradicionais é o modo como retratam paisagens típicas de cada estação. A quais estações do ano você acha que se referem os dois primeiros haicais? Que elementos do texto justificam sua resposta? **Resposta pessoal.**
- 11 Leia agora outro haikai de Alice Ruiz:

o ai
quando um filho
cai



PATRICIA PESSOA

RUIZ, Alice. [Haikai]. In: _____. *Navalhanaliga*. 2. ed. Curitiba: [s.n.], 1982. p. 13.
Apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Paraná.

- A maneira como as imagens são construídas nos haicais lembra certos procedimentos de composição de imagem muito próximos da linguagem fotográfica. Veja, na próxima página, o comentário do poeta e pesquisador Wilberth Salgueiro sobre esse poema.

Composto por uma interjeição e um verbo, que ainda se mostra de ponta-cabeça, o termo não deixa dúvida quanto à vontade de o poema, qual a forma celebrizada por Matsuo Bashô, tentar captar um instante do modo mais sintético e fotográfico possível.

SALGUEIRO, Wilberth. O ai de Alice Ruiz. *Revista Rascunho*. Disponível em: <<http://rascunho.com.br/o-ai-de-alice-ruiz/>>. Acesso em: 4 set. 2018.

- a. Com base na leitura do poema e do comentário de Wilberth Salgueiro, que relações você percebe entre esse gênero textual e a fotografia? **Resposta pessoal.**
- b. Formem grupos de alunos na sala e criem uma imagem fotográfica com as câmeras dos celulares para ilustrar o poema de Alice Ruiz. **Resposta pessoal.**

- 12 Em relação às pontuações, como se organizam os haicais que você leu?

Frases verbais e nominais

As **frases verbais** são aquelas que se estruturam em torno de um **verbo**, como a frase "Acorde!". As **frases nominais** são aquelas que não se estruturam por verbos, mas por **substantivos**, **adjetivos** ou **advérbios**. São estas as frases que predominam nos haicais, poemas em que a imagem a ser criada durante a leitura é mais importante do que uma ação ou narrativa marcada pelo verbo.



- 13 Outro aspecto característico dos haicais é a maneira como se estrutura a linguagem escrita na forma como são produzidos. Leia o haicai abaixo e copie no caderno a(s) alternativa(s) correta(s).
Alternativa IV.

diante do mar
três poetas
e nenhum verso



PATRICIA PESSOA

RUIZ, Alice [Haicai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38.

- I. O haicai está todo organizado com foco na ausência de um verbo.
- II. Predominam no haicai as frases verbais como **diante do mar**.
- III. Predominam no haicai as frases nominais como **três poetas**.
- IV. O haicai está todo organizado com foco nos substantivos **mar** e **verso**.

► Respostas (continuação)

11. a) Provavelmente os alunos se referirão ao trecho em que Salgueiro se refere ao modo sintético e fotográfico como a imagem foi produzida. Ajude-os a perceber que há um processo de condensação das imagens poéticas nos haicais.

12. Nesse gênero textual, quase não há uso de pontuação, como vírgula e ponto-final. De certo modo, isso ajuda a reforçar as imagens poéticas que imaginamos quando lemos haicais.

13. O objetivo dessa questão é ajudar os alunos a reconhecer a predominância, nos haicais, de versos organizados a partir de imagens que se constituem linguisticamente por frases nominais.

Sobre Haikai

Leia o texto didático sobre haikai com os alunos, parando quando julgar necessário incluir alguma explicação. Permita que eles façam perguntas sobre o que não entenderem e responda à medida que elas surgirem.

Sugestão

Geralmente, os alunos estudam, nas aulas de História, o feudalismo medieval. A produção mais antiga de haicais, no entanto, está ligada ao feudalismo no Japão e seu processo de ocidentalização. Seria muito interessante que esta parte da Unidade fosse acompanhada pelo professor de História para contextualizar esse período ligado à história oriental.

O gênero em foco

HAICAI

Para compreender a origem do **haikai**, é preciso fazer uma viagem pela história até o Oriente, à época que antecede a abertura do Japão para o mundo ocidental. Estamos falando, portanto, de um território feudal com diversas marcas culturais muito diferentes daquelas com as quais estamos habituados a conviver no Brasil.

Um dos principais nomes desse estilo de escrita foi Masaoka Shiki (1867-1902), um poeta japonês que afirmava que seu maior mestre no ofício poético era a própria natureza. Graças à sua produção, conhecemos os haicais tais como eles são reconhecidos hoje no Ocidente.

Shiki foi fortemente influenciado pelo legado de Matsuo Bashô (1644-1694), um dos maiores criadores e difusores do gênero. Filho de samurais, Bashô abriu mão do luxo de sua classe social para se tornar um andarilho e contemplar a natureza para aprender com suas diversas formas, criando uma escola, conhecida como Shomôn (ou escola de Bashô), e sendo seguido por cerca de 3 mil discípulos que aprenderam a observar o mundo e a escrever sobre ele à semelhança de seu mestre.

A palavra japonesa **haikai** quer dizer "**poema de 17 sílabas**" ou "**poema divertido**". Podemos dizer que o bisavô do haikai tal como o conhecemos hoje foi o **waka**, um poema tradicional com versos de cinco e sete sílabas. Depois dele, tivemos o **renga haikai**, ou **renku**, que tinha o mesmo formato, mas uma linguagem mais sofisticada, e era praticado por monges, como Bashô, e artistas populares.

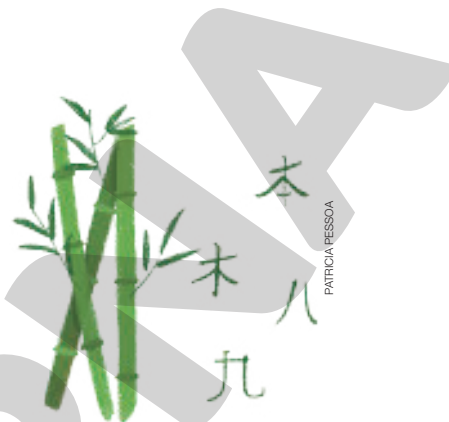
Antes de ser considerada uma tradição literária, essa forma poética estava fortemente relacionada a uma filosofia de vida oriental. Imagine como seria se hoje parássemos um pouco a vida corrida que levamos nas grandes cidades para contemplar e observar a natureza com foco nas coisas simples, imperfeitas, transitórias e não convencionais.

Outra característica dos haicais é, muitas vezes, fazer referência às estações do ano. Veja como um poeta brasileiro utilizou esse mesmo formato para se expressar em um de seus poemas:

Hai-kai de outono

Uma borboleta amarela?
Ou uma folha seca
Que se desprende e não quis pousar?

QUINTANA, Mario. *O livro de haicais*. São Paulo: Globo, 2009. p. 54.



Muitos poetas brasileiros, depois da Semana de Arte Moderna, em 1922, escreveram, sob influência da arte oriental, poemas utilizando o gênero textual **haicai**. Note como no poema de Mario Quintana cria-se uma imagem com base na observação da natureza. Nos haicais, é comum que se faça, pelo uso de formas nominais, a criação de uma imagem semelhante a uma fotografia instantânea. O que o poeta vê? Será uma borboleta ou uma folha?

Do ponto de vista das sílabas poéticas, os haicais que seguem uma abordagem mais tradicional possuem, de modo geral, três versos que formam, no total, 17 sílabas. Veja a escansão deste haicai de Carlos Seabra:

1 nu	2 vem	3 que	4 pas	5 sa,	
6 o	7 sol	8 dor	9 me um	10 pou	11 co –
12 a	13 som	14 bra	15 des	16 can	17 sa

SEABRA, Carlos. *Haicais e que tais*. São Paulo: Massao Ohno, 2005. p. 12.

É importante destacar, porém, que os haicais podem ser compostos de um número de sílabas diverso, como os apresentados na **Leitura 1**. Quando estudamos esse gênero textual, podemos imaginar como seria seguir **kadô**, uma expressão japonesa que designa um caminho de autoconhecimento e de conhecimento da natureza por meio da poesia, do silêncio, da observação e de uma marca de temporalidade muito diferente daquela a que estamos acostumados no mundo ocidental.

saiba+

Haicais

Eles também guardam certa relação com alguns poemas enigmáticos do budismo zen conhecidos como **koan**. Eles são enigmas, perguntas que não possuem resposta e que devem ser usados para promover uma reflexão, um movimento mental diferente do usual. Nessa prática, temos perguntas como: “Qual é o som do silêncio?”, “Como se pratica a esgrima sem espada?”, “Suba uma escada de 99 degraus até o último degrau. Agora suba mais um degrau...”, “Como bater palmas com apenas uma mão?”, “Se uma árvore cai na floresta, sem que ninguém assista à queda, que som ela produz?”.

Orientação

É importante perceber aqui que o haicai é um gênero textual oriundo da cultura oriental e que, por isso, trabalha com outros parâmetros de métrica. Diferentemente do que estudamos no Ocidente, os versos no haicai contabilizam apenas as suas sílabas e não o que convencionalmente chamamos de sílabas poéticas.



Indicação de artigo

Neste artigo, Paulo Franchetti recupera as apropriações do haicai pelos teóricos e poetas brasileiros ao longo do século XX:

FRANCHETTI, Paulo. O haicai no Brasil. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, jul./dez. 2008. p. 256-269.

Orientação

O teatro de sombras é uma técnica milenar que demanda muito tempo de trabalho para apresentar qualidade estética. Para esta atividade, sugerimos que se reservem algumas aulas do planejamento para que os alunos possam cumprir, com calma, a pesquisa e cada uma das etapas, todas elas essenciais para uma boa apresentação do trabalho. Essa proposta também é um convite para o trabalho interdisciplinar com o professor de Arte, que poderá colaborar com os alunos em cada etapa do processo, dando dicas dos traços a serem usados na projeção e também conversando com eles sobre questões estéticas das pinturas no Japão e na China.

Indicação de livro

Uma obra indicada sobre contos orientais, com excelente seleção e tradução, é:

SCHMALTZ, Márcia; CAPPARELLI, Sérgio. (Orgs.). *Contos sobrenaturais chineses*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e

Oralidade

TEATRO DE SOMBRAS

saiba+

Teatro de sombras

O **teatro de sombras**, ou *pi ying xi*, é uma técnica teatral milenar de diversos países do Oriente em que, sobre um grande papel de seda, se projetam sombras sobre uma fonte de luz para narrar histórias por meio de silhuetas. Os marionetistas, artistas que criam e controlam as marionetes, levam muitos anos para aprender seu ofício e conseguem criar formas que se movimentam, dançam, sorriem, acenam com a cabeça ou mesmo lutam, dependendo de seus comandos e técnicas.



Cena do espetáculo *Viagem ao Oeste*, apresentado por Chen Shouke, tradicional artista do teatro de sombras, na cidade de Zaozhuang (China), em 1º de março de 2018.

Aproveitando a leitura dos haicais, você vai formar, com seus colegas, trios ou quartetos para criar o roteiro de uma peça a ser encenada para as turmas de 7º ano, usando a técnica do teatro de sombras.

Etapa 1: seleção de contos

Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão fazer uma pesquisa sobre contos tradicionais orientais. Cada componente do grupo deverá pesquisar um conto tradicional japonês e apresentá-lo aos colegas. Juntos, vocês vão definir aquele que servirá de base para a elaboração do roteiro e a encenação da peça. No roteiro, vocês deverão incluir haicais e prever não só personagens, mas também um narrador.

Etapa 2: elaboração do roteiro

Depois de escolher o conto que servirá de base para o roteiro, é hora de redigi-lo! Não se esqueçam de:

- ▲ prever um narrador e personagens para a peça, cada qual com sua fala;
- ▲ descrever as rubricas considerando que a atuação será feita por bonecos dos quais só serão visualizadas as sombras;



→ interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o

Orientação

Oriente os alunos a buscar na internet, sob sua supervisão, tutoriais para a montagem do teatro de sombras. Acompanhe e oriente a montagem, auxiliando os alunos a encontrar o melhor lugar, o melhor posicionamento para o lençol, atentando para o uso da lanterna etc.

- ▲ usar linguagem adequada ao público de vocês – turmas de 7^o ano da sua escola;
- ▲ incluir ao longo do roteiro ao menos um haicai, que precisa estar articulado à narrativa.

Etapa 3: distribuição de papéis e ensaio

Combinem no grupo quem será o narrador e quem serão os personagens. Cada um estudará individualmente a parte do roteiro que lhe foi designada para poder participar de um ensaio oral. Neste momento, considere estas orientações:

- ▲ o narrador precisará ler com ritmo e entonação que sejam adequados a um conto japonês: mais pausada e cadenciadamente, para demonstrar a musicalidade característica do teatro de sombras; além disso, deverá trazer emoção para a entrada das vozes dos personagens;
- ▲ os personagens também precisarão ter uma voz bem expressiva, para revelar os sentimentos pelos quais cada personagem está passando (isso estará indicado pelas rubricas). É preciso lembrar que não se poderá contar com a linguagem gestual ou facial – tudo estará a cargo da voz.

O ensaio geral, em que se combinarão as vozes e o manuseio dos bonecos, acontecerá apenas depois de vocês realizarem a etapa 4.

Etapa 4: montagem dos bonecos e do palco-cenário

Cada aluno criará a silhueta de seu próprio personagem, dentro de um mesmo parâmetro a ser combinado por vocês (tamanho, tipo de silhueta, material de suporte para a silhueta etc.).

Os narradores de cada grupo deverão montar o palco-cenário. Para criar essa estrutura, poderá ser usado um grande lençol, que constituirá a base para a projeção da sombra dos bonecos. Será preciso dispor também de uma lanterna para iluminar as silhuetas.

Etapa 5: ensaio geral

Depois que todas as silhuetas estiverem prontas e o palco-cenário montado, é o momento do ensaio geral. Defina com a turma e o professor uma data para testar a criação de vocês. Voltem a estudar e combinar os aspectos relativos à oralização, que serão fundamentais na encenação.

Etapa 6: apresentação

Depois do ensaio geral, em data também definida com o professor, será realizada a apresentação!

Antes dela, prepare com os colegas o ambiente da sala que será destinado à plateia. Distribuam as cadeiras de modo que todos possam visualizar o espaço cênico. Se for possível, decorem esse espaço com elementos da cultura japonesa, como imagens e objetos do Japão. Uma música ambiente japonesa para receber os convidados também seria acolhedor.

Etapa 7: avaliando todo o processo

O professor vai organizar uma roda para que você e o restante da turma avaliem não só o que foi produzido e encenado, mas também o que foi aprendido sobre a cultura japonesa em todas as etapas em que trabalharam juntos.

ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Sobre Aliteração e assonância

Aliteração e assonância são duas figuras de dicção (também designadas sonoras ou de harmonia) muito exploradas na composição de textos poéticos e também em letras de música. Essas figuras, além de contribuir para dar maior expressividade ao conteúdo textual, muitas vezes são empregadas para nos ajudar a construir determinadas representações visuais e sonoras do que está verbalmente registrado. A aliteração e a assonância só são figuras de linguagem quando usadas intencionalmente, como uma estratégia estilística, resultando em efeitos positivos. Essa consideração deve ser reforçada em sala de aula, pois a repetição aleatória de vogais e consoantes pode trazer consequências negativas, prejudicando a eufonia (por exemplo, “as asas azuis”).

Orientação

Comente com seus alunos o uso do recurso estilístico das figuras de dicção exploradas no poema de Bashô: a repetição da consoante fricativa sibilante [s] (= aliteração) associada à repetição das vogais orais fechadas [i] e [o] (= assonâncias) reforça a sonoridade do badalar dos sinos.

Respostas

1. a) A repetição consonantal dos sons, como o som do /s/ na palavra som e cigarras e do /p/ em penetra e pedras.

b) Chamamos de aliteração.

2. a) Calvin está fazendo diversas ações que parecem não agradar muito a ele.

b) São marcadas com os verbos no gerúndio, que indicam atividades que estão sendo realizadas no momento em que ele enuncia cada frase.

c) O fato de ele ter saído da escola e estar chegando em casa.

d) Sim, pois há a repetição do som consonantal ao final dos verbos.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação,

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

FIGURAS DE LINGUAGEM (3)

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Aliteração e assonância

1 Releia o haikai de Bashô:

silêncio
o som das cigarras
penetra as pedras

BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida*: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 116.

- O que produz a sonoridade desse haikai?
- Como chamamos essa figura de linguagem?

2 Veja agora a tirinha a seguir:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 fev. 2017. Caderno 2, p. C4.

- O que está acontecendo na tirinha?
- De que maneira as atividades realizadas por Calvin são marcadas na tirinha?
- O que justifica a fala de Calvin no último quadrinho?
- Podemos dizer que há aliteração na forma como as falas acontecem. Por quê?

A **aliteração** é a repetição de sons consonantais iguais ou semelhantes. Essa é uma figura de linguagem muito utilizada nos textos poéticos em que se busca a sonoridade.

3 Leia este poema:

de som a som
ensino o silêncio
a ser sibilino



PATRICIA PESSOA

292 Unidade 8

das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

de sino em sino
o silêncio ao som
ensino

LEMINSKI, Paulo. [Haicai]. *Melhores Poemas*: Paulo Leminski. São Paulo: Global, 2015. p. 27.

Sibilino: enigmático, obscuro.

- Qual é o assunto tratado nesse poema? Que elementos do texto marcam isso?
- A sonoridade do poema se dá pela repetição dos sons. Quais sons estão sendo repetidos nele?

Você observou que nesse poema há não apenas a repetição das consoantes, mas também a repetição das vogais como **i** e **o**.

A repetição dos sons vocálicos é chamada de **assonância**.

Dessa forma, nesse poema, além das aliterações que aparecem com a repetição do som consonantal do **s**, há também assonância, com a repetição das vogais.

Personificação

- 1 Leia o haicai a seguir:

Gestação

Do longo sono secreto
na entranha escura da terra,
o carbono acorda diamante.

KOLOGY, Helena. Gestação. In: _____. *Viagem no espelho: e vinte e um poemas inéditos*. Curitiba: Criar, 2001. p. 6.

- O título condiz ou não com o que traz o texto? Por quê?
- O último verso, "o carbono acorda diamante", indica uma reação química. De que forma podemos compreendê-la com base no poema?
- No haicai, há características e ações que não são típicas dos elementos químicos. Quais são?
- Com base na resposta da alternativa **c**, essas características e ações são geralmente atribuídas a quem?

- 2 Leia a fábula a seguir:

Um lobo, ao ver um cordeiro bebendo de um rio, resolveu utilizar-se de um pretexto para devorá-lo. Por isso, tendo-se colocado na parte de cima do rio, começou a acusá-lo de sujar a água e impedi-lo de beber. Como o cordeiro dissesse que bebia com as pontas dos beijos e não podia, estando embaixo, sujar a água que vinha de cima, o lobo, ao perceber que aquele pretexto tinha falhado, disse: "Mas, no ano passado, tu



PATRICIA PESSOA

Unidade 8

293

▶ Respostas (continuação)

3. a) O assunto é o som do sino, e os elementos que marcam isso são o léxico escolhido e a repetição dos sons que indicam os produzidos por um sino.

b) O som da consoante **s** e das vogais **i** e **o**.

Sobre Personificação

A **personificação** (também designada **prosopopeia**) corresponde à atribuição de qualidades humanas a seres irracionais, inanimados, ausentes, fictícios ou abstratos. É recorrente construirmos enunciados com esse tipo de figura de linguagem, quando, por exemplo, empregamos verbos que expressam ações inerentes aos seres humanos, como **pensar, falar, ler, contar**. Até mesmo grandes escritores costumam elaborar frases do tipo: **O texto fala sobre...; A história conta...; Essa música diz que...; O livro narra...** Todos esses enunciados estão personificados, pois, na realidade, sabemos que quem fala, conta, diz ou narra são os autores dos textos, das histórias, músicas e livros. A personificação, além disso, é um dos principais recursos estilísticos explorados em fábulas. Isso porque os fabulistas personificam os animais, atribuindo-lhes falas e ações que apontam críticas às práticas sociais humanas, avaliadas negativamente. Assim, as personificações em fábulas contribuem para discutir temas que permanecem atuais, relacionados à ética, à moral, à cidadania etc.

▶ Respostas

1. a) Sim, porque há a ideia de gerar/gestar algo com o tempo.

b) Podemos compreender como o período de formação e crescimento de um ser vivo (vegetal, animal ou mineral) até o momento em que encontra o mundo.

É interessante sondar o que os alunos sabem sobre a formação de minerais, como o diamante. O diamante é um cristal formado de carbono puro e é o material natural mais duro já encontrado.

c) Ter um sono longo e acordar.

d) Geralmente, são atribuídas aos seres humanos.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

► Respostas (continuação)

2. a) Sim, pois não importava o que o cordeiro dissesse, o lobo tinha a intenção de devorá-lo.

b) São atitudes e ações geralmente atribuídas aos seres humanos.

Sobre **Metáfora e metonímia**

São vários os tipos de figura de linguagem. Vimos anteriormente duas **figuras de dicção** (aliteração e assonância) e uma **figura de pensamento** (personificação). **Metáfora e metonímia** inserem-se na categoria das **figuras de palavras** (ou figuras de semântica). Justifica-se essa classificação pelo fato de as palavras usadas metaforicamente ou metonimicamente funcionarem com sentidos diferentes daquele em que usualmente são empregadas, sem, contudo, perderem um traço semântico de seu sentido original. Assim, ao dizer **Meu pai está uma fera**, a designação **fera**, correspondente a um animal selvagem, feroz e agressivo, é usada metaforicamente para representar a intensidade do grau de irritabilidade de um ser humano, no caso, o pai.

► Respostas

1. a) O primeiro verso refere-se às abelhas.

b) Todas se relacionam às abelhas e à forma como o mel é produzido.

saiba+

Esopo

Nasceu no século VI a.C., provavelmente na região da Trácia, onde hoje se localiza a Turquia. Foi um escritor da Grécia antiga a quem são atribuídos diversas fábulas e contos populares. Não se sabe ao certo se todos de fato foram produzidos por ele. Muitos foram adaptados por outros autores e modificados pelas traduções.



insultaste meu pai”. E como o outro dissesse que então nem estava vivo, o lobo disse: “Qualquer que seja a defesa que apresentes, eu não deixarei de comer-te.”

A fábula mostra que, ante a decisão dos que são maus, nem uma justa defesa tem força.

ESOPO. O lobo e o cordeiro. *Fábulas completas*.

Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 2004. p. 126.

- Uma das características da fábula é a moral que se apresenta ao final da história. A moral dessa fábula está de acordo com o texto? Por quê?
- As atitudes e ações dos personagens são normalmente atribuídas a quem? Por quê?

Observamos que, no haicai “Gestação”, são atribuídas ao carbono ações e atividades que normalmente são feitas por seres humanos, como dormir e acordar. O mesmo acontece nas fábulas: aos animais são designadas ações próprias dos seres humanos.

Quando atribuímos ações tipicamente humanas a animais e minerais, por exemplo, estamos utilizando um tipo de figura de linguagem chamado **personificação**.

Metáfora e metonímia

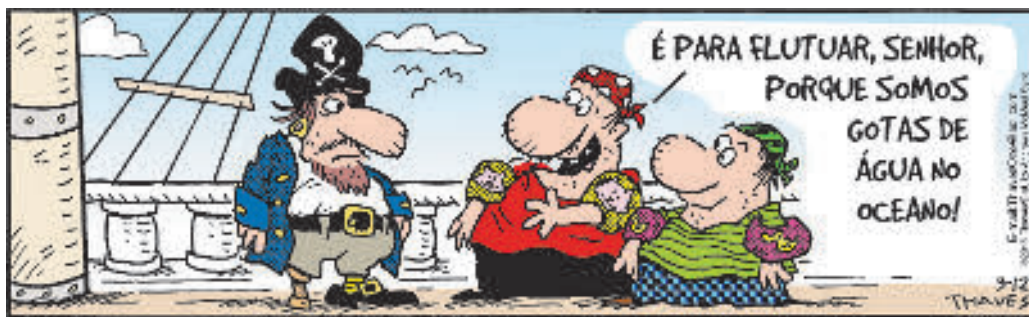
- 1 Releia o haicai a seguir:

Pardas gotas de mel
Voando em torno de uma rosa
Abelhas

ARANHA, Luís. [Haicai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 123.

- A que se refere o primeiro verso?
- As palavras usadas no haicai pertencem ao mesmo campo semântico, ou seja, há uma relação de significado entre elas. Por quê?

2 Leia a tirinha a seguir:



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 mar. 2018. Caderno 2, p. C4

- O que justifica a expressão do pirata que se encontra à esquerda na tirinha?
- O que o personagem ao centro quer dizer com “somos gotas de água no oceano”?

Você já sabe que **metonímia** e **metáfora** são figuras de linguagem: em ambos os casos, ocorre a substituição de uma ideia por outra, mas qual a diferença entre elas?

No haicai, a frase nominal **pardas gotas de mel** está substituindo a palavra **abelhas**, pois as abelhas produzem o mel após a colheita do pólen nas flores. Podemos dizer, então, que essa palavra está sendo substituída por uma frase nominal cujo significado é próximo ao dela, ou seja, pertence ao mesmo campo semântico que ela. Nesse caso, temos uma **metonímia**.

Agora vejamos o exemplo da tirinha. Os dois personagens estão usando boias de braço, o que parece não agradar muito ao capitão do barco; eles se justificam, então, dizendo “somos gotas de água no oceano”. Nesse caso, há uma brincadeira, pelo fato de estarem no mar e por serem também apenas dois indivíduos em um universo repleto de pessoas. Aqui, a substituição de ideias ocorre com base na semelhança entre a pequenez desses indivíduos no universo e a de uma gota de água no oceano. Note que há uma comparação implícita: “somos [como] gotas de água no oceano”, criando uma relação de **metáfora**.

Assim, na **metonímia** a substituição de ideias ocorre pela **proximidade** de significados, usando-se uma palavra ou expressão do mesmo campo semântico do termo substituído; na **metáfora**, a substituição ocorre pela **semelhança** entre ideias, realizando-se uma comparação entre elementos que não necessariamente pertencem ao mesmo campo semântico.

Observe mais alguns exemplos:

Eu consegui tudo isso com o meu **suor**.

A garota é **fera** em Matemática!

Na primeira frase, **suor** está substituindo a palavra **trabalho**. Há uma relação de proximidade entre os significados de trabalhar e suor no imaginário das pessoas. Assim, é possível dizer que há uma metonímia.

Na segunda frase, **fera** substitui a ideia de **notável, forte, excepcional**. Estabelece-se uma relação de semelhança entre a garota e uma fera, comparando-se implicitamente sua capacidade na área de Matemática à de uma fera na sua atuação. Aqui, temos uma metáfora.

► Respostas (continuação)


2. a) O fato de os outros personagens estarem usando boias de braço.

b) Ele quer dizer que são apenas duas pessoas no universo.

Sugestão

Avalie se os alunos estão compreendendo as figuras de linguagem como recursos expressivos nos textos analisados até então. No haicai de Luís Aranha, eles identificaram as analogias feitas entre **gotas de mel** e **abelhas**. Aproveite esse tipo de reflexão e sugira ao grupo a elaboração de frases metafóricas que tenham como fonte de inspiração outros insetos (mosca, pernilongo, barata...). Pode-se ampliar a atividade inserindo também os animais (leão, rato, gambá, águia, gato...). Outra atividade produtiva é eles coletarem metáforas/metonímias do mundo animal empregadas em letras de músicas ou usuais na fraseologia brasileira, como nos ditos populares regionais (“Você está pensando que beijo de jegue é arroz-doce?”) e expressões idiomáticas de conhecimento nacional (“Mamar na vaca ninguém quer!”/“Sou mãe coruja!”/“Engolir sapo!”/“Olha o passarinho”).

 **Material Digital Audiovisual**
• Áudio: Figuras de linguagem

 **Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

▶ Respostas

1. a) Ela quer dizer que você não pode deixar um grupo de mensagens instantâneas, por exemplo, sem ser notado pelo restante dos membros.

b) Significa **aplicativo**.

c) Há uma metáfora. Ela é representada pela palavra **bandido**, pois compara Odete a um bandido.

Orientação

A atividade 1 comprova que qualquer palavra pode ser usada figurativamente, inclusive aquelas que passaram a circular recentemente em nosso sistema linguístico, como o neologismo *app*, que foi personificado no texto do terceiro quadrinho. Proponha um desafio aos alunos: eles deverão elencar neologismos recentes na área tecnológica e usá-los para criar novas metáforas/metonímias/personificações. Incentive-os a pensar que sentidos novos poderiam surgir a partir dessas criações e proponha uma votação na sala para eleger as frases mais criativas.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Leia a tirinha a seguir:



GOMES, Clara. Bichinhos de Jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 jan. 2018. Segundo Caderno, p. 4.

- Atualmente, a maioria das pessoas usa redes sociais para se comunicar com amigos, familiares e colegas. O que a personagem quer dizer com “mas o *app* revela as verdades e entrega o bandido”?
- O que significa a palavra *app* no texto?
- Qual é a figura de linguagem utilizada no terceiro quadrinho? Ela é representada por qual palavra? Por quê?

2 Leia o poema a seguir:

Consideração do poema

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convêm.
As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

Uma pedra no meio do caminho
ou apenas um rastro, não importa.
Estes poetas são meus. De todo o orgulho,
de toda a precisão se incorporam
ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinicius
sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.
Que Neruda me dê sua gravata
chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.
São todos meus irmãos, não são jornais
nem deslizar de lancha entre camélias:
é toda a minha vida que joguei.

Estes poemas são meus. É minha terra
e é ainda mais do que ela. É qualquer homem
ao meio-dia em qualquer praça. É a lanterna



PATRICIA PESSOA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



em qualquer estalagem, se ainda as há.
 – Há mortos? há mercados? há doenças?
 É tudo meu. Ser explosivo, sem fronteiras,
 por que falsa mesquinhez me rasgaria?
 Que se depositem os beijos na face branca, nas principiantes rugas.
 O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
 da ausência de comércio,
 boiando em tempos sujos.
 (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: _____. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

Elegia: pequeno poema lírico.

- Uma das características da poesia de Drummond é a **metalinguagem**, isto é, o fato de que ele utiliza a língua para falar sobre o uso que faz dela no poema. Curioso, não é? Destaque momentos em que há metalinguagem no poema.
- É possível dizer que o título resume o poema. Por quê?
- Atente-se ao trecho:

As palavras não nascem amarradas,
 elas saltam, se beijam, se dissolvem,
 no céu livre por vezes um desenho,
 são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: _____. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

- É possível dizer que há uma personificação de “palavras” no poema? Por quê?

3 Releia os últimos versos do trecho:

O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
 da ausência de comércio,
 boiando em tempos sujos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: _____. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

- O que esses versos querem dizer?
- O **beijo**, nesse trecho, está sendo usado em sentido metafórico. Por quê? **Resposta pessoal.**

4 Leia o haicai a seguir:

passaio no Ibirapuera
 uma cerejeira florida
 interrompe a conversa



Cerejeira florida no Parque Ibirapuera, em São Paulo (SP). Fotografia de 2016.

RUIZ, Alice. [Haicai]. *Jardim de Haijin*. São Paulo: Iluminuras, 2012, p. 16.

▶ Respostas (continuação)

2. a) Nos versos: “Não rimarei a palavra sono/com a incorrespondente palavra **outono**./Rimarei com a palavra carne/ou qualquer outra, que todas me convêm.”. Os alunos poderão destacar outros momentos, como o próprio título do poema.

b) Drummond faz uma consideração sobre aquilo que traz em suas obras/poemas.

c) Ao dizer que elas saltam e se beijam atribuem-se ações humanas a algo inanimado.

3. a) Querem dizer que o beijo – ou o amor – representa algo diferente daquilo com que a sociedade está acostumada, como o comércio.

b) Auxilie os alunos a compreender que o **beijo**, nesse caso, pode estar sendo usado como um substitutivo para o amor.

Orientação

Durante a correção das atividades, assegure-se de que os alunos estejam compreendendo como se dá o processo de construção de sentidos nos fragmentos dos poemas analisados. Se necessário, explique passo a passo como as analogias são construídas.

▶ Respostas (continuação)

4. a) Os alunos podem considerar a beleza da árvore para a interrupção da conversa ou o perfume que ela exala.

b) Metonímia: “passeio no Ibirapuera” (passeio no parque do Ibirapuera); personificação: “cerejeira florida/interrompe a conversa” (ação humana atribuída a ser inanimado).

5. a) O fato de o personagem pedir aos demais que pensem fora da caixa, quando ele mesmo está dentro de uma caixa.

6. a) Pensar fora da caixa significa pensar de forma diferente de um padrão estabelecido.

b) Uma metáfora, pois se usa uma expressão proveniente de outro campo semântico para criar a expressão, estabelecendo-se uma relação de semelhança entre **cabeça** e **caixa**.

7. Alguns exemplos: **pensar fora da curva** (metáfora); **Ele adora ler Jorge Amado** (metonímia) etc.

8. a) Há os dois casos. A assonância está na repetição dos sons vocálicos, como em **mafagafos, mafagafinhos, mafagafa, gafam**, e a aliteração está na repetição dos sons consonantais, como o som de **m** e **r**, como em **rato, roeu, roupa, rei, Roma** etc.

b) Outros exemplos: **A lara agarra e amarra a rara arara de Araraquara/Trazei três pratos de trigo para três tigres tristes comerem** etc.

Se julgar conveniente, anote no quadro de giz alguns trava-línguas levantados pelos alunos e peça que repitam em voz alta para que observem a sonoridade das repetições.

Orientação

Ao realizar a atividade 8, comente com seus alunos como os **trava-línguas** estão mais associados a uma “brincadeira” sonora do que a um recurso de composição poética. No entanto, esses jogos sonoros fazem parte de nossa cultura popular e trazem boas contribuições ao exercício de articulação da fala, razão pela qual atores, cantores, oradores e até mesmo fonoaudiólogos recorrem aos trava-línguas em suas práticas profissionais. A fim de fixar a diferença entre assonâncias e aliterações, peça-lhes que elenquem, nos trava-línguas conhecidos, as vogais e consoantes mais recorrentes. Questione-os sobre qual tipo de consoante é

Resposta pessoal.

- Do seu ponto de vista, de que forma uma cerejeira florida pode interromper uma conversa?
- Quais figuras de linguagem estão presentes nesse haicai? Justifique com elementos do texto.

5 Leia a tirinha a seguir:



DAHMER, André. A cabeça é a ilha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1º nov. 2016. Segundo Caderno, p. 4.

- O que confere humor a essa tirinha?

6 Ainda sobre a tirinha:

- Você sabe o que significa a expressão **pensar fora da caixa**? Discuta com seus colegas e identifique o que ela quer dizer.
- Nessa expressão é possível encontrar uma metonímia ou uma metáfora? Por quê?

7 Em duplas, encontrem outras expressões que usamos no dia a dia e identifiquem se há metonímia ou metáfora nelas. Resposta pessoal.

Trava-língua

É um jogo de palavras da literatura popular que consiste em falar, de modo rápido e claro, palavras e versos que possuem uma semelhança sonora. Veja um exemplo:

Um limão de Milão
mil limões de Milão,
Um milhão de
limões de Milão

Domínio público.

8 Tente repetir estes dois trava-línguas de forma rápida e clara. No começo vai parecer bem difícil, mas depois pode ficar mais simples.

- | | |
|-----|---|
| I. | Num ninho de mafagafos há sete mafagafinhos.
Quando a mafagafa gafa, gafam os sete mafagafinhos. |
| II. | O rato roeu a rica roupa do rei de Roma!
A rainha raivosa rasgou o resto e depois resolveu remendar! |

Domínio público.

- Nesses exemplos, há casos de assonância ou aliteração? Justifique usando exemplos dos textos.
- Pesquise outros exemplos de trava-línguas. Após a pesquisa, leia para a turma o que encontrou.

Resposta pessoal.

→ mais difícil de articular, ou seja, em quais consoantes eles “travam” mais. Esse poderá ser um bom momento para também discutir a importância da língua, dentes, lábios na articulação das palavras.

Leitura 2

Contexto

Depois de conhecer os haicais, você vai ler algumas narrativas breves, muito curtas. Ao longo da leitura, tente observar o que elas possuem em comum, bem como que informações estão presentes nelas e quais precisamos imaginar ou complementar enquanto as lemos.

Antes de ler

Antes de ler os textos com o professor e os colegas, responda:

- ▲ De quantos caracteres ou toques você imagina que um texto precisa para ser considerado um conto?
- ▲ Considerando a extensão dos textos, você imagina quais seriam as características de um miniconto, um microconto e um nanoconto?

Árvore

O dia caía devagar lá fora, veloz dentro de mim. O vento das montanhas soprava, frio, e a claridade varria em silêncio as sombras da noite. Aquela manhã seria como todas as outras manhãs de inverno. As ruas logo resplandeceriam com o verniz do sol, os pássaros se desganhariam das araucárias e se semeariam pelo céu, e eu caminharia para mais uma jornada na serraria, o pó da mesmice se acumulando em meus olhos depois que ela partira. A névoa se esvaneceria aos poucos, revelando o traçado coleante do casario, a ponte ao fim do povoado, tudo o que eu já vira tantas vezes e, no entanto, ao ver, de novo, sentiria como se fosse um ver distinto. E eu estaria grato pelo leve e contínuo movimento em meu peito – as mudas marés da respiração –, e a consciência de minha história, com sua escrita de lembranças, retornaria, me repregando ao corpo que era meu, como um botão numa camisa. Aquela manhã seria igual a todas as outras manhãs de inverno, uma a mais a ser esquecida, não fosse pela força de vivê-la preso ao gancho do presente, de sentir que cada dia era como os diferentes tipos de madeira – a embuia, o jacarandá, o mogno, o carvalho –, um ideal para confeccionar móveis leves, outro para o trançado das cumeeiras, esse para forros resistentes, aquele para uma viga mestra. Seria uma manhã como todas



João Anzanello Carrascoza

AUTORIA

Nascido em Cravinhos, no interior do estado de São Paulo, em 1962, é escritor, redator publicitário e professor universitário. Sua obra é composta de contos e romances, marcados por forte traço poético, destinados ao público adulto e infanto-juvenil. Em sua produção, destacam-se os romances *Aos 7 e aos 40* (2013) e *Caderno de um ausente* (2014) e os livros de contos *O volume do silêncio* (2006), *Aquela água toda* (2012) e *Tempo justo* (2016). Seu trabalho já foi reconhecido com os prêmios Jabuti e APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

Sobre Antes de ler

Leia com os alunos os **microcontos**, **minicontos** e **nanocontos** selecionados, de modo a chamar a atenção deles para a maneira como ocorrem neles lacunas planejadas, que demandam uma leitura ativa e um trabalho profundo de interpretação pelos leitores.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tomando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e

Sobre Contexto

É provável que os alunos já conheçam os contos curtos que circulam em competições em redes sociais, que respeitam o limite de 140 caracteres. Inicie esta subseção resgatando o que os alunos já conhecem sobre narrativas breves (cuja denominação tem variado), sem ainda tratar de nomenclatura.

► o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



as outras manhãs de inverno, e ela me levaria a outras mais, que me poriam novamente diante da serra para cortar toras, eu só não sabia a que horas a ferida sangraria de novo. Aquela manhã seria como todas as outras manhãs de inverno, se eu não chegasse tão tarde na serraria e, ao ligar a chave elétrica, não sentisse, acima do aroma das madeiras, o perfume dela, que ali entraria logo atrás de mim e, plantada sob os batentes da porta, me aguardava, sem pressa, até que me virasse. E eu me virei, abruptamente, eu era especialista em cortes rápidos, queria logo saber se era mesmo ela quem desafiava a minha lâmina afiada de monotonia. O cachecol que lhe dera meses antes dela descer a montanha serpenteava pelo seu pescoço, os cabelos que eu adorava – compridos – iam até sua cintura e chamavam em ondas as minhas mãos; seu rosto espelhava a superfície de um lago, aparentemente calmo, mas eu sabia que, no seu fundo, sentimentos violentos lutavam para aflorar diante de mim. Ela ventava nos meus olhos e eu não me movi, quieto entre as tábuas pesadas, tentando enquadrá-la à distância. Mas a sua aparição inesperada me tocara como meus dedos tocavam as bordas das madeiras e as distinguíam pela sua aspereza. Desde que ela se fora, a minha seiva se congelara, e a descrença, que antes era uma fagulha, fervilhava agora como uma fogueira – ela poderia, se quisesse, ouvir as labaredas crepitando meu silêncio. Permanecemos um instante nos mirando, cada um a buscar aquele outro que éramos tempos antes, resistindo em revelar nossas ramagens, mesmo porque elas haviam secado, só uma nova estação poderia nos curar de nós. Eu ia perguntar, Voltou?, ou ela, antecipando-se, diria, Voltei!, mas nada dissemos, estávamos enraizados no instante, os troncos impassíveis, os dois doendo devagar. Então, voltei-lhe as costas, peguei uma peça de pinheiro, apoiei-a na prensa e liguei a serra para cortá-la, retomando normalmente o trabalho do dia anterior. E, mesmo com o ruído da lâmina decepando o núcleo macio da madeira, eu podia captar seus passos no chão de terra batida – e sabia que ela vinha se aproximando, se aproximando.



PATRICIA PESSOA

CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore*. In: _____. *Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63-65.

aspereza: característica daquilo que é áspero, grosseiro.

casario: coletivo de casas.

cumeeira: parte mais alta e elevada do telhado.

desgalhar: sair dos galhos.

esvanecer: deixar de existir, desaparecer.

fervilhava: ferver, esquentar muito, entrar em ebulição.

mesmice: rotina, repetição do mesmo instante.

300 Unidade 8

Orientação

Leia pausadamente com os alunos o miniconto de João Anzanello Carrascoza, recuperando elementos da narrativa que tenham sido contemplados e indagando como foi para a turma construir o universo maior que envolve esse texto.

De cabeça pensada

Tinha 30 anos quando decidiu: a partir de hoje, nunca mais lavarei a cabeça. Passou o pente devagar nos cabelos, pela última vez molhados. E começou a construir sua maturidade.

Tinha 50, e o marido já não pedia, os filhos haviam deixado de suplicar. Asseada, limpa, perfumada, só a cabeça preservada, intacta com seus humores, seus humanos óleos. Nem jamais se deixou tentar por penteados novos ou anúncios de xampu. Preso na nuca, o cabelo crescia quase intocado, sem que nada além do volume do coque acusasse o constante brotar.

Aos 80, a velhice a deixou entregue a uma enfermeira. A qual, a bem da higiene, levou-a um dia para debaixo do chuveiro, abrindo o jato sobre a cabeça branca.

E tudo o que ela mais havia temido aconteceu.

Levadas pela água, escorrendo liquefeitas ao longo dos fios para perderem-se no ralo sem que nada pudesse retê-las, lá se foram, uma a uma, as suas lembranças.

COLASANTI, Marina. De cabeça pensada. In: _____. *Contos de amor rasgado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 139.

suplicar: implorar, pedir com veemência.

Atriz no divã

- Doutor, o senhor já me viu representar?
- Fora daqui?

GARCIA-ROZA, Livia. Atriz no divã. In: FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 48.



PATRICIA PESSOA

Marina Colasanti

AUTORIA

Nasceu em 1937, na cidade de Asmara, capital da Eritreia, na África. É tradutora, jornalista e escritora. Publicou seu primeiro livro, *Eu, sozinha*, em 1968 e conquistou vários prêmios, entre eles o Jabuti, o Grande Prêmio da Crítica da APCA e o de Melhor Livro do Ano pela Câmara Brasileira do Livro. Tornou-se *hors-concours* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em razão das várias obras que publicou e que foram premiadas por essa instituição voltadas para o público infantojuvenil.

Livia Garcia-Roza

AUTORIA

É psicanalista pós-graduada em psicologia clínica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e escritora. Sua obra *Quarto de menina* (1995) recebeu o selo de altamente recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).



PATRICIA PESSOA

Orientação

Observe com os alunos a diminuição da extensão das narrativas e converse com eles sobre como é o processo de leitura delas, em que uma parte considerável do texto precisa ser preenchida pelo leitor.

Orientação

Comente com os alunos sobre o tamanho diferente das letras atribuído a partes de dois dos textos desta página e o efeito de sentido que isso causa no leitor.

Edson Rossatto AUTORIA

É editor, palestrante, mediador de debates, roteirista de HQ e escritor. Seu livro de nanocontos, *Cem toques cravados* (2012), é uma homenagem à obra do ator e escritor Mário Lago, um dos pioneiros nesse gênero textual, que escreveu uma série de micronarrativas intitulada *16 toques cravados* (1998), expressão que também diz respeito ao limite de caracteres usados para criar contos em formato diminuto.



PATRICIA PESSOA

Da janela do trem,
**viu as luzes da cidade
pela última vez.**

Em breve, só ouviria o cantar dos grilos.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*. 2. ed. São Paulo: Europa, 2012. p. 18.



PATRICIA PESSOA

Chegou ao trabalho antes
de a chuva alcançá-lo.

Sorriu aliviado.

“Pego você na saída!”, ela ameaçou.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*. 2. ed. São Paulo: Europa, 2012. p. 29.

Menalton Braff AUTORIA

É professor, romancista e contista brasileiro. No início de sua obra, ele assinava seus livros com o pseudônimo Salvador dos Passos. Recebeu menção honrosa por sua obra no Prêmio Casa de las Américas de La Habana (2009) e conquistou o Jabuti (2000) com seu livro *À sombra do cipreste*.



PATRICIA PESSOA

Crepuscular

Pegou o chapéu, embrulhou o sol,
Então nunca mais amanheceu.

BRAFF, Menalton. *Crepuscular*. In: FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 67.

Estudo do texto

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1. a) Chame a atenção dos alunos para o fato de que não há um consenso sobre o limite de caracteres para cada gênero textual breve, como os lidos na seção **Leitura 2**.

- 1 Retome o que percebeu na leitura.
 - a. Quantos caracteres ou toques você imaginou que eram necessários para que um texto fosse considerado um conto? **Resposta pessoal.**
 - b. O que você imaginou como características de um miniconto, um microconto e um nanoconto?
- 2 Cada texto que você leu possui uma característica marcante. O que parece sentir o personagem do miniconto “Árvore”?
- 3 Se você precisasse recontar os minicontos, “Árvore” e “De cabeça pensada”, como explicaria seu enredo? **Resposta pessoal.**
- 4 Existe uma relação entre o título “Árvore” e o enredo desse miniconto. Qual? **Resposta pessoal.**
- 5 Do ponto de vista da forma, por que os textos “Árvore” e “De cabeça pensada” podem ser considerados minicontos? **Resposta pessoal.**
- 6 No miniconto “Árvore”, o narrador faz um contraste entre o tempo da natureza e a maneira como ele percebe o tempo. Em que trecho do texto podemos localizar isso? Como podemos interpretar esse trecho?
- 7 Outro aspecto curioso do miniconto “Árvore” é a maneira pouco usual com que o autor emprega alguns verbos, como na frase “os pássaros **semeariam** para o céu”. Em que outra parte do texto encontramos esse mesmo recurso expressivo?
- 8 Ainda que esse texto esteja escrito em prosa, são utilizados alguns recursos próximos da linguagem poética, como a rima. Em que trechos podemos identificar esse uso?
- 9 No final do miniconto “Árvore”, o autor faz uso de uma palavra que pode conter mais de um significado. Isso ocorre no trecho a seguir. Leia-o:

Eu ia perguntar, Voltou?, ou ela, antecipando-se, diria, Voltei!, mas nada dissemos, estávamos enraizados no instante, os **troncos** impassíveis, os dois doendo devagar.

CARRASCOZA, João Anzanello. Árvore. In: _____. *Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63-65.

- Como podemos interpretar o significado do termo destacado?

- 10 O título do segundo miniconto, “De cabeça pensada”, também carrega sentidos diversos. Quais são?

2. Nesse miniconto, o personagem trabalha serrando madeira e associa cada tipo de árvore com que trabalha ao que sente pela mulher que ama.

6. Logo no início do miniconto, o narrador afirma “O dia caía devagar lá fora, veloz dentro de mim”. Há várias maneiras de interpretar esse contraste. Explique aos alunos como pode se dar, em nossa vida prática, essa questão da temporalidade. E como podemos sentir que o tempo demora mais dependendo do estado em que nos encontramos.

8. Resposta pessoal. Há vários trechos do conto em que ocorre rima entre palavras próximas. Podem ser destacadas: **caminharia e serraria e toras e horas.**

10. A expressão **de cabeça pensada** costuma ser usada pelas pessoas mais velhas para fazer referência a coisas planejadas, preparadas previamente. No caso, ela se refere tanto à atitude da personagem que não quis lavar seus cabelos, quanto à característica da cabeça que carrega os pensamentos, uma **cabeça pensada**.

Embora o texto somente sugira esse sentimento sem explicar o que aconteceu antes e depois do momento que conhecemos quando lemos. Já no segundo miniconto, “De cabeça pensada”, uma mulher decide não lavar mais seus cabelos, envelhece, e, quando uma enfermeira decide lavá-los, ela perde suas memórias com a água, como se a oleosidade de seus cabelos tivesse retido memórias das quais ela não quisesse se desfazer.

4. Para descrever o que sente, o narrador associa seus sentimentos a paisagens naturais e às funções de diversos tipos de madeira, além de trabalhar numa serralheria. Há várias interpretações possíveis desse tema no miniconto. Uma delas é que a árvore, como substantivo feminino, estaria relacionada à figura feminina que o narrador descreve.

5. Deixe que os alunos formulem hipóteses sobre o motivo de os textos serem classificados como gênero textual. Depois, comente que as duas narrativas foram desenvolvidas de maneira mais sintética, com um número menor de caracteres que os contos que estamos habituados a ler. Chame a atenção deles novamente para a falta de consenso sobre o limite de caracteres na definição desse gênero textual.

7. É possível ver esse uso pouco comum do verbo no trecho em que o narrador afirma que sua amada “ventava nos meus olhos”. Nessa questão e nas próximas, a ideia é ajudar os alunos a perceber o uso de prosa poética. Embora o autor esteja escrevendo uma narrativa em prosa, o uso de algumas palavras remete a procedimentos próximos da linguagem poética.

9. Nesse período, a palavra **tronco** pode ter dois significados. Pode se referir ao corpo curvado e melancólico dos dois personagens, que parecem tristes pelo fim de um relacionamento, ou, então, como as outras imagens utilizadas pelo autor, referir-se ao tronco de uma árvore. Aproveite essa questão para tratar da polissemia e de como, na literatura, uma mesma palavra pode ser colocada propositalmente num texto a fim de promover múltiplos sentidos.

▶ Respostas

1. b) De modo geral, o enredo é sugerido, mas nem todos os detalhes são revelados, deixando brechas que o leitor pode interpretar/completar com base em sua própria leitura.

3. No miniconto “Árvore”, temos um personagem que associa o amor que sente por uma figura feminina aos diversos tipos de madeira com as quais trabalha. É possível perceber também que há uma tensão entre os dois personagens,

▶ Respostas (continuação)

11. No miniconto “Árvore”, o narrador associa a madeira e as árvores ao que sente pela mulher que ama. Já em “De cabeça pensada”, os cabelos, que estão num “constante brotar”, são relacionados às plantas, como se seu crescimento marcasse a passagem do tempo.

12. Deixe que os alunos formulem mais uma vez hipóteses sobre o motivo de o texto ter esse comprimento. Essas duas narrativas são consideradas pelo autor como nanocontos e possuem, como o nome do livro indica, “cem toques cravados”. Inspirado no ator e escritor Mário Lago, que criou histórias com 16 linhas, o autor escreveu seu livro desafiado pela meta de elaborar diversas histórias de formato diminuto com apenas cem toques, contando letras e espaços em branco.

13. Nesse nanoconto, a personagem está indo embora de trem à noite. É possível identificar essa referência pelas luzes da cidade e pelo som dos grilos, paisagem sonora das cidades do interior que só podem ser escutadas à noite e em ambientes não totalmente urbanizados.

14. Alternativa correta: II.

15. a) Uma possível leitura é que o personagem dormiu por tanto tempo que acabou acordando em outro período do planeta, em que os dinossauros ainda o habitavam, como se o passado e o presente se misturassem. Muitas pesquisas já foram feitas no intuito de investigar como podemos interpretar esse microconto. Entre elas, uma leitura política que relaciona o texto e a agressiva figura dos dinossauros à ditadura da qual o autor teve de fugir quando passou a juventude na Guatemala. Aproveite esse debate para levantar interpretações diversas com os alunos, ressaltando que não há uma única leitura possível que esgotaria a interpretação do texto.

b) Essas três formas de narrativas caracterizam-se por enredos breves, marcados por diferentes números de caracteres. Observe para os alunos que esses limites de toques ainda não constituem um consenso, variando muito de autor para autor.

- 11 Os dois minicontos associam sentimentos a fenômenos da natureza. De que maneira podemos identificar esse recurso nas duas narrativas?
- 12 Ainda pensando no formato dos textos, quais são as semelhanças entre os nanocontos do trem e da chuva? **Resposta pessoal.**
- 13 Qual seria a marca temporal da narrativa no nanoconto do personagem que parte de trem? Onde localizamos essa informação?
- 14 Outra estratégia utilizada pelo autor dos nanocontos é fazer uso de elementos inesperados, incomuns, com o objetivo de surpreender o leitor. Qual seria o elemento inesperado na outra narrativa desse autor? Identifique e copie no caderno a alternativa correta.
 - I. O personagem sair de casa com o guarda-chuva.
 - II. A chuva figurar como personagem e dar uma resposta em discurso direto.
- 15 As duas menores narrativas que você leu, “Atriz no Divã” e “Crepuscular” fazem parte da coletânea *Os cem menores contos brasileiros do século*, livro que dialoga com a obra *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Leia a definição de seu organizador, o poeta contemporâneo Marcelino Freire, para a proposta do livro:

“Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá”

Augusto Monterroso

O mais famoso microconto do mundo, acima, tem só 37 letrinhas. Inspirado nele, resolvi desafiar cem escritores brasileiros, deste século, a me enviar histórias inéditas de até cinquenta letras (sem contar título, pontuação). Eles toparam. O resultado aqui está. Se “conto vence por nocaute”, como dizia Cortázar, então toma lá.”



PATRICIA PESSOA

FREIRE, Marcelino. [Quando acordou...]. *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. VII.

- a. Que leituras e interpretações podemos fazer do microconto de Augusto Monterroso, considerado por Marcelino Freire como o mais famoso do mundo? **Resposta pessoal.**
- b. Com base na introdução de Marcelino Freire, da leitura e do que você respondeu às questões anteriores, diferencie miniconto, nanoconto e microconto.

O gênero em foco

MINICONTO, NANOCONTO E MICROCONTO

Como você pôde observar nas questões às quais respondeu e nas leituras que fez, são os autores desses gêneros textuais contemporâneos quem parecem dar o tom sobre quais seriam as diferenças entre essas pequenas narrativas com 37, 50 ou 100 caracteres e, às vezes, com um pouco mais...

Existe uma série de definições e classificações para cada um desses gêneros, embora, ainda, não haja pesquisa suficiente ou consenso para defini-los. Os **nanocontos** teriam até 50 letras, sem contar espaços e acentos; os **microcontos** teriam até 150 toques, contando letras, espaços e pontuação; e os **minicontos** seriam maiores, com algo entre 300 e 600 caracteres. No entanto, há ainda um vasto debate sobre os limites de cada um desses gêneros textuais em relação à sua extensão e à unidade de medida: toques ou palavras? Por exemplo, os minicontos "Árvore" e "De cabeça pensada" ultrapassam em muito o limite.

É importante saber, no entanto, que os autores lidos nesta Unidade não foram os primeiros a organizar narrativas curtas. Uma possível origem do gênero estaria relacionada à **prosa poética**, produção literária da primeira metade do século XX por autores como Charles Baudelaire e Rubén Darío. As narrativas curtas assemelham-se também às *flash fictions*, versões norte-americanas do microconto, que têm até 1000 palavras.

Essas narrativas curtas já foram chamadas de **microrrelato**, **minifissão**, **conto brevíssimo** ou **conto em miniatura**. Como uma característica geral das narrativas curtas, partimos do princípio do uso restrito de caracteres e de uma **economia** na escolha das palavras com o objetivo de propiciar um impacto ainda maior sobre o leitor.

É por esse motivo que encontramos **minicontos** e **microcontos** que apresentam **hiatos**, pequenos buracos em sua narrativa de modo que o leitor não tenha explícito o enredo completo e precise trabalhar a sua leitura para formar a interpretação da história.



PATRICIA PESSOA

Orientação

Leia com os alunos o texto desta subseção, parando para discutir cada parágrafo, como foi feito na subseção **O gênero em foco** anterior.

Indicação de teses, ensaio e artigo

Você encontra o contexto do surgimento e percurso das narrativas breves no Brasil nestas dissertações:

GONZAGA, Pedro. *A poética da minifissão*: Dalton Trevisan e as ministórias de Ah, é? 117 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SPALDING, Marcelo. *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*. 84 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Para se aprofundar sobre miniconto, sugere-se esta tese:

SANFELICI, Agnes. *Narrativas curtas dos anos 90: suturas/fissuras*. 214 f. 2009. Tese (Doutorado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Para saber mais sobre o microconto, leia este ensaio:

GOMES, Rosely Costa Silva. Do conto ao microconto: entre a tradição e a modernidade. *Investigações*, Recife, v. 26, n. 1, 2003. p. 1-39.

Para expandir seus conhecimentos sobre nanoconto, este artigo pode ajudar:

SUBRINHO, Abinílio Ubiratan; LIMA, Elizabeth Gonzaga de. A nanoliteratura nas redes sociais. *Letras & Ideias*, João Pessoa, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. p. 1-13.

Sugestão

Se julgar oportuno, apresente mais detidamente os autores Baudelaire e Darío, bem como a obra de cada um. É possível encontrar em bibliotecas públicas a obra traduzida desses dois autores. Há também muita informação sobre eles e citação de textos de ambos na internet.

Complemente os estudos com a **Sequência didática 12 – Videominuto**, disponível no Manual do Professor – Digital. As atividades propostas permitem desenvolver de forma gradual e articulada objetos de conhecimento e habilidades da BNCC selecionados para esta Unidade.

Outra questão a se pensar é que, em relação à extensão da narrativa, encontramos em minicontos, nanocontos e microcontos uma história com início, meio e fim, porém contada de modo condensado, dando espaço mais para **sugestão** de seus detalhes que para sua **descrição**, como seria feito no romance, por exemplo.

Se, nos haicais, encontramos uma linguagem poética que condensa seu significado por meio de imagens precisas marcadas por forte conteúdo simbólico, nessas narrativas curtas temos enredos marcados pela ausência e pela sugestão incompleta de seus elementos a fim de surpreender o leitor por atitudes inesperadas dos personagens.

saiba+

Charles Baudelaire e Rubén Darío

Nascido em Paris, França, **Charles Baudelaire** (1821-1867), foi um dos mais influentes poetas franceses do século XIX. Considerado um grande poeta e teórico da arte e da literatura francesa, Baudelaire é um dos precursores do movimento artístico conhecido como Simbolismo, que propunha, entre outras questões, uma escrita poética que possibilitasse diferentes experiências sensoriais, misturando os sentidos.

Rubén Darío (1867-1916), nasceu em Metapa, Nicarágua. Foi um poeta modernista considerado o precursor do Modernismo na América Latina. Sua influência na poesia do século XX proporcionou-lhe o título de “príncipe das letras castelhanas”. Darío foi um dos mais influentes poetas da língua espanhola.



Charles Baudelaire, em fotografia de Etienne Carjat, c. 1866.



Rubén Darío, em fotografia de 1915.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

PARÁFRASE

NÃO ESCREVA NO LIVRO

▲ Observe os enunciados:

Ele foi **irônico** com a turma e eles gostaram disso.

A turma gostou **da ironia** dele.

- O sentido dos enunciados é semelhante ou diferente? Justifique. **É semelhante.**
- Os termos destacados pertencem à mesma classe gramatical? Por quê? **Não. Irônico é um adjetivo. Já ironia é um substantivo.**
- Qual dos dois enunciados é mais conciso ou enxuto?

O segundo enunciado é mais conciso.

Nominalização

A paráfrase acontece quando dizemos ou escrevemos de outra forma o que foi dito ou escrito, mas usando outras palavras. Para parafrasear, é possível usar palavras sinônimas, expressões equivalentes ou reconstruir trechos, organizando de forma diferente os enunciados.

Ao usar menos palavras para expressar a mesma ideia, no segundo enunciado, a estrutura sintática [verbo ser + adjetivo (**foi irônico**)] foi substituída por apenas um substantivo (**ironia**).

Nesse caso, temos uma **nominalização**, que é o processo de transformar palavras de outras classes gramaticais em substantivos.

A nominalização é um recurso sintático muito útil para reorganizar enunciados ao fazermos paráfrases.

Além dos adjetivos, também é possível nominalizar outras classes de palavras, como os advérbios, os numerais e os verbos.

1 Leia a tirinha a seguir:



DAHMER, André. Malvados. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 abr. 2014. Ilustrada, p. E9.

- O personagem indica dois tipos de pessoas considerando suas características. Quais são?
As pessoas tímidas e extrovertidas.

Paráfrase

Na paráfrase, as ideias originais e a temática são preservadas. Ela constitui um recurso muito usado para fazer resumos.



uma rapsa; **era glacial** – era do gelo...). Também nos valem desse tipo de paráfrase ao ler determinados textos literários, principalmente os de outros séculos, ou pelo fato de as palavras já não serem tão usuais, ou pela preferência de seus autores por palavras de conteúdo mais simbólico (por exemplo, **vida onírica** – de sonhos; **noite estival** – de verão...).

Sobre Nominalização

A **nominalização** é um processo dinâmico de **recategorização gramatical**, em que determinada classe gramatical passa a exercer função gramatical de outra, mais especificamente de um **substantivo**. Esse processo tem uma função cognitiva importante, na medida em que o usuário de uma língua não precisa memorizar diferentes formas lexicais para designar os mesmos referentes. Assim, podemos nominalizar: a) **adjetivos** (os **velhos** também amam); b) **verbos** (o **jantar** estava ótimo); c) **numerais** (fiz um **quatro** com as pernas); d) **advérbios** (é preciso distinguir o **bem do mal**); e) **conjunções** (diga-me o **porquê** de tanta raiva); f) **preposições** (vou avaliar os **prós e os contras**); g) **pronomes** (fiz uma reflexão para reencontrar meu **eu**); h) **interjeições** (ninguém ouviu meus **psius**).

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas ▶

Sobre Paráfrase

Trabalhar com **paráfrases** lexicais é uma ótima oportunidade para a ampliação do repertório vocabular de seus alunos. Apresente uma lista de palavras que possam ser parafraseadas por meio de locuções adjetivas (Ex.: textos machadianos – textos de Machado de Assis; olhar angelical – olhar de anjo...). Comente quanto temos de recorrer a essas paráfrases, sobretudo quando deparamos com unidades terminológicas usadas em áreas como Medicina, Geografia, Direito, geralmente de difícil compreensão para o público leigo (por exemplo, **osso occipital** – osso da nuca; **raça vulpina** – que lembra

► (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sugestão

A nominalização de verbos é bastante explorada em textos literários. Apresente alguns exemplos a seus alunos e mostre-lhes que os sentidos não se alteram; porém, a recorrência a esse recurso contribui para tornar mais poética a composição. Ex.: o canto dos pássaros – o cantar dos pássaros; a minha vida – o meu viver.

Nesse caso, a nominalização ocorre pela transformação de adjetivos – **tímidos** e **extrovertidos** – em substantivos. São **adjetivos substantivados**.

2 Leia agora um trecho do conto “Árvore”:

[...] A névoa se esvaneceria aos poucos, revelando o traçado coleante do casario, a ponte ao fim do povoado, tudo o que eu já vira tantas vezes e, no entanto, ao **ver**, de novo, sentiria como se fosse um **ver** distinto.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore*. In: _____. *Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63.

- Nesse trecho, a palavra **ver** aparece duas vezes. A que classe gramatical ela pertence em cada ocorrência? **No primeiro caso, trata-se de um verbo; no segundo, de um substantivo.**

Note que, no segundo caso, a palavra **ver** está nomeando uma ação, o que é próprio dos substantivos. Temos aí, portanto, um **verbo substantivado**.

3 Agora, vamos retomar a leitura do conto de Edson Rossatto:

Da janela do trem,
viu as luzes da cidade pela última vez.
Em breve, só ouviria o **cantar** dos grilos.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*. São Paulo: Europa, 2012. p. 18.

a) Quer apontar que irá para um local mais tranquilo.

- a. O que o narrador quer mostrar quando afirma que “só ouviria o cantar dos grilos”?
- b. Além de nomear uma ação, o verbo substantivado **cantar**, em destaque no texto, aparece determinado por uma palavra que acompanha os substantivos. Qual é essa palavra determinante e a que classe gramatical pertence? **O artigo definido o é a palavra determinante.**

Quando uma palavra de outra classe gramatical nominaliza-se, ou seja, transforma-se em um substantivo, pode vir acompanhada de um artigo, que indefine o substantivo – como ocorre em **um ver** –, ou define-o – como acontece em **o cantar**.

Desse modo, apesar de as palavras possuírem determinadas características que nos permitem organizá-las em classes gramaticais distintas, os adjetivos e os verbos podem ser transformados em substantivos. A nominalização é um recurso útil para reorganizar sintaticamente enunciados sem que as ideias originais sejam alteradas.

Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Observe o anúncio de propaganda a seguir:



SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SDH/PR). Campanha Não desvie o olhar. Fique atento. Denuncie. Proteja nossas crianças e adolescentes da violência. 2015.

Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/lancada-campanha-pelo-fim-da-violencia-contra-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 3 set. 2018.

- Qual é o objetivo desse anúncio de propaganda?
- Você conhece outra imagem famosa de três macaquinhos? O que há de diferente neles? **Resposta pessoal.**
- Em anúncios de propaganda, é muito comum o uso dos verbos no modo imperativo para que o impacto no leitor seja maior. Quais são os verbos que estão no imperativo nesse texto?
- A palavra **olhar** está sendo usada como verbo ou como substantivo no anúncio? Há um determinante que a acompanha? Qual é?

- 2 Parafraseie os períodos compostos a seguir, reduzindo-os a períodos simples de uma só oração e nominalizando o pronome **isso**. Faça as modificações necessárias para manter o sentido original.

- A garota é educada com todos. A família admira muito **isso**.
- Os alunos são rigorosos com os trabalhos. Os professores aprovam **isso**.
- Os pais são muito pontuais nas reuniões. A coordenação elogia **isso**.
- O garoto era muito medroso. Seus pais se preocupavam com **isso**.



PATRICIA PESSOA

Unidade 8

309

Respostas

- a) Esse anúncio objetiva denunciar a violência contra crianças e adolescentes.

b) Ajude os alunos a levantar hipóteses sobre as ações dos macaquinhos. Se possível, mostre a eles a imagem mais tradicional, com um macaco fechando com as mãos os próprios olhos, um tampando os ouvidos e outro tampando a boca. Essa imagem pretende alertar as pessoas a tomar posição diante da violência contra as crianças e os adolescentes e a denunciá-la.

c) **Desvie, fique, denuncie, proteja, procure.**

d) Está sendo usada como um substantivo, determinada pelo artigo definido **o**.
- a) A família admira a educação da garota com todos.

b) Os professores aprovam o rigor dos alunos com os trabalhos.

c) A coordenação elogia a pontualidade dos pais nas reuniões.

d) Os pais do garoto se preocupavam com o medo excessivo do filho.

Orientação

Comente com seus alunos que o texto de propaganda é naturalmente sintético. Mostre que a nominalização do verbo **olhar** em “Não desvie o olhar.” contribui para enfatizar o conceito de **ação de ver** – efeito este que não seria possível se fossem usadas as construções como **não desvie seus olhos/não desvie sua olhada**. Demonstre que as imagens dos três macaquinhos e os períodos sem complementos sintáticos demandam do público para quem a propaganda foi construída a formulação de paráfrases. Desse modo, peça-lhes que construam paráfrases com base nesses recursos visuais e verbais (por exemplo, “Não podemos tapar os ouvidos, fechar os olhos ou calar a boca diante de atos de violência contra crianças e adolescentes”/“É um ato de cidadania procurar o conselho tutelar ou telefonar para o disque 100 para denunciar atos de violência contra crianças e adolescentes”...).

Sobre Palavras homônimas e parônimas

Homônimia e paronímia são fenômenos recorrentes no português e seu estudo deve ser reforçado, pois tem implicações de ordem semântica, fonética e ortográfica. Os **homônimos** são de diversas naturezas: a) há os que têm sons iguais, grafias iguais, mas significados diferentes (**manga** da blusa/**manga** – fruta); b) há os que têm sons iguais, mas escrita e significados distintos (**acento** – sinal gráfico/**assento** – lugar para se sentar); c) há os que têm grafia igual, mas sons e significados diferentes (o **jogo** de futebol/ eu **jogo videogame** todos os dias). Já os parônimos apenas se assemelham sonora e graficamente, mas apresentam significados totalmente distintos (**emigrar/imigrar**).

▶ Respostas

1. a) O colega de Armandinho usa a palavra **companhia** no sentido de **empresa, instituição**. Já Armandinho a interpreta como a **presença de alguém que está acompanhando**.

b) O colega de Armandinho sente-se contente, pois o pai parece bem-sucedido. Armandinho sente-se contente por ter alguém que sempre lhe faça companhia, como o sapo.

2. a) Nesse caso, significa que a mulher tem cabelos longos.

b) Não, pois, nessa frase, **cumpridos** vem do verbo **cumprir**, indicando que algo foi feito.

Questões da língua

NÃO ESCREVA NO LIVRO

PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS

- 1 Você já deve ter notado que há palavras na língua portuguesa que possuem grafias parecidas e às vezes iguais, mas que têm significados diferentes. Leia a tirinha a seguir:



BECK, Alexandre. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 53.

- a. Nessa tirinha, o que provoca o humor é a forma como Armandinho compreende o significado da palavra **companhia**. Quais são os dois significados dessa palavra na tirinha?
- b. Os dois personagens parecem felizes, mesmo compreendendo a palavra de formas distintas. Por que isso acontece?

- 2 Releia o trecho do conto “Árvore”:

O cachecol que lhe dera meses antes dela descer a montanha serpenteava pelo seu pescoço, os cabelos que eu adorava – **cumpridos** – iam até sua cintura e chamavam em ondas as minhas mãos; seu rosto espelhava a superfície de um lago, aparentemente calmo, mas eu sabia que, no seu fundo, sentimentos violentos lutavam para aflorar diante de mim.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore*. In: _____. *Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 64.

- a. Nesse trecho, o narrador faz uma descrição da mulher que aparece na história. Observe a palavra em destaque. O que ela significa?
- b. Agora observe a frase a seguir:

Ela se sentia com os deveres **cumpridos**.

- Há o mesmo sentido entre as palavras destacadas? Por quê?

Vimos que a palavra **companhia** pode ter significados diferentes, conforme o contexto em que aparece. Isso acontece com outras palavras, como **manga**, que pode designar tanto a fruta quanto a parte de uma roupa.

Palavras que possuem a mesma pronúncia e, algumas vezes, a mesma grafia, mas assumem diferentes significados conforme o contexto são **palavras homônimas**.

No caso das palavras **cumprido** e **cumprido** temos pronúncias e escritas parecidas, mas significados diferentes. Outro exemplo são os verbos **soar** e **suar**, embora sejam parecidos, têm significados muito diferentes: soar é reproduzir um som – o sino da igreja soou alto hoje; já suar seria eliminar o suor dos poros – Eu suei muito na aula de Educação Física ontem.

Dessa forma, quando temos grafia e pronúncia parecidas, mas significados diferentes, chamamos as palavras de **parônimas**.

Homônimas homófonas e homônimas homógrafas

- Leia a tirinha a seguir:



GOMES, Clara. Bichinhos de Jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 set. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- a. A relação da personagem com as redes sociais é o que dá o tom de humor na tirinha. De que forma isso acontece?
- b. O que significam <coração>, <sorriso>, <florzinha>, <joinha>, <mais coração> e <rindo com lágrimas>?
- c. Considere a fala do último quadrinho. A que classe de palavras pertence o vocábulo **humor**? E **mau**?
- d. Agora compare:

mau humor

mal-humorado

- a. A que classe de palavras pertence o vocábulo **humorado**? E **mal**? Reúna-se com um colega para conversar sobre essa comparação. O que muda?

Como vimos, há palavras que possuem grafias e pronúncias próximas, mas têm significados diferentes. No caso de **mau** e **mal**, há uma diferença de sentido, embora a pronúncia seja exatamente a mesma. **Mau** é um **adjetivo** que modifica um substantivo e significa aquilo que não é bom, não tem qualidade. Já **mal** é um **advérbio** que modifica um adjetivo (ou um verbo) e significa aquilo que não está bem. Assim, os significados são diferentes.

Palavras com grafias diferentes, mas com o mesmo som, são chamadas de **homófonas**. Exemplos: **nós** (pronome pessoal) e **noz** (fruto da noqueira); **sem** (preposição) e **cem** (numeral); **acento** (sinal gráfico) e **assento** (cadeira, lugar).

Palavras escritas da mesma maneira, mas que possuem significados distintos, são chamadas de **homógrafas**. Exemplos: **mato** (do verbo **matar**) e **mato** (vegetal); **boto** (animal) e **boto** (do verbo **botar**); **colher** (talher) e **colher** (verbo, sinônimo de **apanhar**).

Sugestão para Homônimas homófonas e homógrafas

Organize uma lista de palavras homônimas/parônimas e, de acordo com a necessidade de aprendizagem de sua turma, organize alguns exercícios de sistematização. Sugere-se o uso de dicionários, para a busca dos significados que as distinguem; a elaboração de frases em que as ocorrências sejam empregadas; atividades nas quais eles devem completar lacunas; ditados de enunciados contendo esse tipo de palavra. Para preparar a aula, sugerimos a consulta a uma gramática normativa do português, pois em todas elas listam-se as principais ocorrências. Ressaltamos, no entanto, que a atividade deve ser proposta qualitativamente, em razão das necessidades de seus alunos.

▶ Respostas

a) Isso acontece pelo fato de ela querer parecer feliz e bem-humorada nas redes sociais, mas ser diferente no mundo off-line.

b) Referem-se aos **emojis** ou **emoticons** que ela usou nas redes sociais.

c) **Humor** pertence à classe dos substantivos e **mau**, à de adjetivos.

d) **Humorado** pertence à classe dos adjetivos e **mal**, à de advérbios.

Orientação

Se surgirem dúvidas, lembre seus alunos de que **mau**, por ser **adjetivo**, opõe-se a **bom** e aceita **flexão**: homem **mau** (homem bom)/homens **maus** (homens bons); mulher **má** (mulher boa)/mulheres **más** (mulheres boas); já o **advérbio mal** opõe-se a **bem** e **não flexiona**: falo **mal**/falam **mal**.

▶ Respostas

1. a) Quer dizer que algo não vai bem.

b) O verbo **cheira** está acompanhado por **mal**, que é um advérbio.

2. a) **tráfego**

b) **flagrante**

c) **concerto**

3. Outros exemplos de homônimos e parônimos: **mandado, mandato; inflação, infração; estrato, extrato; acender, ascender.**

4. Alternativa c.

▶ Atividades

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1 Agora leia a tirinha a seguir:



DAHMER, André. O corpo é o porto. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 set. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- O que o personagem quer dizer com “conhecendo o mundo por dentro, algo cheira mal”?
- Justifique a grafia de **mal** na expressão “algo cheira mal”.

2 Complete as frases com uma das palavras dos parênteses, considerando o significado que elas possuem.

- O * nas grandes cidades impacta muito o trânsito. (tráfego/tráfico)
- Era * o desinteresse dos alunos por aquele evento. (flagrante/flagrante)
- O * de hoje será às 21h. (concerto/concerto)

3 Anote no caderno outros homônimos e parônimos que você conhece. Na sequência, crie frases usando as palavras da sua lista. Veja o exemplo:

Absolver e Absorver

O juiz **absolveu** o homem naquele caso.

O pano **absorverá** muito bem esse líquido no chão.

4 Leia as frases abaixo:

- A nossa formatura está **próxima**.
 - O barco que estava na beira da praia **afundou** ontem à noite.
 - Os **lugares** da plateia superior estão ocupados.
 - Aquele **capítulo** do livro estava muito chato.
 - O **pedaço** da sociedade mais afetada pela crise é a juventude.
- As palavras em destaque no texto equivalem a qual das alternativas? Identifique a frase e registre-a em seu caderno.

- eminente – emergiu – assentos – seção – extrato
- eminente – imergiu – acentos – seção – estrato
- iminente – imergiu – assentos – seção – estrato
- iminente – imergiu – acentos – sessão – estrato
- eminente – imergiu – assentos – seção – extrato

PATRICIA PESSOA



PATRICIA PESSOA



Produção de texto

HAICAI, MINICONTO, NANOCONTO OU MICROCONTO

Proposta 1: Haicai

Depois de conhecer como se organizam, na poesia, os haicais e, na prosa, os minicontos, os nanocontos e os microcontos, você deverá escolher um desses gêneros textuais para produzir um texto com base nas orientações a seguir.

O que você vai produzir

Caso você opte por produzir um haicai, escolha uma destas propostas:

- ▲ Focalize algo no qual as pessoas não costumam reparar em sua escola.
- ▲ Observe algo no qual as pessoas não costumam reparar nas ruas.

Planejamento

- 1 Comece pensando na imagem poética que retratará em seu texto.
- 2 Estabeleça um rascunho do haicai em seu caderno.
- 3 Se facilitar seu processo de criação, organize-o como um poema comum, maior, que possa, depois, ser reduzido a 3 versos e 17 sílabas.
- 4 Pense em uma imagem que poderia ilustrar seu texto, uma fotografia tirada por você, ou mesmo uma colagem feita com imagens já existentes.

Produção

- 1 Depois de escrever o rascunho de seu texto, passe-o a limpo.
- 2 Você viu ao longo da Unidade que existem diversas figuras de linguagem que podem ser usadas para tornar o haicai mais expressivo. Verifique se usou alguma delas de acordo com a forma do seu texto.



PATRICIA PESSOA

Sugestão

Os alunos escolherão o gênero para a produção de seu texto. Se julgar adequado, reúna-os de acordo com a escolha de cada um para que eles possam conversar sobre o que escreverão e como farão seu texto, auxiliando uns aos outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Orientação

Acompanhe e oriente a produção dos livros artesanais. Há muitas possibilidades para essa produção, que podem ser encontradas na internet. Oriente-os na pesquisa dos tutoriais e na seleção daquele que for mais adequado para a turma.

Revisão

- 1 Depois de escrever seu haicai, troque-o com um colega de modo que vocês possam revisar os textos um do outro.
- 2 Quando for analisar o texto de seu colega, caso também tenha escolhido um haicai, observe os critérios abaixo:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. Você respeitou a forma do haicai?	1. Há alguma inadequação ortográfica a ser ajustada?
2. Você utilizou uma imagem poética simbólica e expressiva?	2. Geralmente, haicais possuem pouca ou nenhuma pontuação a fim de reforçar as imagens poéticas. Você as utilizou mesmo assim?
3. Você usou figuras de linguagem no haicai? Se não, o uso delas poderia ajudar a melhorar o texto?	

- 3 Depois de passar ao seu colega as orientações para que ele revise o texto dele, considere os apontamentos feitos por ele e reescreva seu texto no caderno.

Circulação

- 1 Para tornar públicos os haicais feitos pela sala, para que outras pessoas da escola os leiam, vocês vão produzir uma pequena antologia em um livro artesanal de haicais com cinco cópias.



Livros artesanais.

- 2 Reúnam todos os haicais produzidos pela turma, reescreva-os em algum tipo especial de papel e encadernem-os de modo artesanal, para fazer referência à simplicidade que é marca desse gênero textual.
- 3 Por fim, um porta-voz da sala deverá levar essa antologia para a sala dos professores e para os outros colegas da escola, por exemplo, os alunos do 8º ano. Ele vai mostrar a antologia preparada pela turma, acompanhado de um colega que declamará os haicais. Deixe o livro naquela sala por uma semana para que todos possam manuseá-lo e ler os haicais.

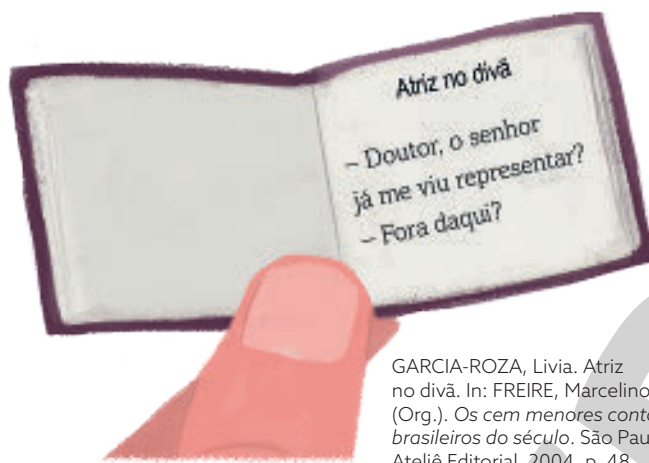
Avaliação

- ▲ Depois de todo o processo, você se reunirá com os colegas e o professor para avaliar o que foi aprendido sobre o gênero textual haicai e a cultura japonesa, levantando, em uma roda de conversa, o que foi possível aprender e quais os desafios de trabalhar com esse gênero de texto.

Proposta 2: miniconto, nanoconto ou microconto

O que você vai produzir

Caso opte por escrever um miniconto, um microconto ou um nanoconto, deverá fazer também o exercício da síntese, pensando em uma história e depois organizando-a por meio da composição desse gênero textual. No final, as narrativas curtas escritas por você e seus colegas vão compor também uma publicação artesanal na escola, com os textos impressos em letras muito pequenas que só possam ser lidas com o auxílio de uma lupa, brincando com a forma mais sintética desses gêneros.



PATRICIA FESSOA

GARCIA-ROZA, Livia. Atriz no divã. In: FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 48

Planejamento

- ▲ Comece organizando sua narrativa curta:
 - ▲ Que gênero você vai escolher?
 - ▲ Quais serão o enredo e os personagens?
 - ▲ Onde o enredo vai se desenvolver?
 - ▲ O que acontecerá com os personagens?

Produção

- 1 Se quiser, comece um esboço com a sua narrativa ampliada. Vá reduzindo-a até a extensão que caracteriza o gênero que você escolheu.
- 2 Verifique se você conseguiu organizar a narrativa em começo, meio e fim e se foi possível sugerir elementos por meio de hiatos, lacunas na história que o leitor poderá preencher com sua própria interpretação.
- 3 Crie um título para seu texto!

Revisão

- 1 Agora você deverá trocar seu texto com um colega que tenha produzido o mesmo gênero que você. Um lerá o texto do outro e fará comentários com o objetivo de aprimorar o texto antes da versão final.

Orientação

Estimule os alunos que escolheram o mesmo gênero textual a se reunir para conversar sobre o planejamento de sua produção. Eles podem se ajudar, trocar seus textos etc. No momento da revisão, também será mais prático se eles puderem ler textos do mesmo gênero que produziram para auxiliar os colegas e receber ajuda também.

Orientação

Os alunos provavelmente se engajarão na produção dos minilivros. Acompanhe a atividade e ajude no que for necessário.

No Manual do Professor – Digital, poderá ser acessada **Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem** dos alunos com sugestões de questões, abertas e de múltipla escolha, e fichas para registro do desempenho deles neste bimestre.

2 Para revisar o texto de seu colega, você deverá observar os aspectos a seguir:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. Seu texto respeitou a extensão do gênero que você escolheu?	1. Há alguma inadequação ortográfica a ser ajustada?
2. Há começo, meio e fim no enredo?	2. Há alguma pontuação que deva ser revista em razão da sintaxe ou da expressividade do texto?
3. A história foi contada de modo surpreendente, causando o máximo de impacto com uma economia de palavras?	
4. Você soube dar um título criativo para seu texto?	

3 Depois de escrever as orientações para seu colega reescrever o texto dele, faça o mesmo com os comentários que ele fizer sobre o seu.

Circulação

- 1 Depois que todos os textos forem escritos, revisados e passados a limpo, vocês vão organizar uma publicação artesanal.
- 2 Para que o público possa ler os textos, uma sugestão é fazer a impressão deles em uma fonte muito pequena e deixar uma lupa para que o público possa lê-lo.
- 3 Quando o livro estiver pronto, convidem outros professores e os colegas da sala para ler.
- 4 Para fazer a publicação artesanal, utilize a ilustração a seguir como referência e pesquise tutoriais passo a passo.



Avaliação

- ▲ Depois de todo o processo, você se reunirá com os colegas e o professor para avaliar o que foi aprendido sobre os gêneros textuais miniconto, nanoconto e microconto, levantando, em uma roda de conversa, o que foi possível aprender e quais os desafios de trabalhar com esse formato de texto literário em prosa.

Projeto

JORNADAS DO AMANHÃ

Quarta etapa

E no fim...

O estudioso Yuval Noah Harari, no livro *Homo Deus: uma breve história do amanhã* (São Paulo: Companhia das Letras, 2016), afirma que a Ciência tende a considerar que organismos são apenas algoritmos e a vida apenas processamento de dados. Algoritmos são inteligentíssimos; poderão conhecer nossos desejos e sentimentos de forma mais competente do que nós mesmos, mas não estão necessariamente ligados a uma avaliação do que é ético e do que não é.



Yuval Harari (1976-), autor israelense e professor de História. Fotografia de 2018.

Atividade 1 para todos os grupos

O que será do futuro?

Na Unidade 6, vocês estudaram o gênero textual **debate**. Dominam, portanto, os rituais exigidos por esse tipo de atividade. Você e seus colegas de grupo escolherão dois dos itens propostos a seguir para debater:

- ▲ Com os avanços da inteligência artificial, a humanidade se tornará irrelevante?
- ▲ O que é mais importante para a vida: inteligência ou consciência?
- ▲ O que ocorrerá à sociedade como um todo quando os dados souberem tudo sobre nós? Seremos reféns de nossos aplicativos?
- ▲ Como será a vida numa sociedade em que as pessoas vivem manipuladas em bolhas de redes sociais e não conseguem mais saber o que é verdade e o que é mentira? A vida virtual vai substituir a vida real?
- ▲ Como será a vida numa sociedade em que 80% das profissões deixarão de existir?
- ▲ A humanidade vencerá a dor e o envelhecimento?
- ▲ A humanidade continuará sua eterna busca pela felicidade? O que será felicidade no futuro?
- ▲ O desenvolvimento sustentável deixará de ser uma necessidade e passará a ser uma realidade?

Orientação

As perguntas listadas são norteadoras para os debates nos grupos.

Habilidades trabalhadas nesta seção

Leitura

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Oralidade

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Orientação

Ajude os alunos a se preparar e se organizar para os debates, inclusive indicando locais para a realização de cada um (uma vez que haverá quatro grupos que demandarão, portanto, quatro espaços diferentes). Seria interessante que os grupos debatesses em horários diferentes, para que você pudesse acompanhar todos eles. Se não for possível, tente assistir ao menos a partes de cada um.

Sobre Organização do material e montagem do evento

Todos os grupos deverão participar desta atividade, sob sua supervisão. Marque um dia para conversar com a turma sobre a organização do material e da montagem do evento. Divida os trabalhos. Levante com os alunos o espaço adequado para cada exposição e o material necessário para organizar e montar cada uma. Se for possível, os professores que auxiliaram os alunos durante o projeto podem ajudá-los neste momento.

Orientação

Alerte os alunos para que reservem com antecedência os recursos necessários para as apresentações: som, computador, projetor etc. Combine com um dos professores que participou em alguma das etapas do projeto para fazer o encerramento.

Defina com seu grupo os dois itens que vocês vão debater. Durante uma semana, leia sobre essas temáticas, buscando fontes na biblioteca da escola ou do bairro ou na internet. Registre aquilo que você achar relevante para levar para o debate. No dia agendado com seu grupo, usando suas anotações, participe do debate, marcando sua posição.

Se possível, gravem o debate do seu grupo. Ao final, redijam um texto-síntese da discussão feita, recuperando os argumentos e contra-argumentos e a conclusão a que chegaram.

Atividade 2 para todos os grupos

Divulgando opiniões

Nesta atividade, cada grupo ficará responsável por definir uma forma de esses debates e os textos-síntese serem divulgados nas **Jornadas**. Os formatos de divulgação poderão ser variados e dependerão da preferência e da criatividade dos grupos, além dos recursos disponíveis na escola. Seguem algumas orientações:

- ▲ Reúna-se com seu grupo para decidir como preferem divulgar o artigo produzido.
- ▲ Algumas possibilidades para essa divulgação no dia das **Jornadas** são: apresentações orais, baseadas em material escrito; disponibilização em telas de projeção ou computadores (materiais audiovisuais, vídeos, animações); representação de breves cenas ou até mesmo músicas.
- ▲ O trabalho de seu grupo precisará de um título sugestivo.

Atividade 3 para todos os grupos

Organização do material e montagem do evento

Os grupos deverão analisar os espaços destinados à exposição do que foi produzido e às apresentações. Todo o material feito no decorrer do projeto deverá ser levado para o local escolhido. Sugere-se esta sequência:

- 1 uma faixa com o título **Jornadas do amanhã**, na entrada do evento;
- 2 sob o título **Quando a ficção vira realidade**, exposição dos cartazes que mostram objetos e fenômenos imaginados pela ficção científica e concretizados em nossa realidade ou não;
- 3 sob o título **Quando a tecnologia falha**, fixação, em painel ou mural, dos cartazes das quatro crônicas de humor escolhidas pelos grupos como as mais representativas; disponibilização da antologia *Quando a tecnologia falha...* em uma carteira, para que as pessoas possam sentar para ler;
- 4 sob o título **Objetos rebeldes**, varal com as tirinhas criadas;
- 5 sob o título **Quando a tecnologia salva**, mural com o jornal de divulgação científica;
- 6 sob o título **O que será do futuro?**, espaço com a exposição dos textos-síntese dos debates e adequado para as apresentações do resultado desses debates de acordo com o que cada grupo tiver definido;
- 7 sob o título **Finalizando...**, espaço para o encerramento das **Jornadas**, que acomode o público para o fechamento do evento, que será feito por um dos professores da turma.

Quinta etapa

Avaliação

Avaliação do grupo

Reúna-se com o professor e a turma para avaliar como foi o desenvolvimento do projeto. Os itens que nortearão essa avaliação são:

- ▲ cumprimento dos prazos: todos cumpriram rigorosamente os prazos estabelecidos? Controlaram adequadamente o tempo disponível para a realização dos trabalhos?
- ▲ realização das atividades: os grupos se empenharam na busca de informações e na produção dos materiais solicitados? Colaboraram uns com os outros para que o resultado do trabalho fosse o melhor possível? Mantiveram o foco?
- ▲ produção do material: os textos produzidos foram revisados e refeitos? Estavam legíveis? Foram expostos de modo a facilitar sua leitura?
- ▲ montagem da exposição: o material produzido foi cuidadosamente guardado até o dia do evento? Houve colaboração e auxílio mútuo no momento de montar a exposição? Os grupos buscaram conjuntamente soluções para as dificuldades?
- ▲ apresentação: os grupos inspecionaram o local da apresentação? Providenciaram o material necessário? Esforçaram-se na apresentação?

Caso algum item tenha deixado a desejar, pensem como, numa próxima oportunidade, essas falhas poderiam ser corrigidas.

Avaliação individual

Agora, avalie sua participação no projeto:

- ▲ você se esforçou para realizar as atividades?
- ▲ foi pontual na entrega do material solicitado?
- ▲ aceitou sugestões dos demais componentes do grupo?
- ▲ respeitou a opinião dos outros integrantes do grupo?
- ▲ buscou soluções para as dificuldades enfrentadas?

Autoanálise

Durante o desenvolvimento deste projeto, foram objeto de estudo os desafios que o futuro vai impor à humanidade. Bases de dados gigantescas e evoluções tecnológicas em vários campos da atividade humana mostram que muitas mudanças estão por vir.

Você chegou a refletir, com profundidade, sobre essas mudanças? Pensou na importância de estar preparado para enfrentar essas transformações? Refletiu sobre atitudes que podem ser tomadas hoje, para se precaver? Pensou sobre os riscos de trocar a realidade por um mundo virtual? De ter sua vida controlada e monitorada pela rede?

Tomara que sim!



PA AOV/SHUTTERSTOCK

Sobre Avaliação do grupo

Agende uma data para a avaliação do grupo, com um tempo de duração determinado. Seria recomendável a participação dos professores das outras disciplinas envolvidas, para que cada um auxilie na avaliação daquilo em que esteve envolvido. É importante que todos possam manifestar sua opinião e crítica, desde que de modo construtivo e colaborativo e que você monitore o tempo de fala de cada um de acordo com o tempo geral para essa atividade. É relevante também que os alunos percebam a articulação entre todos e como se saíram em cada uma das etapas. Haverá aqueles que se envolveram mais em uma ou outra, aqueles que se identificaram ou não com as tarefas que desenvolveram etc. Isso marcará para eles que nem todos fizeram só o que gostaram, mas que o conjunto final ficou bom.

Sobre Avaliação individual

A autoavaliação deve ser feita individualmente e depois compartilhada com os colegas. Se achar pertinente, peça que, após a avaliação do grupo, cada aluno sente em sua carteira e reflita sobre sua participação individual no projeto como um todo, em todas as suas fases, e registre, em tópicos, como se autoavalia. Reúna-os novamente para que eles troquem impressões sobre sua participação, orientando-os no sentido do respeito e da escuta atenta do outro.

Sobre Autoanálise

A autoanálise deve ser um processo individual e sigiloso. Também é necessário marcar uma data e um horário para que ela seja feita, de preferência por alguma forma de registro escrito. Ela não será lida por você, mas é importante que os alunos escrevam o que refletiram sobre sua percepção de modificação individual com a execução do projeto.

Sobre Referências bibliográficas

Na parte introdutória deste Manual do Professor, você encontra estas e outras referências. Além disso, nos **Planos de Desenvolvimento** do Manual Digital, há indicações de referências bibliográficas específicas para as Unidades trabalhadas a cada bimestre, bem como de *sítes* e vídeos em geral. Também nas **Sequências didáticas** do mesmo Manual Digital, você encontra referências específicas.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Denise Lino. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Intr. e trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BEARZOTI FILHO, Paulo. *A formação linguística do Brasil*. Curitiba: Nova Didática, 2002.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- DUMAIS, Christian. L'enseignement explicite des stratégies d'écoute. *Québec français*, Montréal (Québec), Canada, n. 164, p. 52-53, 2012.
- GAVIN, Dudeney et al. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016. (Linguagem e Tecnologias, 5).
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2005.
- NERY, Rosa Maria. Uma matriz para elaboração de questões de avaliação de leitura. In: _____. *Questões sobre questões de leitura*. Campinas: Alínea; ABL, 2003. p. 47-72.
- REYZÁBAL, Maria Victoria. *A comunicação oral e sua didática*. Trad. Waldo Mermelstein. Bauru: Edusc, 1999.
- ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- _____; BARBOSA, Jacqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.
- SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA (SILEL), 14., 2013, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Edufu, 2013. v. 3, n.1, p. 1-8.
- VITRAL, Lorenzo. *Gramática inteligente do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2017.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-11459-6



9 788516 114596